

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀNGA

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMRTA

de

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī

তুণাদপি সুনীচেন তরোরিব সহিষ্ণুনা ।

অমানিনা মানদেন কীর্তনীযঃ সদা হরিঃ ॥ ২১ ॥

*tṛṇād api sunīcena
tarora iva sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ
(p. 455)*

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

O Bhagavad-gītā Como Ele É *
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (30 vols.) *
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 vols.) *
Os Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção *
O Néctar da Instrução *
Śrī Īsopaniṣad *
Fácil Viagem a Outros Planetas *
Consciência de Kṛṣṇa: o Mais Elevado Sistema de Yoga
Meditação e Superconsciência *
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus (3 vols.) *
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas *
Espiritualismo Dialético—Uma Visão Védica da Filosofia Ocidental
Os Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūtī
Os Ensinamentos Transcendentais de Prahlaḍa Mahārāja
Os Ensinamentos da Rainha Kuntī *
Kṛṣṇa, o Reservatório de Todo o Prazer
A Ciência da Auto-realização *
Alcançando a Perfeição da Vida *
O Caminho da Perfeição
A Vida Vem da Vida *
A Perfeição da Yoga *
Além do Nascimento e da Morte *
A Caminho de Kṛṣṇa
Geetār-gan (bengali)
Vairāgya-vidyā (bengali)
Buddhi-yoga (bengali)
Bhakti-ratna-bolī (bengali)
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento *
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa *
Consciência de Kṛṣṇa, o Presente Inigualável
Karma, a Justiça Infalível *
Revista: De Volta ao Supremo (Fundador)

* livros em português

A Sociedade Internacional da Consciência de Krishna convida os leitores interessados no deste livro a se corresponderem com sua Secretaria.

São Paulo
Caixa Postal 4855
CEP 01000—Fone: 63-1794

Os Passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMRṬA

Antya-Līlā Volume Dois

“O amor extático que Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou por Deus”

“Os passatempos confidenciais de Śrī Caitanya Mahāprabhu”

(Capítulos 11-20)

*Com o texto bengali original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados*

por

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna



FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

São Paulo Los Angeles Miami Londres Paris Bombaim Sydney Hong Kong

Título do original:

Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Volumes Four and Five.
 "Śrī Caitanya Mahāprabhu's Ecstatic Love of Godhead"
 "The Confidential Pastimes of Śrī Caitanya Mahāprabhu"

Este livro foi traduzido para o português do original em inglês por:

Paravyoma dāsa (Pedro Paulo Gomes Marin)
 Mahākāla dāsa (Marcio Lima Pereira Pombo)
 Indraśaraṇa dāsa (Antonio Irapuam Ribeiro Tupinambá)

© 1986 THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST.

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA.
 C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total deste livro.

Editado e impresso no Brasil

Obra completa ISBN 85-7015-030-X
 Este volume ISBN 85-7015-059-8

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
 (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

K948 Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvami, n. 1518.
 Śrī Caitanya Caritāmṛta / de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvami ; com o texto bengali original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. — São Paulo : Bhaktivedanta, 1987.

Traduzido para o português do original em inglês.
 Bibliografia.
 Conteúdo: Ādi-Līlā, v. 1-2 — Mādhya-Līlā, v. 1-3 — Antya-Līlā, v. 2.
 ISBN 85-7015-059-8

1. Caitanya, 1486-1534 2. Purāṇas 3. Vaiṣṇavismo
 I. Bhaktivedanta Swami, A.C., 1896-1977. II. Título.

CDD-294.55
 -294.563
 -294.5925

87-1891

Índices para catálogo sistemático:

1. Maestres espirituais : Hinduísmo 294.563
2. Purāṇas : Livros sagrados : Hinduísmo 294.5925
3. Vaiṣṇavismo : Hinduísmo 294.55

Índice

Prefácio	vii
Introdução	xi
 CAPÍTULO ONZE O desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura	 1
 CAPÍTULO DOZE Os intercâmbios amorosos entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Jagadānanda Paṇḍita	 43
 CAPÍTULO TREZE Passatempos entre Jagadānanda Paṇḍita e Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī	 97
 CAPÍTULO QUATORZE O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sente saudades de Kṛṣṇa	 149
 CAPÍTULO QUINZE A loucura transcendental do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu	 203
 CAPÍTULO DEZESSEIS O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreia o néctar dos lábios do Senhor Śrī Kṛṣṇa	 247
 CAPÍTULO DEZESSETE As transformações físicas do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu	 311
 CAPÍTULO DEZOITO O Senhor é resgatado do mar	 345
 CAPÍTULO DEZENOVE O comportamento inconcebível do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu	 393
 CAPÍTULO VINTE As orações Śikṣāṣṭaka	 447
 APÊNDICES	
Palavras conclusivas	511
O Autor	515
Referências	517
Glossário	519
Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali	523
Índice alfabético	525

Prefácio

Não há diferença entre os ensinamentos do Senhor Caitanya apresentados aqui e os ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Os ensinamentos do Senhor Caitanya são demonstrações práticas dos ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa. A instrução fundamental do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* é que todos devem render-se a Ele, o Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa promete encarregar-Se prontamente da alma que se render a Ele. O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, já Se encarrega da manutenção desta criação por meio de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Sua expansão plenária, só que esta manutenção não é direta. Entretanto, quando o Senhor diz que Se encarrega de Seu devoto puro, Ele Se encarrega dele diretamente. O devoto puro é uma alma eternamente rendida ao Senhor, assim como uma criança é rendida a seus pais ou um animal a seu dono. No processo de rendição, deve-se: (1) aceitar o que é conveniente para a execução de serviço devocional, (2) rejeitar o que é inconveniente, (3) crer firmemente na proteção do Senhor, (4) sentir dependência exclusiva da misericórdia do Senhor, (5) não ter interesse à parte do interesse do Senhor e (6) sentir-se sempre manso e humilde.

O Senhor pede que nos rendamos a Ele, seguindo essas seis diretrizes, mas os ininteligentes pseudo-acadêmicos do mundo interpretam mal essas exigências e impelem o público em geral a rejeitá-las. Na conclusão do Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz diretamente: "Sempre ocupa tua mente em pensar em Mim, presta-Me reverências e Me adora. Absorvendo-te inteiramente em Mim, com certeza virás a Mim." (Bg. 9.34) Contudo, os demônios eruditos desorientam as pessoas, fazendo-as voltar-se para a verdade impessoal, imanifesta, eterna e não-nascida, em vez de para a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos impersonalistas Māyāvādīs não aceitam que o aspecto fundamental da Verdade Absoluta seja a Suprema Personalidade de Deus. Quem quiser compreender o sol como ele é deverá primeiramente encarar o brilho do sol, depois o globo solar e, após entrar nesse globo, encontrar-se pessoalmente com a deidade predominante do sol. Devido a seu pobre fundo de conhecimento, os filósofos Māyāvādīs não podem transpor a refulgência Brahman, que pode ser comparada ao brilho do sol. Os *Upaniṣads* confirmam que é preciso penetrar a ofuscante refulgência do Brahman antes que se possa ver o verdadeiro rosto da Personalidade de Deus.

Portanto, o Senhor Caitanya ensina a adoração direta ao Senhor Kṛṣṇa, que apareceu como o filho adotivo do rei de Vraja. Ele também sugere que o lugar conhecido como Vṛndāvana é tão bom quanto o Senhor Kṛṣṇa, porque não há diferença entre o nome, as qualidades, a forma, os passatempos, o séquito e a parafernália do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Senhor Kṛṣṇa. Esta é a natureza absoluta da Verdade Absoluta.

O Senhor Caitanya também recomendou que o modo de adoração mais elevado na fase máxima de perfeição é o método praticado pelas donzelas de Vraja.

Essas donzelas (*gopīs*, ou vaqueirinhas) simplesmente amavam Kṛṣṇa, sem motivações de ganho material ou espiritual. Caitanya também recomendou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a narração imaculada de conhecimento transcendental, e também ressaltou que o objetivo supremo da vida humana é desenvolver amor puro por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Os ensinamentos do Senhor Caitanya e os dados pelo Senhor Kapila, o expositor original da *sāṅkhya-yoga*, o sistema *sāṅkhya* de filosofia, são idênticos. Este sistema de *yoga* autorizado recomenda a meditação na forma transcendental do Senhor. Meditar em algo vazio ou impessoal está fora de cogitação. Podemos meditar na forma transcendental do Senhor Viṣṇu, mesmo sem praticar complicadas posturas sentadas. Tal meditação chama-se *samādhi* perfeito. Este *samādhi* perfeito é comprovado no final do Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz: "E de todos os *yogīs*, aquele que sempre se absorve em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente ligado a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

O Senhor Caitanya deu instruções à massa popular sobre a filosofia *sāṅkhya* de *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual defende que o Senhor Supremo é simultaneamente igual à Sua criação e diferente dela. O Senhor Caitanya ensinou esta filosofia através do cantar do santo nome do Senhor. Ele ensinou que o santo nome do Senhor é Sua encarnação sonora e que, como o Senhor é o todo absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e Sua forma transcendental. Assim, cantando o santo nome do Senhor, podemos associar-nos diretamente com o Senhor Supremo através da vibração sonora. Ao praticarmos essa vibração sonora, passamos por três fases de desenvolvimento: a fase ofensiva, a fase purificatória e a fase transcendental. Na fase ofensiva, podemos desejar toda espécie de felicidade material, mas, na segunda fase, purificamo-nos de toda a contaminação material. Quando nos situamos na fase transcendental, alcançamos a posição mais cobiçada — a fase em que amamos a Deus. O Senhor Caitanya ensinou que esta é a mais elevada fase de perfeição para os seres humanos.

A prática de *yoga* destina-se essencialmente ao controle dos sentidos. A mente é o fator central de controle de todos os sentidos; portanto, antes de mais nada, é preciso praticar o controle da mente, ocupando-a em consciência de Kṛṣṇa. As atividades grosseiras da mente expressam-se através dos sentidos externos, quer para a aquisição de conhecimento, quer para o funcionamento dos sentidos de acordo com a vontade. As atividades sutis da mente são pensar, sentir e querer. Segundo seu estado de consciência, o indivíduo é poluído ou puro. Se nossa mente está fixa em Kṛṣṇa (Seu nome, qualidade, forma, passatempos, séquito e parafernália), todas as nossas atividades — tanto sutis quanto grosseiras — tornam-se favoráveis. No *Bhagavad-gītā*, o processo de purificar a consciência consiste em fixar a mente em Kṛṣṇa, falando de Suas atividades transcendentais, limpando-lhe o templo, indo a Seu templo, vendo a bela forma transcendental do Senhor magnificamente decorada, ouvindo Suas glórias transcendentais, saboreando a comida oferecida a Ele, associando-se com Seus devotos, cheirando as flores e

folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, ocupando-se em atividades de Seu interesse, etc. Não é possível parar com as atividades da mente e dos sentidos, mas pode-se purificá-las através de uma mudança de consciência. Esta mudança está indicada no *Bhagavad-gītā* quando Kṛṣṇa fala a Arjuna sobre o conhecimento da *yoga* mediante o qual pode-se trabalhar sem resultados frutivos. "Ó filho de Pṛthā, quando agires com tal inteligência, poderás livrar-te do cativeiro dos trabalhos." (Bg. 2.39) Às vezes, o ser humano abstém-se do gozo dos sentidos devido a determinadas circunstâncias tais como doenças, etc., mas esta não é a prescrição. Sem conhecer o verdadeiro processo pelo qual pode-se controlar a mente e os sentidos, homens menos inteligentes, ou tentam conter a mente e os sentidos à força, ou cedem a eles e são arrastados pelas ondas do gozo dos sentidos.

Os princípios regulativos e as regras de *yoga*, as diversas posturas sentadas e exercícios respiratórios executados numa tentativa de afastar os sentidos de seus objetos são métodos destinados àqueles que estão demasiadamente absortos no conceito corpóreo de vida. O homem inteligente, situado em consciência de Kṛṣṇa, não procura, à força, impedir seus sentidos de agir. Em vez disso, ele ocupa seus sentidos a serviço de Kṛṣṇa. Ninguém pode impedir que uma criança brinque, deixando-a inativa. Pode-se impedir uma criança de cometer tolices ocupando-a em atividades superiores. A restrição em que, através dos oito princípios da *yoga* se contém forçosamente as atividades sensoriais, é recomendada para homens inferiores. Homens superiores, ocupando-se nas atividades superiores da consciência de Kṛṣṇa, afastam-se naturalmente das atividades inferiores relacionadas com a existência material.

O Senhor Caitanya ensina a ciência da consciência de Kṛṣṇa dessa maneira. Esta ciência é absoluta. Especuladores mentais secos tentam abster-se do apego material, mas, de um modo geral, verificamos que a mente é forte demais para ser controlada e os arrasta de volta para atividades sensuais. A pessoa em consciência de Kṛṣṇa não corre esse risco. É preciso ocupar mente e sentidos em atividades conscientes de Kṛṣṇa, e o Senhor Caitanya ensina como fazer isso na prática. Antes de aceitar *sannyāsa* (a ordem renunciada), o Senhor Caitanya era conhecido como Viśvambhara. A palavra *viśvambhara* refere-se àquele que mantém todo o universo e que lidera todas as entidades vivas. Este mantenedor e líder apareceu como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya para transmitir esses ensinamentos sublimes à humanidade. O Senhor Caitanya é o preceptor ideal das necessidades fundamentais da vida. Ele é o mais magnânimo outorgador do amor a Kṛṣṇa. Ele é o reservatório completo de todas as misericórdias e boa fortuna. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* no *Mahābhārata* e nos *Upaniṣads*, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, sendo digno de adoração de todos nesta era de desavenças. Todos podem juntar-se a Seu movimento de *saṅkīrtana*. Não se exige nenhuma qualificação prévia. Pelo simples fato de seguir Seus ensinamentos, qualquer pessoa pode tornar-se um ser humano perfeito. Quem tiver a boa fortuna de ser atraído por Suas características, decerto que terá êxito na missão de sua vida. Em outras palavras, aqueles que estiverem interessados em alcançar

a existência espiritual poderão ser facilmente liberados das garras de *māyā* pela graça do Senhor Caitanya. Os ensinamentos apresentados neste livro não são diferentes do Senhor.

Absorvendo-se no corpo material, a alma espiritual aumenta as páginas da história mediante toda espécie de atividades materiais. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem ajudar a sociedade humana a parar com tais atividades desnecessárias e temporárias. Através desses ensinamentos, a sociedade humana poderá elevar-se à plataforma mais elevada de atividade espiritual. Essas atividades espirituais começam realmente após libertarmos-nos do cativeiro material. Tais atividades liberadas em consciência de Kṛṣṇa constituem a meta da perfeição humana. O falso prestígio que adquirimos tentando dominar a natureza material é ilusório. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem conferir-nos conhecimento iluminante, e, mediante tal conhecimento, podemos avançar na existência espiritual.

Todos são obrigados a sofrer ou gozar os frutos de suas atividades: ninguém pode conter as leis da natureza material que governam tais coisas. Enquanto estivermos ocupados em atividades fruitivas, decerto que seremos frustrados em qualquer tentativa de alcançar a meta última da vida. Minha esperança sincera é que, entendendo os ensinamentos do Senhor Caitanya, a sociedade humana sinta uma nova luz de vida espiritual que abrirá o campo de atividade para a alma pura.

om tat sat

A. C. Bhaktivedanta Swami

14 de março de 1968
Aniversário do Senhor Caitanya
Templo Śrī-Śrī-Rādhā-Kṛṣṇa
Nova Iorque — E.U.A.

Introdução

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* é a principal obra sobre a vida e os ensinamentos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Śrī Caitanya é o pioneiro de um grande movimento religioso e social que começou na Índia há pouco menos de quinhentos anos e que, direta e indiretamente, influenciou o curso subsequente do pensamento religioso e filosófico, não somente na Índia, mas também no Ocidente de hoje em dia.

Considera-se Caitanya Mahāprabhu como uma figura de grande importância histórica. No entanto, nosso método convencional de análise histórica — o de encarar o homem como um produto de sua época — não se aplica aqui. Śrī Caitanya é uma personalidade que transcende o alcance limitado dos contextos históricos.

Numa época em que, no Ocidente, o homem voltava seu espírito explorador para o estudo da estrutura do universo físico e para a circunavegação do mundo em busca de novos oceanos e continentes, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, no Oriente, inaugurava e liderava uma revolução voltada para o mundo interior, para uma compreensão científica do conhecimento mais elevado da natureza espiritual do homem.

As principais fontes históricas da vida de Śrī Caitanya são os *kaḍacās* (diários) mantidos por Murāri Gupta e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Murāri Gupta, um médico e associado íntimo de Śrī Caitanya, registrou extensas anotações sobre os primeiros vinte e quatro anos da vida de Śrī Caitanya, culminando em Sua iniciação na ordem renunciada, *sannyāsa*. Os eventos da outra metade dos quarenta e oito anos dos passatempos de Caitanya Mahāprabhu foram registrados no diário de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, outro dos associados íntimos de Caitanya Mahāprabhu.

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* divide-se em três partes, chamadas *līlās*, que literalmente significa "passatempos" — *Ādi-līlā* (o período inicial), *Madhya-līlā* (o período intermediário) e *Antya-līlā* (o período final). As anotações de Murāri Gupta formam a base do *Ādi-līlā*, e o diário de Svarūpa Dāmodara fornece os pormenores para o *Madhya-līlā* e para o *Antya-līlā*.

Os primeiros doze dos dezessete capítulos do *Ādi-līlā* constituem o prefácio para toda a obra. Recorrendo a evidências de escrituras védicas, este prefácio estabelece Śrī Caitanya como o *avatāra* (encarnação) de Kṛṣṇa (Deus) para a era de Kali — a época atual, que começou há cinco mil anos e que se caracteriza pelo materialismo, pela hipocrisia e pela desavença. Nestas descrições, Caitanya Mahāprabhu, que é idêntico ao Senhor Kṛṣṇa, aparece para conceder liberalmente amor puro a Deus às almas caídas desta era degradada, propagando o *saṅkīrtana* — literalmente, "glorificação congregacional a Deus" — especialmente organizando o cantar público do *mahā-mantra* (Grande Canto para a Liberação). Revela-se o propósito esotérico do aparecimento do Senhor Caitanya no mundo, descrevem-se Seus *co-avatāras* e devotos principais e resumem-se Seus ensinamentos. A porção res-

tante do *Ādi-līlā*, dos Capítulos Treze a Dezessete, recapitula sucintamente Seu nascimento divino e Sua vida até Ele aceitar a ordem renunciada. Isto inclui Seus milagres quando criança, Seu tempo de escola, Seu casamento e Seus primeiros confrontos filosóficos, bem como Sua organização de um amplo movimento de *saṅkīrtana* e Sua desobediência civil contra a repressão do governo muçulmano.

O *Madhya-līlā*, a mais extensa das três divisões, fornece uma narração minuciosa das memoráveis e longas viagens do Senhor Caitanya pela Índia como um mendicante renunciado, mestre, filósofo, preceptor espiritual e místico. Durante este período de seis anos, Śrī Caitanya transmite Seus ensinamentos a Seus discípulos principais. Ele empreende debates e converte muitos dos mais famosos filósofos e teólogos de Sua época, incluindo *śaṅkaristas*, budistas e muçulmanos, acompanhados de seus muitos milhares de seguidores e discípulos. Inclui-se também nesta seção uma dramática narrativa das atividades miraculosas de Caitanya Mahāprabhu no grande festival do Ratha de Jagannātha em Orissa.

O *Antya-līlā* relaciona-se com os últimos dezoito anos da presença manifesta de Śrī Caitanya, passados em semi-reclusão perto do famoso templo de Jagannātha em Jagannātha Purī, Orissa. Durante estes derradeiros anos, Śrī Caitanya mergulhou cada vez mais profundamente em transes de êxtase espiritual inigualáveis em toda a história religiosa e literária, tanto do Oriente quanto do Ocidente. A perpétua e sempre crescente beatitude religiosa de Śrī Caitanya, descrita graficamente nas narrativas baseadas no testemunho ocular de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Seu inseparável companheiro durante este período, claramente desafia as habilidades investigadoras e descritivas dos modernos psicólogos e fenomenologistas de experiência religiosa.

O autor deste grande clássico, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, nascido no ano de 1507, foi discípulo de Raghunātha dāsa Gosvāmī, um íntimo seguidor de Caitanya Mahāprabhu. Raghunātha dāsa, um renomado santo e asceta, ouviu e memorizou todas as atividades de Caitanya Mahāprabhu, conforme as contou Svarūpa Dāmodara. Após o desaparecimento de Śrī Caitanya e de Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa, incapaz de suportar a dor da saudade destes objetos de sua plena devoção, viajou para Vṛndāvana, tencionando cometer suicídio, pulando da Colina de Govardhana. No entanto, em Vṛndāvana encontrou-se com Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, os mais íntimos discípulos de Caitanya Mahāprabhu. Eles convenceram-no a desistir de seu plano de suicídio e induziram-no a revelar-lhes os eventos espiritualmente inspiradores da vida posterior do Senhor Caitanya. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também residia em Vṛndāvana naquela época, e Raghunātha dāsa Gosvāmī transmitiu-lhe plena compreensão da vida transcendental de Śrī Caitanya.

A essa altura, acadêmicos e devotos contemporâneos e quase contemporâneos de Śrī Caitanya já haviam escrito diversas obras biográficas sobre Sua vida. Dentre estas, estão incluídos o *Śrī Caitanya-carita* de Murāri Gupta; o *Caitanya-maṅgala*, de Locana dāsa Ṭhākura e o *Caitanya-bhāgavata*. Este último texto, uma obra de

Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, que então era considerada a principal autoridade sobre a vida de Śrī Caitanya, foi altamente venerado. Enquanto compunha seu importante trabalho, Vṛndāvana dāsa, temendo que este se tornasse volumoso demais, evitou descrever elaboradamente muitos dos eventos da vida de Śrī Caitanya, em particular os últimos. Ansiosos por ouvir esses últimos passatempos, os devotos de Vṛndāvana solicitaram que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, a quem respeitavam como um grande santo, compusesse um livro narrando esses episódios pormenorizadamente. Após este pedido, e com a permissão e as bênçãos da Deidade de Madana-mohana, de Vṛndāvana, ele começou a compilar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, o qual devido a seu primor biográfico e completa exposição da profunda filosofia e dos ensinamentos do Senhor Caitanya, é considerado como a mais importante obra biográfica sobre Śrī Caitanya.

Ele começou a trabalhar no texto quando já tinha mais de noventa anos e estava com a saúde vacilante, como vividamente descreve no próprio texto: "Agora estou velho demais e perturbado pela invalidez. Enquanto escrevo, minhas mãos tremem. Não posso lembrar-me de nada, nem posso ver ou ouvir bem. Mesmo assim, escrevo, e isso é maravilhoso." Decerto é uma das maravilhas da história literária que, não obstante suas condições tão debilitadas, ele completasse a maior jóia literária da Índia medieval.

Esta tradução e comentário é obra de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, o mais distinto mestre do pensamento religioso e filosófico indiano. Seu comentário baseia-se em dois comentários bengalis: um de seu mestre, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī — o eminente acadêmico védico que predisse: "Tempo virá em que as pessoas do mundo estudarão bengali para ler o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*" — e outro do pai de Śrīla Bhaktisiddhānta, Bhaktivinoda Ṭhākura.

Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda é descendente discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e é o primeiro erudito a traduzir sistematicamente as obras principais dos seguidores de Śrī Caitanya. Sua perfeita erudição em bengali e em sânscrito e íntima familiaridade com os preceitos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya são uma combinação adequada que eminentemente qualificam-no a apresentar este importante clássico ao mundo de língua ocidental. A facilidade e clareza com as quais ele expõe difíceis conceitos filosóficos produzem compreensão e apreciação genuínas desta profunda e monumental obra, mesmo num leitor totalmente alheio da tradição religiosa indiana.

O texto completo, com comentários, apresentado pela Bhaktivedanta Book Trust em sete volumes belamente ilustrados, representa uma contribuição da maior importância à vida intelectual, cultural e espiritual do homem contemporâneo.

CAPÍTULO ONZE

O desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte resumo deste capítulo. Ao longo do capítulo, vemos que, com a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Brahma Haridāsa Ṭhākura abandona o corpo, e o Senhor encarregou-Se pessoalmente dos funerais, levando o corpo até ao mar. Ele pessoalmente sepultou o corpo, cobriu-o com areia e erigiu uma plataforma no local. Após tomar banho de mar, pediu aos comerciantes a *prasāda* de Jagannātha e distribuiu-a aos devotos reunidos.

VERSO 1

নমামি হরিদাসং তং চৈতন্যং তঞ্চ তৎপ্রভুম্ ।
সংস্থিতামপি যন্মূর্তিং স্বান্কে কৃৎৱা ননর্ত যঃ ॥ ১ ॥

*namāmi haridāsaṁ taṁ
caitanyaṁ taṁ ca tat-prabhum
saṁsthītām api yan-mūrtiṁ
svāṅke kṛtvā nanarta yaḥ*

namāmi—ofereço minhas respeitosas reverências; *haridāsaṁ*—a Haridāsa Ṭhākura; *taṁ*—a ele; *caitanyaṁ*—ao Senhor Caitanya; *taṁ*—a Ele; *ca*—também; *tat-prabhum*—seu amo; *saṁsthītām*—morto; *api*—com certeza; *yaṁ*—cuja; *mūrtiṁ*—forma corpórea; *sva-āṅke*—em Seu colo; *kṛtvā*—mantendo; *nanarta*—dançou; *yaḥ*—Ele que.

TRADUÇÃO—Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências a Haridāsa Ṭhākura e a seu amo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que dançou com o corpo de Haridāsa Ṭhākura em Seus braços.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় দয়াময় ।
জয়াধৈতপ্রিয় নিত্যানন্দপ্রিয় জয় ॥ ২ ॥

*jaya jaya śrī-caitanya jaya dayāmaya
jayādvaita-priya nityānanda-priya jaya*

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *dayā-maya*—ao misericordiosíssimo; *jaya*—todas as glórias; *advaita-priya*—ao querido amo de Advaita Ācārya; *nityānanda-priya*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é muito querido do Senhor Nityānanda; *jaya*—todas as glórias.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é muito misericordioso e que é muito querido de Advaita Ācārya e do Senhor Nityānanda.

VERSO 3

জয় কাশীপ্রিয় জগদানন্দ-প্রাণেশ্বর ।

জয় রূপ-সনাতন-রঘুনাথেশ্বর ॥ ৪ ॥

jaya śrīnivāseśvara haridāsa-nātha
jaya gadādhara-priya svarūpa-prāṇa-nātha

jaya—todas as glórias; *śrīnivāsa-īśvara*—ao amo de Śrīnivāsa; *haridāsa-nātha*—o senhor de Haridāsa Ṭhākura; *jaya*—todas as glórias; *gadādhara-priya*—ao querido amo de Gadādhara; *svārūpa-prāṇa-nātha*—o senhor da vida de Svarūpa Dāmodara.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao amo de Śrīnivāsa Ṭhākura! Todas as glórias ao senhor de Haridāsa Ṭhākura! Todas as glórias ao querido amo de Gadādhara Paṇḍita! Todas as glórias ao senhor da vida de Svarūpa Dāmodara!

VERSO 4

জয় ক্রীনিবাসেশ্বর হরিদাসনাথ ।

জয় গদাধরপ্রিয় স্বরূপ-প্রাণনাথ ॥ ৩ ॥

jaya kāśī-priya jagadānanda-prāṇeśvara
jaya rūpa-sanātana-raghunātheśvara

jaya—todas as glórias; *kāśī-priya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é muito querido de Kāśī Mīśra; *jagadānanda-prāṇa-īśvara*—o Senhor da vida de Jagadānanda Paṇḍita; *jaya*—todas as glórias; *rūpa-sanātana-raghunātha-īśvara*—ao Senhor de Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é muito querido de Kāśī Mīśra. Ele é o Senhor da vida de Jagadānanda e o Senhor de Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī.

VERSO 5

জয় গৌরদেহ কৃষ্ণ স্যয়ং ভগবান্ ।

কৃপা করি' দেহ' প্রভু, নিজ-পদ-দান ॥ ৫ ॥

jaya gaura-deha kṛṣṇa svayaṁ bhagavān
krpā kari' deha' prabhu, nija-pada-dāna

jaya—todas as glórias; *gaura-deha*—ao corpo transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *svayaṁ*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *krpā kari'*—sendo misericordioso; *deha'*—por favor, dá; *prabhu*—meu Senhor; *nija-pada-dāna*—refúgio a Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Todas as glórias à forma transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Meu querido Senhor, por favor, mostra Tua misericórdia imotivada e dá-me o refúgio de Teus pés de lótus.

VERSO 6

জয় নিত্যানন্দচন্দ্র জয় চৈতন্যের প্রাণ ।

তোমার চরণারবিন্দে ভক্তি দেহ' দান ॥ ৬ ॥

jaya nityānanda-candra jaya caitanyera prāṇa
tomāra caraṇāravinde bhakti deha' dāna

jaya—todas as glórias; *nityānanda-candra*—ao Senhor Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *caitanyera prāṇa*—à vida e alma de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tomāra caraṇa-aravinde*—a Teus pés de lótus; *bhakti*—serviço devocional; *deha'*—por favor, dá; *dāna*—a dádiva.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Nityānanda, que é a vida e a alma de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Meu querido Senhor, por favor, ocupa-me no serviço devocional a Teus pés de lótus.

VERSO 7

জয় জয়াদ্বৈতচন্দ্র চৈতন্যের আর্য ।

স্বচরণে ভক্তি দেহ' জয়াদ্বৈতাচার্য ॥ ৭ ॥

jaya jayādvaita-candra caitanyera ārya
sva-caraṇe bhakti deha' jayādvaitācārya

jaya jaya—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *caitanyera ārya*—respeitado pelo Senhor; *sva-caraṇe*—a Teus pés de lótus; *bhakti deha'*—por favor, dá serviço devocional; *jaya*—todas as glórias; *advaita-ācārya*—a Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Advaita Ācārya, a quem, devido à Sua idade e respeitabilidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu trata como sendo Seu superior. A Ele eu suplico que me ocupe no serviço devocional a Seus pés de lótus.

VERSO 8

জয় গৌরভক্তগণ, - গৌর যাঁর প্রাণ ।

সব ভক্ত মিলি' মোরে ভক্তি দেহ' দান ॥ ৮ ॥

jaya gaura-bhakta-gaṇa, — gaura yāñra prāṇa
saba bhakta mili' more bhakti deha' dāna

jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-gaṇa—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaura—o Senhor Caitanya; yāñra—de quem; prāṇa—a vida e alma; saba—todos; bhakta—devotos; mili'—juntos; more—a mim; bhakti—serviço devocional; deha' dāna—por favor, dai-me em caridade.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois o Senhor lhes é a vida e alma. Todos vós, por favor, concedei-me serviço devocional.

VERSO 9

জয় রূপ, সনাতন, জীব, রঘুনাথ ।

রঘুনাথ, গোপাল, — ছয় মোর নাথ ॥ ৯ ॥

jaya rūpa, sanātana, jīva, raghunātha
raghunātha, gopāla, — chaya mora nātha

jaya—todas as glórias; rūpa—a Rūpa Gosvāmī; sanātana—Sanātana Gosvāmī; jīva—Jīva Gosvāmī; raghunātha—Raghunātha dāsa Gosvāmī; raghunātha—Raghu-nātha Bhaṭṭa Gosvāmī; gopāla—Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī; chaya—seis; mora—meus; nātha—senhores.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Jīva Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī e Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana. Todos eles são meus senhores.

VERSO 10

এ-সব প্রসাদে লিখি চৈতন্য-লীলা-গুণ ।

যেছে তৈছে লিখি, করি আপন পাবন ॥ ১০ ॥

e-saba prasāde likhi caitanya-līlā-guṇa
yaiche taiche likhi, kari āpana pāvana

e-saba—de todos estes; prasāde—pela misericórdia; likhi—escrevo; caitanya-līlā-guṇa—os atributos e os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yaiche taiche—de alguma maneira; likhi—escrevo; kari—faço; āpana pāvana—purificando-me.

TRADUÇÃO—Graças à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus associados é que escrevo esta narração dos passatempos e dos atributos do Senhor. Não sei como escrever adequadamente, mas purifico-me ao fazer essa descrição.

VERSO 11

এইমত মহাপ্রভুর নীলাচলে বাস ।

সঙ্গে ভক্তগণ লঞা কীর্তন-বিনাস ॥ ১১ ॥

ei-mata mahāprabhura nīlācale vāsa
saṅge bhakta-gaṇa lañā kīrtana-vilāsa

ei-mata—dessa maneira; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlācale vāsa—residência em Jagannātha Purī; saṅge—juntamente; bhakta-gaṇa lañā—levando Seus devotos; kīrtana-vilāsa—delícias da execução do canto congregacional.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com Seus devotos pessoais, residiu em Jagannātha Purī, onde desfrutou do canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 12

দিনে নৃত্য-কীর্তন, ঐশ্বর-দরশন ।

রাত্র্যে রায়-স্বরূপ-সনে রস-আশ্বাদন ॥ ১২ ॥

dine nṛtya-kīrtana, īśvara-daraśana
rātrye rāya-svarūpa-sane rasa-āśvādana

dine—durante o dia; nṛtya-kīrtana—dança e canto; īśvara-daraśana—visita ao templo do Senhor Jagannātha; rātrye—à noite; rāya—Rāmānanda Rāya; svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; sane—com; rasa-āśvādana—saboreando as doçuras transcendentais.

TRADUÇÃO—Durante o dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu ocupava-Se em dançar e cantar bem como em visitar o templo do Senhor Jagannātha. À noite, na companhia de Seus devotos mais íntimos, tais como Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Ele saboreava o néctar das doçuras transcendentais dos passatempos do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 13

এইমত মহাপ্রভুর সুখে কাল যায় ।

কৃষ্ণের বিরহ-বিকার অঙ্গে নানা হয় ॥ ১৩ ॥

ei-mata mahāprabhura sukhe kāla yāya
kṛṣṇera viraha-vikāra aṅge nānā haya

ei-mata—dessa maneira; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukhe—com alegria; kāla yāya—o tempo passa; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; viraha—devido à saudade; vikāra—transformações; aṅge—no corpo; nānā—diversas; haya—há.

TRADUÇÃO—Nesse estado de espírito, Śrī Caitanya Mahāprabhu, tomado de imensa felicidade, passava Seus dias em Nīlācala, Jagannātha Purī. Sentindo saudades de Kṛṣṇa, Ele manifestava muitos sintomas transcendentais por todo o Seu corpo.

VERSO 14

দিনে দিনে বাড়ে বিকার, রাত্রে অতিশয় ।
চিন্তা, উদ্বেগ, প্রলাপাদি যত শাস্ত্রে কয় ॥ ১৪ ॥

dine dine bāḍe vikāra, rātrye atīśaya
cintā, udvega, pralāpādi yata śāstre kaya

dine dine—dia após dia; bāḍe—aumentam; vikāra—transformações; rātrye atīśaya—em especial à noite; cintā—ansiedade; udvega—agitação; pralāpa—falar como um louco; ādi—e assim por diante; yata—tantas quantas; śāstre kaya—são mencionadas nos śāstras.

TRADUÇÃO—A cada dia os sintomas aumentavam, e à noite eles ficavam ainda mais exacerbados. Todos esses sintomas, tais como ansiedade e agitação transcendentais, e conversar tal qual um louco, estavam presentes, exatamente como descritos nos śāstras.

VERSO 15

স্বরূপ গোসাঞি, আর রামানন্দ-রায় ।
রাত্রি-দিনে করে দৌহে প্রভুর সহায় ॥ ১৫ ॥

svarūpa gosāṇi, āra rāmānanda-rāya
rātri-dine kare dōiḥe prabhura sahāya

svarūpa gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; āra—e; rāmānanda-rāya—Rāmānanda Rāya; rātri-dine—dia e noite; kare—fazem; dōiḥe—ambos; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sahāya—auxílio.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya, os principais assistentes nos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, permaneciam com Ele tanto de dia quanto de noite.

VERSO 16

একদিন গোবিন্দ মহাপ্রসাদ লঞা ।
হরিদাসে দিতে গেলা আনন্দিত হঞা ॥ ১৬ ॥

eka-dina govinda mahā-prasāda laṇā
haridāse dite gelā ānandita haṇā

eka-dina—certo dia; govinda—o servo pessoal do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahā-prasāda laṇā—levando mahā-prasāda; haridāse dite—entregar a Haridāsa; gelā—foi; ānandita haṇā—com muito júbilo.

TRADUÇÃO—Certo dia, Govinda, o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu, com muito júbilo, foi entregar a Haridāsa Ṭhākura os restos do alimento do Senhor Jagannātha.

VERSO 17

দেখে,—হরিদাস ঠাকুর করিয়াছে শয়ন ।
মন্দ মন্দ করিতেছে সংখ্যা-সঙ্কীৰ্তন ॥ ১৭ ॥

dekhe,—haridāsa ṭhākura kariyāche śayana
manda manda kariteche saṅkhyā-saṅkīrtana

dekhe—ele viu; haridāsa ṭhākura—Haridāsa Ṭhākura; kariyāche śayana—estava deitado; manda manda—mui compassadamente; kariteche—fazia; saṅkhyā-saṅkīrtana—cantar de um número fixo de voltas.

TRADUÇÃO—Ao aproximar-se de Haridāsa Ṭhākura, Govinda notou que Haridāsa Ṭhākura, deitado de costas, cantava suas voltas mui compassadamente.

VERSO 18

গোবিন্দ কহে,—‘উঠ আসি’ করহ ভোজন ।
হরিদাস কহে,—আজি করিমু লঙ্ঘন ॥ ১৮ ॥

govinda kahe,—‘uṭha āsi’ karaha bhojana
haridāsa kahe,—āji karimu laṅghana

govinda kahe—Govinda disse; uṭha—por favor, levanta-te; āsi’—vindo; karaha bhojana—aceita tua prasāda; haridāsa kahe—Haridāsa replicou; āji—hoje; karimu laṅghana—observarei jejum.

TRADUÇÃO—“Por favor, levanta-te e aceita tua mahā-prasāda”, disse Govinda. Haridāsa Ṭhākura replicou: “Hoje observarei jejum.”

VERSO 19

সংখ্যা-কীর্তন পুরে নাহি, কেমনে খাইব ?
মহাপ্রসাদ আনিয়াছ, কেমনে উপেক্ষিব ? ॥ ১৯ ॥

saṅkhyā-kīrtana pūre nāhi, ke-mate khāiba?
mahā-prasāda āniyācha, ke-mate upekṣiba?

saṅkhyā-kīrtana—o número fixo do cantar; *pūre nāhi*—não está completo; *ke-mate khāiba*—como poderei comer; *mahā-prasāda āniyācha*—trouxeste a *mahā-prasāda*; *ke-mate upekṣiba*—como poderei recusar.

TRADUÇÃO—“Ainda não terminei de cantar o meu número regular de voltas. De que jeito, então, posso comer? Mas trouxeste *mahā-prasāda*, e que direito tenho eu de recusá-la?”

VERSO 20

এত বলি' মহাপ্রসাদ করিলা বন্দন ।
এক রঞ্চ লঞা তার করিলা ভক্ষণ ॥ ২০ ॥

eta bali' mahā-prasāda karilā vandana
eka rañca lañā tāra karilā bhakṣaṇa

eta bali'—dizendo isso; *mahā-prasāda*—à *mahā-prasāda*; *karilā vandana*—ele ofereceu respeitos; *eka rañca*—uma pequena porção; *lañā*—pegando; *tāra karilā bhakṣaṇa*—comeu-a.

TRADUÇÃO—Dizendo isso, ofereceu orações à *mahā-prasāda*, pegou-lhe uma pequena porção e comeu-a.

SIGNIFICADO—A *mahā-prasāda* não é diferente de Kṛṣṇa. Portanto, ao invés de comer *mahā-prasāda*, devemos honrá-la. Diz-se aqui que *karilā vandana*: “ele ofereceu orações.” Ao aceitarmos *mahā-prasāda*, não devemos considerar o alimento como sendo preparações habituais. *Prasāda* significa misericórdia. Devemos considerar *mahā-prasāda* como uma dádiva de Kṛṣṇa. Como afirma Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, *kṛṣṇa baḍa dayāmaya karibāre jihvā jaya svaprasāda-anna dilā bhāi*. Kṛṣṇa é muito bondoso. Todos nós neste mundo material estamos muito apegados a saborear diversas categorias de alimento. Portanto, Kṛṣṇa come muitas saborosas variedades de comida e devolve este alimento aos devotos, de sorte que possamos não apenas satisfazer as exigências de provarmos diversos sabores, mas também possamos, ao comer *prasāda*, avançar na vida espiritual. Logo, jamais devemos colocar os alimentos comuns no mesmo nível da *mahā-prasāda*.

VERSO 21

আর দিন মহাপ্রভু তাঁর ঠাঞি আইলা ।
স্বস্থ হও, হরিদাস—বলি' তাঁরে পুছিলা ॥ ২১ ॥

āra dina mahāprabhu tānra ṭhāñi āilā
sustha hao, haridāsa—bali' tānre puchilā

āra dina—no dia seguinte; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānra ṭhāñi*—à sua residência; *āilā*—veio; *su-stha hao*—estás bem; *haridāsa*—ó Haridāsa; *bali'*—dizendo; *tānre*—a ele; *puchilā*—perguntou.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, indo até à residência de Haridāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe: “Haridāsa, estás passando bem?”

VERSO 22

নমস্কার করি' তেঁহো কৈলা নিবেদন ।
শরীর সুস্থ হয় মোর, অসুস্থ বুদ্ধি-মন ॥ ২২ ॥

namaskāra kari' teñho kailā nivedana
śarīra sustha haya mora, asustha buddhi-mana

namaskāra kari'—após prestar reverências; *teñho*—ele, Haridāsa Ṭhākura; *kailā nivedana*—expôs; *śarīra*—corpo; *su-stha*—muito bem; *haya*—está; *mora*—meu; *asu-stha*—numa condição que não é saudável; *buddhi-mana*—minha mente e inteligência.

TRADUÇÃO—Prestando suas reverências ao Senhor, Haridāsa respondeu: “Meu corpo está muito bem, porém, minha mente e inteligência não estão nada bem.”

VERSO 23

প্রভু কহে,—‘কোন্ ব্যাধি, কহ ত' নির্ণয় ?’
তেঁহো কহে,—‘সংখ্যা-কীর্তন না পূরয়’ ॥ ২৩ ॥

prabhu kahe,—‘kon vyādhi, kaha ta' nirṇaya?’
teñho kahe,—‘saṅkhyā-kīrtana nā pūraya’

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kon vyādhi*—que doença; *kaha ta' nirṇaya*—podes definir; *teñho kahe*—ele disse; *saṅkhyā-kīrtana*—número fixo de voltas; *nā pūraya*—não foi preenchido.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou perguntando a Haridāsa: “Podes determinar qual é a tua doença?” Haridāsa Ṭhākura respondeu: “Minha doença consiste na minha incapacidade de completar minhas voltas.”

SIGNIFICADO—Quem não consegue completar o número fixo de voltas que lhe é designado deve-se considerar como estando numa condição de vida espiritual doentia. Śrīla Haridāsa Ṭhākura é chamado de *nāmācārya*. É claro que não podemos imitar Haridāsa Ṭhākura, mas todos devem cantar um número prescrito de voltas. Em nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa, estabelecemos um

mínimo de dezesseis voltas, de modo que os ocidentais não se sintam sobrecarregados. Devem-se cantar essas dezesseis voltas, e cantar alto, para que a pessoa ouça a si mesma e aos outros.

VERSO 24

প্রভু কহে,—“বৃদ্ধ হইলা ‘সংখ্যা’ অল্প কর ।

সিদ্ধ-দেহ তুমি, সাধনে আগ্রহ কেনে কর ? ২৪ ॥

*prabhu kahe,—“vṛddha ha-ilā ‘saṅkhyā’ alpa kara
siddha-deha tumi, sādhanē āgraha kene kara?*

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *vṛddha ha-ilā*—envelheceste; *saṅkhyā alpa kara*—reduze o teu número; *siddha-deha tumi*—já és liberado; *sādhanē*—pelos princípios reguladores; *āgraha kene kara*—por que estás ansioso.

TRADUÇÃO—“Agora que envelheceste”, disse o Senhor, “podes reduzir o teu número de voltas diárias. Já estás liberado, e por isso não necessitas seguir mui estritamente os princípios reguladores.”

SIGNIFICADO—Enquanto não atingirmos a plataforma de amor espontâneo por Deus, devemos seguir os princípios reguladores. Ṭhākura Haridāsa deu o exemplo vivo de como seguir os princípios reguladores. Do mesmo modo, Raghunātha dāsa Gosvāmī estabeleceu um exemplo vivo. O *Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka* afirma que *saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ kālāvasānikṛtau*. Os Gosvāmīs, em especial Raghunātha dāsa Gosvāmī, seguiam à risca todos os princípios reguladores. O primeiro princípio regulador é que devemos cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa em tom de voz que possamos ouvir esse cantar, e devemos fazer o voto de cantar um número fixo de voltas. Raghunātha dāsa Gosvāmī não só cantava um número fixo de voltas, mas também fez o voto de curvar-se muitas vezes, em sinal de reverência ao Senhor.

VERSO 25

লোক নিস্তারিতে এই তোমার ‘অবতার’ ।

নামের মহিমা লোকে করিলা প্রচার ॥ ২৫ ॥

*loka nistārīte ei tomāra ‘avatāra’
nāmera mahimā loke karilā pracāra*

loka nistārīte—para libertar as pessoas em geral; *ei*—esta; *tomāra avatāra*—tua encarnação; *nāmera mahimā*—as glórias do santo nome; *loke*—neste mundo; *karilā pracāra*—pregaste.

TRADUÇÃO—“Teu papel nesta encarnação é libertar as pessoas em geral. Pregaste suficientemente as glórias do santo nome neste mundo.”

SIGNIFICADO—Haridāsa Ṭhākura é conhecido como *nāmācārya* por ter pregado as glórias de cantar *hari-nāma*, o santo nome de Deus. Ao usar as palavras *tomāra avatāra* (“tua encarnação”), Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma que Haridāsa Ṭhākura é uma encarnação do Senhor Brahmā. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que os devotos avançados participam da missão da Suprema Personalidade de Deus, e que tais devotos, ou associados pessoais, encarnam de acordo com a vontade do Senhor Supremo. O Senhor Supremo encarna conforme Sua própria vontade, e, obedecendo ao desejo dEle, devotos competentes também encarnam para ajudá-lo em Sua missão. Sendo assim, Haridāsa Ṭhākura é uma encarnação do Senhor Brahmā, da mesma forma que outros devotos são encarnações que ajudam na consecução da missão do Senhor.

VERSO 26

এবে অল্প সংখ্যা করি’ কর সঙ্কীৰ্তন ।”

হরিদাস কহে,—“শুন মোর সত্য নিবেদন ॥ ২৬ ॥

*ebe alpa saṅkhyā kari’ kara saṅkīrtana”
haridāsa kahe,—“śuna mora satya nivedana*

ebe—agora; *alpa saṅkhyā*—um número reduzido do cantar; *kari’*—fazendo; *kara saṅkīrtana*—cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa; *haridāsa kahe*—Haridāsa Ṭhākura replicou; *śuna*—por gentileza, ouve; *mora*—minha; *satya*—verdadeira; *nivedana*—súplica.

TRADUÇÃO—O Senhor concluiu: “Agora, então, reduz por favor o número fixo de vezes que cantas o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.” Haridāsa Ṭhākura replicou: “Faze a gentileza de ouvir minha verdadeira súplica.”

VERSO 27

হীন-জাতি জন্ম মোর নিন্দ্য-কলেবর ।

হীনকর্মে রত মুঞি অধম পামর ॥ ২৭ ॥

*hīna-jāti janma mora nindya-kalevara
hīna-karme rata muṇi adhama pāmara*

hīna-jāti—em família inferior; *janma mora*—meu nascimento; *nindya*—abominável; *kalevara*—corpo; *hīna-karme*—em atividades aviltantes; *rata muṇi*—estou inteiramente ocupado; *adhama*—o mais baixo dos homens; *pāmara*—muito condenado.

TRADUÇÃO—“Nasci em família inferior, e meu corpo é muito abominável. Vivo ocupado em atividades aviltantes. Portanto, sou o homem mais baixo e mais condenável.”

VERSO 28

অদৃশ্য, অস্পৃশ্য মোরে অঙ্গীকার কৈলা ।
রৌরব হইতে কাড়ি' মোরে বৈকুণ্ঠে চড়াইলা ॥২৮॥

adṛśya, asprśya more aṅgīkāra kailā
raurava ha-ite kāḍi' more vaikunṭhe caḍāilā

adṛśya—que não deve ser visto; *asprśya*—intocável; *more*—a mim; *aṅgīkāra kailā*—aceitaste; *raurava ha-ite*—de uma condição infernal; *kāḍi'*—tirando; *more*—a mim; *vaikunṭhe caḍāilā*—elevaste à plataforma de Vaikuṇṭha.

TRADUÇÃO—“Não devo ser visto nem tocado, mas, mesmo assim, aceitaste-me como Teu servo. Isto implica que me libertaste de uma condição infernal e elevaste-me à plataforma de Vaikuṇṭha.”

VERSO 29

স্বতন্ত্র ঈশ্বর তুমি হও ইচ্ছাময় ।
জগৎ নাচাও, যারে যৈছে ইচ্ছা হয় ॥ ২৯ ॥

svatantra īśvara tumi hao icchāmaya
jagat nācāo, yāre yaiche icchā haya

svatantra—totalmente independente; *īśvara*—Suprema Personalidade de Deus; *tumi*—Tu; *hao*—és; *icchā-maya*—livre para agir de acordo com o Teu desejo; *jagat*—o mundo; *nācāo*—fazes dançar; *yāre*—que; *yaiche*—como; *icchā haya*—bem quiseses.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, és a Personalidade de Deus totalmente independente. Ages por Tua livre e espontânea vontade. Fazes o mundo inteiro dançar e agir como bem quiseses.”

VERSO 30

অনেক নাচাইলা মোরে প্রসাদ করিয়া ।
বিপ্রে'র শ্রীকৃপাত্ৰ খাইনু 'ম্লেচ্ছ' হঞা ॥ ৩০ ॥

aneka nācāilā more prasāda kariyā
viprera śrāddha-pātra khāinu 'mleccha' hañā

aneka—de muitas maneiras; *nācāilā*—fizeste dançar; *more*—a mim; *prasāda kariyā*—por Tua misericórdia; *viprera*—dos brāhmaṇas; *śrāddha-pātra*—o prato da cerimônia de *śrāddha*; *khāinu*—comi; *mleccha hañā*—embora nascido em família de comedores de carne.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, por Tua misericórdia fizeste-me dançar de muitas maneiras. Por exemplo, ofereceram-me o *śrāddha-pātra*, reservado apenas aos brāhmaṇas de primeira classe. Eu, embora nascido em família de comedores de carne, comi isto.”

SIGNIFICADO—Em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz a seguinte citação do *Viṣṇu-smṛti*, em relação ao *śrāddha-pātra*.

brāhmaṇāpasadā hy ete
kathitāḥ paṅkti-dūṣakāḥ
etān vivarjayed yatnāt
śrāddha-karmaṇi paṇḍitāḥ

De acordo com este verso, àquele que nasce em família de brāhmaṇas mas não se comporta de acordo com os padrões bramínicos, não se lhe deve oferecer o *śrāddha-pātra*, que é *prasāda* oferecida aos antepassados. Advaita Ācārya ofereceu o *śrāddha-pātra* a Haridāsa Ṭhākura, e não a um brāhmaṇa nascido em família de brāhmaṇas. Embora Haridāsa Ṭhākura houvesse nascido em família de comedores de carne, como era um devoto avançado, mostrou-se-lhe mais respeito que a um brāhmaṇa de primeira classe.

VERSO 31

এক বাপ্পা হয় মোর বহু দিন হৈতে ।
লীলা সম্বরিবে তুমি,—লয় মোর চিন্তে ॥ ৩১ ॥

eka vāñchā haya mora bahu dina haite
līlā samvaribe tumi—laya mora citte

eka vāñchā—um desejo; *haya*—é; *mora*—meu; *bahu dina*—há muito tempo; *haite*—desde; *līlā*—Tuas atividades; *samvaribe tumi*—encerrarás; *laya mora citte*—estou pensando.

TRADUÇÃO—“Há muito tempo que tenho um desejo. Acho que muito em breve, meu Senhor, concluirás Teus passatempos neste mundo material.”

VERSO 32

সেই লীলা প্রভু মোরে কতু না দেখাইবা ।
আপনার আগে মোর শরীর পাড়িবা ॥ ৩২ ॥

sei līlā prabhu more kabhu nā dekhāibā
āpanāra āge mora śarīra paḍibā

sei līlā—esse passatempo; prabhu—meu Senhor; more—a mim; kabhu—jamais; nā dekhāibā—não mostres; āpanāra āge—diante de Ti; mora śarīra—meu corpo; pādībā—que ele caia.

TRADUÇÃO—“Espero que não me mostres este capítulo final de Teus passatempos. Antes que chegue esse momento, deixa, por favor, que meu corpo caia diante de Ti.”

VERSO 33

হৃদয়ে ধরিমু তোমার কমল চরণ ।
নয়নে দেখিমু তোমার চাঁদ বদন ॥ ৩৩ ॥

hrdaye dharimu tomāra kamala caraṇa
nayane dekhimu tomāra cāṇḍa vadana

hrdaye—sobre meu coração; dharimu—segurarei; tomāra—Teus; kamala caraṇa—pés de lótus; nayane—com meus olhos; dekhimu—verei; tomāra—Teu; cāṇḍa vadana—rosto de lua.

TRADUÇÃO—“Desejo segurar Teus pés de lótus sobre o meu coração e ver Teu rosto de lua.”

VERSO 34

জিহ্বায় উচ্চরিমু তোমার ‘কৃষ্ণচৈতন্ত্য’-নাম ।
এইমত মোর ইচ্ছা,—ছাড়িমু পরাণ ॥ ৩৪ ॥

jihvāya uccārimu tomāra ‘kṛṣṇa-caitanya’-nāma
ei-mata mora icchā,—chāḍimu parāṇa

jihvāya—com minha língua; uccārimu—cantarei; tomāra—Teu; kṛṣṇa-caitanya-nāma—santo nome do Senhor Kṛṣṇa Caitanya; ei-mata—dessa maneira; mora icchā—meu desejo; chāḍimu parāṇa—abandonarei a vida.

TRADUÇÃO—“Com minha língua, cantarei Teu santo nome: ‘Śrī Kṛṣṇa Caitanya!’ É este o meu desejo. Por favor, permite que eu abandone meu corpo nestas circunstâncias.”

VERSO 35

মোর এই ইচ্ছা যদি তোমার প্রসাদে হয় ।
এই নিবেদন মোর কর, দয়াময় ॥ ৩৫ ॥

mora ei icchā yadi tomāra prasāde haya
ei nivedana mora kara, dayāmaya

mora—meu; ei—este; icchā—desejo; yadi—se; tomāra prasāde—por Tua misericórdia; haya—é; ei nivedana—esta súplica; mora—minha; kara—simplesmente faz; dayā-maya—ó misericordioso.

TRADUÇÃO—“Ó misericordiosíssimo Senhor, se, por Tua misericórdia, isto for possível, por favor, satisfaz meu desejo.”

VERSO 36

এই নীচ দেহ মোর পড়ুক তব আগে ।
এই বাঞ্ছা-সিদ্ধি মোর তোমাতেই লাগে ॥ ৩৬ ॥

ei nīca deha mora paḍuka tava āge
ei vāñchā-siddhi mora tomāteī lāge

ei—este; nīca—de nascimento inferior; deha—corpo; mora—meu; paḍuka—que ele caia; tava āge—diante de Ti; ei—esta; vāñchā-siddhi—perfeição do desejo; mora—meu; tomāteī—por Ti; lāge—pode-se concretizar.

TRADUÇÃO—“Deixa este corpo, que é de nascimento inferior, cair diante de Ti. Podes concretizar esta perfeição de todos os meus desejos.”

VERSO 37

প্রভু কহে,—“হরিদাস, যে তুমি মাগিবে ।
কৃষ্ণ কৃপাময় তাহা অবশ্য করিবে ॥ ৩৭ ॥

prabhu kahe,—“haridāsa, ye tumi māgibe
kṛṣṇa kṛpāmaya tāhā avaśya karibe

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; haridāsa—Meu querido Hari-dāsa; ye—tudo o que; tumi—tu; māgibe—pedes; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kṛpā-maya—misericordiosíssimo; tāhā—isto; avaśya—com certeza; karibe—executará.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Meu querido Haridāsa, Kṛṣṇa é tão misericordioso que Se vê na obrigação de executar tudo o que desejas.”

VERSO 38

কিন্তু আমার যে কিছু সুখ, সব তোমা লগে ।
তোমার যোগ্য নহে,—যাবে আমারে ছাড়িয়া ॥ ৩৮ ॥

kintu āmāra ye kichu sukha, saba tomā laṅgā
tomāra yogya nahe,—yābe āmāre chāḍiyā

kintu—mas; āmāra—Minha; ye—toda que; kichu—qualquer; sukha—felicidade; saba—tudo; tomā lañā—devido à tua associação; tomāra—a ti; yogya nahe—não convém; yābe—irás embora; āmāre chāḍiyā—deixando-Me de lado.

TRADUÇÃO—“Mas, toda a felicidade que sinto, sinto-a por estar na tua companhia. Não é justo que vás embora e Me deixes de lado.”

VERSO 39

চরণে ধরি' কহে হরিদাস, —“না করিহ ‘মায়ী’ ।

অবশ্য মো-অধমে, প্রভু, কর এই ‘দয়’ ॥ ৩৯ ॥

carane dhari' kahe haridāsa, —“nā kariha 'māyā'
avaśya mo-adhame, prabhu, kara ei 'dayā'

carane—os pés de lótus; dhari'—agarrando; kahe—disse; haridāsa—Haridāsa Ṭhākura; nā kariha māyā—não cries uma ilusão; avaśya—com certeza; mo-adhame—a mim, que sou tão caído; prabhu—meu Senhor; kara ei dayā—mostra essa misericórdia.

TRADUÇÃO—Agarrando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Haridāsa Ṭhākura disse: “Meu Senhor, não cries uma ilusão! Apesar de eu ser tão caído, com certeza deves mostrar-me essa misericórdia!”

VERSO 40

মোর শিরোমণি কত কত মহাশয় ।

তোমার লীলার সহায় কোটিভক্ত হয় ॥ ৪০ ॥

mora śiromaṇi kata kata mahāśaya
tomāra līlāra sahāya koṭi-bhakta haya

mora—minhas; śiromaṇi—jóias preciosíssimas; kata kata—muitas, muitas; mahāśaya—personalidades marcantes; tomāra līlāra—em Teus passatempos; sahāya—auxiliares; koṭi-bhakta—milhões de devotos; haya—há.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor, existem muitas personalidades respeitáveis, milhões de devotos, que são dignos de se sentar em minha cabeça. Todos eles são úteis em Teus passatempos.”

VERSO 41

আমা-হেন যদি এক কীট মরি' গেল ।

এক পিপীলিকা মৈলে পৃথীর কাঁই হানি হৈল ১৪১ ॥

āmā-hena yadi eka kiṭa mari' gela
eka pipīlikā maile prthvīra kāhān hāni haila?

āmā-hena—como eu; yadi—se; eka—um; kiṭa—inseto; mari' gela—morre; eka—uma; pipīlikā—formiga; maile—se ela morre; prthvīra—da Terra; kāhān—onde; hāni haila—há alguma perda.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor, se um inseto insignificante como eu morrer, qual será a perda? Se uma formiga morrer, que perda sofrerá o mundo material?”

VERSO 42

‘ভকতবৎসল’ প্রভু, তুমি, মূই ‘ভক্তাভাস’ ।

অবশ্য পূরাবে, প্রভু, মোর এই আশ ॥ ৪২ ॥

'bhakata-vatsala' prabhu, tumi, mui 'bhaktābhāsa'
avaśya pūrābe, prabhu, mora ei āśa'

bhakata-vatsala—sempre afetuoso para com os devotos; prabhu—meu Senhor; tumi—Tu; mui—eu; bhakta-ābhāsa—um devoto de imitação; avaśya—decerto; pūrābe—satisfarás; prabhu—meu Senhor; mora—minha; ei—esta; āśa—expectativa.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor, és sempre afetuoso com Teus devotos. Não passo de um devoto de imitação, mas, não obstante, espero que satisfaças meu desejo. Conto muito com isso.”

VERSO 43

মধ্যাহ্ন করিতে প্রভু চলিলা আপনে ।

ঈশ্বর দেখিয়া কালি দিবেন দরশনে ॥ ৪৩ ॥

madhyāhna karite prabhu calilā āpane
īśvara dekhiyā kālī dibena daraśane

madhyāhna karite—para realizar Seus deveres do meio-dia; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; calilā āpane—levantou-Se; īśvara dekhiyā—após visitar o Senhor Jagannātha; kālī—amanhã; dibena daraśane—Ele veria Haridāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Como devia cumprir Seus deveres do meio-dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se para partir, mas ficou combinado que, no dia seguinte, depois de ver o Senhor Jagannātha, Ele faria uma nova visita a Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 44

তবে মহাপ্রভু তাঁরে করি' আলিঙ্গন ।

মধ্যাহ্ন করিতে সমুজ্রে করিলা গমন ॥ ৪৪ ॥

tabe mahāprabhu tānre kari' āliṅgana
madhyāhna karite samudre karilā gamana

tabe—então; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tānre—a ele (Haridāsa); kari'—fazendo; āliṅgana—abraço; madhyāhna karite—para realizar Seus deveres do meio-dia; samudre—rumo ao mar; karilā gamana—foi.

TRADUÇÃO—Após abraçá-lo, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu para realizar Seus deveres do meio-dia, e, com este fim, foi tomar banho de mar.

VERSO 45

প্রাতঃকালে দৈবর দেখি' সব ভক্ত লঞা ।
হরিদাসে দেখিতে আইলা শীঘ্র করিয়া ॥ ৪৫ ॥

prātaḥ-kāle īśvara dekhi' saba bhakta lañā
haridāse dekhite āilā śīghra kariyā

prātaḥ-kāle—de manhã; īśvara dekhi'—após visitar o Senhor Jagannātha; saba bhakta—todos os devotos; lañā—acompanhado de; haridāse—Haridāsa; dekhite—ver; āilā—veio; śīghra kariyā—às pressas.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, após visitar o templo de Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu, acompanhado de todos os Seus outros devotos, apressou-se em ir ver Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 46

হরিদাসের আগে আসি' দিল দরশন ।
হরিদাস বন্দিল প্রভুর আর বৈষ্ণব-চরণ ॥ ৪৬ ॥

haridāsera āge āsi' dilā daraśana
haridāsa vandilā prabhura āra vaiṣṇava-carāṇa

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; āge—diante; āsi'—vindo; dilā daraśana—deu Sua audiência; haridāsa—Haridāsa Ṭhākura; vandilā—ofereceu respeitos; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āra—e; vaiṣṇava—dos Vaiṣṇavas; carāṇa—aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu e os outros devotos colocaram-se perante Haridāsa Ṭhākura, que, então, prestou seus respeitos aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de todos os Vaiṣṇavas.

VERSO 47

প্রভু কহে,—‘হরিদাস, কহ সমাচার’ ।
হরিদাস কহে,—‘প্রভু, যে কৃপা তোমার’ ॥ ৪৭ ॥

prabhu kahe,—‘haridāsa, kaha samācāra’
haridāsa kahe,—‘prabhu, ye kṛpā tomāra’

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; haridāsa—Meu querido Haridāsa; kaha samācāra—quais são as novidades; haridāsa kahe—Haridāsa respondeu; prabhu—meu Senhor; ye—qualquer; kṛpā—misericórdia; tomāra—Tua.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “Meu querido Haridāsa, quais são as novidades?” Haridāsa Ṭhākura respondeu: “Meu Senhor, elas se resumem à misericórdia que possas me outorgar.”

VERSO 48

অঙ্গনে আরম্ভিল প্রভু মহাসঙ্কীৰ্তন ।
বক্রেখর-পণ্ডিত তাঁহা করেন নর্তন ॥ ৪৮ ॥

aṅgane ārambhilā prabhu mahā-saṅkīrtana
vakreśvara-paṇḍita tāhān karena nartana

aṅgane—no pátio; ārambhilā—começou; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-saṅkīrtana—grande canto congregacional; vakreśvara-paṇḍita—Vakreśvara Paṇḍita; tāhān—ali; karena nartana—dançou.

TRADUÇÃO—Tão logo ouviu isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu, no pátio, deu início ao canto congregacional. Vakreśvara Paṇḍita era o dançarino principal.

VERSO 49

স্বরূপ-গোসাঞি আদি যত প্রভুর গণ ।
হরিদাসে বেড়ি' করে নাম-সঙ্কীৰ্তন ॥ ৪৯ ॥

svarūpa-gosāṇi ādi yata prabhura gaṇa
haridāse beḍi' kare nāma-saṅkīrtana

svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; ādi—e outros; yata—todos; prabhura gaṇa—a companhia do Senhor; haridāse beḍi'—cercando Haridāsa Ṭhākura; kare—realizaram; nāma-saṅkīrtana—canto congregacional.

TRADUÇÃO—Encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu cercaram Haridāsa Ṭhākura e iniciaram o canto congregacional.

VERSO 50

রামানন্দ, সার্বভৌম, সবার অগ্রেতে ।
হরিদাসের গুণ প্রভু লাগিল কহিতে ॥ ৫০ ॥

rāmānanda, sārvaabhauma, sabāra agrete

haridāsera guṇa prabhu lāgilā kahite

rāmānanda—Rāmānanda Rāya; *sārvaabhauma*—Sārvaabhauma Bhaṭṭācārya; *sabāra*—de todos; *agrete*—diante; *haridāsera*—de Haridāsa Ṭhākura; *guṇa*—atributos; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lāgilā kahite*—passou a descrever.

TRADUÇÃO—Diante de todos os grandes devotos, tais como Rāmānanda Rāya e Sārvaabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a descrever as qualidades santas de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 51

हरिदासेर गुण कहिते अबू हईला पणमुख ।

कहिते कहिते अबूर बाडे महासुख ॥ ५१ ॥

haridāsera guṇa kahite prabhu ha-ilā pañca-mukha

kahite kahite prabhura bāḍe mahā-sukha

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *guṇa*—atributos; *kahite*—falando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ilā*—ficou; *pañca-mukha*—como se tivesse cinco bocas; *kahite kahite*—enquanto falava; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāḍe*—aumentou; *mahā-sukha*—imensa felicidade.

TRADUÇÃO—À medida que descrevia os atributos transcendentais de Haridāsa Ṭhākura, Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia ter cinco bocas. Quanto mais Ele os descrevia, mais aumentava Sua imensa felicidade.

VERSO 52

हरिदासेर गुणे सवार बिस्मिंत हय मन ।

सर्वभक्त बन्धे हरिदासेर चरण ॥ ५२ ॥

haridāsera guṇe sabāra vismita haya mana

sarva-bhakta vande haridāsera caraṇa

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *guṇe*—pelas virtudes; *sabāra*—de todos eles; *vismita*—tomadas de admiração; *haya*—ficam; *mana*—mentes; *sarva-bhakta*—todos os devotos; *vande*—adoram; *haridāsera caraṇa*—os pés de lótus de Haridāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Após ouvir sobre as qualidades transcendentais de Haridāsa Ṭhākura, todos os devotos presentes ficaram tomados de admiração. Todos ofereceram suas respeitadas reverências aos pés de lótus de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 53

हरिदास निजाग्रेते अबूरे बसाईला ।

निज-नेत्र-दुई भुज-मुखपद्ये दिला ॥ ५३ ॥

haridāsa nijāgrete prabhure vasāilā

nija-netra—dui bhṛṅga—mukha-padme dilā

haridāsa—Ṭhākura Haridāsa; *nija-agrete*—diante de si mesmo; *prabhure vasāilā*—fez o Senhor sentar-Se; *nija-netra*—seus olhos; *dui bhṛṅga*—como se fossem duas abelhas; *mukha-padme*—no rosto de lótus; *dilā*—ele fixou.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura fez com que Śrī Caitanya Mahāprabhu Se sentasse diante dele, e então, como se fossem duas abelhas, fixou seus olhos no rosto de lótus do Senhor.

VERSO 54

अ-हृदये आनि धरिल अबूर चरण ।

सर्वभक्त-पदरेणु मस्तक-भूषण ॥ ५४ ॥

sva-hṛdaye āni' dharila prabhura caraṇa

sarva-bhakta-pada-reṇu mastaka-bhūṣaṇa

sva-hṛdaye—sobre seu coração; *āni'*—trazendo; *dharila*—segurou; *prabhura caraṇa*—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sarva-bhakta*—de todos os devotos; *pada-reṇu*—a poeira dos pés; *mastaka-bhūṣaṇa*—o ornamento de sua cabeça.

TRADUÇÃO—Segurou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre seu coração e então, pegando a poeira dos pés de todos os devotos presentes, colocou-a sobre sua cabeça.

VERSO 55

‘श्रीकृष्णचैतन्य’ शब्द बलन बार बार ।

अभुख-माधुरी पिये, नेत्रे जलधार ॥ ५५ ॥

‘śrī-kṛṣṇa-caitanya’ śabda balena bāra bāra

prabhu-mukha-mādhurī piye, netre jala-dhāra

śrī-kṛṣṇa-caitanya—Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *śabda*—a vibração; *balena*—fala; *bāra bāra*—repetidas vezes; *prabhu-mukha-mādhurī*—a doçura do rosto de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *piye*—ele bebe; *netre*—através dos olhos; *jala-dhāra*—uma torrente contínua de lágrimas.

TRADUÇÃO—Ele pôs-se a cantar os santos nomes de Śrī Kṛṣṇa Caitanya repetidas vezes. À medida que bebia a doçura do rosto do Senhor, as lágrimas não paravam de cair de seus olhos.

VERSO 56

‘শ্রীকৃষ্ণচৈতন্ত’-শব্দ করিতে উচ্চারণ ।
নামের সহিত প্রাণ কৈল উৎক্রামণ ॥ ৫৬ ॥

*‘śrī-kṛṣṇa-caitanya’ śabda karite uccāraṇa
nāmera sahita prāṇa kaila utkrāmaṇa*

śrī-kṛṣṇa-caitanya—Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *śabda*—a vibração sonora; *karite uccāraṇa*—cantando; *nāmera sahita*—com o nome; *prāṇa*—vida; *kaila utkrāmaṇa*—dissipou-se.

TRADUÇÃO—Enquanto cantava os santos nomes de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, ele abandonou seu ar vital e deixou seu corpo.

VERSO 57

মহাযোগেশ্বর-প্রায় দেখি’ স্বচ্ছন্দে মরণ ।
‘ভীষ্মের নির্যাতন’ সবার হইল স্মরণ ॥ ৫৭ ॥

*mahā-yogeśvara-prāya dekhi’ svacchande maraṇa
‘bhīṣmera niryāṇa’ sabāra ha-ila smaraṇa*

mahā-yogeśvara-prāya—tal qual um grande yogī místico; *dekhi’*—vendo; *svacchande*—de acordo com sua vontade; *marāṇa*—morte; *bhīṣmera niryāṇa*—o decesso de Bhīṣma; *sabāra ha-ila smaraṇa*—todos lembraram.

TRADUÇÃO—Ao verem a morte maravilhosa de Haridāsa Ṭhākura, que, como acontece a um grande yogī místico, determinou, de acordo com sua própria vontade, o momento em que deveria abandonar o corpo, todos lembraram-se do decesso de Bhīṣma.

VERSO 58

‘হরি’ ‘কৃষ্ণ’-শব্দে সবে করে কোলাহল ।
প্রেমানন্দে মহাপ্রভু হইলা বিহ্বল ॥ ৫৮ ॥

*‘hari’ ‘kṛṣṇa’-śabde sabe kare kolāhala
premānande mahāprabhu ha-ilā vihvāla*

hari—o santo nome de Hari; *kṛṣṇa*—o santo nome de Kṛṣṇa; *śabde*—com a vibração sonora; *sabe*—todos eles; *kare*—fazem; *kolāhala*—grande barulho; *prema-ānande*—pelo amor extático; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ilā vihvāla*—ficou dominado.

TRADUÇÃO—À medida que todos eles cantavam os santos nomes “Hari” e “Kṛṣṇa”, eclodiu um barulho tonitruante. Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou dominado pelo amor extático.

VERSO 59

হরিদাসের তনু প্রভু কোলে লৈল উঠাঞ ।
অঙ্গনে নাচেন প্রভু প্রেমাবিষ্ট হঞ ॥ ৫৯ ॥

*haridāsera tanu prabhu kole laila uṭhāṇā
aṅgane nācena prabhu premāviṣṭa haṇā*

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *tanu*—o corpo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kole*—no colo; *laila*—pegou; *uṭhāṇā*—erguendo; *aṅgane*—no pátio; *nācena*—dança; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *premāviṣṭa haṇā*—ficando tomado de amor extático.

TRADUÇÃO—O Senhor ergueu o corpo de Haridāsa Ṭhākura e colocou-o no colo. Então, cheio de amor extático, pôs-se a dançar no pátio.

VERSO 60

প্রভুর আবেশে অবশ সর্বভক্তগণ ।
প্রেমাবেশে সবে নাচে, করেন কীর্তন ॥ ৬০ ॥

*prabhura āveśe avaśa sarva-bhakta-gaṇa
premāveśe sabe nāce, kareṇa kīrtana*

prabhura āveśe—devido às emoções extáticas de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avaśa*—desamparados; *sarva-bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *prema-āveśe*—em grande amor extático; *sabe*—todos eles; *nāce*—dançam; *kareṇa kīrtana*—e realizam canto congregacional.

TRADUÇÃO—Devido ao amor extático de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos ficaram desamparados, e, em amor extático, eles também puseram-se a dançar e cantar congregacionalmente.

VERSO 61

এইমতে নৃত্য প্রভু কৈলা কতক্ষণ ।
স্বরূপ-গোসাঁঞি প্রভুরে করাইল সাবধান ॥ ৬১ ॥

*ei-mate nṛtya prabhu kailā kata-kṣaṇa
svarūpa-gosāṇi prabhure karāila sāvadhāna*

ei-mate—dessa maneira; *nṛtya*—dança; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kailā*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *svārūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karāila*—fez com que fizesse; *sāvadhāna*—atenção aos outros rituais.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou por algum tempo, e então Svarūpa Dāmodara Gosvāmī informou-O dos outros rituais aplicáveis ao corpo de Ṭhākura Haridāsa.

VERSO 62

हरिदास-ठाकुरे तबे बिमाने चड़ाए।
समुद्रे लए गेला तबे कीर्तन करिया ॥ ७२ ॥

*haridāsa-ṭhākure tabe vimāne caḍāñā
samudre lañā gelā tabe kīrtana kariyā*

haridāsa-ṭhākure—Haridāsa Ṭhākura; *tabe*—então; *vimāne*—num veículo parecido com um aeroplano; *caḍāñā*—erguendo; *samudre*—à praia; *lañā gelā*—levaram; *tabe*—então; *kīrtana kariyā*—realizando o canto congregacional.

TRADUÇÃO—Então, erguendo o corpo de Haridāsa Ṭhākura, colocaram-no em um veículo que lembrava um aeroplano; nestas circunstâncias, e acompanhado do canto congregacional, o corpo foi levado para o mar.

VERSO 63

आगे महाप्रभु चलन नृत्य करिते करिते !
पाछे नृत्य करे बक्रेखर भक्तगण-साथे ॥ ७३ ॥

*āge mahāprabhu calena nṛtya karite karite
pāche nṛtya kare vakreśvara bhakta-gaṇa-sāthe*

āge—na frente; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calena*—vai; *nṛtya*—dança; *karite karite*—realizando; *pāche*—atrás; *nṛtya kare*—dança; *vakreśvara*—Vakreśvara; *bhakta-gaṇa-sāthe*—com outros devotos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ia dançando na frente da procissão, e Vakreśvara Paṇḍita, juntamente com os outros devotos, cantava e dançava atrás dEle.

VERSO 64

हरिदासे समुद्र-जले स्नान कराईला।
प्रभु कहे, —“समुद्र ऐह ‘महातीर्थ’ हईला” ॥ ७४ ॥

*haridāse samudra-jale snāna karāilā
prabhu kahe, —“samudra ei ‘mahā-tīrtha’ ha-ilā”*

haridāse—o corpo de Haridāsa; *samudra-jale*—na água do mar; *snāna karāilā*—banhou; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *samudra*—mar; *ei*—este; *mahā-tīrtha ha-ilā*—tornou-se um importante lugar de peregrinação.

TRADUÇÃO—Após banhar o corpo de Haridāsa Ṭhākura no mar, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou: “De hoje em diante, este mar passa a ser um importante lugar de peregrinação.”

VERSO 65

हरिदासेर पादोदक पिये भक्तगण।
हरिदासेर अङ्गे दिला प्रसाद-चन्दन ॥ ७५ ॥

*haridāsera pādodaka piye bhakta-gaṇa
haridāsera aṅge dilā prasāda-candana*

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *pāda-udaka*—a água que tocou os pés de lótus; *piye*—bebem; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *haridāsera*—de Haridāsa Ṭhākura; *aṅge*—o corpo; *dilā*—untaram; *prasāda-candana*—com os restos de polpa de sândalo oferecida ao Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Todos beberam a água que tocara os pés de lótus de Haridāsa Ṭhākura, após o que untaram o corpo de Haridāsa Ṭhākura com os restos da polpa de sândalo do Senhor Jagannātha.

VERSO 66

डोर, कड़ा, प्रसाद, वस्त्र अङ्गे दिला।
बालुकार गत करि' ताहे शोयाईला ॥ ७६ ॥

*ḍora, kaḍāra, prasāda, vastra aṅge dilā
vālukāra garta kari' tāhe śoyāilā*

ḍora—cordas de seda; *kaḍāra*—restos da polpa de sândalo do Senhor Jagannātha; *prasāda*—restos de comida do Senhor Jagannātha; *vastra*—roupa; *aṅge*—sobre o corpo; *dilā*—deram; *vālukāra*—de areia; *garta*—uma sepultura; *kari'*—fazendo; *tāhe*—dentro desta; *śoyāilā*—colocaram.

TRADUÇÃO—Após cavarem um buraco na areia, colocou-se ali o corpo de Haridāsa Ṭhākura. Sobre o referido corpo, colocaram-se remanentes do Senhor Jagannātha, tais como Suas cordas de seda, polpa de sândalo, comida e roupa.

VERSO 67

चारिदिके भक्तगण करेन कीर्तन।
बक्रेखर-पण्डित करेन आनन्दे नर्तन ॥ ७७ ॥

*cāri-dike bhakta-gaṇa karena kīrtana
vakreśvara-panḍita karena ānande nartana*

cāri-dike—por toda a volta; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *karena*—realizaram; *kīrtana*—canto congregacional; *vakreśvara-pañḍita*—Vakreśvara Paṇḍita; *karena*—realizou; *ānande*—em júbilo; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Rodeando todo o corpo, os devotos realizaram o canto congregacional, e Vakreśvara Paṇḍita dançou em júbilo.

VERSO 68

‘হরিবোল’ ‘হরিবোল’ বলে গৌররায় ।
আপনি শ্রীহস্তে বালু দিলা তাঁর গায় ॥ ৬৮ ॥

‘hari-bola’ ‘hari-bola’ bale gaurarāya
āpani śrī-haste vālu dila tānra gāya

hari-bola hari-bola—cantai Hari, cantai Hari; *bale*—cantava; *gaurarāya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āpani*—pessoalmente; *śrī-haste*—com Suas mãos transcendentais; *vālu dila*—colocou areia; *tānra gāya*—sobre o seu corpo.

TRADUÇÃO—Com Suas mãos transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantando “Hari bol! Hari bol!”, pessoalmente cobriu de areia o corpo de Haridāsa Thākura.

VERSO 69

তাঁরে বালু দিয়া উপরে পিণ্ডা বাঁধাইলা ।
চৌদিকে পিণ্ডের মহা আবরণ কৈলা ॥ ৬৯ ॥

tānre vālu diyā upare piṇḍā bāndhāilā
caudike piṇḍera mahā āvaraṇa kailā

tānre—sobre o corpo de Haridāsa Thākura; *vālu*—areia; *diyā*—colocando; *upare*—no topo; *piṇḍā bāndhāilā*—construíram uma plataforma; *cau-dike*—por toda a volta; *piṇḍera*—da plataforma; *mahā āvaraṇa kailā*—fizeram uma grande cerca protetora.

TRADUÇÃO—Eles cobriram o corpo de Haridāsa Thākura com areia, e então construíram uma plataforma sobre o local, em volta da qual colocou-se, à guisa de proteção, uma cerca.

VERSO 70

তাহা বেড়ি’ প্রভু কৈলা কীর্তন, নর্তন ।
হরিধ্বনি-কোলাহলে ভরিল ভুবন ॥ ৭০ ॥

tāhā beḍi’ prabhu kailā kīrtana, nartana
hari-dhvani-kolāhale bharila bhuvana

tāhā—isto; *beḍi’*—rodeando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kailā*—realizou; *kīrtana nartana*—canto e dança; *hari-dhvani-kolāhale*—o som tonitruante do santo nome de Hari; *bharila*—encheu; *bhuvana*—o universo inteiro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou e cantou em volta de toda a plataforma, e, à proporção que o santo nome de Hari ribombava, o universo inteiro encheu-se com a vibração.

VERSO 71

তবে মহাপ্রভু সব ভক্তগণ-সঙ্গে ।
সমুদ্রে করিলা স্নান-জলকেলি রঙ্গে ॥ ৭১ ॥

tabe mahāprabhu saba bhakta-gaṇa-saṅge
samudre karilā snāna-jala-keli raṅge

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba*—todos; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com os devotos; *samudre*—no mar; *karilā snāna*—tomou um banho; *jala-keli*—divertindo-Se na água; *raṅge*—com muito júbilo.

TRADUÇÃO—Após o saṅkīrtana, Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com Seus devotos, tomou banho de mar, nadando e divertindo-Se na água com muito júbilo.

VERSO 72

হরিদাসে প্রদাক্ষিণ করি’ আইল সিংহদ্বারে ।
হরিকীর্তন-কোলাহল সকল নগরে ॥ ৭২ ॥

haridāse pradakṣiṇa kari’ āila śimha-dvāre
hari-kīrtana-kolāhala sakala nagare

haridāse—Haridāsa; *pradakṣiṇa kari’*—circum-ambulando; *āila śimha-dvāre*—veio ao templo de Jagannātha, até ao portão conhecido como Simha-dvāra; *hari-kīrtana-kolāhala*—o som estrondoso do canto congregacional; *sakala nagare*—por toda a cidade.

TRADUÇÃO—Após circum-ambular o túmulo de Haridāsa Thākura, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se ao portão Simha-dvāra do templo de Jagannātha. A cidade inteira cantou em uníssono, e o som estrondoso vibrou cidade adentro.

VERSO 73

সিংহদ্বারে আসি’ প্রভু পসারির ঠাঁই ।
আঁচল পাতিয়া প্রসাদ মাগিলা তথাই ॥ ৭৩ ॥

śimha-dvāre āsi’ prabhu pasārira ṭhāi
āncala pātiyā prasāda māgilā tathāi

simha-dvāre āsi'—chegando diante do Simha-dvāra; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pasārira ṭhāni*—de todos os comerciantes; *āncala pāṭiyā*—estendendo Seu manto; *prasāda*—*prasāda* de Jagannātha; *māgilā*—pediu; *tathāi*—ali.

TRADUÇÃO—Acercando-Se do portão Simha-dvāra, Śrī Caitanya Mahāprabhu estendeu Seu manto e ficou pedindo *prasāda* a todos os comerciantes ali presentes.

VERSO 74

‘হরিদাস-ঠাকুরের মহোৎসবের তরে ।
প্রসাদ মাগিয়ে শিক্ষা দেহ’ ত’ আমারে’ ॥ ৭৪ ॥

*'haridāsa-ṭhākura mahotsavera tare
prasāda māgiye bhikṣā deha' ta' āmāre'*

haridāsa-ṭhākura—de Haridāsa Ṭhākura; *mahotsavera tare*—para comemorar um festival; *prasāda māgiye*—estou pedindo *prasāda*; *bhikṣā deha'*—por favor, faizei doativos; *ta'*—por certo; *āmāre*—a Mim.

TRADUÇÃO—“Estou pedindo *prasāda* em prol de um festival em honra ao desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura”, disse o Senhor. “Por favor, faizei vossas doações.”

VERSO 75

শুনিয়া পসারি সব চাঞ্চড়া উঠাঞ ।
প্রসাদ দিতে আসে তারা আনন্দিত হঞা ॥ ৭৫ ॥

*śuniyā pasāri saba cāṅgaḍā uṭhāṇā
prasāda dite āse tāra ānandita haṇā*

śuniyā—ouvindo; *pasāri*—os comerciantes; *saba*—todos; *cāṅgaḍā uṭhāṇā*—pegando uma grande cesta; *prasāda dite*—para entregar a *prasāda*; *āse*—adiantam-se; *tāra*—eles; *ānandita haṇā*—com muita alegria.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem isso, todos os comerciantes imediatamente adiantaram-se com grandes cestas de *prasāda*, entregando-as alegremente ao Senhor Caitanya.

VERSO 76

স্বরূপ-গোসাঞি পসারিকে নিষেধিল ।
চাঞ্চড়া লঞা পসারি পসারে বসিল ॥ ৭৬ ॥

*svarūpa-gosāṇi pasārike niṣedhila
cāṅgaḍā laṇā pasāri pasāre vasila*

svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *pasārike*—os comerciantes; *niṣedhila*—proibiu; *cāṅgaḍā laṇā*—levando as cestas; *pasāri*—comerciantes; *pasāre vasila*—sentaram-se em suas lojas.

TRADUÇÃO—No entanto, Svarūpa Dāmodara interceptou-os, e os comerciantes voltaram para as suas lojas e, segurando as cestas, sentaram-se.

VERSO 77

স্বরূপ-গোসাঞি প্রভুরে ঘর পাঠাইলা ।
চারি বৈষ্ণব, চারি পিছাড়া সঙ্গে রাখিলা ॥ ৭৭ ॥

*svarūpa-gosāṇi prabhure ghara pāṭhailā
cāri vaiṣṇava, cāri picḥāḍā saṅge rākhilā*

svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ghara pāṭhailā*—mandou para a Sua residência; *cāri vaiṣṇava*—quatro Vaiṣṇavas; *cāri picḥāḍā*—quatro servos carregadores; *saṅge rākhilā*—ele manteve consigo.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara mandou Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta para a Sua residência, e manteve consigo quatro Vaiṣṇavas e quatro servos carregadores.

VERSO 78

স্বরূপ-গোসাঞি কহিলেন সব পসারিরে ।
এক এক দ্রব্যের এক এক পুঞ্জ দেহ' মোরে ॥ ৭৮ ॥

*svarūpa-gosāṇi kahilena saba pasārire
eka eka dravyera eka eka puñjā deha' more*

svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kahilena*—disse; *saba pasārire*—a todos os comerciantes; *eka eka dravyera*—de cada classe específica de *prasāda*; *eka eka puñjā*—quatro punhados; *deha' more*—entregai-me.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse a todos os vendedores: “Entregai-me quatro punhados de *prasāda* de cada um dos itens disponíveis.”

VERSO 79

এইমতে নানা প্রসাদ বোঝা বাঁধাঞ ।
লঞা আইলা চারি জনের মস্তকে চড়াঞা ॥ ৭৯ ॥

*ei-mate nānā prasāda bojhā bāndhāṇā
laṇā āila cāri janera mastake caḍāṇā*

ei-mate—dessa maneira; *nānā*—variegada; *prasāda*—*prasāda*; *bojhā*—carga; *bān-dhānā*—empacotando; *lañā āilā*—transportada; *cāri janera*—das quatro pessoas; *mastake*—sobre as cabeças; *caḍānā*—empilhando.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, coletou-se uma grande variedade de *prasāda*, que, então, foi empacotada em diferentes cargas que os quatro servos transportaram sobre suas cabeças.

VERSO 80

বাণীনাথ পট্টনায়ক প্রসাদ আনিল।
কাশীমিশ্র অনেক প্রসাদ পাঠাইল। ৮০ ॥

vāṇīnātha paṭṭanāyaka prasāda ānilā
kāśī-miśra aneka prasāda pāṭhailā

vāṇīnātha paṭṭanāyaka—Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka; *prasāda*—*prasāda*; *ānilā*—levou; *kāśī-miśra*—Kāśī Miśra; *aneka prasāda*—muitas variedades de *prasāda*; *pāṭhailā*—enviou.

TRADUÇÃO—Não foi apenas Svarūpa Dāmodara Gosvāmī quem levou *prasāda*, pois Vāṇīnātha Paṭṭanāyaka, bem como Kāśī Miśra, enviaram grandes quantidades.

VERSO 81

সব বৈষ্ণবে প্রভু বসাইল। সারি সারি।
আপনে পরিবেশে প্রভু লঞা জনা চারি ৮১ ॥

saba vaiṣṇave prabhu vasailā sārī sārī
āpane pariveśe prabhu lañā janā cāri

saba vaiṣṇave—todos os Vaiṣṇavas; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vasailā*—fez com que se sentassem; *sārī sārī*—em filas; *āpane*—pessoalmente; *pariveśe*—distribuiu; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *janā cāri*—quatro homens.

TRADUÇÃO—Fazendo com que todos os devotos se sentassem em filas, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu, ajudado por quatro homens, começou a distribuir a *prasāda*.

VERSO 82

মহাপ্রভুর গ্রীহণে অন্ন না আইসে।
একএক পাতে পঞ্চজনার ভক্ষ্য পরিবেশে ৮২ ॥

mahāprabhura śrī-haste alpa nā āise
eka eka pāte pañca-janāra bhakṣya pariveśe

mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-haste*—nas mãos transcendentais; *alpa*—uma pequena quantidade; *nā āise*—não vinha; *eka eka pāte*—em cada prato; *pañca-janāra*—de cinco homens; *bhakṣya*—comestíveis; *pariveśe*—Ele administrava.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu não estava acostumado a tomar pequenas quantidades de *prasāda*. Portanto, colocou em cada prato uma quantidade suficiente para alimentar pelo menos cinco homens.

VERSO 83

স্বরূপ কহে,—“প্রভু, বসি’ করহ দর্শন।
আমি ইঁহা-সবা লঞা করি পরিবেশন ৮৩ ॥

svarūpa kahe,—“*prabhu, vasi’ karaha darśana*
āmi inḥa-sabā lañā kari pariveśana

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara disse; *prabhu*—meu Senhor; *vasi’*—sentando-Te; *karaha darśana*—observa; *āmi*—eu; *inḥa-sabā lañā*—com todas essas pessoas; *kari pariveśana*—administrarei.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī solicitou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Por favor, senta-Te e fica observando. Com a ajuda destes homens, distribuirei a *prasāda*.”

VERSO 84

স্বরূপ, জগদানন্দ, কাশীশ্বর, শঙ্কর।
চারিজন পরিবেশন করে নিরন্তর ৮৪ ॥

svarūpa, jagadānanda, kāśīśvara, śaṅkara
cāri-jana pariveśana kare nirantara

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *kāśīśvara*—Kāśīśvara; *śaṅkara*—Śaṅkara; *cāri-jana*—quatro homens; *pariveśana kare*—administram; *nirantara*—o tempo todo.

TRADUÇÃO—Os quatro homens — Svarūpa, Jagadānanda, Kāśīśvara e Śaṅkara — distribuíam a *prasāda* o tempo todo.

VERSO 85

প্রভু না খাইলে কেহ না করে ভোজন।
প্রভুরে সে দিনে কাশীমিশ্রের নিমন্ত্রণ ৮৫ ॥

prabhu nā khāile keha nā kare bhojana
prabhure se dine kāśī-miśrera nimantraṇa

prabhu nā khāile—enquanto o Senhor não comer; *keha nā kare bhojana*—ninguém come; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *se dine*—naquele dia; *kāśī-miśra*—de Kāśī Miśra; *nimantraṇa*—o convite.

TRADUÇÃO—Nenhum dos devotos que tinha se sentado tomou a iniciativa de aceitar a prasāda enquanto o Senhor não comesse. Naquele dia, porém, Kāśī Miśra fizera um convite ao Senhor.

VERSO 86

আপনে কাশীমিশ্র আইলা প্রসাদ লঞা ।
প্রভুরে ভিক্ষা করাইলা আগ্রহ করিয়া ॥ ৮৬ ॥

āpane kāśī-miśra āilā prasāda lañā
prabhure bhikṣā karāilā āgraha kariyā

āpane—pessoalmente; *kāśī-miśra*—Kāśī Miśra; *āilā*—veio; *prasāda lañā*—levando a prasāda; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā karāilā*—entregou a prasāda para Ele comer; *āgraha kariyā*—com muita atenção.

TRADUÇÃO—Portanto, Kāśī Miśra pessoalmente foi até lá e, com muita atenção, entregou a prasāda a Caitanya Mahāprabhu e fê-lo comer.

VERSO 87

পুরী-ভারতীর সঙ্গে প্রভু ভিক্ষা কৈলা ।
সকল বৈষ্ণব তবে ভোজন করিলা ॥ ৮৭ ॥

purī-bhāratīra saṅge prabhu bhikṣā kailā
sakala vaiṣṇava tabe bhojana karilā

purī-bhāratīra saṅge—com Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā kailā*—honrou a prasāda; *sakala vaiṣṇava*—todos os Vaiṣṇavas; *tabe*—então; *bhojana karilā*—começaram a comer.

TRADUÇÃO—Sentando-Se juntamente com Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a prasāda. Quando Ele começou a comer, todos os Vaiṣṇavas fizeram o mesmo.

VERSO 88

আকর্ষণ পুরাণে সবায় করাইলা ভোজন ।
দেহ' দেহ' বলি' প্রভু বলেন বচন ॥ ৮৮ ॥
ākaṇṭha pūrāṇā sabāya karāilā bhojana
deha' deha' bali' prabhu balena vacana

ākaṇṭha pūrāṇā—enchendo até o pescoço; *sabāya*—todos; *karāilā bhojana*—Ele fez comer; *deha' deha'*—dai-lhes mais, dai-lhes mais; *bali'*—dizendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *balena vacana*—falava.

TRADUÇÃO—Todos encheram-se até o pescoço, pois Śrī Caitanya Mahāprabhu não parava de ordenar aos distribuidores: “Continuai dando-lhes! Continuai dando-lhes!”

VERSO 89

ভোজন করিয়া সবে কৈলা আচমন ।
সবারে পরাইলা প্রভু মাল্য-চন্দন ॥ ৮৯ ॥

bhojana kariyā sabe kailā ācamana
sabāre parāilā prabhu mālya-candana

bhojana kariyā—após comer; *sabe*—todos os devotos; *kailā*—realizaram; *ācamana*—limpeza da boca e das mãos; *sabāre*—todos eles; *parāilā*—colocou em; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mālya*—guirlanda de flores; *candana*—polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Depois que todos os devotos tomaram a prasāda e lavaram as mãos e a boca, Śrī Caitanya Mahāprabhu decorou cada um deles com uma guirlanda de flores e untou-os de polpa de sândalo.

VERSO 90

প্রেমাবিষ্ট হঞা প্রভু করেন বর-দান ।
শুনি' ভক্তগণের জুড়ায় মনস্কাম ॥ ৯০ ॥

premāviṣṭa hañā prabhu karena vara-dāna
śuni' bhakta-gaṇera juḍāya manaskāma

prema-āviṣṭa hañā—estando dominado pelo amor extático; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena vara-dāna*—ofereceu uma bênção; *śuni'*—ouvindo; *bhakta-gaṇera*—dos devotos; *juḍāya*—ficaram satisfeitos; *manah-kāma*—os desejos da mente.

TRADUÇÃO—Dominado pelo amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu uma bênção a todos os devotos, a qual ouviram com muita alegria.

VERSOS 91—93

“হরিদাসের বিজয়োৎসব যে কৈল দর্শন ।
যে ইহা নৃত্য কৈল, যে কৈল কীর্তন ॥ ৯১ ॥
যে তাঁরে বালুকা দিতে করিল গমন ।

তার মধ্যে মহোৎসবে যে কৈল ভোজন ॥ ৯২ ॥
অচিরে হইবে তা-সবার 'কৃষ্ণপ্রাপ্তি' ।
হরিদাস-দরশনে হয় ঐছে 'শক্তি' ॥ ৯৩ ॥

*"haridāsera vijayotsava ye kaila darśana
ye ihān nṛtya kaila, ye kaila kīrtana*

*ye tāñre vālukā dite karila gamana
tāra madhye mahotsave ye kaila bhojana*

*acire ha-ibe tā-sabāra 'kr̥ṣṇa-prāpti'
haridāsa-darāṣane haya aiche 'śakti'*

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *vijaya-utsava*—o festival do desaparecimento; *ye*—qualquer pessoa que; *kaila darśana*—tenha visto; *ye*—qualquer pessoa que; *ihān*—aqui; *nṛtya kaila*—dançou; *ye*—qualquer pessoa que; *kaila kīrtana*—cantou; *ye*—qualquer pessoa que; *tāñre*—a ele; *vālukā dite*—para oferecer areia; *karila gamana*—adiantou-se; *tāra madhye*—a esse respeito; *mahotsave*—no festival; *ye*—qualquer pessoa que; *kaila bhojana*—tomou prasāda; *acire*—mui em breve; *ha-ibe*—haverá; *tā-sabāra*—de todos eles; *kr̥ṣṇa-prāpti*—obtenção de Kṛṣṇa; *haridāsa-darāṣane*—ao ver Haridāsa Ṭhākura; *haya*—há; *aiche*—semelhante; *śakti*—poder.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a seguinte bênção: “Todo aquele que tenha presenciado o festival do desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura, todo aquele que tenha cantado e dançado aqui, todo aquele que tenha oferecido areia ao corpo de Haridāsa Ṭhākura e todo aquele que tenha se juntado a esse festival para participar da prasāda alcançará mui em breve o favor de Kṛṣṇa. Confirma-se, então, quão maravilhoso é o poder de se ver Haridāsa Ṭhākura.”

VERSO 94

কৃপা করি' কৃষ্ণ মোরে দিয়াছিল সঙ্গ ।
স্বতন্ত্র কৃষ্ণের ইচ্ছা,—কৈলা সঙ্গ-ভঙ্গ ॥ ৯৪ ॥

*krpā kari' kr̥ṣṇa more diyāchilā saṅga
svatantra kr̥ṣṇera icchā,—kailā saṅga-bhaṅga*

krpā kari'—sendo misericordioso; *kr̥ṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *more*—a Mim; *diyāchilā saṅga*—deu a associação; *svatantra*—independente; *kr̥ṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *icchā*—desejo; *kailā saṅga-bhaṅga*—Ele desfez Minha associação.

TRADUÇÃO—“Sendo misericordioso comigo, Kṛṣṇa deu-Me a associação de Haridāsa Ṭhākura. Devido à Sua completa independência, Ele acaba de desfazer essa associação.”

VERSO 95

হরিদাসের ইচ্ছা যবে হইল চলিতে ।
আমার শক্তি তাঁরে নারিল রাখিতে ॥ ৯৫ ॥

*haridāsera icchā yabe ha-ila calite
āmāra śakti tāñre nārila rākhite*

haridāsera—de Haridāsa Ṭhākura; *icchā*—o desejo; *yabe*—quando; *ha-ila*—era; *calite*—de ir embora; *āmāra śakti*—Minha força; *tāñre*—a ele; *nārila rākhite*—não pôde manter.

TRADUÇÃO—“Quando Haridāsa Ṭhākura desejou deixar este mundo material, estava além do Meu alcance tentar detê-lo.”

VERSO 96

ইচ্ছামাত্রে কৈলা নিজপ্রাণ নিজ্রামণ ।
পূর্বে যেন শুনিয়াছি ভীষ্মের মরণ ॥ ৯৬ ॥

*icchā-mātre kailā nija-prāṇa niṣkrāmaṇa
pūrve yena śuniyāchi bhīṣmera maraṇa*

icchā-mātre—só pelo desejo; *kailā*—realizou; *nija-prāṇa*—de sua vida; *niṣkrāmaṇa*—partida; *pūrve*—noutro ocasião; *yena*—como; *śuniyāchi*—ouvimos; *bhīṣmera maraṇa*—a morte de Bhīṣmadeva.

TRADUÇÃO—“De acordo com sua vontade, Haridāsa Ṭhākura pôde abandonar sua vida e partir, exatamente como Bhīṣma, que, como ouvimos dos śāstras, noutro ocasião simplesmente morreu pelo seu próprio desejo.”

VERSO 97

হরিদাস আছিল পৃথিবীর 'শিরোমণি' ।
তাহা বিনা রত্ন-শূন্য হইল মেদিনী ॥ ৯৭ ॥

*haridāsa āchila prthivīra 'śiromaṇi'
tāhā vinā ratna-śūnyā ha-ila medinī*

haridāsa—Thākura Haridāsa; *āchila*—era; *prthivīra*—deste mundo; *śiromaṇi*—a jóia mais preciosa; *tāhā vinā*—sem ele; *ratna-śūnyā*—sem a valiosíssima jóia; *ha-ila*—fica; *medinī*—este mundo.

TRADUÇÃO—“Haridāsa Ṭhākura era a jóia mais preciosa que ornamentava a cabeça deste mundo; sem ele, este mundo fica agora desprovido de sua valiosíssima jóia.”

VERSO 98

‘জয় জয় হরিদাস’ বলি’ কর হরিধ্বনি” ।
এত বলি’ মহাপ্রভু নাচেন আপনি ॥ ৯৮ ॥

‘jaya jaya haridāsa’ bali’ kara hari-dhvani’
eta bali’ mahāprabhu nācena āpani

jaya jaya—todas as glórias; *haridāsa*—a Haridāsa Ṭhākura; *bali’*—dizendo; *kara hari-dhvani*—cantai o santo nome do Senhor; *eta bali’*—dizendo isso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nācena*—dança; *āpani*—pessoalmente.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu falou então a todos: “Dizei ‘Todas as glórias a Haridāsa Ṭhākura!’ e cantai o santo nome de Hari.” Dizendo isso, Ele mesmo pôs-Se a dançar.

VERSO 99

সবে গায়,—“জয় জয় জয় হরিদাস ।
নামের মহিমা যেন করিলা প্রকাশ ॥” ৯৯ ॥

sabe gāya,—“*jaya jaya jaya haridāsa*
nāmera mahimā yeṇha karilā prakāśa”

sabe gāya—todos cantaram; *jaya jaya jaya*—todas as glórias; *haridāsa*—a Haridāsa Ṭhākura; *nāmera mahimā*—as glórias de cantar o santo nome; *yeṇha*—que; *karilā prakāśa*—revelou.

TRADUÇÃO—Todos passaram a cantar: “Todas as glórias a Haridāsa Ṭhākura, que revelou a importância de cantarmos o santo nome do Senhor!”

VERSO 100

তবে মহাপ্রভু সব ভক্তে বিদায় দিল ।
হর্ষ-বিষাদে প্রভু বিশ্রাম করিলা ॥ ১০০ ॥

tabe mahāprabhu saba bhakte vidāya dilā
harṣa-viṣāde prabhu viśrāma karilā

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saba bhakte*—a todos os devotos; *vidāya dilā*—disse adeus; *harṣa-viṣāde*—numa mistura de felicidade e tristeza; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viśrāma karilā*—foi descansar.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se de todos os devotos, e Ele próprio, sentindo uma mistura de felicidade e tristeza, foi descansar.

VERSO 101

এই ত’ কহিলুঁ হরিদাসের বিজয় ।
যাহার শ্রবণে কৃষ্ণে দৃঢ়ভক্তি হয় ॥ ১০১ ॥

ei ta’ kahiluṅ haridāsera vijaya
yāhāra śravaṇe kṛṣṇe dṛḍha-bhakti haya

ei ta’—dessa maneira; *kahiluṅ*—acabo de descrever; *haridāsera*—de Haridāsa Ṭhākura; *vijaya*—vitória; *yāhāra śravaṇe*—ouvindo o que; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *dṛḍha-bhakti*—serviço devocional firme; *haya*—torna-se.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever o vitorioso desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura. Todo aquele que ouvir essa narração terá com certeza sua mente fixa com firmeza no serviço devocional a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Em Puruṣottama-kṣetra, ou Jagannātha Purī, há um templo de Ṭoṭā-gopīnātha. Quem, saindo dali, vai até ao mar, descobrirá a sepultura de Haridāsa Ṭhākura, a qual ainda se encontra ali presente. Todos os anos, por ocasião do Ananta-caturdaśī, há um festival em comemoração ao desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura. No mesmo local, estabeleceram-se há cerca de cem anos as Deidades de Nityānanda, Kṛṣṇa Caitanya e Advaita Prabhu. Um cavaleiro chamado Bhramaravara, de Kendrāpāḍā, localizada na província de Orissa, deu ajuda financeira para que se estabelecessem essas Deidades no templo. A direção do templo ficou a cargo dos *gosvāmīs* Ṭoṭā-gopīnāthas.

Mais tarde, esse templo foi vendido a terceiros, e esse grupo agora mantém o *sevā-pūjā* do templo. Perto desse templo e perto do túmulo de Haridāsa Ṭhākura, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura construiu uma casinha, chamada Bhakti-kuṭī. No ano bengali de 1329, Puruṣottama-maṭha, um ramo da Gauḍīya Maṭha, foi estabelecida ali. O *Bhakti-ratnākara* afirma:

śrīnivāsa-śīghra samudrera kūle geḷā
haridāsa-ṭhākurera samādhi dekhilā

bhūmite paḍiyā kailā prañati vistara
bhāgavata-gaṇa śrī-samādhi-sannidhāne
śrīnivāse sthira kailā sasneha-vacane

punaḥ śrīnivāsa śrī-samādhi prañamiyā
ye vilāpa kailā, tā śunile drave hiyā

“Śrīnivāsa Ṭhākura precipitou-se em direção à praia. Ao ver o túmulo de Haridāsa Ṭhākura, ele imediatamente prostrou-se, oferecendo orações, e quase desmaiou. Os devotos ali presentes apaziguaram-no com palavras muito doces e afetuosas, e Śrīnivāsa novamente prestou suas reverências ao túmulo. Quem ouve sobre os sentimentos de separação que Śrīnivāsa manifestou ao lamentar-se no túmulo de Haridāsa Ṭhākura fica com o coração derretido.”

VERSO 102

চৈতন্যের ভক্তবাৎসল্য ইহাতেই জানি ।
ভক্তবাঞ্ছা পূর্ণ কৈলা আশি-শিরোমাণি ॥ ১০২ ॥

caitanyera bhakta-vātsalya ihātei jāni
bhakta-vāñchā pūrṇa kailā nyāsi-śiromaṇi

caitanyera—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-vātsalya*—afeição por Seus devotos; *ihātei*—a partir disso; *jāni*—podemos compreender; *bhakta-vāñchā*—o desejo do devoto; *pūrṇa kailā*—plenamente satisfeito; *nyāsi-śiromaṇi*—a jóia mais preciosa dos *sannyāsīs*, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Analisando o incidente do desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura e o grande carinho que Śrī Caitanya Mahāprabhu dedicou para comemorá-lo, vemos quanta afeição Ele tem para com os Seus devotos. Embora Ele seja o mais elevado de todos os *sannyāsīs*, Ele satisfaz plenamente o desejo de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 103

শেষকালে দিলা তাঁরে দর্শন-স্পর্শন ।
তাঁরে কোলে করি' কৈলা আপনে নর্তন ॥ ১০৩ ॥

śeṣa-kāle dilā tānre darśana-sparśana
tānre kole kari' kailā āpane nartana

śeṣa-kāle—na última etapa de sua vida; *dilā*—deu; *tānre*—a Haridāsa Ṭhākura; *darśana-sparśana*—audiência e contato; *tānre*—a ele; *kole kari'*—pegando no colo; *kailā*—realizou; *āpane*—pessoalmente; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Na última etapa da vida de Haridāsa Ṭhākura, Śrī Caitanya Mahāprabhu associou-Se com ele e deu-lhe a oportunidade de tocá-lo. Em seguida, Ele pegou o corpo de Ṭhākura Haridāsa no Seu colo e pessoalmente dançou com o corpo de Haridāsa.

VERSO 104

আপনে গ্রীহন্তে কুপায় তাঁরে বাঝু দিলা ।
আপনে প্রসাদ মাগি' মহোৎসব কৈলা ॥ ১০৪ ॥

āpane śrī-haste kṛpāya tānre vālu dilā
āpane prasāda māgi' mahotsava kailā

āpane—pessoalmente; *śrī-haste*—com Suas mãos transcendentais; *kṛpāya*—por Sua misericórdia imotivada; *tānre*—a ele; *vālu dilā*—cobriu com areia; *āpane*—pessoalmente; *prasāda māgi'*—pedindo *prasāda*; *mahotsava kailā*—realizou um grande festival.

TRADUÇÃO—Por Sua misericórdia imotivada, Ele pessoalmente cobriu o corpo de Haridāsa Ṭhākura com areia e pessoalmente pediu doações aos vendedores. Em seguida, conduziu um grande festival para celebrar o desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 105

মহাভাগবত হরিদাস-পদ্ম-বিদ্যাম্ ।
এ সৌভাগ্য লাগি' আগে করিলা প্রয়াণ ॥ ১০৫ ॥

mahā-bhāgavata haridāsa—parama-vidvān
e saubhāgya lāgi' āge karilā prayāṇa

mahā-bhāgavata—devoto grandioso; *haridāsa*—Haridāsa Ṭhākura; *parama-vidvān*—o mais culto; *e saubhāgya lāgi'*—devido à sua grande fortuna; *āge*—primeiro; *karilā prayāṇa*—ele se foi.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura era não apenas o devoto mais elevado do Senhor, mas também um grande acadêmico erudito. Foi grande fortuna sua ter abandonado o corpo perante Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Haridāsa Ṭhākura é mencionado aqui como o acadêmico mais erudito, *parama-vidvān*. Na verdade, a ciência mais importante a ser conhecida é aquela mediante a qual podemo-nos livrar das garras da existência material. Todo aquele que conhece essa ciência deve ser tido como a pessoa mais culta. Todo aquele que conhece a situação temporária deste mundo material e sabe como conseguir uma situação permanente no mundo espiritual, que entende que a Suprema Personalidade de Deus está além da jurisdição do nosso conhecimento experimental deve ser visto como sendo o acadêmico mais erudito. Haridāsa Ṭhākura conhecia essa ciência perfeitamente. Portanto, em relação a isso, ele é descrito como *parama-vidvān*. Ele pregava pessoalmente a importância de se cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, que é aprovado pelas escrituras reveladas. Como afirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.24):

iti puṁsārpitā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhāgavatya addhā
tan manye 'dhītam uttamam

Existem nove diferentes processos de serviço devocional a Kṛṣṇa, o mais importante dos quais é *śravaṇam kīrtanam* — ouvir e cantar. Haridāsa Ṭhākura conhecia essa ciência muito bem, e, por isso, pode-se chamá-lo, tecnicamente, *sarva-śāstrādhītī*. Todo aquele que aprendeu a essência de todas as escrituras védicas deve ser tido como uma pessoa detentora de uma educação de primeira classe, com pleno conhecimento de todo o *śāstra*.

VERSO 106

চৈতন্যচরিত্র এই অমৃতের সিন্ধু ।
কর্ণ-মন তৃপ্ত করে যার এক বিন্দু ॥ ১০৬ ॥

caitanya-caritra ei amṛtera sindhu
karna-mana tṛpta kare yāra eka bindu

caitanya-caritra—a vida e as características de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei*—isto; *amṛtera sindhu*—o oceano de néctar; *karna*—ouvido; *mana*—mente; *tṛpta kare*—satisfaz; *yāra*—do qual; *eka*—uma; *bindu*—gota.

TRADUÇÃO—A vida e as características de Śrī Caitanya Mahāprabhu são tal qual um oceano de néctar, e uma gota desse oceano pode satisfazer a mente e o ouvido.

VERSO 107

ভবসিন্ধু তরবারে আছে যার চিত্ত ।
শ্রদ্ধা করি' শুন সেই চৈতন্যচরিত্র ॥ ১০৭ ॥

bhava-sindhu taribāre āche yāra citta
śraddhā kari' śuna sei caitanya-caritra

bhava-sindhu—o oceano da existência material; *taribāre*—para cruzar; *āche*—é; *yāra*—cujo; *citta*—desejo; *śraddhā kari'*—com fé e amor; *śuna*—ouça; *sei*—isso; *caitanya-caritra*—vida e características de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todo aquele que deseja cruzar o oceano de ignorância deve, com muita fé, ouvir a descrição da vida e das características de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 108

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিত্রাত্মক কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১০৮ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Primeiro Capítulo, descrevendo o desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura.

CAPÍTULO DOZE

Os intercâmbios amorosos entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Jagadānanda Paṇḍita

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte resumo do Décimo Segundo Capítulo. Este capítulo discute as transformações de amor extático que Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestava dia e noite. Novamente, os devotos da Bengala dirigiram-se até Jagannātha Purī para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como de costume, o líder foi Śivānanda Sena, que viajou com esposa e filhos. Como, durante o percurso, não se tomaram as medidas a tempo e, por causa disso, não se reservou um lugar adequado onde o Senhor Nityānanda Se instalasse, Este ficou um tanto perturbado. Dessa maneira, ficou muito furioso com Śivānanda Sena, que estava incumbido de tomar as devidas providências, e chutou-o com ira amorosa. Śivānanda Sena sentiu-se altamente favorecido com o fato de ter sido chutado por Nityānanda Prabhu, mas seu sobrinho Śrīkānta Sena, transtornado, afastou-se da companhia deles. Antes de que o restante do grupo chegasse, ele encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

Naquele ano, um devoto chamado Parameśvara dāsa Modaka, juntamente com sua família, também foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Os devotos faziam freqüentes convites para que Śrī Caitanya Mahāprabhu viesse comer com eles. Ao despedir-se de todos, o Senhor trocou com eles palavras muito agradáveis. No ano anterior, Jagadānanda Paṇḍita levava *prasāda* e roupas para Śacīmātā. Agora, regressava com um grande pote de óleo de essências de flores para massagear a cabeça do Senhor. Contudo, o Senhor não aceitou o óleo, e, devido a essa recusa, Jagadānanda Paṇḍita quebrou o pote em Sua frente e pôs-se a jejuar. O Senhor tentou apaziguá-lo e pediu a Jagadānanda Paṇḍita que cozinhasse para Ele. Jagadānanda Paṇḍita ficou tão feliz quando Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o que ele havia cozinhado que chegou a quebrar o jejum.

VERSO 1

अमृतं अमृतं नित्यं गीयतां गीयतां मुदा ।
चिन्त्यतां चिन्त्यतां भक्तैश्चैतच्छ्रितान्मुतम् ॥ १ ॥

*śrūyatām śrūyatām nityam
giyatām giyatām mudā
cintyatām cintyatām bhaktāś
caitanya-caritāmṛtam*

śrūyatām—que sejam ouvidas; śrūyatām—que sejam ouvidas; nityam—sempre; gīyatām—que sejam cantadas; gīyatām—que sejam cantadas; mudā—com muita felicidade; cintyatām—que se medite em; cintyatām—que se medite em; bhaktāḥ—ó devotos; caitanya-caritāmṛtam—a vida e características transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Ó devotos, que a vida e as características transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu sejam sempre ouvidas, cantadas e que se medite nelas com muita felicidade.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় দয়াময় ।

জয় জয় নিত্যানন্দ কৃপাসিন্ধু জয় ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya dayāmaya
jaya jaya nityānanda kṛpā-sindhu jaya

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; dayā-maya—misericordiosíssimo; jaya jaya—todas as glórias; nityānanda—a Nityānanda Prabhu; kṛpā-sindhu—o oceano de misericórdia; jaya—todas as glórias.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é misericordiosíssimo! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu, que é um oceano de misericórdia!

VERSO 3

জয়দৈবভক্ত জয় করুণা-সাগর ।

জয় গৌরভক্তগণ কৃপা-পূর্ণাস্তর ॥ ৩ ॥

jayādvaita-candra jaya karuṇā-sāgara
jaya gaura-bhakta-gaṇa kṛpā-pūrṇāntara

jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; karuṇā-sāgara—o oceano de misericórdia; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-gaṇa—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā-pūrṇa-antara—cujo coração está sempre cheio de misericórdia.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Advaita Ācārya, que também é um oceano de misericórdia! Todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, cujos corações estão sempre cheios de misericórdia!

VERSO 4

অতঃপর মহাপ্রভুর বিষয়-অন্তর ।

কৃষ্ণের বিয়োগ-দশা স্মরে নিরন্তর ॥ ৪ ॥

atahpara mahāprabhura viṣaṇṇa-antara
kṛṣṇera viyoga-dasā sphure nirantara

atahpara—depois disso; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; viṣaṇṇa-antara—mente melancólica; kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; viyoga-dasā—sentimentos de saudades; sphure—manifesta; nirantara—o tempo todo.

TRADUÇÃO—Devido a um persistente sentimento de franca saudade de Kṛṣṇa, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sempre melancólica.

VERSO 5

‘হাহা কৃষ্ণ প্রাণনাথ ব্রজেন্দ্রনন্দন !

কাঁই যাও কাঁই পাও, মুরলীবদন !’ ৫ ॥

‘hāhā kṛṣṇa prāṇa-nātha vrajendra-nandana!
kāhāṇi yāṇa kāhāṇi pāṇa, muralī-vadana!’

hāhā—ó; kṛṣṇa—Meu querido Kṛṣṇa; prāṇa-nātha—Minha vida e alma; vrajendra-nandana—o filho de Mahārāja Nanda; kāhāṇi yāṇa—para onde irei; kāhāṇi pāṇa—onde obterei; muralī—flauta; vadana—boca.

TRADUÇÃO—O Senhor chorava: “Ó Meu Senhor Kṛṣṇa, Minha vida e alma! Ó filho de Mahārāja Nanda, para onde irei? Onde alcançar-Te-ei? Ó Suprema Personalidade que tocas Tua flauta em Tua boca!”

VERSO 6

রাত্রি-দিন এই দশা স্বস্তি নাহি মনে ।

কষ্টে রাত্রি গোড়ায় স্বরূপ-রাগানন্দ-মনে ॥ ৬ ॥

rātri-dina ei dasā svasti nāhi mane
kaṣṭe rātri gonāya svarūpa-rāmānanda-sane

rātri-dina—dia e noite; ei dasā—esta situação; svasti nāhi mane—nenhuma paz de espírito; kaṣṭe—com muita dificuldade; rātri gonāya—passa a noite; svarūpa-rāmānanda-sane—na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Era essa Sua situação dia e noite. Incapaz de encontrar paz de espírito, Ele, na companhia de Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya, passava as noites vivendo constantes contratempos.

VERSO 7

এখা গোড়দেশে প্রভুর যত ভক্তগণ ।

প্রভু দেখিবারে সবে করিলা গমন ॥ ৭ ॥

*ethā gauda-deśe prabhura yata bhakta-gaṇa
prabhu dekhibāre sabe karilā gamana*

ethā—por outro lado; *gauda-deśe*—na Bengala; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *prabhu dekhibāre*—ver Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabe*—todos; *karilā gamana*—foram.

TRADUÇÃO—Nesse ínterim, todos os devotos, partindo de seus lares na Bengala, foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 8

শিবানন্দ-সেন আর আচার্য-গোসাঞি ।
নবদ্বীপে সব ভক্ত হৈলা এক ঠাঞি ॥ ৮ ॥

*śivānanda-sena āra ācārya-gosāṇi
navadvīpe saba bhakta hailā eka ṭhāṇi*

śivānanda-sena—Śivānanda Sena; *āra*—e; *ācārya-gosāṇi*—Advaita Ācārya; *navadvīpe*—em Navadvīpa; *saba bhakta*—todos os devotos; *hailā*—ficaram; *eka ṭhāṇi*—reunidos em um lugar.

TRADUÇÃO—Encabeçados por Śivānanda Sena, Advaita Ācārya e outros, todos os devotos reuniram-se em Navadvīpa.

VERSO 9

কুলীনগ্রামবাসী আর যত খণ্ডবাসী ।
একত্র মিলিলা সব নবদ্বীপে আসি' ॥ ৯ ॥

*kulīna-grāma-vāsī āra yata khaṇḍa-vāsī
ekatra mililā saba navadvīpe āsi'*

kulīna-grāma-vāsī—os habitantes de Kulīna-grāma; *āra*—bem como; *yata*—todos; *khaṇḍa-vāsī*—os habitantes de Khaṇḍa; *ekatra*—em um lugar; *mililā*—encontraram-se; *saba*—todos eles; *navadvīpe āsi'*—vindo a Navadvīpa.

TRADUÇÃO—Os habitantes de Kulīna-grāma e da aldeia de Khaṇḍa também reuniram-se em Navadvīpa.

VERSO 10

নিত্যানন্দ-প্রভুরে যত্নপি আজ্ঞা নাই ।
তথাপি দেখিতে চলেন চৈতন্য-গোসাঞি ॥ ১০ ॥

*nityānanda-prabhure yadyapi ājñā nāi
tathāpi dekhite calena caitanya-gosāṇi*

nityānanda-prabhure—ao Senhor Nityānanda; *yadyapi*—embora; *ājñā nāi*—não houvesse a ordem; *tathāpi*—mesmo assim; *dekhite*—ver; *calena*—Ele foi; *caitanya-gosāṇi*—o Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Como Nityānanda Prabhu pregava na Bengala, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenara-Lhe que não viesse a Jagannātha Purī. Contudo, naquele ano, juntando-Se ao resto do grupo, Ele foi ver o Senhor.

VERSO 11

শ্রীবাসাদি চারি ভাই, সঙ্গেতে মালিনী ।
আচার্যর সঙ্গের সঙ্গে তাঁহার গৃহিণী ॥ ১১ ॥

*śrīvāsādi cāri bhāi, saṅgete mālinī
ācāryaratnera saṅge tānhāra gṛhiṇī*

śrīvāsa-ādi—encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; *cāri bhāi*—quatro irmãos; *saṅgete mālinī*—acompanhado de Mālinī, sua esposa; *ācāryaratnera saṅge*—e com Ācāryaratna; *tānhāra gṛhiṇī*—sua esposa.

TRADUÇÃO—No grupo, estava também Śrīvāsa Ṭhākura, juntamente com seus três irmãos e Mālinī, sua esposa. Assim também, Ācāryaratna fazia-se acompanhar de sua esposa.

VERSO 12

শিবানন্দ-পত্নী চলে তিন-পুত্র লঞা ।
রাঘব-পণ্ডিত চলে ঝালি সাজাঞা ॥ ১২ ॥

*śivānanda-patnī cale tina-putra lañā
rāghava-pañḍita cale jhāli sājāñā*

śivānanda-patnī—a esposa de Śivānanda; *cale*—ia; *tina-putra lañā*—acompanhada de seus três filhos; *rāghava-pañḍita cale*—Rāghava Paṇḍita ia; *jhāli sājāñā*—levando sacos de comida.

TRADUÇÃO—A esposa de Śivānanda Sena e os três filhos deles também iam. Rāghava Paṇḍita uniu-se a eles, levando seus famosos sacos de comida.

VERSO 13

দত্ত, গুপ্ত, বিদ্যানিধি, আর যত জন ।
দুই-তিন শত ভক্ত করিলা গমন ॥ ১৩ ॥

*datta, gupta, vidyānidhi, āra yata jana
dui-tina śata bhakta karilā gamana*

datta—Vāsudeva Datta; *gupta*—Murāri Gupta; *vidyānidhi*—Vidyānidhi; *āra*—e; *yata jana*—todas as pessoas; *dui-tina śata*—duzentos a trezentos; *bhakta*—devotos; *karilā gamana*—foram.

TRADUÇÃO—Vāsudeva Datta, Murāri Gupta, Vidyānidhi e muitos outros devotos foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles perfaziam um total de duzentos a trezentos.

VERSO 14

শচীমাতা দেখি' সবে তাঁর আঞ্জা লঞা ।

আনন্দে চলিলা কৃষ্ণকীর্তন করিয়া ॥ ১৪ ॥

śacīmātā dekhi' sabe tānra ājñā lañā
ānande calilā kṛṣṇa-kīrtana kariyā

śacī-mātā dekhi'—vendo Śacīmātā; *sabe*—todos eles; *tānra ājñā lañā*—pedindo sua permissão; *ānande*—com muita alegria; *calilā*—seguiram; *kṛṣṇa-kīrtana kariyā*—realizando o canto congregacional.

TRADUÇÃO—Os devotos primeiro viram Śacīmātā, a quem pediram permissão. Então, cheios de felicidade, partiram rumo a Jagannātha Purī, cantando congregacionalmente o santo nome do Senhor.

VERSO 15

শিবানন্দ-সেন করে ঘাটি-সমাধান ।

সবারে পালন করি' মুখে লঞা যান ॥ ১৫ ॥

śivānanda-sena kare ghāṭī-samādhāna
sabāre pālana kari' sukhe lañā yāna

śivānanda-sena—Śivānanda Sena; *kare*—faz; *ghāṭī-samādhāna*—administração do pagamento dos pedágios; *sabāre pālana kari'*—mantendo a todos; *sukhe*—com felicidade; *lañā*—levando; *yāna*—vai.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena administrou o pagamento dos pedágios em diferentes lugares. Encarregado da manutenção de todos, ele, com muita felicidade, guiava todos os devotos.

SIGNIFICADO—*Ghāṭī* refere-se às diferentes barracas de pedágio utilizadas pelos zamindares para arrecadar os impostos em cada Estado. Em geral, arrecadava-se este imposto em prol da manutenção das estradas governadas pelos diversos zamindares. Como iam para Jagannātha Purī, os devotos da Bengala tinham que passar por muitas dessas barracas de pedágio. Śivānanda Sena estava incumbido de pagar os pedágios.

VERSO 16

সবার সব কার্য করেন, দেন বাসস্থান ।

শিবানন্দ জানে উড়িয়া-পথের সন্ধান ॥ ১৬ ॥

sabāra saba kārya karena, dena vāsa-sthāna
śivānanda jāne uḍiyā-pathera sandhāna

sabāra—de todos; *saba*—toda; *kārya*—atividade; *karena*—realiza; *dena*—dá; *vāsa-sthāna*—residência; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *jāne*—conhece; *uḍiyā-pathera*—do caminho que vai a Orissa; *sandhāna*—entroncamentos.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena tomava conta de todos e providenciava os lugares onde cada devoto deveria ficar. Ele conhecia todos os caminhos que iam dar em Orissa.

VERSO 17

একদিন সব লোক ঘাটিয়ালে রাখিলা ।

সবা ছাড়াঞা শিবানন্দ একেলা রহিলা ॥ ১৭ ॥

eka-dina saba loka ghāṭiyāle rākhilā
sabā chāḍāñā śivānanda ekalā rahilā

eka-dina—certo dia; *saba loka*—todos os membros do grupo; *ghāṭiyāle rākhilā*—foram interceptados pelo coletor de impostos; *sabā*—todos eles; *chāḍāñā*—fazendo com que se os deixassem ir; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *ekalā rahilā*—ficou sozinho.

TRADUÇÃO—Certo dia, quando um coletor de pedágios interceptava o grupo, permitiu-se que os devotos passassem, e, sozinho, Śivānanda Sena ficou atrás, pagando os impostos.

VERSO 18

সবে গিয়া রহিলা গ্রাম-ভিতর বৃক্ষতলে ।

শিবানন্দ বিনা বাসস্থান নাহি মিলে ॥ ১৮ ॥

sabe giyā rahilā grāma-bhitara vṛkṣa-tale
śivānanda vinā vāsa-sthāna nāhi mile

sabe—todos eles; *giyā*—indo; *rahilā*—permaneceram; *grāma-bhitara*—dentro de uma aldeia; *vṛkṣa-tale*—debaixo de uma árvore; *śivānanda vinā*—sem Śivānanda Sena; *vāsa-sthāna*—acomodações; *nāhi mile*—ninguém podia conseguir.

TRADUÇÃO—Adentrando uma aldeia, o grupo aguardou debaixo de uma árvore, pois ninguém, exceto Śivānanda Sena, podia providenciar suas acomodações.

VERSO 19

নিত্যানন্দপ্রভু ভোখে ব্যাকুল হঞা ।
শিবানন্দে গালি পাড়ে বাসা না পাঞা ॥ ১৯ ॥

nityānanda-prabhu bhokhe vyākula hañā
śivānanda gālī pāḍe vāsā nā pāñā

nityānanda-prabhu—o Senhor Nityānanda Prabhu; *bhokhe*—ficou com muita fome; *vyākula hañā*—ficando perturbado; *śivānanda gālī pāḍe*—investivava contra Śivānanda; *vāsā nā pāñā*—não conseguindo acomodações.

TRADUÇÃO—Neste ínterim, Nityānanda Prabhu ficou com muita fome e muito transtornado. Porque ainda não conseguira uma acomodação adequada, pôs-se a invectivar contra Śivānanda Sena.

VERSO 20

‘তিন পুত্র মরুক শিবার, এখন না আইল ।
ভোখে মরি’ গেলু, মোরে বাসা না দেওয়াইল’ ॥ ২০ ॥

‘tina putra maruka śivāra, ekhana nā āila
bhokhe mari’ genu, more vāsā nā deoyāila’

tina putra—três filhos; *maruka*—que morram; *śivāra*—de Śivānanda Sena; *ekhana*—aqui; *nā āila*—ele não vem; *bhokhe mari’ genu*—estou morrendo de fome; *more*—para Mim; *vāsā*—acomodações; *nā deoyāila*—ele não providenciou.

TRADUÇÃO—“Śivānanda Sena não providenciou um lugar onde Eu pudesse ficar”, reclamou Ele, “e tenho tanta fome que sou capaz de morrer. Como ele ainda não veio, lanço a maldição de que seus três filhos morram.”

VERSO 21

শুনি’ শিবানন্দের পত্নী কান্দিতে লাগিলা ।
হেনকালে শিবানন্দ ঘাটী হৈতে আইলা ॥ ২১ ॥

śuni’ śivānandera patnī kāndite lāgilā
hena-kāle śivānanda ghāṭī haite āilā

śuni’—ouvindo; *śivānandera*—de Śivānanda Sena; *patnī*—a esposa; *kāndite lāgilā*—começou a chorar; *hena-kāle*—nessa altura; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *ghāṭī haite*—da estação de pedágios; *āilā*—veio.

TRADUÇÃO—Ao ouvir essa maldição, a esposa de Śivānanda Sena começou a chorar. Só então Śivānanda voltou da estação de pedágios.

VERSO 22

শিবানন্দের পত্নী তাঁরে কহেন কান্দিয়া ।
‘পুত্রে শাপ দিছেন গোসাঞি বাসা না পাঞা’ ॥ ২২ ॥

śivānandera patnī tānre kahena kāndiyā
‘putre śāpa dichenā gosāñi vāsā nā pāñā’

śivānandera—de Śivānanda Sena; *patnī*—a esposa; *tānre*—a ele; *kahena*—diz; *kāndiyā*—chorando; *putre*—a nossos filhos; *śāpa*—maldição; *dichenā*—lançou; *gosāñi*—Nityānanda Prabhu; *vāsā nā pāñā*—não obtendo acomodações.

TRADUÇÃO—Chorando, sua esposa informou-lhe: “Como não se Lhe providenciassem acomodações, o Senhor Nityānanda lançou a maldição de que nossos filhos morressem.”

VERSO 23

তৈহো কহে, —“বাউলি, কেনে মরিস্ কান্দিয়া ?
মরুক আমার তিন পুত্র তাঁর বালাই লঞা ॥” ২৩ ॥

tenho kahe, —‘bāuli, kene maris kāndiyā?
maruka āmāra tina putra tānra bālāi lañā’

tenho kahe—ele disse; *bāuli*—louca; *kene*—por que; *maris*—estás morrendo; *kāndiyā*—chorando; *maruka*—que morram; *āmāra*—meus; *tina*—três; *putra*—filhos; *tānra*—Suas; *bālāi*—inconveniências; *lañā*—assumindo.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena replicou: “Sua louca! Por que choras à toa? Que meus três filhos morram devido a toda essa inconveniência que causamos a Nityānanda Prabhu.”

VERSO 24

এত বলি’ প্রভু-পাশে গেলা শিবানন্দ ।
উঠি’ তাঁরে লাথি মাইলা প্রভু নিত্যানন্দ ॥ ২৪ ॥

eta bali’ prabhu-pāṣe gelā śivānanda
uṭhi’ tānre lāthi mālā prabhu nityānanda

eta bali’—dizendo isso; *prabhu-pāṣe*—a Nityānanda Prabhu; *gelā*—dirigiu-se; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *uṭhi’*—levantando-Se; *tānre*—a ele; *lāthi mālā*—chutou; *prabhu*—o Senhor; *nityānanda*—Nityānanda.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Śivānanda Sena dirigiu-se a Nityānanda Prabhu, que, levantando-Se, deu-lhe um chute.

VERSO 25

আনন্দিত হৈলা শিবাই পাদপ্রহার পাঞ।
শীঘ্র বাসা-ঘর কৈলা গৌড়-ঘরে গিয়া ॥ ২৫ ॥

ānandita hailā śivāi pāda-prahāra pāñā
śīghra vāsā-ghara kailā gauda-ghare giyā

ānandita hailā—ficou muito satisfeito; *śivāi*—Śivānanda Sena; *pāda-prahāra pāñā*—sendo chutado; *śīghra*—bem depressa; *vāsā-ghara*—acomodação; *kailā*—conseguiu; *gauda-ghare*—à casa de um leiteiro; *giyā*—indo.

TRADUÇÃO—Muito satisfeito com o pontapé que recebeu, Śivānanda Sena apressou-se em conseguir uma casa de um leiteiro para que o Senhor ficasse ali hospedado.

VERSO 26

চরণে ধরিয়া প্রভুরে বাসায় লঞা গেলা।
বাসা দিয়া দৃষ্ট হঞা কহিতে লাগিলা ॥ ২৬ ॥

carāṇe dhariyā prabhure vāsāya lañā gelā
vāsā diyā hr̥ṣṭa hañā kahite lāgilā

carāṇe—os pés; *dhariyā*—segurando; *prabhure*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *vāsāya*—à Sua residência; *lañā*—levando; *gelā*—foi; *vāsā diyā*—após dar-Lhe os aposentos; *hr̥ṣṭa hañā*—estando muito satisfeito; *kahite lāgilā*—pôs-se a falar.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena tocou os pés de lótus de Nityānanda Prabhu e conduziu-O até à Sua residência. Após dar ao Senhor Seus aposentos, Śivānanda Sena, muito satisfeito, falou o seguinte.

VERSO 27

“আজি মোরে ভৃত্য করি’ অঙ্গীকার কৈলা।
যেমন অপরাধ ভৃত্যের, যোগ্য ফল দিলা ॥ ২৭ ॥

“āji more bhṛtya kari’ aṅgikāra kailā
yemana aparādha bhṛtyera, yogya phala dila

āji—hoje; *more*—a mim; *bhṛtya*—servo; *kari’*—como; *aṅgikāra*—aceitação; *kailā*—fizeste; *yemana*—como; *aparādha*—ofensa; *bhṛtyera*—do servo; *yogya*—apropriado; *phala*—resultado; *dila*—deste.

TRADUÇÃO—“Hoje aceiteste-me como Teu servo e, porque cometi ofensa, puniste-me adequadamente.”

VERSO 28

‘শাস্তি’-ছলে কৃপা কর,—এ তোমার ‘করুণা’।
ত্রিজগতে তোমার চরিত্র বুঝে কোন্ জন! ? ২৮ ॥

‘śāsti’-chale kṛpā kara,—e tomāra ‘karuṇā’
trijagate tomāra caritra bujhe kon janā?

śāsti-chale—sob o pretexto de castigo; *kṛpā kara*—outorgas misericórdia; *e*—esta; *tomāra karuṇā*—Tua misericórdia imotivada; *tri-jagate*—dentro dos três mundos; *tomāra*—Teu; *caritra*—caráter; *bujhe*—compreende; *kon janā*—que pessoa.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, o castigo que me infligiste representa Tua misericórdia imotivada. Quem, dentro dos três mundos, pode compreender Teu verdadeiro caráter?”

VERSO 29

ব্রহ্মার দুর্লভ তোমার শ্রীচরণ-রেণু।
হেন চরণ-স্পর্শ পাইল মোর অধম তনু ॥ ২৯ ॥

brahmāra durlabha tomāra śrī-carāṇa-reṇu
hena carāṇa-sparśa pāila mora adhama tanu

brahmāra—ao Senhor Brahmā; *durlabha*—quase inacessíveis; *tomāra*—Teus; *śrī-carāṇa-reṇu*—poeira dos pés de lótus; *hena*—esses; *carāṇa-sparśa*—contato dos pés de lótus; *pāila*—recebeu; *mora*—meu; *adhama*—caidíssimo; *tanu*—corpo.

TRADUÇÃO—“Nem sequer o Senhor Brahmā tem acesso à poeira dos Teus pés de lótus, mas, mesmo assim, Teus pés de lótus tocaram em meu corpo abominável.”

VERSO 30

আজি মোর সফল হৈল জন্ম, কুল, কর্ম।
আজি পাইলু কৃষ্ণভক্তি, অর্থ, কাম, ধর্ম ॥ ৩০ ॥

āji mora saphala haila janma, kula, karma
āji pāinu kṛṣṇa-bhakti, artha, kāma, dharma

āji—hoje; *mora*—meus; *sa-phala*—bem sucedidos; *haila*—tornaram-se; *janma*—nascimento; *kula*—família; *karma*—atividades; *āji*—hoje; *pāinu*—obtive; *kṛṣṇa-bhakti*—serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma*—gozo dos sentidos; *dharma*—religião.

TRADUÇÃO—“Hoje, meu nascimento, minha família e minhas atividades tornaram-se todos bem sucedidos. Hoje, logrei a meta dos princípios religiosos, do desenvolvimento econômico, do gozo dos sentidos e, por fim, do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.”

VERSO 31

শুনি' নিত্যানন্দপ্রভুর আনন্দিত মন ।
উঠি' শিবানন্দে কৈলা প্রেম-আলিঙ্গন ॥ ৩১ ॥

śuni' nityānanda-prabhura ānandita mana
uṭhi' śivānande kailā prema-āliṅga

śuni'—ouvindo; *nityānanda-prabhura*—do Senhor Nityānanda; *ānandita*—muito satisfeita; *mana*—mente; *uṭhi'*—levantando-Se; *śivānande*—a Śivānanda Sena; *kailā*—realizou; *prema*—com amor; *āliṅga*—abraço.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isso, o Senhor Nityānanda ficou muito feliz. Ele levantou-Se e, com muito amor, abraçou Śivānanda Sena.

VERSO 32

আনন্দিত শিবানন্দ করে সমাধান ।
আচার্যাদি-বৈষ্ণবেরে দিলা বাসাস্থান ॥ ৩২ ॥

ānandita śivānanda kare samādhāna
ācāryādi-vaiṣṇavere dila vāsā-sthāna

ānandita—contente; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *kare samādhāna*—passou a providenciar as coisas; *ācārya-ādi-vaiṣṇavere*—a todos os Vaiṣṇavas, encabeçados por Advaita Ācārya; *dila*—deu; *vāsā-sthāna*—acomodações.

TRADUÇÃO—Ficando muito contente com a atitude de Nityānanda Prabhu, Śivānanda Sena providenciou acomodações para todos os Vaiṣṇavas, encabeçados por Advaita Ācārya.

VERSO 33

নিত্যানন্দপ্রভুর সব চরিত্র—‘বিপরীত’ ।
ক্রুদ্ধ হঞা লাথি মারি' করে তার হিত ॥ ৩৩ ॥

nityānanda-prabhura saba caritra—'viparīta'
kruddha hañā lāthi māri' kare tāra hita

nityānanda-prabhura—do Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; *saba caritra*—todas as características; *viparīta*—contraditórias; *kruddha hañā*—ficando furioso; *lāthi māri'*—chutando; *kare*—realiza; *tāra hita*—seu benefício.

TRADUÇÃO—Uma das características de Śrī Nityānanda Prabhu é Sua natureza contraditória. Quando, furioso, Ele chuta alguém, faz isto visando ao benefício deste.

VERSO 34

শিবানন্দের ভাগিনা,—শ্রীকান্ত-সেন নাম ।
মামার অগোচরে কহে করি' অভিমান ॥ ৩৪ ॥

śivānandera bhāginā,—śrīkānta-sena nāma
māmāra agocare kahe kari' abhimāna

śivānandera—de Śivānanda Sena; *bhāginā*—o filho da irmã; *śrīkānta-sena nāma*—chamado Śrīkānta Sena; *māmāra*—de seu tio materno; *agocare*—na ausência de; *kahe*—disse; *kari' abhimāna*—com um estado de espírito ofendido.

TRADUÇÃO—Śrīkānta, filho da irmã de Śivānanda Sena, sentiu-se ofendido, e, na ausência de seu tio, comentou sobre o assunto.

VERSO 35

“চৈতন্যের পারিষদ মোর মাতুলের খ্যাতি ।
‘ঠাকুরালী’ করেন গোসাঞি, তাঁরে মারে লাথি” ॥

“caitanyaera pāriṣada mora mātulera khyāti
‘ṭhākuralī’ karena gosāñi, tāñre māre lāthi”

caitanyaera pāriṣada—companheiro de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mora*—meu; *mātulera*—do tio materno; *khyāti*—reputação; *ṭhākuralī*—superioridade; *karena*—demonstrando; *gosāñi*—Nityānanda Prabhu; *tāñre*—a ele; *māre lāthi*—chuta.

TRADUÇÃO—“Meu tio é famoso como um dos associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas o Senhor Nityānanda Prabhu impõe Sua superioridade, chutando-o.”

VERSO 36

এত বলি শ্রীকান্ত, বালক আগে চলি' যান ।
সঙ্গ ছাড়ি' আগে গেলা মহাপ্রভুর স্থান ॥ ৩৬ ॥

eta bali' śrīkānta, bālaka āge cali' yāna
saṅga chāḍi' āge gelā mahāprabhura sthāna

eta bali'—dizendo isso; *śrīkānta*—o sobrinho de Śivānanda Sena; *bālaka*—um rapazola; *āge cali' yāna*—seguiu em frente; *saṅga chāḍi'*—abandonando a companhia deles; *āge*—em frente; *gelā*—foi; *mahāprabhura sthāna*—à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Śrīkānta, que não passava de um rapazola, afastou-se do grupo e, sozinho, seguiu em direção à residência de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 37

পেটাজি-গায় করে দণ্ডবৎ-নমস্কার ।

গোবিন্দ কহে,—‘শ্রীকান্ত, আগে পেটাজি উতার’ ॥

peṭāṅgi-gāya kare daṇḍavat-namaskāra
govinda kahe,—‘śrīkānta, āge peṭāṅgi utāra’

peṭāṅgi—camisa e casaco; *gāya*—no corpo; *kare*—realiza; *daṇḍavat-namaskāra*—oferecimento de reverências; *govinda kahe*—Govinda disse; *śrīkānta*—meu querido Śrīkānta; *āge*—primeiro; *peṭāṅgi utāra*—tira tua camisa e casaco.

TRADUÇÃO—Ao oferecer reverências ao Senhor, Śrīkānta ainda estava de camisa e casaco. Por isso, Govinda disse-lhe: “Meu querido Śrīkānta, primeiro tira estas roupas.”

SIGNIFICADO—É proibido entrar na sala da Deidade ou oferecer qualquer coisa à Deidade enquanto se usa uma camisa ou um casaco. Os *tantras* dizem:

vastrenāvṛta-dehas tu
yo narah pranamed dharim
svitri bhavati mūdhātma
sapta janmāni bhāvinī

“Todo aquele que, usando roupas na parte superior do corpo, presta respeitos e reverências à Deidade, está condenado a ser um leproso durante sete nascimentos.”

VERSO 38

প্রভু কহে,—“শ্রীকান্ত আসিয়াছে পাঞা মনোদুঃখ ।

কিছু না বলিহ, করুক, যাতে ইহার সুখ ॥” ৩৮ ॥

prabhu kahe,—‘śrīkānta āsiyāche pāṇa mano-duḥkha
kichu nā baliha, karuka, yāte ihāra sukha’

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *śrīkānta*—Śrīkānta; *āsiyāche*—veio; *pāṇa*—obtendo; *manah-duḥkha*—angústia na mente; *kichu*—nada; *nā baliha*—não digas; *karuka*—que ele faça; *yāte*—por meio do que; *ihāra*—sua; *sukha*—felicidade.

TRADUÇÃO—Enquanto Govinda alertava Śrīkānta, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Não o aborreças. Deixa Śrīkānta fazer o que bem quiser, pois veio aqui sentindo-se muito angustiado.”

VERSO 39

বৈষ্ণবের সমাচার গোসাঞি পুছিল।

একে একে সবার নাম শ্রীকান্ত জানাইল ॥ ৩৯ ॥

vaiṣṇavera samācāra gosāṇi puchilā
eke eke sabāra nāma śrīkānta jānailā

vaiṣṇavera—de todos os Vaiṣṇavas; *samācāra*—notícias; *gosāṇi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *puchilā*—pediu; *eke eke*—um por um; *sabāra*—de todos eles; *nāma*—nomes; *śrīkānta*—o sobrinho de Śivānanda Sena; *jānailā*—informou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Śrīkānta a respeito de todos os Vaiṣṇavas, ao que o menino prestou ao Senhor informações sobre eles, citando um por um.

VERSO 40

‘দুঃখ পাঞা আসিয়াছে’—এই প্রভুর বাক্য শুনি’ ।

জানিলা ‘সর্বজ্ঞ প্রভু’—এত অনুমানি’ ॥ ৪০ ॥

‘duḥkha pāṇa āsiyāche’—ei prabhura vākya śuni’
jānilā ‘sarvajña prabhu’—eta anumāni’

duḥkha—tristeza; *pāṇa*—obtendo; *āsiyāche*—ele veio; *ei*—esta; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vākya*—declaração; *śuni*—ouvindo; *jānilā*—pôde entender; *sarvajña prabhu*—o Senhor é onisciente; *eta*—isso; *anumāni*—supondo.

TRADUÇÃO—Ao ouvir o Senhor dizer: “Ele está angustiado”, Śrīkānta Sena pôde entender que o Senhor é onisciente.

VERSO 41

শিবানন্দে লাথি মারিলা,—ইহা না কহিলা ।

এথা সব বৈষ্ণবগণ আসিয়া মিলিলা ॥ ৪১ ॥

śivānande lāthi mārila,—ihā nā kahilā
ethā saba vaiṣṇava-gaṇa āsiyā mililā

śivānande—Śivānanda Sena; *lāthi mārila*—(o Senhor Nityānanda) chutou; *ihā*—isto; *nā kahilā*—não disse; *ethā*—nesse ponto; *saba*—todos; *vaiṣṇava-gaṇa*—devotos; *āsiyā*—vindo; *mililā*—encontraram.

TRADUÇÃO—Portanto, enquanto descrevia os Vaiṣṇavas, não mencionou o episódio em que o Senhor Nityānanda chutou Śivānanda Sena. Foi então que todos os devotos chegaram e foram ver o Senhor.

VERSO 42

পূর্ববৎ প্রভু কৈলা সবার মিলন ।

শ্রী-সব দূর হইতে কৈলা প্রভুর দরশন ॥ ৪২ ॥

*pūrvavat prabhu kailā sabāra milana
strī-saba dūra ha-ite kailā prabhura daraśana*

pūrvavat—como antes; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kailā*—realizou; *sabāra milana*—encontro de todos; *strī*—mulheres; *saba*—todas; *dūra ha-ite*—a distância; *kailā*—realizaram; *prabhura daraśana*—visão do Senhor.

TRADUÇÃO—Como nos anos anteriores, Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu-os a todos. Entretanto, as mulheres viram o Senhor a distância.

VERSO 43

বাসাঘর পূর্ববৎ সবারে দেওয়াইলা ।
মহাপ্রসাদ-ভোজনে সবারে বোলাইলা ॥ ৪৩ ॥

*vāsā-ghara pūrvavat sabāre deoyāilā
mahāprasāda-bhojane sabāre bolāilā*

vāsā-ghara—acomodações; *pūrvavat*—como antes; *sabāre*—a todos eles; *deoyāilā*—fez com que se dessem; *mahā-prasāda*—os restos do alimento do Senhor Jagannātha; *bhojane*—para comer; *sabāre*—a todos; *bolāilā*—Ele chamou.

TRADUÇÃO—Aqui também, o Senhor providenciou acomodações para todos os devotos e em seguida convocou-os para compartilharem dos restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha.

VERSO 44

শিবানন্দ তিনপুত্রে গোসাঞিরে মিলাইলা ।
শিবানন্দ-সম্বন্ধে সবায় বহুকুপা কৈলা ॥ ৪৪ ॥

*śivānanda tina-putre gosāñire milāilā
śivānanda-sambandhe sabāya bahu-krpā kailā*

śivānanda—Śivānanda Sena; *tina-putre*—três filhos; *gosāñire*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *milāilā*—apresentou; *śivānanda-sambandhe*—como eram filhos de Śivānanda Sena; *sabāya*—a todos eles; *bahu-krpā kailā*—mostrou muita misericórdia.

TRADUÇÃO—Śivānanda Sena apresentou seus três filhos a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que, em consideração a ele, mostrou muita misericórdia aos meninos.

VERSO 45

ছোটপুত্রে দেখি' প্রভু নাম পুছিল।
'পরমানন্দদাস'-নাম সেন জানাইলা ॥ ৪৫ ॥

*choṭa-putre dekhi' prabhu nāma puchilā
'paramānanda-dāsa'-nāma sena jānāilā*

choṭa-putre—o filho mais novo; *dekhi'*—vendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāma puchilā*—perguntou o seu nome; *paramānanda-dāsa*—Paramānanda dāsa; *nāma*—nome; *sena*—Śivānanda Sena; *jānāilā*—informou.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya perguntou o nome do filho mais novo, ao que Śivānanda Sena informou ao Senhor que seu nome era Paramānanda dāsa.

VERSOS 46—47

পূর্বে যবে শিবানন্দ প্রভুস্থানে আইলা ।
তবে মহাপ্রভু তাঁরে কহিতে লাগিলা ॥ ৪৬ ॥
“এবার তোমার যেই হইবে কুমার ।
‘পুন্নীদাস’ বলি’ নাম ধরিহ তাহার ॥ ৪৭ ॥

*pūrve yabe śivānanda prabhu-sthāne āilā
tabe mahāprabhu tāñre kahite lāgilā*

*“e-bāra tomāra yei ha-ibe kumāra
'purī-dāsa' bali' nāma dhariha tāhāra*

pūrve—noutra ocasião; *yabe*—quando; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *prabhu-sthāne*—à residência do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *tabe*—nessa época; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāñre*—a ele; *kahite lāgilā*—começou a falar; *e-bāra*—desta vez; *tomāra*—teu; *yei*—este; *ha-ibe*—será; *kumāra*—filho; *purī-dāsa*—Purī dāsa; *bali'*—como; *nāma*—nome; *dhariha*—deu; *tāhāra*—seu.

TRADUÇÃO—Certa ocasião, quando Śivānanda Sena foi visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu em Sua residência, o Senhor disse-lhe: “Quando teu filho nascer, dá-lhe o nome de Purī dāsa.”

VERSO 48

তবে মায়ের গর্ভে হয় সেই ত' কুমার ।
শিবানন্দ ঘরে গেলে, জন্ম হৈল তার ॥ ৪৮ ॥

*tabe māyera garbhe haya sei ta' kumāra
śivānanda ghare gele, janma haila tāra*

tabe—nessa ocasião; *māyera garbhe*—o ventre da mãe; *haya*—estava; *sei ta' kumāra*—este filho; *śivānanda ghare gele*—quando Śivānanda Sena voltou para casa; *janma haila tāra*—ele nasceu.

TRADUÇÃO—O filho, que estava no ventre de sua esposa, nasceu assim que ele voltou para casa.

VERSO 49

প্রভু-আজ্ঞায় ধরিল। নাম—‘পরমানন্দ-দাস’।

‘পুরীদাস’ করি’ প্রভু করেন উপহাস ॥ ৪৯ ॥

prabhu-ājñāya dharilā nāma—‘paramānanda-dāsa’

‘purī-dāsa’ kari’ prabhu kareṇa upahāsa

prabhu-ājñāya—sob a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dharilā nāma*—recebeu o nome; *paramānanda-dāsa*—Paramānanda dāsa; *purī-dāsa*—Purī dāsa; *kari’*—como; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kareṇa upahāsa*—passou a divertir-Se.

TRADUÇÃO—De acordo com a ordem do Senhor, a criança foi chamada de Paramānanda dāsa, e, em tom de brincadeira, o Senhor chamava-o de Purī dāsa.

VERSO 50

শিবানন্দ যবে সেই বালকে মিলাইল।

মহাপ্রভু পাদাঙ্গুষ্ঠ তার মুখে দিল। ॥ ৫০ ॥

śivānanda yabe sei bālake milāilā

mahāprabhu pādāṅguṣṭha tāra mukhe dilā

śivānanda—Śivānanda Sena; *yabe*—quando; *sei*—essa; *bālake*—criança; *milāilā*—apresentou; *mahāprabhu*—Mahāprabhu; *pāda-aṅguṣṭha*—o dedo do Seu pé; *tāra*—sua; *mukhe*—dentro da boca; *dilā*—colocou.

TRADUÇÃO—Quando Śivānanda Sena apresentou a criança a Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor colocou o dedo do pé na boca da criança.

SIGNIFICADO—A este respeito, pode-se consultar o *Antya-līlā*, Décimo Sexto Capítulo, versos 65-75, onde se dão informações sobre as manifestações posteriores da misericórdia do Senhor.

VERSO 51

শিবানন্দের ভাগ্যসিদ্ধি কে পাইবে পার ?

যাঁর সব গোষ্ঠীকে প্রভু কহে ‘আপনার’ ॥ ৫১ ॥

śivānandera bhāgya-sindhu ke pāibe pāra?

yānra saba goṣṭhike prabhu kahe ‘āpanāra’

śivānandera—de Śivānanda Sena; *bhāgya-sindhu*—o oceano de fortuna; *ke*—quem; *pāibe pāra*—pode cruzar; *yānra*—cuja; *saba goṣṭhike*—família inteira; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—diz; *āpanāra*—Sua própria.

TRADUÇÃO—Ninguém pode cruzar o oceano da boa fortuna de Śivānanda Sena, pois o Senhor considerou toda a família de Śivānanda como sendo Sua própria família.

VERSO 52

তবে সব ভক্ত লঞা করিল। ভোজন।

গোবিন্দেরে আজ্ঞা দিলা করি’ আচমন ॥ ৫২ ॥

tabe saba bhakta lañā karilā bhojana

govindere ājñā dilā kari’ ācamana

tabe—então; *saba bhakta lañā*—com todos os devotos; *karilā bhojana*—almoçou; *govindere*—a Govinda; *ājñā dilā*—deu a ordem; *kari’ ācamana*—após lavar as mãos e a boca.

TRADUÇÃO—O Senhor almoçou na companhia de todos os outros devotos, e, após lavar as mãos e a boca, deu uma ordem a Govinda.

VERSO 53

‘শিবানন্দের ‘প্রকৃতি’, পুত্র—যাবৎ এখায়।

আমার অবশেষ-পাত্র তারা যেন পায় ॥ ৫৩ ॥

‘śivānandera ‘prakṛti’, putra—yāvat ethāya

āmāra avaśeṣa-pātra tāra yena pāya’

śivānandera—de Śivānanda Sena; *prakṛti*—esposa; *putra*—filhos; *yāvat*—enquanto; *ethāya*—aqui; *āmāra*—Minha; *avaśeṣa-pātra*—prato com os restos de comida; *tāra*—todos eles; *yena*—devem; *pāya*—receber.

TRADUÇÃO—“Enquanto a esposa e os filhos de Śivānanda Sena permanecerem em Jagannātha Purī”, disse Ele, “devem-se dar-lhes os restos da Minha comida.”

VERSO 54

নদীয়া-বাসী মোদক, তার নাম—‘পরমেশ্বর’।

মোদক বেচে, প্রভুর বাটীর নিকট তার ঘর ॥ ৫৪ ॥

nadīyā-vāsī modaka, tāra nāma—‘parameśvara’

modaka vece, prabhura vāṭira nikaṭa tāra ghara

nadīyā-vāsī—habitante do distrito de Nadia; *modaka*—um confeitiro; *tāra nāma*—seu nome; *parameśvara*—Parameśvara; *modaka vece*—tem a ocupação de confeitiro; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāṭira nikāṭa*—perto da casa; *tāra ghara*—sua casa.

TRADUÇÃO—Havia um residente de Nadia chamado Parameśvara, um confeitiro que morava perto da casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 55

বালক-কালে প্রভু তার ঘরে বারবার যা'ন ।
দুগ্ধ, খণ্ড মোদক দেয়, প্রভু তাহা খা'ন ॥ ৫৫ ॥

bālaka-kāle prabhu tāra ghare bāra bāra yā'na
dugdha, khaṇḍa modaka deya, prabhu tāhā khā'na

bālaka-kāle—quando Ele era um menino; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāra ghare*—à sua casa; *bāra bāra*—repetidas vezes; *yā'na*—costumava ir; *dugdha*—leite; *khaṇḍa*—doces; *modaka deya*—o confeitiro costumava dar; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāhā*—isto; *khā'na*—costumava comer.

TRADUÇÃO—Quando menino, o Senhor freqüentava a casa de Parameśvara Modaka. O confeitiro dava leite e doces ao Senhor, que, então, comia-os.

VERSO 56

প্রভু-বিষয়ে স্নেহ তার বালক-কাল হৈতে ।
সে বৎসর সেহ আইল প্রভুরে দেখিতে ॥ ৫৬ ॥

prabhu-viṣaye sneha tāra bālaka-kāla haite
se vatsara seha āila prabhure dekhite

prabhu-viṣaye—para com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sneha*—afeição; *tāra*—de Parameśvara Modaka; *bālaka-kāla haite*—desde Sua infância; *se vatsara*—naquele ano; *seha*—ele também; *āila*—veio; *prabhure dekhite*—ver o Senhor.

TRADUÇÃO—Desde a infância do Senhor que Parameśvara Modaka desenvolveu afeição por Ele, sendo que, naquele ano, estava entre os que vieram ver o Senhor em Jagannātha Purī.

VERSO 57

‘পরমেশ্বর মুঞি’ বলি’ দণ্ডবৎ কৈল ।
তারে দেখি’ প্রভু প্রীতে তাহারে পুছিল ॥ ৫৭ ॥

‘parameśvarā muṇi’ bali’ daṇḍavat kaila
tāre dekhi’ prabhu prīte tāhāre puchila

parameśvara—Parameśvara; *muṇi*—eu; *bali’*—dizendo; *daṇḍavat*—reverências; *kaila*—realizou; *tāre*—a ele; *dekhi’*—vendo; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prīte*—por afeição; *tāhāre*—a ele; *puchila*—perguntou.

TRADUÇÃO—Ao prestar reverências ao Senhor, disse: “Sou o mesmo Parameśvara de sempre.” Ao vê-lo, o Senhor lhe fez perguntas com muita afeição.

VERSO 58

‘পরমেশ্বর কুশল হও, ভাল হৈল, আইলা’ ।
‘মুকুন্দার মাতা আসিয়াছে’, সেহ প্রভুরে কহিল ॥ ৫৮ ॥

‘parameśvara kuśala hao, bhāla haila, āilā’
‘mukundāra mātā āsiyāche’, seha prabhure kahilā

parameśvara—ó Parameśvara; *kuśala hao*—sejas abençoado; *bhāla haila*—é muito bom; *āilā*—vieste; *mukundāra mātā*—a mãe de Mukunda; *āsiyāche*—veio; *seha*—ele; *prabhure kahilā*—informou ao Senhor.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Parameśvara, que sejas abençoado. É muito bom que tenhas vindo até aqui.” Então, Parameśvara informou ao Senhor: “Mukundāra Mātā também veio.”

VERSO 59

মুকুন্দার মাতার নাম শুনি’ প্রভু সঙ্কোচ হৈলা ।
তথাপি তাহার প্রীতে কিছু না বলিলা ॥ ৫৯ ॥

mukundāra mātāra nāma śuni’ prabhu saṅkoca hailā
tathāpi tāhāra prīte kichu nā balilā

mukundāra mātāra—da mãe de Mukunda; *nāma*—nome; *śuni’*—ouvindo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saṅkoca hailā*—sentiu alguma hesitação; *tathāpi*—mesmo assim; *tāhāra*—de Parameśvara; *prīte*—por afeição; *kichu*—nada; *nā balilā*—não disse.

TRADUÇÃO—Ao ouvir o nome de Mukundāra Mātā, o Senhor Caitanya hesitou, mas, por afeição a Parameśvara, nada disse.

SIGNIFICADO—Ao *sannyāsī* impede-se-lhe inclusive de ouvir o nome de uma mulher, e Śrī Caitanya Mahāprabhu Se portava mui estritamente em Seu voto. Parameśvara, com quem sua esposa Mukundāra Mātā viera, informou desta vinda ao Senhor. Ele não deveria ter mencionado seu nome, e, por isso, o Senhor hesitou por um instante, mas, devido à Sua afeição por Parameśvara, nada disse. Desde

a infância, Śrī Caitanya Mahāprabhu conhecera Parameśvara Modaka, e por isso Parameśvara nem titubeou em informar ao Senhor sobre a chegada de sua esposa.

VERSO 60

প্রশ্রয়-পাগল শুদ্ধ-বৈদগ্ধী না জানে ।

অন্তরে সুখী হৈলা প্রভু তার সেই গুণে ॥ ৬০ ॥

praśraya-pāgala śuddha-voidagdhī nā jāne
antare sukhī hailā prabhu tāra sei guṇe

praśraya—devido à intimidade; *pāgala*—tolo; *śuddha*—puro; *voidagdhī*—etiqueta; *nā jāne*—não conhece; *antare*—no íntimo; *sukhī hailā*—ficou muito feliz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāra*—seu; *sei guṇe*—por causa desse atributo.

TRADUÇÃO—Um relacionamento íntimo às vezes induz a pessoa a passar por cima da etiqueta formal. Dessa maneira, o que aconteceu foi que Parameśvara, com seu comportamento simples e afetuoso, agradou o coração do Senhor.

SIGNIFICADO—*Praśraya* significa afeição, humildade, fé, imposição a alguma concessão especial ou indulgência em referida concessão. *Pāgala* significa cinismo, arrogância e influência. *Vaidagdhī* significa astúcia, humor, beleza, habilidade, sabedoria, comportamento traiçoeiro e insinuações.

VERSO 61

পূর্ববৎ সবা লঞা গুণ্ডিচা-মার্জন ।

রথ-আগে পূর্ববৎ করিলা নর্তন ॥ ৬১ ॥

pūrvavat sabā laṇā guṇḍicā-mārjana
ratha-āge pūrvavat karilā nartana

pūrvavat—como antes; *sabā*—todos os devotos; *laṇā*—assumindo; *guṇḍicā-mārjana*—a limpeza do templo de Guṇḍicā; *ratha-āge*—diante da carruagem; *pūrvavat*—como antes; *karilā nartana*—dançaram.

TRADUÇÃO—Todos os devotos ocuparam-se na cerimônia de limpeza do templo de Guṇḍicā e dançaram diante da carruagem do Ratha-yātrā, exatamente como fizeram no passado.

VERSO 62

চাতুর্দশ্য সব যাত্রা কৈলা দরশন ।

মালিনীপ্রভৃতি প্রভুরে কৈলা নিমন্ত্রণ ॥ ৬২ ॥

cāturmāsya saba yātrā kailā daraśana

mālinī-prabhṛti prabhure kailā nimantraṇa

cāturmāsya—por quatro meses; *saba yātrā*—todos os festivais; *kailā daraśana*—viram; *mālinī-prabhṛti*—senhoras como Mālinī, esposa de Śrīvāsa Ṭhākura; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kailā nimantraṇa*—fizeram convites.

TRADUÇÃO—Por quatro meses consecutivos, os devotos observaram todos os festivais. As esposas, tais como Mālinī, convidaram Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar.

VERSO 63

প্রভুর প্রিয় নানা দ্রব্য আনিয়াছে দেশ হৈতে ।

সেই ব্যঞ্জন করি' ভিক্ষা দেন ঘর-ভাতে ॥ ৬৩ ॥

prabhura priya nānā dravya āniyāche deśa haite
sei vyañjana kari' bhikṣā dena ghara-bhāte

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *priya*—queridas; *nānā dravya*—muitas variedades de coisas; *āniyāche*—trouxeram; *deśa haite*—de sua terra; *sei vyañjana kari'*—preparando esses legumes; *bhikṣā dena*—ofereceram alimento; *ghara-bhāte*—cozinhando em casa.

TRADUÇÃO—Os devotos trouxeram da Bengala muitas variedades de alimento bengali, apreciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Cozinharam também diversos cereais e legumes em suas casas e ofereceram-nos ao Senhor.

VERSO 64

দিনে নানা ক্রীড়া করে লঞা ভক্তগণ ।

রাত্রে কৃষ্ণ-বিচ্ছেদে প্রভু করেন রোদন ॥ ৬৪ ॥

dine nānā krīḍā kare laṇā bhakta-gaṇa

rātrye kṛṣṇa-vicchede prabhu karena rodana

dine—durante o dia; *nānā*—diversos; *krīḍā kare*—realizava passatempos; *laṇā bhakta-gaṇa*—com Seus devotos; *rātrye*—à noite; *kṛṣṇa-vicchede*—devido à saudade de Kṛṣṇa; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena rodana*—chora.

TRADUÇÃO—Durante o dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu ocupava-Se em diversas atividades com Seus devotos, mas à noite, sentindo muita saudade de Kṛṣṇa, costumava chorar.

VERSO 65

এইমত নানা-লীলায় চাতুর্দশ্য গেল ।

গৌড়দেশে যাইতে তবে ভক্তে আত্মা দিল ॥ ৬৫ ॥

ei-mata nānā-līlāya cāturmāsya gela
gaṇḍa-deśe yāite tabe bhakte ājñā dila

ei-mata—dessa maneira; nānā-līlāya—em diversos passatempos; cāturmāsya gela—os quatro meses da estação das chuvas passaram-se; gaṇḍa-deśe yāite—que voltassem à Bengala; tabe—nessa ocasião; bhakte—todos os devotos; ājñā dila—Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor, vivendo diversos passatempos, passou os quatro meses da estação das chuvas, e então mandou que os devotos bengalis voltassem para as suas casas.

VERSO 66

সব ভক্ত করেন মহাপ্রভুর নিমন্ত্রণ ।
সর্বভক্তে কহেন প্রভু মধুর বচন ॥ ৬৬ ॥

saba bhakta kareṇa mahāprabhura nimantraṇa
sarva-bhakte kahena prabhu madhura vacana

saba bhakta—todos os devotos; kareṇa mahāprabhura nimantraṇa—convidam Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar; sarva-bhakte—a todos os devotos; kahena—fala; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; madhura vacana—palavras doces.

TRADUÇÃO—Todos os devotos da Bengala regularmente convidavam Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar, e o Senhor dirigia-Se a eles com palavras muito doces.

VERSO 67

“প্রতিবর্ষে আইস সবে আমারে দেখিতে ।
আসিতে যাইতে দুঃখ পাও বহুমতে ॥ ৬৭ ॥

“prati-varṣe āisa sabe āmare dekhite
āsīte yāite duḥkha pāo bahu-mate

prati-varṣe—todos os anos; āisa—vindes; sabe—todos vós; āmare dekhite—ver-Me; āsīte—vir; yāite—regressar; duḥkha pāo—enfrentais muitos inconvenientes; bahu-mate—de diversas maneiras.

TRADUÇÃO—“Todos vindes ver-Me todos os anos”, disse o Senhor. “Vir aqui e então regressar com certeza deve causar-vos muitos inconvenientes.”

VERSO 68

তোমা-সবার দুঃখ জানি' চাহি নিষেধিতে ।
তোমা-সবার সঙ্গস্থে লোভ বাড়ে চিন্তে ॥ ৬৮ ॥

tomā-sabāra duḥkha jāni' cāhi niṣedhite
tomā-sabāra saṅga-sukhe lobha bāde citte

tomā-sabāra—de todos vós; duḥkha—problema; jāni'—compreendendo; cāhi niṣedhite—desejo parar com isso; tomā-sabāra—de todos vós; saṅga-sukhe—pela felicidade da associação; lobha—desejo; bāde—umenta; citte—em Minha mente.

TRADUÇÃO—“Eu gostaria de proibir-vos de fazer isso, mas ficar convosco Me dá tanto prazer que só faz aumentar o Meu desejo de ficar ao vosso lado.”

VERSO 69

নিত্যানন্দে আজ্ঞা দিলু' গৌড়েতে রহিতে ।
আজ্ঞা লঙ্ঘি' আইলা, কি পারি বলিতে ? ৬৯ ॥

nityānande ājñā diluṇ gauḍete rahite
ājñā laṅghi' āilā, ki pāri balite?

nityānande—a Śrī Nityānanda Prabhu; ājñā diluṇ—ordenei; gauḍete rahite—que ficasse na Bengala; ājñā laṅghi'—transgredindo Minha ordem; āilā—Ele veio; ki—que; pāri balite—posso dizer.

TRADUÇÃO—“Ordenei que Śrī Nityānanda Prabhu não deixasse a Bengala, mas Ele transgrediu Minha ordem e veio ver-Me. Que posso dizer?”

VERSO 70

আইলেন আচার্য-গোসাঞি মোরে কৃপা করি' ।
প্রেম-স্বর্গে বদ্ধ আমি, শুধিতে না পারি ॥ ৭০ ॥

āilena ācārya-gosāñi more kṛpā kari'
prema-rṇe baddha āmi, śudhite nā pāri

āilena—veio; ācārya-gosāñi—Advaita Ācārya; more—a Mim; kṛpā kari'—dando misericórdia; prema—de amor; rṇe—à dívida; baddha āmi—estou atado; śudhite—de retribuir; nā pāri—sou incapaz.

TRADUÇÃO—“Graças à Sua misericórdia imotivada para comigo, Advaita Ācārya também veio até aqui. Estou endividado com Ele por Seu comportamento afetivo. Esta dívida é-Me impossível saldá-la.”

VERSO 71

মোর লাগি' স্ত্রী-পুত্র-গৃহাদি ছাড়িয়া ।
নানা দুর্গম পথ লঙ্ঘি' আইসেন ধাঞা ॥ ৭১ ॥

mora lāgi' strī-putra-grhādi chāḍiyā
nānā durgama patha lañghi' āisena dhāñā

mora lāgi'—por Mim; *strī*—esposa; *putra*—filhos; *grha-ādi*—lar e assim por diante; *chāḍiyā*—deixando de lado; *nānā*—diversos; *durgama*—difíceis; *patha*—caminhos; *lañghi'*—atravessando; *āisena dhāñā*—vêm aqui bem depressa.

TRADUÇÃO—“Todos os Meus devotos vêm aqui só por Minha causa. Deixando de lado seus lares e famílias, eles enfrentam caminhos difíceis para virem aqui bem depressa.”

VERSO 72

আমি এই নীলাচলে রহি যে বসিয়া ।
পরিশ্রম নাহি মোর তোমা সবার লাগিয়া ॥ ৭২ ॥

āmi ei nīlācale rahi ye vasiyā
parīśrama nāhi mora tomā sabāra lāgiyā

āmi—Eu; *ei*—isto; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *rahi*—permaneço; *ye vasiyā*—sentado; *parīśrama nāhi mora*—não tenho cansaço nenhum; *tomā sabāra lāgiyā*—devido a todos vós.

TRADUÇÃO—“Quanto a Mim, não fico cansado ou sofro algum inconveniente, pois permaneço aqui em Nīlācala, Jagannātha Purī, e não preciso locomover-Me nem um pouquinho. Isto deve-se a todos vós.”

VERSO 73

সন্ন্যাসী মানুষ মোর, নাহি কোন ধন ।
কি দিয়া তোমার ঋণ করিযু শোধন ? ৭৩ ॥

sannyāsī mānuṣa mora, nāhi kona dhana
ki diyā tomāra ṛṇa karimū śodhana?

sannyāsī mānuṣa—na ordem de vida renunciada; *mora*—Meu; *nāhi*—não há; *kona*—nenhum; *dhana*—dinheiro; *ki*—que; *diyā*—dando; *tomāra ṛṇa*—a dívida a vós; *karimū śodhana*—retribuirei.

TRADUÇÃO—“Sou um mendicante e não tenho dinheiro algum. Como posso liquidar a dívida que tenho pelo favor que Me mostrastes?”

VERSO 74

দেহমাত্র ধন তোমায় কৈলুঁ সমর্পণ ।
তাহাঁ বিকাই, যাহাঁ বেচিতে তোমার মন ॥ ৭৪ ॥

deha-mātra dhana tomāya kailuṇ samarpaṇa
tāhān vikāi, yāhān vecite tomāra mana'

deha—corpo; *mātra*—único; *dhana*—patrimônio; *tomāya*—a vós; *kailuṇ samarpaṇa*—dediquei; *tāhān*—ali; *vikāi*—Eu vendo; *yāhān*—onde; *vecite*—vender; *tomāra mana'*—vossas mentes.

TRADUÇÃO—“Tudo o que tenho resume-se a este corpo, e por isso entrego-o a vós. Agora, se desejardes, podeis vendê-lo onde bem vos aprouver. Ele é propriedade vossa.”

VERSO 75

প্রভুর বচনে সবার দ্রবীভূত মন ।
অঝোর-নয়নে সবে করেন ক্রন্দন ॥ ৭৫ ॥

prabhura vacane sabāra dravī-bhūta mana
ajhora-nayane sabe karenā krandana

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vacane*—com as palavras; *sabāra*—de todos; *dravī-bhūta*—derreteram-se; *mana*—corações; *ajhora*—derramando lágrimas incessantes; *nayane*—olhos; *sabe*—todos; *karena krandana*—estavam chorando.

TRADUÇÃO—Quando todos os devotos ouviram essas doces palavras do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, seus corações derreteram-se, e eles puseram-se a derramar lágrimas incessantes.

VERSO 76

প্রভু সবার গলা ধরি' করেন রোদন ।
কান্দিতে কান্দিতে সবায় কৈলা আলিঙ্গন ॥ ৭৬ ॥

prabhu sabāra galā dhari' karenā rodana
kāndite kāndite sabāya kailā āliṅgana

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sabāra*—de todos eles; *galā*—pescoços; *dhari'*—agarrando; *karena rodana*—pôs-Se a chorar; *kāndite kāndite*—chorando o tempo todo; *sabāya*—todos eles; *kailā āliṅgana*—Ele abraçou.

TRADUÇÃO—Agarrando firme os Seus devotos, o Senhor abraçou todos eles e pôs-Se a chorar incontinentemente.

VERSO 77

সবাই রহিল, কেহ চলিতে নারিল ।
আর দিন পাঁচ-সাত এইমতে গেল ॥ ৭৭ ॥

sabāi rahila, keha calite nārila
āra dina pāñca-sāta ei-mate gela

sabāi rahila—todos eles permaneceram; keha calite nārila—ninguém podia mover-se; āra—a mais; dina pāñca-sāta—cinco a sete dias; ei-mate—dessa maneira; gela—passaram-se.

TRADUÇÃO—Incapazes de partir, todos permaneceram ali e assim se passaram mais cinco a sete dias.

VERSO 78

অদ্বৈত অবধূত কিছু কহে প্রভু-পায় ।
“সহজে তোমার গুণে জগৎ বিকায় ॥ ৭৮ ॥

advaita avadhūta kichu kahe prabhu-pāya
“sahaje tomāra guṇe jagat vikāya

advaita—Advaita Prabhu; avadhūta—Nityānanda Prabhu; kichu—algo; kahe—disseram; prabhu-pāya—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sahaje—naturalmente; tomāra—Teus; guṇe—devido aos atributos transcendentais; jagat vikāya—o mundo inteiro sente-se agradecido a Ti.

TRADUÇÃO—Advaita Prabhu e o Senhor Nityānanda Prabhu apresentaram as seguintes palavras aos pés de lótus do Senhor: “O mundo inteiro sente-se naturalmente em dívidas para com Teus atributos transcendentais.”

VERSO 79

আবার তাতে বান্ধ’—এছে কৃপা-বাক্য-ডোরে ।
তোমা ছাড়ি’ কেবা কাঁহা যাইবারে পারে ? ॥ ৭৯ ॥

ābāra tāte bāndha’—aiche kṛpā-vākya-ḍore
tomā chāḍi’ kebā kāhā yāibāre pāre?”

ābāra—de novo; tāte—com isso; bāndha’—prendes; aiche—essas; kṛpā—misericórdias; vākya—de palavras; ḍore—pela corda; tomā chāḍi’—deixando-Te; kebā—quem; kāhā—a algum lugar; yāibāre pāre—pode ir.

TRADUÇÃO—“Ainda assim, com Tuas doces palavras, persistes em prender Teus devotos. Sob essas circunstâncias, quem pode ir a algum lugar?”

VERSO 80

তবে প্রভু সবাকারে প্রবোধ করিয়া ।
সবারে বিদায় দিলা সুস্থির হঞা ॥ ৮০ ॥

tabe prabhu sabākāre prabodha kariyā
sabāre vidāya dilā susthira hañā

tabe—em seguida; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; sabākāre—todos eles; prabodha kariyā—apaziguando; sabāre—a cada um deles; vidāya dilā—disse adeus; su-sthira hañā—ficando numa condição pacífica.

TRADUÇÃO—Então, acalmando todos eles, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se deles.

VERSO 81

নিত্যানন্দে কহিলা—“তুমি না আসিহ বারবার ।
তথাই আমার সঙ্গ হইবে তোমার ॥” ৮১ ॥

nityānande kahilā—“tumi nā āsiha bāra-bāra
tathāi āmāra saṅga ha-ibe tomāra”

nityānande—a Nityānanda Prabhu; kahilā—disse; tumi—Tu; nā āsiha—não venhas; bāra-bāra—repetidas vezes; tathāi—lá (na Bengala); āmāra—Minha; saṅga—associação; ha-ibe—haverá; tomāra—Tua.

TRADUÇÃO—O Senhor especificamente aconselhou a Nityānanda Prabhu: “Não debes vir aqui repetidamente. Terás Minha associação na Bengala.”

VERSO 82

চলে সব ভক্তগণ রোদন করিয়া ।
মহাপ্রভু রহিলা ঘরে বিষণ্ণ হঞা ॥ ৮২ ॥

cale saba bhakta-gaṇa rodana kariyā
mahāprabhu rahilā ghare viṣaṇṇa hañā

cale—seguiram; saba—todos; bhakta-gaṇa—os devotos; rodana kariyā—chorando; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā—permaneceu; ghare—em Sua residência; viṣaṇṇa hañā—estando muito melancólico.

TRADUÇÃO—Os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciaram sua jornada chorando, enquanto, muito melancólico, o Senhor permanecia em Sua residência.

VERSO 83

নিজ-কৃপাগুণে প্রভু বাকিলা সবারে ।
মহাপ্রভুর কৃপা-গুণ কে শোধিতে পারে ? ৮৩ ॥

nija-kṛpā-guṇe prabhu bāndhilā sabāre
mahāprabhura kṛpā-guṇa ke śodhite pāre?

nija—própria; *krpā-guṇe*—pelo atributo da misericórdia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāndhilā*—prende; *sabāre*—a todos; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *krpā-ṇa*—dívida para com a misericórdia; *ke*—quem; *śodhite pāre*—pode retribuir.

TRADUÇÃO—O Senhor prendeu a todos com Sua misericórdia transcendental. Quem pode retribuir a dívida que tem para com a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

VERSO 84

যারে যৈছে নাচায় প্রভু স্বতন্ত্র ঈশ্বর ।
তাতে তাঁরে ছাড়ি' লোক যায় দেশান্তর ॥ ৮৪ ॥

yāre yaiche nācāya prabhu svatantra īśvara
tāte tāire chāḍi' loka yāya deśāntara

yāre—quem quer que; yaiche—como; nācāya—faz com que dance; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; svatantra īśvara—a Personalidade de Deus inteiramente independente; tāte—por conseguinte; tāire—a Ele; chāḍi'—deixando; loka—pessoas; yāya—vão; deśa-antara—a diferentes partes da região.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Personalidade de Deus inteiramente independente e faz todos dançar de acordo com a Sua vontade. Por conseguinte, deixando a Sua companhia, todos os devotos voltaram para seus lares em diferentes partes da região.

VERSO 85

কাষ্ঠের পুতলী যেন কুহকে নাচায় ।
ঈশ্বর-চরিত্র কিছু বুঝন না যায় ॥ ৮৫ ॥

kāṣṭhera putalī yena kuhake nācāya
īśvara-caritra kichu bujhana nā yāya

kāṣṭhera—de madeira; putalī—boneco; yena—como; kuhake—um titereiro; nācāya—faz com que dance; īśvara-caritra—a característica da Suprema Personalidade de Deus; kichu bujhana nā yāya—ninguém consegue entender.

TRADUÇÃO—Como um boneco de madeira dança conforme a vontade do titereiro, tudo o que o Senhor deseja concretiza-se. Quem pode entender as características da Suprema Personalidade de Deus?

VERSO 86

পূর্ববর্ষে জগদানন্দ 'আই' দেখিবারে ।
প্রভু-আজ্ঞা লঞা আইলা নদীয়া-নগরে ॥ ৮৬ ॥

pūrva-varṣe jagadānanda 'āi' dekhibāre
prabhu-ājñā lañā āilā nadīyā-nagare

pūrva-varṣe—no ano anterior; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; āi—Śacīmātā; dekhibāre—para ver; prabhu-ājñā lañā—recebendo a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā—veio; nadīyā-nagare—à cidade de Nadia.

TRADUÇÃO—No ano anterior, Jagadānanda Paṇḍita, seguindo a ordem do Senhor, regressara à cidade de Nadia para ver Śacīmātā.

VERSO 87

আইর চরণ যাই' করিলা বন্দন ।
জগন্নাথের বস্ত্র-প্রসাদ কৈলা নিবেদন ॥ ৮৭ ॥

āira carana yāi' karilā vandana
jagannāthera vastra-prasāda kailā nivedana

āira—de Śacīmātā; carana—aos pés de lótus; yāi'—indo; karilā vandana—ofereceu orações; jagannāthera—do Senhor Jagannātha; vastra-prasāda—roupas e prasāda; kailā nivedana—ofereceu.

TRADUÇÃO—Ao chegar, ofereceu orações aos seus pés de lótus, após o que ofereceu-lhe a roupa e a prasāda do Senhor Jagannātha.

VERSO 88

প্রভুর নামে মাতারে দণ্ডবৎ কৈলা ।
প্রভুর বিনতি-স্তুতি মাতারে কহিলা ॥ ৮৮ ॥

prabhura nāme mātāre daṇḍavat kailā
prabhura vinati-stuti mātāre kahilā

prabhura nāme—em nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mātāre—à Sua mãe; daṇḍavat kailā—ele ofereceu reverências; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vinati-stuti—orações muito submissas; mātāre—à Sua mãe; kahilā—ele informou.

TRADUÇÃO—Em nome do Senhor Caitanya Mahāprabhu, prestou reverências a Śacīmātā, e deixou-a ciente de todas as orações submissas que o Senhor fazia para ela.

VERSO 89

জগদানন্দে পাঞা মাতা আনন্দিত মনে ।
তঁহো প্রভুর কথা কহে, শুনে রাজি-দিনে ॥ ৮৯ ॥

jagadānande pāñā mātā ānandita mane
teñho prabhura kathā kahe, śune rātri-dine

jagadānande—Jagadānanda; pāñā—recebendo; mātā—Śacīmātā; ānandita mane—com muita satisfação; teñho—ele; prabhura kathā—os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe—fala; śune—ouve; rātri-dine—dia e noite.

TRADUÇÃO—A chegada de Jagadānanda deixou mãe Śacī muitíssimo satisfeita. À medida que ele falava sobre o Senhor Caitanya Mahāprabhu, ela ouvia dia e noite.

VERSO 90

জগদানন্দ কহে,—“মাতা, কোন কোন দিনে ।
তোমার এখা আসি’ প্রভু করেন ভোজনে ॥ ৯০ ॥

jagadānanda kahe,—“mātā, kona kona dine
tomāra ethā āsi’ prabhu karena bhojane

jagadānanda kahe—Jagadānanda disse; mātā—mãe; kona kona dine—às vezes; tomāra ethā āsi’—vindo aqui à tua casa; prabhu—o Senhor; karena bhojane—aceita comida.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita disse: “Minha querida mãe, às vezes o Senhor vem até aqui e come toda a comida que ofereceste.”

VERSO 91

ভোজন করিয়া কহে আনন্দিত হঞা ।
মাতা আজি খাওয়াইলা আকর্ষ পুরিয়া ॥ ৯১ ॥

bhojana kariyā kahe ānandita hañā
mātā āji khāoyāilā ākañṭha pūriyā

bhojana kariyā—após comer; kahe—diz; ānandita hañā—ficando muito satisfeito; mātā—mamãe; āji—hoje; khāoyāilā—alimentou-Me; ākañṭha—até o pescoço; pūriyā—enchendo.

TRADUÇÃO—“Após comer o alimento, o Senhor diz: ‘Hoje, mamãe alimentou-Me até Eu não poder mais.’”

VERSO 92

আমি যাই’ ভোজন করি—মাতা নাহি জানে ।
সাক্ষাতে খাই আমি’ তেঁহো ‘স্বপ্ন’ হেন মানে ॥ ৯২ ॥

āmi yāi’ bhojana kari—mātā nāhi jāne
sākṣāte khāi āmi’ teñho ‘svapna’ hena māne”

āmi—Eu; yāi’—indo; bhojana kari—como; mātā—mamãe; nāhi jāne—não consegue entender; sākṣāte—diretamente; khāi āmi’—Eu como; teñho—ela; svapna—um sonho; hena—como; māne—pensa.

TRADUÇÃO—“Vou lá e como o alimento que Minha mãe oferece, mas ela não consegue entender que sou Eu mesmo quem está comendo: ela pensa que isso é um sonho.”

VERSO 93

মাতা কহে,—“কত রাঙ্কি উত্তম ব্যঞ্জন ।
নিমাইএই খায়,—ইচ্ছা হয় মোর মন ॥ ৯৩ ॥

mātā kahe,—“kata rāndhi uttama vyañjana
nimāi ihān khāya,—icchā haya mora mana

mātā kahe—mamãe disse; kata—quantas; rāndhi—cozinho; uttama vyañjana—legumes de primeira classe; nimāi—Nimāi; ihān—aquí; khāya—possa comer; icchā—desejo; haya—é; mora mana—minha mente.

TRADUÇÃO—Śacīmātā disse: “Gostaria que Nimāi comesse todos os saborosos legumes que cozinho. É este o meu desejo.”

VERSO 94

নিমাইএ খাওয়াছে,—এঁছে হয় মোর মন ।
পাছে জ্ঞান হয়,—মুঞি দেখিনু ‘স্বপ্ন’ ॥ ৯৪ ॥

nimāi khāñāche,—aiche haya mora mana
pāche jñāna haya,—muñi dekhinu ‘svapana’

nimāi khāñāche—Nimāi comeu; aiche—esta; haya—é; mora—minha; mana—mente; pāche—em seguida; jñāna haya—penso; muñi—eu; dekhinu svapana—vi num sonho.

TRADUÇÃO—“Às vezes, penso que Nimāi comeu-os, mas em seguida penso que eu só estava sonhando.”

VERSO 95

এইমত জগদানন্দ শচীমাতা-সনে ।
চৈতন্তের সুখ-কথা কহে রাঙ্কি-দিনে ॥ ৯৫ ॥

ei-mata jagadānanda śacīmātā-sane
caitanyera sukha-kathā kahe rātri-dine

ei-mata—dessa maneira; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; śacīmātā-sane—com mãe Śacī; caitanyera—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukha-kathā—palavras de felicidade; kahe—diz; rātri-dine—dia e noite.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Jagadānanda Paṇḍita e mãe Śacī conversavam dia e noite sobre a felicidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 96

নদীয়ার ভক্তগণে সব্বারে মিলিলা ।
জগদানন্দে পাঞা সবে আনন্দিত হৈলা ॥ ৯৬ ॥

*nadīyāra bhakta-gaṇe sabāre mililā
jagadānande pāñā sabe ānandita hailā*

nadīyāra—de Nadia, ou Navadvīpa; *bhakta-gaṇe*—os devotos; *sabāre*—todos; *mililā*—encontrou; *jagadānande*—Jagadānanda; *pāñā*—obtendo; *sabe*—todos; *ānandita hailā*—ficaram satisfeitiŕsimos.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita encontrou-se com todos os outros devotos em Nadia, os quais, ao verem-no ali presente, ficaram muito satisfeitos.

VERSO 97

আচার্য মিলিতে তবে গেলা জগদানন্দ ।
জগদানন্দে পাঞা হৈল আচার্য আনন্দ ॥ ৯৭ ॥

*ācārya milite tabe gelā jagadānanda
jagadānande pāñā haila ācārya ānanda*

ācārya milite—encontrar-se com Advaita Ācārya; *tabe*—em seguida; *gelā*—foi; *jagadānanda*—Jagadānanda; *jagadānande pāñā*—recebendo Jagadānanda; *haila*—ficou; *ācārya*—Advaita Ācārya; *ānanda*—muito feliz.

TRADUÇÃO—Em seguida, Jagadānanda Paṇḍita foi encontrar-se com Advaita Ācārya, que também ficou muito feliz ao vê-lo.

VERSO 98

বাসুদেব, মুরারি-গুপ্ত জগদানন্দে পাঞা ।
আনন্দে রাখিলা ঘরে, না দেন ছাড়িয়া ॥ ৯৮ ॥

*vāsudeva, murāri-gupta jagadānande pāñā
ānande rākhilā ghare, nā dena chāḍiyā*

vāsudeva—Vāsudeva; *murāri-gupta*—Murāri Gupta; *jagadānande pāñā*—recebendo Jagadānanda; *ānande*—com muita felicidade; *rākhilā*—mantiveram; *ghare*—em casa; *nā dena chāḍiyā*—não permitiam sair.

TRADUÇÃO—Vāsudeva Datta e Murāri Gupta ficaram tão satisfeitos ao verem Jagadānanda Paṇḍita que mantiveram-no em suas casas e não o deixavam sair de lá.

VERSO 99

চৈতন্যের মর্যকথা শুনে তাঁর মুখে ।
আপনা পাসরে সবে চৈতন্য-কথা-সুখে ॥ ৯৯ ॥

*caitanyera marma-kathā śune tāñra mukhe
āpanā pāsare sabe caitanya-kathā-sukhe*

caitanyera—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *marma-kathā*—conversas confidenciais; *śune*—eles ouvem; *tāñra mukhe*—através de sua boca; *āpanā pāsare*—esqueceram-se de si mesmos; *sabe*—todos eles; *caitanya-kathā-sukhe*—na felicidade das conversas sobre o Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Eles ouviram da boca de Jagadānanda Paṇḍita narrações confidenciais sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu e, imersos na imensa felicidade de ouvir sobre o Senhor, esqueceram-se de que existiam.

VERSO 100

জগদানন্দ মিলিতে যায় যেই ভক্ত-ঘরে ।
সেই সেই ভক্ত সুখে আপনা পাসরে ॥ ১০০ ॥

*jagadānanda milite yāya yei bhakta-ghare
sei sei bhakta sukhe āpanā pāsare*

jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; *milite*—encontrar-se; *yāya*—vai; *yei*—que; *bhakta-ghare*—à casa de um devoto; *sei sei*—esse; *bhakta*—devoto; *sukhe*—com felicidade; *āpanā pāsare*—esquece-se de si mesmo.

TRADUÇÃO—Sempre que Jagadānanda Paṇḍita ia visitar a casa de um devoto, esse devoto, imerso em grande felicidade, imediatamente esquecia-se de si mesmo.

VERSO 101

চৈতন্যের প্রেমপাত্র জগদানন্দ ধন্য ।
যারে মিলে সেই মানে,—‘পাইলুঁ চৈতন্য’ ॥ ১০১ ॥

*caitanyera prema-pātra jagadānanda dhanya
yāre mile sei māne,—‘pāilun caitanya’*

caitanyera—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prema-pātra*—receptáculo da afeição; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *dhanya*—glorioso; *yāre mile*—quem quer que ele encontre; *sei māne*—ele entende; *pāilun caitanya*—recebi o Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Jagadānanda Paṇḍita! Ele é tão favorecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu que qualquer pessoa que o encontre pensa: “Agora, obtive a associação direta de Śrī Caitanya Mahāprabhu.”

VERSO 102

শিবানন্দসেন-গৃহে যাঞা রহিলা ।
‘চন্দনা’ তৈল তাই একমাত্র কৈলা ॥ ১০২ ॥

śivānanda-sena-grhe yāñā rahilā
‘candanādi’ taila tāhān eka-mātrā kailā

śivānanda-sena-grhe—à casa de Śivānanda Sena; yāñā—indo; rahilā—permaneceu; candana-ādi taila—óleo destilado do sândalo e de outras substâncias; tāhān—ali; eka-mātrā—uma mātrā (dezesesseis quilos, ou seras); kailā—prepararam.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita demorou-se algum tempo na casa de Śivānanda Sena, e eles prepararam cerca de dezesseis quilos de essência de óleo de sândalo.

VERSO 103

সুগন্ধি করিয়া তৈল গাগরী ভরিয়া ।
নীলাচলে লঞা আইলা যতন করিয়া ॥ ১০৩ ॥

sugandhi kariyā taila gāgarī bhariyā
nīlācale lañā āilā yatana kariyā

su-gandhi kariyā—fazendo aromático; taila—óleo; gāgarī—um grande pote; bhariyā—enchendo; nīlācale—à Jagannātha Purī; lañā—levando; āilā—veio; yatana kariyā—com muito cuidado.

TRADUÇÃO—Eles encheram um enorme pote de barro com o óleo aromático, e, com todo o cuidado, Jagadānanda Paṇḍita levou-o a Nīlācala, Jagannātha Purī.

VERSO 104

গোবিন্দের ঠাঞি তৈল ধরিয়া রাখিলা ।
“প্রভু-অঙ্গে দিহ’ তৈল” গোবিন্দে কহিলা ॥ ১০৪ ॥

govindera ṭhāñi taila dhariyā rākhilā
“prabhu-aṅge diha’ taila” govinde kahilā

govindera ṭhāñi—aos cuidados de Govinda; taila—o óleo; dhariyā rākhilā—foi guardado; prabhu-aṅge—sobre o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; diha’—coloca; taila—óleo; govinde kahilā—ele sugeriu a Govinda.

TRADUÇÃO—Esse óleo foi deixado aos cuidados de Govinda, e Jagadānanda pediu-lhe: “Por favor, esfrega este óleo no corpo do Senhor.”

VERSO 105

তবে প্রভু-ঠাঞি গোবিন্দ কৈল নিবেদন ।
“জগদানন্দ চন্দনা-তৈল আনিয়াছেন ॥ ১০৫ ॥

tabe prabhu-ṭhāñi govinda kaila nivedana
“jagadānanda candanādi-taila āniyāchena

tabe—em seguida; prabhu-ṭhāñi—perante o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; govinda—Govinda; kaila nivedana—expôs; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; candana-ādi-taila—essência de óleo de sândalo; āniyāchena—trouxe.

TRADUÇÃO—Por conseguinte, Govinda disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Jagadānanda Paṇḍita trouxe um pouco de essência de óleo de sândalo.”

VERSO 106

তার ইচ্ছা,—প্রভু অল্প মস্তকে লাগায় ।
পিত্ত-বায়ু-ব্যাদি-প্রকোপ শান্ত হঞা যায় ॥ ১০৬ ॥

tānra icchā,—prabhu alpa mastake lāgāya
pitta-vāyu-vyādhi-prakopa śānta hañā yāya

tānra icchā—seu desejo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; alpa—um pouquinho; mastake lāgāya—unta sobre a cabeça; pitta-vāyu-vyādhi—da pressão sangüínea devido à bile e ao ar; prakopa—gravidade; śānta hañā yāya—diminuirá.

TRADUÇÃO—“Ele deseja que Vossa Onipotência aplique um pouco desse óleo na cabeça, de modo que a pressão sangüínea, devido à bile e ao ar, caia de maneira considerável.”

VERSO 107

এক-কলস সুগন্ধি তৈল গোঁড়েতে করিয়া ।
ইহা আনিয়াছে বহু যতন করিয়া ॥ ১০৭ ॥

eka-kalasa sugandhi taila gauḍete kariyā
ihān āniyāche bahu yatana kariyā

eka-kalasa—uma grande jarra cheia; su-gandhi taila—essência oleosa; gauḍete kariyā—manufaturando na Bengala; ihān—para cá; āniyāche—trouxe; bahu yatana kariyā—com muito carinho.

TRADUÇÃO—"Na Bengala, ele preparou uma grande jarra desse óleo, e com muito carinho trouxe-a para cá."

VERSO 108

প্রভু কহে,—“সন্ন্যাসীর নাহি তৈলে অধিকার ।

তাহাতে সুগন্ধি তৈল,—পরম দিক্কার ! ১০৮ ॥

*prabhu kahe, —“sannyāsīra nāhi taile adhikāra
tāhāte sugandhi taila, —parama dhikkāra!*

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; sannyāsīra—para um sannyāsī; nāhi—não há; taile—de óleo; adhikāra—necessidade; tāhāte—além do mais; su-gandhi taila—óleo perfumado; parama dhik-kāra—para ser rejeitado de imediato.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Um sannyāsī não tem necessidade de óleo, em especial um óleo perfumado como este. Tira isso daqui imediatamente.”

SIGNIFICADO—Segundo Raghunandana Bhaṭṭācārya, o porta-voz dos princípios reguladores *smārtas*:

*prātaḥ-snāne vrata śrāddhe
dvādaśyām grahaṇe tathā
madya-lepa-samam tailaṁ
tasmāt tailaṁ vivarjayet*

“Se aquele que, tendo feito um voto, unta seu corpo com óleo enquanto se banha de manhã, enquanto observa uma cerimônia ritualística, tal como a cerimônia de *śrāddha*, ou no dia de *dvādaśī*, pode muito bem derramar vinho sobre o seu corpo. Por isso, deve-se rejeitar o óleo.” Às vezes, usa-se a palavra *vrata* (voto) como se referindo ao *sannyāsa-vrata*. Raghunandana Bhaṭṭācārya também diz em seu livro *Tithi-tattva*:

*ghṛtaṁ ca sārṣapaṁ tailaṁ
yat tailaṁ puṣpa-vāsitam
aduṣṭaṁ pakva-tailaṁ ca
tailābhyāṅge ca nityaśaḥ*

Isto quer dizer que apenas os *gr̥hasthas*, ou chefes de família, podem usar manteiga clarificada (*ghī*), óleo de mostarda, óleo floral e óleo fervido.

VERSO 109

জগন্নাথে দেহ' তৈল,—দীপ যেন জলে ।

তার পরিশ্রম হৈব পরম-সফলে ॥” ১০৯ ॥

*jagannāthe deha' taila, —dīpa yena jvale
tāra pariśrama haiba parama-saphale”*

jagannāthe—ao Senhor Jagannātha; deha'—entrega; taila—óleo; dīpa—lamparinas; yena—assim; jvale—queimem; tāra pariśrama—seu esforço; haiba—tornar-se-á; parama-saphale—completamente exitoso.

TRADUÇÃO—“Entrega esse óleo no templo de Jagannātha, onde poder-se-á usá-lo nas lamparinas. Dessa maneira, o esforço que Jagadānanda fez em manufaturar o óleo terá êxito perfeito.”

VERSO 110

এই কথা গোবিন্দ জগদানন্দে কহিল ।

মৌন করি' রহিল পণ্ডিত, কিছু না কহিল ॥ ১১০ ॥

*ei kathā govinda jagadānandere kahila
mauna kari' rahila paṇḍita, kichu nā kahila*

ei kathā—esta mensagem; govinda—Govinda; jagadānandere kahila—transmitiu a Jagadānanda; mauna kari'—mantendo-se calado; rahila—permaneceu; paṇḍita—Jagadānanda Paṇḍita; kichu—nada; nā kahila—não falou.

TRADUÇÃO—Quando Govinda transmitiu-lhe essa mensagem, Jagadānanda ficou calado, sem dizer sequer uma palavra.

VERSO 111

দিন দশ গেলে গোবিন্দ জানাইল আরবার ।

পণ্ডিতের ইচ্ছা,—‘তৈল প্রভু করে অঙ্গীকার’ ॥১১১॥

*dina daśa gele govinda jānāila āra-bāra
paṇḍitera icchā, —‘taila prabhu kare aṅgikāra’*

dina daśa gele—ao transcorrer dez dias; govinda—Govinda; jānāila—informou; āra-bāra—novamente; paṇḍitera icchā—o desejo de Jagadānanda Paṇḍita; taila—óleo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare aṅgikāra—aceita.

TRADUÇÃO—Ao transcorrer dez dias, Govinda novamente disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “É desejo de Jagadānanda Paṇḍita que Vossa Onipotência aceite o óleo.”

VERSO 112

শুনি' প্রভু কহে কিছু সক্রোধ বচন ।

মর্দনিয়া এক রাখ করিতে মর্দন ॥ ১১২ ॥

śuni' prabhu kahe kichu sakrodha vacana
mardaniyā eka rākha karite mardana!

śuni'—ouvindo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahe—diz; kichu—algumas; sa-krodha vacana—palavras iradas; mardaniyā—massagista; eka—um; rākha—contratar; karite mardana—para fazer massagens.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isso, o Senhor disse, irado: “Por que não contratar um massagista para massagear-Me?”

VERSO 113

এই সুখ লাগি' আমি করিছু সন্ন্যাস!

আমার 'সর্বনাশ'—তোমা-সবার 'পরিহাস' ॥ ১১৩ ॥

ei sukha lāgi' āmi kariluṇṇa sanṇyāsa!
āmāra 'sarva-nāśa'—tomā-sabāra 'parihāsa'

ei—essa; sukha—felicidade; lāgi'—por; āmi—Eu; kariluṇṇa sanṇyāsa—adotei a ordem renunciada; āmāra sarva-nāśa—Minha ruína; tomā-sabāra—de todos vós; parihāsa—pilhéria.

TRADUÇÃO—“Será que tomei sanṇyāsa para buscar semelhante felicidade? Aceitar este óleo acarretaria a Minha ruína, e todos vós iríeis ficar rindo.”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu declarava-Se um sanṇyāsī estrito. É de se esperar que o sanṇyāsī não aceite ajuda de ninguém. Manter um massagista para fazer-Lhe massagem demonstraria Sua dependência de outros. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria seguir mui estritamente o princípio de não aceitar de ninguém ajuda para o Seu conforto físico.

VERSO 114

পথে যাইতে তৈলগন্ধ মোর যেই পাবে।

'দারী সন্ন্যাসী' করি' আমারে কহিবে ॥ ১১৪ ॥

pathe yāite taila-gandha mora yei pābe
'dārī sanṇyāsī' kari' āmāre kahibe

pathe yāite—enquanto passando na estrada; taila-gandha—a essência do óleo; mora—Meu; yei pābe—qualquer pessoa que sinta o aroma; dārī sanṇyāsī—um sanṇyāsī tântrico que, visando ao gozo dos sentidos, mantém mulheres; kari'—como; āmāre kahibe—eles falarão de Mim.

TRADUÇÃO—“Se algum transeunte sentisse emanar de Minha cabeça o aroma desse óleo, tomar-Me-ia por um dārī sanṇyāsī, um sanṇyāsī tântrico que vive com mulheres.”

VERSO 115

শুনি প্রভুর বাক্য গোবিন্দ মৌন করিলা।

প্রাতঃকালে জগদানন্দ প্রভু-স্থানে আইলা ॥ ১১৫ ॥

śuni prabhura vākya govinda mauna karilā
prātaḥ-kāle jagadānanda prabhu-sthāne āilā

śuni—ouvindo; prabhura vākya—a declaração de Śrī Caitanya Mahāprabhu; govinda—Govinda; mauna karilā—ficou calado; prātaḥ-kāle—de manhã; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; prabhu-sthāne—até Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā—veio.

TRADUÇÃO—Ao ouvir essas palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Govinda ficou calado. Na manhã seguinte, Jagadānanda foi ter com o Senhor.

VERSO 116

প্রভু কহে,—“পণ্ডিত, তৈল আনিলা গোড় হইতে।

আমি ত' সন্ন্যাসী,—তৈল না পারি লইতে ॥ ১১৬ ॥

prabhu kahe,—“paṇḍita, taila ānilā gauḍa ha-ite
āmi ta' sanṇyāsī,—taila nā pāri la-ite

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; paṇḍita—Meu querido Paṇḍita; taila—óleo; ānilā—trouxeste; gauḍa ha-ite—da Bengala; āmi—Eu; ta'—porém; sanṇyāsī—um sanṇyāsī; taila—óleo; nā pāri la-ite—não posso aceitar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Jagadānanda Paṇḍita: “Meu querido Paṇḍita, trouxeste-Me um pouco de óleo da Bengala, porém, como pertença à ordem renunciada, não posso aceitá-lo.”

VERSO 117

জগন্নাথে দেহ' লঞা দীপ যেন জলে।

তোমার সকল শ্রম হইবে সফলে ॥ ১১৭ ॥

jagannāthe deha' lañā dīpa yena jvale
tomāra sakala śrama ha-ibe saphale

jagannāthe—ao Senhor Jagannātha; deha'—entrega; lañā—levando; dīpa—lamparinas; yena—para que; jvale—queimem; tomāra—teu; sakala—todo; śrama—trabalho; ha-ibe sa-phale—será frutífero.

TRADUÇÃO—“Entrega o óleo no templo de Jagannātha para que se possa queimá-lo nas lamparinas. Dessa maneira, teu trabalho de preparar o óleo será frutífero.”

VERSO 118

পণ্ডিত কহে,—‘কে তোমারে কহে মিথ্যা বাণী ।
আমি গৌড় হৈতে তৈল কভু নাহি আনি ॥’ ১১৮ ॥

*paṇḍita kahe,—‘ke tomāre kahe mithyā vāṇī
āmi gauḍa haite taila kabhu nāhi āni’*

paṇḍita kahe—Jagadānanda Paṇḍita disse; *ke*—quem; *tomāre*—a Ti; *kahe*—diz; *mithyā vāṇī*—histórias inverídicas; *āmi*—eu; *gauḍa haite*—da Bengala; *taila*—óleo; *kabhu nāhi āni*—nunca trouxe.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita retrucou: “Quem Te conta todas essas histórias inverídicas? Eu nunca trouxe óleo da Bengala.”

VERSO 119

এত বলি’ ঘর হৈতে তৈল-কলস লঞা ।
প্রভুর আগে আঙ্গিনাতে ফেলিলা ভাঙ্গিয়া ॥ ১১৯ ॥

*eta bali’ ghara haite taila-kalasa laṇā
prabhura āge āṅgināte phelilā bhāṅgiyā*

eta bali’—dizendo isso; *ghara haite*—do aposento; *taila-kalasa*—a jarra cheia de óleo; *laṇā*—pegando; *prabhura āge*—diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āṅgināte*—no quintal; *phelilā*—atirou; *bhāṅgiyā*—despedaçando.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Jagadānanda Paṇḍita tirou a jarra de óleo do aposento e, perante Śrī Caitanya Mahāprabhu, atirou-a ao chão do quintal, despedaçando-a.

VERSO 120

তৈল ভাঙ্গি’ সেই পথে নিজ-ঘর গিয়া ।
শুইয়া রহিলা ঘরে কপাট খিলিয়া ॥ ১২০ ॥

*taila bhāṅgi’ sei pathe nija-ghara giyā
śuiyā rahilā ghare kapāṭa khiliyā*

taila bhāṅgi’—quebrando o pote de óleo; *sei*—ele; *pathe*—pelo caminho; *nija-ghara*—para seus aposentos; *giyā*—indo; *śuiyā rahilā*—deitou-se; *ghare*—no quarto; *kapāṭa*—a porta; *khiliyā*—afерrolhou.

TRADUÇÃO—Após quebrar a jarra, Jagadānanda Paṇḍita regressou à sua residência, trancou a porta e deitou-se.

VERSO 121

তৃতীয় দিবসে প্রভু তাঁর দ্বারে যাঞা ।
‘উঠহ’ পণ্ডিত’ - করি’ কহেন ডাকিয়া ॥ ১২১ ॥

*tr̥tīya divase prabhu tāṇra dvāre yāṇā
‘uṭhaha’ paṇḍita’—kari’ kahena ḍākiyā*

tr̥tīya divase—no terceiro dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṇra*—de Jagadānanda Paṇḍita; *dvāre*—à porta; *yāṇā*—indo; *uṭhaha’*—por favor, levanta-te; *paṇḍita*—Meu querido Jagadānanda Paṇḍita; *kari’*—dizendo; *kahena*—disse; *ḍākiyā*—chamando.

TRADUÇÃO—Três dias depois, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se à porta de seu quarto e disse: “Meu querido Jagadānanda Paṇḍita, por favor, levanta-te.”

VERSO 122

‘আজি ভিক্ষা দিবা আমায় করিয়া রন্ধনে ।
মধ্যাহ্নে আসিব, এবে যাই দরশনে ॥’ ১২২ ॥

*‘āji bhikṣā dibā āmāya kariyā randhane
madhyāhne āsiba, ebe yāi daraśane’*

āji—hoje; *bhikṣā dibā*—dá almoço; *āmāya*—a Mim; *kariyā randhane*—cozinhando; *madhyāhne āsiba*—virei ao meio-dia; *ebe*—agora; *yāi daraśane*—estou indo ver o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—“Hoje, quero que cozinhes pessoalmente Meu almoço. Agora, estou indo ver o Senhor no templo. Voltarei ao meio-dia.”

VERSO 123

এত বলি’ প্রভু গেলা, পণ্ডিত উঠিলা ।
স্নান করি’ নানা ব্যঞ্জন রন্ধন করিলা ॥ ১২৩ ॥

*eta bali’ prabhu gelā, paṇḍita uṭhilā
snāna kari’ nānā vyañjana randhana karilā*

eta bali’—dizendo isso; *prabhu gelā*—Śrī Caitanya Mahāprabhu saiu; *paṇḍita uṭhilā*—Jagadānanda Paṇḍita levantou-se; *snāna kari’*—tomando seu banho; *nānā*—diversos; *vyañjana*—legumes; *randhana karilā*—cozinhou.

TRADUÇÃO—Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu disse isso e saiu, Jagadānanda Paṇḍita levantou-se da cama, banhou-se, e pôs-se a cozinhar muitas variedades de legumes.

VERSO 124

মধ্যাহ্ন করিয়া প্রভু আইলা ভোজনে ।
পাদ প্রক্ষালন করি' দিলেন আসনে ॥ ১২৪ ॥

madhyāhna kariyā prabhu āilā bhojane
pāda prakṣālana kari' dilena āsane

madhyāhna kariyā—após terminar Suas cerimônias ritualísticas do meio-dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—veio; *bhojane*—almoçar; *pāda prakṣālana kari'*—após lavar Seus pés; *dilena āsane*—ofereceu um assento.

TRADUÇÃO—Após terminar Seus deveres ritualísticos do meio-dia, o Senhor chegou para almoçar. Jagadānanda Paṇḍita lavou os pés do Senhor e deu-Lhe um assento.

VERSO 125

সম্মত শাল্যন্ন কলাপাতে স্তূপ কৈলা ।
কলার ডোঙা ভরি' ব্যঞ্জন চৌদিকে ধরিল ॥ ১২৫ ॥

saghrta śālyanna kalā-pāte stūpa kailā
kalāra ḍoṅgā bhari' vyañjana caudike dharilā

sa-ghrta—misturado com *ghī*; *śāli-anna*—arroz muito fino; *kalā-pāte*—numa folha de bananeira; *stūpa kailā*—empilhou; *kalāra ḍoṅgā*—potes feitos de cascas de bananeira; *bhari'*—enchendo; *vyañjana*—legumes; *cau-dike*—em todo o redor; *dharilā*—colocou.

TRADUÇÃO—Ele cozinhou fino arroz, misturou-o com *ghī* e empilhou-o numa folha de bananeira. Ao todo o redor, havia também muitas variedades de preparações de legumes, colocadas em potes feitos de cascas de bananeira.

VERSO 126

অন্ন-ব্যঞ্জনোপরি তুলসী-মঞ্জরী ।
জগন্নাথের পিঠা-পান্না আগে আনে ধরি' ॥ ১২৬ ॥

anna-vyañjanopari tulasī-maṅjarī
jagannāthera piṭhā-pānā āge āne dhari'

anna—arroz; *vyañjana*—legumes; *upari*—em; *tulasī-maṅjarī*—flores de *tulasī*; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *piṭhā-pānā*—bolos e arroz doce; *āge*—em frente; *āne dhari'*—traz.

TRADUÇÃO—No arroz e nos legumes havia flores de *tulasī*, e em frente ao Senhor havia bolos, arroz doce e outras prasādas de Jagannātha.

VERSO 127

প্রভু কহে,—“দ্বিতীয়-পাতে বাড়' অন্ন-ব্যঞ্জন ।
তোমায় আমায় আজি একত্র করিব ভোজন ॥ ১২৭ ॥

prabhu kahe,—“*dvitīya-pāte bāḍa' anna-vyañjana*
tomāya āmāya āji ekatra kariba bhojana

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *dvitīya-pāte*—numa segunda folha; *bāḍa'*—despeja; *anna-vyañjana*—arroz cozido e legumes; *tomāya āmāya*—nós dois; *āji*—hoje; *ekatra*—juntos; *kariba bhojana*—almoçaremos.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Estende outra folha com uma porção de arroz e legumes, de sorte que hoje possamos almoçar juntos.”

VERSO 128

হস্ত তুলি' রহেন প্রভু, না করেন ভোজন ।
তবে পণ্ডিত কহেন কিছু সপ্রেম বচন ॥ ১২৮ ॥

hasta tuli' rahena prabhu, nā karena bhojana
tabe paṇḍita kahena kichu saprema vacana

hasta tuli'—erguendo Suas mãos; *rahena prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu; *nā karena bhojana*—não comeu; *tabe*—nessa altura; *paṇḍita kahena*—Jagadānanda disse; *kichu*—algumas; *sa-prema vacana*—palavras com muito amor e carinho.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu manteve Suas mãos erguidas e só aceitou a prasāda quando Jagadānanda Paṇḍita, com muito amor e carinho, falou as seguintes palavras.

VERSO 129

“আপনে প্রসাদ লহ, পাছে মুঞি লইমু ।
তোমার আগ্রহ আমি কেমনে খণ্ডিমু ?” ১২৯ ॥

“āpane prasāda laha, pāche muṇi la-imu
tomāra āgraha āmi kemane khaṇḍimu?”

āpane—Tu mesmo; *prasāda laha*—toma *prasāda*; *pāche*—em seguida; *muṇi la-imu*—aceitarei; *tomāra*—Tua; *āgraha*—à insistência; *āmi*—eu; *kemane*—como; *khaṇḍimu*—desobedecerei.

TRADUÇÃO—“Por favor, toma a prasāda primeiro e eu comerei mais tarde. Não declinarei o Teu pedido.”

VERSO 130

তবে মহাপ্রভু সুখে ভোজনে বসিলা ।
ব্যঞ্জনের স্বাদ পাঞা কহিতে লাগিলা ॥ ১৩০ ॥

*tabe mahāprabhu sukhe bhojane vasilā
vyañjanera svāda pāñā kahite lāgilā*

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sukhe*—com felicidade; *bhojane vasilā*—sentou-se para comer; *vyañjanera svāda*—o sabor dos legumes; *pāñā*—sentindo; *kahite lāgilā*—pôs-se a dizer.

TRADUÇÃO—Então, com muita felicidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o almoço. Ao provar os legumes, voltou a falar.

VERSO 131

“ক্রোধাবেশের পাকের হয় এঁছে স্বাদ ।
এই ত’ জানিয়ে তোমায় কৃষ্ণের ‘প্রসাদ’ ॥ ১৩১ ॥

*“krodhāveśera pākera haya aiche svāda!
ei ta’ jāniye tomāya kṛṣṇera ‘prasāda’*

krodha-āveśera—numa atitude zangada; *pākera*—de cozinhar; *haya*—é; *aiche*—semelhante; *svāda*—sabor; *ei ta’*—por essa razão; *jāniye*—posso entender; *tomāya*—para contigo; *kṛṣṇera prasāda*—a misericórdia de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Mesmo quando cozinhas zangado”, disse Ele, “a comida fica muito saborosa. Isso prova o quanto Kṛṣṇa está satisfeito contigo.”

VERSO 132

আপনে খাইবে কৃষ্ণ, তাহার লাগিয়া ।
তোমার হস্তে পাক করায় উত্তম করিয়া ॥ ১৩২ ॥

*āpane khāibe kṛṣṇa, tāhāra lāgiyā
tomāra haste pāka karāya uttama kariyā*

āpane—pessoalmente; *khāibe*—comerá; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāhāra lāgiyā*—por essa razão; *tomāra haste*—por tuas mãos; *pāka karāya*—faz cozinhar; *uttama kariyā*—tão bem.

TRADUÇÃO—“Porque pessoalmente comerá o alimento, Kṛṣṇa faz com que cozinhas tão bem.”

VERSO 133

এঁছে অমৃত-অন্ন কৃষ্ণে কর সমর্পণ ।
তোমার ভাগ্যের সীমা কে করে বর্ণন ?” ১৩৩ ॥

*aiche amṛta-anna kṛṣṇe kara samarpaṇa
tomāra bhāgyera sīmā ke kare varṇana?”*

aiche—semelhante; *amṛta-anna*—arroz nectáreo; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kara samarpaṇa*—ofereces; *tomāra*—tua; *bhāgyera*—da fortuna; *sīmā*—limite; *ke*—quem; *kare varṇana*—pode descrever.

TRADUÇÃO—“Ofereces a Kṛṣṇa um arroz tão nectáreo. Quem pode calcular o limite da tua boa fortuna?”

VERSO 134

পণ্ডিত কহে,—“যে খাইবে, সেই পাককর্তা ।
আমি-সব—কেবলমাত্র সামগ্রী-আহর্তা ॥” ১৩৪ ॥

*paṇḍita kahe,—“ye khāibe, sei pāka-kartā
āmi-saba—kevala-mātra sāmāgrī-āhartā”*

paṇḍita kahe—o Paṇḍita disse; *ye khāibe*—aquele que está comendo; *sei*—Ele; *pāka-kartā*—o cozinheiro; *āmi-saba*—quanto a mim; *kevala-mātra*—apenas; *sāmāgrī*—dos ingredientes; *āhartā*—ajuntador.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita replicou: “Quem cozinhou isso foi aquele que está comendo. Quanto a mim, tudo o que fiz foi conseguir os ingredientes.”

VERSO 135

পুনঃ পুনঃ পণ্ডিত নানা ব্যঞ্জন পরিবেশে ।
ভয়ে কিছু না বলেন প্রভু, খায়েন হরিষে ॥ ১৩৫ ॥

*punaḥ punaḥ paṇḍita nānā vyañjana pariveśe
bhaye kichu nā balena prabhu, khāyena hariṣe*

punaḥ punaḥ—vezes e mais vezes; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *nānā vyañjana*—diversas preparações de legumes; *pariveśe*—administrou; *bhaye*—temeroso; *kichu*—nada; *nā balena*—não fala; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *khāyena*—come; *hariṣe*—mui alegremente.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita continuou a oferecer ao Senhor diversas preparações de legumes. Temeroso, o Senhor não dizia nada, mas ficou comendo alegremente.

VERSO 136

আগ্রহ করিয়া পণ্ডিত করাইলা ভোজন ।
আর দিন হৈতে ভোজন হৈল দশগুণ ॥ ১৩৬ ॥

*āgraha kariyā paṇḍita karāilā bhojana
āra dina haite bhojana haila daśa-guṇa*

āgraha kariyā—com muita avidez; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *karāilā bhojana*—alimentava; *āra dina*—outros dias; *haite*—do que; *bhojana*—a refeição; *haila*—foi; *daśa-guṇa*—dez vezes maior.

TRADUÇÃO—Ansioso, Jagadānanda Paṇḍita forçava o Senhor a comer tanto que Este comeu dez vezes mais do que habitualmente comia nos outros dias.

VERSO 137

বারবার প্রভু উঠিতে করেন মন ।
সেইকালে পণ্ডিত পরিবেশে ব্যঞ্জন ॥ ১৩৭ ॥

*bāra-bāra prabhu uṭhite karena mana
sei-kāle paṇḍita pariveśe vyañjana*

bāra-bāra—repetidas vezes; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhite*—levantar-Se; *karena mana*—deseja; *sei-kāle*—nesse momento; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *pariveśe*—dá; *vyañjana*—legumes.

TRADUÇÃO—Nas diversas vezes em que o Senhor tentava levantar-Se, Jagadānanda Paṇḍita alimentava-O com outras preparações de legumes.

VERSO 138

কিছু বলিতে নারেন প্রভু, খায়েন তরাসে ।
না খাইলে জগদানন্দ করিবে উপবাসে ॥ ১৩৮ ॥

*kichu balite nārena prabhu, khāyena tarāse
nā khāile jagadānanda karibe upavāse*

kichu—nada; *balite nārena*—não podia dizer; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *khāyena*—come; *tarāse*—por temor; *nā khāile*—caso Ele não comesse; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *karibe upavāse*—jejuaria.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu não ousava proibi-lo de Lhe dar mais alimento. Ele simplesmente continuava comendo, temeroso de que Jagadānanda jejuasse caso Ele parasse.

VERSO 139

তবে প্রভু কহেন করি' বিনয়-সম্মান ।
'দশগুণ খাওয়াইলা এবে কর সমাধান' ॥ ১৩৯ ॥

*tabe prabhu kahena kari' vinaya-sammāna
'daśa-guṇa khāoyāilā ebe kara samādhāna'*

tabe—nessa altura; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahena*—diz; *kari'*—fazendo; *vinaya-sammāna*—apelo submisso; *daśa-guṇa*—dez vezes mais; *khāoyāilā*—fizeste Eu comer; *ebe*—agora; *kara samādhāna*—por favor, pára.

TRADUÇÃO—Por fim, o Senhor respeitosamente expôs: “Meu querido Jagadānanda, já Me fizeste comer dez vezes mais do que estou acostumado. Agora, por favor, pára.”

VERSO 140

তবে মহাপ্রভু উঠি' কৈলা আচমন ।
পণ্ডিত আনিল, মুখবাস, মালা, চন্দন ॥ ১৪০ ॥

*tabe mahāprabhu uṭhi' kailā ācamana
paṇḍita ānila, mukhavāsa, mālya, candana*

tabe—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhi'*—levantando-Se; *kailā ācamana*—realizou a limpeza das mãos e da boca; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *ānila*—trouxe; *mukha-vāsa*—condimentos; *mālya*—guirlanda de flores; *candana*—polpa de sândalo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e lavou as mãos e a boca, enquanto Jagadānanda Paṇḍita trazia condimentos, uma guirlanda e polpa de sândalo.

VERSO 141

চন্দনাদি লগ্না প্রভু বসিলা সেই স্থানে ।
'আমার আগে আজি তুমি করহ ভোজনে' ॥ ১৪১ ॥

*candanādi laṇṇa prabhu vasilā sei sthāne
'āmāra āge āji tumi karaha bhojane'*

candana-ādi laṇṇa—aceitando a polpa de sândalo e outros itens; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vasilā*—sentou-Se; *sei sthāne*—neste local; *āmāra āge*—diante de Mim; *āji*—agora; *tumi*—tu; *karaha*—faze; *bhojane*—refeição.

TRADUÇÃO—Aceitando a polpa de sândalo e a guirlanda, o Senhor sentou-Se e disse: “Agora, debes comer diante de Mim.”

VERSO 142

পণ্ডিত কহে,—“প্রভু যাই’ করুন বিশ্রাম ।
মুই, এবে লইব প্রসাদ করি’ সমাধান ॥ ১৪২ ॥

*paṇḍita kahe,—“prabhu yāi’ karuna viśrāma
mui, ebe la-iba prasāda kari’ samādhāna*

paṇḍita kahe—Jagadānanda Paṇḍita disse; *prabhu*—meu Senhor; *yāi’*—indo; *karuna viśrāma*—descansar; *mui*—eu; *ebe*—agora; *la-iba prasāda*—aceitarei prasāda; *kari’ samādhāna*—após fazer arranjos.

TRADUÇÃO—Jagadānanda replicou: “Meu Senhor, por favor, vai descansar. Aceitarei prasāda após terminar de fazer alguns arranjos.”

VERSO 143

রসুইর কার্য কৈরাছে রামাই, রঘুনাথ ।
ইঁহা সবায় দিতে চাহি কিছু ব্যঞ্জন-ভাত ॥” ১৪৩ ॥

*rasuira kārya kairāche rāmāi, raghunātha
inhā sabāya dite cāhi kichu vyañjana-bhāta*”

rasuira—de cozinhar; *kārya*—o trabalho; *kairāche*—fizeram; *rāmāi*—Rāmāi; *raghunātha*—Raghunātha Bhaṭṭa; *inhā*—a eles; *sabāya*—todos; *dite cāhi*—desejo dar; *kichu*—um pouco de; *vyañjana-bhāta*—arroz e preparações de legumes.

TRADUÇÃO—“Rāmāi Paṇḍita e Raghunātha Bhaṭṭa cozinham, e desejo dar-lhes um pouco de arroz e preparações de legumes.”

VERSO 144

প্রভু কহেন,—“গোবিন্দ, তুমি ইহাঁই রহিবা ।
পণ্ডিত ভোজন কৈলে, আমারে কহিবা ॥” ১৪৪ ॥

*prabhu kahena,—“govinda, tumi ihāni rahibā
paṇḍita bhojana kaile, āmāre kahibā*”

prabhu kahena—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *govinda*—Govinda; *tumi*—tu; *ihāni rahibā*—permanecerás aqui; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *bhojana kaile*—após ele tomar sua refeição; *āmāre kahibā*—deves informar-Me.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse então a Govinda: “Fica por aqui. Quando o Paṇḍita comer, vai informar-Me.”

VERSO 145

এত কহি’ মহাপ্রভু করিলা গমন ।
গোবিন্দে পণ্ডিত কিছু কহেন বচন ॥ ১৪৫ ॥

*eta kahi’ mahāprabhu karilā gamana
govindere paṇḍita kichu kahena vacana*

eta kahi’—dizendo isso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā gamana*—partiu; *govindere*—a Govinda; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *kichu*—algumas; *kahena*—disse; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu disse isto e partiu, Jagadānanda Paṇḍita falou para Govinda.

VERSO 146

“তুমি শীঘ্র যাহ করিতে পাদসম্বাহনে ।
কহিহ,—‘পণ্ডিত এবে বসিল ভোজনে’ ॥ ১৪৬ ॥

*“tumi śīghra yāha karite pāda-samvāhane
kahiha,—‘paṇḍita ebe vasila bhojane’*

tumi—tu; *śīghra*—bem depressa; *yāha*—vai; *karite*—realizar; *pāda-samvāhane*—massagem dos pés; *kahiha*—dize; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *ebe*—agorinha mesmo; *vasila bhojane*—sentou-se para comer.

TRADUÇÃO—“Vai rapidamente massagear os pés do Senhor”, disse ele. “Podes comunicar-Lhe: ‘O Paṇḍita acabou de sentar-se para tomar a sua refeição.’”

VERSO 147

তোমাংরে প্রভুর ‘শেষ’ রাখিমু ধরিয়া ।
প্রভু নিজা গেলে, তুমি খাইহ আসিয়া ॥” ১৪৭ ॥

*tomāre prabhura ‘śeṣa’ rākhimu dhariyā
prabhu nidrā gele, tumi khāiha āsiyā*”

tomāre—para ti; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śeṣa*—restos de comida; *rākhimu*—guardarei; *dhariyā*—pegando; *prabhu nidrā gele*—quando Śrī Caitanya Mahāprabhu adormecer; *tumi*—tu; *khāiha āsiyā*—vem e come.

TRADUÇÃO—“Guardarei para ti um pouco dos restos da comida do Senhor. Quando Ele adormecer, vem e pega a tua porção.”

VERSO 148

রামাই, নন্দাই, আর গোবিন্দ, রঘুনাথ ।
সবারে বাঁটিয়া দিলা প্রভুর ব্যঞ্জন-ভাত ॥ ১৪৮ ॥

rāmāi, nandāi āra govinda, raghunātha
sabāre bāṅṭiyā dilā prabhura vyañjana-bhāta

rāmāi—Rāmāi Paṇḍita; nandāi—Nandāi; āra—e; govinda—Govinda; raghunātha—Raghunātha Bhaṭṭa; sabāre—para todos eles; bāṅṭiyā dilā—distribuiu; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyañjana-bhāta—legumes e arroz.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Jagadānanda Paṇḍita distribuiu para Rāmāi, Nandāi, Govinda e Raghunātha Bhaṭṭa os restos do alimento do Senhor.

VERSO 149

আপনে প্রভুর ‘শেষ’ করিলা ভোজন ।
তবে গোবিন্দে প্রভু পাঠাইলা পুনঃ ॥ ১৪৯ ॥

āpane prabhura ‘śeṣa’ karilā bhojana
tabe govindere prabhu pāṭhailā punaḥ

āpane—pessoalmente; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śeṣa—restos do alimento; karilā bhojana—comeu; tabe—nessa altura; govindere—Govinda; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāṭhailā—enviou; punaḥ—novamente.

TRADUÇÃO—Ele também comeu pessoalmente os restos do alimento deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, o Senhor novamente enviou Govinda.

VERSO 150

“দেখ,—জগদানন্দ প্রসাদ পায় কি না পায় ।
নীত্র আসি’ সমাচার কহিবে আমায় ॥” ১৫০ ॥

“dekha,—jagadānanda prasāda pāya ki nā pāya
śighra āsi’ samācāra kahibe āmāya”

dekha—vê; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; prasāda—prasāda; pāya—aceita; ki—ou; nā—não; pāya—aceita; śighra āsi’—vindo depressa; samācāra—a notícia; kahibe—informa; āmāya—a Mim.

TRADUÇÃO—O Senhor disse-lhe: “Verifica se Jagadānanda Paṇḍita está comendo. Então volta bem depressa e deixa Eu ficar sabendo.”

VERSO 151

গোবিন্দ আসি’ দেখি’ কহিল পণ্ডিতের ভোজন ।
তবে মহাপ্রভু স্বস্ত্যে করিল শয়ন ॥ ১৫১ ॥

govinda āsi’ dekhi’ kahila paṇḍitera bhojana
tabe mahāprabhu svastyē karila śayana

govinda—Govinda; āsi’—vindo; dekhi’—vendo; kahila—informou; paṇḍitera bhojana—a alimentação de Jagadānanda Paṇḍita; tabe—em seguida; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; svastyē—em paz; karila śayana—foi dormir.

TRADUÇÃO—Ao ver que Jagadānanda Paṇḍita deveras comia, Govinda informou ao Senhor, que então apaziguou-Se e foi dormir.

VERSO 152

জগদানন্দে-প্রভুতে প্রেম চলে এইমতে ।
সত্যভামা-কৃষ্ণে যৈছে শুনি ভাগবতে ॥ ১৫২ ॥

jagadānande-prabhute prema cale ei-mate
satyabhāmā-kṛṣṇe yaiche śuni bhāgavate

jagadānande-prabhute—entre Jagadānanda Paṇḍita e o Senhor; prema—afeição; cale—prossigue; ei-mate—dessa maneira; satyabhāmā-kṛṣṇe—entre Satyabhāmā e Kṛṣṇa; yaiche—como; śuni—aprendemos; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUÇÃO—Os afetuosos intercâmbios amorosos entre Jagadānanda Paṇḍita e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu continuaram nesse nível, exatamente como os intercâmbios entre Satyabhāmā e o Senhor Kṛṣṇa, conforme relatados no Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 153

জগদানন্দের সৌভাগ্যের কে কহিবে সীমা ?
জগদানন্দের সৌভাগ্যের তেঁই সে উপমা ॥ ১৫৩ ॥

jagadānandera saubhāgyera ke kahibe sīmā?
jagadānandera saubhāgyera tenha se upamā

jagadānandera—de Jagadānanda Paṇḍita; saubhāgyera—da fortuna; ke—quem; kahibe—falará; sīmā—o limite; jagadānandera—de Jagadānanda; saubhāgyera—da fortuna; tenha—ele; se—o; upamā—exemplo.

TRADUÇÃO—Quem pode calcular o limite da fortuna de Jagadānanda Paṇḍita? Ele em si é o exemplo de sua própria grande fortuna.

VERSO 154

জগদানন্দের 'প্রেমবিবর্ত' শুনে যেই জন ।

প্রেমের 'স্বরূপ' জানে, পায় প্রেমধন ॥ ১৫৪ ॥

jagadānandera 'prema-vivarta' śune yei jana
premera 'svarūpa' jāne, pāya prema-dhana

jagadānandera—de Jagadānanda; prema-vivarta—intercâmbio amoroso; śune—ouve; yei jana—qualquer pessoa que; premera—de amor; svarūpa—identidade; jāne—ela conhece; pāya—obtem; prema-dhana—a riqueza do amor extático por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Todo aquele que ouvir sobre os intercâmbios amorosos entre Jagadānanda Paṇḍita e Śrī Caitanya Mahāprabhu, ou que ler o livro intitulado Prema-vivarta, de Jagadānanda, pode compreender o que é o amor. Além disso, alcança amor extático por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A palavra *vivarta* significa aceitar algo como sendo o oposto do que aparenta. Aqui, Jagadānanda Paṇḍita parecia muito zangado, mas essa ira era uma manifestação de seu grande amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Prema-vivarta* também é o nome de um livro escrito por Jagadānanda Paṇḍita. Por isso, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, autor do *Caitanya-caritāmṛta*, utiliza as palavras *prema-vivarta* com relação àquele que lê o livro ou ouve sobre os relacionamentos de Jagadānanda Paṇḍita com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em qualquer dos casos, semelhante pessoa alcança muito em breve o amor a Kṛṣṇa.

VERSO 155

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১৫৫ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade—aos seus pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; kahe—descreve; kṛṣṇadāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Segundo Capítulo, descrevendo os intercâmbios amorosos de Jagadānanda Paṇḍita com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

CAPÍTULO TREZE

Passatempos entre Jagadānanda Paṇḍita e Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura faz o seguinte resumo do Décimo Terceiro Capítulo. Achando que Śrī Caitanya Mahāprabhu, deitando-se em casca de bananeira, estava tendo um sono desconfortável, Jagadānanda fez um travesseiro e um acolchoado para Ele. Entretanto, o Senhor não os aceitou. Então, usando folhas de bananeira finamente cortadas, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī fez outro travesseiro e acolchoado, e, só após fortes objeções, foi que o Senhor aceitou-os. Com a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Jagadānanda Paṇḍita foi a Vṛndāvana, onde discutiu sobre muitos assuntos devocionais com Sanātana Gosvāmī. Houve também uma discussão a respeito das vestes de Mukunda Sarasvatī. Ao regressar a Jagannātha Purī, Jagadānanda deu a Śrī Caitanya Mahāprabhu alguns presentes enviados por Sanātana Gosvāmī, e ocorreu o incidente da fruta *pīlu*.

Certa vez, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou em êxtase ao ouvir as canções de uma *deva-dāsī*. Não sabendo quem estava cantando, correu em direção a ela pelos arbustos espinhentos, mas, quando Govinda informou ao Senhor que se tratava de uma mulher, Ele imediatamente parou. Através desse incidente, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu a todos que os *sannyāsīs* e os Vaiṣṇavas não devem ouvir mulheres cantando.

Quando, após completar seus estudos, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī partiu de Vārāṇasī rumo a Jagannātha Purī, encontrou-se com Rāmadāsa Viśvāsa Paṇḍita, que se orgulhava muito de sua educação, mas, como era impersonalista, não recebeu uma boa acolhida de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O final deste capítulo consiste em um estudo parcial da vida de Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī.

VERSO 1

কৃষ্ণবিচ্ছেদজাত্যর্থা ক্লীণে চাপি মনস্তনু ।

দধাতে ফুল্লাভং ভাবৈবশ্চ তং গৌরমাশ্রয়ে ॥ ১ ॥

kṛṣṇa-viccheda-jātāṛthyā
kṣīṇe cāpi manas-tanū
dadhāte phullatām bhāvair
yasya tam gauram āśraye

kṛṣṇa-viccheda—pela separação de Kṛṣṇa; *jāta*—produzida; *ārtya*—pela dor; *kṣīṇe*—delgado, esgotado; *cā*—e; *api*—embora; *manah*—mente; *tanū*—e corpo; *dadhāte*—assume; *phullatām*—estado desenvolvido; *bhāvaiḥ*—pelas emoções extáticas; *yasya*—de quem; *tam*—nEle; *gauram*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āśraye*—refugio-me.

TRADUÇÃO—Que eu me refugie aos pés de lótus do Senhor Gauracandra, cuja mente esgotou-se e cujo corpo ficou muito delgado por causa das dores da separação de Kṛṣṇa, mas, ao sentir amor extático pelo Senhor, Ele remoeu por completo.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor!

VERSO 3

হেনমতে মহাপ্রভু জগদানন্দ-সঙ্গে ।

নানামতে আস্বাদয় প্রেমের তরঙ্গে ॥ ৩ ॥

hena-mate mahāprabhu jagadānanda-saṅge
nānā-mate āsvādaya premera taraṅge

hena-mate—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagadānanda-saṅge*—na companhia de Jagadānanda Paṇḍita; *nānā-mate*—de diversas maneiras; *āsvādaya*—saboreia; *premera taraṅge*—as ondas das intimidades amorosas espirituais.

TRADUÇÃO—Na companhia de Jagadānanda Paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreava diversas relações transcendentais de amor puro.

VERSO 4

কৃষ্ণবিচ্ছেদে দুঃখে ক্ষীণ মন-কায় ।

ভাবাবেশে প্রভু কভু প্রফুল্লিত হয় ॥ ৪ ॥

kṛṣṇa-vicchede duḥkhe kṣīṇa mana-kāya
bhāvāveśe prabhu kabhu praphullita haya

kṛṣṇa-vicchede—devido à saudade de Kṛṣṇa; *duḥkhe*—na tristeza; *kṣīṇa*—delgado; *mana-kāya*—mente e corpo; *bhāva-āveśe*—pelo amor extático; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kabhu*—às vezes; *praphullita haya*—torna-Se saudável e plenamente recuperado.

TRADUÇÃO—A tristeza produzida ao sentir saudades de Kṛṣṇa exauriu a mente do Senhor e reduziu a estrutura de Seu corpo, mas, ao sentir emoções de amor extático, Ele novamente ficava saudável e plenamente recuperado.

VERSO 5

কলার শরলাতে, শয়ন, অতি ক্ষীণ কায় ।

শরলাতে হাড় লাগে, ব্যথা হয় গায় ॥ ৫ ॥

kalāra śaralāte, śayana, ati kṣīṇa kāya
śaralāte hāḍa lāge, vyathā haya gāya

kalāra śaralāte—na casca seca de uma bananeira; *śayana*—deitando-Se; *ati*—muito; *kṣīṇa kāya*—corpo esquelético; *śaralāte*—na casca seca de uma bananeira; *hāḍa lāge*—os ossos tocam; *vyathā*—dor; *haya*—é; *gāya*—no corpo.

TRADUÇÃO—Como Ele emagrecia muito, ao deitar-Se para descansar sobre a casca seca de bananeiras, sentia os ossos doerem muito.

VERSO 6

দেখি' সব ভক্তগণ মহাত্ম্য পায় ।

সহিতে নারে জগদানন্দ, স্বজিলা উপায় ॥ ৬ ॥

dekhi' saba bhakta-gaṇa mahā-duḥkha pāya
sahite nāre jagadānanda, sṛjilā upāya

dekhi'—vendo; *saba bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *mahā-duḥkha*—muita tristeza; *pāya*—sentem; *sahite*—de tolerar; *nāre*—foi incapaz; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *sṛjilā upāya*—idealizou um meio.

TRADUÇÃO—Todos os devotos sentiam muita tristeza ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu acometido de dores. Na verdade, eles não podiam tolerar isso. Então, Jagadānanda Paṇḍita idealizou um remédio.

VERSO 7

সুক্ষ্ম বস্ত্র আনি' গৈরিক দিয়া রাঙ্গাইলা ।

শিমুলীর তুলা দিয়া তাহা পুরাইলা ॥ ৭ ॥

sūkṣma vastra āni' gaurika diyā rāṅgāilā
śimulīra tulā diyā tāhā pūrāilā

sūkṣma vastra—tecido fino; āni'—trazendo; gaurika—óxido vermelho; diyā—com a ajuda de; rāṅgāilā—avermelhou; śimulīra—da árvore śimula; tulā—algodão; diyā—com; tāhā—isto; pūrāilā—acolchoou.

TRADUÇÃO—Ele adquiriu alguns tecidos finos e tingiu-os com óxido vermelho. Então, encheu-os com algodão de uma árvore śimula.

VERSO 8

এক তুলী-বালিস গোবিন্দের হাতে দিল।
'প্রভুরে শোয়াইহ ইহায়'—তাহারে কহিল। ৮ ॥

eka tulī-bālisa govindera hāte dilā
'prabhure śoyāiha ihāya'—tāhāre kahilā

eka—um; tulī-bālisa—acolchoado e travesseiro; govindera—de Govinda; hāte—na mão; dilā—entregou; prabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; śoyāiha—pede que Se deite; ihāya—nisto; tāhāre—a ele; kahilā—disse.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, fez um acolchoado e um travesseiro, dando-os então a Govinda, a quem disse: “Pede ao Senhor que Se deite nisto.”

VERSO 9

স্বরূপ-গোসাঁঞকে কহে জগদানন্দ।
'আজি আপনে যাঞা প্রভুরে করাইহ শয়ন' ৯ ॥

svarūpa-gosāṇike kahe jagadānanda
'āji āpane yāṇā prabhure karāiha śayana'

svarūpa-gosāṇike—a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; kahe—diz; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; āji—hoje; āpane—Vossa Dignidade; yāṇā—indo; prabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; karāiha śayana—faze com que Se deite.

TRADUÇÃO—Jagadānanda disse a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī: “Por favor, hoje pessoalmente convence Śrī Caitanya Mahāprabhu a deitar-Se na cama.”

VERSO 10

শয়নের কালে স্বরূপ তাইই রহিল।
তুলী-বালিস দেখি' প্রভু ক্রোধাবিষ্ট হইল। ১০ ॥

śayanera kāle svarūpa tāhāni rahilā
tulī-bālisa dekhi' prabhu krodhāviṣṭa ha-ilā

śayanera kāle—na hora de dormir; svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; tāhāni rahilā—permaneceu por ali; tulī—acolchoado; bālisa—travesseiro; dekhi'—vendo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; krodha-āviṣṭa ha-ilā—ficou muito irado.

TRADUÇÃO—Ao chegar a hora de o Senhor recolher-Se, Svarūpa Dāmodara ficou por perto, mas, ao ver o acolchoado e o travesseiro, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente ficou muito irado.

VERSO 11

গোবিন্দেরে পুছেন, —‘ইহা করাইল কোন্ জন?’
জগদানন্দের নাম শুনি' সঙ্কোচ হৈল মন ১১ ॥

govindere puchena,—‘ihā karāila kon jana?’
jagadānandera nāma śuni' saṅkoca haila mana

govindere puchena—Ele perguntou a Govinda; ihā—isto; karāila—fez; kon jana—que pessoa; jagadānandera—de Jagadānanda Paṇḍita; nāma—nome; śuni'—ouvindo; saṅkoca—receosa; haila—estava; mana—mente.

TRADUÇÃO—O Senhor perguntou a Govinda: “Quem fez isto?” Quando Govinda citou o nome de Jagadānanda Paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou receoso.

VERSO 12

গোবিন্দেরে কহি' সেই তুলি দূর কৈল।
কলার শরলা-উপর শয়ন করিল। ১২ ॥

govindere kahi' sei tūli dūra kailā
kalāra śaralā-upara śayana karilā

govindere kahi'—pedindo a Govinda; sei tūli—aquele acolchoado; dūra kailā—põe de lado; kalāra—de uma bananeira; śaralā-upara—na casca seca; śayana karilā—Ele deitou-Se.

TRADUÇÃO—Após pedir a Govinda que pusesse de lado o acolchoado e o travesseiro, o Senhor deitou-Se na casca seca de bananeira.

VERSO 13

স্বরূপ কহে, —‘তোমার ইচ্ছা, কি কহিতে পারি?’
শয্যা উপেক্ষিলে পণ্ডিত দুঃখ পাবে ভারী ১৩ ॥

svarūpa kahe, — ‘*tomāra icchā, ki kahite pāri?*
śayyā upekṣile paṇḍita duḥkha pābe bhārī’

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse; *tomāra icchā*—Tua vontade; *ki*—quem; *kahite pāri*—pode dizer; *śayyā upekṣile*—se não aceitares os petrechos de dormir; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *duḥkha*—tristeza; *pābe*—sentirá; *bhārī*—muita.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse ao Senhor: “Não posso contrariar Tua vontade suprema, meu Senhor, mas, se não aceitares os petrechos de dormir, Jagadānanda Paṇḍita sentirá muita tristeza.”

VERSO 14

প্রভু কহেন,—“খাট এক আনহ পাড়িতে ।
জগদানন্দ চাহে আমায় বিষয় ভুঞ্জাইতে ॥ ১৪ ॥

prabhu kahena, — ‘*khāṭa eka ānaha pāḍite*
jagadānanda cāhe āmāya viṣaya bhuñjāite

prabhu kahena—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *khāṭa*—colchão; *eka*—um; *ānaha*—trazes; *pāḍite*—para deitar-Me; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *cāhe*—deseja; *āmāya*—a Mim; *viṣaya bhuñjāite*—fazer com que desfrute de felicidade material.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu retorquiu: “É só o que faltava: trazes um colchão para Eu Me deitar nele. Pelo visto, Jagadānanda deseja que Eu desfrute de felicidade material.”

VERSO 15

সন্ন্যাসী মানুষ আমার ভূমিতে শয়ন ।
আমারে খাট-তুলি-বালিস মস্তক-মুগুন ।” ১৫ ॥

sannyāsī mānuṣa āmāra bhūmite śayana
āmāre khāṭa-tūli-bālisa mastaka-muṇḍana

sannyāsī mānuṣa—uma pessoa na ordem de vida renunciada; *āmāra*—Meu; *bhūmite śayana*—deitar-Se no chão; *āmāre*—para Mim; *khāṭa*—colchão; *tūli*—acolchoado; *bālisa*—travesseiro; *mastaka-muṇḍana*—uma grande vergonha.

TRADUÇÃO—“Estou na ordem renunciada, e por isso devo deitar-Me no chão. Ser-Me-ia muito vergonhoso usar um colchão, um acolchoado ou um travesseiro.”

VERSO 16

স্বরূপ-গোসাঁঞি আসি’ পণ্ডিতে কহিল ।
শুনি’ জগদানন্দ মনে মহাভুখ পাইল ॥ ১৬ ॥

svarūpa-gosāñi āsi’ paṇḍite kahilā
śuni’ jagadānanda mane mahā-duḥkha pāilā

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *āsi’*—regressando; *paṇḍite kahilā*—disse a Jagadānanda Paṇḍita; *śuni’*—ouvindo; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *mane*—dentro da mente; *mahā-duḥkha pāilā*—sentiu muita tristeza.

TRADUÇÃO—Quando Svarūpa Dāmodara regressou e relatou todos esses incidentes, Jagadānanda Paṇḍita sentiu-se muito triste.

VERSO 17

স্বরূপ-গোসাঁঞি তবে সৃজিল প্রকার ।
কদলীর শুষ্কপত্র আনিলা অপার ॥ ১৭ ॥

svarūpa-gosāñi tabe sṛjilā prakāra
kadalīra śuṣka-patra ānilā apāra

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tabe*—em seguida; *sṛjilā prakāra*—idealizou um meio; *kadalīra*—de bananeira; *śuṣka-patra*—folhas secas; *ānilā*—troux; *apāra*—em grande quantidade.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī idealizou outro método. Primeiro, ele conseguiu uma grande quantidade de folhas secas de bananeira.

VERSO 18

নখে চিরি’ চিরি’ তাহা অতি সূক্ষ্ম কৈলা ।
প্রভুর বহির্বাস দুইতে সে সব ভরিল ॥ ১৮ ॥

nakhe ciri’ ciri’ tāhā ati sūkṣma kailā
prabhura bahirvāsa duite se saba bharilā

nakhe—com as unhas; *ciri’ ciri’*—desfiando cada vez mais; *tāhā*—a elas; *ati*—muito; *sūkṣma*—finas; *kailā*—fez; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bahirvāsa*—roupas de cobrir-Se; *duite*—em duas; *se saba*—todas essas; *bharilā*—encheu.

TRADUÇÃO—Então, com suas unhas, cortou as folhas em fibras muito finas e encheu dois mantos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com as fibras.

VERSO 19

এইমত দুই কৈলা ওড়ন-পাড়নে ।
অঙ্গীকার কৈলা প্রভু অনেক যতনে ॥ ১৯ ॥

ei-mata dui kailā oḍana-pāḍane
aṅgikāra kailā prabhu aneka yatane

ei-mata—dessa maneira; dui—duas peças; kailā—fez; oḍana-pāḍane—uma para colchão e a outra para travesseiro; aṅgikāra kailā—acabou aceitando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; aneka yatane—após muita insistência.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Svarūpa Dāmodara fez algo parecido a um acolchoado e a um travesseiro, e, após muita insistência dos devotos, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou-os.

VERSO 20

তাতে শয়ন করেন প্রভু—দেখি' সবে সুখী ।
জগদানন্দ—ভিতরে ক্রোধ বাহিরে মহা-দুঃখী ॥ ২০ ॥

tāte śayana karena prabhu, —dekhi' sabe sukhī
jagadānanda—bhitare krodha bāhire mahā-duḥkhī

tāte—sobre isso; śayana karena—deita-se; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhi'—vendo; sabe sukhī—todos ficaram felizes; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; bhitare—mentalmente; krodha—zangado; bāhire—externamente; mahā-duḥkhī—muito triste.

TRADUÇÃO—Todos ficaram felizes ao verem o Senhor deitar-se naquela cama, porém, no íntimo, Jagadānanda ficou zangado, e externamente parecia muito triste.

VERSO 21

পূর্বে জগদানন্দের ইচ্ছা বৃন্দাবন যাইতে ।
প্রভু আজ্ঞা না দেন তাঁরে, না পারে চলিতে ॥ ২১ ॥

pūrve jagadānandera icchā vṛndāvana yāite
prabhu ājñā nā dena tānre, nā pāre calite

pūrve—antes; jagadānandera—de Jagadānanda Paṇḍita; icchā—desejo; vṛndāvana yāite—de ir a Vṛndāvana; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā—permissão; nā dena—não deu; tānre—ele; nā pāre calite—ele não pôde ir.

TRADUÇÃO—Noutra ocasião, quando Jagadānanda Paṇḍita desejara ir a Vṛndāvana, Śrī Caitanya Mahāprabhu não lhe dera permissão, e por isso ele não pôde ir.

VERSO 22

ভিতরের ক্রোধ-দুঃখ প্রকাশ না কৈল ।
মথুরা যাইতে প্রভু-স্থানে আজ্ঞা মাগিল ॥ ২২ ॥

bhitarera krodha-duḥkha prakāśa nā kaila
mathurā yāite prabhu-sthāne ājñā māgila

bhitarera—internas; krodha-duḥkha—ira e tristeza; prakāśa nā kaila—não revelou; mathurā yāite—para ir a Mathurā; prabhu-sthāne—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā māgila—pediu a permissão.

TRADUÇÃO—Agora, dissimulando sua ira e sua tristeza, Jagadānanda Paṇḍita novamente pediu permissão a Śrī Caitanya Mahāprabhu para ir a Mathurā.

VERSO 23

প্রভু কহে,—“মথুরা যাইবা আমার ক্রোধ করি' ।
আমায় দোষ লাগাঞা তুমি হইবা ভিক্ষারী ॥” ২৩ ॥

prabhu kahe, —“mathurā yāibā āmāya krodha kari'
āmāya doṣa lāgāñā tumi ha-ibā bhikhārī”

prabhu kahe—o Senhor disse; mathurā yāibā—iriam a Mathurā; āmāya—comigo; krodha kari'—ficando zangado; āmāya—a Mim; doṣa lāgāñā—acusando; tumi—tu; ha-ibā—tornar-te-ás; bhikhārī—um mendicante.

TRADUÇÃO—Com muita afeição, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Se estiveres zangado comigo quando fores a Mathurā, tornar-te-ás um mero mendicante e criticar-Me-ás.”

VERSO 24

জগদানন্দ কহে প্রভুর ধরিয়া চরণ ।
“পূর্ব হৈতে ইচ্ছা মোর যাইতে বৃন্দাবন ॥ ২৪ ॥

jagadānanda kahe prabhura dhariyā caraṇa
“pūrva haite icchā mora yāite vṛndāvana

jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; kahe—disse; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhariyā caraṇa—agarrando os pés de lótus; pūrva haite—já faz muito tempo; icchā—desejo; mora—meu; yāite vṛndāvana—de ir a Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Segurando os pés do Senhor, Jagadānanda Paṇḍita disse então: “Há muito tempo que desejo ir a Vṛndāvana.”

VERSO 25

প্রভু-আজ্ঞা নাহি, তাতে না পারি যাইতে ।
এবে আজ্ঞা দেহ', অবশ্য যাইয়ু নিশ্চিত ॥” ২৫ ॥

prabhu-ājñā nāhi, tāte nā pāri yāite
ebe ājñā deha', avāśya yāimu niścite''

prabhu-ājñā—a permissão de Vossa Onipotência; *nāhi*—não; *tāte*—portanto; *nā pāri yāite*—não pude ir; *ebe*—agora; *ājñā*—permissão; *deha'*—dá; *avāśya*—com certeza; *yāimu*—irei; *niścite*—impreterivelmente.

TRADUÇÃO—“Não podia ir sem a permissão de Vossa Onipotência. Agora, cabe a Ti dar-me a permissão, e, com certeza, irei para lá.”

VERSO 26

প্রভু প্রীতে তাঁর গমন না করেন অঙ্গীকার।
তঁহো প্রভুর ঠাঞি আজ্ঞা মাগে বার বার ॥ ২৬ ॥

prabhu prīte tānra gamana nā karena aṅgikāra
tenho prabhura ṭhāñi ājñā māge bāra bāra

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prīte*—por afeição; *tānra*—sua; *gamana*—partida; *nā karena aṅgikāra*—não aceita; *tenho*—ele; *prabhura ṭhāñi*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā*—permissão; *māge*—pede; *bāra bāra*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Devido à afeição que sentia por Jagadānanda Paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu não permitia que ele partisse, porém, Jagadānanda Paṇḍita não se cansava de pedir que o Senhor lhe desse permissão de ir.

VERSO 27

স্বরূপ-গোসাঞিরে পণ্ডিত কৈলা নিবেদন।
“পূর্ব হৈতে বৃন্দাবন যাইতে মোর মন ॥ ২৭ ॥

svarūpa-gosāñire paṇḍita kailā nivedana
“pūrva haite vṛndāvana yāite mora mana

svarūpa-gosāñire—a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *kailā nivedana*—fez seu pedido; *pūrva haite*—há muito tempo; *vṛndāvana yāite*—ir para Vṛndāvana; *mora mana*—minha mente.

TRADUÇÃO—Ele apresentou então um pedido a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī: “Já faz muito tempo”, disse ele, “que desejo ir a Vṛndāvana.”

VERSO 28

প্রভু-আজ্ঞা বিনা তাঁহা যাইতে না পারি।
এবে আজ্ঞা না দেন মোরে, ‘ক্রোধে যাহ’ বলি ॥ ২৮ ॥

prabhu-ājñā vinā tāhān yāite nā pāri
ebe ājñā nā dena more, 'krodhe yāha' bali

prabhu-ājñā—a permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vinā*—sem; *tāhān*—para lá; *yāite*—de ir; *nā pāri*—sou incapaz; *ebe*—agora; *ājñā*—permissão; *nā dena*—não dá; *more*—a mim; *krodhe*—com raiva; *yāha*—vais; *bali*—dizendo.

TRADUÇÃO—“No entanto, sem a permissão do Senhor, não posso ir para lá, e, no momento, Ele não aceita meu pedido. Ele diz: ‘Estás indo só porque tens raiva de Mim.’”

VERSO 29

সহজেই মোর তাঁহা যাইতে মন হয়।
প্রভু-আজ্ঞা লঞা দেহ', করিয়ে বিনয় ॥ ২৯ ॥

sahajei mora tāhān yāite mana haya
prabhu-ājñā lañā deha', kariye vinaya''

sahajei—naturalmente; *mora*—minha; *tāhān*—para lá; *yāite*—ir; *mana*—mente; *haya*—é; *prabhu-ājñā*—permissão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā deha'*—por favor, consegue; *kariye vinaya*—solicitando humildemente.

TRADUÇÃO—“Por certo, desejo ir a Vṛndāvana; portanto, por favor, humildemente pede-Lhe que conceda Sua permissão.”

VERSO 30

তবে স্বরূপ-গোসাঞি কহে প্রভুর চরণে।
“জগদানন্দের ইচ্ছা বড় যাইতে বৃন্দাবনে ॥ ৩০ ॥

tabe svarūpa-gosāñi kahe prabhura caraṇe
“jagadānandera icchā baḍa yāite vṛndāvane

tabe—em seguida; *svarūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kahe*—submete; *prabhura caraṇe*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagadānandera*—de Jagadānanda Paṇḍita; *icchā baḍa*—desejo intenso; *yāite vṛndāvane*—de ir a Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Em seguida, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī submeteu esse apelo aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. “Jagadānanda Paṇḍita tem um desejo intenso de ir a Vṛndāvana.”

VERSO 31

ভোমার ঠাঞি আজ্ঞা তঁহো মাগে বার বার।
আজ্ঞা দেহ',—মথুরা দেখি' আইসে একবার ॥ ৩১ ॥

tomāra ṭhāñi ājñā teñho māge bāra bāra
ājñā deha', —mathurā dekhi' āise eka-bāra

tomāra ṭhāñi—Tua; ājñā—permissão; teñho—ele; māge—pede; bāra bāra—repetidas vezes; ājñā deha'—por favor, dá permissão; mathurā dekhi'—após visitar Mathurā; āise—retorna; eka-bāra—uma vez.

TRADUÇÃO—“Ele insiste em pedir Tua permissão. Portanto, por favor, permite que ele vá a Mathurā e, em seguida, retorne.”

VERSO 32

আইরে দেখিতে যৈছে গোড়দেশে যায় ।
তৈছে একবার বৃন্দাবন দেখি' আয় ॥ ৩২ ॥

āire dekhite yaiche gauḍa-deśe yāya
taiche eka-bāra vṛndāvana dekhi' āya'

āire—mãe Śacī; dekhite—ver; yaiche—como; gauḍa-deśe—à Bengala; yāya—ele foi; taiche—assim também; eka-bāra—uma vez; vṛndāvana dekhi'—após ver Vṛndāvana; āya—ele pode regressar.

TRADUÇÃO—“Permitiste que ele fosse à Bengala para ver mãe Śacī e, assim também, podes permitir-lhe ir ver Vṛndāvana e então regressar para cá.”

VERSO 33

স্বরূপ-গোসাঁঞর বোলে প্রভু আজ্ঞা দিলা ।
জগদানন্দে বোলাঞা তাঁরে শিখাইলা ॥ ৩৩ ॥

svarūpa-gosāñira bole prabhu ājñā dilā
jagadānande bolāñā tāñre śikhāilā

svarūpa-gosāñira—de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; bole—a pedido; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā dilā—deu permissão; jagadānande—a Jagadānanda Paṇḍita; bolāñā—chamando; tāñre—ele; śikhāilā—deu instruções.

TRADUÇÃO—A pedido de Svarūpa Dāmodara, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a Jagadānanda Paṇḍita a permissão de ir. Mandando chamá-lo, o Senhor instruiu-lhe o seguinte.

VERSO 34

“বারাগসী পর্যন্ত অচ্ছন্দে যাইবা পথে ।
আগে সাবধানে যাইবা ক্ষত্রিয়াদি-সাথে ॥ ৩৪ ॥

“vārāṇasī paryanta svacchande yāibā pathe
āge sāvadhāne yāibā kṣatriyādi-sāthe

vārāṇasī paryanta—até Vārāṇasī; svacchande—sem distúrbios; yāibā pathe—podes seguir caminho; āge—após isso; sāvadhāne—com muito cuidado; yāibā—deves ir; kṣatriyā-ādi-sāthe—com os kṣatriyas.

TRADUÇÃO—“Podes ir até Vārāṇasī sem te defrontares com problemas, porém, ao ultrapassares Vārāṇasī, debes ter muito cuidado de viajar na trilha na companhia de kṣatriyas.”

SIGNIFICADO—O caminho de Vārāṇasī até Vṛndāvana estava infestado de salteadores, e, portanto, naqueles dias havia kṣatriyas para proteger os viajantes.

VERSO 35

কেবল গোড়িয়া পাইলে ‘বাটপাড়’ করি' বান্ধে ।
সব লুটি' বাঁধি' রাখে, যাইতে বিরোধে ॥ ৩৫ ॥

kevala gauḍiyā pāile 'bāṭapāḍa' kari' bāndhe
saba luṭi' bāndhi' rākhe, yāite virodhe

kevala—sozinho; gauḍiyā—bengali; pāile—se for pego; bāṭapāḍa—pilhagem; kari'—fazendo; bāndhe—eles prendem; saba—tudo; luṭi'—tirando; bāndhi'—prisioneiro; rākhe—mantêm; yāite virodhe—não libertam.

TRADUÇÃO—“Tão logo os assaltantes na estrada vêem um bengali viajando sozinho, tiram-lhe tudo, prendem-no e não o deixam seguir em frente.”

SIGNIFICADO—Em geral, os bengalis não são muito corpulentos nem fortes. Por isso, quando um bengali solitário cruza as estradas de Bihar, os assaltantes na estrada capturam-no, roubam-lhe todos os pertences e seqüestram-no para trabalhar em prol deles. Segundo certa opinião, os salteadores de Bihar sabem muito bem que os bengalis são inteligentes; por isso, de um modo geral, esses ladrões forçam os bengalis a ocuparem serviços que exigem inteligência e não os permitem partir.

VERSO 36

মথুরা গেলে সনাতন-সঙ্গেই রহিবা ।
মথুরার স্বামী সবার চরণ বন্দিবা ॥ ৩৬ ॥

mathurā gele sanātana-saṅgei rahibā
mathurāra svāmī sabara caṇa vandibā

mathurā gele—quando fores a Mathurā; *sanātana-saṅgei*—na companhia de Sanātana Gosvāmī; *rahibā*—permanece; *mathurāra svāmī*—os líderes de Mathurā; *sabera*—de todos; *caraṇa vandibā*—adora os pés.

TRADUÇÃO—“Ao chegares a Mathurā, debes permanecer com Sanātana Gosvāmī e oferecer respeitadas reverências aos pés de todos os líderes de lá.”

VERSO 37

দূরে রহি' ভক্তি করিহ সঙ্গে না রহিবা ।
তঁা-সবার আচার-চেষ্ठा লইতে নারিবা ॥ ৩৭ ॥

dūre rahi' bhakti kariha saṅge nā rahibā
tān-sabāra ācāra-ceṣṭhā la-ite nāribā

dūre rahi'—mantendo-te à parte; *bhakti kariha*—mostra devoção; *saṅge*—na companhia; *nā rahibā*—não permaneças; *tān-sabāra*—deles; *ācāra*—comportamento; *ceṣṭhā*—hábitos; *la-ite nāribā*—não podes adotar.

TRADUÇÃO—“Não te mistures livremente com os habitantes de Mathurā; mostra-lhes respeito a distância. Como estás noutra plataforma de serviço devocional, não podes adotar o comportamento e as práticas deles.”

SIGNIFICADO—Os habitantes de Vṛndāvana e Mathurā relacionam-se com Kṛṣṇa em afeição parental, e seus sentimentos sempre entram em choque com as opiniões dos *smārta-brāhmaṇas*. Os devotos que adoram Kṛṣṇa com opulência não conseguem entender os sentimentos devocionais parentais dos residentes de Mathurā e de Vṛndāvana, que seguem o caminho do amor espontâneo. Os devotos na plataforma de *vidhi-mārga* (princípios devocionais reguladores) talvez compreendam erroneamente as atividades dos devotos situados na plataforma de *rāga-mārga* (serviço devocional com amor espontâneo). Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu Jagadānanda Paṇḍita de que permanecesse à parte dos habitantes de Vṛndāvana, que eram devotos espontâneos, de modo que não os desrespeitasse.

VERSO 38

সনাতন-সঙ্গে করিহ বন দরশন ।
সনাতনের সঙ্গে না ছাড়িবা একক্কাণ ॥ ৩৮ ॥

sanātana-saṅge kariha vana daraśana
sanātanera saṅga nā chāḍibā eka-kṣaṇa

sanātana-saṅge—com Sanātana Gosvāmī; *kariha*—faze; *vana daraśana*—visita às doze florestas; *sanātanera*—de Sanātana Gosvāmī; *saṅga*—a companhia; *nā chāḍibā*—não deixes; *eka-kṣaṇa*—por um momento sequer.

TRADUÇÃO—“Juntamente com Sanātana Gosvāmī, visita todas as doze florestas de Vṛndāvana. Não te afastes dele por um momento sequer.”

VERSO 39

শীঘ্র আসিহ, তাই না রহিহ চিরকাল ।
গোবর্ধনে না চড়িহ দেখিতে 'গোপাল' ॥ ৩৯ ॥

śīghra āsiha, tāhān nā rahiha cira-kāla
govardhane nā caḍiha dekhite 'gopāla'

śīghra—assim que possível; *āsiha*—retorna; *tāhān*—lá; *nā rahiha*—não te demores; *cira-kāla*—por muito tempo; *govardhane*—na Colina de Govardhana; *nā caḍiha*—não subas; *dekhite gopāla*—para ver a Deidade de Gopāla.

TRADUÇÃO—“Deves te demorar em Vṛndāvana por pouco tempo, e então retorna para cá o mais rápido possível. Além disso, não subas na Colina de Govardhana para ver a Deidade de Gopāla.”

SIGNIFICADO—Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura aconselha que evitemos permanecer em Vṛndāvana por um período muito longo. Como reza o ditado: “Familiaridade gera negligência”. Se alguém permanece em Vṛndāvana por muitos dias, pode deixar de mostrar o devido respeito a que fazem jus os seus habitantes. Portanto, quem não alcançou a fase de amor espontâneo por Kṛṣṇa não deve morar em Vṛndāvana por muito tempo. É melhor que ele faça visitas curtas. Também devemos evitar escalar a Colina de Govardhana para ir ver a Deidade de Gopāla. Como a própria Colina de Govardhana é idêntica a Gopāla, ninguém deve pisar na Colina nem tocá-la com seus pés. Podemos ver Gopāla quando Ele Se dirige a algum outro lugar.

VERSO 40

আমিহ আসিতেছি,—কহিহ সনাতনে ।
আমার তরে একস্থান যেন করে বৃন্দাবনে ॥ ৪০ ॥

āmiha āsitechi,—kahiha sanātane
āmāra tare eka-sthāna yena kare vṛndāvane

āmiha—Eu também; *āsitechi*—estou vindo; *kahiha sanātane*—informa a Sanātana Gosvāmī; *āmāra tare*—para Mim; *eka-sthāna*—um lugar; *yena*—então; *kare*—ele possa fazer; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—“Informa a Sanātana Gosvāmī que, pela segunda vez, estarei indo a Vṛndāvana, e, portanto, ele deve reservar um lugar onde Eu fique.”

VERSO 41

এত বলি' জগদানন্দে কৈলা আলিঙ্গন ।
জগদানন্দ চলিল। প্রভুর বন্দিয়া চরণ ॥ ৪১ ॥

eta bali' jagadānande kailā āliṅgana
jagadānanda calilā prabhura vāndiyā caraṇa

eta bali'—dizendo isso; *jagadānande*—a Jagadānanda Paṇḍita; *kailā*—fez; *āliṅgana*—abraço; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *calilā*—seguiu; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāndiyā caraṇa*—após adorar os pés.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, o Senhor abraçou Jagadānanda Paṇḍita, que, então, adorou-Lhe os pés de lótus e partiu para Vṛndāvana.

VERSO 42

সব ভক্তগণ-ঠাঞি আজ্ঞা মাগিলা ।
বনপথে চলি' চলি' বারাগসী আইলা ॥ ৪২ ॥

saba bhakta-gaṇa-ṭhāṇi ājñā māgilā
vana-pathe cali' cali' vārāṇasī āilā

saba bhakta-gaṇa-ṭhāṇi—de todos os devotos; *ājñā māgilā*—pediu a permissão; *vana-pathe cali' cali'*—atravessando o caminho da floresta; *vārāṇasī āilā*—ele chegou a Vārāṇasī.

TRADUÇÃO—Após pedir permissão a todos os devotos, ele partiu. Viajando no caminho que corta a floresta, logo chegou a Vārāṇasī.

VERSO 43

তপনমিশ্র, চন্দ্রশেখর,—দৌহারে মিলিলা ।
তঁার ঠাঞি প্রভুর কথা সকলই শুনিলা ॥ ৪৩ ॥

tapana-miśra, candraśekhara,—doṇhāre mililā
tāṇra ṭhāṇi prabhura kathā sakala-i śunilā

tapana-miśra—Tapana Miśra; *candra-śekhara*—Candraśekhara; *doṇhāre mililā*—ele encontrou-se com ambos; *tāṇra ṭhāṇi*—dele; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kathā*—tópicos; *sakala-i*—todos; *śunilā*—eles ouviram.

TRADUÇÃO—Em Vārāṇasī, encontrou-se com Tapana Miśra e Candraśekhara e falou-lhes sobre tópicos relacionados com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 44

মথুরাতে আসি' মিলিলা সনাতনে ।
দুইজনের সঙ্গে দু'হে আনন্দিত মনে ॥ ৪৪ ॥

mathurāte āsi' mililā sanātane
dui-janera saṅge duñhe ānandita mane

mathurāte āsi'—quando ele chegou a Mathurā; *mililā sanātane*—encontrou-se com Sanātana Gosvāmī; *dui-janera*—de ambos; *saṅge*—na companhia; *duñhe*—ambos; *ānandita mane*—muito satisfeitos mentalmente.

TRADUÇÃO—Enfim, Jagadānanda Paṇḍita chegou a Mathurā, onde encontrou-se com Sanātana Gosvāmī. Eles ficaram muito satisfeitos ao se verem.

VERSO 45

সনাতন করাইলা তাঁরে দ্বাদশ বন দরশন ।
গোকুলে রহিলা দু'হে দেখি' মহাবন ॥ ৪৫ ॥

sanātana karāilā tāṇre dvādaśa vana daraśana
gokule rahilā duñhe dekhi' mahāvana

sanātana—Sanātana Gosvāmī; *karāilā*—fez; *tāṇre*—a ele; *dvādaśa*—doze; *vana*—florestas; *daraśana*—visita; *gokule*—em Gokula; *rahilā*—permaneceram; *duñhe*—ambos; *dekhi'*—após verem; *mahā-vana*—Mahāvana.

TRADUÇÃO—Depois que Sanātana Gosvāmī levou Jagadānanda para ver todas as doze florestas de Vṛndāvana, concluindo com Mahāvana, ambos permaneceram em Gokula.

VERSO 46

সনাতনের গোফাতে দুইই রহে এক ঠাঞি ।
পণ্ডিত পাক করেন দেবালয়ে যাই' ॥ ৪৬ ॥

sanātanera gophāte duñhe rahe eka-ṭhāṇi
paṇḍita pāka kareṇa devālaye yāi'

sanātanera gophāte—na caverna onde Sanātana Gosvāmī ficava; *duñhe*—ambos; *rahe*—permanecem; *eka-ṭhāṇi*—em um mesmo lugar; *paṇḍita*—Jagadānanda; *pāka kareṇa*—cozinha; *devālaye yāi'*—indo a um templo.

TRADUÇÃO—Eles ficaram na caverna de Sanātana Gosvāmī, mas Jagadānanda Paṇḍita tomou a iniciativa de ele mesmo ir preparar a sua refeição num templo próximo.

VERSO 47

সনাতন ভিক্ষা করেন যাই' মহাবনে ।
কভু দেবালয়ে, কভু ব্রাহ্মণ-সদনে ॥ ৪৭ ॥

sanātana bhikṣā kareṇa yāi' mahāvane
kabhu devālaye, kabhu brāhmaṇa-sadane

sanātana—Sanātana Gosvāmī; *bhikṣā kareṇa*—pede doações; *yāi' mahā-vane*—indo à vizinhança de Mahāvana; *kabhu*—às vezes; *devālaye*—num templo; *kabhu*—às vezes; *brāhmaṇa-sadane*—na casa de um brāhmaṇa.

TRADUÇÃO—Sanātana Gosvāmī mendigava de porta em porta, na vizinhança de Mahāvana. Às vezes, ia a um templo, outras vezes, à casa de um brāhmaṇa.

VERSO 48

সনাতন পণ্ডিতের করে সমাধান ।
মহাবনে দেন আনি' মাগি' অন্ন-পান ॥ ৪৮ ॥

sanātana paṇḍitera kare samādhāna
mahāvane dena āni' māgi' anna-pāna

sanātana—Sanātana Gosvāmī; *paṇḍitera*—de Jagadānanda Paṇḍita; *kare samādhāna*—fazia todas as espécies de serviço; *mahā-vane*—em Mahāvana; *dena*—dá; *āni'*—trazendo; *māgi'*—mendigando; *anna-pāna*—alimento e bebida.

TRADUÇÃO—Sanātana Gosvāmī satisfazia todas as necessidades de Jagadānanda Paṇḍita. Ele mendigava na área de Mahāvana e trazia para Jagadānanda todas as espécies de comida e bebida.

VERSO 49

একদিন সনাতনে পণ্ডিত নিমন্ত্রিত ।
নিত্যকৃত্য করি' তেঁহ পাক চড়াইলা ॥ ৪৯ ॥

eka-dina sanātane paṇḍita nimantrilā
nitya-kṛtya kari' teṇha pāka caḍāilā

eka-dina—certo dia; *sanātane*—Sanātana Gosvāmī; *paṇḍita nimantrilā*—Jagadānanda Paṇḍita convidou; *nitya-kṛtya kari'*—após terminar seus deveres rotineiros; *teṇha*—ele; *pāka caḍāilā*—pôs-se a cozinhar.

TRADUÇÃO—Certo dia, Jagadānanda Paṇḍita, tendo convidado Sanātana para almoçar no templo vizinho, concluiu seus deveres rotineiros e pôs-se a cozinhar.

VERSO 50

‘মুকুন্দ সরস্বতী’ নাম সন্ন্যাসী মহাজনে ।
এক বহির্বাস তেঁহো দিল সনাতনে ॥ ৫০ ॥

'mukunda sarasvatī' nāma sannnyāsī mahā-jane
eka bahirvāsa teṇho dila sanātane

mukunda sarasvatī—Mukunda Sarasvatī; *nāma*—chamado; *sannnyāsī*—um sannnyāsī; *mahā-jane*—uma grande personalidade; *eka*—um; *bahirvāsa*—manto; *teṇho*—ele; *dila*—deu; *sanātane*—a Sanātana Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Certa ocasião, um grande sannnyāsī chamado Mukunda Sarasvatī dera a Sanātana Gosvāmī um manto.

VERSO 51

সনাতন সেই বস্ত্র মস্তকে বান্ধিয়া ।
জগদানন্দের বাসা-দ্বারে বসিলা আসিয়া ॥ ৫১ ॥

sanātana sei vastra mastake bāndhiyā
jagadānandera vāsā-dvāre vasilā āsiyā

sanātana—Sanātana Gosvāmī; *sei*—este; *vastra*—manto; *mastake*—sobre a cabeça; *bāndhiyā*—prendendo; *jagadānandera*—de Jagadānanda Paṇḍita; *vāsā-dvāre*—na porta da residência; *vasilā*—sentou-se; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—Sanātana Gosvāmī usava esse manto preso em volta da cabeça quando se apresentou diante da porta de Jagadānanda Paṇḍita e sentou-se.

VERSO 52

রাতুল বস্ত্র দেখি' পণ্ডিত প্রেমাষ্ট হইলা ।
‘মহাপ্রভুর প্রসাদ’ জানি' তাঁহারে পুছিলা ॥ ৫২ ॥

rātula vastra dekhi' paṇḍita premāviṣṭa ha-ilā
'mahāprabhura prasāda' jāni' tānhāre puchilā

rātula—vermelho; *vastra*—manto; *dekhi'*—vendo; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *prema-āviṣṭa ha-ilā*—ficou dominado pelo amor extático; *mahāprabhura prasāda*—o presente abençoado de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jāni'*—presumindo; *tānhāre puchilā*—perguntou a ele.

TRADUÇÃO—Certo de que o manto avermelhado era um presente de Caitanya Mahāprabhu, Jagadānanda Paṇḍita ficou dominado pelo amor extático. Portanto, indagou a Sanātana Gosvāmī.

VERSO 53

“কাই পাঁইলা তুমি এই রাতুল বসন ?”
‘মুকুন্দ-সরস্বতী’ দিল, — কহে সনাতন ॥ ৫৩ ॥

“kāhāṇ pāilā tumi ei rātula vasana?”
‘mukunda-sarasvatī’ dila, — kahe sanātana

kāhāṇ—onde; pāilā—conseguiu; tumi—tu; ei—esse; rātula vasana—manto vermelho; mukunda-sarasvatī dila—Mukunda Sarasvatī deu; kahe sanātana—Sanātana respondeu.

TRADUÇÃO—“Onde conseguiu este manto avermelhado que estás usando na cabeça?” perguntou Jagadānanda. Sanātana Gosvāmī respondeu: “Mukunda Sarasvatī deu-o a mim.”

VERSO 54

শুনি’ পণ্ডিতের মনে ক্রোধ উপজিল ।
ভাতের হাণ্ডি হাতে লঞা মারিতে আইল ॥ ৫৪ ॥

śuni’ paṇḍitera mane krodha upajila
bhātera hāṇḍi hāte lañā mārīte āila

śuni’—ouvindo; paṇḍitera—de Jagadānanda Paṇḍita; mane—na mente; krodha—fúria; upajila—surgiu; bhātera hāṇḍi—à panela; hāte—em sua mão; lañā—pegando; mārīte āila—ficou pronto para bater.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Jagadānanda Paṇḍita imediatamente ficou muito furioso e agarrou uma panela com a mão, decidido a acertar Sanātana Gosvāmī.

VERSO 55

সনাতন তাঁরে জানি’ লজ্জিত হইল ।
বলিতে লাগিল পণ্ডিত হাণ্ডি চুলাতে ধরিল ॥ ৫৫ ॥

sanātana tāñre jāni’ lajjita ha-ilā
balite lāgilā paṇḍita hāṇḍi culāte dharilā

sanātana—Sanātana Gosvāmī; tāñre—à ele; jāni’—conhecendo; lajjita ha-ilā—ficou envergonhado; balite lāgilā—pôs-se a falar; paṇḍita—Jagadānanda Paṇḍita; hāṇḍi—à panela; culāte—sobre o fogão; dharilā—conservou.

TRADUÇÃO—No entanto, Sanātana Gosvāmī conhecia Jagadānanda Paṇḍita muito bem e, por conseguinte, ficou um tanto envergonhado; deixando a panela sobre o fogão, Jagadānanda falou o seguinte.

VERSO 56

“তুমি মহাপ্রভুর হও পার্শদ-প্রধান ।
তোমা-সম মহাপ্রভুর প্রিয় নাহি আন ॥ ৫৬ ॥

“tumi mahāprabhura hao pārśada-pradhāna
tomā-sama mahāprabhura priya nāhi āna

tumi—tu; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; hao—és; pārśada-pradhāna—um dos principais associados; tomā-sama—como tu; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; priya—querido; nāhi—não é; āna—outro.

TRADUÇÃO—“És um dos principais associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, ninguém Lhe é mais querido do que tu.”

VERSO 57

অন্য সন্ন্যাসীর বস্ত্র তুমি ধর শিরে ।
কোন্ এঁছে হয়, — ইহা পারে সহিবারে ? ॥ ৫৭ ॥

anya sanṇyāsīra vastra tumi dhara śire
kon aiche haya, — ihā pāre sahibāre?”

anya sanṇyāsīra—de outro sanṇyāsī; vastra—manto; tumi—tu; dhara—manténs; śire—na cabeça; kon—quem; aiche haya—é assim; ihā—isso; pāre sahibāre—pode tolerar.

TRADUÇÃO—“Mesmo assim, ataste em tua cabeça um manto a ti dado por outro sanṇyāsī. Quem pode tolerar semelhante comportamento?”

VERSO 58

সনাতন কহে—“সাবু পণ্ডিত-মহাশয় !
তোমা-সম চৈতন্যের প্রিয় কেহ নয় ॥ ৫৮ ॥

sanātana kahe—“sādhū paṇḍita-mahāśaya!
tomā-sama caitanyera priya keha naya

sanātana kahe—Sanātana Gosvāmī disse; sādhū—santo; paṇḍita—acadêmico erudito; mahāśaya—uma grande alma; tomā-sama—como tu; caitanyera—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; priya—querido; keha naya—ninguém é.

TRADUÇÃO—Sanātana Gosvāmī disse: “Meu querido Jagadānanda Paṇḍita, és um santo muito erudito. Ninguém é mais querido de Śrī Caitanya Mahāprabhu do que tu.”

VERSO 59

এঁছে চৈতন্তনিষ্ঠা যোগ্য তোমাতে ।
তুমি না দেখাইলে ইহা শিখিব কেমনে ? ৫৯ ॥

aiche caitanya-niṣṭhā yogya tomāte
tumi nā dekhāile ihā śikhiba ke-mate?

aiche—semelhante; *caitanya-niṣṭhā*—fé em Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yogya*—bem adequada; *tomāte*—a ti; *tumi nā dekhāile*—caso não demonstres; *ihā*—isto; *śikhiba*—aprenderei; *ke-mate*—como.

TRADUÇÃO—“Esta fé que depositas em Śrī Caitanya Mahāprabhu te cai muito bem. A menos que a demonstres, como poderia eu aprender a desenvolver tal fé?”

VERSO 60

যাহা দেখিবারে বস্ত্র মস্তকে বাঁধিল ।
সেই অপূর্ব প্রেম এই প্রত্যক্ষ দেখিল ॥ ৬০ ॥

yāhā dekhibāre vastra mastake bāndhila
sei apūrva prema ei pratyakṣa dekhila

yāhā—que; *dekhibāre*—ao ver; *vastra*—o manto; *mastake bāndhila*—prendi em minha cabeça; *sei*—esse; *apūrva prema*—amor incomum; *ei*—isto; *pratyakṣa*—pela experiência direta; *dekhila*—vi.

TRADUÇÃO—“O objetivo por que prendi o manto em minha cabeça foi agora plenamente preenchido, pois testemunhei diretamente o amor incomum que dedicas a Śrī Caitanya Mahāprabhu.”

VERSO 61

রক্তবস্ত্র ‘বৈষ্ণবের’ পরিণে না যুয়ায় ।
কোন প্রবাসীরে দিমু, কি কায উহায় ? ৬১ ॥

rakta-vastra ‘vaiṣṇavera’ parite nā yuyāya
kona pravāsire dimu, ki kāya uhāya?

rakta-vastra—manto acafroado; *vaiṣṇavera*—a um Vaiṣṇava; *parite nā yuyāya*—não convém usar; *kona pravāsire*—para algum desconhecido; *dimu*—darei; *ki*—que; *kāya*—utilidade; *uhāya*—com isto.

TRADUÇÃO—“A um Vaiṣṇava não convém usar este manto acafroado; portanto, para mim, ele é inútil. Dá-lo-ei a algum desconhecido.”

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz o seguinte comentário acerca deste episódio: “Todos os Vaiṣṇavas são pessoas liberadas, desapegadas de qualquer coisa material. Portanto, o Vaiṣṇava não precisa aceitar a roupa de um *sannyāsī* para, com isso, provar sua posição elevada. Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu de um *sannyāsī* da escola Māyāvāda a ordem renunciada. No entanto, os atuais *sannyāsīs* Vaiṣṇavas jamais pensam que, só por aceitar os trajes da ordem de *sannyāsa*, ficam iguais a Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, o Vaiṣṇava aceita a ordem de *sannyāsa* para permanecer servo eterno de seu mestre espiritual. Ao aceitar a ordem de *sannyāsa*, sabe que não está no mesmo nível do seu mestre espiritual, que é um *paramahansa*, e se julga indigno de vestir-se como um *paramahansa*. Por isso, ao aceitar *sannyāsa*, o Vaiṣṇava age por humildade, e não por orgulho.

Sanātana Gosvāmī adotara o traje de *paramahansa*; por isso, não lhe era adequado usar o manto acafroado sobre a cabeça. Contudo, o *sannyāsī* Vaiṣṇava não se considera digno de se fazer passar por um Vaiṣṇava *paramahansa*. Segundo os princípios estabelecidos por Śrī Caitanya Mahāprabhu (*ṭṭhād api sunīcena*), devemos sempre considerar-nos como estando na fase inferior, e não no nível de um Vaiṣṇava *paramahansa*. Logo, às vezes o Vaiṣṇava aceita a ordem de *sannyāsa* só para se manter em um nível inferior àquele de um Vaiṣṇava *paramahansa*.” É esta a instrução de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

VERSO 62

পাক করি’ জগদানন্দ চৈতন্তে সমর্পিল ।
দুইজন বসি’ তবে প্রসাদ পাইল ॥ ৬২ ॥

pāka kari’ jagadānanda caitanya samarpilā
dui-jana vasi’ tabe prasāda pailā

pāka kari’—após cozinhar; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *caitanya samarpilā*—ofereceu a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dui-jana*—duas pessoas; *vasi’*—sentando-se; *tabe*—então; *prasāda*—restos do alimento; *pailā*—tomaram.

TRADUÇÃO—Ao terminar de cozinhar, Jagadānanda Paṇḍita ofereceu o alimento a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, ele e Sanātana Gosvāmī sentaram-se e comeram a prasāda.

VERSO 63

প্রসাদ পাই অতোতো কৈলা আলিঙ্গন ।
চৈতন্তবিরহে হুঁ হুঁ করিলা ক্রন্দন ॥ ৬৩ ॥

prasāda pāi anyonye kailā ālingana
caitanya-virahe dunihe karilā krandana

prasāda pāi—após comerem os restos do alimento; *anyonye*—mutuamente; *kailā ālīṅgana*—abraçaram-se; *caitanya-virāhe*—de saudades do Senhor Caitanya; *duñhe*—ambos; *karilā krandana*—choraram.

TRADUÇÃO—Após comerem a prasāda, eles se abraçaram e choraram de saudades do Senhor Caitanya.

VERSO 64

এইমত মাস দুই রহিলা বৃন্দাবনে ।
চৈতন্যবিরহ-দুঃখ না যায় সহনে ॥ ৬৪ ॥

ei-mata māsa dui rahilā vṛndāvane
caitanya-viraha-duḥkha nā yāya sahane

ei-mata—dessa maneira; *māsa*—meses; *dui*—dois; *rahilā*—permaneceram; *vṛndā-vane*—em Vṛndāvana; *caitanya-viraha*—de saudades de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duḥkha*—tristeza; *nā yāya sahane*—não conseguiam agüentar.

TRADUÇÃO—Passaram dois meses em Vṛndāvana dessa maneira, até que, por fim, não conseguiam agüentar a tristeza advinda da saudade de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 65

মহাপ্রভুর সন্দেশ কহিলা সনাতনে ।
'আমিহ আসিতেছি, রহিতে করিহ একস্থানে' ॥ ৬৫ ॥

mahāprabhura sandeśa kahilā sanātane
'*āmiha āsitechi, rahite kariha eka-sthāne*'

mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sandeśa*—mensagem; *kahilā*—disse; *sanātane*—a Sanātana; *āmiha āsitechi*—também estou vindo; *rahite*—para Minha estada; *kariha eka-sthāne*—providencia um lugar.

TRADUÇÃO—Foi então que Jagadānanda Paṇḍita transmitiu a Sanātana Gosvāmī a mensagem do Senhor: “Eu também irei a Vṛndāvana; por favor, providencia um lugar onde Eu possa ficar.”

VERSO 66

জগদানন্দ-পণ্ডিত তবে আজ্ঞা মাগিলা ।
সনাতন প্রভুরে কিছু ভেটবস্ত দিলা ॥ ৬৬ ॥

jagadānanda-pañḍita tabe ājñā māgilā
sanātana prabhure kichu bheṭa-vastu dilā

jagadānanda-pañḍita—Jagadānanda Paṇḍita; *tabe*—nessa altura; *ājñā māgilā*—pediu permissão; *sanātana*—Sanātana Gosvāmī; *prabhure*—para Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—alguns; *bheṭa-vastu*—presentes; *dilā*—entregou.

TRADUÇÃO—Quando Sanātana Gosvāmī deu a Jagadānanda permissão para este voltar a Jagannātha Purī, entregou a Jagadānanda alguns presentes destinados ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 67

রাসস্থলীর বালু আর গোবর্ধনের শিলা ।
শুক পক পীলুফল আর গুঞ্জামালা ॥ ৬৭ ॥

rāsa-sthalīra vālu āra govardhanera śilā
śuṣka pakka pīlu-phala āra guñjā-mālā

rāsa-sthalīra vālu—areia do local onde o Senhor Kṛṣṇa conduziu Sua dança da *rāsa*; *āra*—e; *govardhanera śilā*—uma pedra da Colina de Govardhana; *śuṣka*—seca; *pakka*—madura; *pīlu-phala*—fruta *pīlu*; *āra*—também; *guñjā-mālā*—uma guirlanda de conchinhas.

TRADUÇÃO—Os presentes consistiam em um pouco de areia do local da *rāsa-līlā*, uma pedra da Colina de Govardhana, frutas *pīlus* amadurecidas e secas e uma guirlanda de conchinhas.

VERSO 68

জগদানন্দ-পণ্ডিত চলিলা সব লঞা ।
ব্যাকুল হৈলা সনাতন তাঁরে বিদায় দিয়া ॥ ৬৮ ॥

jagadānanda-pañḍita calilā saba lañā
vyākula hailā sanātana tāñre vidāya diyā

jagadānanda-pañḍita—Jagadānanda Paṇḍita; *calilā*—seguiu; *saba*—tudo; *lañā*—levando; *vyākula hailā*—ficou agitado; *sanātana*—Sanātana Gosvāmī; *tāñre*—a ele; *vidāya diyā*—dando adeus.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Jagadānanda Paṇḍita, levando todos esses presentes, partiu em sua jornada. Contudo, Sanātana Gosvāmī ficou muito agitado após despedir-se dele.

VERSO 69

প্রভুর নিমিত্ত একস্থান মনে বিচারিল ।
হাদশাদিত্য-টিলায় এক 'মঠ' পাইল ॥ ৬৯ ॥

prabhura nimitta eka-sthāna mane vicārila
dvādaśāditya-tilāya eka 'maṭha' pāila

prabhura nimitta—para Śrī Caitanya Mahāprabhu; *eka-sthāna*—um local; *mane*—dentro da mente; *vicārila*—ponderou; *dvādaśāditya-tilāya*—no planalto chamado Dvādaśāditya; *eka*—um; *maṭha*—templo; *pāila*—conseguiu.

TRADUÇÃO—Logo em seguida, Sanātana Gosvāmī selecionou um local onde Śrī Caitanya Mahāprabhu pudesse ficar enquanto Se demorasse em Vṛndāvana. Era um templo no planalto de Dvādaśāditya-tilā.

VERSO 70

সেই স্থান রাখিলা গোসাঞি সংস্কার করিয়া ।
মঠের আগে রাখিলা এক ছাউনি বাঙ্কিয়া ॥ ৭০ ॥

sei sthāna rākhilā gosāṇi saṁskāra kariyā
maṭhera āge rākhilā eka chāuni bāndhiyā

sei sthāna—aquele local; *rākhilā*—manteve reservado; *gosāṇi*—Sanātana Gosvāmī; *saṁskāra kariyā*—limpando e consertando; *maṭhera āge*—defronte do templo; *rākhilā*—manteve; *eka*—uma; *chāuni*—pequena cabana; *bāndhiyā*—erigindo.

TRADUÇÃO—Sanātana Gosvāmī manteve o templo muito limpo e em bom estado. Defronte do mesmo, erigiu uma pequena cabana.

VERSO 71

শীঘ্র চলি' নীলাচলে গেলা জগদানন্দ ।
ভক্ত সহ গোসাঞি হৈলা পরম আনন্দ ॥ ৭১ ॥

śighra cali' nīlācale gelā jagadānanda
bhakta saha gosāṇi hailā parama ānanda

śighra—bem depressa; *cali'*—indo; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *gelā*—chegou; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *bhakta saha*—com Seus devotos; *gosāṇi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—ficou; *parama ānanda*—felicíssimo.

TRADUÇÃO—Nesse íterim, viajando bem depressa, Jagadānanda Paṇḍita, para grande alegria de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus devotos, logo chegou a Jagannātha Purī.

VERSO 72

প্রভুর চরণ বন্দি' সবारे মিলিলা ।
মহাপ্রভু তাঁরে দৃঢ় আলিঙ্গন কৈলা ॥ ৭২ ॥

prabhura caraṇa vandi' sabāre mililā
mahāprabhu tānre dṛḍha āliṅgana kailā

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa*—pés de lótus; *vandi'*—oferecendo orações aos; *sabāre mililā*—ele cumprimentou a todos; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānre*—a ele; *dṛḍha*—muito forte; *āliṅgana*—abraço; *kailā*—fez.

TRADUÇÃO—Após oferecer orações aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Jagadānanda Paṇḍita cumprimentou a todos. Então, o Senhor deu um forte abraço em Jagadānanda.

VERSO 73

সনাতনের নামে পণ্ডিত দণ্ডবৎ কৈলা ।
রাসস্থলীর ধূলি আদি সব ভেট দিলা ॥ ৭৩ ॥

sanātanera nāme paṇḍita daṇḍavat kailā
rāsa-sthalīra dhūli ādi saba bheṭa dilā

sanātanera—de Sanātana Gosvāmī; *nāme*—em nome; *paṇḍita*—Jagadānanda Paṇḍita; *daṇḍavat kailā*—ofereceu reverências; *rāsa-sthalīra*—da arena da dança da *rāsa*; *dhūli*—poeira; *ādi*—e outras coisas; *saba*—todos; *bheṭa*—presentes; *dilā*—entregou.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita também ofereceu ao Senhor reverências em nome de Sanātana Gosvāmī. Então, deu ao Senhor a poeira do local da dança da *rāsa* e os outros presentes.

VERSO 74

সব দ্রব্য রাখিলেন, পীলু দিলেন বাঁটিয়া ।
'বন্দাবনের ফল' বলি' খাইলা দৃষ্ট হঞা ॥ ৭৪ ॥

saba dravya rākhilena, pīlu dilena bāṇṭiyā
'vṛndāvanera phala' bali' khailā hr̥ṣṭa hañā

saba—todos; *dravya*—presentes; *rākhilena*—guardou; *pīlu*—a fruta *pīlu*; *dilena*—deu; *bāṇṭiyā*—distribuindo; *vṛndāvanera phala*—fruta de Vṛndāvana; *bali'*—por causa disso; *khailā*—comeram; *hr̥ṣṭa hañā*—com muita alegria.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu guardou todos os presentes, exceto as frutas *pīlus*, que distribuiu entre os devotos. Porque eram frutas de Vṛndāvana, todos comeram-nas com muita alegria.

VERSO 75

যে কেহ জানে, আঁটি চুষিতে লাগিল ।
যে না জানে গোড়িয়া পীলু চাবাঞা খাইল ॥ ৭৫ ॥

ye keha jāne, āṇṭi cuṣite lāgila
ye nā jāne gauḍiyā pīlu cāvāṇā khāila

ye—aqueles que; keha—alguns; jāne—conheciam; āṇṭi—sementes; cuṣite lāgila—puseram-se a chupar; ye—aqueles que; nā jāne—não conheciam; gauḍiyā—devotos bengalis; pīlu—a fruta pīlu; cāvāṇā—mastigando; khāila—comeram.

TRADUÇÃO—Aqueles devotos que conheciam as frutas pīlus chuparam as sementes, porém, os devotos bengalis, que não as conheciam, mastigaram as sementes e engoliram-nas.

VERSO 76

মুখে তার ঝাল গেল, জিহ্বা করে জ্বালা।
বৃন্দাবনের 'পীলু' খাইতে এই এক লীলা ॥ ৭৬ ॥

mukhe tāra jhāla gela, jihvā kare jvālā
vṛndāvanera 'pīlu' khāite ei eka līlā

mukhe tāra—em suas bocas; jhāla—o sabor de pimenta; gela—foi; jihvā—a língua; kare jvālā—estava queimando; vṛndāvanera—de Vṛndāvana; pīlu—a fruta pīlu; khāite—comendo; ei—isto; eka līlā—um passatempo.

TRADUÇÃO—O sabor quente apimentado queimou as línguas daqueles que mastigaram as sementes. O episódio em que se comeu a fruta pīlu de Vṛndāvana era um passatempo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 77

জগদানন্দের আগমনে সবার উল্লাস।
এইমতে নীলাচলে প্রভুর বিলাস ॥ ৭৭ ॥

jagadānandera āgamane sabāra ullāsa
ei-mate nīlācale prabhura vilāsa

jagadānandera—de Jagadānanda Paṇḍita; āgamane—com o regresso; sabāra ullāsa—todos ficaram alegres; ei-mate—dessa maneira; nīlācale—em Jagannātha Purī; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vilāsa—passatempo.

TRADUÇÃO—Quando Jagadānanda Paṇḍita regressou de Vṛndāvana, todos ficaram alegres. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutou de Seus passatempos enquanto residia em Jagannātha Purī.

VERSO 78

একদিন প্রভু যমেশ্বর-টোটা খাইতে।
সেইকালে দেবদাসী লাগিল গাইতে ॥ ৭৮ ॥

eka-dina prabhu yameśvara-ṭoṭā yāite
sei-kāle deva-dāsī lāgilā gāite

eka-dina—certo dia; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; yameśvara-ṭoṭā—ao templo de Yameśvara-ṭoṭā; yāite—quando Ele ia; sei-kāle—nessa ocasião; deva-dāsī—uma cantora do templo de Jagannātha; lāgilā—pôs-se; gāite—a cantar.

TRADUÇÃO—Certo dia, quando o Senhor dirigia-Se ao templo de Yameśvara, uma cantora pôs-se a cantar no templo de Jagannātha.

VERSO 79

গুজারীরাগিনী লঞা সুমধুর-স্বরে।
'গীতগোবিন্দ'-পদ গায় জগমন হরে ॥ ৭৯ ॥

gujjarī-rāgiṇī laṇā sumadhura-svare
'gīta-govinda'-pada gāya jaga-mana hare

gujjarī-rāgiṇī—o modo gujjarī de cantar; laṇā—acompanhada de; su-madhura-svare—com uma voz muito doce; gīta-govinda—Gīta-govinda, de Jayadeva Gosvāmī; pada—versos; gāya—canta; jaga-mana—a mente do mundo inteiro; hare—atrai.

TRADUÇÃO—Com uma voz muito doce, ela cantava no tom gujjarī, e, como o tema era o Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī, a canção atraía a atenção do mundo inteiro.

VERSO 80

দূরে গান শুনি' প্রভুর হইল আবেশ।
স্ত্রী, পুরুষ, কে গায়,—না জানে বিশেষ ॥ ৮০ ॥

dūre gāna śuni' prabhura ha-ila āveśa
strī, puruṣa, ke gāya,—nā jāne viśeṣa

dūre—de um lugar distante; gāna—canção; śuni'—ouvindo; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ila—houve; āveśa—emoção de êxtase; strī—mulher; puruṣa—homem; ke gāya—quem canta; nā jāne—não podia reconhecer; viśeṣa—especificamente.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a canção a distância, imediatamente Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou em êxtase. Ele não sabia se quem cantava era um homem ou uma mulher.

VERSO 81

তারে মিলিবারে প্রভু আবেশে খাইলা।
পথে 'সিঞ্জের বাড়ি' হয়, ফুটিয়া চলিলা ॥ ৮১ ॥

tāre milibāre prabhu āveśe dhāilā
pathe 'sijera bāḍi' haya, phuṭiyā calilā

tāre—a cantora; milibāre—para encontrar-Se com; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; āveśe—em êxtase; dhāilā—corria; pathe—no caminho; sijera bāḍi—sebes espinhentas; haya—estavam; phuṭiyā—furando; calilā—Ele prosseguiu.

TRADUÇÃO—À medida que corria em êxtase para encontrar-Se com a cantora, sebes espinhentas furaram-Lhe o corpo.

VERSO 82

অঙ্গে কাঁটা লাগিল, কিছু না জানিলা ।
আন্তে-ব্যন্তে গোবিন্দ তাঁর পাছেতে ধাইলা ॥ ৮২ ॥

aṅge kāṇṭā lāgila, kichu nā jānilā!
āste-vyaste govinda tānra pāchete dhāilā

aṅge—no corpo; kāṇṭā—espinhos; lāgila—tocaram; kichu—nada; nā jānilā—não percebeu; āste-vyaste—mui rapidamente; govinda—Seu servo pessoal; tānra—dEle; pāchete—atrás; dhāilā—corria.

TRADUÇÃO—Govinda corria velozmente atrás do Senhor, que não sentia nenhuma dor da picada dos espinhos.

VERSO 83

ধাঞা যাইয়েন প্রভু, স্ত্রী আছে তন্ন দূরে ।
স্ত্রী গায়' বলি' গোবিন্দ প্রভুরে বৈলা কোলে ॥ ৮৩ ॥

dhāñā yāyena prabhu, strī āche alpa dūre
strī gāya' bali' govinda prabhure kailā kole

dhāñā—bem depressa; yāyena—estava indo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; strī—a mulher; āche—estava; alpa dūre—a uma curta distância; strī gāya'—uma mulher cantando; bali'—dizendo; govinda—Seu servo pessoal; prabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā kole—segurou em seus braços.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu corria bem depressa, e a moça estava agora a uma curta distância. Só então, Govinda pegou o Senhor em seus braços e gritou: “É uma mulher cantando!”

VERSO 84

স্ত্রী-নাম সুনী' প্রভুর বাহু হইলা ।
পুনরপি সেই পথে বাছড়ি' চলিলা ॥ ৮৪ ॥

strī-nāma śuni' prabhura bāhya ha-ilā
punarapi sei pathe bāhuḍi' calilā

strī-nāma—a palavra “mulher”; śuni'—ouvindo; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya—consciência externa; ha-ilā—voltou; punarapi—novamente; sei pathe—naquele caminho; bāhuḍi' calilā—Ele retrocedeu.

TRADUÇÃO—Assim que ouviu a palavra “mulher”, o Senhor recuperou a consciência externa e retrocedeu.

VERSO 85

প্রভু কহে,—“গোবিন্দ, আজি রাখিলা জীবন ।
স্ত্রী-পরশ হৈলে আমার হইত মরণ ॥ ৮৫ ॥

prabhu kahe,—“govinda, āji rākhilā jīvana
strī-paraśa haile āmāra ha-ita maraṇa

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; govinda—Meu querido Govinda; āji—hoje; rākhilā jīvana—salvaste Minha vida; strī-paraśa haile—se Eu tivesse tocado numa mulher; āmāra—Minha; ha-ita—teria havido; maraṇa—morte.

TRADUÇÃO—“Meu querido Govinda”, disse Ele, “salvaste Minha vida. Se Eu tivesse tocado no corpo de uma mulher, com certeza Eu teria caído morto.”

VERSO 86

এ-ঋণ শোধিতে আমি নারিমু তোমার ।
গোবিন্দ কহে,—‘জগন্নাথ রাখেন মুই কোন্‌ছার’? ৮৬ ॥

e-ṛṇa śodhite āmi nārimu tomāra'
govinda kahe,—‘jagannātha rākhena mui kon chāra’?

e-ṛṇa—esta dívida; śodhite—de retribuir; āmi—Eu; nārimu—não serei capaz; tomāra—a ti; govinda kahe—Govinda replicou; jagannātha—o Senhor Jagannātha; rākhena—salva; mui—eu; kon chāra—a pessoa mais insignificante.

TRADUÇÃO—“Nunca serei capaz de retribuir Minha dívida para contigo.” Govinda replicou: “O Senhor Jagannātha Te salvou. Sou insignificante.”

VERSO 87

প্রভু কহে,—“গোবিন্দ, মোর সঙ্গে রহিবা ।
যাহাঁ তাহাঁ মোর রক্ষায় সাবধান হইবা ॥ ৮৭ ॥

prabhu kahe,—“govinda, mora saṅge rahibā
yāhān tāhān mora rakṣāya sāvadhāna ha-ibā”

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *govinda*—Meu querido Govinda; *mora saṅge rahibā*—deves sempre permanecer comigo; *yāhān tāhān*—em toda parte; *mora*—Minha; *rakṣāya*—para proteção; *sāvadhāna ha-ibā*—deves ser muito cauteloso.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Meu querido Govinda, debes sempre ficar comigo. Há perigo em toda parte, por isso, debes proteger-Me muito cautelosamente.”

VERSO 88

এত বলি' লেউটি' প্রভু গেলা নিজ-স্থানে ।
শুনি' মহা-ভয় হইল অরূপাদি-মনে ॥ ৮৮ ॥

eta bali' leuṭi' prabhu gelā nija-sthāne
śuni' mahā-bhaya ha-ila svarūpādi-mane

eta bali'—dizendo isso; *leuṭi'*—voltando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gelā*—foi; *nija-sthāne*—para a Sua própria casa; *śuni'*—ouvindo; *mahā-bhaya*—muito medo; *ha-ila*—houve; *svarūpa-ādi-mane*—nas mentes de Svarūpa Dāmodara e de outros assistentes.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou para casa. Quando Svarūpa Gosvāmī e os outros assistentes do Senhor tomaram conhecimento do incidente, ficaram muito temerosos.

VERSO 89

এথা তপনমিশ্র-পুত্র রঘুনাথ-ভট্টাচার্য ।
প্রভুরে দেখিতে চলিলা ছাড়ি' সর্ব কার্য ॥ ৮৯ ॥

ethā tapana-miśra-putra raghunātha-bhaṭṭācārya
prabhure dekhite calilā chāḍi' sarva kārya

ethā—por outro lado; *tapana-miśra-putra*—o filho de Tapana Miśra; *raghunātha-bhaṭṭācārya*—Raghunātha Bhaṭṭa; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—para juntar-se; *calilā*—prosseguiu; *chāḍi'*—abandonando; *sarva kārya*—todos os deveres.

TRADUÇÃO—Nessa época, Raghunātha Bhaṭṭācārya, filho de Tapana Miśra, abandonou todos os seus deveres e deixou o lar, decidido a juntar-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 90

কাশী হৈতে চলিলা তেঁহো গৌড়পথ দিয়া ।
সঙ্গে সেবক চলে তাঁর ঝালি বহিয়া ॥ ৯০ ॥

kāśī haite calilā teṅho gauḍa-patha diyā
saṅge sevaka cale tānra jhāli vahiya

kāśī haite—de Kāśī; *calilā*—prosseguiu; *teṅho*—ele; *gauḍa-patha diyā*—pelo caminho que leva à Bengala; *saṅge*—juntamente com ele; *sevaka*—um servo; *cale*—vai; *tānra*—sua; *jhāli*—bagagem; *vahiya*—carregando.

TRADUÇÃO—Acompanhado de um servo que carregava sua bagagem, Raghunātha Bhaṭṭa partiu de Vārāṇasī e viajou ao longo do caminho que ia dar na Bengala.

VERSO 91

পথে তারে মিলিলা বিশ্বাস-রামদাস ।
বিশ্বাসখানার কায়স্থ তেঁহো রাজার বিশ্বাস ॥ ৯১ ॥

pathe tāre mililā viśvāsa-rāmadāsa
viśvāsa-khānāra kāyastha teṅho rājāra viśvāsa

pathe—no caminho; *tāre*—a ele; *mililā*—encontrou; *viśvāsa-rāmadāsa*—Rāmadāsa Viśvāsa; *viśvāsa-khānāra*—do departamento de receita do governo; *kāyastha*—pertencente à classe *kāyastha*; *teṅho*—ele; *rājāra*—do rei; *viśvāsa*—secretário.

TRADUÇÃO—Na Bengala, encontrou-se com Rāmadāsa Viśvāsa, que pertencia à casta *kāyastha*. Ele era um dos secretários do rei.

SIGNIFICADO—A palavra *viśvāsa-khānāra kāyastha* refere-se a um secretário ou escrevão pertencente à casta *kāyastha*. Em geral, os *kāyasthas* eram secretários dos reis, dos governadores ou de outras pessoas importantes. Diz-se que, naquela época, só trabalhava na secretaria do governo quem fosse *kāyastha*.

VERSO 92

সর্বশাস্ত্রে অর্ঘীণ, কাব্যপ্রকাশ-অধ্যাপক ।
পরমবৈষ্ণব, রঘুনাথ-উপাসক ॥ ৯২ ॥

sarva-śāstre pravīṇa, kāvyā-prakāśa-adhyāpaka
parama-vaiṣṇava, raghunātha-upāsaka

sarva-śāstre—em todas as escrituras reveladas; *pravīṇa*—acadêmico muito erudito; *kāvyā-prakāśa*—do famoso livro *Kāvyā-prakāśa*; *adhyāpaka*—um professor; *parama-vaiṣṇava*—devoto avançadíssimo; *raghunātha-upāsaka*—adorador do Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO—Rāmadāsa Viśvāsa era muito entendido em todas as escrituras reveladas. Ensinava com base no famoso livro *Kāvyā-prakāśa* e era conhecido como um devoto avançado e adorador de Raghunātha [Senhor Rāmacandra].

SIGNIFICADO—Ao comentar sobre a palavra *parama-vaiṣṇava*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura diz que todo aquele que deseja fundir-se na existência do Senhor não pode ser Vaiṣṇava puro; mas, como era um grande devoto do Senhor Rāmacandra, Rāmadāsa Viśvāsa era quase um Vaiṣṇava. Naqueles dias, ninguém podia distinguir entre um Vaiṣṇava puro e um pseudo-Vaiṣṇava. Portanto, Rāmadāsa Viśvāsa era tido como um Vaiṣṇava, pois adorava o Senhor Rāmacandra.

VERSO 93

অষ্টপ্রহর রামনাম জপেন রাত্রি-দিনে ।
সর্ব ভ্যজি' চলিলা জগন্নাথ-দরশনে ॥ ৯৩ ॥

*aṣṭa-prahara rāma-nāma japena rātri-dine
sarva tyaji' calilā jagannātha-daraśane*

aṣṭa-prahara—vinte e quatro horas por dia; *rāma-nāma*—o santo nome do Senhor Rāma; *japena*—canta; *rātri-dine*—dia e noite; *sarva*—tudo; *tyaji'*—abandonando; *calilā*—foi; *jagannātha-daraśane*—ver o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Rāmadāsa renunciara a tudo e estava indo ver o Senhor Jagannātha. Durante o percurso, cantava o santo nome do Senhor Rāma vinte e quatro horas por dia.

VERSO 94

রঘুনাথ-ভট্টের সনে পথেতে মিলিলা ।
ভট্টের ঝালি মাথে করি' বহিয়া চলিলা ॥ ৯৪ ॥

*raghunātha-bhaṭṭera sane pathete mililā
bhaṭṭera jhālī mātḥe kari' vahiya calilā*

raghunātha-bhaṭṭera—Raghunātha Bhaṭṭa; *sane*—com; *pathete*—no caminho; *mili-lā*—ele encontrou-se; *bhaṭṭera*—de Raghunātha Bhaṭṭa; *jhālī*—bagagem; *mātḥe kari'*—levando na cabeça; *vahiya calilā*—transportou.

TRADUÇÃO—Ao encontrar-se com Raghunātha Bhaṭṭa no caminho, colocou a bagagem de Raghunātha sobre a cabeça e transportou-a.

VERSO 95

নান্না সেবা করি' করে পাদ-সম্বাহন ।
তাতে রঘুনাথের হয় সঙ্কুচিত মন ॥ ৯৫ ॥

*nānā sevā kari' kare pāda-samvāhana
tāte raghunāthera haya saṅkucita mana*

nānā sevā kari'—servindo de diversas maneiras; *kare pāda-samvāhana*—massageou suas pernas; *tāte*—por causa disso; *raghunāthera*—de Raghunātha Bhaṭṭa; *haya*—houve; *saṅkucita mana*—hesitação na mente.

TRADUÇÃO—Rāmadāsa serviu Raghunātha Bhaṭṭa de diversas maneiras, inclusive massageando-lhe as pernas. Raghunātha Bhaṭṭa hesitou um pouco em aceitar todo esse serviço.

VERSO 96

“তুমি বড় লোক, পণ্ডিত, মহাভাগবতে ।
সেবা না করিহ, সুখে চল মোর সাথে ॥” ৯৬ ॥

*“tumi baḍa loka, paṇḍita, mahā-bhāgavate
sevā nā kariha, sukhe cala mora sāthe”*

tumi—tu; *baḍa loka*—uma grande personalidade; *paṇḍita*—um acadêmico erudito; *mahā-bhāgavate*—um devoto grandioso; *sevā nā kariha*—por favor, não sirvas; *sukhe*—alegremente; *cala*—vai; *mora sāthe*—comigo.

TRADUÇÃO—“És um cavalheiro respeitável, um acadêmico erudito e um devoto grandioso”, disse ele. “Por favor, não tentes servir-me. Simplesmente me acompanha e te mostra feliz.”

VERSO 97

রামদাস কহে,—“আমি শূদ্র অধম !
‘ব্রাহ্মণের সেবা’,—এই মোর নিজ-ধর্ম ॥ ৯৭ ॥

*rāmadāsa kahe,—“āmi śūdra adhama!
‘brāhmaṇera sevā’,—ei mora nija-dharma*

rāmadāsa kahe—Rāmadāsa disse; *āmi*—eu; *śūdra*—um śūdra; *adhama*—muito caído; *brāhmaṇera sevā*—servir a um brāhmaṇa; *ei*—isto; *mora nija-dharma*—meu próprio dever religioso.

TRADUÇÃO—Rāmadāsa replicou: “Sou um śūdra, uma alma caída. É meu dever e meu princípio religioso servir a um brāhmaṇa.”

VERSO 98

সঙ্কোচ না কর তুমি, আমি—তোমার ‘দাস’ ।
তোমার সেবা করিলে হয় হৃদয়ে উল্লাস ॥” ৯৮ ॥

*saṅkoca nā kara tumi, āmi—tomāra ‘dāsa’
tomāra sevā karile haya hṛdaye ullāsa”*

saṅkoca—hesitação; *nā*—não; *kara*—faças; *tumi*—tu; *āmi*—eu; *tomāra*—teu; *dāsa*—servo; *tomāra*—teu; *sevā*—serviço; *karile*—prestando; *haya*—há; *hṛdaye*—dentro do coração; *ullāsa*—júbilo.

TRADUÇÃO—“Sendo assim, por favor, não fiques hesitante. Sou teu servo, e, ao servir-te, meu coração fica radiante.”

VERSO 99

এত বলি' ঝালি বহেন, করেন সেবনে ।
রঘুনাথের তারকমন্ত্র জপেন রাত্রি-দিনে ॥ ৯৯ ॥

eta bali' jhāli bahena, karena sevane
raghunāthera tāra-māntra japena rātri-dine

eta bali'—dizendo isso; *jhāli bahena*—carrega a bagagem; *karena sevane*—serve; *raghunāthera*—do Senhor Rāmacandra; *tāra*—outorgador; *māntra*—cantar do santo nome; *japena*—canta; *rātri-dine*—dia e noite.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Rāmadāsa carregou a bagagem de Raghunātha Bhaṭṭa e serviu-o sinceramente. Ele sempre cantava o santo nome do Senhor Rāmacandra, dia e noite.

VERSO 100

এইমতে রঘুনাথ আইলা নীলাচলে ।
প্রভুর চরণে যাঁঞা মিলিলা কুতূহলে ॥ ১০০ ॥

ei-mate raghunātha āilā nīlācale
prabhura caṇe yāñā mililā kutūhale

ei-mate—dessa maneira; *raghunātha*—Raghunātha Bhaṭṭa; *āilā*—veio; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *prabhura caṇe*—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāñā*—indo; *mililā*—encontrou-se com; *kutūhale*—com muita alegria.

TRADUÇÃO—Viajando dessa maneira, Raghunātha Bhaṭṭa logo chegou a Jagannātha Purī, onde, com muita alegria, encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, a cujos pés de lótus ele caiu.

VERSO 101

দণ্ডপূর্ণাম করি' ভট্ট পড়িলা চরণে ।
প্রভু 'রঘুনাথ' জানি কৈলা আলিঙ্গনে ॥ ১০১ ॥

daṇḍa-parāṇāma kari' bhaṭṭa paḍilā caṇe
prabhu 'raghunātha' jāni kailā āliṅgane

daṇḍa-parāṇāma kari'—prestando reverências, caindo ao chão; *bhaṭṭa*—Raghunātha Bhaṭṭa; *paḍilā caṇe*—caiu aos pés de lótus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *raghunātha*—Raghunātha Bhaṭṭa; *jāni*—conhecendo; *kailā āliṅgane*—abraçou.

TRADUÇÃO—Raghunātha Bhaṭṭa caiu reto como uma vara, jogando-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, o Senhor abraçou-o, sabendo muito bem de quem se tratava.

VERSO 102

মিশ্র আর শেখরের দণ্ডবৎ জানাইলা ।
মহাপ্রভু তাঁ-সবার বার্তা পুছিলা ॥ ১০২ ॥

miśra āra śekhara daṇḍavat jānāilā
mahāprabhu tān-sabāra vārtā puchilā

miśra—de Tapana Miśra; *āra*—e; *śekhara*—de Candrasekhara; *daṇḍavat*—reverências; *jānāilā*—informou; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tān-sabāra*—de todos eles; *vārtā*—notícias; *puchilā*—perguntou.

TRADUÇÃO—Raghunātha ofereceu respeitadas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu em nome de Tapana Miśra e de Candrasekhara, e o Senhor também perguntou sobre eles.

VERSO 103

“ভাল হইল আইলা, দেখ ‘কমলনোচন’ ।
আজি আমার এথা করিবা প্রসাদ ভোজন ॥” ১০৩ ॥

“bhāla ha-ila āilā, dekha ‘kamala-locana’
āji āmāra ethā karibā prasāda bhojana”

bhāla ha-ila—é muito bom; *āilā*—que tenhas vindo; *dekha*—vê; *kamala-locana*—o Senhor Jagannātha de olhos de lótus; *āji*—hoje; *āmāra ethā*—em Minha casa; *karibā prasāda bhojana*—tomarás prasāda.

TRADUÇÃO—“É muito bom que estejas aqui”, disse o Senhor. “Agora vai ver o Senhor Jagannātha de olhos de lótus. Hoje tomarás prasāda aqui na Minha casa.”

VERSO 104

গোবিন্দে কহি' এক বাসা দেওয়াইলা ।
স্বরূপাদি ভক্তগণ-মনে মিলাইলা ॥ ১০৪ ॥

govindere kahi' eka vāsā deoyāilā
svarūpādi bhakta-gaṇa-sane milāilā

govindere—a Govinda; kahi'—falando; eka—um; vāsā—alojamento; deoyāilā—fez com que se desse; svarūpa-ādi—encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; bhakta-gaṇa-sane—com os devotos; milāilā—apresentou.

TRADUÇÃO—O Senhor pediu a Govinda que providenciasse acomodações para Raghunātha Bhaṭṭa, e então apresentou-o a todos os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

VERSO 105

এইমত প্রভু-সঙ্গে রহিলা অষ্টমাস ।
দিনে দিনে প্রভুর কৃপায় বাড়য়ে উল্লাস ॥ ১০৫ ॥

ei-mata prabhu-saṅge rahilā aṣṭa-māsa
dine dine prabhura kṛpāya bāḍaye ullāsa

ei-mata—dessa maneira; prabhu-saṅge—juntamente com Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā—permaneceu; aṣṭa-māsa—oito meses; dine dine—dia após dia; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpāya—pela misericórdia; bāḍaye ullāsa—sentia júbilo cada vez maior.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, por oito meses, Raghunātha Bhaṭṭa morou o tempo todo com Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, devido à misericórdia do Senhor, a cada dia que passava, ele sentia felicidade transcendental cada vez maior.

VERSO 106

মধ্যে মধ্যে মহাপ্রভুর করেন নিমন্ত্রণ ।
ঘর-শাত করেন, আর বিবিধ ব্যঞ্জন ॥ ১০৬ ॥

madhye madhye mahāprabhura kareṇa nimantraṇa
ghara-bhāta kareṇa, āra vīvidha vyañjana

madhye madhye—a intervalos; mahāprabhura—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kareṇa nimantraṇa—faz convites; ghara-bhāta kareṇa—cozinha arroz em casa; āra—e; vīvidha vyañjana—diversas categorias de legumes.

TRADUÇÃO—Periodicamente, cozinhava arroz com diversos legumes e fazia o convite para Śrī Caitanya Mahāprabhu ir à sua casa.

VERSO 107

রঘুনাথ-ভট্ট—পাকে অতি সুনিপুণ ।
যেই রাঞ্জে, সেই হয় অমৃতের সম ॥ ১০৭ ॥

raghunātha-bhaṭṭa—pāke ati sunipuṇa
yei rāṇḍhe, sei haya amṛtera sama

raghunātha-bhaṭṭa—Raghunātha Bhaṭṭa; pāke—em cozinhar; ati su-nipuṇa—muito habilidoso; yei rāṇḍhe—tudo o que cozinhava; sei—isso; haya—é; amṛtera sama—como néctar.

TRADUÇÃO—Raghunātha Bhaṭṭa era um cozinheiro muito habilidoso. Tudo o que ele preparava tinha o mesmíssimo gosto do néctar.

VERSO 108

পরম সন্তোষে প্রভু করেন ভোজন ।
প্রভুর অবশিষ্ট-পাত্র ভট্টের ভক্ষণ ॥ ১০৮ ॥

parama santoṣe prabhu kareṇa bhojana
prabhura avaśiṣṭa-pātra bhaṭṭera bhakṣaṇa

parama santoṣe—com muita alegria; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kareṇa bhojana—come; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; avaśiṣṭa-pātra—o prato com os restos; bhaṭṭera—de Raghunātha Bhaṭṭa; bhakṣaṇa—as preparações.

TRADUÇÃO—Era com muita alegria que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitava toda a comida que ele preparava. Depois que o Senhor Se satisfazia, Raghunātha Bhaṭṭa comia os restos por Ele deixados.

VERSO 109

রামদাস যদি প্রথম প্রভুরে মিলিলা ।
মহাপ্রভু অধিক তাঁরে কৃপা না করিলা ॥ ১০৯ ॥

rāmadāsa yadi prathama prabhure mililā
mahāprabhu adhika tāṇre kṛpā nā karilā

rāmadāsa—o devoto Rāmadāsa Viśvāsa; yadi—quando; prathama—pela primeira vez; prabhure mililā—encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; adhika—muita; tāṇre—a ele; kṛpā—misericórdia; nā karilā—não mostrou.

TRADUÇÃO—Quando Rāmadāsa Viśvāsa encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor não lhe mostrou nenhuma misericórdia especial, embora se tratasse do primeiro encontro deles.

VERSO 110

অন্তরে যুমুকু তেঁহো, বিজ্ঞা-গর্ববান্ ।
সর্বচিন্তা-জ্ঞাতা প্রভু—সর্বজ্ঞ ভগবান্ ॥ ১১০ ॥

antare mumukṣu tenho, vidyā-garvavān
sarva-citta-jñātā prabhu—sarvajña bhagavān

antare—dentro do seu coração; mumukṣu—desejando liberação; tenho—ele; vidyā-garvavān—muito orgulhoso de sua erudição; sarva-citta-jñātā—aquele que conhece o coração de todos; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarva-jña bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus onisciente.

TRADUÇÃO—Dentro do seu coração, Rāmadāsa Viśvāsa era um impersonalista, desejoso de fundir-se na existência do Senhor, e orgulhava-se muito de sua erudição. Sendo a Suprema Personalidade de Deus onisciente, Śrī Caitanya Mahāprabhu pode compreender o coração de todos, e assim sabia de todas essas coisas.

VERSO 111

রামদাস কৈলা তবে নীলাচলে বাস।
পট্টনায়ক-গোষ্ঠীকে পড়ায় 'কাব্যপ্রকাশ' ॥ ১১১ ॥

rāmadāsa kailā tabe nīlācale vāsa
paṭṭanāyaka-goṣṭhīke paḍāya 'kāvyā-prakāśa'

rāmadāsa—Rāmadāsa Viśvāsa; kailā—fez; tabe—então; nīlācale vāsa—residência em Jagannātha Purī; paṭṭanāyaka-goṣṭhīke—à família Paṭṭanāyaka (os descendentes de Bhavānanda Rāya); paḍāya—ensina; kāvyā-prakāśa—sobre o livro Kāvya-prakāśa.

TRADUÇÃO—Então, Rāmadāsa Viśvāsa estabeleceu residência em Jagannātha Purī e ensinou o Kāvya-prakāśa à família Paṭṭanāyaka [os descendentes de Bhavānanda Rāya].

VERSO 112

অষ্টমাস রহি' প্রভু ভট্টে বিদায় দিলা।
'বিবাহ না করিহ' বলি' নিষেধ করিলা ॥ ১১২ ॥
aṣṭa-māsa rahi' prabhu bhaṭṭe vidāya dilā
'vivāha nā kariha' balī' niṣedha karilā

aṣṭa-māsa—por oito meses; rahi'—ficando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaṭṭe—a Raghunātha Bhaṭṭa; vidāya dilā—disse adeus; vivāha nā kariha—não te cases; balī'—dizendo; niṣedha karilā—Ele proibiu.

TRADUÇÃO—Após oito meses, ao despedir-se de Raghunātha Bhaṭṭa, Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu-o peremptoriamente de casar-se. "Não te cases", disse o Senhor.

SIGNIFICADO—Enquanto ainda solteiro, Raghunātha Bhaṭṭācārya mostrara ser um devoto avançadíssimo. Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde ver isto, e por conseguinte aconselhou-o a não começar o processo de gozo dos sentidos materiais. O casamento é uma concessão feita às pessoas incapazes de controlar os sentidos. Contudo, como era um devoto avançado de Kṛṣṇa, é óbvio que Raghunātha não tinha desejo algum de gozo dos sentidos. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou-o a não entrar no cativeiro do casamento. Em geral, quem é casado não pode avançar muito em consciência espiritual. Ele apega-se à sua família e tem desejo de gozo dos sentidos. Dessa maneira, seu avanço espiritual é muito lento ou quase nulo.

VERSO 113

বৃদ্ধ মাতা-পিতার যাই' করহ সেবন।
বৈষ্ণব-পাশ ভাগবত কর অধ্যয়ন ॥ ১১৩ ॥

vr̥ddha mātā-pitāra yāi' karaha sevana
vaiṣṇava-pāśa bhāgavata kara adhyayana

vr̥ddha—idosos; mātā-pitāra—da mãe e do pai; yāi'—voltando; karaha sevana—ocupa-te a serviço; vaiṣṇava-pāśa—com um Vaiṣṇava puro; bhāgavata—Śrīmad-Bhāgavatam; kara adhyayana—estuda.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Raghunātha Bhaṭṭa: "Ao voltares para casa, serve teu pai e tua mãe, que estão na velhice e são devotos, e tenta aprender o Śrīmad-Bhāgavatam com um Vaiṣṇava puro que entendeu quem é Deus."

SIGNIFICADO—Devemos prestar atenção a como Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, aconselhou Raghunātha Bhaṭṭācārya a aprender o Śrīmad-Bhāgavatam. Ele não o aconselhou a compreender o Śrīmad-Bhāgavatam ouvindo profissionais, mas orientou-o a procurar um verdadeiro bhāgavata, ou devoto. Também aconselhou Raghunātha Bhaṭṭa a servir sua mãe e seu pai, pois ambos eram devotos do Senhor. Todo aquele que deseja avançar em consciência de Kṛṣṇa deve procurar servir aos devotos de Kṛṣṇa. Como Narottama dāsa Ṭhākura diz, chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: "Sem servir a um Vaiṣṇava auto-realizado, ninguém jamais se alivia do modo de vida materialista." Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais aconselharia Raghunātha Bhaṭṭa a servir pais comuns, mas, como tinha pais Vaiṣṇavas, o Senhor aconselhou-o a servi-los.

Talvez alguém pergunte: "Por que não se deve servir aos pais comuns?" Como afirma o Śrīmad-Bhāgavatam (5.5.18):

gurur na sa syāt svajano na sa syāt
pitā na sa syāj janani na sa syāt
daivam na tat syāt na patīś ca sa syān
na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

“Aquele que não pode libertar do caminho de nascimento e morte seus dependentes, jamais deve tornar-se mestre espiritual, parente, pai ou mãe, ou um semideus adorável, tampouco deve semelhante pessoa tornar-se um marido.” É claro que, por ocasião do nascimento, todos adquirem um pai e uma mãe, mas o verdadeiro pai e a verdadeira mãe são aqueles que podem libertar das garras da morte iminente a sua prole. Isso só é possível para pais avançados em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, os pais que não podem dar à sua progênie a iluminação da consciência de Kṛṣṇa não podem ser aceitos como verdadeiros pai e mãe. O seguinte verso do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.200) confirma a inutilidade de servir pais ordinários:

laukikī vaidikī vāpi
yā kriyā kriyate mune
hari-sevānukūlaiva
sa kāryā bhaktim icchatā

“Devemos executar somente aquelas atividades — quer mundanas, quer prescritas pelas regras e regulações védicas — que são favoráveis ao cultivo da consciência de Kṛṣṇa.”

Quanto ao estudo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śrī Caitanya Mahāprabhu claramente aconselha que devemos evitar ouvir a recitação profissional não-Vaiṣṇava. A este respeito, Sanātana Gosvāmī cita um verso do *Padma Purāṇa*:

avaiṣṇava-mukhodgīrṇam
pūtam hari-kathāmṛtam
śravaṇam naiva kartavyam
sarpocchiṣṭam yathā payah

“Ninguém deve ouvir nem aceitar lições de uma pessoa que não é Vaiṣṇava. Mesmo que ela fale sobre Kṛṣṇa, não se deve aceitar semelhante lição, pois isto é como leite tocado pelos lábios de uma serpente.” Hoje em dia, é comum observar Bhāgavata-saptāha e ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* falado por pessoas que são tudo, exceto devotos avançados ou almas auto-realizadas. Há inclusive muitos Māyāvādīs que lêem o *Śrīmad-Bhāgavatam* para magotes de pessoas. Recentemente, muitos Māyāvādīs iniciaram em Vṛndāvana a recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e, como ao apresentarem o *Bhāgavatam*, usam malabarismo de palavras, distorcendo o significado ao recorrerem a artifícios gramaticais, os materialistas que, só por uma questão de moda espiritual, vão a Vṛndāvana, gostam de ouvi-los. Śrī Caitanya Mahāprabhu proíbe terminantemente tudo isso. Devemos observar cuidadosamente que, como esses Māyāvādīs não conhecem pessoalmente o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam*, jamais podem libertar os outros ao recitá-lo. Por outro lado, o devoto avançado do Senhor está livre do cativeiro material. Ele personifica o *Śrīmad-Bhāgavatam*, na vida e na ação. Portanto, aconselhamos todo aquele que deseja aprender o *Śrīmad-Bhāgavatam* a aproximar-se de semelhante alma auto-realizada.

VERSO 114

পুনরপি একবার আসিহ নীলাচলে ।
এত বলি' কণ্ঠ-মালা দিলা তাঁর গলে ॥ ১১৪ ॥

punarapi eka-bāra āsiha nīlācale'
eta bali' kaṇṭha-mālā dilā tānra gale

punarapi—novamente, também; eka-bāra—uma vez; āsiha nīlācale—vem a Jagannātha Purī; eta bali'—dizendo isso; kaṇṭha-mālā—contas de pescoço; dilā—deu; tānra gale—em seu pescoço.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu concluiu: “Vem novamente a Nīlācala [Jagannātha Purī].” Após dizer isso, o Senhor pôs Suas próprias contas de pescoço em Raghunātha Bhaṭṭa.

VERSO 115

আলিঙ্গন করি' প্রভু বিদায় তাঁরে দিলা ।
প্রেমে গর গর ভট্ট কান্দিতে লাগিলা ॥ ১১৫ ॥

āliṅgana kari' prabhu vidāya tānre dilā
preme gara gara bhaṭṭa kāndite lāgilā

āliṅgana kari'—abraçando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; vidāya tānre dilā—despediu-Se dele; preme—pelo amor extático; gara gara—dominado; bhaṭṭa—Raghunātha Bhaṭṭa; kāndite lāgilā—pôs-se a chorar.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor abraçou-o e despediu-Se dele. Dominado pelo amor extático, Raghunātha Bhaṭṭa pôs-se a chorar devido à iminente separação de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 116

স্বরূপ-আদি ভক্ত-ঠানী ঐজ্ঞা মাগিয়া ।
বারাণসী আইলা ভট্ট প্রভুর আজ্ঞা পাঞা ॥ ১১৬ ॥

svarūpa-ādi bhakta-ṭhānī ājñā māgiyā
vārāṇasī āilā bhaṭṭa prabhura ājñā pāṇā

svarūpa-ādi—liderados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; bhakta-ṭhānī—dos devotos; ājñā māgiyā—pedindo a permissão; vārāṇasī āilā—retornou a Vārāṇasī; bhaṭṭa—Raghunātha Bhaṭṭa; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ājñā pāṇā—obtendo permissão.

TRADUÇÃO—Após pedir permissão a Śrī Caitanya Mahāprabhu e a todos os devotos, liderados por Svarūpa Dāmodara, Raghunātha Bhaṭṭa retornou a Vārāṇasī.

VERSO 117

চারিবৎসর ঘরে পিতা-মাতার সেবা কৈলা ।
বৈষ্ণব-পণ্ডিত-ঠাণ্ডি ভাগবত পড়িলা ॥ ১১৭ ॥

*cāri-vatsara ghare pitā-mātāra sevā kailā
vaiṣṇava-pañḍita-ṭhāṇi bhāgavata paḍilā*

cāri-vatsara—por quatro anos; *ghare*—em casa; *pitā-mātāra*—do pai e da mãe; *sevā kailā*—prestou serviço; *vaiṣṇava-pañḍita-ṭhāṇi*—com um Vaiṣṇava avançado e auto-realizado; *bhāgavata paḍilā*—ele estudou o Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUÇÃO—Conforme as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele prestou serviço a sua mãe e seu pai continuamente por quatro anos. Ele também estudava com regularidade o Śrīmad-Bhāgavatam, ouvindo um Vaiṣṇava auto-realizado.

VERSO 118

পিতা-মাতা কাশী পাইলে উদাসীন হঞা ।
পুনঃ প্রভুর ঠাণ্ডি আইলা গৃহাদি ছাড়িয়া ॥ ১১৮ ॥

*pitā-mātā kāsī pāile udāsīna hañā
punaḥ prabhura ṭhāṇi āilā gṛhādi chāḍiyā*

pitā-mātā—o pai e a mãe; *kāsī pāile*—ao falecerem em Kāśī (Vārāṇasī); *udāsīna hañā*—ficando indiferente; *punaḥ*—de novo; *prabhura ṭhāṇi*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—regressou; *gṛha-ādi chāḍiyā*—rompendo todas as relações com o lar.

TRADUÇÃO—Então, seus pais morreram em Kāśī [Vārāṇasī], e ele desapegou-se. Portanto, regressou a Śrī Caitanya Mahāprabhu, rompendo todas as relações com o lar.

VERSO 119

পূর্ববৎ অষ্টমাস প্রভু-পাশ ছিল ।
অষ্টমাস রহি' পুনঃ প্রভু আজ্ঞা দিলা ॥ ১১৯ ॥

*pūrvavat aṣṭa-māsa prabhu-pāśa chilā
aṣṭa-māsa rahi' punaḥ prabhu ājñā dilā*

pūrvavat—como antes; *aṣṭa-māsa*—por oito meses; *prabhu-pāśa chilā*—permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aṣṭa-māsa rahi'*—após ficar por oito meses; *punaḥ*—outra vez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā dilā*—deu-lhe a ordem.

TRADUÇÃO—Como antes, Raghunātha Bhaṭṭa permaneceu o tempo todo com Śrī Caitanya Mahāprabhu por oito meses. Então, o Senhor deu-lhe a seguinte ordem.

VERSO 120

“আমার আজ্ঞায়, রঘুনাথ, যাহ বৃন্দাবনে ।
তাই যোগে রহ রূপ-সনাতন-স্থানে ॥ ১২০ ॥

*“āmāra ājñāya, raghunātha, yāha vṛndāvane
tāhāṇi yāñā raha rūpa-sanātana-sthāne*

āmāra ājñāya—sob Minha ordem; *raghunātha*—Meu querido Raghunātha; *yāha vṛndāvane*—vai a Vṛndāvana; *tāhāṇi yāñā*—indo para lá; *raha*—permanece; *rūpa-sanātana-sthāne*—aos cuidados de Rūpa Gosvāmī e de Sanātana Gosvāmī.

TRADUÇÃO—“Meu querido Raghunātha, segue Minhas instruções e vai a Vṛndāvana, e coloca-te sob os cuidados de Rūpa e Sanātana Gosvāmīs.”

VERSO 121

ভাগবত পড়, সদা লহ কৃষ্ণনাম ।
অচিরে করিবেন কৃপা কৃষ্ণ ভগবান্ ॥ ১২১ ॥

*bhāgavata paḍa, sadā laha kṛṣṇa-nāma
acire karibena kṛpā kṛṣṇa bhagavān*

bhāgavata paḍa—lê o Śrīmad-Bhāgavatam; *sadā*—sempre; *lahe kṛṣṇa-nāma*—canta o mantra Hare Kṛṣṇa; *acire*—muito em breve; *karibena*—outorgará; *kṛpā*—misericórdia; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“Em Vṛndāvana, deves cantar o mantra Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia e ler o Śrīmad-Bhāgavatam continuamente. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, muito em breve outorgar-te-á Sua misericórdia.”

VERSO 122

এত বলি' প্রভু তাঁরে আলিঙ্গন কৈলা ।
প্রভুর কৃপাতে কৃষ্ণপ্রেমে মত্ত হৈলা ॥ ১২২ ॥

*eta bali' prabhu tāñre āliṅgana kailā
prabhura kṛpāte kṛṣṇa-preme matta hailā*

eta bali'—dizendo isso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāñre*—Raghunātha Bhaṭṭa; *āliṅgana kailā*—abraçou; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpāte*—pela misericórdia; *kṛṣṇa-preme*—com amor por Kṛṣṇa; *matta hailā*—ganhou vida nova.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Raghunātha Bhaṭṭa, e, graças à misericórdia do Senhor, Raghunātha ganhou vida nova ao sentir amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 123

চৌদ্ধ-হাত জগন্নাথের তুলসীর মালা ।
ছুটা-পান-বিড়া মহোৎসবে পাঁচাছিল। ॥ ১২৩ ॥

*caudda-hāta jagannāthera tulasīra mālā
chuṭā-pāna-vidā mahotsave pāñāchilā*

caudda-hāta—seis metros de comprimento; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *tulasīra mālā*—uma guirlanda de folhas de *tulasī*; *chuṭā-pāna-vidā*—folhas de bétel não condimentadas; *mahotsave*—num festival; *pāñāchilā*—recebeu.

TRADUÇÃO—Houve um festival em que Śrī Caitanya Mahāprabhu ganhou um pouco de folhas de bétel não condimentadas e uma guirlanda de folhas de *tulasī* de seis metros de comprimento, que fora usada pelo Senhor Jagannātha.

VERSO 124

সেই মালা, ছুটা পান প্রভু তাঁরে দিলা ।
'ইষ্টদেব' করি' মালা ধরিয়া রাখিলা ॥ ১২৪ ॥

*sei mālā, chuṭā pāna prabhu tāñre dilā
'iṣṭa-deva' kari' mālā dhariyā rākhilā*

sei mālā—aquela guirlanda; *chuṭā pāna*—as folhas de bétel; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāñre dilā*—entregou-lhe; *iṣṭa-deva*—sua Deidade adorável; *kari'*—aceitando como; *mālā*—aquela guirlanda; *dhariyā rākhilā*—manteve.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a guirlanda e as folhas de bétel a Raghunātha Bhaṭṭa, que aceitou-as como uma Deidade adorável, conservando-as com todo o carinho.

VERSO 125

প্রভুর ঠাঞি আজ্ঞা লঞা গেলা বৃন্দাবনে ।
আশ্রয় করিলা আসি' রূপ-সনাতনে ॥ ১২৫ ॥

*prabhura ṭhāñi ājñā lañā gelā vṛndāvane
āśraya karilā āsi' rūpa-sanātane*

prabhura ṭhāñi—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā lañā*—pedindo a permissão; *gelā vṛndāvane*—foi para Vṛndāvana; *āśraya karilā*—tomou o abrigo; *āsi'*—vindo; *rūpa-sanātane*—de Rūpa Gosvāmī e de Sanātana Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Pedindo permissão a Śrī Caitanya Mahāprabhu, Raghunātha Bhaṭṭa partiu então rumo a Vṛndāvana. Ao chegar lá, colocou-se sob os cuidados de Rūpa e Sanātana Gosvāmīs.

VERSO 126

রূপ-গোসাঁঞর সভায় করেন ভাগবত-পঠন ।
ভাগবত পড়িতে প্রেমে আউলায় তাঁর মন ॥ ১২৬ ॥

*rūpa-gosāñira sabhāya karena bhāgavata-paṭhana
bhāgavata paṭite preme āulāya tāñra mana*

rūpa-gosāñira sabhāya—na reunião de Rūpa, Sanātana e outros Vaiṣṇavas; *karena*—realiza; *bhāgavata-paṭhana*—recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *bhāgavata paṭite*—enquanto recita o *Śrīmad-Bhāgavatam*; *preme*—de amor extático; *āulāya*—fica tomada; *tāñra mana*—sua mente.

TRADUÇÃO—Ao recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* na companhia de Rūpa e Sanātana, Raghunātha Bhaṭṭa ficava tomado de amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 127

অশ্রু, কম্প, গদগদ প্রভুর কৃপাতে ।
নেত্র কণ্ঠ রোধে বাষ্প, না পারে পড়িতে ॥ ১২৭ ॥

*āśru, kampa, gadgada prabhura kṛpāte
netra kaṇṭha rodhe bāṣpa, nā pāre paṭite*

āśru—lágrimas; *kampa*—tremor; *gadgada*—balbuciar da voz; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpāte*—pela misericórdia; *netra*—olhos; *kaṇṭha*—pescoço; *rodhe*—sufocado; *bāṣpa*—lágrimas; *nā pāre paṭite*—não conseguia recitar.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele experimentou os sintomas do amor extático — lágrimas, tremor e balbuciar da voz. Seus olhos encheram-se de lágrimas, e, com a garganta sufocada, ele não conseguia recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 128

পিকস্বর-কণ্ঠ, তাতে রাগের বিভাগ ।
একশ্লোক পড়িতে ফিরায় তিন-চারি রাগ ॥ ১২৮ ॥

*pika-svara-kaṇṭha, tāte rāgera vibhāga
eka-śloka paṭite phirāya tina-cāri rāga*

pika-svara-kaṇṭha—uma voz muito doce como a de um cuco; *tāte*—além disso; *rāgera*—de tons; *vibhāga*—divisão; *eka-śloka*—um verso; *paṭite*—recitando; *phirāya*—muda; *tina-cāri rāga*—três ou quatro diferentes tons.

TRADUÇÃO—Sua voz era tão doce quanto a do cuco, e ele recitava cada verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* em três ou quatro tons. Dessa maneira, suas recitações eram muito doces de se ouvir.

VERSO 129

কৃষ্ণের সৌন্দর্য-মাধুর্য যবে পড়ে, শুনে ।
 প্রেমতে বিহবল তবে, কিছুই না জানে ॥ ১২৯ ॥

*kṛṣṇera saundarya-mādhurya yabe paḍe, śune
 premete vihvāla tabe, kichui nā jāne*

kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; *saundarya*—beleza; *mādhurya*—doçura; *yabe*—quando; *paḍe*—recita; *śune*—ouve; *premete*—em amor extático por Kṛṣṇa; *vihvāla*—mergulhado; *tabe*—então; *kichui*—nada; *nā jāne*—não conhece.

TRADUÇÃO—Quando recitava ou ouvia sobre a beleza e a doçura de Kṛṣṇa, mergulhava em amor extático e ficava apartado de tudo.

VERSO 130

গোবিন্দ-চরণে কৈলা আসন্নমর্পণ ।
 গোবিন্দ-চরণারবিন্দ-যাঁর প্রাণধন ॥ ১৩০ ॥

*govinda-carāṇe kailā ātma-samarpaṇa
 govinda-carāṇāravinda—yānra prāṇa-dhana*

govinda-carāṇe—aos pés de lótus do Senhor Govinda; *kailā ātma-samarpaṇa*—rendeu-se por completo; *govinda-carāṇa-aravinda*—os pés de lótus do Senhor Govinda; *yānra*—de quem; *prāṇa-dhana*—a vida e alma.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Raghunātha Bhaṭṭa rendeu-se por completo aos pés de lótus do Senhor Govinda, os quais tornaram-se sua vida e alma.

VERSO 131

নিজ শিষ্যে কহি' গোবিন্দের মন্দির করাইলা ।
 বংশী, মকর, কুণ্ডলাদি 'ভূষণ' করি' দিলা ॥ ১৩১ ॥

*nija śiṣye kahi' govindera mandira karāilā
 vaṁśī, makara, kuṇḍalādi 'bhūṣaṇa' kari' dilā*

nija śiṣye—a seus próprios discípulos; *kahi'*—falando; *govindera*—do Senhor Govinda; *mandira karāilā*—construiu um templo; *vaṁśī*—flauta; *makara kuṇḍalā-ādi*—brincos com formato de tubarões, etc.; *bhūṣaṇa*—ornamentos; *kari'*—preparando; *dilā*—deu.

TRADUÇÃO—Subseqüentemente, Raghunātha Bhaṭṭa ordenou que seus discípulos construíssem um templo para Govinda. Ele preparou diversos ornamentos para Govinda, inclusive uma flauta e brincos com o formato de tubarões.

VERSO 132

গ্রাম্যবার্তা না শুনে, না কহে জিহ্বায় ।
 কৃষ্ণকথা-পূজাদিতে অষ্টপ্রহর যায় ॥ ১৩২ ॥

*grāmya-vārtā nā śune, nā kahe jihvāya
 kṛṣṇa-kathā-pūjādite aṣṭa-prahara yāya*

grāmya-vārtā—tópicos comuns; *nā śune*—jamais ouvia; *nā*—não; *kahe*—pronuncia; *jihvāya*—com sua língua; *kṛṣṇa-kathā*—conversas sobre Kṛṣṇa; *pūjā-ādite*—e em adorar e assim por diante; *aṣṭa-prahara yāya*—ele passava dia e noite adentro.

TRADUÇÃO—Raghunātha Bhaṭṭa negava-se a ouvir ou a falar sobre qualquer coisa do mundo material. Tudo o que fazia era conversar sobre Kṛṣṇa e adorar o Senhor dia e noite.

VERSO 133

বৈষ্ণবের নিম্ন্য-কর্ম নাহি পাড়ে কাণে ।
 সবে কৃষ্ণ ভজন করে,—এইমাত্র জানে ॥ ১৩৩ ॥

*vaiṣṇavera nindya-karma nāhi pāḍe kāṇe
 sabe kṛṣṇa bhajana kare,—ei-mātra jāne*

vaiṣṇavera—do Vaiṣṇava; *nindya-karma*—atividades censuráveis; *nāhi pāḍe kāṇe*—ele não ouve; *sabe*—todos; *kṛṣṇa bhajana kare*—estão ocupados a serviço de Kṛṣṇa; *ei-mātra*—exclusivamente isso; *jāne*—ele entende.

TRADUÇÃO—Ele não escutava blasfêmia contra um Vaiṣṇava, tampouco escutava conversas sobre o mal comportamento de um Vaiṣṇava. Para ele, todos estavam ocupados a serviço de Kṛṣṇa; ele não via outra coisa além disso.

SIGNIFICADO—Raghunātha Bhaṭṭa nunca fez nada que prejudicasse um Vaiṣṇava. Em outras palavras, ele jamais foi desatencioso no serviço ao Senhor, tampouco violou as regras e regulações de um Vaiṣṇava puro. É dever do *ācārya* Vaiṣṇava impedir que seus discípulos e seguidores transgridam os princípios do comportamento Vaiṣṇava. Ele deve sempre aconselhá-los a seguir estritamente os princípios reguladores, que os protegerá de cair. Embora um pregador Vaiṣṇava possa às vezes criticar outrem, Raghunātha Bhaṭṭa evitava isto. Mesmo que outro Vaiṣṇava estivesse realmente errado, Raghunātha Bhaṭṭa não o criticava; para ele, todos estavam ocupados a serviço de Kṛṣṇa. É esta a posição do *mahā-bhāgavata*. Na realidade, mesmo que alguém esteja servindo *māyā*, em um sentido mais amplo ele também é servo de Kṛṣṇa. Como *māyā* é serva de Kṛṣṇa, todo aquele que serve *māyā*, serve Kṛṣṇa indiretamente. Por isso, se diz:

keha māne, keha nā māne, saba tānra dāsa
ye nā māne, tāra haya sei pāpe nāśa

“Alguns aceitam-nO, ao passo que outros, não, no entanto, todos são Seus servos. Todavia, quem se negar a aceitá-LO defrontar-se-á com a ruína acarretada por suas atividades pecaminosas.” (Cc. Ādi, 6.85)

VERSO 134

মহাপ্রভুর দত্ত মালা মননের কালে ।
প্রসাদ-কড়ার-সহ বাঁধি লেন গলে ॥ ১৩৪ ॥

mahāprabhura datta mālā mananera kāle
prasāda-kaḍāra saha bāndhi lena gale

mahāprabhura—por Śrī Caitanya Mahāprabhu; datta—dada; mālā—guirlanda de tulasī; mananera—da lembrança; kāle—no momento; prasāda-kaḍāra—os remanentes do Senhor Jagannātha; saha—com; bāndhi—juntando uma a outra; lena—leva; gale—no pescoço.

TRADUÇÃO—Ao absorver-se na lembrança do Senhor Kṛṣṇa, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī pegava a guirlanda de tulasī e a prasāda do Senhor Jagannātha que Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe dera, juntava uma a outra e usava-as no pescoço.

VERSO 135

মহাপ্রভুর কৃপায় কৃষ্ণপ্রেম অনর্গল ।
এই ত' কহিলুঁ তাতে চৈতন্য-কৃপাফল ॥ ১৩৫ ॥

mahāprabhura kṛpāya kṛṣṇa-prema anargala
ei ta' kahiluṅ tāte caitanya-kṛpā-phala

mahāprabhura kṛpāya—pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-prema anargala—incessantemente dominado pelo amor extático a Kṛṣṇa; ei ta'—assim; kahiluṅ—acabo de descrever; tāte—por conseguinte; caitanya-kṛpā-phala—o resultado da misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever a poderosa misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mediante a qual Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī permaneceu constantemente dominado pelo amor extático a Kṛṣṇa.

VERSOS 136—137

জগদানন্দের কহিলুঁ বৃন্দাবনগমন ।
তার মধ্যে দেবদাসীর গান-শ্রবণ ॥ ১৩৬ ॥

মহাপ্রভুর রঘুনাথে কৃপা-প্রেম-ফল ।
একপরিচ্ছেদে তিন কথা কহিলুঁ সকল ॥ ১৩৭ ॥

jagadānandera kahiluṅ vṛndāvana-gamana
tāra madhye deva-dāsīra gāna-śravaṇa

mahāprabhura raghunāthe kṛpā-prema-phala
eka-paricchede tina kathā kahiluṅ sakala

jagadānandera—de Jagadānanda Paṇḍita; kahiluṅ—acabo de descrever; vṛndāvana-gamana—ida a Vṛndāvana; tāra madhye—de permeio; deva-dāsīra—da cantora no templo de Jagannātha; gāna-śravaṇa—ouvindo a canção; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; raghunāthe—para com Raghunātha Bhaṭṭa; kṛpā—pela misericórdia; prema—amor; phala—resultado; eka-paricchede—em um capítulo; tina kathā—três tópicos; kahiluṅ—descrevi; sakala—todos.

TRADUÇÃO—Neste capítulo, ventilei três tópicos: a visita de Jagadānanda Paṇḍita a Vṛndāvana, a canção que Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a deva-dāsī cantar no templo de Jagannātha e como, mediante a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī desenvolveu amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 138

যে এইসকল কথা শুনে শ্রদ্ধা করি' ।
তাঁরে কৃষ্ণপ্রেমধন দেন গৌরহরি ॥ ১৩৮ ॥

ye ei-sakala kathā śune śraddhā kari'
tānre kṛṣṇa-prema-dhana dena gaurahari

ye—todo aquele que; ei-sakala—todos esses; kathā—tópicos; śune—ouça; śraddhā kari'—com fé e amor; tānre—a ele; kṛṣṇa-prema-dhana—a riqueza do amor extático pelo Senhor Kṛṣṇa; dena—concede; gaurahari—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu [Gaurahari] outorga amor extático por Kṛṣṇa a todo aquele que ouve com fé e amor a descrição desses tópicos.

VERSO 139

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১৩৯ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe—descreve; kṛṣṇadāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Terceiro Capítulo, descrevendo a visita de Jagadānanda Paṇḍita a Vṛndāvana, como o Senhor ouviu a canção da deva-dāsi e como Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī alcançou amor por Kṛṣṇa.

CAPÍTULO QUATORZE

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu sente saudades de Kṛṣṇa

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz o seguinte resumo do Décimo Quarto Capítulo do *Antya-līlā*. Ao sentir saudades de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou loucura transcendental muitíssimo elevada. Quando Ele postara-Se perto da Garuḍa-stambha e orava ao Senhor Jagannātha, uma mulher de Orissa, em sua grande avidez de ver o Senhor Jagannātha, colocou seu pé sobre o ombro do Senhor. Govinda repreendeu-a por isso, mas Caitanya Mahāprabhu elogiou seu ardente desejo. Ao dirigir-Se ao templo do Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu absorveu-Se em amor extático e só via Kṛṣṇa. Contudo, tão logo notou a presença dessa mulher, recuperou a consciência externa, e viu Jagannātha, Baladeva e Subhadrā. Caitanya Mahāprabhu também viu Kṛṣṇa num sonho, e ficou arrebatado de amor extático. Ao ficar impossibilitado de ver Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu comparou-Se a um *yogī* e descreveu como esse *yogī* encarava Vṛndāvana. Às vezes, todos os sintomas de êxtases transcendentais manifestavam-se nEle. Certa noite, Govinda e Svarūpa Dāmodara perceberam que, embora as três portas dos aposentos do Senhor estivessem fechadas e trancadas, Ele não Se encontrava no interior dos mesmos. Ao verem isso, Svarūpa Dāmodara e os outros devotos saíram e logo viram o Senhor inconsciente, deitado perto do portão conhecido como Simha-dvāra. Seu corpo tornara-se incomumente longo, e as juntas de Seus ossos estavam soltas. Pouco a pouco, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, os devotos trouxeram Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta a Seus sentidos, após o que levaram-nO para a Sua residência. Certa ocasião, Śrī Caitanya Mahāprabhu confundiu Caṭaka-parvata com Govardhana-parvata. À medida que corria em direção a ela, ficou aturdido, e então, devido ao grande amor por Kṛṣṇa, as oito transformações extáticas apareceram em Seu corpo. Nesse momento, todos os devotos cantaram o *mantra* Hare Kṛṣṇa para apaziguá-lo.

VERSO 1

কৃষ্ণবিচ্ছেদবিলোভিতা মনসা বপুষা ধিয়া ।
যদ্যদ্যদন্ত গৌরান্তুল্লেশঃ কথ্যতেহুনা ॥ ১ ॥

kṛṣṇa-viccheda-vibhrāntiā
manasā vapuṣā dhiyā
yad yad vyadhata gaurāṅgas
tai-leśaḥ kathyate 'dhumā

kṛṣṇa-viccheda—de saudades de Kṛṣṇa; *vibhrāntya*—pela confusão; *manasā*—com a mente; *vapuṣā*—com o corpo; *dhiyā*—com a inteligência; *yat yat*—quaisquer; *vyadhata*—realizou; *gaurāṅgaḥ*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tat*—disso; *leśaḥ*—um fragmento diminuto; *kathyate*—descreve-se; *adhunā*—agora.

TRADUÇÃO—Descriverei agora uma diminuta porção das atividades que Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou com Sua mente, Sua inteligência e Seu corpo ao ficar confuso devido à intensa saudade que sentia de Kṛṣṇa.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য স্বয়ং ভগবান্ ।

জয় জয় গৌরচন্দ্র ভক্তগণ-প্রাণ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya svayaṁ bhagavān

jaya jaya gauracandra bhakta-gaṇa-prāṇa

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svayaṁ bhagavān*—a própria Personalidade de Deus; *jaya jaya*—todas as glórias; *gauracandra*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa-prāṇa*—a vida e alma dos devotos.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus! Todas as glórias ao Senhor Gauracandra, a vida e alma de Seus devotos.

VERSO 3

জয় জয় নিত্যানন্দ চৈতন্য-জীবন ।

জয়দৈতাচার্য জয় গৌরপ্রিয়তম ॥ ৩ ॥

jaya jaya nityānanda caitanya-jīvana

jayādvaitācārya jaya gaura-priyatama

jaya jaya—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *caitanya-jīvana*—a vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-ācārya*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-priya-tama*—muitíssimo querido de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Nityānanda, que é a própria vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu. E todas as glórias a Advaita Ācārya, que é extremamente querido de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 4

জয় স্বরূপ, শ্রীবাসাদি প্রভুভক্তগণ ।

শক্তি দেহ',—করি যেন চৈতন্যবর্ণন ॥ ৪ ॥

jaya svarūpa, śrīvāsādi prabhu-bhakta-gaṇa

śakti deha',—kari yena caitanya-varṇana

jaya—todas as glórias; *svarūpa*—a Svarūpa Dāmodara; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa Thākura; *prabhu-bhakta-gaṇa*—aos devotos do Senhor; *śakti deha'*—por favor, dai forças; *kari*—possa eu fazer; *yena*—de modo que; *caitanya-varṇana*—descrição do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Svarūpa Dāmodara e aos devotos, encabeçados por Śrīvāsa Thākura. Por favor, dai-me a força para descrever o caráter de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 5

প্রভুর বিরহোদ্ভাদ-ভাব গম্ভীর ।

বুঝিতে না পারে কেহ, যতপি হয় 'ধীর' ॥ ৫ ॥

prabhura virahonmāda-bhāva gambhīra

bujhite nā pāre keha, yadyapi haya 'dhīra'

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viraha-unmāda*—da loucura transcendental decorrente da saudade de Kṛṣṇa; *bhāva*—emoção; *gambhīra*—muito profunda e misteriosa; *bujhite*—de compreender; *nā pāre keha*—ninguém é capaz; *yadyapi*—embora; *haya*—seja; *dhīra*—um acadêmico muito erudito e educado.

TRADUÇÃO—A emoção de loucura transcendental manifesta por Śrī Caitanya Mahāprabhu ao sentir saudades de Kṛṣṇa é muito profunda e misteriosa. Mesmo que alguém seja muito avançado e erudito, não pode compreendê-la.

VERSO 6

বুঝিতে না পারি যাহা, বর্ণিতে কে পারে ?

সেই বুঝে, বর্ণে, চৈতন্য শক্তি দেন যাঁরে ॥ ৬ ॥

bujhite nā pāri yāhā, varṇite ke pāre?

sei bujhe, varṇe, caitanya śakti dena yāṇre

bujhite—de compreender; *nā pāri*—não sendo capaz; *yāhā*—assunto o qual; *varṇite ke pāre*—quem pode descrever; *sei bujhe*—ele pode entender; *varṇe*—pode descrever; *caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śakti*—capacidade; *dena*—dá; *yāṇre*—a quem.

TRADUÇÃO—Quem pode descrever assuntos insondáveis? Isso só é possível se Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe der a capacidade.

VERSO 7

স্বরূপ-গোসাঁঞি আর রঘুনাথ-দাস ।

এই দুইর কড়চাতে এ-লীলা প্রকাশ ॥ ৭ ॥

svarūpa-gosāñi āra raghunātha-dāsa
ei duiṛa kaḍacāte e-līlā prakāśa

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *āra*—e; *raghunātha-dāsa*—Raghu-nātha dāsa Gosvāmī; *ei duiṛa*—desses dois; *kaḍacāte*—nos cadernos de anotações; *e-līlā*—esses passatempos; *prakāśa*—descreveram.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī registra-ram em seus cadernos de anotações todas essas atividades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Os sentimentos transcendentais que Śrī Caitanya Mahāprabhu ma-nifestava ao sentir saudades de Kṛṣṇa e a loucura conseqüente não são de forma alguma compreensíveis por uma pessoa situada na plataforma material. Não obstante, houve o florescimento de um pretenso grupo de devotos chamados *nadīyā-nāgarī* que introduziu a adoração a Viṣṇupriyā. Isso revela claramente quão ignorantes eles são com respeito aos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na opinião de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, semelhante adoração é mero produto da imaginação. Introduziram-se, também, muitos outros métodos de ado-ração a Caitanya Mahāprabhu, porém, devotos resolutos, tais como Bhaktivinoda Ṭhākura, rejeitaram-nos a todos. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura enumerou os grupos que praticam semelhante adoração desautorizada:

āula, bāula, kartābhajā, neḍā, daraveśa, sāñi
sahajiyā, sakhībhekī, smārta, jāta-gosāñi
ativāḍī, cūḍādhārī, gaurāṅga-nāgarī

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī testemunharam direta-mente as atividades de Caitanya Mahāprabhu e registraram-nas em dois cadernos de anotações. Portanto, quem não recorre a esses cadernos não pode compreender as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Qualquer pessoa que invente algum novo método de adorar Śrī Caitanya Mahāprabhu decerto é incapaz de compreen-der os passatempos do Senhor, pois está destituída do verdadeiro processo de se aproximar do Senhor.

VERSO 8

সেকালে এ-দুই রহেন মহাপ্রভুর পাশে ।

আর সব কড়চা-কর্তা রহেন দূরদেশে ॥ ৮ ॥

se-kāle e-dui rahena mahāprabhura pāśe

āra saba kaḍacā-kartā rahena dūra-deśe

se-kāle—naqueles dias; *e-dui*—esses dois; *rahena*—ficavam; *mahāprabhura pāśe*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āra*—outros; *saba*—todos; *kaḍacā-kartā*—relatores; *rahena*—ficavam; *dūra-deśe*—longe.

TRADUÇÃO—Naqueles dias, Svarūpa Dāmodara e Raghunātha dāsa Gosvāmī viviam com Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao passo que todos os outros relatores moravam longe dEle.

SIGNIFICADO—Além de Svarūpa Dāmodara e Raghunātha dāsa Gosvāmī, houve muitos outros que também registraram as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura acredita que as pessoas do mundo beneficiar-se-iam imensamente se essas anotações estivessem disponíveis. É uma situação muito desventurada para a sociedade humana que nenhuma dessas ano-tações ainda não tenha sido descoberta.

VERSO 9

ক্ষণে ক্ষণে অনুভবি' এই দুইজন ।

সংক্ষেপে বাহুল্যে করেন কড়চা-গ্রন্থন ॥ ৯ ॥

kṣaṇe kṣaṇe anubhavi' ei dui-jana

saṅkṣepe bāhulye kareṇa kaḍacā-granthana

kṣaṇe kṣaṇe—momento após momento; *anubhavi'*—compreendendo; *ei dui-jana*—essas duas pessoas; *saṅkṣepe*—sucintamente; *bāhulye*—elaboradamente; *kareṇa*—fazem; *kaḍacā-granthana*—compilação das anotações.

TRADUÇÃO—Essas duas importantes personalidades [Svarūpa Dāmodara e Raghunātha dāsa Gosvāmī] registraram cada momento das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, em suas anotações, descreveram-nas tanto sucinta quanto pormenorizadamente.

SIGNIFICADO—Para referência futura, devemos nos lembrar de que Svarūpa Dāmo-dara Gosvāmī registrou os passatempos sucintamente, ao passo que Raghunātha dāsa Gosvāmī registrou-os detidamente. Essas duas importantes personalidades registraram apenas os fatos: eles não criaram nenhum adorno literário e estilístico.

VERSO 10

স্বরূপ—‘সূত্রকর্তা’, রঘুনাথ—‘বৃত্তিকার’ ।

তার বাহুল্য বর্ণি—পাঁজি-টীকা-ব্যবহার ॥ ১০ ॥

svarūpa—‘sūtra-kartā’, *raghunātha*—‘vṛttikāra’
tāra bāhulya varṇi—*pāñji-ṭikā-vyavahāra*

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *sūtra-kartā*—compilador de codificações curtas; *raghunātha*—Raghunātha dāsa Gosvāmī; *vṛttikāra*—compilador de explicações elaboradas; *tāra*—dessas; *bāhulya*—mais detidamente; *varṇi*—descreverei; *pāñji*—afofando (como se fossem algodão); *ṭikā*—explicação; *vyavahāra*—comportamento.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara escreveu codificações curtas, ao passo que Raghunātha dāsa Gosvāmī escreveu descrições pormenorizadas. Passo, então, a descrever de maneira mais elaborada as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, como se estivesse tentando tornar fofo o algodão comprimido.

SIGNIFICADO—*Pāñji-ṭikā* significa explicações adicionais de um assunto. O ato de escrever tais explicações é comparado ao processo de afogar o algodão.

VERSO 11

ভাতে বিশ্বাস করি’ শুন ভাবের বর্ণন ।
 হইবে ভাবের জ্ঞান, পাইবা প্রেমধন ॥ ১১ ॥

tāte viśvāsa kari’ śuna bhāvera varṇana
ha-ibe bhāvera jñāna, pāibā prema-dhana

tāte—portanto; *viśvāsa kari’*—tendo fé; *śuna*—por favor, ouvi; *bhāvera varṇana*—descrição das emoções extáticas; *ha-ibe*—haverá; *bhāvera*—das emoções extáticas; *jñāna*—conhecimento; *pāibā*—alcançareis; *prema-dhana*—amor a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Por favor, ouvi fielmente essa descrição das emoções extáticas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, ficareis sabendo sobre Seu amor extático, e, em última análise, alcançareis amor a Deus.

VERSO 12

কৃষ্ণ মথুরায় গেলে, গোপীর যে দশা হৈল ।
 কৃষ্ণবিচ্ছেদে প্রভুর সে দশা উপজিল ॥ ১২ ॥

kṛṣṇa mathurāya gele, gopīra ye daśā haila
kṛṣṇa-vicchede prabhura se daśā upajila

kṛṣṇa mathurāya gele—quando o Senhor Kṛṣṇa partiu para Mathurā; *gopīra*—das gopīs; *ye daśā*—que condição; *haila*—era; *kṛṣṇa-vicchede*—pela saudade de Kṛṣṇa; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *se daśā*—essa situação; *upajila*—aconteceu.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia saudades de Śrī Kṛṣṇa, Sua condição correspondia exatamente à condição em que ficaram as gopīs em Vṛndāvana após a partida de Kṛṣṇa para Mathurā.

VERSO 13

উদ্ধব-দর্শনে যৈছে রাধার বিলাপ ।
 ক্রমে ক্রমে হৈল প্রভুর সে উদ্ভাদ-বিলাপ ॥ ১৩ ॥

uddhava-darśane yaiche rādhāra vilāpa
krame krame haila prabhura se unmāda-vilāpa

uddhava-darśane—ao ver Uddhava; *yaiche*—como; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *vilāpa*—lamentação; *krame krame*—aos poucos; *haila*—tornou-se; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *se*—essa; *unmāda-vilāpa*—lamentação em loucura.

TRADUÇÃO—A lamentação de Śrīmatī Rādhārāṇī quando Uddhava visitou Vṛndāvana aos poucos ficou sendo um aspecto da loucura transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 14

রাধিকার ভাবে প্রভুর সদা ‘অভিমান’ ।
 সেই ভাবে আপনাকে হয় ‘রাধা’-জ্ঞান ॥ ১৪ ॥

rādhikāra bhāve prabhura sadā ‘abhimāna’
sei bhāve āpanāke haya ‘rādhā’-jñāna

rādhikāra bhāve—na emoção de Śrīmatī Rādhārāṇī; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sadā*—sempre; *abhimāna*—concepção; *sei bhāve*—sob tal concepção; *āpanāke*—a Ele mesmo; *haya*—torna-se; *rādhā-jñāna*—consideração como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—As emoções de Śrīmatī Rādhārāṇī após Ela ver Uddhava correspondem exatamente àquelas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele sempre Se colocava na posição dEla e, às vezes, achava que Ele era a própria Śrīmatī Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que o significado da palavra *abhimāna*, ou “autoconceito”, é que Śrī Caitanya Mahāprabhu pensava estar na posição de Śrīmatī Rādhārāṇī e estava sempre disposto a prestar serviço nestes termos. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja o próprio Kṛṣṇa, Ele assumiu a tez e as emoções de Śrīmatī Rādhārāṇī e permaneceu nesse status. Ele jamais assumiu a tez ou o status do Senhor Kṛṣṇa. É claro que o Senhor Kṛṣṇa desejou experimentar o papel de Śrīmatī Rādhārāṇī; é esta a causa original de Ele ter assumido o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, Vaiṣṇavas puros jamais empanam o conceito de que Śrī Caitanya Mahāprabhu é Śrīmatī Rādhārāṇī.

Infelizmente, hoje em dia, um grupo de pseudo-devotos advoga que Śrī Caitanya Mahāprabhu é desfrutador e que eles também são desfrutadores. Na realidade, eles se desviaram do serviço devocional ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou-Se para mostrar que cultivar amor a Kṛṣṇa com um sentimento de saudades é a maneira mais fácil de todas as entidades vivas lograrem êxito. Apesar desse fato, existem alguns teosofistas que declaram que, como Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, tal cultivo é fácil para Ele, porém, difícil para a entidade viva e que, portanto, podemos aproximar-nos de Kṛṣṇa da maneira que bem quisermos. Para anular essa idéia, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a demonstração prática de como se pode adquirir amor a Kṛṣṇa adotando a atitude em que Śrīmatī Rādhārāṇī sente saudades de Kṛṣṇa.

VERSO 15

দিব্যোন্মাদে এঁছে হয়, কি ইহা বিস্ময় ?
অধিরূঢ়-ভাবে দিব্যোন্মাদ-প্রলাপ হয় ॥ ১৫ ॥

divyonmāde aiche haya, ki ihā vismaya?
adhirūḍha-bhāve divyonmāda-pralāpa haya

divya-unmāde—em loucura transcendental; *aiche*—tal; *haya*—é; *ki ihā vismaya*—que há de espantoso; *adhirūḍha-bhāve*—em um muitíssimo elevado amor a Kṛṣṇa; *divya-unmāda*—em loucura transcendental; *pralāpa*—conversa; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Tal é o estado de loucura transcendental. Por que é difícil de se o entender? Quem é elevadíssimo em seu amor por Kṛṣṇa fica transcendentalmente louco e suas conversas são de um alienado mental.

VERSO 16

এতস্ত মোহনাথ্য গতিং কামপূ্যপেয়ুঃ ।
ভ্রমভা কপি বৈচিত্রী দিব্যোন্মাদ ইতীৰ্যতে ।
উদ্গূর্ণা-চিত্রজ্ঞাতাস্তদেদা বহবৌ মতাঃ ॥ ১৬ ॥

etasya mohanākhyasya
gatiṁ kāmāpy upeyuṣaḥ
bhramābhā kapi vaicitrī
divyonmāda itīryate
udghūrṇā-citra-jalpādyās
tad-bhedā bahavo matāḥ

etasya—deste; *mohana-ākhyasya*—estado de espírito conhecido como *mohana*, ou enlevo; *gatiṁ*—progresso; *kāmāpi*—inexplicável; *upeyuṣaḥ*—uma vez obtido; *bhramābhā*—parecido com embaraço; *kapi*—alguma; *vaicitrī*—condição que produz perplexidade; *divya-unmāda*—loucura transcendental; *iti*—assim; *īryate*—chama-se;

udghūrṇā—denominada *udghūrṇā*; *citra-jalpa*—denominada *citra-jalpa*; *ādyāḥ*—e assim por diante; *tad-bhedāḥ*—diferentes aspectos disso; *bahavaḥ*—muitos; *matāḥ*—descritos.

TRADUÇÃO—“Quando a emoção extática de enlevo progride aos poucos, ela torna-se parecida com embaraço. Então, alcança-se a fase de perplexidade [*vaicitrī*], que desperta a loucura transcendental. *Udghūrṇā* e *citra-jalpa* são duas das muitas divisões de loucura transcendental.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Ujjvala-nīlamanī* (*Sthāyibhāva-prakarṇa*, 190).

VERSO 17

একদিন মহাপ্রভু করিয়াছেন শয়ন ।
কৃষ্ণ রাসলীলা করে,—দেখিলা স্বপন ॥ ১৭ ॥

eka-dina mahāprabhu kariyāchena śayana
kṛṣṇa rāsa-līlā kare,—dekhilā svapana

eka-dina—certo dia; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kariyāchena śayana*—descansava; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāsa-līlā kare*—realiza a dança da *rāsa-līlā*; *dekhilā*—Ele viu; *svapana*—num sonho.

TRADUÇÃO—Certo dia, enquanto descansava, Śrī Caitanya Mahāprabhu sonhou que via Kṛṣṇa realizando Sua dança da *rāsa*.

VERSO 18

ত্রিভঙ্গ-সুন্দর-দেহ, মুরলীবদন ।
গীতাঙ্গর, বনমালা, মদনমোহন ॥ ১৮ ॥

tribhaṅga-sundara-deha, muralī-vadana
pītāmbara, vana-mālā, madana-mohana

tri-bhaṅga—com três curvas; *sundara*—belo; *deha*—corpo; *muralī-vadana*—com uma flauta na boca; *pīta-ambara*—com roupas amarelas; *vana-mālā*—guirlandas de flores silvestres; *madana-mohana*—encantando Cupido.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu viu que, de pé, o Senhor Kṛṣṇa, cujo corpo belíssimo apresenta três curvas, segurava Sua flauta em Seus lábios. Usando roupas amarelas e guirlandas de flores silvestres, Ele encantava mesmo Cupido.

VERSO 19

মণ্ডলীবন্ধে গোপীগণ করেন নর্তন ।
মধ্যে রাধা-সহ নাচে ব্রজেন্দ্রনন্দন ॥ ১৯ ॥

*maṇḍalī-bandhe gopī-gaṇa kareṇa nartana
madhye rādhā-saha nāce vrajendra-nandana*

maṇḍalī-bandhe—num círculo; *gopī-gaṇa*—as gopīs; *kareṇa nartana*—ocupavam-se em dançar; *madhye*—no meio; *rādhā-saha*—com Śrīmatī Rādhārāṇī; *nāce*—dança; *vrajendra-nandana*—Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—As gopīs dançavam num círculo, no meio do qual, Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, dançava com Rādhārāṇī.

VERSO 20

দেখি' প্রভু সেই রসে আবিষ্ট হৈলা ।
'বৃন্দাবনে কৃষ্ণ পাইনু'—এই জ্ঞান কৈলা ॥ ২০ ॥

*dekhi' prabhu sei rase āviṣṭa hailā
'vṛndāване kṛṣṇa pāinu'—ei jñāna kailā*

dekhi'—vendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—essa; *rase*—na doçura transcendental; *āviṣṭa hailā*—ficou dominado; *vṛndāване*—em Vṛndāvana; *kṛṣṇa pāinu*—consegui Kṛṣṇa; *ei*—isso; *jñāna kailā*—Ele pensava.

TRADUÇÃO—Ao ver isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu, dominado pela doçura transcendental da dança da rāsa, pensou: “Agora estou com Kṛṣṇa em Vṛndāvana.”

VERSO 21

প্রভুর বিলম্ব দেখি' গোবিন্দ জাগাইলা ।
জাগিলে 'স্বপ্ন'-জ্ঞান হৈল, প্রভু দুঃখী হৈলা ॥ ২১ ॥

*prabhura vilamba dekhi' govinda jāgailā
jāgile 'svapna'-jñāna haila, prabhu duḥkhī hailā*

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vilamba*—atraso; *dekhi'*—vendo; *govinda jāgailā*—fez com que Se acordasse; *jāgile*—ao acordar-Se; *svapna-jñāna haila*—pôde entender que era um sonho; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duḥkhī hailā*—ficou triste.

TRADUÇÃO—Quando Govinda verificou que o Senhor ainda não despertara, acordou-O. Entendendo que estivera apenas sonhando, o Senhor ficou um tanto triste.

VERSO 22

দেহাভ্যাসে নিত্যকৃত্য করি' সমাপন ।
কালে যাই' কৈলা জগন্নাথ দর্শন ॥ ২২ ॥

*dehābhyāse nitya-kṛtya kari' samāpana
kāle yāi' kailā jagannātha darśana*

deha-abhyāse—como de hábito; *nitya-kṛtya*—os deveres diários; *kari' samāpana*—terminando; *kāle*—na hora devida; *yāi'*—indo; *kailā*—realizou; *jagannātha darśana*—visão do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Seus deveres diários costumeiros, e, na hora de sempre, foi ver o Senhor Jagannātha no templo.

VERSO 23

যাবৎ কাল দর্শন করেন গরুড়ের পাছে ।
প্রভুর আগে দর্শন করে লোক লাখে লাখে ॥ ২৩ ॥

*yāvat kāla darśana kareṇa garuḍera pāche
prabhura āge darśana kare loka lākhe lākhe*

yāvat kāla—enquanto; *darśana*—visão; *kareṇa*—realiza; *garuḍera pāche*—por detrás da coluna de Garuḍa; *prabhura āge*—na frente de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *darśana kare*—vêem; *loka*—pessoas; *lākhe lākhe*—às centenas de milhares.

TRADUÇÃO—Enquanto, por detrás da coluna de Garuḍa, olhava para o Senhor Jagannātha, à Sua frente, centenas e milhares de pessoas viam a Deidade.

VERSO 24

উড়িয়া এক স্ত্রী ভীড়ে দর্শন না পাইয়া ।
গরুড়ে চড়ি' দেখে প্রভুর স্বন্ধে পদ দিয়া ॥ ২৪ ॥

*uḍiyā eka strī bhīḍe darśana nā pāiñā
garuḍe caḍi' dekhe prabhura skandhe pada diyā*

uḍiyā—uma nativa de Orissa; *eka*—uma; *strī*—mulher; *bhīḍe*—na multidão; *darśana nā pāiñā*—sendo incapaz de ver; *garuḍe caḍi'*—subindo na coluna de Garuḍa; *dekhe*—vê; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *skandhe*—sobre o ombro; *pada*—seu pé; *diyā*—colocando.

TRADUÇÃO—De repente, uma mulher de Orissa, incapaz de ver o Senhor Jagannātha devido à multidão, subiu na coluna de Garuḍa, colocando o pé sobre o ombro de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 25

দেখিয়া গোবিন্দ আশ্তে-ব্যস্তে জীকে বর্জিল।
তারে নামাইতে প্রভু গোবিন্দে নিষেধিলা ॥ ২৫ ॥

dekhiyā govinda āste-vyaste strike varjilā
tāre nāmāite prabhu govinde niṣedhilā

dekhiyā—vendo; *govinda*—o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āste-vyaste*—com muita pressa; *strike*—a mulher; *varjilā*—fez descer; *tāre*—a ela; *nāmāite*—de fazer descer; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *govinde*—Govinda; *niṣedhilā*—proibiu.

TRADUÇÃO—Ao ver isso, Govinda, o secretário pessoal de Caitanya Mahāprabhu, apressou-se em fazê-la descer de sua posição. Contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu repreendeu-o por isso.

SIGNIFICADO—Como é o transportador do Senhor Viṣṇu, Garuḍa é o Vaiṣṇava supremo. Portanto, quem lhe toca o corpo com os pés ou sobe na coluna de Garuḍa decerto comete uma *vaiṣṇava-aparādha*, uma ofensa a um Vaiṣṇava. A mulher também perpetrou uma ofensa a Kṛṣṇa colocando seu pé sobre o ombro de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao ver todas essas ofensas, Govinda apressou-se em fazê-la descer.

VERSO 26

‘আদিবস্তা’ এই জীরে না কর বর্জন।
করুক যথেষ্ট জগন্নাথ দরশন ॥ ২৬ ॥

‘ādi-vasyā’ ei strīre nā kara varjana
karuka yatheṣṭa jagannātha daraśana

ādi-vasyā—incivilizado; *ei*—essa; *strīre*—mulher; *nā kara varjana*—não proibas; *karuka*—deixa-a fazer; *yathā-iṣṭa*—como desejou; *jagannātha daraśana*—a visão do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Govinda: “Ó ādi-vasyā [homem incivilizado], não proibas essa mulher de subir na Garuḍa-stambha. Deixa-a satisfazer-se vendo o Senhor Jagannātha.”

SIGNIFICADO—Para a explicação da palavra *ādi-vasyā* consulte o *Antya-līlā*, Décimo Capítulo, verso 116.

VERSO 27

আশ্তে-ব্যস্তে সেই নারী ভূমেতে নামিলা।
মহাপ্রভুরে দেখি’ তাঁর চরণ বন্দিলা ॥ ২৭ ॥

āste-vyaste sei nārī bhūmete nāmilā
mahāprabhure dekhi’ tānra carāṇa vandilā

āste-vyaste—bem depressa; *sei nārī*—aquela mulher; *bhūmete*—ao chão; *nāmilā*—desceu; *mahāprabhure dekhi’*—vendo Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānra*—Seus; *carāṇa vandilā*—pediu perdão aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—No entanto, ao recobrar a razão, a mulher rapidamente desceu até o chão e, ao ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, imediatamente implorou perdão a Seus pés de lótus.

VERSO 28

তার আৰ্তি দেখি’ প্রভু কহিতে লাগিলা।
“এত আৰ্তি জগন্নাথ মোরে নাহি দিলা। ২৮ ॥

tāra ārti dekhi’ prabhu kahite lāgilā
“eta ārti jagannātha more nāhi dilā!”

tāra—dela; *ārti*—intenso desejo; *dekhi’*—vendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahite lāgilā*—pôs-Se a falar; *eta ārti*—tanto desejo; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *more*—a Mim; *nāhi dilā*—não concedeu.

TRADUÇÃO—Ao ver o intenso desejo daquela mulher, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “O Senhor Jagannātha não Me concedeu tanto desejo.”

SIGNIFICADO—A mulher ficou tão ansiosa para ver o Senhor Jagannātha que nem percebeu que, ao subir na coluna de Garuḍa, estava ofendendo os pés de um Vaiṣṇava. Ela também nem sequer atentou que, ao colocar seu pé no ombro de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ofendeu a Suprema Personalidade de Deus. Ambas essas ofensas são muito deploráveis e desagradam o Senhor Supremo e os Vaiṣṇavas. Contudo, ela estava tão ávida para ver o Senhor Jagannātha que, desalentadamente, cometeu todas essas ofensas. Śrī Caitanya Mahāprabhu elogiou-lhe o ardente desejo: Ele lamentou-Se de que o Senhor Jagannātha não Lhe concedera um desejo tão intenso.

VERSO 29

জগন্নাথে আবিষ্ট ইহার তনু-মন-প্রাণে।
মোর স্কন্ধে পদ দিয়াছে, তাহো নাহি জানে ॥ ২৯ ॥

jagannāthe āviṣṭa ihāra tanu-mana-prāṇe
mora skandhe pada diyāche, tāho nāhi jāne

jagannāthe—no Senhor Jagannātha; *āviṣṭa*—inteiramente concentrados; *ihāra*—dessa mulher; *tanu*—corpo; *mana*—mente; *prāṇe*—vida; *mora skandhe*—sobre o Meu ombro; *pada*—pé; *diyāche*—colocou; *tāho*—ela; *nāhi jāne*—não compreendeu.

TRADUÇÃO—“Ela concentrou todo o seu corpo, mente e vida no Senhor Jagannātha. Por isso, ela não se deu conta de que estava colocando seu pé em Meus ombros.”

VERSO 30

অহো ভাগ্যবতী এই, বন্দি ইহার পায়।
ইহার প্রসাদে আছে আৰ্তি আমার বা হয়” ! ৩০ ॥

*aho bhāgyavatī ei, vandi ihāra pāya
ihāra prasāde aiche ārti āmāra vā haya*

aho—ai de Mim; *bhāgyavatī*—muitíssimo afortunada; *ei*—ela; *vandi*—deixai-Me oferecer orações; *ihāra pāya*—a seus pés; *ihāra prasāde*—por seu favor; *aiche*—tama-
nha; *ārti*—ansiedade; *āmāra vā haya*—possa ser Minha.

TRADUÇÃO—“Ai de Mim! Quão afortunada é esta mulher! Oro aos seus pés que ela Me favoreça com sua sede de ver o Senhor Jagannātha.”

VERSO 31

পূর্বে আসি' যবে কৈলা জগন্নাথ দরশন।
জগন্নাথে দেখে—সাক্ষাৎ ব্রজেন্দ্রনন্দন ॥ ৩১ ॥

*pūrve āsi' yabe kailā jagannātha daraśana
jagannāthe dekhe—sākṣāt vrajendra-nandana*

pūrve—antes disso, *āsi'*—vindo; *yabe*—quando; *kailā*—executou; *jagannātha daraśana*—visão do Senhor Jagannātha; *jagannāthe dekhe*—vê o Senhor Jagannātha; *sākṣāt vrajendra-nandana*—pessoalmente o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—Pouco antes, Śrī Caitanya Mahāprabhu vira o Senhor Jagannātha como o filho de Mahārāja Nanda, Kṛṣṇa, em pessoa.

VERSO 32

স্বপ্নের দর্শনাবেশে তদ্রূপ হৈল মন।
যাই তাই দেখে সর্বত্র মুরলী-বদন ॥ ৩২ ॥

*svapnera darśanāveśe tad-rūpa haila mana
yāhān tāhān dekhe sarvatra muralī-vadana*

svapnera—do sonho; *darśana-āveśe*—estando totalmente concentrado na visão; *tad-rūpa*—dessa maneira; *haila mana*—a mente ficou; *yāhān tāhān*—em toda parte que; *dekhe*—vê; *sarvatra*—em toda a volta; *muralī-vadana*—Kṛṣṇa com Sua flauta em Sua boca.

TRADUÇÃO—Absorvendo-Se por completo nessa visão, Śrī Caitanya Mahāprabhu assumira o estado de espírito das gopīs, tanto é que, para onde quer que olhasse, via Kṛṣṇa de pé com Sua flauta em Seus lábios.

VERSO 33

এবে যদি জীয়ে দেখি' প্রভুর বাহু হৈল।
জগন্নাথ-সুভদ্রা-বলরামের স্বরূপ দেখিল ॥ ৩৩ ॥

*ebe yadi strīre dekhi' prabhura bāhya haila
jagannātha-subhadrā-balarāmera svarūpa dekhila*

ebe—agora; *yadi*—quando; *strīre*—a mulher; *dekhi'*—ao ver; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya haila*—houve consciência externa; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *subhadrā*—Sua irmã, Subhadrā; *balārāmera*—e de Seu irmão mais velho, Balarāma; *sva-rūpa*—formas; *dekhila*—viu.

TRADUÇÃO—Após ver a mulher, a consciência externa do Senhor retornou, e Ele viu as formas originais das Deidades do Senhor Jagannātha, de Subhadrā e do Senhor Balarāma.

VERSO 34

কুরুক্ষেত্রে দেখি' কৃষ্ণে আছে হৈল মন।
‘কাঁই কুরুক্ষেত্রে আইলাঙ, কাঁই বৃন্দাবন?’ ৩৪ ॥

*kurukṣetre dekhi' kṛṣṇe aiche haila mana
'kāhān kurukṣetre āilāṅ, kāhān vṛndāvana'*

kurukṣetre—em Kurukṣetra; *dekhi'*—vendo; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *aiche*—dessa maneira; *haila mana*—ficou Sua mente; *kāhān*—aonde; *kurukṣetre āilāṅ*—vim para Kurukṣetra; *kāhān*—onde; *vṛndāvana*—Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Ao ver as Deidades, o Senhor Caitanya pensava que via Kṛṣṇa em Kurukṣetra. Ele ponderou: “Será que vim para Kurukṣetra? Onde está Vṛndāvana?”

VERSO 35

প্রাপ্তরত্ন হারাণে আছে ব্যগ্র হইলা।
বিষণ্ণ হইয়া প্রভু নিজ-বাসা আইলা ॥ ৩৫ ॥

*prāpta-ratna hārāṇa aiche vyagra ha-ilā
viṣaṇṇa hañā prabhu nija-vāsā āilā*

prāpta-ratna—a jóia adquirida; *hārāṇa*—tendo perdido; *aiche*—dessa maneira; *vyagra ha-ilā*—ficou muito agitado; *viṣaṇṇa hañā*—ficando melancólico; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija*—própria; *vāsā*—para a Sua residência; *āilā*—voltou.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya ficou muito agitado, como uma pessoa que acabou de perder uma jóia recém-adquirida. Então, ficando muito melancólico, voltou para casa.

VERSO 36

ভূমির উপর বসি' নিজ-নখে ভূমি লিখে ।
অশ্রু-গঙ্গা নেত্রে বহে, কিছুই না দেখে ॥ ৩৬ ॥

bhūmira upara vasi' nija-nakhe bhūmi likhe
aśru-gaṅgā netre bahe, kichui nā dekhe

bhūmira upara—no chão; *vasi'*—sentando-Se; *nija-nakhe*—com Suas unhas; *bhūmi likhe*—riscou o chão; *aśru-gaṅgā*—uma torrente de lágrimas como o Ganges; *netre*—nos olhos; *bahe*—flui; *kichui*—nada; *nā dekhe*—não podia ver.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se no chão e pôs-Se a riscá-lo com Suas unhas. As lágrimas, que fluíam de Seus olhos como o Ganges, deixavam-no cego.

VERSO 37

‘পাইলু’ বৃন্দাবননাথ, পুনঃ হারাইলু’ ।
কে মোর নিলেক কৃষ্ণ ? কাহাঁ মুই আইলু’ ? ৩৭ ॥

‘pāilun vṛndāvana-nātha, punaḥ hārāilun
ke mora nileka kṛṣṇa? kāhān mui āilun’?

pāilun—consegui; *vṛndāvana-nātha*—o Supremo Senhor de Vṛndāvana; *punaḥ*—outra vez; *hārāilun*—perdi; *ke*—quem; *mora*—Meu; *nileka*—levou; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *kāhān*—para onde; *mui āilun*—vim.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Encontrei Kṛṣṇa, o Senhor de Vṛndāvana, mas perdi-O outra vez. Quem tomou Meu Kṛṣṇa? Para onde vim?”

SIGNIFICADO—Esses sentimentos são de Śrīmatī Rādhārāṇī. Primeiro, o Senhor Caitanya sentia-Se como se O tivessem levado para Vṛndāvana, onde presenciou a *rāsa-līlā*, em que Kṛṣṇa dança com as *gopīs*. Então, foi levado a Kurukṣetra para ver o Senhor Jagannātha, Sua irmã (Subhadrā) e o Senhor Balarāma. Śrī Caitanya Mahāprabhu perdeu Vṛndāvana e Kṛṣṇa, o amo de Vṛndāvana. Foi então que Caitanya Mahāprabhu experimentou *divyonmāda*, loucura transcendental com saudades de Kṛṣṇa. Em Kurukṣetra, Kṛṣṇa manifesta Sua opulência, ao passo que em Vṛndāvana está em Sua posição original. Kṛṣṇa não dá sequer um passo fora de Vṛndāvana; portanto, Kurukṣetra é menos importante para as *gopīs* do que Vṛndāvana.

Embora os devotos que adoram Kṛṣṇa com opulência (Seu aspecto de Vaikuṇṭha) talvez prefiram ver o Senhor Kṛṣṇa em Kurukṣetra juntamente com Subhadrā e Balarāma, as *gopīs* desejam ver Kṛṣṇa em Vṛndāvana, realizando a dança da *rāsa* com Śrīmatī Rādhārāṇī. Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou na prática o exemplo de como podemos cultivar os sentimentos de saudades de Kṛṣṇa manifestos por Rādhārāṇī e pelas outras *gopīs*. Os devotos absortos nesse estado de espírito não gostam de ver Kṛṣṇa em algum lugar que não seja Vṛndāvana. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se: “Encontrei Kṛṣṇa em Vṛndāvana e agora perdi-O de novo e vim para Kurukṣetra.” Só pode compreender esses sentimentos intrincados quem é um devoto muitíssimo avançado. No entanto, o autor do Śrī Caitanya-caritāmṛta tenta explicar na medida do possível esse *divyonmāda*, e é nosso dever simplesmente apreciar isto tanto quanto possível. Portanto, no verso 11, o autor faz o seguinte pedido:

tāte viśvāsa kari' śuna bhāvera varṇana
ha-ibe bhāvera jñāna, pāibā prema-dhana

“Meus queridos leitores, simplesmente tentai ouvir essa descrição com fé e amor. Isto ajudar-vos-á a entender o êxtase transcendental, e, por fim, não tereis dificuldade alguma em alcançar amor por Deus.”

VERSO 38

স্বপ্নাবেশে প্রেমে প্রভুর গর গর মন ।
বাছ হৈলে হয়—যেন হারাইল দন ॥ ৩৮ ॥

svapnāveśe preme prabhura gara gara mana
bāhya haile haya—yena hārāila dhana

svapna-āveśe—quando estava absorto em sonhos; *preme*—em amor por Kṛṣṇa; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gara gara*—inteiramente absorta; *mana*—mente; *bāhya haile*—ao despertar; *haya*—é; *yena*—como se; *hārāila*—tivesse perdido; *dhana*—algo muito precioso.

TRADUÇÃO—Ao sonhar com a dança da *rāsa*, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava inteiramente absorto em bem-aventurança transcendental, mas, quando Seu sonho acabava, tinha a impressão de ter perdido uma jóia preciosa.

VERSO 39

উদ্ভাসের প্রায় প্রভু করেন গান-মৃত্যু ।
দেহের স্বভাবে করেন স্নান-ভোজন-কৃত্য ॥ ৩৯ ॥

unmattered prāya prabhu kareṇa gāna-nṛtya
dehera svabhāve kareṇa snāna-bhojana-kṛtya

unmattered prāya—como se estivesse louco; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena*—realiza; *gāna-nṛtya*—canto e dança; *dehera*—do corpo; *svabhāve*—por natureza; *karena*—realiza; *snāna*—banho; *bhojana*—alimentação; *kṛtya*—deveres.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava e dançava, sempre absorto na bem-aventurança da loucura transcendental. Ele satisfazia as necessidades do corpo, tais como comer e banhar-se, por uma mera questão de hábito.

VERSO 40

রাত্রি হৈলে স্বরূপ-রামানন্দে লঞা ।
আপন মনের ভাব কহে উষাড়িয়া ॥ ৪০ ॥

rātri haile svarūpa-rāmānande lañā
āpana manera bhāva kahe ughāḍiyā

rātri haile—quando a noite caía; *svārūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *rāmānande*—Rāmānanda Rāya; *lañā*—reunindo; *āpana manera*—de Sua própria mente; *bhāva*—os sentimentos de êxtase; *kahe*—fala; *ughāḍiyā*—revelando.

TRADUÇÃO—À noite, o Senhor Caitanya revelava a Svarūpa Dāmodara e a Rāmānanda Rāya os sentimentos extáticos de Sua mente.

VERSO 41

প্রাপ্ত প্রণষ্টাচ্যুতবিত্ত আত্মা
যযৌ বিষাদোজ্জ্বিত-দেহগেহঃ ।
গৃহীতকাপালিকধর্মকো মে
বৃন্দাবনং সেন্দ্রিয়শিশুবৃন্দঃ ॥ ৪১ ॥

prāpta-praṇaṣṭācyuta-vitta ātmā
yayau viśādojjhita-deha-gehaḥ
grhīta-kāpālika-dharmako me
vr̥ndāvanam sendriya-śiṣya-vṛndah

prāpta—adquiriu; *praṇaṣṭa*—perdeu; *acyuta*—Kṛṣṇa; *vittah*—o tesouro; *ātmā*—mente; *yayau*—foi; *viśāda*—pela lamentação; *ujjhita*—abandonados; *deha-gehaḥ*—corpo e lar; *grhīta*—aceitou; *kāpālika-dharmakah*—os princípios religiosos de um *kāpālika-yogī*, uma classe de mendicante; *me*—Meus; *vr̥ndāvanam*—para Vṛndāvana; *sa*—com; *indriya*—sentidos; *śiṣya-vṛndah*—discípulos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dizia: “A princípio, de alguma forma a Minha mente adquiriu o tesouro de Kṛṣṇa, mas, em seguida, perdeu-O. Por isso,

devido à lamentação, ela abandonou Meu corpo e Meu lar, e aceitou os princípios religiosos de um *kāpālika-yogī*. Então, Minha mente foi para Vṛndāvana com seus discípulos, Meus sentidos.”

SIGNIFICADO—Este verso é claramente metafórico.

VERSO 42

প্রাপ্তরত্ন হারাঞা, তার গুণ সঙরিয়া,
মহাপ্রভু সন্তাপে বিহ্বল ।
রায়-স্বরূপের কণ্ঠ ধরি', কহে 'হাহা হরি হরি',
ধৈর্য গেল, হইলা চপল ॥ ৪২ ॥

prāpta-ratna hārāñā, tāra guṇa saṅariyā,
mahāprabhu santāpe vihvāla
rāya-svarūpera kaṇṭha dhari', kahe 'hāhā hari hari',
dhairya gela, ha-ilā capala

prāpta—adquirida; *ratna*—jóia; *hārāñā*—tendo perdido; *tāra*—dela; *guṇa*—atributos; *saṅariyā*—lembrando-Se de; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *santāpe*—em lamentação; *vihvāla*—tomado; *rāya*—de Rāmānanda Rāya; *svārūpera*—de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kaṇṭha dhari'*—agarrando os pescoços; *kahe*—disse; *hāhā hari hari*—ai de Mim, onde está Hari, onde está Hari; *dhairya*—paciência; *gela*—perdeu; *ha-ilā capala*—ficou inquieto.

TRADUÇÃO—Tendo perdido Sua jóia adquirida, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tomado de lamentação, lembrando-Se de seus atributos. Então, agarrando os pescoços de Rāmānanda Rāya e de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Ele lamentou: “Ai de Mim, onde está o Meu Senhor Hari? Onde está Hari?” Enfim, ficando inquieto, perdeu toda a paciência.

VERSO 43

“শুন, বান্ধব, কৃষ্ণের মধুরী ।
যার লোভে মোর মন, ছাড়ি' লোক-বেদধর্ম,
যোগী হঞা হইল ভিখারী ॥ ৪৩ ॥ ৬ ॥

“*śuna, bāndhava, kṛṣṇera mādhuri*
yāra lobhe mora mana, chāḍi' loka-veda-dharma,
yogī hañā ha-ila bhikhārī

śuna—por favor, ouvi; *bāndhava*—Meus amigos; *kṛṣṇera mādhuri*—a doçura do Senhor Kṛṣṇa; *yāra*—da qual; *lobhe*—pela cobiça; *mora mana*—Minha mente; *chāḍi'*—abandonando; *loka-veda-dharma*—princípios religiosos sociais e védicos; *yogī hañā*—convertendo-se num *yogī*; *ha-ila bhikhārī*—tornou-se um pedinte.

TRADUÇÃO—"Meus queridos amigos", dizia Ele, "por favor, ouvi enquanto falo sobre a doçura de Kṛṣṇa. Devido a um ardente desejo dessa doçura, Minha mente abandonou todos os princípios religiosos sociais e védicos e, tal qual um yogī místico, adotou a profissão de um pedinte."

VERSO 44

কৃষ্ণলীলা-মণ্ডল, শুদ্ধ শঙ্খকুণ্ডল,
গড়িয়াছে শুক কারিকর।
সেই কুণ্ডল কাণে পরি', তৃষ্ণা-লাউ-থালী ধরি',
আশা-ঝুলি কান্ধের উপর ॥ ৪৪ ॥

kṛṣṇa-līlā-maṇḍala, śuddha śaṅkha-kuṇḍala,
gaḍiyāche śuka kārīkara
sei kuṇḍala kāṇe pari', tṛṣṇā-lāu-thālī dhari',
āśā-jhuli kāndhera upara

kṛṣṇa-līlā-maṇḍala—o anel dos passatempos de Kṛṣṇa; *śuddha*—puro; *śaṅkha-kuṇḍala*—um brinco de concha; *gaḍiyāche*—manufaturou; *śuka*—Śukadeva Gosvāmī; *kārīkara*—artífice; *sei kuṇḍala*—esse brinco; *kāṇe pari'*—usando na orelha; *tṛṣṇā*—aspiração; *lāu*—de abóbora ou cabaça; *thālī*—o copo; *dhari'*—colocando; *āśā*—expectativa; *jhuli*—sacola; *kāndhera upara*—nos ombros.

TRADUÇÃO—"O anel da rāsa-līlā de Kṛṣṇa, manufaturado por Śukadeva Gosvāmī, o artífice mais auspicioso, é tão puro quanto um brinco de concha. O yogī da Minha mente está usando esse brinco na orelha. De uma cabaça ele cinzelou o copo de Minhas aspirações, e em seus ombros colocou a sacola de Minhas expectativas."

VERSO 45

চিন্তা-কান্ধা উড়ি গায়, ধূলি-বিভূতি-মলিন-কায়,
'হাহা কৃষ্ণ' প্রলাপ-উত্তর।
উদ্বেগ দ্বাদশ হাতে, লোভের ঝুলনি মাথে,
শিক্ষাভাবে ক্ষীণ কলেবর ॥ ৪৫ ॥

cintā-kānthā uḍhi gāya, dhūli-vibhūti-malina-kāya,
'hāhā kṛṣṇa' pralāpa-uttara
udvega dvādaśa hāte, lobhera jhulani māthe,
bhīkṣābhāve kṣīṇa kalevara

cintā—da ansiedade; *kānthā*—o lençol surrado; *uḍhi*—cobrindo; *gāya*—o corpo; *dhūli*—poeira; *vibhūti*—cinzas; *malina-kāya*—corpo sujo; *hāhā*—ai de mim; *kṛṣṇa*—

Kṛṣṇa; *pralāpa-uttara*—respostas loucas; *udvega*—aflição; *dvādaśa*—doze (pulseiras); *hāte*—no punho; *lobhera*—da cobiça; *jhulani*—turbante; *māthe*—na cabeça; *bhīkṣā-abhāve*—na ausência de donativos; *kṣīṇa*—magro; *kalevara*—corpo.

TRADUÇÃO—"O yogī da Minha mente usa em seu corpo sujo o surrado lençol da ansiedade, o qual está coberto de poeira e cinzas. Suas únicas palavras são: 'Ai de mim, Kṛṣṇa!' Em seu punho, usa doze pulseiras da aflição e, em sua cabeça, o turbante da cobiça. Porque não comeu nada, é muito magro."

VERSO 46

ব্যাস, শুকাদি যোগিগণ, কৃষ্ণ আত্মা নিরঞ্জন,
ব্রজে তাঁর যত লীলাগণ।
ভাগবতাদি শাস্ত্রগণে, করিয়াছে বর্ণনে,
সেই ভজা পড়ে অনুক্ষণ ॥ ৪৬ ॥

vyāsa, śukādi yogī-gaṇa, kṛṣṇa ātmā nirañjana,
vraje tāira yata līlā-gaṇa
bhāgavatādi śāstra-gaṇe, kariyāche varṇane,
sei tarjā paḍe anukṣaṇa

vyāsa—Dvaipāyana Vyāsa; *śuka-ādi*—e outros sábios, tais como Śukadeva Gosvāmī; *yogī-gaṇa*—grandes yogīs místicos; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *ātmā*—a Superalma; *nirañjana*—sem contaminação material; *vraje*—em Vṛndāvana; *tāira*—Seus; *yata*—todos; *līlā-gaṇa*—passatempos; *bhāgavata-ādi*—Śrīmad-Bhāgavatam e outras; *śāstra-gaṇe*—nas escrituras reveladas; *kariyāche varṇane*—descreveram; *sei tarjā*—esta competição de poesia entre dois grupos; *paḍe*—lê; *anukṣaṇa*—a todo momento.

TRADUÇÃO—"O grande yogī da Minha mente vive estudando a poesia e os comentários sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. No Śrīmad-Bhāgavatam e em outras escrituras, grandes yogīs santos como Vyāsadeva e Śukadeva Gosvāmī descreveram o Senhor Kṛṣṇa como a Superalma, situado além de toda a contaminação material."

VERSO 47

দশেক্সিয়ে শিষ্য করি', 'মহা-বাউল' নাম ধরি',
শিষ্য লঞা করিল গমন।
মোর দেহ স্ব-সদন, বিষয়-ভোগ মহাধন,
সব ছাড়ি' গেলা বৃন্দাবন ॥ ৪৭ ॥

daśendriye śiṣya kari', 'mahā-bāula' nāma dhari',
 śiṣya lañā karila gamana
 mora deha sva-sadana, viṣaya-bhoga mahā-dhana,
 saba chāḍi' gelā vṛndāvana

daśa-indriye—os dez sentidos; śiṣya kari'—fazendo discípulos; mahā-bāula—de um grande mendicante; nāma dhari'—adotando o nome; śiṣya lañā—aceitando discípulos; karila gamana—foi; mora—Meu; deha—corpo; sva-sadana—próprio lar; viṣaya-bhoga—gozo material; mahā-dhana—grande tesouro; saba chāḍi'—deixando tudo de lado; gelā vṛndāvana—foi para Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—"O yogī místico da Minha mente assumiu o nome de Mahābāula e transformou em discípulos os Meus dez sentidos. Assim, Minha mente foi para Vṛndāvana, deixando de lado o lar do Meu corpo e o grande tesouro do gozo material."

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu compara a Sua mente a um dos yogīs místicos conhecidos como bāulas, que aceitam um mínimo de dez discípulos.

VERSO 48

বৃন্দাবনে প্রজাগণ, যত স্বাবর-জন্ম,
 বৃক্ষ-লতা গৃহস্থ-আশ্রমে ।
 তার ঘরে ভিক্ষাটন, ফল-মূল-পত্রাশন,
 এই বৃত্তি করে শিষ্যসনে ॥ ৪৮ ॥

vṛndāvane prajā-gaṇa, yata sthāvara-jaṅgama,
 vṛkṣa-latā grhastha-āśrame
 tāra ghare bhikṣāṭana, phala-mūla-patrāśana,
 ei vṛtti kare śiṣya-sane

vṛndāvane—em Vṛndāvana; prajā-gaṇa—os cidadãos; yata—todos; sthāvara-jaṅgama—móveis e inertes; vṛkṣa-latā—as árvores e as trepadeiras; grhastha-āśrame—na vida familiar; tāra ghare—em sua casa; bhikṣā-āṭana—mendigando de porta em porta; phala-mūla-patra—frutas, raízes e folhas; āśana—comendo; ei vṛtti—essa atividade; kare—realiza; śiṣya-sane—com os discípulos.

TRADUÇÃO—"Em Vṛndāvana, ele vai de porta em porta, esmolando com todos os seus discípulos. Mendiga tanto dos habitantes móveis quanto dos habitantes inertes — os cidadãos, as árvores e as trepadeiras. Dessa maneira, vive às custas de frutas, raízes e folhas."

VERSO 49

কৃষ্ণ-গুণ-রূপ-রস, গন্ধ, শব্দ, পরশ,
 সে সুধা আস্বাদে গোপীগণ ।
 তা-সবার গ্রাস-শেষে, আনি' পঞ্চেন্দ্রিয় শিষ্যে,
 সে ভিক্ষায় রাখেন জীবন ॥ ৪৯ ॥

kṛṣṇa-guṇa-rūpa-rasa, gandha, śabda, paraśa,
 se sudhā āsvāde gopī-gaṇa
 tā-sabāra grāsa-śeṣe, āni' pañcendriya śiṣye,
 se bhikṣāya rākhena jīvana

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-rūpa-rasa—atributos, beleza e doçura; gandha śabda paraśa—aroma, som e contato; se sudhā—esse néctar; āsvāde—sabor; gopī-gaṇa—todas as gopīs; tā-sabāra—de todas elas; grāsa-śeṣe—restos de alimento; āni'—trazendo; pañca-indriya—cinco sentidos; śiṣye—os discípulos; se bhikṣāya—com essas doações; rākhena—mantêm; jīvana—vida.

TRADUÇÃO—"As gopīs de Vrajabhūmi sempre saboreiam o néctar dos atributos de Kṛṣṇa, Sua beleza, Sua doçura, Seu aroma, o som de Sua flauta e o contato de Seu corpo. Os cinco discípulos da Minha mente, a saber, os sentidos da percepção, recolhem das gopīs os restos desse néctar e trazem-nos até ao yogī da Minha mente. Os sentidos mantêm-se vivos comendo esses restos."

VERSO 50

শূন্যকুঞ্জমণ্ডপ-কোণে, যোগাভ্যাস কৃষ্ণধ্যানে,
 তাই রাহে লঞা শিষ্যগণ ।
 কৃষ্ণ আত্মা নিরঞ্জন, সাক্ষাৎ দেখিতে মন,
 ধ্যানের রাত্রি করে জাগরণ ॥ ৫০ ॥

śūnya-kuñja-maṇḍapa-koṇe, yoga-abhyāsa kṛṣṇa-dhyāne,
 tāhān rahe lañā śiṣya-gaṇa
 kṛṣṇa ātmā nirañjana, sākṣāt dekhite mana,
 dhyāne rātri kare jāgarana

śūnya-kuñja-maṇḍapa-koṇe—no canto de um pavilhão num jardim solitário; yoga-abhyāsa—prática de yoga mística; kṛṣṇa-dhyāne—meditando em Kṛṣṇa; tāhān—ali; rahe—permanece; lañā—levando; śiṣya-gaṇa—discípulos; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; ātmā—a Superalma; nirañjana—sem contaminação material; sākṣāt—diretamente; dekhite—para ver; mana—mente; dhyāne—em meditação; rātri—à noite; kare jāgarana—mantém-se acordada.

TRADUÇÃO—“Há um jardim solitário onde Kṛṣṇa desfruta de Seus passatempos, e, num canto do pavilhão desse jardim, o yogī da Minha mente pratica yoga mística juntamente com seus discípulos. Desejando ver Kṛṣṇa diretamente, esse yogī permanece acordado a noite inteira, meditando em Kṛṣṇa, a Superalma que não Se deixa contaminar pelos três modos da natureza.”

VERSO 51

মন কৃষ্ণবিরোগী, দুঃখে মন হৈল যোগী,
সে বিরোগে দশ দশা হয়।
সে দশায় ব্যাকুল হঞা, মন গেল পলাঞা,
শুভ্র মোর শরীর আনয় ॥ ৫১ ॥

mana kṛṣṇa-viyogī, duḥkhe mana haila yogī,
se viyoge daśa daśā haya
se daśāya vyākula hañā, mana gela palāñā,
śūnya mora śarīra ālaya

mana—a mente; kṛṣṇa-viyogī—desprovida da associação de Kṛṣṇa; duḥkhe—na infelicidade; mana—a mente; haila—ficou; yogī—um yogī místico; se viyoge—median- te esse sentimento de saudade; daśa—dez; daśā—transformações transcendentais; haya—existem; se daśāya—através dessas transformações transcendentais; vyākula hañā—ficando muito agitada; mana—a mente; gela—partiu; palāñā—fugindo; śūnya—vazio; mora—Meu; śarīra—corpo; ālaya—local de residência.

TRADUÇÃO—“Quando perdeu a associação de Kṛṣṇa e ficou impossibilitada de vê-IO, Minha mente tornou-se deprimida e adotou a yoga mística. No vazio da saudade de Kṛṣṇa, ela experimentou dez transformações transcendentais. Agi- tada por essas transformações, Minha mente fugiu, deixando Meu corpo, o seu local de residência, vazio. Dessa maneira, entrei num completo transe.”

SIGNIFICADO—Neste verso, descreveram-se as atividades externas dos mendican- tes kṛpālikas, mas não sua verdadeira vida. Os mendicantes kṛpālikas são materia- listas tântricos que carregam caveiras em suas mãos. Eles não são Vaiṣṇavas e nada têm a ver com a vida espiritual. Por isso, são intocáveis. Fez-se apenas uma comparação externa entre a mente e as atividades deles, mas nunca se lhes deve imitar o comportamento.

VERSO 52

কৃষ্ণের বিরোগে গোপীর দশ দশা হয়।
সেই দশ দশা হয় প্রভুর উদয় ॥ ৫২ ॥

kṛṣṇera viyoge gopīra daśa daśā haya
sei daśa daśā haya prabhura udaya

kṛṣṇera viyoge—com saudades de Kṛṣṇa; gopīra—das gopīs; daśa daśā—dez classes de transformações transcendentais do corpo; haya—há; sei—essas; daśa daśā—dez classes de transformações transcendentais; haya—são; prabhura udaya—visíveis no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Ao sentirem saudades de Kṛṣṇa, as gopīs experimentaram dez classes de transformações físicas. Esses mesmos sintomas apareceram no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 53

চিন্তাত্ৰ জাগরোধেগো তানবং মলিনাক্তা।
প্রলাপো ব্যাধিক্রমাদোমোহো মৃত্যুর্দশা দশ ॥ ৫৩ ॥

cintātra jāgarodvegau
tānavam malināṅgatā
pralāpo vyādhir unmādo
moho mṛtyur daśa daśa

cintā—ansiedade; atra—aqui (devido à saudade de Kṛṣṇa); jāgara—vigília; udvegau—e agitação mental; tānavam—magreza; malina-āṅgatā—um estado de falta de asseio, em que o corpo fica quase sujo; pralāpah—conversa de louco; vyādhīh—doença; unmādah—loucura; mohah—ilusão; mṛtyuh—morte; daśa—condições; daśa—dez.

TRADUÇÃO—“As dez transformações físicas resultantes da saudade de Kṛṣṇa são ansiedade, vigília, agitação mental, magreza, falta de asseio, conversa de louco, doença, loucura, ilusão e morte.”

SIGNIFICADO—Este verso do Ujjvala-nīlamanī de Śrīla Rūpa Gosvāmī faz parte de uma descrição dos diferentes traços de Śrīmatī Rādhārāṇī. Neste livro, ele dá a seguinte explicação pormenorizada dos dez sintomas.

Cintā. Como afirma o Hamsadūta:

yadā yāto gopī-hṛdaya-madano nanda-sadanān
mukundo gāndīnyās tanayam anurundhan madhu-purīm
tadāmāṅkṣic cintā-sariti ghana-ghūrṇāparicayair
agādāhāyām vādhāmaya-payasi rādhā virahiṇī

“A pedido de Akrūra, Kṛṣṇa e Balarāma deixaram a casa de Nanda Mahārāja e partiram rumo a Mathurā. Foi então que a mente de Śrīmatī Rādhārāṇī entrou em colapso, e Ela quase enlouqueceu devido à extrema saudade de Kṛṣṇa. Ela

experimentou grande dor mental e agitação, que A impeliram a afundar na especulação mental do rio da ansiedade. Ela pensava: 'Vou morrer agora, e, quando Eu morrer, com certeza Kṛṣṇa voltará para ver-Me novamente. Mas, quando os habitantes de Vṛndāvana Lhe contarem sobre a Minha morte, na certa Ele ficará muito triste. Por isso, não morrerei.' É esta a explicação da palavra *cintā*.

Jāgara. Como declara o *Padyāvalī*:

*yāḥ paśyanti priyaṁ swapne
dhanyāstāḥ sakhi yoṣitaḥ
asmākaṁ tu gate kṛṣṇe
gatā nidrāpi vairiṇī*

Considerando-Se muito desventurada, Śrīmatī Rādhārāṇī dirigiu-Se à Sua muito querida amiga Viśākhā: "Minha querida amiga, se Eu pudesse ver Kṛṣṇa em Meus sonhos, decerto Eu seria glorificada por essa Minha grande fortuna. Mas, que posso fazer? O sono também brinca maliciosamente comigo. Na verdade, ele tornou-se Meu inimigo. Portanto, desde que Kṛṣṇa partiu não consigo dormir."

Udvega. O *Haṁsadūta* também dá a seguinte explicação desta palavra:

*mano me hā kaṣṭaṁ jvalati kim ahaṁ hanta karavai
na pāraṁ nāvāraṁ sumukhi kalayāṁ yasya jaladheḥ
iyaṁ vande mūrdhnā sapadi tam upāyaṁ kathaya me
parāṁśrye yasmād dhṛti-kaṇikayāpi kṣaṇi-kayā*

Śrīmatī Rādhārāṇī dirigiu-Se a Lalitā: "Minha querida Lalitā de rosto belo, não posso expressar como Meu coração está ardendo. Ele é um grande e insondável oceano de ansiedade. Mesmo assim, desejo oferecer Minhas reverências a teus pés de lótus. Que farei? Por favor, analisa a Minha condição e aconselha-Me sobre como posso apaziguar-Me. É este o Meu desejo."

Descreve-se *tānava* da seguinte maneira:

*udañcad-vaktrāmbhoruḥa-vikṛtir antaḥ-kulaṣitā
sadāhārābhāva-glapita-kucakokā yadu-pate
viśuśyanti rādhā tava viraha-tāpād anudināṁ
nidāghe kuly eva kṛāśima-paripākaṁ prathayati*

Quando Uddhava regressou a Mathurā após sua visita a Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa perguntou-lhe sobre Rādhārāṇī e Viśākhā. Uddhava respondeu como segue: "Vê só a condição das *gopīs*! Especialmente Śrīmatī Rādhārāṇī está numa condição muito dolorosa por causa da saudade que sente de Ti. Ela ficou esquelética, e Seu brilho corpóreo quase se foi. Seu coração está mergulhado na dor, e, tendo parado de comer, Seus seios tornaram-se negros, com um aspecto doentio. Devido à saudade de Ti, todas as *gopīs*, notadamente Rādhārāṇī, assemelham-se a poças secas pelo calor abrasante do sol."

Descreve-se *malina-aṅgatā* como segue:

*hima-visara-viśīrṇāmbhoja-tulyānana-śrīḥ
khara-marud-aparajyad-bandhu-jīvopamauṣṭhī
agha-hara śarad-arkottāpitendīvarākṣī
tava viraha-vipatti-mlāpitāsīd viśākhā*

Uddhava disse a Kṛṣṇa: "Ó auspiciosíssimo Kṛṣṇa, por favor, ouve-me. O tormento causado por Tua ausência debilitou Viśākhā. Seus lábios tremem como árvores açoitadas por um vendaval. Seu lindo rosto lembra uma flor de lótus que murchou sob a neve, e seus olhos são como pétalas de lótus chamuscadas pelo calor do sol outonal."

O *Lalita-mādhava* explica *pralāpa* da seguinte maneira:

*kva nanda-kula-candramāḥ kva śikhi-candra-kālaṅkṛtiḥ
kva manda-muralī-ravaḥ kva nu surendra-nīla-dyutiḥ
kva rāsa-rasa-tāṇḍavī kva sakhi jīva-rakṣauṣadhir
nidhir mama suhṛttamaḥ kva tava hanta hā dhig-vidhiḥ*

Esta é a lamentação de Śrīmatī Rādhārāṇī pelo Seu amado Kṛṣṇa, que estava ausente de casa. A mulher cujo marido deixou o lar e partiu rumo a uma terra estranha é chamada de *proṣita-bhartṛkā*. Lamentando-Se por Kṛṣṇa da mesma maneira como um desses tipos de mulheres lamenta-se por seu marido, Śrīmatī Rādhārāṇī disse: "Minha querida amiga, onde está a glória da família de Mahārāja Nanda, que usa em Sua cabeça um ornamento de meia lua? Onde está Kṛṣṇa, cuja tonalidade é como a da jóia *indranīla* e que toca tão bem a Sua flauta? Onde está teu amigo, o melhor de todos os homens, tão perito em dançar no círculo da dança da *rāsa*? Onde está aquele que é o verdadeiro remédio para salvar-Me de morrer de doença cardíaca? Eu deveria condenar a Providência, que Me causou tantos problemas ao separar-Me de Kṛṣṇa."

O *Lalita-mādhava* também descreve *vyādhi*:

*uttāpī puṭa-pākato 'pi garala-grāmād api kṣobhaṇo
dambholer api duhsahaḥ kaṭur alaṁ hṛn-magna-sūlyād api
tīvraḥ prauḍha-visūcikāni-cayato 'py uccair mamāyaṁ bali
marmāny adya bhinatti gokula-pater viśleṣa-janmā jvaraḥ*

Ficando muitíssimo aflito pela dor da saudade de Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī disse: "Minha querida Lalitā, por favor, escuta-me. Não posso suportar o sofrimento da febre da saudade de Kṛṣṇa, tampouco sei como explicar-te isso. É algo como ouro derretendo-se numa caixa de barro. Essa febre produz mais aflição do que o veneno, e é mais fulminante do que um raio. Sofro tal qual alguém que, devido à cólera, está às portas da morte. Para causar-Me tanta dor, essa febre deve ser deveras muito forte."

Explica-se unmāda como segue:

bhramati bhavana-garbhe nirmittam hasantī
prathayati tava vārtam cetanācetanēṣu
luṭhati ca bhuvi rādhā kampitāṅgi murāre
viśama-viraha-khedodgāri-vibhrānta-cittā

Uddhava disse a Kṛṣṇa: “Meu querido Kṛṣṇa, todas as gopīs estão tão aflitas com Tua ausência que quase enlouqueceram. Ó Murāri, em casa, Śrīmatī Rādhārāṇī fica rindo à toa, e, como uma louca, pergunta sobre Ti a todas as entidades, indistintamente, mesmo às pedras. Incapaz de suportar a agonia de Tua ausência, Ela rola pelo chão.”

Explica-se moha como segue:

nirundhe dainyābdhīm harati guru-cintā paribhavam
vilumpaty unmādam sthagayati balād bāṣpa-laharīm
idānīm kaṁsāre kuvalaya-dṛṣaḥ kevalam idam
vidhatte sāvayam tava viraha-mūrchā-sahacarī

Lalitā escreveu a Kṛṣṇa a seguinte carta em prol de Śrīmatī Rādhārāṇī: “Meu querido Kṛṣṇa, Tua ausência agitou demais a mente de Śrīmatī Rādhārāṇī, e, inconsciente, Ela caiu ao chão. O inimigo de Kaṁsa, agora Te tornaste um político de primeira classe, e, pelo que se presume, podes então dar alívio a todos. Portanto, por favor, considera a angústia de Śrīmatī Rādhārāṇī, senão logo, logo ficarás sabendo de Sua morte. Talvez nessa hora Te lamente, mesmo que agora estejas tão alegre.”

O Haṁsādūta explica mṛtyu:

aye rāsa-kṛidā-rasika mama sakhyam nava-navā
purā baddhā yena prāṇaya-laharī hanta gahanā
sa cen muktāpekṣas tvam asi dhig imām tūlaśakalam
yad etasyā nāsā-nihitam idam adyāpi calati

Na seguinte carta, Lalitā repreendeu Kṛṣṇa por Sua insistência em ficar em Mathurā: “Bastou dançares no círculo da dança da rāsa para atraíres o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī. Por que agora Te mostras tão indiferente para com minha querida amiga Rādhārāṇī? Ela está deitada semi-inconsciente, pensando nos Teus passatempos. Verificarei se Ela está viva, colocando uma mecha de algodão perto de Suas narinas, e, se Ela ainda estiver viva, castigá-la-ei.”

VERSO 54

এই দশ-দশায় প্রভু ব্যাকুল রাত্রিদিনে ।
কভু কোন দশা উঠে, শির নহে মনে ॥ ৫৪ ॥

ei daśa-daśāya prabhu vyākula rātri-dine
kabhu kona daśa uṭhe, sthira nahe mane

ei—essas; daśa-daśāya—pelas dez condições; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyākula—arrebato; rātri-dine—dia e noite; kabhu—às vezes; kona—alguma; daśa—condição; uṭhe—surge; sthira—firme; nahe—não é; mane—a mente.

TRADUÇÃO—Noite e dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava arrebatado com essas dez condições extáticas. Sempre que esses sintomas surgiam, Sua mente ficava insegura.

VERSO 55

এত কহি' মহাপ্রভু মৌন করিল ।
রামানন্দ-রায় শ্লোক পড়িতে লাগিল ॥ ৫৫ ॥

eta kahi' mahāprabhu mauna karilā
rāmānanda-rāya śloka paḍite lāgilā

eta kahi'—falando isso; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; mauna karilā—ficou calado; rāmānanda-rāya—Rāmānanda Rāya; śloka—versos; paḍite lāgilā—pôs-se a recitar.

TRADUÇÃO—Após falar dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou calado. Então, Rāmānanda Rāya pôs-se a recitar muitos versos.

VERSO 56

স্বরূপ-গোঁসানী করে কৃষ্ণলীলা গান ।
দুই জনে কিছু কৈলা প্রভুর বাহু জ্ঞান ॥ ৫৬ ॥

svarūpa-gosānī kare kṛṣṇa-līlā gāna
dui jane kichu kailā prabhura bāhya jñāna

svarūpa-gosānī—Svarūpa Dāmodara Gosānī; kare—faz; kṛṣṇa-līlā—dos passatempos de Kṛṣṇa; gāna—canção; dui jane—ambos; kichu—alguma; kailā—reviveram; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bāhya jñāna—consciência externa.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya recitou versos do Śrīmad-Bhāgavatam e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī cantou sobre os passatempos de Kṛṣṇa. Dessa maneira, eles trouxeram Śrī Caitanya Mahāprabhu à consciência externa.

VERSO 57

এইমত অর্ধরাত্রি কৈলা নির্যাপণ ।
ভিতর-প্রকোষ্ঠে প্রভুরে করাইলা শয়ন ॥ ৫৭ ॥

*ei-mata ardha-rātri kailā niryāṇa
bhitara-prakoṣṭhe prabhure karāilā śayana*

ei-mata—dessa maneira; *ardha-rātri*—metade da noite; *kailā niryāṇa*—passou; *bhitara-prakoṣṭhe*—no aposento interno; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karāilā śayana*—fizeram com que Se deitasse.

TRADUÇÃO—Depois que, dessa maneira, a metade da noite expirou, Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī fizeram com que Śrī Caitanya Mahāprabhu Se deitasse em Sua cama no aposento interno.

VERSO 58

রামানন্দ-রায় তবে গেলা নিজ ঘরে ।
স্বরূপ-গোবিন্দ দু'হে শুইলেন দ্বারে ॥ ৫৮ ॥

*rāmānanda-rāya tabe gelā nija ghare
svarūpa-govinda duṁhe śuilenā dvāre*

rāmānanda-rāya—Rāmānanda Rāya; *tabe*—em seguida; *gelā*—voltou; *nija ghare*—para a sua casa; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *govinda*—e Govinda; *duṁhe*—ambos; *śuilenā*—deitaram-se; *dvāre*—à porta.

TRADUÇÃO—Então, Rāmānanda Rāya voltou para casa, e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, juntamente com Govinda, deitou-se diante da porta do quarto de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 59

সব রাত্রি মহাপ্রভু করে জাগরণ ।
উচ্চ করি' কহে কৃষ্ণনামসঙ্কীৰ্তন ॥ ৫৯ ॥

*saba rātri mahāprabhu kare jāgarana
ucca kari' kahe kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana*

saba rātri—a noite toda; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—faz; *jāgarana*—ficando sem dormir; *ucca kari'*—bem alto; *kahe kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtana*—canta o santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou acordado a noite inteira, cantando bem alto o mantra Hare Kṛṣṇa.

VERSO 60

শব্দ না পাঞা স্বরূপ কপাট কৈলা দূরে ।
তিনদ্বার দেওয়া আছে, প্রভু নাহি ঘরে ! ৬০ ॥

*śabda nā pāñā svarūpa kapāta kailā dūre
tina-dvāra deoyā āche, prabhu nāhi ghare!*

śabda—som; *nā*—não; *pāñā*—ouvindo; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kapāta*—a porta; *kailā dūre*—abriu; *tina-dvāra*—três portas; *deoyā āche*—estavam trancadas; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāhi ghare*—não estava dentro do quarto.

TRADUÇÃO—Após algum tempo, Svarūpa Dāmodara não mais conseguiu ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu cantar. Ao entrar no quarto, viu que as três portas estavam trancadas, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu Se fora.

VERSO 61

চিস্তিত হইল সব প্রভুরে না দেখিয়া ।
প্রভু চাহি' বুলে সব দেউটী আলিয়া ॥ ৬১ ॥

*cintita ha-ila sabe prabhure nā dekhiyā
prabhu cāhi' bule sabe deuṭī jāliyā*

cintita ha-ila—ficaram muito ansiosos; *sabe*—todos os devotos; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā dekhiyā*—não vendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cāhi'*—buscando por; *bule*—perambulam; *sabe*—todos eles; *deuṭī*—lanterna; *jāliyā*—acendendo.

TRADUÇÃO—Ao verificarem que o Senhor não estava em Seu quarto, todos os devotos ficaram muito ansiosos. Pegando uma lanterna, saíram à Sua procura.

VERSO 62

সিংহদ্বারের উত্তর-দিশায় আছে এক ঠাঞি ।
তার মধ্যে পড়ি' আছেন চৈতন্য-গোসাঞি ॥ ৬২ ॥

*siṁha-dvārera uttara-diśāya āche eka ṭhāñi
tāra madhye paḍi' āchena caitanya-gosāñi*

siṁha-dvārera—do portão conhecido como Siṁha-dvāra; *uttara-diśāya*—no lado norte; *āche*—há; *eka ṭhāñi*—um local; *tāra madhye*—dentro desse local; *paḍi'*—deitado; *āchena*—estava; *caitanya-gosāñi*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Após buscarem por algum tempo, deram com Śrī Caitanya Mahāprabhu deitado num canto perto do lado norte do portão Siṁha-dvāra.

VERSO 63

দেখি' স্বরূপ-গোসাঞি-আদি আনন্দিত হৈলা ।
প্রভুর দশা দেখি' পুনঃ চিস্তিতে লাগিলা ॥ ৬৩ ॥

*dekhi' svarūpa-gosāñi-ādi ānandita hailā
prabhura daśā dekhi' punaḥ cintite lāgilā*

dekhi'—vendo; *svārūpa-gosāñi-ādi*—todos os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *ānandita hailā*—ficaram muito contentes; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *daśā*—a condição; *dekhi'*—vendo; *punaḥ*—de novo; *cintite lāgilā*—começaram a sentir ansiedade.

TRADUÇÃO—A princípio, encheram-se de alegria ao vê-lo, porém, ao verificarem Sua condição, todos os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, ficaram muito ansiosos.

VERSO 64

প্রভু পড়ি' আছেন দীর্ঘ হাত পাঁচ-ছয় ।
অচেতন দেহ, নাসায় শ্বাস নাহি বয় ॥ ৬৪ ॥

*prabhu paḍi' āchena dīrgha hāta pāñca-chaya
acetana deha, nāsāya śvāsa nāhi vāya*

prabhu—o Senhor; *paḍi' āchena*—estava deitado; *dīrgha*—alongado; *hāta pāñca-chaya*—cinco a seis cúbitos (um cúbito é igual a pouco menos de cinquenta centímetros); *acetana deha*—corpo inconsciente; *nāsāya*—nas narinas; *śvāsa*—respiração; *nāhi vāya*—não corre.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu estava deitado inconsciente, e Seu corpo ficou do tamanho de cinco a seis cúbitos [dois metros e quarenta centímetros a dois metros e setenta centímetros] de comprimento. Não havia respiração alguma em Suas narinas.

VERSOS 65–66

এক এক হস্ত-পাদ-দীর্ঘ তিন তিন-হাত ।'
অস্থিগ্রন্থি ভিন্ন, চর্ম আছে মাত্র তাত ॥ ৬৫ ॥
হস্ত, পাদ, গ্রীবা, কটি, অস্থি, সন্ধি যত ।
এক এক বিতস্তি ভিন্ন হঞাছে তত ॥ ৬৬ ॥

*eka eka hasta-pāda—dīrgha tina tina-hāta
asthi-granthi bhinna, carma āche mātra tāta*

*hasta, pāda, grīvā, kaṭi, asthi sandhi yata
eka eka vitasti bhinna hañāche tata*

eka eka—cada um; *hasta-pāda*—braços e pernas; *dīrgha*—alongados; *tina tina-hāta*—um metro e trinta e cinco centímetros; *asthi-granthi*—juntas dos ossos; *bhinna*—separadas; *carma*—pele; *āche*—há; *mātra*—somente; *tāta*—uma leve temperatura

que indica vida; *hasta*—braços; *pāda*—pernas; *grīvā*—pescoço; *kaṭi*—cintura; *asthi*—ossos; *sandhi*—juntas; *yata*—tantos quantos; *eka*—um; *eka*—um; *vitasti*—cerca de quinze centímetros; *bhinna*—separados; *hañāche*—estavam; *tata*—esse tanto.

TRADUÇÃO—Cada um de Seus braços e pernas media cerca de um metro e trinta e cinco centímetros de comprimento; as juntas mantinham-se ligadas somente por pele. A temperatura corpórea do Senhor, um sinal vital, estava baixíssima. Todas as juntas de Seus braços, pernas, pescoço e cintura estavam separadas por pelo menos quinze centímetros.

VERSO 67

চর্মমাত্র উপরে, সন্ধি আছে দীর্ঘ হঞা ।
দুঃখিত হইলা সবে প্রভুরে দেখিয়া ॥ ৬৭ ॥

*carma-mātra upare, sandhi āche dīrgha hañā
duḥkhita ha-ilā sabe prabhure dekhiyā*

carma-mātra—apenas pele; *upare*—sobre; *sandhi*—juntas; *āche*—estão; *dīrgha*—alongadas; *hañā*—estando; *duḥkhita*—muito sentidos; *ha-ilā*—ficaram; *sabe*—todos eles; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhiyā*—ao verem.

TRADUÇÃO—Parecia que Suas longas juntas estavam cobertas apenas por pele. Ao verem a condição do Senhor, todos os devotos ficaram muito tristes.

VERSO 68

মুখে লাল-ফেন প্রভুর উত্তান-নয়ান ।
দেখিয়া সকল ভক্তের দেহ ছাড়ে আঁশ ॥ ৬৮ ॥

*mukhe lālā-phena prabhura uttāna-nayāna
dekhiyā sakala bhaktera deha chāḍe prāṇa*

mukhe—na boca; *lālā*—saliva; *phena*—espuma; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uttāna*—virados para cima; *nayāna*—olhos; *dekhiyā*—vendo; *sakala bhaktera*—de todos os devotos; *deha*—corpo; *chāḍe*—deixa; *prāṇa*—vida.

TRADUÇÃO—Eles quase morreram ao verem Śrī Caitanya Mahāprabhu com Sua boca cheia de saliva e espuma e Seus olhos virados para cima.

VERSO 69

স্বরূপ-গোসাঞি তবে উচ্চ করিয়া ।
প্রভুর কাণে কৃষ্ণনাম কহে ভক্তগণ লঞা ॥ ৬৯ ॥

*svarūpa-gosānī tabe ucca kariyā
prabhura kāṇe kṛṣṇa-nāma kahe bhakta-gaṇa lañā*

svarūpa-gosānī—Svarūpa Dāmodara Gosānī; *tabe*—nessa altura; *ucca kariyā*—bem alto; *prabhura kāṇe*—no ouvido de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *kahe*—pôs-se a cantar; *bhakta-gaṇa lañā*—com todos os outros devotos.

TRADUÇÃO—Ao verem isso, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e todos os outros devotos puseram-se a cantar bem alto o santo nome de Kṛṣṇa em direção ao ouvido de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 70

বহুক্ষেপে কৃষ্ণনাম হৃদয়ে পশিলা ।
'হরিবোল' বলি' প্রভু গর্জিয়া উঠিলা ॥ ৭০ ॥

*bahu-kṣaṇe kṛṣṇa-nāma hṛdaye paśilā
'hari-bola' bali' prabhu garjiyā uṭhila*

bahu-kṣaṇe—após um longo tempo; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *hṛdaye paśilā*—penetrou o coração; *hari-bola bali'*—dizendo Hari bol; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *garjiyā*—fazendo um som alto; *uṭhila*—levantou-Se.

TRADUÇÃO—Após cantarem dessa maneira por um longo tempo, o santo nome de Kṛṣṇa penetrou o coração de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Ele de repente levantou-Se gritando bem alto "Hari bol."

VERSO 71

চেতন পাইতে অস্থি-সন্ধি লাগিল ।
পূর্বপ্রায় যথাবৎ শরীর হইল ॥ ৭১ ॥

*cetana pāite asthi-sandhi lāgila
pūrva-prāya yathāvat śarīra ha-ila*

cetana pāite—após voltar à consciência; *asthi-sandhi*—as juntas dos ossos; *lāgila*—encolheram; *pūrva-prāya*—como antes; *yathāvat*—numa condição normal; *śarīra*—o corpo; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—Assim que o Senhor voltou a Si, todas as Suas juntas encolheram, e todo o Seu corpo voltou ao normal.

VERSO 72

এই লীলা মহাপ্রভুর রঘুনাথদাস ।
'গৌরাঙ্গস্তবকল্পক্ষে' করিয়াছে প্রকাশ ॥ ৭২ ॥

*ei līlā mahāprabhura raghunātha-dāsa
'gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣe' kariyāche prakāśa*

ei līlā—esse passatempo; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *raghunātha-dāsa*—Raghunātha dāsa Gosvāmī; *gaurāṅga-stava-kalpa-vṛkṣe*—no livro conhecido como *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*; *kariyāche prakāśa*—descreveu.

TRADUÇÃO—Em seu livro *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu mui pormenorizadamente esses passatempos.

VERSO 73

কচিমিশ্রাবাসে ব্রজপতিস্বতন্ত্রোকবিবহাং
স্বতন্ত্রসন্ধিহাদবদধিকদৈর্ঘ্যং ভূজপদোঃ ।
লুঠন্ ভুমৌ কাক। বিকলবিকলং গদগদবচ।
রুদন্ শ্রীগৌরাক্ষো হৃদয় উদয়মাং মদয়তি ॥ ৭৩ ॥

*kvacin miśrāvāse vraja-pati-sutasyoru-virahāt
ślathac chrī-sandhitvād dadhad-adhika-dairghyam bhuja-padoḥ
luṭhan bhūmau kākva vikala-vikalam gadgada-vacā
rudan śrī-gaurāṅgo hṛdaya udayan mām madayati*

kvacit—às vezes; *miśra-āvāse*—na casa de Kāśī Miśra; *vraja-pati-sutasya*—do filho de Nanda Mahārāja; *uru-virahāt*—devido ao forte sentimento de saudade; *ślathat*—afrouxando-se; *śrī-sandhitvāt*—das juntas de Seu corpo transcendental; *dadhat*—obtendo; *adhika-dairghyam*—comprimento extraordinário; *bhuja-padoḥ*—dos braços e pernas; *luṭhan*—rolando; *bhūmau*—pelo chão; *kākva*—com um grito de lamentação; *vikala-vikalam*—com muito pesar; *gadgada-vacā*—com uma voz balbuciente; *rudan*—chorando; *śrī-gaurāṅgaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hṛdaye*—no coração; *udayan*—despontando; *mām*—a mim; *madayati*—enlouquece.

TRADUÇÃO—"Às vezes, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia à casa de Kāśī Miśra, onde ficava imensamente aflito, sentindo saudades de Kṛṣṇa. As juntas de Seu corpo transcendental soltavam-se, e Seus braços e pernas alongavam-se. Rolando pelo chão, o Senhor, com uma voz balbuciente, bradava angustiado e, cheio de pesar, chorava. Ao despontar em meu coração, o aspecto de Śrī Caitanya Mahāprabhu me deixa louco."

VERSO 74

সিংহদ্বারে দেখি' প্রভুর বিষয় হইলা ।
'কাঁহা কর কি' এই স্বরূপে পুছিল ॥ ৭৪ ॥

*simha-dvāre dekhi' prabhura vismaya ha-ilā
'kāñhā kara ki'—ei svarūpe puchilā*

simha-dvāre—no portão conhecido como Simha-dvāra; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vismaya ha-ilā*—houve surpresa; *kāñhā*—onde; *kara ki'*—que estou fazendo; *ei*—isto; *svarūpe puchilā*—perguntou a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito surpreso de Se encontrar diante do portão Simha-dvāra. Ele perguntou a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī: “Onde estou? Que estou fazendo aqui?”

VERSO 75

স্বরূপ কহে, ‘উঠ, প্রভু, চল নিজ-ঘরে ।
তথাই তোমারে সব করিমু গোচরে ॥’ ৭৫ ॥

svarūpa kahe, — ‘*uṭha, prabhu, cala nija-ghare*
tathāi tomāre saba karimu gocare’

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī replicou; *uṭha prabhu*—meu querido Senhor, por favor, levanta-Te; *cala*—vai; *nija-ghare*—para casa; *tathāi*—lá; *tomāre*—a Ti; *saba*—tudo; *karimu gocare*—informarei.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse: “Meu querido Senhor, por favor, levanta-Te. Vamos para casa. Lá contar-Te-ei tudo o que aconteceu.”

VERSO 76

এত বলি’ প্রভুরে ধরি’ ঘরে লঞা গেলা ।
তঁহার অবস্থা সব কহিতে লাগিলা ॥ ৭৬ ॥

eta bali’ prabhure dhari’ ghare lañā gelā
tāñhāra avasthā saba kahite lāgilā

eta bali’—dizendo isso; *prabhure dhari’*—levando Mahāprabhu; *ghare*—para casa; *lañā gelā*—levaram de volta; *tāñhāra avasthā*—Sua condição; *saba*—todos eles; *kahite lāgilā*—começaram a falar.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os devotos levaram Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta para a Sua casa. Então, descreveram-Lhe o que foi que acontecera.

VERSO 77

সুনি’ মহাপ্রভু বড় হৈলা চমৎকার ।
প্রভু কহে,—‘কিছু স্মৃতি নাহিক আমার ! ৭৭ ॥

śuni’ mahāprabhu baḍa hailā camatkāra
prabhu kahe, — ‘*kichu smṛti nāhika āmāra*

śuni’—ouvindo; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *baḍa*—muitíssimo; *hailā camatkāra*—ficou abismado; *prabhu kahe*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kichu*—nenhuma; *smṛti*—lembrança; *nāhika*—não é; *āmāra*—Minha.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a descrição de Sua condição enquanto estava deitado perto do Simha-dvāra, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito abismado. Ele disse: “Não lembro nada disso.”

VERSO 78

সবে দেখি—হয় মোর কৃষ্ণ বিজ্ঞান ।
বিদ্যুৎপ্রায় দেখা দিয়া হয় অন্তর্ধান ॥ ৭৮ ॥

sabe dekhi—*haya mora kṛṣṇa vidyamāna*
vidyut-prāya dekhā diyā haya antardhāna

sabe—apenas isso; *dekhi*—Eu sei; *haya*—há; *mora*—Meu; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *vidyamāna*—com presença brilhante; *vidyut-prāya*—como um relâmpago; *dekhā diyā*—aparecendo; *haya*—há; *antardhāna*—sumiço.

TRADUÇÃO—“Tudo o que posso lembrar é que, por um pequeno instante, vi o Meu Kṛṣṇa. Ele apareceu perante Mim, e, então, tal qual um relâmpago, sumiu imediatamente.”

VERSO 79

হেনকালে জগন্নাথের পাণি-শঙ্খ বাজিলা ।
স্নান করি’ মহাপ্রভু দরশনে গেলা ॥ ৭৯ ॥

hena-kāle jagannāthera pāṇi-śaṅkha bājilā
snāna kari’ mahāprabhu daraśane gelā

hena-kāle—nessa altura; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *pāṇi-śaṅkha*—um búzio que se pode segurar na mão; *bājilā*—vibrou; *snāna kari’*—após banhar-Se; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *daraśane gelā*—foi ver o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Foi então que todos ouviram o soar do búzio no templo de Jagannātha. Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente tomou Seu banho e foi ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 80

এই ত’ কহিলু’ প্রভুর অন্তত বিকার ।
যাহার শ্রবণে লোকে লাগে চমৎকার ॥ ৮০ ॥

ei ta’ kahilu’ prabhura adbhuta vikāra
yāhāra śravaṇe loke lāge camatkāra

ei ta'—dessa maneira; *kahilun*—acabo de descrever; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *adbhuta vikāra*—transformações incomuns do corpo; *yāhāra śravaṇe*—ouvindo o que; *loke*—pessoas; *lāge*—sentem; *camatkāra*—admiração.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever as transformações incomuns por que passara o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ao ouvirem sobre isso, as pessoas ficam muito admiradas.

VERSO 81

লোকে নাহি দেখি এঁছে, শাস্ত্রে নাহি শুনি ।
হেন ভাব ব্যক্ত করে শ্রীসি-চূড়ামণি ॥ ৮১ ॥

loke nāhi dekhi aiche, śāstre nāhi śuni
hena bhāva vyakta kare nyāsi-cūḍāmaṇi

loke—entre as pessoas; *nāhi dekhi*—não vemos; *aiche*—isso; *śāstre*—nas escrituras; *nāhi śuni*—não ouvimos; *hena*—semelhantes; *bhāva*—emoções; *vyakta kare*—manifesta; *nyāsi-cūḍāmaṇi*—o sannyaśī supremo.

TRADUÇÃO—Em nenhuma outra parte alguém testemunhou semelhantes mudanças físicas, tampouco alguém chegou a ler sobre elas nas escrituras reveladas. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o sannyaśī supremo, manifestou esses sintomas extáticos.

VERSO 82

শাস্ত্রলোকাতীত যেই যেই ভাব হয় ।
ইতর-লোকের তাতে না হয় নিশ্চয় ॥ ৮২ ॥

śāstra-lokātīta yei yei bhāva haya
itara-lokera tāte nā haya niścaya

śāstra-loka-atīta—além da concepção das pessoas e das escrituras reveladas; *yei yei*—quaisquer; *bhāva*—êxtases emocionais; *haya*—há; *itara-lokera*—dos homens comuns; *tāte*—nisso; *nā haya*—não há; *niścaya*—crença.

TRADUÇÃO—Esses êxtases não estão descritos nos śāstras, e são inconcebíveis aos homens comuns. Por conseguinte, as pessoas em geral não acreditam neles.

VERSO 83

রঘুনাথ-দাসের সদা প্রভুসঙ্গে স্থিতি ।
তঁার মুখে শুনি' লিখি করিয়া প্রতীতি ॥ ৮৩ ॥

raghunātha-dāsera sadā prabhu-saṅge sthiti
tānra mukhe śuni' likhi kariyā pratīti

raghunātha-dāsera—de Raghunātha dāsa Gosvāmī; *sadā*—sempre; *prabhu-saṅge*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sthiti*—vivendo; *tānra mukhe*—de sua boca; *śuni'*—ouvindo; *likhi*—escrevo; *kariyā pratīti*—aceitando na totalidade.

TRADUÇÃO—Raghunātha dāsa Gosvāmī vivia o tempo todo com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tudo o que faço é registrar aquilo que ouvi dele. Embora os homens comuns não acreditem nesses passatempos, creio irrestritamente neles.

VERSO 84

একদিন মহাপ্রভু সমুদ্রে যাইতে ।
'চটক'-পর্বত দেখিলেন আচম্বিতে ॥ ৮৪ ॥

eka-dina mahāprabhu samudre yāite
'caṭaka'-parvata dekhilena ācambite

eka-dina—certo dia; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samudre yāite*—quanto ia ao mar; *caṭaka-parvata*—a colina de areia Caṭaka-parvata; *dekhilena*—viu; *ācambite*—de repente.

TRADUÇÃO—Certo dia, enquanto ia tomar banho de mar, de repente, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu uma duna chamada Caṭaka-parvata.

VERSO 85

গোবর্ধন-শৈল-জ্ঞানে আবিষ্ট হইলা ।
পর্বত-দিশাতে প্রভু ধাওয়া চলিলা ॥ ৮৫ ॥

govardhana-śaila-jñāne āviṣṭa ha-ilā
parvata-diśāte prabhu dhāwā calilā

govardhana-śaila—Colina de Govardhana; *jñāne*—de acordo com o entendimento; *āviṣṭa ha-ilā*—ficou embevecido; *parvata-diśāte*—em direção à duna; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhāwā calilā*—pôs-Se a correr.

TRADUÇÃO—Confundindo a duna com a Colina de Govardhana, Śrī Caitanya Mahāprabhu correu em direção a ela.

VERSO 86

হস্তায়মদ্রিবল হরিদাসবধো ।
যদ্রামকৃষ্ণচরণ-স্পর্শ-প্রমোদঃ ।

মানং তনোতি সহ-গোপগয়োস্তুদোষং
পানীয়-স্থবস-কন্দর-কন্দমূলৈঃ ॥ ৮৬ ॥

*hantāyam adrir abalā hari-dāsa-varyo
yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ
mānam tanoti saha-go-gaṇayos tayor yat
pānīya-sūyavasa-kandara-kanda-mūlaiḥ*

hanta—oh!; *ayam*—esta; *adriḥ*—Colina; *abalāḥ*—ó amigas; *hari-dāsa-varyaḥ*—o melhor entre os servos do Senhor; *yat*—porque; *rāma-kṛṣṇa-caraṇa*—dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e Balarāma; *sparaśa*—pelo contato; *pramodaḥ*—alegre; *mānam*—respeitos; *tanoti*—presta; *saha*—com; *go-gaṇayoḥ*—vacas, bezerros e vaqueirinhos; *tayoḥ*—a Eles (Śrī Kṛṣṇa e Balarāma); *yat*—porque; *pānīya*—água potável; *sūyavasa*—grama bem macia; *kandara*—cavernas; *kanda-mūlaiḥ*—e com raízes.

TRADUÇÃO—“De todos os devotos, essa Colina de Govardhana é o melhor! Ó amigas, essa Colina fornece todas as espécies de necessidades — água potável, grama bem macia, cavernas, frutas, flores e legumes — a Kṛṣṇa e Balarāma, bem como a Seus bezerros, vacas e amigos vaqueirinhos. Dessa maneira, a Colina presta respeito ao Senhor. Sentindo o contato dos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, a Colina de Govardhana fica muito alegre.”

SIGNIFICADO—Esta citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.21.18) foi falada pelas gopīs quando o Senhor Kṛṣṇa e Balarāma entraram na floresta no outono. As gopīs falavam entre si e glorificavam os passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma.

VERSO 87

এই শ্লোক পড়ি' প্রভু চলেন বায়ুবেগে ।
গোবিন্দ ধাইল পাছে, নাহি পায় লাগে ॥ ৮৭ ॥

*ei śloka paḍi' prabhu calena vāyu-vege
govinda dhāila pāche, nāhi pāya lāge*

ei śloka—esse verso; *paḍi'*—recitando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calena*—vai; *vāyu-vege*—à velocidade do vento; *govinda*—Govinda; *dhāila*—correu; *pāche*—atrás; *nāhi pāya lāge*—não conseguiu alcançar.

TRADUÇÃO—Recitando esse verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu precipitou-Se em direção à duna, correndo tão rápido quanto o vento. Govinda correu atrás dEle, mas não conseguiu alcançá-IO.

VERSO 88

ফুকার পড়িল, মহা-কোলাহল হইল ।
যেই ঘাই ছিল সেই উঠিয়া ধাইল ॥ ৮৮ ॥

*phukāra paḍila, mahā-kolāhala ha-ila
yei yāhān chila sei uṭhiyā dhāila*

phu-kāra—um brado; *paḍila*—reboou; *mahā-kolāhala*—um som estrondoso; *ha-ila*—houve; *yei*—quem quer que; *yāhān*—onde quer que; *chila*—estava; *sei*—ele; *uṭhiyā dhāila*—levantou-se e pôs-se a correr.

TRADUÇÃO—Primeiro, um devoto gritou alto, e então um rumor estrondoso reboou à medida que, levantando-se, os devotos puseram-se a correr em direção ao Senhor.

VERSO 89

স্বরূপ, জগদানন্দ, পাণ্ডিত-গদাধর ।
রামাই, নন্দাই, আর পাণ্ডিত-শঙ্কর ॥ ৮৯ ॥

*svarūpa, jagadānanda, paṇḍita-gadādhara
rāmāi, nandāi, āra paṇḍita śaṅkara*

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *paṇḍita-gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita; *rāmāi*—Rāmāi; *nandāi*—Nandāi; *āra*—e; *paṇḍita-śaṅkara*—Śaṅkara Paṇḍita.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Jagadānanda Paṇḍita, Gadādhara Paṇḍita, Rāmāi, Nandāi e Śaṅkara Paṇḍita são alguns dos devotos que saíram correndo atrás de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 90

পুরী-ভারতী-গোসাঞি আইলা সিন্ধুতীরে ।
ভগবান-আচার্য খঞ্জ চলিল ধীরে ধীরে ॥ ৯০ ॥

*purī-bhāratī-gosāñi āilā sindhu-tīre
bhagavān-ācārya khañja calilā dhīre dhīre*

purī—Paramānanda Purī; *bhāratī-gosāñi*—Brahmānanda Bhāratī; *āilā*—vieram; *sindhu-tīre*—à praia; *bhagavān-ācārya*—Bhagavān Ācārya; *khañja*—aleijado; *calilā*—correu; *dhīre dhīre*—bem devagar.

TRADUÇÃO—Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī também foram em direção à praia, e Bhagavān Ācārya, que era aleijado, seguiu-os bem devagar.

VERSO 91

প্রথমে চলিলা প্রভু,—যেন বায়ুগতি ।
স্তম্ভভাব পথে হৈল, চলিতে নাহি শক্তি ॥ ৯১ ॥

*prathame calilā prabhu,—yena vāyu-gati
stambha-bhāva pathe haila, calite nāhi śakti*

prathame—no início; *calilā*—ia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yena*—como; *vāyu-gati*—a velocidade do vento; *stambha-bhāva*—a emoção de ficar aturdido; *pathe*—no caminho; *haila*—houve; *calite*—para mover-se; *nāhi*—não; *śakti*—força.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu corria à velocidade do vento, mas, de repente, ficou aturdido com êxtase e perdeu toda a força para seguir adiante.

VERSO 92

প্রতি-রোমকূপে মাংস-ব্রণের আকার ।
তার উপরে রোমোদগম-কদম্বপ্রকার ॥ ৯২ ॥

*prati-roma-kūpe māṁsa—vraṇera ākāra
tāra upare romodgama—kadamba-prakāra*

prati-roma-kūpe—em cada poro cutâneo; *māṁsa*—a pele; *vraṇera ākāra*—como pápulas; *tāra upare*—acima disto; *roma-udgama*—arrepio do cabelo; *kadamba-prakāra*—como as flores *kadamba*.

TRADUÇÃO—Houve arrepio em cada um de Seus poros cutâneos, e Seu cabelo, eriçado, parecia flores *kadamba*.

VERSO 93

প্রতি-রোমে প্রস্বেদ পড়ে রুধিরের ধার ।
কণ্ঠে ঘর্ষর, নাহি বর্ণের উচ্চার ॥ ৯৩ ॥

*prati-rome prasveda paḍe rudhirera dhāra
kaṇṭhe gharḡhara, nāhi varṇera uccāra*

prati-rome—de cada poro; *prasveda*—suor; *paḍe*—gotas; *rudhirera*—de sangue; *dhāra*—fluem; *kaṇṭhe*—na garganta; *gharḡhara*—gargarejo; *nāhi*—não; *varṇera*—de palavras; *uccāra*—pronúncia.

TRADUÇÃO—O sangue e o suor não paravam de fluir de todos os poros de Seu corpo, e, a não ser por um simples gargarejo produzido em Sua garganta, não conseguia dizer palavra alguma.

VERSO 94

দুই নেত্রে ভরি' অশ্রু বহয়ে অপার ।
সমুদ্রে মিলিলা যেন গঙ্গা-যমুনা-ধার ॥ ৯৪ ॥

*dui netre bhari' āśru vahaye apāra
samudre mililā yena gaṅgā-yamunā-dhāra*

dui netre—nos dois olhos; *bhari'*—cheios; *āśru*—lágrimas; *vahaye*—fluem; *apāra*—ilimitadas; *samudre*—o oceano; *mililā*—encontrou-se com; *yena*—como se; *gaṅgā*—do Ganges; *yamunā*—do Yamunā; *dhāra*—correnteza.

TRADUÇÃO—Os olhos do Senhor umedeceram, enchendo-se de lágrimas ilimitadas, como o Ganges e o Yamunā encontrando-se no mar.

VERSO 95

বৈবর্ণ্যে শঙ্খপ্রায় খেত হৈল অঙ্গ ।
তবে কম্প উঠে,—যেন সমুদ্রে তরঙ্গ ॥ ৯৫ ॥

*vaivarnye śaṅkha-prāya śveta haila aṅga
tabe kampa uṭhe,—yena samudre taraṅga*

vaivarnya—desvanecendo-se; *śaṅkha-prāya*—como um búzio; *śveta*—branco; *haila*—ficou; *aṅga*—corpo; *tabe*—nessa altura; *kampa*—agitação; *uṭhe*—surge; *yena*—como se; *samudre*—no oceano; *taraṅga*—ondas.

TRADUÇÃO—Todo o Seu corpo desvaneceu-se e assumiu a cor de um búzio branco, e então Ele passou a estremecer, como as ondas no oceano.

VERSO 96

কাঁপিতে কাঁপিতে প্রভু ভূমেতে পড়িলা ।
তবে ত' গোবিন্দ প্রভুর নিকটে আইলা ॥ ৯৬ ॥

*kāṇpīte kāṇpīte prabhu bhūmete paḍilā
tabe ta' govinda prabhura nikaṭe āilā*

kāṇpīte kāṇpīte—enquanto tremia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhūmete*—ao chão; *paḍilā*—caiu; *tabe*—nesse momento; *ta'*—com certeza; *govinda*—Govinda; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nikaṭe*—perto; *āilā*—veio.

TRADUÇÃO—Enquanto tremia dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu ao chão. Então, Govinda aproximou-se dEle.

VERSO 97

করঞ্জের জলে করে সর্বাঙ্গ সিঞ্চন।
বহির্বাস লঞা করে অঙ্গ সংবীজন ॥ ৯৭ ॥

karaṅgera jale kare sarvāṅga siñcana
bahirvāsa lañā kare aṅga saṁvījana

karaṅgera jale—com a água de um cântaro *karaṅga*; *kare*—faz; *sarva-aṅga*—todas as partes do corpo; *siñcana*—borrifando; *bahirvāsa*—roupa de cobrir; *lañā*—tirando; *kare*—faz; *aṅga*—o corpo; *saṁvījana*—abanando.

TRADUÇÃO—Govinda borrifou água de um cântaro de *karaṅga* sobre todo o corpo do Senhor e então, tirando-Lhe a própria roupa externa, pôs-se a abanar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 98

অরুপাদিগণ তাই আসিয়া মিলিল।
প্রভুর অবস্থা দেখি' কান্দিতে লাগিল ॥ ৯৮ ॥

svarūpādi-gaṇa tāhāṇ āsiyā mililā
prabhura avasthā dekhi' kāṇdite lāgilā

svarūpa-ādi-gaṇa—os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tāhāṇ*—ali; *āsiyā*—vindo; *mililā*—encontraram; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avasthā*—condição; *dekhi'*—vendo; *kāṇdite lāgilā*—começaram a chorar.

TRADUÇÃO—Quando Svarūpa Dāmodara e os outros devotos chegaram ao local e viram a condição de Śrī Caitanya Mahāprabhu, começaram a chorar.

VERSO 99

প্রভুর অঙ্গে দেখে অষ্টসাত্ত্বিক বিকার।
আশ্চর্য সাত্ত্বিক দেখি' হৈলা চমৎকার ॥ ৯৯ ॥

prabhura aṅge dekhe aṣṭa-sāttvika vikāra
āścarya sāttvika dekhi' hailā camatkāra

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aṅge*—no corpo; *dekhe*—eles vêem; *aṣṭa-sāttvika vikāra*—oito classes de transformações transcendentais; *āścarya*—maravilhosas; *sāttvika*—transcendentais; *dekhi'*—vendo; *hailā camatkāra*—eles ficaram tomados de espanto.

TRADUÇÃO—Todas as oito classes de transformações transcendentais eram visíveis no corpo do Senhor. Todos os devotos ficaram tomados de espanto com semelhante visão.

SIGNIFICADO—Os oito sintomas de êxtase são aturdimento, transpiração, arrepiar de cabelos, balbuciar da voz, tremor, esvaecimento da cor corpórea, lágrimas e devastação.

VERSO 100

উচ্চ সঙ্কীৰ্তন করে প্রভুর শ্রবণে।
শীতল জলে করে প্রভুর অঙ্গ সম্মার্জনে ॥ ১০০ ॥

ucca saṅkīrtana kare prabhura śravaṇe
śītala jale kare prabhura aṅga sammārjane

ucca—alto; *saṅkīrtana*—cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; *kare*—fazem; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śravaṇe*—no campo auditivo; *śītala*—fria; *jale*—com água; *kare*—fazem; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *aṅga*—corpo; *sammārjane*—lavando.

TRADUÇÃO—Os devotos cantaram bem alto o mantra Hare Kṛṣṇa perto de Śrī Caitanya Mahāprabhu e lavaram-Lhe o corpo com água fria.

VERSO 101

এইমত বহুবীর কীর্তন করিতে।
'হরিবোল' বলি' প্রভু উঠে আচম্বিতে ॥ ১০১ ॥

ei-mata bahu-bāra kīrtana karite
'hari-bola' bali' prabhu uṭhe ācambite

ei-mata—dessa maneira; *bahu-bāra*—por um longo tempo; *kīrtana karite*—cantando; *hari-bola bali'*—pronunciando Hari bol; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhe*—levanta-Se; *ācambite*—de repente.

TRADUÇÃO—Depois que os devotos cantaram por um longo tempo, Śrī Caitanya Mahāprabhu de repente levantou-Se, gritando: "Hari bol!"

VERSO 102

সানন্দে সকল বৈষ্ণব বলে 'হরি' 'হরি'।
উঠিল মঙ্গলধ্বনি চতুর্দিক ভরি' ॥ ১০২ ॥

sānande sakala vaiṣṇava bale 'hari' 'hari'
uṭhila maṅgala-dhvani catur-dik bhari'

sa-ānande—com muito prazer; *sakala*—todos; *vaiṣṇava*—devotos; *bale*—cantaram; *hari hari*—o santo nome do Senhor; *uṭhila*—surgiu; *maṅgala-dhvani*—um som auspicioso; *catur-dik*—todas as direções; *bhari'*—enchendo.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se, todos os Vaiṣṇavas, cheios de alegria, cantaram alto: “Hari! Hari!” Varrendo todas as direções, o som auspicioso encheu o ar.

VERSO 103

উঠি' মহাপ্রভু বিস্মিত, ইতি উতি চায় ।
যে দেখিতে চায়, তাহা দেখিতে না পায় ॥ ১০৩ ॥

*uṭhi' mahāprabhu vismita, iti uti cāya
ye dekhite cāya, tāhā dekhite nā pāya*

uṭhi'—levantando-Se; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vismita*—espantado; *iti uti*—para aqui e para ali; *cāya*—olha; *ye*—o que; *dekhite cāya*—Ele desejava ver; *tāhā*—isso; *dekhite nā pāya*—não conseguiu ver.

TRADUÇÃO—Espantado, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e ficou olhando de um lado para outro, tentando ver algo. Mas não pôde avistar o que procurava.

VERSO 104

‘বৈষ্ণব’ দেখিয়া প্রভুর অর্ধবাহু ইহল ।
স্বরূপ-গোসাঁঞেরে কিছু কহিতে লাগিল ॥ ১০৪ ॥

*'vaiṣṇava' dekhiyā prabhura ardha-bāhya ha-ila
svarūpa-gosāñire kichu kahite lāgila*

vaiṣṇava dekhiyā—ao ver os devotos; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ardha-bāhya*—semiconsciência externa; *ha-ila*—houve; *svarūpa-gosāñire*—a Svarūpa Gosāñi; *kichu*—algo; *kahite lāgila*—passou a falar.

TRADUÇÃO—Ao ver todos os Vaiṣṇavas, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou parcialmente a consciência externa e falou para Svarūpa Dāmodara.

VERSO 105

“গোবর্ধন হৈতে মোরে কে ইহাঁ আনিল ?
পাঞা কৃষ্ণের লীলা দেখিতে না পাইল ॥ ১০৫ ॥

*“govardhana haite more ke ihāñ ānila?
pāñā kṛṣṇera līlā dekhite nā pāila*

govardhana haite—da Colina de Govardhana; *more*—a Mim; *ke*—quem; *ihāñ*—para cá; *ānila*—trouxe; *pāñā*—conseguindo; *kṛṣṇera līlā*—passatempos de Kṛṣṇa; *dekhite nā pāila*—não pude ver.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Quem, tirando-Me da Colina de Govardhana, trouxe-Me para cá? Eu estava vendo os passatempos do Senhor Kṛṣṇa, mas agora não posso vê-los.”

VERSO 106

ইহাঁ হৈতে আজি মূই গেনু গোবর্ধনে ।
দেখোঁ,—যদি কৃষ্ণ করেন গোবর্ধন-চারণে ॥ ১০৬ ॥

*ihāñ haite āji mui genu govardhane
dekhoñ,—yadi kṛṣṇa karena godhana-cāraṇe*

ihāñ haite—daqui; *āji*—hoje; *mui*—Eu; *genu*—fui; *govardhane*—à Colina de Govardhana; *dekhoñ*—Eu investigava; *yadi*—se; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *karena*—faz; *godhana-cāraṇe*—apascentamento das vacas.

TRADUÇÃO—“Hoje, saí daqui rumo à Colina de Govardhana para verificar se Kṛṣṇa estava apascentando Suas vacas por lá.”

VERSO 107

গোবর্ধনে চড়ি' কৃষ্ণ বাজাইলা বেণু ।
গোবর্ধনের চৌদিকে চরে সব খেঁমু ॥ ১০৭ ॥

*govardhane caḍi' kṛṣṇa bājāilā veṇu
govardhanera caudike care saba dhenu*

govardhane—na Colina de Govardhana; *caḍi'*—subindo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *bājāilā veṇu*—tocava a flauta; *govardhanera*—da Colina de Govardhana; *cau-dike*—em quatro direções; *care*—pastam; *saba*—todas; *dhenu*—vacas.

TRADUÇÃO—“Vi o Senhor Kṛṣṇa escalando a Colina de Govardhana e, tocando Sua flauta, estava rodeado de todos os lados por vacas a pastar.”

VERSO 108

বেণুনা দ শুনি' আইলা রাখা-ঠাকুরাণী ।
সব সখীগণ-সঙ্গে করিয়া সাজনি ॥ ১০৮ ॥

*veṇu-nāda śuni' āilā rādhā-ṭhākuraṇī
saba sakhī-gaṇa-saṅge kariyā sājani*

veṇu-nāda—a vibração da flauta; *śuni'*—ouvindo; *āilā*—vieram; *rādhā-ṭhākuraṇī*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *saba*—todas; *sakhī-gaṇa-saṅge*—acompanhada pelas *gopīs*; *kariyā sājani*—vestidas mui primorosamente.

TRADUÇÃO—“Ao ouvir a vibração da flauta de Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī e todas as Suas amigas gopīs foram ao encontro dEle. Todas elas estavam vestidas com muito primor.”

VERSO 109

রাখা লঞা কৃষ্ণ প্রবেশিলা কন্দরাতে ।
সখীগণ কহে মোরে ফুল উঠাইতে ॥ ১০৯ ॥

rādhā laṇā kṛṣṇa praveśilā kandarāte
sakhī-gaṇa kahe more phula uṭhāite

rādhā laṇā—levando Śrīmatī Rādhārāṇī junto; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *praveśilā*—entrou; *kandarāte*—numa caverna; *sakhī-gaṇa*—as gopīs; *kahe*—disseram; *more*—a Mim; *phula*—flores; *uṭhāite*—para Eu colher.

TRADUÇÃO—“Quando Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī entraram juntos numa caverna, as outras gopīs pediram-Me que colhesse algumas flores.”

VERSO 110

হেনকালে তুমি-সব কোলাহল কৈলা ।
তাহাঁ হৈতে ধরি' মোরে ইহাঁ লঞা আইলা ॥ ১১০ ॥

hena-kāle tumi-saba kolāhala kailā
tāhān haite dhari' more ihān laṇā āilā

hena-kāle—nesse momento; *tumi-saba*—todos vós; *kolāhala kailā*—fizestes um ruído ensurdecedor; *tāhān haite*—de lá; *dhari'*—agarrando; *more*—a Mim; *ihān*—para cá; *laṇā āilā*—trouxestes.

TRADUÇÃO—“Foi então que todos vós fizestes um ruído ensurdecedor e carregastes-Me de lá até este lugar.”

VERSO 111

কেনে বা আনিলা মোরে বুখা দুঃখ দিতে ।
পাঞা কৃষ্ণের লীলা, না পাইলু দেখিতে !” ১১১ ॥

kene vā ānilā more bukhā duḥkha dite
pāṇā kṛṣṇera līlā, nā pāinu dekhite

kene—por que; *vā*—então; *ānilā*—trouxestes; *more*—a Mim; *vrthā*—em vão; *duḥkha dite*—para causar aflição; *pāṇā*—obtendo; *kṛṣṇera līlā*—os passatempos de Kṛṣṇa; *nā pāinu dekhite*—não pude ver.

TRADUÇÃO—“Por que Me trouxestes até aqui, causando-Me aflição desnecessária? Tive uma boa oportunidade de ver os passatempos de Kṛṣṇa, mas não pude vê-los.”

VERSO 112

এত বলি' মহাপ্রভু করেন ক্রন্দন ।
তাঁর দশা দেখি' বৈষ্ণব করেন রোদন ॥ ১১২ ॥

eta bali' mahāprabhu kareṇa krandana
tānra daśā dekhi' vaiṣṇava kareṇa rodana

eta bali'—dizendo isso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kareṇa krandana*—começou a chorar; *tānra daśā*—Seu estado; *dekhi'*—vendo; *vaiṣṇava*—os Vaiṣṇavas; *kareṇa rodana*—puseram-se a chorar.

TRADUÇÃO—Dizendo isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu esvaiu-Se em prantos. Ao verem a condição do Senhor, todos os Vaiṣṇavas também choraram.

VERSO 113

হেনকালে আইলা পুরী, ভারতী,—দুইজন ।
তুঁহে দেখি' মহাপ্রভুর হইল সঙ্গম ॥ ১১৩ ॥

hena-kāle āilā purī, bhāratī,—dui-jana
duñhe dekhi' mahāprabhura ha-ila sambhrama

hena-kāle—nessa altura; *āilā*—vieram; *purī*—Paramānanda Purī; *bhāratī*—Brahmānanda Bhāratī; *dui-jana*—duas pessoas; *duñhe dekhi'*—vendo ambos; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ila*—houve; *sambhrama*—deferência.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī chegaram. Ao vê-los, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou uma certa deferência.

VERSO 114

নিপটু-বাহু হইলে প্রভু তুঁহারে বন্দিলা ।
মহাপ্রভুরে দুইজন প্রেমালিঙ্গন কৈলা ॥ ১১৪ ॥

nipaṭṭa-bāhya ha-ile prabhu duñhāre vandilā
mahāprabhure dui-jana premāliṅgana kailā

nipaṭṭa-bāhya—completa consciência externa; *ha-ile*—quando houve; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duñhāre*—a ambos; *vandilā*—ofereceu orações; *mahāprabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dui-jana*—ambas as pessoas; *prema-āliṅgana kailā*—abraçaram com amor e afeição.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a Si por completo e imediatamente ofereceu-lhes orações. Então, com afeição amorosa, esses dois cavalheiros mais idosos abraçaram o Senhor.

VERSO 115

প্রভু কহে,—‘দূঁহে কেনে আইলা এত দূরে’ ?
পুরীগোসাঞি কহে,—‘তোমার নৃত্য দেখিবারে’ ॥

prabhu kahe,—‘dūñhe kene āilā eta dūre’?
purī-gosāñi kahe,—‘tomāra nṛtya dekhibāre’

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; dūñhe—ambos; kene—por que; āilā—viestes; eta dūre—tão longe; purī-gosāñi kahe—Purī Gosāñi disse; tomāra nṛtya—Tua dança; dekhibāre—ver.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Purī Gosvāmī e a Brahmānanda Bhārati: “Por que viestes tão longe?” Purī Gosvāmī replicou: “Só para ver Tua dança.”

VERSO 116

লজ্জিত হইলা প্রভু পুরীর বচনে ।
সমুদ্রঘাট আইলা সব বৈষ্ণব-সনে ॥ ১১৬ ॥

lajjita ha-ilā prabhu purīra vacane
samudra-ghāṭa āilā saba vaiṣṇava-sane

lajjita—envergonhado; ha-ilā—ficou; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; purīra vacane—devido às palavras de Paramānanda Purī; samudra—do mar; ghāṭa—ao balneário; āilā—veio; saba vaiṣṇava-sane—com todos os Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um tanto envergonhado. Então, juntamente com todos os Vaiṣṇavas, foi tomar banho de mar.

VERSO 117

স্নান করি’ মহাপ্রভু ঘরেতে আইলা ।
সবা লঞা মহাপ্রসাদ ভোজন করিলা ॥ ১১৭ ॥

snāna kari’ mahāprabhu gharete āilā
sabā lañā mahā-prasāda bhojana karilā

snāna kari’—após tomar um banho; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; gharete āilā—voltou para casa; sabā lañā—levando todos consigo; mahā-prasāda—restos do alimento de Jagannātha; bhojana karilā—comeu.

TRADUÇÃO—Após banhar-Se no mar, Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com todos os devotos, voltou para a Sua residência. Então, todos almoçaram, comendo os restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha.

VERSO 118

এই ত’ কহিলুঁ প্রভুর দিব্যোন্মাদ-ভাব ।
ব্রহ্মাও কহিতে নারে যাহার প্রভাব ॥ ১১৮ ॥

ei ta’ kahiluṇ prabhura divyomnāda-bhāva
brahmāo kahite nāre yāhāra prabhāva

ei ta’—assim; kahiluṇ—acabo de descrever; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; divya-unmāda-bhāva—transcendentais emoções extáticas; brahmāo—nem mesmo o Senhor Brahmā; kahite nāre—não pode falar; yāhāra—delas; prabhāva—a influência.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever as transcendentais emoções extáticas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nem mesmo o Senhor Brahmā pode descrever a influência delas.

VERSO 119

‘চটক’-গিরি-গমন-লীলা রঘুনাথদাস ।
‘গৌরাঙ্গস্তবকল্পবৃক্ষে’ করিয়াছেন প্রকাশ ॥ ১১৯ ॥

‘caṭaka’-giri-gamana-līlā raghunātha-dāsa
‘gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣe’ kariyāchena prakāśa

caṭaka-giri—a colina de areia conhecida como Caṭaka-parvata; gamana—de ir para; līlā—passatempo; raghunātha-dāsa—Raghunātha dāsa Gosvāmī; gaurāṅga-stava-kalpa-vṛkṣe—no livro conhecido como Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa; kariyāchena prakāśa—descreveu.

TRADUÇÃO—Em seu livro Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa, Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu mui vividamente o passatempo em que Śrī Caitanya Mahāprabhu corre em direção à duna de Caṭaka-parvata.

VERSO 120

সমীপে নীলাদ্রেষ্ঠকগিরিরাজস্ত কলনা-
দয়ে গোষ্ঠে গোবর্ধনগিরিপতিং লোকিতুমিতঃ ।
অঙ্গমশীতুকা প্রমদ ইব ধাবন্নবধূতো
গণৈঃ শৈবগৌরাদ্ধো হৃদয় উদয়মাং মদয়তি ॥ .২০ ॥

samīpe nīlādreś caṭaka-giri-rājasya kalanād
 aye goṣṭhe govardhana-giri-patim lokitum itaḥ
 vrajann asmiṭy uktvā pramada iva dhāvan avadhṛta
 gaṇaiḥ svair gaurāṅgo hṛdaya udayan mām madayati

samīpe—perto de; nīlādreḥ—Jagannātha Purī; caṭaka—chamada Caṭaka; giri-rājasya—o rei das colinas de areia; kalanāt—a narrativa de ver; aye—oh!; goṣṭhe—ao local de vacas que pastam; govardhana-giri-patim—Govardhana, o rei das colinas; lokitum—ver; itaḥ—daqui; vrajan—indo; asmi—Eu estou; iti—assim; uktvā—dizendo; pramadaḥ—enlouquecido; iva—como se; dhāvan—correndo; avadhṛtaḥ—sendo seguido; gaṇaiḥ—pelos devotos; svaiḥ—próprios; gaurāṅgaḥ—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; hṛdaye—no coração; udayan—despontando; mām—a mim; madayati—enlouquece.

TRADUÇÃO—“Perto de Jagannātha Purī havia uma grande duna conhecida como Caṭaka-parvata. Ao ver essa colina, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: ‘Oh! irei à terra de Vraja para ver a Colina de Govardhana.’ Então, pôs-Se a correr loucamente em direção a ela, e todos os Vaiṣnavas correram atrás dEle. Essa cena desponta em meu coração e me enlouquece.”

SIGNIFICADO—Este verso é citado do Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa (8).

VERSO 121

এবে প্রভু যত কৈলা অলৌকিক-লীলা ।
 কে বর্ণিতে পারে সেই মহাপ্রভুর খেলা ? ১২১ ॥

ebe prabhu yata kailā alaukika-līlā
 ke varṇite pāre sei mahāprabhura khelā?

ebe—agora; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; yata—tudo isso; kailā—realizou; alaukika-līlā—passatempos incomuns; ke—quem; varṇite pāre—pode descrever; sei—eles; mahāprabhura khelā—a diversão de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Quem pode descrever adequadamente todos os passatempos incomuns de Śrī Caitanya Mahāprabhu? Todos eles são meras diversões Suas.

VERSO 122

সংক্ষেপে কহিয়া করি দিক্ দরশন ।
 যেই ইহা শুনে, পায় কৃষ্ণের চরণ ॥ ১২২ ॥

saṅkṣepe kaḥiyā kari dik darśana
 yei ihā śune, pāya kṛṣṇera caraṇa

saṅkṣepe—sucintamente; kaḥiyā—descrevendo; kari dik darśana—mostro um indicio; yei—qualquer pessoa que; ihā—isso; śune—ouve; pāya—obtem; kṛṣṇera caraṇa—o refúgio dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Acabo de descrevê-los sucintamente só para dar um indicio de Seus passatempos transcendentais. Não obstante, qualquer pessoa que ouvir isso alcançará com certeza refúgio aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 123

শ্রীরূপ-রঘুনাত-পদে যার আশ ।
 চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১২৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
 caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pede—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe—descreve; kṛṣṇadāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Quarto Capítulo, descrevendo as transcendentais emoções extáticas de Śrī Caitanya Mahāprabhu e o passatempo em que Ele confunde Caṭaka-parvata com a Colina de Govardhana.

A loucura transcendental do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu

O seguinte é um resumo do Décimo Quinto Capítulo do *Antya-līlā*. Após ver a cerimônia de *upala-bhoga* do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu mais uma vez começou a sentir emoções extáticas. Ao ver o jardim na praia, novamente pensou que estava em *Vṛndāvana*, e, quando começou a pensar em Kṛṣṇa realizando Seus diferentes passatempos, emoções transcendentais excitaram-no de novo. Na noite da dança da *rāsa*, abaladas com a ausência de Kṛṣṇa, as *gopīs* saíram à procura de Kṛṣṇa floresta após floresta. Śrī Caitanya Mahāprabhu adotou os mesmos pensamentos transcendentais das *gopīs*, motivo pelo qual encheu-Se de emoções extáticas. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī recitou um verso do *Gīta-govinda*, muito bem adequado às emoções do Senhor. Então, Caitanya Mahāprabhu manifestou as transformações extáticas conhecidas como *bhāvodaya*, *bhāva-sandhi*, *bhāva-śābalya* e assim por diante. O Senhor experimentou todas as oito categorias de transformações extáticas, com as quais deleitou-Se muitíssimo.

VERSO 1

দুর্গমে কৃষ্ণভাবাকৌ নিমগ্নোন্মগ্ণচেতসা ।
গৌরেণ হরিণা প্রেমমর্যাদা ভূরি দর্শিতা ॥ ১ ॥

durgame kṛṣṇa-bhāvābdhau
nimagnonmagna-cetasā
gaureṇa hariṇā prēma-
maryādā bhūri darśitā

durgame—muito difícil de entender; *kṛṣṇa-bhāva-abdhau*—no oceano do amor extático por Kṛṣṇa; *nimagna*—imerso; *unmagna-cetasā*—Seu coração estando absorto; *gaureṇa*—por Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *prema-maryādā*—a posição elevada do amor transcendental; *bhūri*—de diversas maneiras; *darśitā*—foi manifesta.

TRADUÇÃO—Mesmo semideuses tais como o Senhor Brahmā têm muita dificuldade de entender o oceano de amor extático por Kṛṣṇa. Ao realizar Seus passatempos, Śrī Caitanya Mahāprabhu imergiu nesse oceano, e Seu coração absorveu-Se nesse amor. Por conseguinte, Ele manifestou de diversas maneiras a posição elevada do transcendental amor por Kṛṣṇa.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য অধীশ্বর ।

জয় নিত্যানন্দ পূর্ণানন্দ-কলেবর ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya adhiśvara

jaya nityānanda pūrṇānanda-kalevara

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *adhiśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *pūrṇa-ānanda*—pleno de prazer transcendental; *kalevara*—Seu corpo.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda, cujo corpo está sempre repleto de bem-aventurança transcendental!

VERSO 3

জয়দ্বৈতচার্য কৃষ্ণচৈতন্য-প্রিয়তম ।

জয় শ্রীবাস-আদি প্রভুর ভক্তগণ ॥ ৩ ॥

jayādvaitācārya kṛṣṇa-caitanya-priyatama

jaya śrīvāsa-ādi prabhura bhakta-gaṇa

jaya—todas as glórias; *advaita-ācārya*—a Advaita Ācārya; *kṛṣṇa-caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *priya-tama*—muito querido; *jaya*—todas as glórias; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa*—aos devotos.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Advaita Ācārya, que é muito querido do Senhor Caitanya! E todas as glórias aos devotos do Senhor, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura!

VERSO 4

এইমত মহাপ্রভু রাত্রি-দিবসে ।

আত্মস্ফূর্তি নাহি কৃষ্ণভাবাবেশে ॥ ৪ ॥

ei-mata mahāprabhu rātri-divase

ātma-sphūrti nāhi kṛṣṇa-bhāva-veśe

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rātri-divase*—noite e dia; *ātma-sphūrti nāhi*—esquecia-Se de Si mesmo; *kṛṣṇa-bhāva-aveśe*—estando imerso no amor extático por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu esquecia-Se de Si mesmo dia e noite adentro, estando imerso no oceano do amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 5

কভু ভাবে গগ্ন, কভু অর্ধ-বাহুস্ফূর্তি ।

কভু বাহুস্ফূর্তি, - তিন রীতে প্রভুস্থিতি ॥ ৫ ॥

kabhu bhāve gagna, kabhu ardha-bāhya-sphūrti

kabhu bāhya-sphūrti, —tina rīte prabhu-sthiti

kabhu—às vezes; *bhāve*—em emoção extática; *magna*—imerso; *kabhu*—às vezes; *ardha*—semi; *bāhya-sphūrti*—em consciência externa; *kabhu*—às vezes; *bāhya-sphūrti*—em plena consciência externa; *tina rīte*—de três maneiras; *prabhu-sthiti*—a situação do Senhor.

TRADUÇÃO—O Senhor mantinha-Se em três espécies de consciência: às vezes, mergulhava por completo em emoção extática, outras vezes, estava em consciência externa parcial e, outras vezes mais, em plena consciência externa.

VERSO 6

স্নান, দর্শন, ভোজন দেহ-স্বভাবে হয় ।

কুমারের চাক যেন সতত ফিরয় ॥ ৬ ॥

snāna, darśana, bhojana deha-svabhāve haya

kumārera cāka yena satata phiraya

snāna—banho; *darśana*—visita ao templo; *bhojana*—almoço; *deha-svabhāve*—pela natureza do corpo; *haya*—são; *kumārera cāka*—a roda do oleiro; *yena*—como; *satata*—sempre; *phiraya*—gira.

TRADUÇÃO—Na realidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sempre imerso em emoção extática, porém, assim como a roda de um oleiro gira sem que o oleiro precise tocar nela, as atividades físicas do Senhor, tais como banhar-Se, ir ao templo para ver o Senhor Jagannātha e almoçar, ocorriam de maneira automática.

VERSO 7

একদিন করেন প্রভু জগন্নাথ দর্শন ।

জগন্নাথে দেখে সাক্ষাৎ ব্রজেনন্দন ॥ ৭ ॥

eka-dina karena prabhu jagannātha darśana
jagannāthe dekhe sākṣāt vrajendra-nandana

eka-dina—certo dia; *karena*—faz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *darasāna*—visitando; *jagannāthe*—o Senhor Jagannātha; *dekhe*—Ele vê; *sākṣāt*—pessoalmente; *vrajendra-nandana*—o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—Certo dia, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu olhava para o Senhor Jagannātha no templo, o Senhor Jagannātha parecia ser o próprio Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

VERSO 8

একবারে স্ফুরে প্রভুর কৃষ্ণের পঞ্চগুণ ।

পঞ্চগুণে করে পঞ্চেন্দ্রিয় আকর্ষণ ॥ ৮ ॥

eka-bāre sphure prabhura kṛṣṇera pañca-guṇa
pañca-guṇe kare pañcendriya ākarṣaṇa

eka-bāre—de uma vez; *sphure*—manifestam-se; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *pañca-guṇa*—cinco atributos; *pañca-guṇe*—cinco atributos; *kare*—fazem; *pañca-indriya*—dos cinco sentidos; *ākarṣaṇa*—atração.

TRADUÇÃO—Ao perceber que o Senhor Jagannātha era o próprio Kṛṣṇa, os cinco sentidos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, absortos de imediato, sentiram-se atraídos pelos cinco atributos do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A beleza do Senhor Kṛṣṇa atraiu os olhos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. A música de Kṛṣṇa e a vibração de Sua flauta atraíram os ouvidos do Senhor, a fragrância transcendental dos pés de lótus de Kṛṣṇa atraiu as Suas narinas, a doçura transcendental de Kṛṣṇa atraiu Sua língua e o contato do corpo de Kṛṣṇa atraiu a sensação tátil do Senhor. Dessa maneira, cada um dos cinco sentidos de Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou atraído a um dos cinco atributos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 9

একমন পঞ্চদিকে পঞ্চগুণ টানে ।

টানাটানি প্রভুর মন হৈল অগেয়ানে ॥ ৯ ॥

eka-mana pañca-dike pañca-guṇa tāne
tānātāni prabhura mana haila ageyāne

eka-mana—uma mente; *pañca-dike*—em cinco direções; *pañca-guṇa*—os cinco atributos; *tāne*—atraíram; *tānātāni*—por um cabo de guerra; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente; *haila*—ficou; *ageyāne*—inconsciente.

TRADUÇÃO—Assim como no folguedo chamado cabo de guerra, a mente única do Senhor Caitanya sentia-se atraída em cinco direções pelos cinco atributos transcendentais de Kṛṣṇa. Dessa maneira, o Senhor ficou inconsciente.

VERSO 10

হেনকালে ঈশ্বরের উপলভোগ সরিল ।

ভক্তগণ মহাপ্রভুরে ঘরে লঞা আইল ॥ ১০ ॥

hena-kāle īśvarera upala-bhoga sarila
bhakta-gaṇa mahāprabhure ghare lañā āila

hena-kāle—nessa altura; *īśvarera*—do Senhor Jagannātha; *upala-bhoga*—a cerimônia de *upala-bhoga*; *sarila*—estava encerrada; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *mahāprabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ghare*—para casa; *lañā āila*—levaram.

TRADUÇÃO—Foi então que concluiu-se a cerimônia de *upala-bhoga* do Senhor Jagannātha, e os devotos que acompanharam o Senhor Caitanya ao templo trouxeram-no de volta para casa.

VERSO 11

স্বরূপ, রামানন্দ,—এই দুইজন লঞা ।

বিলাপ করেন দু'হার কণ্ঠেতে ধরিয়া ॥ ১১ ॥

svarūpa, rāmānanda,—ei dui-jana lañā
vilāpa karena duñhāra kaṇṭhete dhariyā

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *ei dui-jana*—essas duas personalidades; *lañā*—com; *vilāpa karena*—lamentar-se; *duñhāra*—de ambos; *kaṇṭhete*—os pescoços; *dhariyā*—envolvendo.

TRADUÇÃO—Naquela noite, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya fizeram companhia a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mantendo Suas mãos ao redor de seus pescoços, o Senhor passou a lamentar-se.

VERSO 12

কৃষ্ণের বিয়োগে রাধার উৎকণ্ঠিত মন ।

বিশাখারে কহে আপন উৎকণ্ঠা-কারণ ॥ ১২ ॥

kṛṣṇera viyoge rādhāra utkaṇṭhita mana
viśākhāre kahe āpana utkaṇṭhā-kāraṇa

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *vīyoge*—com saudades; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *utkaṇṭhita*—muito agitada; *mana*—mente; *viśākhāre*—a Viśākhā; *kahe*—falou; *āpana*—própria; *utkaṇṭhā-kāraṇa*—a causa da grande ansiedade e inquietude.

TRADUÇÃO—Ao ficar muito agitada devido a sentir tanta saudade de Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī falou um verso a Viśākhā, explicando a causa de Sua grande ansiedade e inquietude.

VERSO 13

সেই শ্লোক পড়ি' আপনে করে মনস্তাপ ।
শ্লোকের অর্থ শুনায় ছুঁ হারে করিয়া বিলাপ ॥১৩॥

sei śloka paḍi' āpane kare manastāpa
ślokera artha śunāya duñhāre kariyā vilāpa

sei śloka—esse verso; *paḍi'*—recitando; *āpane*—pessoalmente; *kare*—faz; *manastāpa*—ardência da mente; *ślokera*—do verso; *artha*—significado; *śunāya*—faz com que ouçam; *duñhāre*—ambos; *kariyā vilāpa*—lamentando-Se.

TRADUÇÃO—Recitando esse verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu expressou Suas emoções ardentes. Então, lamentando-Se muito, explicou o verso a Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya.

VERSO 14

সৌন্দর্যমুতসিন্ধুভঙ্গললনা-চিত্তাদ্রিসংপ্রাবকঃ
কর্ণানন্দ-সনর্মরম্যাবচনঃ কোটীন্দুশীতাক্ষকঃ ।
সৌরভ্যামৃতসংপ্রবারতজগৎ পীযুষরম্যাদরঃ
শ্রীগোপেন্দ্রহৃতঃ স কৰ্ষতি বলাৎ পঞ্চেন্দ্রিয়গণ্যলি মে ॥১৪॥

saundaryāmṛta-sindhu-bhaṅga-lalanā-cittādri-saṁplāvakah
karnānandi-sanarma-ramya-vacanaḥ koṭīndu-śītāṅgakah
saurabhyāmṛta-saṁplāvāvrta-jagat pīyūṣa-ramyādharaḥ
śrī-gopendra-sutaḥ sa karṣati balāt pañcendriyāṇy āli me

saundarya—Sua beleza; *amṛta-sindhu*—do oceano de néctar; *bhaṅga*—pelas ondas; *lalanā*—de mulheres; *citta*—os corações; *adri*—colinas; *saṁplāvakah*—inundando; *karna*—através dos ouvidos; *ānandi*—dando prazer; *sanarma*—alegre; *ramya*—belo; *vacanaḥ*—cuja voz; *koṭi-indu*—do que dez milhões de luas; *śīta*—mais refrescante; *aṅgakah*—cujo corpo; *saurabhya*—Sua fragrância; *amṛta*—de néctar; *saṁplava*—pela inundação; *āvrta*—submerso; *jagat*—o universo inteiro; *pīyūṣa*—néctar; *ramya*—belos; *adharaḥ*—cujos lábios; *śrī-gopa-indra*—de Nanda Mahārāja; *sutaḥ*—o filho; *saḥ*—Ele; *karṣati*—atrai; *balāt*—à força; *pañca-indriyāṇi*—os cinco sentidos; *āli*—ó querida amiga; *me*—Minha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Embora os corações das gopīs sejam como colinas imponentes, as ondas do oceano nectáreo da beleza de Kṛṣṇa inundam-nos. Sua doce voz penetra-lhes os ouvidos e lhes traz bem-aventurança transcendental. O contato de Seu corpo é mais refrescante do que o somatório de milhões e milhões de luas, e o néctar da fragrância de Seu corpo submerge o mundo inteiro. Ó Minha querida amiga, esse Kṛṣṇa, filho de Nanda Mahārāja e cujos lábios são tal qual o néctar, atrai à força os Meus cinco sentidos.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Govinda-līlāmṛta (8.3).

VERSO 15

কৃষ্ণ-রূপ-শব্দ-স্পর্শ, সৌরভ্য-অধর-রস,
যার মাধুর্য কহন না যায় ।
দেখি' লোভে পঞ্চজন, এক অশ্ব-মোর মন,
চড়ি' পঞ্চ পঁচদিকে ধায় ॥ ১৫ ॥

kṛṣṇa-rūpa-śabda-sparśa, saurabhya-adhara-rasa,
yāra mādhubhya kahana nā yāya
dekhi' lobhe pañca-jana, eka aśva—mora mana,
caḍi' pañca pañca-dike dhāya

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *rūpa*—beleza; *śabda*—som; *sparśa*—toque; *saurabhya*—fragrância; *adhara*—dos lábios; *rasa*—sabor; *yāra*—cuja; *mādhubhya*—doçura; *kahana*—descrevendo; *nā yāya*—não é possível; *dekhi'*—vendo; *lobhe*—com cobiça; *pañca-jana*—cinco homens; *eka*—um; *aśva*—cavalo; *mora*—Minha; *mana*—mente; *caḍi'*—cavalgando em; *pañca*—todos os cinco; *pañca-dike*—em cinco direções; *dhāya*—correm.

TRADUÇÃO—“A beleza do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o som de Suas palavras e a vibração de Sua flauta, Seu toque, Sua fragrância e o sabor de Seus lábios são saturados de uma doçura indescritível. Quando todas essas características atraem de uma só vez os Meus cinco sentidos, todos os Meus sentidos cavalgam juntos no cavalo único da Minha mente, mas desejam ir em cinco direções diferentes.”

VERSO 16

সখি হে, শুন মোর দুঃখের কারণ ।
মোর পঞ্চেন্দ্রিয়গণ, মহা-লম্পট দস্যুগণ,
সবে কহে,—হর' পরধন ॥ ১৬ ॥ ৬ ॥

sakhi he, śuna mora duḥkhera kāraṇa
mora pañcendriya-gaṇa, mahā-lampaṭa dasyu-gaṇa,
sabe kahe,—hara' para-dhana

sakhi—Minha querida amiga; *he*—ó; *śuna*—por favor, ouve; *mora*—Minha; *duḥkhera kāraṇa*—a causa da tristeza; *mora*—Meus; *pañca-indriya-gaṇa*—cinco sentidos de percepção; *mahā*—muito; *lampaṭa*—extravagantes; *dasyu-gaṇa*—canalhas; *sabe kahe*—todos eles dizem; *hara'*—saqueia; *para-dhana*—a propriedade alheia.

TRADUÇÃO—“Ó Minha querida amiga, por favor, ouve enquanto te revelo a causa da Minha miséria. Na verdade, Meus cinco sentidos não passam de

canalhas extravagantes. Eles sabem muito bem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, mas, mesmo assim, desejam saquear a propriedade de Kṛṣṇa."

VERSO 17

এক অশ্ব একক্ষণে, পাঁচ পাঁচ দিকে টানে,
এক মন কোন্ দিকে যায় ?
এককালে সবে টানে, গেল ঘোড়ার পরাণে,
এই দুঃখ সহন না যায় ॥ ১৭ ॥

eka aśva eka-kṣaṇe, pāñca pāñca dike ṭāne,
eka mana kon dike yāya?
eka-kāle sabe ṭāne, gela ghoḍāra parāṇe,
ei duḥkha sahana nā yāya

eka—um; *aśva*—cavalo; *eka-kṣaṇe*—a um só tempo; *pāñca*—cinco homens; *pāñca dike*—em cinco direções; *ṭāne*—puxam; *eka*—uma; *mana*—mente; *kon dike*—em qual direção; *yāya*—irás; *eka-kāle*—de uma só vez; *sabe*—todos; *ṭāne*—puxam; *gela*—ir-se-á; *ghoḍāra*—do cavalo; *parāṇe*—vida; *ei*—essa; *duḥkha*—tristeza; *sahana*—tolerar; *nā yāya*—não é possível.

TRADUÇÃO—"Minha mente é assim como um cavalo único, montado pelos cinco sentidos de percepção, encabeçados pela visão. Cada sentido deseja montar nesse cavalo, e assim, a um só tempo, eles puxam Minha mente em cinco direções. Para qual direção ela irá? Se todos eles puxam de uma só vez, com certeza o cavalo perderá sua vida. Como posso tolerar essa atrocidade?"

VERSO 18

ইন্দ্রিয়ে না করি রোষ, ইঁহা-সবার কাঁই দোষ,
কৃষ্ণরূপাদির মহা আকর্ষণ।
রূপাদি পাঁচ পাঁচে টানে, গেল ঘোড়ার পরাণে,
মোর দেহে না রহে জীবন ॥ ১৮ ॥

indriye nā kari roṣa, inhā-sabāra kāhān doṣa,
kṛṣṇa-rūpādīra mahā ākarṣaṇa
rūpādi pāñca pāñce ṭāne, gela ghoḍāra parāṇe,
mora dehe nā rahe jīvana

indriye—com os sentidos; *nā*—não; *kari roṣa*—posso ficar zangada; *inhā-sabāra*—de todos eles; *kāhān*—onde; *doṣa*—culpa; *kṛṣṇa-rūpa-ādira*—a beleza, o som, o toque, a fragrância e o sabor do Senhor Kṛṣṇa; *mahā*—intensa; *ākarṣaṇa*—atração; *rūpa-ādi*—a beleza e assim por diante; *pāñca*—cinco; *pāñce*—os cinco sentidos; *ṭāne*—arrastam; *gela*—está indo embora; *ghoḍāra*—do cavalo; *parāṇe*—vida; *mora*—Meu; *dehe*—no corpo; *nā*—não; *rahe*—permanece; *jīvana*—vida.

TRADUÇÃO—"Minha querida amiga, se disseses: 'Simplesmente tenta controlar Teus sentidos', que direi? Não posso ficar zangada com Meus sentidos. Será culpa deles? A beleza, o som, o toque, a fragrância e o sabor de Kṛṣṇa são, por natureza, extremamente atrativos. Esses cinco aspectos atraem Meus sentidos, e cada um deseja arrastar Minha mente para uma direção diferente. Dessa maneira, a vida da Minha mente sofre sério risco, exatamente como um cavalo que, de uma só vez, segue cinco direções. Portanto, também corro risco de vida."

VERSO 19

কৃষ্ণরূপামৃতসিন্ধু, তাহার তরঙ্গ-বিন্দু,
একবিন্দু জগৎ ডুবায়।
ত্রিজগতে যত নারী, তার চিত্ত-উচ্চগিরি,
তাহা ডুবাই আগে উঠি' ধায় ॥ ১৯ ॥

kṛṣṇa-rūpāmṛta-sindhu, tāhāra taraṅga-bindu,
eka-bindu jagat ḍubāya
trijagate yata nārī, tāra citta-ucca-giri,
tāhā ḍubāi āge uṭhi' dhāya

kṛṣṇa-rūpa—da beleza transcendental de Kṛṣṇa; *mṛta-sindhu*—o oceano de néctar; *tāhāra*—disso; *taraṅga-bindu*—uma gota de uma onda; *eka-bindu*—uma gota; *jagat*—o mundo inteiro; *ḍubāya*—pode inundar; *tri-jagate*—nos três mundos; *yata nārī*—todas as mulheres; *tāra citta*—sua consciência; *ucca-giri*—colinas altas; *tāhā*—isso; *ḍubāi*—afogando; *āge*—para a frente; *uṭhi'*—levantando-se; *dhāya*—corre.

TRADUÇÃO—"A consciência de cada mulher dentro dos três mundos é, decerto, como uma colina elevada, porém, a doçura da beleza de Kṛṣṇa é como um oceano. Mesmo uma gota d'água desse oceano pode inundar o mundo inteiro e submergir todas as altas colinas da consciência."

VERSO 20

কৃষ্ণের বচন-মাধুরী, নানা-রস-নর্মধারী,
তার অন্তায় কখন না যায়।
জগতের নারীর কাণে, মাধুরীশুণে বাক্তি' টানে,
টানাটানি কাণের শ্রাণ যায় ॥ ২০ ॥

kṛṣṇera vacana-mādhurī, nānā-rasa-narma-dhārī,
tāra anyāya kathana nā yāya
jagatera nārīra kāṇe, mādhurī-guṇe bāndhi' ṭāne,
ṭānāṭāni kāṇera prāṇa yāya

krṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *vacana-mādhurī*—a doçura da fala; *nānā*—diversas; *rasa-narma-dhārī*—repleta de palavras divertidas; *tāra*—disso; *anyāya*—atrocidades; *kathana*—descrição; *nā yāya*—não se pode fazer; *jagatera*—do mundo; *nārīra*—de mulheres; *kāṇe*—no ouvido; *mādhurī-guṇe*—aos atributos de doçura; *bāndhi*—atando; *tāne*—puxa; *tānātāni*—cabo de guerra; *kāṇera*—do ouvido; *prāṇa yāya*—a vida esvai-se.

TRADUÇÃO—“A doçura das palavras divertidas de Kṛṣṇa danifica indescritivelmente os corações de todas as mulheres. Suas palavras atam o ouvido de uma mulher a suas (das palavras) qualidades doces. Assim, brinca-se de cabo de guerra, e a vida do ouvido esvai-se.”

VERSO 21

কৃষ্ণ-অঙ্গ সুশীতল, কি কহিমু তার বল,
ছটায় জিনে কোটীন্দু-চন্দন ।
সশৈল নারীর বক্ষ, তাহা আকর্ষিতে দক্ষ,
আকর্ষয়ে নারীগণ-মন ॥ ২১ ॥

krṣṇāṅga suśītala, ki kahimu tāra bala,
chaṭāya jine koṭīndu-candana
saśaila nārīra vakṣa, tāhā ākarṣite dakṣa,
ākarṣaye nārī-gaṇa-mana

krṣṇa-aṅga—o corpo de Kṛṣṇa; *su-śītala*—muito refrescante; *ki kahimu*—que direi; *tāra*—disso; *bala*—a força; *chaṭāya*—mediante os raios; *jine*—suplanta; *koṭi-indu*—milhões e milhões de luas; *candana*—polpa de sândalo; *sa-śaila*—como colinas elevadas; *nārīra*—de uma mulher; *vakṣa*—seios; *tāhā*—isso; *ākarṣite*—em atrair; *dakṣa*—muito hábil; *ākarṣaye*—atrai; *nārī-gaṇa-mana*—as mentes de todas as mulheres.

TRADUÇÃO—“O corpo transcendental de Kṛṣṇa é tão refrescante que a ele não se compara sequer a polpa de sândalo ou milhões e milhões de luas, e, com muita destreza, atrai os seios de todas as mulheres, os quais lembram colinas altas. Na verdade, o corpo transcendental de Kṛṣṇa atrai as mentes de todas as mulheres dentro dos três mundos.”

VERSO 22

কৃষ্ণাঙ্গ—সৌরভ্যভর, সুগমদ-মদহর,
নীলোৎপলের হরে গর্ব-ধন ।
জগৎ-নারীর নাসা, তার ভিতর পাতে বাসা,
নারীগণে করে আকর্ষণ ॥ ২২ ॥

krṣṇāṅga—saurabhya-bhara, mṛga-mada-mada-hara,
nilotpalerā hare garva-dhana
jagat-nārīra nāsā, tāra bhitara pāte vāsā,
nārī-gaṇe kare ākarṣaṇa

krṣṇa-aṅga—o corpo de Kṛṣṇa; *saurabhya-bhara*—repleto de fragrância; *mṛga-mada*—de almíscar; *mada-hara*—poder embriagante; *nilotpalerā*—da flor de lótus azulada; *hare*—afasta; *garva-dhana*—o orgulho do tesouro; *jagat-nārīra*—das mulheres no mundo; *nāsā*—narinas; *tāra bhitara*—dentro delas; *pāte vāsā*—constrói uma residência; *nārī-gaṇe*—mulheres; *kare ākarṣaṇa*—atrai.

TRADUÇÃO—“O aroma do corpo de Kṛṣṇa é mais enlouquecedor do que o aroma do almíscar, e supera a fragrância da flor de lótus azulada. Ele penetra as narinas de todas as mulheres do mundo e, aninhando-se ali, exerce sobre elas uma grande atração.”

VERSO 23

কৃষ্ণের অধরাশ্রুত, তাতে কর্পূর মন্দম্মিত,
স্ব-মাধুর্যে হরে নারীর মন ।
অকৃত্র ছাড়ায় লোভ, না পাইলে মনে ক্ষোভ,
ব্রজনারীগণের মূলধন ॥ ২৩ ॥

krṣṇera adharāmr̥ta, tāte karpūra manda-smita,
sva-mādhurye hare nārīra mana
anyatra chādāya lobha, nā pāile mane kṣobha,
vraja-nārī-gaṇera mūla-dhana

krṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *adhara-amṛta*—a doçura dos lábios; *tāte*—com isso; *karpūra*—cânfora; *manda-smita*—sorriso gentil; *sva-mādhurye*—com Sua doçura; *hare*—atrai; *nārīra mana*—as mentes de todas as mulheres; *anyatra*—em qualquer outra parte; *chādāya*—destrói; *lobha*—cobiça; *nā pāile*—sem obter; *mane*—na mente; *kṣobha*—muita agitação; *vraja-nārī-gaṇera*—de todas as *gopīs* de Vṛndāvana; *mūla-dhana*—riqueza.

TRADUÇÃO—“Ao combinarem-se com a cânfora de Seu sorriso gentil, os lábios de Kṛṣṇa são tão doces que atraem as mentes de todas as mulheres, forçando-as a abandonarem todas as outras atrações. Se a doçura do sorriso de Kṛṣṇa torna-se inacessível, advirão muitas dificuldades mentais e lamentação. Essa doçura é a única riqueza com que as *gopīs* de Vṛndāvana contam.”

VERSO 24

এত কহি' গৌরহরি, দুইজনর কণ্ঠ ধরি',
কহে,—‘শুন, স্বরূপ-রামরায় ।

কাই করেঁ, কাই যাও, কাই গেলে কৃষ্ণ পাও,
তুঁহে মোরে কহ সে উপায়' ॥ ২৪ ॥

*eta kahi' gaurahari, dui-janāra kaṇṭha dhari',
kahe, — 'śuna, svarūpa-rāmarāya
kāhān karon, kāhān yāna, kāhān gele kṛṣṇa pāna,
dunhe more kaha se upāya'*

eta kahi'—dizendo isso; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dui-janāra*—das duas pessoas; *kaṇṭha dhari'*—agarrando os pescoços; *kahe*—disse; *śuna*—por favor, ouvi; *svarūpa-rāma-rāya*—Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya; *kāhān karon*—que farei; *kāhān yāna*—para onde irei; *kāhān gele*—indo aonde; *kṛṣṇa pāna*—posso obter Kṛṣṇa; *dunhe*—os dois; *more*—a Mim; *kaha*—por favor, digei; *se upāya*—tal meio.

TRADUÇÃO—Após falar dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu agarrou os pescoços de Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara. Então, o Senhor disse: “Meus queridos amigos, por favor, ouvi-Me. Que farei? Para onde irei? Aonde posso ir de modo a obter Kṛṣṇa? Por favor, digei-Me como posso encontrá-lo?”

VERSO 25

এইমত গৌরপ্রভু প্রতি দিনে-দিনে ।
বিলাপ করেন স্বরূপ-রামানন্দ-সনে ॥ ২৫ ॥

*ei-mata gaura-prabhu prati dine-dine
vilāpa karena svarūpa-rāmānanda-sane*

ei-mata—dessa maneira; *gaura-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prati dine-dine*—dia após dia; *vilāpa karena*—lamentava-Se; *svarūpa-rāmānanda-sane*—na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Absorto nessa aflição transcendental, Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se dia após dia na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya.

VERSO 26

সেই দুইজন প্রভুরে করে আশ্বাসন ।
স্বরূপ গায়, রায় করে শ্লোক পঠন ॥ ২৬ ॥

*sei dui-jana prabhure kare āśvāsana
svarūpa gāya, rāya kare śloka paṭhana*

sei—aquelas; *dui-jana*—duas pessoas; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—fazem; *āśvāsana*—apaziguamento; *svarūpa gāya*—Svarūpa Dāmodara canta; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *kare*—faz; *śloka paṭhana*—recitação de versos.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī cantava canções apropriadas, e Rāmānanda Rāya recitava versos adequados para animar a atitude extática do Senhor. Só assim, foram capazes de apaziguá-lo.

VERSO 27

কর্ণামৃত, বিদ্যাপতি, শ্রীগীতগোবিন্দ ।
ইহার শ্লোক-গীতে প্রভুর করায় আনন্দ ॥ ২৭ ॥

*karṇāmṛta, vidyāpati, śrī-gīta-govinda
ihāra śloka-gīte prabhura karāya ānanda*

karṇāmṛta—o livro Kṛṣṇa-karṇāmṛta; *vidyāpati*—o autor Vidyāpati; *śrī-gīta-govinda*—o livro Śrī Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī; *ihāra*—desses; *śloka-gīte*—versos e canções; *prabhura*—para Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karāya*—criam; *ānanda*—felicidade.

TRADUÇÃO—O Senhor obtinha sabor especial ao ouvir o Kṛṣṇa-karṇāmṛta de Bilvamaṅgala Ṭhākura, a poesia de Vidyāpati e o Śrī Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia muito prazer em Seu coração quando Seus companheiros cantavam os versos desses livros.

VERSO 28

একদিন মহাপ্রভু সমুদ্র-তীরে যাইতে ।
পুষ্পের উদ্যান তথা দেখেন আচম্বিতে ॥ ২৮ ॥

*eka-dina mahāprabhu samudra-tīre yāite
puṣpera udyāna tathā dekhena ācambite*

eka-dina—certo dia; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samudra-tīre*—para a praia; *yāite*—quando ia; *puṣpera udyāna*—um jardim de flores; *tathā*—ali; *dekhena*—vê; *ācambite*—de repente.

TRADUÇÃO—Certo dia, enquanto Se dirigia para a praia, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu de repente um jardim de flores.

VERSO 29

বৃন্দাবন-ভ্রমে তাই পশিলা ধারণা ।
প্রেমাবেশে বলে তাই কৃষ্ণ অশ্বেষিয়া ॥ ২৯ ॥

*vr̥ndāvana-bhrame tāhān paśilā dhānā
prema-veśe bule tāhān kṛṣṇa anveṣiyā*

vr̥ndāvana-bhrame—tomando-o por Vr̥ndāvana; *tāhān*—ali; *paśilā*—entrou; *dhānā*—correndo; *prema-veśe*—em amor extático por Kṛṣṇa; *bule*—perambula; *tāhān*—ali; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *anveṣiyā*—buscando por.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya confundiu esse jardim com Vr̥ndāvana e apressou-Se em entrar nele. Absorto em amor extático por Kṛṣṇa, andou por todo o jardim, buscando por Ele.

VERSO 30

রাসে রাধা লঞা কৃষ্ণ অন্তর্ধান কৈলা ।
পাছে সখীগণ যৈছে চাহি' বেড়াইলা ॥ ৩০ ॥

*rāse rādhā lañā kṛṣṇa antardhāna kailā
pāche sakhi-gaṇa yaiche cāhi' beḍāilā*

rāse—na dança da *rāsa*; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *lañā*—levando; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *antardhāna kailā*—desapareceu; *pāche*—em seguida; *sakhi-gaṇa*—todas as *gopīs*; *yaiche*—como; *cāhi'*—procurando; *beḍāilā*—vagavam.

TRADUÇÃO—Depois que, durante a dança da *rāsa*, Kṛṣṇa desapareceu com Rādhārāṇī, as *gopīs* vaguearam pela floresta, procurando-O. Da mesma maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu perambulou por aquele jardim perto do mar.

VERSO 31

সেই ভাবাবেশে প্রভু প্রতি-তরুলতা ।
শ্লোক পড়ি' পড়ি' চাহি' বলে যথা তথা ॥ ৩১ ॥

*sei bhāva-veśe prabhu prati-taru-latā
śloka paḍi' paḍi' cāhi' bule yathā tathā*

sei—esse; *bhāva-veśe*—em êxtase; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *prati-taru-latā*—a cada árvore e trepadeira; *śloka paḍi' paḍi'*—recitando versos; *cāhi'*—perguntando; *bule*—vagueia; *yathā tathā*—daqui para ali.

TRADUÇÃO—Absorto na atitude de êxtase das *gopīs*, Śrī Caitanya Mahāprabhu andava de um lugar para outro. Ele ficou perguntando sobre Kṛṣṇa, e, com esse fim, citou versos para todas as árvores e trepadeiras.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu citou na ocasião os três seguintes versos do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.9,7,8).

VERSO 32

চুতপ্রিয়াল-পনসানকোবিদার-
জম্বু, কবিবকুল, কদম্বনীপাঃ ।

যেহেত্তে পরার্থভবক। যমুনোপকূলঃ
শংসন্তু কৃষ্ণপদবীং রহিতাত্মনাম্ নঃ ॥ ৩২ ॥

*cūta-priyāla-panasāna-kovidāra-
jambu-arka-bilva-bakulāmra-kadamba-nīpāḥ
ye 'nye parārtha-bhava-kā yamunopakulāḥ
śamsantu kṛṣṇa-padavīm rahitātmanām naḥ*

cūta—ó árvore *cūta* (uma espécie de mangueira); *priyāla*—ó árvore *priyāla*; *panasa*—ó jaqueira; *āsana*—ó árvore *āsana*; *kovidāra*—ó árvore *kovidāra*; *jambu*—ó árvore *jambu*; *arka*—ó árvore *arka*; *bilva*—ó marmeleiro; *bakula*—ó árvore *bakula*; *āmra*—ó mangueira; *kadamba*—ó árvore *kadamba*; *nīpāḥ*—ó árvore *nīpa*; *ye*—que; *anye*—outros; *para-artha-bhava-kāḥ*—muito benéficas para outros; *yamunā-upakulāḥ*—às margens do Yamunā; *śamsantu*—por favor, informai; *kṛṣṇa-padavīm*—para onde Kṛṣṇa foi; *rahita-ātmanām*—que perdemos nossas mentes; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO—“[As *gopīs* disseram:] ‘Ó árvore *cūta*, árvores *priyāla*, *panasa*, *āsana* e *kovidāra*! Ó árvore *jambu*, ó árvore *arka*, ó marmeleiro, ó árvore *bakula* e mangueira! Ó árvore *kadamba*, ó árvore *nīpa* e todas as outras árvores que, visando ao bem-estar dos outros, vivem às margens do Yamunā, por favor, contai-nos para onde Kṛṣṇa foi. Perdemos nossas mentes e estamos quase mortas.’”

VERSO 33

কচ্চি তুলসি কল্যাণি গোবিন্দচরণপ্রিয়ৈ ।
সহ আলিকুলৈবিভ্রদৃষ্টেহতিপ্রিয়োচ্চ্যতঃ ॥ ৩৩ ॥

*kaccit tulasi kalyāṇi
govinda-carāṇa-priye
saha tvāli-kulair bibhrat
dṛṣṭas te 'ti-priyo 'cyutaḥ*

kaccit—se; *tulasi*—ó planta de *tulasi*; *kalyāṇi*—auspiciosíssima; *govinda-carāṇa*—aos pés de lótus de Govinda; *priye*—muito querida; *saha tvā*—contigo; *ali-kulair*—abelhas; *bibhrat*—levando; *dṛṣṭaḥ*—foi visto; *te*—teu; *ati-priyaḥ*—queridíssimo; *acyutaḥ*—Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“‘Ó auspiciosíssima planta de *tulasi*, és muito querida dos pés de lótus de Govinda, que também te é muito querido. Será que viste Kṛṣṇa caminhando por aqui, usando uma guirlanda de tuas folhas, rodeado por um enxame de abelhas?’”

VERSO 34

মালতাদর্শি বঃ কচ্ছিন্নলিকে ভাতি যুধিকে ।
প্রীতিং বো জনয়ন যাতঃ করস্পর্শেন যাদবঃ ॥ ৩৪ ॥

*mālaty adarśi vaḥ kaccin
mallike jāti yūthike
prītiṁ vo janayan yātaḥ
kara-sparśena mādhavah*

mālati—ó planta de flores *mālati*; *adarśi*—foi visto; *vaḥ*—por vós; *kaccit*—se; *mallike*—ó planta de flores *mallikā*; *jāti*—ó planta de flores *jāti*; *yūthike*—ó planta de flores *yūthikā*; *prītim*—prazer; *vaḥ*—vosso; *janayan*—criando; *yātaḥ*—passou por; *kara-sparśena*—pelo toque de Sua mão; *mādhavah*—Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Ó plantas de flores *mālati*, flores *mallikā*, *jāti* e flores *yūthikā*, será que vistes Kṛṣṇa passando por este caminho, tocando Suas mãos em vós para vos dar prazer?”

VERSO 35

আম্র, পনস, পিয়াল, জম্বু, কোবিদার ।
তীর্থবাসী সবে, কর পর-উপকার ॥ ৩৫ ॥

*āmra, panasa, piyāla, jambu, kovidāra
tīrtha-vāsī sabe, kara para-upakāra*

āmra—ó mangueira; *panasa*—ó jaqueira; *piyāla*—ó árvore *piyāla*; *jambu*—ó árvore *jambu*; *kovidāra*—ó árvore *kovidāra*; *tīrtha-vāsī*—habitantes de um lugar sagrado; *sabe*—todas; *kara*—por favor, fazei; *para-upakāra*—benefício alheio.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Ó mangueira, ó jaqueira, ó árvore *piyāla*, ó árvore *jambu* e árvore *kovidāra*, todas vós residis em solo sagrado. Sendo assim, por favor, agi em prol do bem-estar alheio.”

VERSO 36

কৃষ্ণ তোমার ইহাঁ আইলা, পাইলা দরশন ?
কৃষ্ণের উদ্দেশ্য কহি' রাখহ জীবন ॥ ৩৬ ॥

*kṛṣṇa tomāra ihāṇ āilā, pāilā daraśana?
kṛṣṇera uddēśa kahi' rākhaha jīvana*

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; *tomāra*—vosso; *ihāṇ*—por aqui; *āilā*—veio; *pāilā daraśana*—será que vistes; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *uddēśa*—a direção; *kahi'*—ao dizerdes; *rākhaha jīvana*—por favor, salvai nossas vidas.

TRADUÇÃO—“Por acaso não vistes Kṛṣṇa vindo por esse caminho? Por favor, dizei-nos que direção Ele seguiu para que assim possais salvar nossas vidas.”

VERSO 37

উত্তর না পাঞা পুনঃ করে অনুমান ।
এই সব—পুরুষ-জাতি, কৃষ্ণের সখার সমান ॥ ৩৭ ॥

*uttara nā pāṇā punaḥ kare anumāna
ei saba—puruṣa-jāti, kṛṣṇera sakhāra samāna*

uttara—resposta; *nā*—não; *pāṇā*—conseguindo; *punaḥ*—novamente; *kare*—fazem; *anumāna*—suposição; *ei saba*—todas essas; *puruṣa-jāti*—pertencentes à classe masculina; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *sakhāra samāna*—no mesmo nível de amigas.

TRADUÇÃO—“Vendo que as árvores não respondiam, as gopīs ficaram matutando: ‘Já que todas essas árvores pertencem à classe masculina, na certa todas elas são amigas de Kṛṣṇa.’”

VERSO 38

এ কেনে কহিবে কৃষ্ণের উদ্দেশ্য আশায় ?
এ—স্ত্রীজাতি লতা, আমার সখীপ্রায় ॥ ৩৮ ॥

*e kene kahibe kṛṣṇera uddēśa āmāya?
e—strī-jāti latā, āmāra sakhī-prāya*

e—essas; *kene*—por que; *kahibe*—dirão; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *uddēśa*—direção; *āmāya*—a nós; *e*—essas; *strī-jāti*—pertencentes à classe de mulheres; *latā*—trepadeiras; *āmāra*—nossas; *sakhī-prāya*—como amigas.

TRADUÇÃO—“Por que as árvores iriam contar-nos para onde Kṛṣṇa foi? Ao invés disso, vamos perguntar às trepadeiras; elas são fêmeas e, por isso, são como amigas para nós.”

VERSO 39

অবশ্য কহিবে,—পাঞাছে কৃষ্ণের দর্শনে ।
এত অনুমানি' পুছে তুলসাদি-গণে ॥ ৩৯ ॥

*avaśya kahibe,—pāṇāche kṛṣṇera darśane
eta anumāni' puche tulasī-ādi-gaṇe*

avaśya—decerto; *kahibe*—elas dirão; *pāṇāche*—elas obtiveram; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *darśane*—audiência; *eta*—isso; *anumāni'*—ponderando; *puche*—perguntam a; *tulasī-ādi-gaṇe*—as plantas e trepadeiras, encabeçadas pela planta *tulasī*.

TRADUÇÃO—“‘Elas decerto contar-nos-ão para onde Kṛṣṇa foi, pois viram-no pessoalmente.’ Ponderando dessa maneira, as gopīs perguntaram às plantas e trepadeiras, encabeçadas por tulasī.”

VERSO 40

“তুলসি, মালতি, যুঁথি, মাদবি, মল্লিকে ।
তোমার প্রিয় কৃষ্ণ আইলা তোমার অন্তিকে ? ৪০ ॥

“tulasī, mālati, yūthi, mādavi, mallike
tomāra priya kṛṣṇa āilā tomāra antike?

tulasī—ó tulasī; mālati—ó mālati; yūthi—ó yūthi; mādavi—ó mādavi; mallike—ó mallikā; tomāra—vosso; priya—queridíssimo; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; āilā—veio; tomāra antike—perto de vós.

TRADUÇÃO—“‘Ó tulasī! Ó mālati! Ó yūthi, mādavi e mallikā! Kṛṣṇa vos é muito querido. Por isso, Ele deve ter-Se aproximado de vós.’”

VERSO 41

তুমি-সব—হও আমার সখীর সমান ।
কৃষ্ণোদ্দেশ্যে কহি’ সবে রাখহ পরাণ ॥” ৪১ ॥

tumi-saba—hao āmāra sakhīra samāna
kṛṣṇoddeśa kahi’ sabe rākhaha parāṇa”

tumi-saba—todas vós; hao—sois; āmāra—nossas; sakhīra—queridas amigas; samāna—iguais a; kṛṣṇa-uddeśa—a direção pela qual Kṛṣṇa seguiu; kahi’—falando; sabe—todas vós; rākhaha parāṇa—salvai nossas vidas.

TRADUÇÃO—“‘Todas vós sois exatamente como nossas queridas amigas. Por favor, contai-nos que caminho Kṛṣṇa seguiu e salvai nossas vidas.’”

VERSO 42

উত্তর না পাঞা পুনঃ ভাবেন অন্তরে ।
‘এহ—কৃষ্ণদাসী, ভয়ে না কহে আমারে’ ॥ ৪২ ॥

uttara nā pāṇā punaḥ bhāvena antare
‘eha—kṛṣṇa-dāsī, bhaye nā kahe āmāre’

uttara—resposta; nā—não; pāṇā—obtendo; punaḥ—novamente; bhāvena—pensam; antare—mentalmente; eha—essas; kṛṣṇa-dāsī—criadas de Kṛṣṇa; bhaye—temerosas; nā kahe—não falam; āmāre—para nós.

TRADUÇÃO—“Vendo que continuavam sem receber resposta alguma, as gopīs pensaram: ‘Todas essas plantas são criadas de Kṛṣṇa, e, temerosas, elas nada nos falarão.’”

VERSO 43

আগে যুগীগণ দেখি’ কৃষ্ণাঙ্গগন্ধ পাঞা ।
তার মুখ দেখি’ পুছেন নির্ণয় করিয়া ॥ ৪৩ ॥

āge mṛgī-gaṇa dekhi’ kṛṣṇāṅga-gandha pāṇā
tāra mukha dekhi’ puchena nirṇaya kariyā

āge—em frente; mṛgī-gaṇa—as corças; dekhi’—ao verem; kṛṣṇa-āṅga-gandha—o aroma do corpo de Kṛṣṇa; pāṇā—obtendo; tāra mukha—seus rostos; dekhi’—vendo; puchena—perguntam; nirṇaya kariyā—assegurando-se.

TRADUÇÃO—“Então, as gopīs surpreenderam um grupo de corças. Sentindo o aroma do corpo de Kṛṣṇa e vendo os rostos das corças, as gopīs, querendo saber se Kṛṣṇa estava ali por perto, começaram a lhes fazer perguntas.”

VERSO 44

অপ্যেণ-পত্ন্যুপগতঃ প্রিয়য়েহ গাত্রৈ-
স্তবন্ দৃশাং সখি স্নিগ্ধ-নিবৃত্তিমুখ্যতো বঃ ।
কান্তাঙ্গসঙ্কুচকুঙ্কম-রঞ্জিতায়াঃ
কুন্দশ্রবঃ কুলপতেরিহ বাতি গন্ধঃ ॥ ৪৪ ॥

apy eṇa-patny upagataḥ priyayeha gātraiḥ
tanvan dṛśāṃ sakhi snigdhā-nirvṛttim acyuto vaḥ
kāntāṅga-saṅga-kuca-kuṅkuma-rañjitāyāḥ
kunda-srajaḥ kula-pateḥ iha vāti gandhaḥ

api—se; eṇa-patni—ó corça; upagataḥ—veio; priyayā—juntamente com Sua muito querida companheira; iha—aqui; gātraiḥ—pelos membros do corpo; tanvan—aumentando; dṛśāṃ—dos olhos; sakhi—ó minha querida amiga; su-nirvṛttim—felicidade; acyutaḥ—Kṛṣṇa; vaḥ—de todas vós; kānta-āṅga—com o corpo da amada; saṅga—com a associação; kuca-kuṅkuma—com o pó de kuṅkuma dos seios; rañjitāyāḥ—tingiu; kunda-srajaḥ—da guirlanda de flores kunda; kula-pateḥ—de Kṛṣṇa; iha—aqui; vāti—paira; gandhaḥ—a fragrância.

TRADUÇÃO—“‘Ó esposa do veado, o Senhor Kṛṣṇa estava abraçando Sua amada, e assim o pó de kuṅkuma dos seios dEla cobriu Sua guirlanda de flores kunda. A fragrância dessa guirlanda está pairando por aqui. Ó minhas queridas amigas, vistes Kṛṣṇa passando por esse caminho com Sua muito querida companheira, aumentando o prazer dos olhos de todas vós?’”

SIGNIFICADO—Este verso é citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.11).

VERSO 45

“কহ, মৃগি, রাধা-সহ শ্রীকৃষ্ণ সর্বথা ।
ভোগায় সুখ দিতে আইলা? নাহিক অন্যথা ॥ ৪৫ ॥

“kaha, mṛgi, rādhā-saha śrī-kṛṣṇa sarvathā
tomāya sukha dite āilā? nāhika anyathā

kaha—por favor, diga; mṛgi—ó corça; rādhā-saha—com Śrīmatī Rādhārāṇī; śrī-kṛṣṇa—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; sarvathā—sob todos os aspectos; tomāya—a ti; sukha dite—para dar prazer; āilā—veio; nāhika anyathā—isto é certo.

TRADUÇÃO—“Ó querida corça, Śrī Kṛṣṇa fica sempre muito satisfeito em te dar prazer. Por favor, informa-nos se Ele passou por esse caminho na companhia de Śrīmatī Rādhārāṇī. Achamos que, com certeza, Eles vieram por esse caminho.”

VERSO 46

রাধা-প্রিয়সখী আমরা, নহি বহিরঙ্গ ।
দূর হৈতে জানি তার যাঁচে অঙ্গ-গন্ধ ॥ ৪৬ ॥

rādhā-priya-sakhī āmarā, nahi bahiraṅga
dūra haite jāni tāra yaiche aṅga-gandha

rādhā—de Śrīmatī Rādhārāṇī; priya-sakhī—amigas diletíssimas; āmarā—nós; nahi bahiraṅga—não somos estranhas; dūra haite—a distância; jāni—conhecemos; tāra—do Senhor Kṛṣṇa; yaiche—como; aṅga-gandha—aroma do corpo.

TRADUÇÃO—“Não somos estranhas. Por sermos amigas diletíssimas de Śrīmatī Rādhārāṇī, podemos perceber a distância o aroma do corpo de Kṛṣṇa.”

VERSO 47

রাধা-অঙ্গ-সঙ্গে কুচকুম্ভ-ভূষিত ।
কৃষ্ণ-কুন্দমালা-গন্ধে বায়ু-সুবাসিত ॥ ৪৭ ॥

rādhā-aṅga-saṅge kuca-kuṅkuma-bhūṣita
kṛṣṇa-kunda-mālā-gandhe vāyu—suvāsita

rādhā-aṅga—o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī; saṅge—abraçando; kuca-kuṅkuma—com o kuṅkuma dos seios; bhūṣita—decorou; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; kunda-mālā—da guirlanda de flores kunda; gandhe—pela fragrância; vāyu—o ar; su-vāsita—aromático.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa abraçava Śrīmatī Rādhārāṇī, e o pó de kuṅkuma dos seios dEla misturou-se com a guirlanda de flores kunda que decorava o corpo dEle. O aroma da guirlanda perfumou a atmosfera inteira.”

VERSO 48

কৃষ্ণ ইহঁা ছাড়ি' গেলা, ইহঁো—বিরহিণী ।
কিবা উত্তর দিবে এই—না শুনে কাহিনী ॥ ৪৮ ॥

kṛṣṇa ihāṇ chāḍi' gelā, ihoṇ—virahiṇī
kibā uttara dibe ei—nā śune kāhinī

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; ihāṇ—aqui; chāḍi' gelā—deixou; ihoṇ—as corças; virahiṇī—sentindo saudades; kibā—que; uttara—resposta; dibe—darão; ei—essas; nā śune—não ouvem; kāhinī—nossas palavras.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa deixou esse lugar, e por isso as corças sentem saudades. Elas não ouvem nossas palavras; portanto, como podem responder-nos?”

VERSO 49

আগে বৃক্ষগণ দেখে পুষ্পফলভরে ।
শাখা সব পড়িয়াছে পৃথিবী-উপরে ॥ ৪৯ ॥

āge vṛkṣa-gaṇa dekhe puṣpa-phala-bhare
śākhā saba paḍiyāche pṛthivī-upare

āge—adiante; vṛkṣa-gaṇa—as árvores; dekhe—vêem; puṣpa-phala-bhare—devido à sobrecarga de flores e frutas; śākhā saba—todos os galhos; paḍiyāche—curvaram-se; pṛthivī-upare—até o chão.

TRADUÇÃO—“Então, as gopīs depararam com muitas árvores tão carregadas de frutas e flores que seus galhos curvavam-se até o chão.”

VERSO 50

কৃষ্ণে দেখি' এই সব করেন নমস্কার ।
কৃষ্ণগমন পুছে তারে করিয়া নির্ধার ॥ ৫০ ॥

kṛṣṇe dekhi' ei saba karena namaskāra
kṛṣṇa-gamana puche tāre kariyā nirdhāra

kṛṣṇe dekhi'—vendo Kṛṣṇa; ei—essas; saba—todas; karena namaskāra—oferecem respeitadas reverências; kṛṣṇa-gamana—a passagem de Kṛṣṇa; puche—perguntam; tāre—a elas; kariyā nirdhāra—certificando-se.

TRADUÇÃO—“As gopīs acharam que, como deviam ter visto Kṛṣṇa passar por ali, todas as árvores estavam oferecendo-Lhe respeitadas reverências. Para certificarem-se, as gopīs perguntaram às árvores.”

VERSO 51

বাহুং প্রিয়াংস উপধায় গৃহীতপদ্মে।
রামানুজসুলসিকালিকুলৈর্দানৈঃ।
অদ্বীয়মান ইহ বস্তুরবঃ প্রণামং
কিংবাভিনন্দতি চরন্ প্রণয়াবলোকৈঃ ॥ ৫১ ॥

bāhum priyāmsa upadhāya grhīta-padmo
rāmānujas tulasikālī-kulair madāndhaiḥ
anvīyamāna iha vas taravaḥ praṇāmaṁ
kimvābhinandati caran praṇayāvalokaiḥ

bāhum—braço; priyā—amise—no ombro de Sua amada; upadhāya—colocando; grhīta—pegando; padmaḥ—uma flor de lótus; rāma-anujah—o irmão mais novo do Senhor Balarāma (Kṛṣṇa); tulasikā—devido à guirlanda de flores de tulasī; alī-kulaiḥ—pelas abelhas; mada-andhaiḥ—cegas pelo aroma; anvīyamānaḥ—sendo seguido; iha—aqui; vaḥ—vossas; taravaḥ—ó árvores; praṇāmaṁ—as reverências; kimvā—se; abhinandati—dá boas-vindas; caran—enquanto passa; praṇaya-avalokaiḥ—com olhares de amor.

TRADUÇÃO—“Ó árvores, por favor, contai-nos se Kṛṣṇa, o irmão mais novo de Balarāma, recebeu vossas reverências lançando olhares amorosos à medida que passava por esse caminho, apoiando uma das mãos no ombro de Śrīmatī Rādhārāṇī, segurando uma flor de lótus na outra e sendo seguido por um enxame de abelhas enlouquecidas com o aroma das folhas de tulasī.”

SIGNIFICADO—Este verso é citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.12).

VERSO 52

প্রিয়া-মুখে ভূজ পড়ে, তাহা নিবারিতে।
লীলাপদ্ম চালাইতে হৈল অক্লান্তে ॥ ৫২ ॥

priyā-mukhe bhṛṅga paḍe, tāhā nivārite
līlā-padma cālāite haila anya-citte

priyā-mukhe—sobre o rosto de Sua amada; bhṛṅga—as abelhas; paḍe—caem; tāhā—isso; nivārite—para impedir; līlā—os passatempos; padma—a flor de lótus; cālāite—fazendo mover-se; haila—era; anya-citte—com a mente distraída.

TRADUÇÃO—“Para impedir as abelhas de pousarem no rosto de Sua amada, Ele, com a flor de lótus em Sua mão, afastava-as para longe, e assim Sua mente distraía-se um pouquinho.”

VERSO 53

ভোমার প্রণামে কি কৈরাচেন অবধান ?
কিবা নাহি করেন, কহ বচনপ্রমাণ ॥ ৫৩ ॥

tomāra praṇāme ki kairāchena avadhāna?
kibā nāhi karena, kaha vacana-pramāṇa

tomāra—vossas; praṇāme—às reverências; ki—se; kairāchena—deu; avadhāna—atenção; kibā—ou; nāhi karena—não fez assim; kaha—por favor, falei; vacana—palavras; pramāṇa—evidência.

TRADUÇÃO—“Ele prestou ou não prestou atenção enquanto Lhe ofereciéis reverências? Por favor, dai evidências que apóiem vossas palavras.”

VERSO 54

কৃষ্ণের বিয়োগে এই সেবক দুঃখিত।
কিবা উত্তর দিবে ? ইহার নাহিক সম্বিৎ ॥ ৫৪ ॥

kṛṣṇera viyoge ei sevaka duḥkhita
kibā uttara dibe? ihāra nāhika samvit

kṛṣṇera viyoge—com saudades de Kṛṣṇa; ei—essas; sevaka—servas; duḥkhita—muito tristes; kibā—que; uttara—resposta; dibe—elas darão; ihāra—dessas; nāhika—não há; samvit—consciência.

TRADUÇÃO—“A saudade de Kṛṣṇa fez essas servas muito tristes. Tendo perdido a consciência, como podem responder-nos?”

VERSO 55

এত বলি' আগে চলে যমুনার কূলে।
দেখে, — তাহাঁ কৃষ্ণ হয় কদম্বের তলে ॥ ৫৫ ॥

eta bali' āge cale yamunāra kūle
dekhe, — tāhān kṛṣṇa haya kadambēra tale

eta bali'—dizendo isso; āge cale—seguem em frente; yamunāra kūle—na orla perto do Yamunā; dekhe—elas vêem; tāhān—ali; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; haya—está presente; kadambēra tale—debaixo de uma árvore kadamba.

TRADUÇÃO—“Dizendo isso, as gopīs caminharam pela orla perto do rio Yamunā. Ali, viram o Senhor Kṛṣṇa debaixo de uma árvore kadamba.”

VERSO 56

কোটিমন্মথমোহন মুরলীবদন ।
অপার সৌন্দর্যে হরে জগন্নেত্র-মন ॥ ৫৬ ॥

koṭi-manmatha-mohana muralī-vadana
apāra saundarye hare jagan-netra-mana

koṭi—dez milhões; *manmatha*—Cupidos; *mohana*—encantando; *muralī-vadana*—com Sua flauta em Seus lábios; *apāra*—ilimitada; *saundarye*—pela beleza; *hare*—encanta; *jagat*—do mundo inteiro; *netra-mana*—os olhos e a mente.

TRADUÇÃO—“Postado ali com Sua flauta em Seus lábios, Kṛṣṇa, que encanta milhões e milhões de Cupidos, atraía, com Sua beleza ilimitada, os olhos e as mentes do mundo todo.”

VERSO 57

সৌন্দর্য দেখিয়া ভূমে পড়ে মূর্চ্ছা পাঞা ।
হেনকালে স্বরূপাদি মিলিলা আসিয়া ॥ ৫৭ ॥

saundarya dekhiyā bhūme paḍe mūrccā pāṇā
hena-kāle svarūpādi mililā āsiyā

saundarya—beleza; *dekhiyā*—vendo; *bhūme*—ao chão; *paḍe*—caiu; *mūrccā pāṇā*—ficando inconsciente; *hena-kāle*—nesse momento; *svarūpa-ādi*—os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *mililā āsiyā*—vieram ali e encontraram.

TRADUÇÃO—Ao ver a beleza transcendental de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu, inconsciente, caiu ao chão. Nesse momento, todos os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, juntaram-se a Ele no jardim.

VERSO 58

পূর্ববৎ সর্বান্ধে সাত্ত্বিকভাবসকল ।
অন্তরে আনন্দ-আশ্বাদ, বাহিরে বিহ্বল ॥ ৫৮ ॥

pūrvavat sarvāṇḍe sāttvika-bhāva-sakala
antare ānanda-āsvāda, bāhire vihvāla

pūrvavat—como antes; *sarvāṇḍe*—por todo o corpo; *sāttvika*—transcendentais; *bhāva-sakala*—todos os sintomas de amor extático; *antare*—no íntimo; *ānanda-āsvāda*—o sabor da bem-aventurança transcendental; *bāhire*—externamente; *vihvāla*—confuso.

TRADUÇÃO—Assim como das outras vezes, eles perceberam todos os transcendentais sintomas de amor extático manifestos no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Embora externamente Ele parecesse estar confuso, no íntimo Ele saboreava bem-aventurança transcendental.

VERSO 59

পূর্ববৎ সবে মিলি' করাইলা চেতন ।
উঠিয়া চৌদিকে প্রভু করেন দর্শন ॥ ৫৯ ॥

pūrvavat sabe mili' karāilā cetana
uṭhiyā caudike prabhu kareṇa darśana

pūrvavat—como antes; *sabe*—todos; *mili'*—reunindo-se; *karāilā cetana*—trouxeram à consciência; *uṭhiyā*—levantando-Se; *cau-dike*—por toda a volta; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kareṇa darśana*—ficou olhando.

TRADUÇÃO—Uma vez mais, valendo-se de um esforço concentrado, todos os devotos trouxeram Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta à consciência. Então, o Senhor levantou-Se e pôs-Se a vagar daqui para ali, olhando por toda a volta.

VERSO 60

“কাহাঁ গেলা কৃষ্ণ? এখনি পাইনু দরশন ।
তঁহার সৌন্দর্য মোর হরিল নেত্র-মন ॥ ৬০ ॥

“kāhāṇ gelā kṛṣṇa? ekhani pāinu daraśana!
tānhāra saundarya mora harila netra-mana!

kāhāṇ—para onde; *gelā kṛṣṇa*—Kṛṣṇa foi; *ekhani*—justo agora; *pāinu daraśana*—Eu vi; *tānhāra*—Sua; *saundarya*—beleza; *mora*—Meus; *harila*—arreatou; *netra-mana*—olhos e mente.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Para onde foi Meu Kṛṣṇa? Acabei de vê-IO há pouco, e Sua beleza cativou Meus olhos e Minha mente.”

VERSO 61

পুনঃ কেনে না দেখিয়ে মুরলী-বদন ।
তঁহার দর্শন-লোভে ভ্রময় নয়ন ॥ ৬১ ॥

punaḥ kene nā dekhiye muralī-vadana!
tānhāra darśana-lobhe bhramayā nayana”

punaḥ—outra vez; *kene*—por que; *nā dekhiye*—não vejo; *muralī-vadana*—com Sua flauta em Seus lábios; *tānhāra*—dEle; *darśana-lobhe*—na esperança de ter a visão; *bhramayā*—estão vagando; *nayana*—Meus olhos.

TRADUÇÃO—"Por que não posso ver outra vez Kṛṣṇa segurando Sua flauta em Seus lábios? Meus olhos vagam com a esperança de vê-lo uma vez mais."

VERSO 62

বিশাখারে রাধা যৈছে শ্লোক কহিল।
সেই শ্লোক মহাপ্রভু পড়িতে লাগিল ॥ ৬২ ॥

*viśākhāre rādhā yaiche śloka kahilā
sei śloka mahāprabhu paḍite lāgilā*

viśākhāre—a Viśākhā; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *yaiche*—como; *śloka kahilā*—recitou um verso; *sei*—esse; *śloka*—verso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍite lāgilā*—passou a recitar.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou o seguinte verso, que Śrīmatī Rādhārāṇī falou à Sua querida amiga Viśākhā.

VERSO 63

নবাম্বুদ-লসদ্ভূতির্নবতড়িম্বনোজাশ্বরঃ
সুচিহ্নমুরলীস্পুরচ্ছরদমন্দচন্দ্রাননঃ।
ময়ূরদলভূষিতঃ স্তম্ভগতারহারপ্রভঃ
স মে মদনমোহনঃ সখি তনোতি নেত্রস্পৃহাম্ ॥ ৬৩ ॥

*navāmbuda-lasad-dyutir nava-taḍin-manojñāmbaraḥ
sucitra-muralī-sphurac-charad-amanda-candrānanaḥ
mayūra-dala-bhūṣitaḥ subhaga-tāra-hāra-prabhaḥ
sa me madana-mohanaḥ sakhi tanoti netra-spr̥hām*

nava-ambuda—uma nuvem recém-formada; *lasat*—brilhante; *dyutiḥ*—cujo brilho; *nava*—recente; *taḍit*—relâmpago; *manojña*—atraente; *ambaraḥ*—cuja roupa; *su-citra*—muito encantadora; *muralī*—com uma flauta; *sphurat*—de aparência bela; *śarat*—outono; *amanda*—brilhante; *candra*—como a lua; *ānanaḥ*—cujo rosto; *mayūra*—de pavão; *dala*—com uma pena; *bhūṣitaḥ*—decorado; *su-bhaga*—amável; *tāra*—de pérolas; *hāra*—de um colar; *prabhaḥ*—com a refulgência; *saḥ*—Ele; *me*—Meu; *madana-mohanaḥ*—Senhor Kṛṣṇa, aquele que encanta Cupido; *sakhi*—ó Minha querida amiga; *tanoti*—aumenta; *netra-spr̥hām*—o desejo dos olhos.

TRADUÇÃO—"Minha querida amiga, o brilho do corpo de Kṛṣṇa é mais reluzente do que uma nuvem recém-formada, e Sua roupa amarela é mais atraente do que um relâmpago que acaba de aparecer. Uma pena de pavão decora Sua cabeça, e em Seu pescoço está pendurado um adorável colar de pérolas brilhantes. Enquanto segura Sua encantadora flauta em Seus lábios, Seu rosto parece tão

belo quanto a lua cheia outonal. Devido a essa beleza, Madana-mohana, aquele que encanta Cupido, está fazendo Meus olhos sentirem cada vez mais desejo de vê-lo."

SIGNIFICADO—Este verso é também encontrado no *Govinda-līlāmṛta* (8.4).

VERSO 64

নবঘনস্নিগ্ধবর্ণ, দলিতাঞ্জন-চিক্কণ,
ইন্দীবর-নিম্বি সুকোমল।
জিনি' উপমান-গণ, হরে সবার নেত্র-মন,
কৃষ্ণকান্তি পরম প্রবল ॥ ৬৪ ॥

*nava-ghana-snigdha-varṇa, dalitāñjana-cikṣaṇa,
indīvara-nindī sukomala
jini' upamāna-gaṇa, hare sabāra netra-mana,
kṛṣṇa-kānti parama prabala*

nava-ghana—uma nuvem recém-formada; *snigdha*—atraente; *varṇa*—compleição física; *dalita*—em pó; *añjana*—colírio; *cikṣaṇa*—polida; *indīvara*—uma flor de lótus azul; *nindī*—derrotando; *su-komala*—suave; *jini'*—superando; *upamāna-gaṇa*—toda comparação; *hare*—atrai; *sabāra*—de todos; *netra-mana*—os olhos e a mente; *kṛṣṇa-kānti*—a tez de Kṛṣṇa; *parama prabala*—supremamente poderosa.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "A tez de Śrī Kṛṣṇa é tão polida quanto colírio em pó. Ela supera a beleza de uma nuvem recém-formada e é mais suave do que uma flor de lótus azul. Na verdade, Sua tez é tão agradável que atrai os olhos e a mente de todos, e é tão poderosa que desafia qualquer comparação."

VERSO 65

কহ, সখি, কি করি উপায় ?
কৃষ্ণাভূত বলাহক, মোর নেত্র-চাতক,
না দেখি' পিয়াসে মরি' যায় ॥ ৬৫ ॥

*kaha, sakhi, ki kari upāya?
kṛṣṇādbhuta balāhaka, mora netra-cātaka,
nā dekhi' piyāse mari' yāya*

kaha—por favor, dize; *sakhi*—Minha querida amiga; *ki kari upāya*—que devo fazer; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *adbhuta*—maravilhosa; *balāhaka*—nuvem; *mora*—Meus; *netra*—olhos; *cātaka*—como pássaros *cātakas*; *nā dekhi'*—sem ver; *piyāse*—de sede; *mari' yāya*—estão morrendo.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, por favor, dize-Me que devo fazer. Kṛṣṇa é tão atrativo como uma nuvem maravilhosa, e Meus olhos são exatamente como pássaros cātakas, que estão morrendo de sede devido a não verem essa nuvem.”

VERSO 66

সৌদামিনী পীতাঙ্ঘর, স্থির নহে নিরন্তর,
মুক্তাহার বকপাঁতি ভাল ।
ইন্দ্রধনু-শিখিপাখা, উপরে দিয়াছে দেখা,
আর ধনু বৈজয়ন্তী-মাল ॥ ৬৬ ॥

saudāminī pītāmbara, sthira nahe nirantara,
muktā-hāra baka-pānti bhāla
indra-dhanu śikhi-pākhā, upare diyāche dekhā,
āra dhanu vaijayantī-māla

saudāminī—raios; pīta-ambara—a roupa amarela; sthira—mesmo assim; nahe—não é; nirantara—sempre; muktā-hāra—o colar de pérolas; baka-pānti bhāla—como uma fileira de patos; indra-dhanu—o arco de Indra (um arco-íris); śikhi-pākhā—a pena de pavão; upare—sobre a cabeça; diyāche dekhā—é visto; āra dhanu—outro arco-íris; vaijayantī-māla—a guirlanda vaijayantī.

TRADUÇÃO—“A roupa amarela de Kṛṣṇa assemelha-se exatamente a inquietos raios no céu, e o colar de pérolas em Seu pescoço parece uma fileira de patos voando debaixo de uma nuvem. Tanto a pena de pavão em Sua cabeça quanto Sua guirlanda vaijayantī [que contém flores de cinco cores] assemelham-se a arcos-íris.”

VERSO 67

মুরলীর কলধ্বনি, মধুর গর্জন শুনি',
বৃন্দাবনে নাচে ময়ূরচয় ।
অকলঙ্ক পূর্ণকল, লাবণ্য-জ্যোৎস্না ঝলমল,
চিত্রচন্দ্রের তাহাতে উদয় ॥ ৬৭ ॥

muralīra kala-dhvani, madhura garjana śuni',
vṛndāvane nāce mayūra-caya
akalaṅka pūrṇa-kala, lāvanya-jyotsnā jhalamala,
citra-candrera tāhāte udaya

muralīra—da flauta; kala-dhvani—a vibração baixa; madhura—doce; garjana—trovoada; śuni'—ouvindo; vṛndāvane—em Vṛndāvana; nāce—dançam; mayūra-caya—os pavões; akalaṅka—imaculada; pūrṇa-kala—a lua cheia; lāvanya—beleza; jyotsnā—luz; jhalamala—resplandecente; citra-candrera—da bela lua; tāhāte—nisso; udaya—o surgimento.

TRADUÇÃO—“O brilho do corpo de Kṛṣṇa é tão belo quanto uma lua cheia imaculada que acaba de aparecer, e a vibração de Sua flauta soa exatamente como a doce trovada de uma nuvem recém-formada. Ao ouvirem essa vibração, todos os pavões em Vṛndāvana começam a dançar.”

VERSO 68

লীলামৃত-বরিষণে, সিঞ্চে চৌদ্ধ ভুবনে,
হেন মেঘ যবে দেখা দিল ।
দুর্দৈব-ঝঞ্ঝাপবনে, মেঘে নিল অদ্ভুতানে,
মরে চাতক, পিতে না পাইল ॥ ৬৮ ॥

līlāmṛta-varīṣaṇe, siñche caudda bhuvane,
hena meghe yabe dekhā dila
durdaiva-jhañjhā-pavane, meghe nila anya-sthāne,
mare cātaka, pite nā pāila

līlā—dos passatempos de Kṛṣṇa; amṛta—do néctar; varīṣaṇe—a torrente; siñche—alaga; caudda bhuvane—os quatorze mundos; hena meghe—semelhante nuvem; yabe—quando; dekhā dila—era visível; durdaiva—infortúnio; jhañjhā-pavane—um vento veloz; meghe—a nuvem; nila—levou; anya-sthāne—para outro lugar; mare—morre; cātaka—o pássaro cātaka; pite nā pāila—não pôde beber.

TRADUÇÃO—“A nuvem dos passatempos de Kṛṣṇa está alagando os quatorze mundos com uma torrente de néctar. Infelizmente, quando essa nuvem apareceu, surgiu um redemoinho e soprou-a para longe de Mim. Incapaz de ver a nuvem, o pássaro cātaka de Meus olhos está quase morto de sede.”

VERSO 69

পুনঃ কহে,—‘হায় হায়, পড় পড় রামরায়’,
কহে প্রভু গদগদ আখ্যানে ।
রামানন্দ পড়ে শ্লোক, শুনি' প্রভুর হর্ষ-শোক,
আপনে প্রভু করেন ব্যাখ্যানে ॥ ৬৯ ॥

punaḥ kahe,—‘hāya hāya, paḍa paḍa rāma-rāya’,
kahe prabhu gadgada ākhyāne
rāmānanda paḍe śloka, śuni' prabhura harṣa-śoka,
āpane prabhu kareṇa vyākhyāne

punaḥ—novamente; kahe—diz; hāya hāya—ai de Mim, ai de Mim; paḍa paḍa—prossigue lendo; rāma-rāya—Rāmānanda Rāya; kahe—diz; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; gadgada ākhyāne—com uma voz balbuciente; rāmānanda—Rāmānanda

Rāya; *paḍe*—lê; *śloka*—um verso; *śuni'*—ouvindo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *harṣa-śoka*—júbilo e lamentação; *āpane*—pessoalmente; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karena vyākhyāne*—explica.

TRADUÇÃO—Com uma voz balbuciente, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse novamente: “Ai de Mim, prossegue lendo, Rāma Rāya.” Por conseguinte, Rāmānanda Rāya passou a ler um verso. Enquanto escutava esse verso, o Senhor ora ficava jubilante ora afundava-Se em lamentação. Em seguida, o próprio Senhor explicou o verso.

VERSO 70

বীক্ষ্যলকাবৃতমুখং তব কুণ্ডলশ্চি

গণ্ডস্থলাধরমুখং হসিতাবলোকম্ ।

দত্তাভয়ম্ ভূজদণ্ডমুগং বিলোকা

বক্ষঃ শ্রীযৈকরমণঞ্চ ভবাম দাস্যঃ ॥ ৭০ ॥

*vīkṣyālakāvṛta-mukhaṁ tava kuṇḍala-śrī-
gaṇḍa-sthala-ādharā-sudhaṁ hasitāvalokam
dattābhayaṁ ca bhuja-daṇḍa-yugaṁ vilokya
vakṣaḥ śrīyāika-ramaṇaṁ ca bhavāma dāsyah*

vīkṣya—vendo; *alaka-āvṛta*—decorado com mechas de cabelo cacheado; *mukham*—rosto; *tava*—Teus; *kuṇḍala-śrī*—a beleza dos brincos; *gaṇḍa-sthala*—caindo nas maçãs do Teu rosto; *adhara-sudham*—e o néctar de Teus lábios; *hasita-avalokam*—Teu olhar sorridente; *datta-abhayam*—que garantem destemor; *ca*—e; *bhuja-daṇḍa-yugam*—os dois braços; *vilokya*—ao ver; *vakṣaḥ*—peito; *śrīyā*—pela beleza; *eka-ramaṇam*—produzindo principalmente atração conjugal; *ca*—e; *bhavāma*—tornamo-nos; *dāsyah*—Tuas criadas.

TRADUÇÃO—“Querido Kṛṣṇa, ao ver Teu belo rosto decorado com mechas de cabelo, ao ver a beleza de Teus brincos caindo sobre as maçãs do Teu rosto e ao ver o néctar de Teus lábios, a beleza dos Teus olhares sorridentes, Teus dois braços, que garantem completo destemor, e Teu peito amplo, cuja beleza desperta a atração conjugal, simplesmente rendemo-nos com o propósito de nos tornarmos Tuas criadas.”

SIGNIFICADO—Ao chegarem perante Kṛṣṇa para a dança da *rāsa*, as *gopīs* falaram este verso citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.39).

VERSO 71

কৃষ্ণ জিনি' পদ্ম-চান্দ, পাতিয়াছে মুখ ফান্দ,

তাতে অধর-অমুখিত চার ।

কৃষ্ণনারী আসি' আসি', ফান্দে পড়ি' হয় দাসী,
ছাড়ি' লাজ-পতি-ঘর-দ্বার ॥ ৭১ ॥

*kṛṣṇa jini' padma-cānda, pātiyāche mukha phānda,
tāte adhara-madhu-smita cāra
vraja-nārī āsi' āsi', phānde paḍi' haya dāsī,
chāḍi' lāja-pati-ghara-dvāra*

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *jini'*—superando; *padma-cānda*—a flor de lótus e a lua; *pātiyāche*—estendeu; *mukha*—o rosto; *phānda*—laço; *tāte*—nisso; *adhara*—lábios; *madhu-smita*—doce sorriso; *cāra*—isca; *vraja-nārī*—as donzelas de Vraja; *āsi' āsi'*—aproximando-se; *phānde*—na rede; *paḍi'*—caindo; *haya dāsī*—tornam-se criadas; *chāḍi'*—abandonando; *lāja*—prestígio; *pati*—esposos; *ghara*—lar; *dvāra*—família.

TRADUÇÃO—“Após conquistar a lua e a flor de lótus, Kṛṣṇa desejou capturar as *gopīs* que são como corças. Assim, Ele estendeu o laço de Seu belo rosto, e, dentro desse laço, colocou a isca de Seu doce sorriso para desnortear as *gopīs*. As *gopīs* caíram vítimas dessa armadilha e tornaram-se criadas de Kṛṣṇa, abandonando os seus lares, famílias, esposos e prestígio.”

VERSO 72

বান্ধব কৃষ্ণ করে ব্যাধের আচার ।

নাহি মানে ধর্মার্থ, হরে নারী-মৃগী-মর্ম,
করে নানা উপায় তাহার ॥ ৭২ ॥

*bāndhava kṛṣṇa kare vyādhara ācāra
nāhi māne dharmādharmā, hare nārī-mṛgī-marma,
kare nānā upāya tāhāra*

bāndhava—ó amiga; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *vyādhara ācāra*—o comportamento de um caçador; *nāhi*—não; *māne*—está interessado em; *dharmādharmā*—piedade e impiedade; *hare*—atrai; *nārī*—de uma mulher; *mṛgī*—corça; *marma*—o âmagio do coração; *kare*—faz; *nānā*—variedades de; *upāya*—métodos; *tāhāra*—com esse propósito.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, Kṛṣṇa age tal qual um caçador. Esse caçador não está interessado em piedade ou impiedade; tudo o que Ele faz é criar muitas táticas para conquistar o mais recôndito dos corações das *gopīs* parecidas com corças.”

VERSO 73

গণ্ডস্থল ঝলমল, নাচে মকর-কুণ্ডল,
সেই নৃত্যে হরে নারীচয় ।

সম্মিত কটাক্ষ-বাণে, তা-সবার হৃদয়ে হানে,
নারী-বশে নাহি কিছু ভয় ॥ ৭৩ ॥

gaṇḍa-sthala jhalamala, nāce makara-kunḍala,
sei nṛtye hare nārī-caya
sasmita kaṭākṣa-bāṇe, tā-sabāra hrdaye hāne,
nārī-vadhe nāhi kichu bhaya

gaṇḍa-sthala—sobre as maçãs do rosto; jhalamala—cintilando; nāce—dançam; makara-kunḍala—brincos com formato de tubarões; sei—isso; nṛtye—dançando; hare—atrai; nārī-caya—todas as mulheres; sa-smita—com sorrisos; kaṭākṣa—de olhares; bāṇe—através das flechas; tā-sabāra—e de todas elas; hrdaye—os corações; hāne—trespassa; nārī-vadhe—para matar mulheres; nāhi—não há; kichu—nenhum; bhaya—temor.

TRADUÇÃO—“Os brincos que dançam sobre as maçãs do rosto de Kṛṣṇa têm um formato de tubarões, e têm um brilho muito refulgente. Esses brincos dançantes atraem as mentes de todas as mulheres. Além disso, Kṛṣṇa trespassa os corações das mulheres com as flechas de Seus doces olhares risonhos. Ele não tem nem um pouco de medo de matar mulheres dessa maneira.”

VERSO 74

অতি উচ্চ সুবিস্তার, লক্ষ্মী-শ্রীবৎস-অলঙ্কার,
কৃষ্ণের যে ডাকাতিয়া বন্ধ ।
ব্রজদেবী লক্ষ লক্ষ, তা-সবার মনোবন্ধ,
হরিদাসী করিবারে দক্ষ ॥ ৭৪ ॥

ati ucca suvistāra, lakṣmī-śrīvatsa-alāṅkāra,
kṛṣṇera ye ḍākāṭiyā vakṣa
vraja-devī lakṣa lakṣa, tā-sabāra mano-vakṣa,
hari-dāsī karibāre dakṣa

ati—muito; ucca—alto; su-vistāra—amplo; lakṣmī—uma marca de linhas douradas no lado esquerdo do peito de Śrī Kṛṣṇa, indicativa da residência da deusa da fortuna; śrīvatsa—uma marca de cabelos prateados sobre o lado direito do peito do Senhor; alāṅkāra—ornamentos; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; ye—isso; ḍākāṭiyā—como um saqueador; vakṣa—peito; vraja-devī—as donzelas de Vraja; lakṣa lakṣa—milhares e milhares; tā-sabāra—de todas elas; manah-vakṣa—as mentes e os seios; hari-dāsī—criadas do Senhor Supremo; karibāre—em fazer; dakṣa—hábil.

TRADUÇÃO—“Sobre o peito de Kṛṣṇa existem os ornamentos de Śrīvatsa e a marca indicativa da residência da deusa da fortuna. Seu peito, que é tão amplo

quanto o de um saqueador, atrai milhares e milhares de donzelas de Vraja, e, à força, conquista-lhes as mentes e os seios. Dessa maneira, todas elas convertem-se em criadas da Suprema Personalidade de Deus.”

VERSO 75

সুললিত দীর্ঘার্গল, কৃষ্ণের ভূজযুগল,
ভূজ নহে,—কৃষ্ণসর্পকায় ।
দুই শৈল-ছিজে পৈশে, নারীর হৃদয়ে দংশে,
মরে নারী সে বিষজালায় ॥ ৭৫ ॥

sulalita dīrghārgala, kṛṣṇera bhuja-yugala,
bhuja nahe,—kṛṣṇa-sarpa-kāya
dui śaila-chidre paiśe, nārīra hrdaye daṁśe,
mare nārī se viṣa-jvālāya

su-lalita—belíssimos; dīrgha-argala—longos dardos; kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; bhuja-yugala—dois braços; bhuja—braços; nahe—não; kṛṣṇa—negras; sarpa—de serpentes; kāya—corpos; dui—duas; śaila-chidre—o espaço entre as colinas; paiśe—penetram; nārīra—de mulheres; hrdaye—os corações; daṁśe—picam; mare—morrem; nārī—mulheres; se—isso; viṣa-jvālāya—devido ao veneno ardente.

TRADUÇÃO—“Os dois belíssimos braços de Kṛṣṇa são exatamente como longos dardos. Eles também lembram os corpos de serpentes negras que, penetrando o espaço localizado entre os seios das mulheres, seios estes que parecem duas colinas, picam-lhes os corações. As mulheres morrem então com o veneno ardente.”

SIGNIFICADO—Em outras palavras, as gopīs ficam muito agitadas com desejos luxuriosos; elas estão queimando devido à picada venenosa desfechada pelas serpentes negras dos belos braços de Kṛṣṇa.

VERSO 76

কৃষ্ণ-কর-পদতল, কোটিচন্দ্র-সুশীতল,
জিনি' কর্পূর-বেণামূল-চন্দন ।
একবার যার স্পর্শে, স্মরণজালা-বিষ নাশে,
যার স্পর্শে লুব্ধ নারী-মন ॥ ৭৬ ॥

kṛṣṇa-kara-pada-tala, koṭi-candra-suśīṭala,
jini' karpūra-veṇā-mūla-candana
eka-bāra yāra sparśe, smara-jvālā-viṣa nāśe,
yāra sparśe lubdha nārī-mana

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *kara-pada-tala*—as palmas das mãos e as solas dos pés; *koṭi-candra*—milhões e milhões de luas; *su-śītala*—refrescantes e agradáveis; *jini*—superando; *karpūra*—cânfora; *veṇā-mūla*—raízes de *khasakhasa*; *candana*—polpa de sândalo; *eka-bāra*—uma vez; *yāra*—das quais; *sparśe*—pelo toque; *smara-jvālā*—o efeito ardente da lembrança; *viṣa*—o veneno; *nāśe*—fica destruído; *yāra*—das quais; *sparśe*—pelo toque; *lubdha*—seduzidas; *nārī-mana*—as mentes de mulheres.

TRADUÇÃO—“O efeito refrescante combinado de cânfora, raízes de *khasakhasa* e sândalo é superado pelo frescor das palmas das mãos de Kṛṣṇa e das solas de Seus pés, que são mais refrescantes e mais agradáveis do que milhões e milhões de luas. Caso elas toquem as mulheres sequer uma vez, suas mentes são seduzidas, e o veneno ardente do desejo luxurioso por Kṛṣṇa é imediatamente destruído.”

VERSO 77

এতেক বিলাপ করি' প্রেমাবেশে গৌরহরি,
এই অর্থে পড়ে এক শ্লোক ।
যেই শ্লোক পড়ি' রাধা, বিশাখারে কহে বাধা,
উঘাড়িয়া হৃদয়ের শোক ॥ ৭৭ ॥

eteka vilāpa kari' premāveśe gaurahari,
ei arthe paḍe eka śloka
sei śloka paḍi' rādhā, viśākhāre kahe bādhā,
ughāḍiyā hṛdayera śoka

eteka—assim; *vilāpa kari'*—lamentando-Se; *prema-āveśe*—em amor extático por Kṛṣṇa; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei arthe*—em compreender o propósito; *paḍe*—recita; *eka śloka*—um verso; *sei śloka*—esse verso; *paḍi'*—lendo; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *viśākhāre*—a Viśākhā; *kahe*—diz; *bādhā*—obstáculo; *ughāḍiyā*—expondo; *hṛdayera*—do coração; *śoka*—lamentação.

TRADUÇÃO—Lamentando-Se em amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou então o seguinte verso, que Śrīmatī Rādhārāṇī falou enquanto expunha a lamentação de Seu coração à Sua amiga Śrīmatī Viśākhā.

VERSO 78

হরিখণিক বাটিকা প্রততহারিবক্ষঃস্থলঃ
স্মর্যতরুণীমনঃকলুষহারিদোরগলঃ ।
স্বধাংসুরিচন্দনোৎপলসিতাজশীতাজকঃ
স মে মদনমোহনঃ সখি তনোতি বক্ষঃস্থলম্ ॥ ৭৮ ॥

harinmaṇi-kavāṭikā-pratata-hāri-vakṣaḥ-sthalah
smarārta-taruṇi-maṇah-kaluṣa-hāri-dor-argalah
sudhāṁśu-hari-candanotpala-sitābhra-śītāṅgakah
sa me madana-mohanaḥ sakhi tanoti vakṣaḥ-sprhām

harit-maṇi—das jóias indranila; *kavāṭikā*—como uma porta; *pratata*—amplo; *hāri*—atraente; *vakṣaḥ-sthalah*—cujo peito; *smara-ārta*—afritas com a lembrança; *taruṇi*—de mocinhas; *maṇah*—da mente; *kaluṣa*—a dor; *hāri*—afastando; *doḥ*—cujos dois braços; *argalah*—como dardos; *sudhāṁśu*—a lua; *hari-candana*—sândalo; *utpala*—flor de lótus; *śītābhra*—cânfora; *śīta*—refrescante; *aṅgakah*—cujo corpo; *saḥ*—isso; *me*—Meu; *madana-mohanaḥ*—Kṛṣṇa, que é mais atrativo do que Cupido; *sakhi*—Minha amiga; *tanoti*—expande; *vakṣaḥ-sprhām*—o desejo dos seios.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, o peito de Kṛṣṇa é tão amplo e atraente quanto uma porta feita de jóias indranila, e Seus dois braços, fortes como dardos, podem aliviar a angústia mental de mocinhas acossadas de desejos luxuriosos por Ele. Seu corpo é mais refrescante do que a lua, o sândalo, a flor de lótus e a cânfora. Dessa maneira, Madana-mohana, aquele que atrai Cupido, intensifica o desejo dos Meus seios.”

SIGNIFICADO—Este verso também faz parte do *Govinda-līlāmṛta* (8.7).

VERSO 79

প্রভু কহে,—“কৃষ্ণ মুণি এখনই পাইলু ।
আপনার দুর্দৈবে পুনঃ হারাইলু ॥ ৭৯ ॥

prabhu kahe, —“*kṛṣṇa muṇi ekhana-i pāinu*
āpanāra durdaive punaḥ hārāinu

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *muṇi*—Eu; *ekhana-i*—justo agora; *pāinu*—tive; *āpanāra*—Meu próprio; *durdaive*—pelo infortúnio; *punaḥ*—outra vez; *hārāinu*—perdi.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Acabo de ter Kṛṣṇa, mas, por infelicidade, perdi-O outra vez.”

VERSO 80

চঞ্চল-স্বভাব কৃষ্ণের, না রয় একস্থানে ।
দেখা দিয়া মন হরি' করে অন্তর্ধানে ॥ ৮০ ॥

cañcala-svabhāva kṛṣṇera, nā raya eka-ssthāne
dekhā diyā mana hari' kare antardhāne

cañcala—inquieto; *svabhāva*—característica; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *nā*—não; *raya*—permanece; *eka-sthāne*—num só lugar; *dekḥā diyā*—dando a Sua audiência; *mana*—mente; *hari*—encantando; *kare*—faz; *antardhāne*—desaparecimento.

TRADUÇÃO—“Por natureza, Kṛṣṇa é muito inquieto; Ele não consegue ficar num só lugar. Ele encontra-Se com alguém, encanta-lhe a mente e então desaparece.”

VERSO 81

তাসাং তৎসৌভগমদং বীক্ষ্য মানঞ্চ কেশবঃ ।

প্রশমায় প্রশাদায় তত্রৈবাস্তরধীয়ত ॥ ৮১ ॥

*tāsām tat-saubhaga-madam
vīkṣya mānaṁ ca keśavaḥ
praśamāya prasādāya
tatraivāntaradhīyata*

tāsām—das *gopīs*; *tat*—seu; *saubhaga-madam*—orgulho devido à grande fortuna; *vīkṣya*—ao ver; *mānam*—conceito de superioridade; *ca*—e; *keśavaḥ*—Kṛṣṇa, que subjuga até *ka* (Senhor Brahmā) e *īśa* (Senhor Śiva); *praśamāya*—para subjugar; *prasādāya*—para mostrar misericórdia; *tatra*—dali; *eva*—com certeza; *antaradhīyata*—desapareceu.

TRADUÇÃO—“As *gopīs* ficaram orgulhosas de sua grande fortuna. Para subjugar-lhes o sentimento de superioridade e mostrar-lhes favor especial, Keśava, aquele que subjuga inclusive o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, desapareceu da dança da *rāsa*.”

SIGNIFICADO—Śukadeva Gosvāmī falou para Mahārāja Parikṣit este verso citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.48).

VERSO 82

স্বরূপ-গোসাঞিরে কহেন,—“গাও এক গীত ।

যাতে আমার হৃদয়ের হয়ে ত’ ‘সম্বিত’ ॥” ৮২ ॥

svārūpa-gosāñire kahena, — “*gāo eka gīta
yāte āmāra hṛdayera haye ta’ ‘samvit’*”

svārūpa-gosāñire—a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kahena*—disse; *gāo*—canta; *eka*—uma; *gīta*—canção; *yāte*—mediante a qual; *āmāra*—Meu; *hṛdayera*—do coração; *haye*—há; *ta’*—com certeza; *samvit*—consciência.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī: “Por favor, canta uma canção que traga consciência ao Meu coração.”

VERSO 83

স্বরূপ-গোসাঞি তবে মধুর করিয়া ।

গীতগোবিন্দের পদ গায় প্রভুরে শুনাই ॥ ৮৩ ॥

*svārūpa-gosāñi tabe madhura kariyā
gīta-govindera pada gāya prabhure śunāñā*

svārūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tabe*—em seguida; *madhura kariyā*—mui docemente; *gīta-govindera*—do livro *Gīta-govinda*; *pada*—um verso; *gāya*—canta; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śunāñā*—fazendo ouvir.

TRADUÇÃO—Logo, para o prazer de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, mui docemente, pôs-se a cantar o seguinte verso do *Gīta-govinda*.

VERSO 84

রাসে হরিমিহ বিহিতবিলাসম্ ।

অরতি মনো মম কৃতপরিহাসম্ ॥ ৮৪ ॥

*rāse harim iha vihita-vilāsam
smarati mano mama kṛta-parihāsam*

rāse—na dança da *rāsa*; *harim*—Śrī Kṛṣṇa; *iha*—aqui; *vihita-vilāsam*—realizando passatempos; *smarati*—recorda; *manaḥ*—mente; *mama*—minha; *kṛta-parihāsam*—gosta de fazer pilhérias.

TRADUÇÃO—“Aqui na arena da dança da *rāsa*, lembro-me de Kṛṣṇa, que sempre gosta de fazer pilhérias e de realizar passatempos.”

SIGNIFICADO—Este verso é citado do *Gīta-govinda* (2.3).

VERSO 85

স্বরূপ-গোসাঞি যবে এই পদ গাহিলা ।

উঠি’ প্রেমাবেশে প্রভু নাচিতে লাগিলা ॥ ৮৫ ॥

*svārūpa-gosāñi yabe ei pada gāhilā
uṭhi’ premāveśe prabhu nācite lāgilā*

svārūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *yabe*—quando; *ei*—esse; *pada*—verso; *gāhilā*—cantou; *uṭhi’*—levantando-Se; *prema-āveśe*—em amor extático por Kṛṣṇa; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nācite lāgilā*—passou a dançar.

TRADUÇÃO—Quando Svarūpa Dāmodara Gosvāmī cantou essa canção especial, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se imediatamente e passou a dançar em amor extático.

VERSO 86

‘অষ্টসাত্ত্বিক’ ভাব অঙ্গে প্রকট হইল ।

হর্ষাদি ‘ব্যভিচারী’ সব উথলিল ॥ ৮৬ ॥

‘aṣṭa-sāttvika’ bhāva aṅge prakṛta ha-ila
harṣādi ‘vyabhicārī’ saba uthalila

aṣṭa-sāttvika—oito espirituais; *bhāva*—emoções; *aṅge*—no corpo; *prakṛta ha-ila*—manifestaram-se; *harṣa-ādi*—a começar por júbilo; *vyabhicārī*—trinta e três mudanças de *vyabhicārī-bhāva*; *saba*—todas; *uthalila*—manifestaram-se.

TRADUÇÃO—Nessa ocasião, todas as oito categorias de transformações espirituais manifestaram-se no corpo do Senhor Caitanya. Os trinta e três sintomas de *vyabhicārī-bhāva*, a começar por lamentação e júbilo, também tornaram-se proeminentes.

VERSO 87

ভাবোদয়, ভাব-সন্ধি, ভাব-শাবল্য ।

ভাবে-ভাবে মহাযুদ্ধে সবার প্রাবল্য ॥ ৮৭ ॥

bhāvodaya, bhāva-sandhi, bhāva-śābalya
bhāve-bhāve mahā-yuddhe sabāra prābalya

bhāva-udaya—despontar de todos os sintomas de êxtase; *bhāva-sandhi*—encontro de sintomas de êxtase; *bhāva-śābalya*—mistura de sintomas extáticos; *bhāve-bhāve*—entre um êxtase e outro; *mahā-yuddhe*—um grande embate; *sabāra*—de todos eles; *prābalya*—proeminência.

TRADUÇÃO—Todos os sintomas de êxtase, tais como *bhāvodaya*, *bhāva-sandhi* e *bhāva-śābalya*, despontaram no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Surgiu um grande embate entre uma emoção e outra, e cada uma delas tornava-se proeminente.

VERSO 88

সেই পদ পুনঃ পুনঃ করায় গায়ন ।

পুনঃ পুনঃ আশ্বাদয়ে, করেন নর্তন ॥ ৮৮ ॥

sei pada punaḥ punaḥ karāya gāyana
punaḥ punaḥ āśvādaye, karenā nartana

sei pada—esse verso; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *karāya gāyana*—fez cantar; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *āśvādaye*—saboreia; *karena nartana*—dança.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu induziu Svarūpa Dāmodara a cantar o mesmo verso repetidamente. Cada vez que ele cantava-o, o Senhor vivia uma nova experiência, e por isso não parava de dançar.

VERSO 89

এইমত নৃত্য যদি হইল বহুক্ষণ ।

স্বরূপ-গোসাঞি পদ কৈলা সমাপন ॥ ৮৯ ॥

ei-mata nṛtya yadi ha-ila bahu-kṣaṇa
svarūpa-gosāṇi pada kailā samāpana

ei-mata—dessa maneira; *nṛtya*—dançando; *yadi*—quando; *ha-ila*—estava; *bahu-kṣaṇa*—demoradamente; *svarūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *pada*—verso; *kailā samāpana*—parou.

TRADUÇÃO—Depois que o Senhor dançou demoradamente, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī parou de cantar o verso.

VERSO 90

‘বল’ ‘বল’ বলি’ প্রভু কহেন বারবার ।

না গায় স্বরূপ-গোসাঞি শ্রম দেখি’ তাঁর ॥ ৯০ ॥

‘bal’ ‘bal’ bali’ prabhu kahena bāra-bāra
nā gāya svarūpa-gosāṇi śrama dekhi’ tāra

bal—canta; *bal*—canta; *bali*—pronunciando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahena*—diz; *bāra-bāra*—vezes e mais vezes; *nā*—não; *gāya*—canta; *svarūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *śrama*—cansaço; *dekhi*—vendo; *tāra*—do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu não parava de dizer: “Continua! Canta! Canta!” Porém, vendo o cansaço do Senhor, Svarūpa Dāmodara não voltou a cantar.

VERSO 91

‘বল’ ‘বল’ প্রভু বলেন, ভক্তগণ শুনি’ ।

চৌদিকেতে সবে মেলি’ করে হরিশ্রবণ ॥ ৯১ ॥

‘bal’ ‘bal’ prabhu balena, bhakta-gaṇa śuni’
caudikete sabe meli’ kare hari-dhvani

bal bal—continua cantando, continua cantando; *prabhu balena*—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *śuni*—ouvindo; *cau-dikete*—por todo o redor; *sabe*—todos; *meli*—reunindo-se; *kare hari-dhvani*—vibram o santo nome de Hari.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem Śrī Caitanya Mahāprabhu dizer: “Continua cantando!” todos os devotos reuniram-se ao Seu redor e, em uníssono, puseram-se a cantar o santo nome de Hari.

VERSO 92

রামানন্দ-রায় তবে প্রভুরে বসাইলা ।
বীজনা দি করি' প্রভুর শ্রম ঘুচাইলা ॥ ৯২ ॥

*rāmānanda-rāya tabe prabhure vasāilā
vījanādi kari' prabhura śrama ghucāilā*

rāmānanda-rāya—Rāmānanda Rāya; *tabe*—nessa altura; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vasāilā*—fez sentar-Se; *vījana-ādi kari'*—abanando e assim por diante; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrama*—cansaço; *ghucāilā*—aliviou.

TRADUÇÃO—Foi então que Rāmānanda Rāya fez o Senhor sentar-Se e aliviou-Lhe o cansaço, abanando-O.

VERSO 93

প্রভুরে লঞা গেলা সবে সমুদ্রের তীরে ।
স্নান করঞা পুনঃ তাঁরে লঞা আইলা ঘরে ॥ ৯৩ ॥

*prabhure lañā gelā sabe samudrera tīre
snāna karāñā punaḥ tāñre lañā āilā ghare*

prabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *gelā*—foram; *sabe*—todos; *samudrera tīre*—à praia; *snāna karāñā*—banhando-O; *punaḥ*—de novo; *tāñre*—a Ele; *lañā āilā*—trouxeram de volta; *ghare*—para a Sua residência.

TRADUÇÃO—Então, todos os devotos levaram Śrī Caitanya Mahāprabhu para a praia e banharam-nO. Por fim, trouxeram-nO de volta para casa.

VERSO 94

ভোজন করঞা প্রভুরে করাইলা শয়ন ।
রামানন্দ-আদি সবে গেলা নিজ-স্থান ॥ ৯৪ ॥

*bhojana karāñā prabhure karāilā śayana
rāmānanda-ādi sabe gelā nija-sthāna*

bhojana karāñā—alimentando; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karāilā śayana*—fizeram com que Se deitasse; *rāmānanda-ādi*—encabeçados por Rāmānanda Rāya; *sabe*—todos eles; *gelā*—foram; *nija-sthāna*—para as suas casas.

TRADUÇÃO—Depois de Lhe darem o almoço, fizeram com que Ele Se deitasse. Então, todos os devotos, encabeçados por Rāmānanda Rāya, voltaram às suas casas.

VERSO 95

এই ত' কহিলু' প্রভুর উদ্যান-বিহার ।
বৃন্দাবন-ভ্রমে যাই' প্রবেশ তাঁহার ॥ ৯৫ ॥

*ei ta' kahiluṇ prabhura udyāna-vihāra
vṛndāvana-bhrame yāhāṇ praveśa tāñhāra*

ei ta'—assim; *kahiluṇ*—acabo de descrever; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *udyāna-vihāra*—passatemplos no jardim; *vṛndāvana-bhrame*—confundindo com Vṛndāvana; *yāhāṇ*—onde; *praveśa*—entrada; *tāñhāra*—Sua.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever os passatemplos em que, estando num jardim, Śrī Caitanya Mahāprabhu confundiu-o com Vṛndāvana.

VERSO 96

প্রলাপ সহিত এই উদ্ভাদ-বর্ণন ।
শ্রীরূপ-গোসাঞি ইহা করিয়াছেন বর্ণন ॥ ৯৬ ॥

*pralāpa sahita ei unmāda-varṇana
śrī-rūpa-gosāṇi ihā kariyāchena varṇana*

pralāpa—delírios extáticos; *sahita*—com; *ei*—essa; *unmāda*—de loucura; *varṇana*—descrição; *śrī-rūpa-gosāṇi*—Śrī Rūpa Gosvāmī; *ihā*—isso; *kariyāchena varṇana*—descreveu.

TRADUÇÃO—Ali, Ele manifestou loucura transcendental e delírios extáticos, que Śrī Rūpa Gosvāmī descreveu mui esmeradamente no seu Stava-mālā como segue.

VERSO 97

পথোরাশেষ্তীরে ক্ষুরহৃৎপবনালীকলনয়া
মুহূর্ত্তদারণ্যস্বরগজনিতপ্রেমবিবশঃ ।
কচিং কৃষ্ণাবুত্তিপ্রচলরসনো ভক্তিরসিকঃ
স চৈতন্ত্যঃ কিং মে পুনরপি দৃশোযাত্ততি পদম্ ॥ ৯৭ ॥

*payorāśes tīre sphuraḍ-upavanālī-kalanayā
muhur vṛndāranya-smaraṇa-janita-prema-vivaśaḥ
kvacit kṛṣṇāvṛtti-pracala-rasano bhakti-rasikaḥ
sa caitanyaḥ kiṁ me punarapi dṛśo yāsyati padam*

payah-rāśeḥ—perto do mar; *tīre*—na praia; *sphurat*—belo; *upavanālī*—jardim; *kalanayā*—ao ver; *muhuh*—o tempo todo; *vṛndāraṇya*—a floresta de Vṛndāvana; *smaraṇa-janita*—lembrando-Se de; *prema-vivaśaḥ*—ficando tomado de amor extático por Kṛṣṇa; *kvacit*—às vezes; *kṛṣṇa*—do santo nome de Kṛṣṇa; *āvṛtti*—repetição; *pracala*—muito atarefada em; *rasanaḥ*—cuja língua; *bhakti-rasikaḥ*—entendido em serviço devocional; *saḥ*—esse; *caitanyaḥ*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kim*—se; *me*—minha; *punarapi*—outra vez; *dṛśoḥ*—dos olhos; *yāsyati*—irá; *padam*—ao alcance.

TRADUÇÃO—“Śrī Caitanya Mahāprabhu é o mais elevado de todos os devotos. Às vezes, enquanto caminhava pela praia, via um belo jardim circunvizinho e confundia-o com a floresta de Vṛndāvana. Sendo assim, ficava inteiramente dominado pelo amor extático por Kṛṣṇa e passava a dançar e a cantar o santo nome. Sua língua não parava de agir enquanto Ele cantava: ‘Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!’ Será que Ele tornará a aparecer diante do meu campo de visão?”

SIGNIFICADO—Esta citação é do primeiro *Caitanyāṣṭaka*, verso 6, do *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 98

অনন্ত চৈতন্যলীলা না যায় লিখন ।
দিক্‌মাত্র দেখানো তাহা করিয়ে সূচন ॥ ৯৮ ॥

ananta caitanya-līlā nā yāya likhana
dik-mātra dekhāṇā tāhā kariye sūcana

ananta—intermináveis; *caitanya-līlā*—os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā yāya likhana*—é impossível descrever; *dik-mātra*—um mero indício; *dekhāṇā*—mostrando; *tāhā*—deles; *kariye sūcana*—faço a apresentação.

TRADUÇÃO—Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são ilimitados; é impossível descrevê-los na íntegra. Tudo o que faço é dar um indício à medida que tento apresentá-los.

VERSO 99

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৯৯ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Quinto Capítulo, descrevendo os passatempos que Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou no jardim perto do mar.

CAPÍTULO DEZESSEIS

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreia o néctar dos lábios do Senhor Śrī Kṛṣṇa

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura sumaria o Décimo Sexto Capítulo. Quando os devotos bengalis do Senhor regressaram a Jagannātha Purī, um cavalheiro chamado Kālidāsa, tio de Raghunātha dāsa Gosvāmī, acompanhou-os em sua visita a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Kālidāsa saboreara os restos do alimento de todos os Vaiṣṇavas da Bengala, inclusive Jhaḍu Ṭhākura. Por causa disso, recebeu, em Jagannātha Purī, o refúgio de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Quando tinha apenas sete anos de idade, Kavi-karṇapūra foi iniciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu no *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Mais tarde, tornou-se o maior poeta entre os *ācāryas* Vaiṣṇavas.

Ao comer os restos do alimento conhecido como *vallabha-bhoga*, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu as glórias desses restos do alimento do Senhor, e então alimentou com essa *prasāda* todos os devotos. Assim, eles saborearam *adharāmṛta*, o néctar dos lábios do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 1

বন্দে শ্রীকৃষ্ণচৈতন্যং কৃষ্ণভাবামৃতং হি যঃ ।

আস্বাদ্যাস্বাদয়ন্ ভক্তান্ প্রেমদীক্ষামশিক্ষয়ৎ ॥ ১ ॥

vande śrī-kṛṣṇa-caitanyam
kṛṣṇa-bhāvāmṛtam hi yaḥ
āsvādyāsvādayan bhaktān
prema-dīkṣām aśikṣayat

vande—ofereço minhas respeitosas reverências; *śrī-kṛṣṇa-caitanyam*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-bhāva-amṛtam*—o néctar do amor extático por Kṛṣṇa; *hi*—com certeza; *yaḥ*—aquele que; *āsvādyā*—saboreando; *āsvādayan*—fazendo com que saboreassem; *bhaktān*—os devotos; *prema*—em amor a Kṛṣṇa; *dīkṣām*—iniciação; *aśikṣayat*—instruiu.

TRADUÇÃO—Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que pessoalmente saboreou o néctar do amor extático por Kṛṣṇa e em seguida instruiu Seus devotos sobre como saboreá-lo. Assim, com o propósito de iniciá-los no conhecimento transcendental, Ele os iluminou acerca do amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—a Nityānanda Prabhu; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

VERSO 3

এইমত মহাপ্রভু রহেন নীলাচলে ।
ভক্তগণ-সঙ্গে সদা প্রেম-বিহ্বলে ॥ ৩ ॥

ei-mata mahāprabhu rahena nīlācale
bhakta-gaṇa-saṅge sadā prema-vihvale

ei-mata—dessa maneira; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahena—permanece; nīlācale—em Jagannātha Purī; bhakta-gaṇa-saṅge—na companhia de devotos; sadā—sempre; prema-vihvale—imerso em amor extático.

TRADUÇÃO—Desse modo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, na companhia de Seus devotos e sempre imerso em amor extático devocional, permaneceu em Jagannātha Purī.

VERSO 4

বর্ষান্তরে আইলা সব গোড়ের ভক্তগণ ।
পূর্ববৎ আসি' কৈল প্রভুর মিলন ॥ ৪ ॥

varṣāntare āilā saba gauḍera bhakta-gaṇa
pūrvavat āsi' kaila prabhura milana

varṣa-antare—no ano seguinte; āilā—vieram; saba—todos; gauḍera—da Bengala; bhakta-gaṇa—os devotos; pūrvavat—como antes; āsi'—vindo; kaila—fizeram; prabhura milana—encontro com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Como de costume, no ano seguinte, todos os devotos da Bengala foram a Jagannātha Purī, e, como nos anos anteriores, houve um encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e os devotos.

VERSO 5

তাঁ-সবার সঙ্গে আইল কালিদাস নাম ।
কৃষ্ণনাম বিনা তেঁহো নাহি কহে আন ॥ ৫ ॥

tān-sabāra saṅge āila kālīdāsa nāma
kṛṣṇa-nāma vinā teṅho nāhi kahe āna

tān-sabāra saṅge—com todos eles; āila—veio; kālī-dāsa nāma—um homem chamado Kālīdāsa; kṛṣṇa-nāma—o santo nome de Kṛṣṇa; vinā—além de; teṅho—ele; nāhi—não; kahe—diz; āna—nada mais.

TRADUÇÃO—Juntamente com os devotos da Bengala vinha um cavalheiro chamado Kālīdāsa. Ele jamais pronunciava alguma palavra além do santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 6

মহাভাগবত তেঁহো সরল উদার ।
কৃষ্ণনাম-‘সঙ্কেতে’ চালায় ব্যবহার ॥ ৬ ॥

mahā-bhāgavata teṅho sarala udāra
kṛṣṇa-nāma-‘saṅkete’ cālāya vyavahāra

mahā-bhāgavata—um devoto muito avançado; teṅho—ele; sarala udāra—extremamente simples e liberal; kṛṣṇa-nāma-saṅkete—com o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; cālāya—realiza; vyavahāra—atividades corriqueiras.

TRADUÇÃO—Embora fosse um devoto muito avançado, Kālīdāsa era extremamente simples e liberal. Ele cantava o santo nome de Kṛṣṇa enquanto realizava suas atividades corriqueiras.

VERSO 7

কৌতুকেতে তেঁহো যদি পাশক খেলায় ।
‘হরে কৃষ্ণ’ ‘কৃষ্ণ’ করি’ পাশক চালায় ॥ ৭ ॥

kautukete teṅho yadi pāśaka khelāya
‘hare kṛṣṇa’ ‘kṛṣṇa’ kari’ pāśaka cālāya

kautukete—como distração; teṅho—ele; yadi—quando; pāśaka khelāya—joga com dados; hare kṛṣṇa—o santo nome do Senhor; kṛṣṇa—Kṛṣṇa; kari’—cantando; pāśaka cālāya—joga o dado.

TRADUÇÃO—Ele costumava jogar dados como distração, e, enquanto jogava dados, cantava Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura aconselha que os homens desta era não imitem a diversão de um *mahā-bhāgavata* como Kālidāsa. Quem, tentando imitá-lo, joga dados ou baralho ao mesmo tempo em que canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, com certeza tornar-se-á vítima de ofensas ao santo nome. Conforme se diz, *hari-nāma-bale pāpe pravṛtti*: não devemos cometer atividades pecaminosas apoiando-nos na força do cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Decerto jogar dados é incorrer em jogos de azar, mas afirma-se aqui com muita clareza que Kālidāsa fazia isto apenas como uma distração. Um *mahā-bhāgavata* pode fazer qualquer coisa, mas nunca se esquece dos princípios básicos. Por isso, diz-se que *vaiṣṇavera kṛiyā-mudrā vijñeha nā bujhaya*: “Ninguém pode compreender as atividades do devoto puro.” Não devemos imitar Kālidāsa.

VERSO 8

রঘুনাথ-দাসের তেঁহো হয় জ্ঞাতি-খুড়া ।
বৈষ্ণবের উচ্ছিষ্ট খাইতে তেঁহো হৈল বুড়া ॥ ৮ ॥

raghunātha-dāsera teṇho haya jñāti-khuḍā
vaiṣṇavera ucchiṣṭa khāite teṇho haila buḍā

raghunātha-dāsera—de Raghunātha dāsa Gosvāmī; *teṇho*—ele (Kālidāsa); *haya*—é; *jñāti*—parente; *khuḍā*—tio; *vaiṣṇavera*—dos Vaiṣṇavas; *ucchiṣṭa*—restos do alimento; *khāite*—comendo; *teṇho*—ele; *haila*—ficou; *buḍā*—idoso.

TRADUÇÃO—Kālidāsa era tio de Raghunātha dāsa Gosvāmī. Ao longo de toda a sua vida, mesmo em sua velhice, ele procurava comer os restos do alimento deixados pelos Vaiṣṇavas.

VERSO 9

গৌড়দেশে হয় যত বৈষ্ণবের গণ ।
সবার উচ্ছিষ্ট তেঁহো করিল ভোজন ॥ ৯ ॥

gauḍa-deśe haya yata vaiṣṇavera gaṇa
sabāra ucchiṣṭa teṇho karila bhojana

gauḍa-deśe—na Bengala; *haya*—são; *yata*—tantos quantos; *vaiṣṇavera gaṇa*—Vaiṣṇavas; *sabāra*—de todos; *ucchiṣṭa*—restos de comida; *teṇho*—ele; *karila bhojana*—comeu.

TRADUÇÃO—Kālidāsa comeu os restos da comida de tantos Vaiṣṇavas quantos havia na Bengala.

VERSO 10

ব্রাহ্মণ-বৈষ্ণব যত – ছোট, বড় হয় ।
উত্তম-বস্তু ভেট লঞা তাঁর ঠাঞি যায় ॥ ১০ ॥

brāhmaṇa-vaiṣṇava yata—choça, baça haya
uttama-vastu bheṭa lañā tānra ṭhāñi yāya

brāhmaṇa-vaiṣṇava—Vaiṣṇavas provenientes de famílias de *brāhmaṇas*; *yata*—todos; *choṭa*—neófitos; *baḍa*—muito avançados; *haya*—são; *uttama-vastu*—comestíveis de primeira classe; *bheṭa lañā*—levando como presentes; *tānra ṭhāñi*—a eles; *yāya*—vai.

TRADUÇÃO—Ele visitava todos os Vaiṣṇavas nascidos em famílias de *brāhmaṇas*, quer fossem devotos neófitos ou avançados, e dava-lhes presentes de comestíveis de primeira classe.

VERSO 11

তাঁর ঠাঞি শেষ-পাত্র লয়েন মাগিয়া ।
কাহাঁ না পায়, তবে রহে লুকাঞা ॥ ১১ ॥

tānra ṭhāñi śeṣa-pātra layena māgiyā
kāhāñi nā pāya, tabe rahe lukāñā

tānra ṭhāñi—deles; *śeṣa-pātra*—pratos com os restos; *layena*—recebe; *māgiyā*—pedindo; *kāhāñi*—onde; *nā pāya*—não recebe; *tabe*—então; *rahe*—fica; *lukāñā*—escondido.

TRADUÇÃO—Ele pedia restos de comida a esses Vaiṣṇavas, e, quando não conseguia nada, escondia-se.

VERSO 12

ভোজন করিলে পাত্র ফেলাঞা যায় ।
লুকাঞা সেই পাত্র আনি' চাটি' খায় ॥ ১২ ॥

bhojana karile pātra phelāñā yāya
lukāñā sei pātra āni' cāṭi' khāya

bhojana karile—depois de comer; *pātra*—o prato; *phelāñā yāya*—é jogado fora; *lukāñā*—escondido; *sei pātra*—o prato; *āni'*—trazendo; *cāṭi' khāya*—ele lambe.

TRADUÇÃO—Depois que os Vaiṣṇavas acabavam de comer, jogavam fora seus pratos ou folhas, ao que Kālidāsa, saindo de seu esconderijo, apanhava as folhas e lambia os restos.

VERSO 13

শুদ্ধ-বৈষ্ণবের ঘরে যায় ভেট লঞা ।
এইমত তাঁর উচ্ছিষ্ট খায় লুকাঞা ॥ ১৩ ॥

*śūdra-vaiṣṇavera ghare yāya bheṭa lañā
ei-mata tānra ucchiṣṭa khāya lukāñā*

śūdra-vaiṣṇavera—de Vaiṣṇavas nascidos em famílias de *śūdras*; *ghare*—nos lares; *yāya*—vai; *bheṭa lañā*—levando presentes; *ei-mata*—dessa maneira; *tānra*—deles; *ucchiṣṭa*—restos de comida; *khāya*—come; *lukāñā*—escondendo-se.

TRADUÇÃO—Ele também levava presentes aos lares dos Vaiṣṇavas nascidos em famílias de *śūdras*. Então, ele se escondia e comia os restos que, da mesma maneira, eles jogavam fora.

VERSO 14

ভূঁইমালি-জাতি, 'বৈষ্ণব'—'ঝড়ু' তাঁর নাম।
আজফল লঞা তেঁহো গেলা তাঁর স্থান ॥ ১৪ ॥

*bhūṇimālī-jāti, 'vaiṣṇava'—'jhaḍu' tānra nāma
āmra-phala lañā teṅho gelā tānra sthāna*

bhūṇimālī-jāti—pertencente à casta *bhūṇimālī*; *vaiṣṇava*—um grande devoto; *jhaḍu*—Jhaḍu; *tānra*—dele; *nāma*—nome; *āmra-phala*—mangas; *lañā*—levando; *teṅho*—ele; *gelā*—foi; *tānra sthāna*—à sua casa.

TRADUÇÃO—Havia um grande Vaiṣṇava chamado Jhaḍu Ṭhākura, pertencente à casta *bhūṇimālī*. Levando algumas mangas consigo, Kālidāsa foi até à sua casa.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura lembra que tanto Kālidāsa quanto Jhaḍu Ṭhākura são adorados no local chamado Śrīpāṭabāṭī, na aldeia conhecida como Bhedo ou Bhadyā. Essa aldeia fica cerca de cinco quilômetros ao sul da aldeia de Kṛṣṇapura, a terra natal de Raghunātha dāsa Gosvāmī, que, por sua vez, fica aproximadamente dois quilômetros a oeste do entroncamento Byāṇḍel da estrada de ferro Burdwan. Ali há uma agência de correio chamada Devānanda-pura. Jhaḍu Ṭhākura adorava a Deidade de Śrī Madana-gopāla. A Deidade ainda é adorada por um certo Rāmaprasāda dāsa, membro da comunidade *rāmāyet*. Diz-se que a Deidade adorada por Kālidāsa tinha sido adorada até os dias de hoje na aldeia de Śaṅkhyā, localizada às margens do rio Sarasvatī, mas a Deidade foi levada por um cavalheiro chamado Matilāla Caṭṭopādhyāya, da aldeia de Trivenī. Atualmente adora-se a Deidade na casa dele.

VERSO 15

আজ ভেট দিয়া তাঁর চরণ বন্দিল।
তাঁর পত্নীরে তবে নমস্কার কৈলা ॥ ১৫ ॥

*āmra bheṭa diyā tānra caraṇa vandilā
tānra patnīre tabe namaskāra kailā*

āmra—mangas; *bheṭa*—presente; *diyā*—dando; *tānra*—seus; *caraṇa*—pés; *vandilā*—ofereceu respeitos a; *tānra patnīre*—à sua esposa; *tabe*—em seguida; *namaskāra kailā*—ofereceu respeitosa reverências.

TRADUÇÃO—Presenteando as mangas a Jhaḍu Ṭhākura, Kālidāsa ofereceu-lhe respeitosa reverências. Em seguida, ele ofereceu respeitosa reverências à esposa do Ṭhākura.

VERSO 16

পত্নী-সহিত তেঁহো আছেন বসিয়া।
বহু সন্মান কৈলা কালিদাসেরে দেখিয়া ॥ ১৬ ॥

*patnī-sahita teṅho āchena vasiyā
bahu sammāna kailā kālidāsere dekhiyā*

patnī-sahita—com sua esposa; *teṅho*—ele (Jhaḍu Ṭhākura); *āchena vasiyā*—estava sentado; *bahu*—muito; *sammāna*—respeito; *kailā*—prestou; *kālidāsere dekhiyā*—ao ver Kālidāsa.

TRADUÇÃO—Ao aproximar-se de Jhaḍu Ṭhākura, Kālidāsa viu aquele santo sentado com sua esposa. Tão logo percebeu a presença de Kālidāsa, Jhaḍu Ṭhākura também lhe ofereceu suas respeitosa reverências.

VERSO 17

ইষ্টগোষ্ঠী কতক্ষণ করি' তাঁর সনে।
ঝড়ু-ঠাকুর কহে তাঁরে মধুর বচনে ॥ ১৭ ॥

*iṣṭagoṣṭhī kata-kṣaṇa kari' tānra sane
jhaḍu-ṭhākura kahe tānre madhura vacane*

iṣṭa-goṣṭhī—conversa; *kata-kṣaṇa*—demoradamente; *kari'*—realizando; *tānra sane*—com ele; *jhaḍu-ṭhākura*—Jhaḍu Ṭhākura; *kahe*—diz; *tānre*—a ele (Kālidāsa); *madhura vacane*—com palavras doces.

TRADUÇÃO—Após conversar demoradamente com Kālidāsa, Jhaḍu Ṭhākura, usando doces palavras, disse-lhe algo.

VERSO 18

“আমি—নীচজাতি, তুমি,—অতিথি সর্বোত্তম।
কোন্ প্রকারে করিমু আমি তোমার সেবন ? ১৮ ॥

*“āmi—nīca-jāti, tumi,—atithi sarvottama
kon prakāre karimu āmi tomāra sevana?*

āmi—eu; nīca-jāti—pertencço a uma casta inferior; tumi—tu; atithi—hóspede; sarva-uttama—muito respeitável; kon prakāre—como; karimu—realizarei; āmi—eu; tomāra sevana—teu serviço.

TRADUÇÃO—“Pertencço a uma casta inferior, ao passo que és um hóspede muito respeitável. Como poderei servir-te?”

VERSO 19

আজ্ঞা দেহ',—ব্রাহ্মণ-ঘরে অন্ন লঞা দিয়ে ।
তাই তুমি প্রসাদ পাও, তবে আমি জীয়ে ॥ ১৯ ॥

ājñā deha',—brāhmaṇa-ghare anna lañā diye
tāhān tumi prasāda pāo, tabe āmi jīye"

ājñā deha'—permite-me; brāhmaṇa-ghare—à casa de um brāhmaṇa; anna—comida; lañā diye—oferecerei; tāhān—ali; tumi—tu; prasāda pāo—toma prasāda; tabe—então; āmi—eu; jīye—viverei.

TRADUÇÃO—“Se me permitires, enviarei um pouco de comida à casa de um brāhmaṇa, e lá poderás tomar prasāda. Se assim o fizeres, viverei mui confortavelmente.”

VERSO 20

কালিদাস কহে,—“ঠাকুর, কৃপা কর মোরে ।
তোমার দর্শনে আইনু মুই পতিত পামরে ॥ ২০ ॥

kālidāsa kahe,—“ṭhākura, kṛpā kara more
tomāra darśane āinu mui patita pāmāre

kālidāsa kahe—Kālidāsa replicou; ṭhākura—meu querido santo; kṛpā kara—concede tua misericórdia; more—a mim; tomāra darśane—para ver-te; āinu—vim; mui—eu; patita pāmāre—muito caído e pecaminoso.

TRADUÇÃO—Kālidāsa replicou: “Meu querido senhor, por favor, concede-me tua misericórdia. Vim aqui para ver-te, embora eu seja muito caído e pecaminoso.”

VERSO 21

পবিত্র হইনু মুই পাইনু দরশন ।
কৃতার্থ হইনু, মোর সফল জীবন ॥ ২১ ॥

pavitra ha-inu mui pāinu daraśana
kṛtārtha ha-inu, mora saphala jīvana

pavitra ha-inu—tornei-me purificado; mui—eu; pāinu daraśana—consegui tua audiência; kṛta-artha—endividado; ha-inu—tornei-me; mora—minha; saphala—bem sucedida; jīvana—vida.

TRADUÇÃO—“Bastou ver-te para que eu ficasse purificado. Estou muito endividado a ti, pois minha vida agora é bem sucedida.”

VERSO 22

এক বাঞ্ছা হয়,—যদি কৃপা করি' কর ।
পাদরজ দেহ', পাদ মোর মাথে ধর ॥ ২২ ॥

eka vāñchā haya,—yadi kṛpā kari' kara
pāda-raja deha', pāda mora mātthe dhara"

eka vāñchā—um desejo; haya—há; yadi—se; kṛpā kari'—sendo misericordioso; kara—fazes; pāda-raja—à poeira de teus pés; deha'—dá; pāda—pés; mora—minha; mātthe—na cabeça; dhara—por favor, coloca.

TRADUÇÃO—“Meu querido senhor, só tenho um desejo. Por favor, sê misericordioso comigo e bondosamente coloca teus pés sobre minha cabeça para que a poeira de teus pés de lótus possa tocá-la.”

VERSO 23

ঠাকুর কহে,—“এছে বাত্ কহিতে না যুয়ায় ।
আমি—নীচজাতি, তুমি—সুসজ্জন রায় ॥ ২৩ ॥

ṭhākura kahe,—“aiche vāt kahite nā yuyāya
āmi—nīca-jāti, tumi—susajjana rāya"

ṭhākura kahe—Jhaḍu Ṭhākura disse; aiche vāt—tal pedido; kahite nā yuyāya—não deve ser pronunciado; āmi—eu; nīca-jāti—provindo de uma família de casta muito baixa; tumi—tu; su-sat-jana rāya—cavalheiro muito rico e respeitável.

TRADUÇÃO—Jhaḍu Ṭhākura replicou: “Não é nem um pouco adequado de tua parte pedir-me isto. Pertencço a uma família de casta muito baixa, ao passo que tu és um cavalheiro rico e respeitável.”

VERSO 24

তবে কালিদাস শ্লোক পড়ি' শুনাইল ।
শুনি' ঝড়ু-ঠাকুরের বড় সুখ হইল ॥ ২৪ ॥

tabe kālidāsa śloka paḍi' śunāila
śuni' jhaḍu-ṭhākurer baḍa sukha ha-ila

tabe—em seguida; *kālidāsa*—Kālidāsa; *śloka*—versos; *paḍi'*—recitando; *śunāila*—fez com que ouvisse; *śuni'*—ouvindo; *jhaḍu-ṭhākura*—de Jhaḍu Ṭhākura; *baḍa*—imensa; *sukha*—felicidade; *ha-ila*—houve.

TRADUÇÃO—Kālidāsa recitou então alguns versos, que Jhaḍu Ṭhākura ficou muito feliz em ouvir.

VERSO 25

ন মেহভক্তচতুর্বেদী মত্তকঃ ষপচঃ প্রিয়ঃ ।

তইন্দ্ৰ দেয়ং ততো গ্রাহং স চ পূজ্যো যথা হৃদম্ ॥ ২৫ ॥

na me 'bhaktaś catur-vedī
mad-bhaktaḥ śva-pacaḥ priyaḥ
tasmai deyaṁ tato grāhyaṁ
sa ca pūjyo yathā hy aham

no—não; *me*—Meu; *abhaktaḥ*—desprovido de serviço devocional puro; *catur-vedī*—um entendido nos quatro Vedas; *mat-bhaktaḥ*—Meu devoto; *śva-pacaḥ*—mesmo de uma família de comedores de cães; *priyaḥ*—muito querido; *tasmai*—a ele (o devoto puro); *deyaṁ*—deve-se dar; *tataḥ*—dele; *grāhyaṁ*—devem ser aceitos (restos de comida); *saḥ*—essa pessoa; *ca*—também; *pūjyaḥ*—é adorável; *yathā*—tanto quanto; *hi*—com certeza; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO—“Mesmo que alguém seja um acadêmico muito erudito na literatura sânscrita, se não está ocupado em serviço devocional puro, não é aceito como Meu devoto. Mas se alguém nascido em família de comedores de cães é um devoto puro sem motivação alguma de desfrute mediante atividades frutivas ou especulação mental, Me é muito querido. Deve-se dar-lhe todo o respeito, e tudo o que ele oferece deve ser aceito, pois tais devotos são de fato tão adoráveis quanto Eu o sou.”

SIGNIFICADO—Este verso, falado pela Suprema Personalidade de Deus, é encontrado no *Hari-bhakti-vilāsa*.

VERSO 26

বিপ্রাদ্বিষড়্ শৃণুতাদরবিন্দনাভ-
পাদারবিন্দবিমুখাং ষপচং বরিষ্ঠম্ ।

যন্তো ভদ্রপিতৃমনোবচনেনিতার্থ-

প্রাণং পুন্যতি স কুলং ন তু ভূরিমানঃ ॥ ২৬ ॥

viprād dvi-ṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-
pādāravinda-vimukhāt śva-pacāṁ varīṣṭham
manyē tad-arpita-mano-vacanehitārtha-
prāṇaṁ punāti sa kulam na tu bhūri-mānaḥ

viprāt—do que um *brāhmaṇa*; *dvi-ṣaḍ-guṇa-yutāt*—que é qualificado com doze qualificações bramínicas; *aravinda-nābha*—do Senhor Viṣṇu, que tem um umbigo semelhante à flor de lótus; *pāda-aravinda*—aos pés de lótus; *vimukhāt*—do que uma pessoa desprovida de devoção; *śva-pacam*—um *caṇḍāla*, ou uma pessoa habituada a comer cães; *varīṣṭham*—mais glorificado; *manyē*—penso; *tat-arpita*—dedicadas a Ele; *manaḥ*—mente; *vacana*—palavras; *ihita*—atividades; *artha*—riqueza; *prāṇam*—vida; *punāti*—purifica; *saḥ*—ele; *kulam*—sua família; *na tu*—mas não; *bhūri-mānaḥ*—um *brāhmaṇa* orgulhoso de possuir tais qualidades.

TRADUÇÃO—“Pode ser que uma pessoa nasça numa família de *brāhmaṇas* e tenha todas as doze qualidades bramínicas, mas se, apesar disso, ela não se dedica aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, cujo umbigo tem a forma de uma flor de lótus, ela não tem tanto valor quanto um *caṇḍāla* que dedicou sua mente, palavras, atividades, riqueza e vida a serviço do Senhor. O simples fato de nascer em família de *brāhmaṇas* ou possuir qualidades bramínicas não é suficiente. Devemo-nos tornar devotos puros do Senhor. Se um *śva-paca* ou um *caṇḍāla* é um devoto, ele liberta não apenas a si mesmo, mas também a toda a sua família, ao passo que um *brāhmaṇa* que não é devoto, mas simplesmente tem qualidades bramínicas, não pode purificar nem a si mesmo, e, muito menos, a sua família.”

SIGNIFICADO—Este e o verso seguinte são citações do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.10 e 3.33.7).

VERSO 27

অহো বত ষপচোহতো গরীয়ান্

যজ্জিহ্বাগ্রে বর্ততে নাম তুভ্যম্ ।

তেপুস্তপস্তু জুহবুঃ সন্নুরাধ্য

ব্রহ্মানুচূর্ণাম গৃণন্তি যে তে ॥ ২৭ ॥

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma grṇanti ye te

aho bata—quão maravilhoso é; *śva-pacaḥ*—um comedor de cães; *ataḥ*—que um *brāhmaṇa* iniciado; *garīyān*—mais glorioso; *yaj*—de quem; *jihvā-agre*—na ponta da língua; *vartate*—permanece; *nāma*—o santo nome; *tubhyam*—de Vós, meu Senhor; *tepuḥ*—realizou; *tapah*—austeridade; *te*—eles; *juhuvuḥ*—realizaram sacrifícios;

sasnuḥ—banharam-se em todos os lugares sagrados; *āryāḥ*—pertencentes de fato à raça ariana; *brahma*—todos os Vedas; *anūcuḥ*—estudaram; *nāma*—o santo nome; *grṇanti*—cantam; *ye*—quem; *te*—eles.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, qualquer pessoa que sempre mantém Vosso santo nome em sua língua é maior que um brāhmaṇa iniciado. Mesmo que tenha nascido em família de comedores de cães e assim, de acordo com estimativas materiais, seja o mais baixo dos homens, é contudo glorioso. É este o maravilhoso poder de se cantar o santo nome do Senhor. Entende-se que aquele que canta o santo nome já realizou todas as espécies de austeridades. Ele já estudou todos os Vedas, já realizou todos os grandes sacrifícios mencionados nos Vedas, já banhou-se em todos os lugares sagrados de peregrinação, sendo, de fato, um ariano.”

VERSO 28

শুনি' ঠাকুর কহে,—“শাস্ত্র এই সত্য কয় ।
সেই শ্রেষ্ঠ, এঁহে যাঁতে কৃষ্ণভক্তি হয় ॥ ২৮ ॥

*śuni' ṭhākura kahe,—“śāstra ei satya kaya
sei śreṣṭha, aiche yānte kṛṣṇa-bhakti haya*

śuni'—ouvindo; *ṭhākura kahe*—Jhaḍu Ṭhākura disse; *śāstra*—escritura revelada; *ei*—esta; *satya*—verdade; *kaya*—diz; *sei*—ele; *śreṣṭha*—melhor; *aiche*—de maneira tal; *yānte*—em quem; *kṛṣṇa-bhakti*—devoção a Kṛṣṇa; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Ao ouvir estas citações da escritura revelada Śrīmad-Bhāgavatam, Jhaḍu Ṭhākura replicou: “Sim, isto é verdade, pois é a versão dos śāstras. Entretanto, é verdade apenas para aquele que é genuinamente avançado em devoção a Kṛṣṇa.”

VERSO 29

আমি—নীচজাতি, আমার নাহি কৃষ্ণভক্তি ।
অজ্ঞা এঁহে হয়, আমার নাহি এঁহে শক্তি ॥ ২৯ ॥

*āmi—nīca-jāti, āmāra nāhi kṛṣṇa-bhakti
anya aiche haya, āmāya nāhi aiche śakti"*

āmi—eu; *nīca-jāti*—pertencendo a uma casta inferior; *āmāra*—minha; *nāhi*—não há; *kṛṣṇa-bhakti*—devoção por Kṛṣṇa; *anya*—outros; *aiche haya*—assim pode ser; *āmāya*—a mim; *nāhi*—não há; *aiche śakti*—esse poder.

TRADUÇÃO—“Semelhante posição pode ser aplicada a outrem, mas eu não possuo esse poder espiritual. Pertencio a uma classe inferior e não tenho sequer uma gota de devoção por Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Nesta afirmação, Jhaḍu Ṭhākura apresenta-se como tendo nascido em família de casta inferior e não possuindo as qualificações de um verdadeiro devoto do Senhor Kṛṣṇa. Ele aceita as afirmações que declaram que uma pessoa de nascimento baixo é muito elevada se é Vaiṣṇava. Todavia, ele acha que estas descrições do Śrīmad-Bhāgavatam descrevem convenientemente outras pessoas, mas não a ele mesmo. A atitude de Jhaḍu Ṭhākura é muito adequada para um Vaiṣṇava autêntico, pois um Vaiṣṇava jamais se considera elevado, mesmo que ele o seja realmente. Ele é sempre manso e humilde, e jamais acredita ser um devoto avançado. Ele sempre se coloca numa posição inferior, mas não se deve pensar com isto que tal pessoa é realmente baixa. Certa vez, Sanātana Gosvāmī declarou pertencer a uma família de casta baixa, pois, embora tivesse nascido em família de brāhmaṇas, ele, através de seu serviço como ministro do governo, associara-se com *mlecchas* e *yavanas*. De modo semelhante, Jhaḍu Ṭhākura apresentou-se como alguém pertencente a uma casta muito baixa, mas na verdade ele estava numa posição bem mais elevada que a de muitas pessoas nascidas em famílias de brāhmaṇas. A favor disso, encontram-se evidências não apenas no Śrīmad-Bhāgavatam, como citado por Kālidāsa nos versos 26 e 27, mas há também consideráveis evidências destas conclusões em outros śāstras. Por exemplo, o Mahābhārata, Vana-parva, Centésimo Octogésimo Capítulo, afirma:

*sūdre tu yad bhavel lakṣma
dviḥ tac ca na vidyate
na vai sūdro bhaved chūdro
brāhmaṇo na ca brāhmaṇaḥ*

“Se as características de um brāhmaṇa são encontradas em um sūdra e não em um brāhmaṇa, esse sūdra não deve ser visto como sūdra, e esse brāhmaṇa não deve ser aceito como brāhmaṇa.”

De modo semelhante, o Vana-parva, Ducentésimo Undécimo Capítulo, afirma:

*sūdra-yonau hi jātasya
sad-guṇānupatiṣṭhataḥ
ārjave vartamānasya
brāhmaṇyam abhijāyate*

“Se uma pessoa nascida em família de sūdras desenvolveu as qualidades de um brāhmaṇa, tais como *satya* [veracidade], *śama* [paz], *dama* [autocontrole] e *ārjava* [simplicidade], ela assume a elevada posição de brāhmaṇa.”

O Anuśāsana-parva, Centésimo Sexagésimo Terceiro Capítulo, diz:

*sthito brāhmaṇa-dharmaṇa
brāhmaṇyam upajīvati
kṣatriyo vātha vaiśyo vā
brahma-bhūyaḥ sa gacchati*

ebhis tu karmabhir devi
 śubhair ācaritais tathā
 śūdro brāhmaṇatām yāti
 vaiśyaḥ kṣatriyatām vrajet

na yonir nāpi saṁskāro
 na śrutam na ca santatiḥ
 kāraṇāni dvijatvasya
 vṛttam eva tu kāraṇam

“Se uma pessoa está realizando verdadeiras atividades bramínicas, deve ser considerada brāhmaṇa, mesmo que tenha nascido de família kṣatriya ou vaiśya.”

“Ó Devī, mesmo um śūdra realmente ocupado nas atividades e comportamento puro de um brāhmaṇa torna-se brāhmaṇa. E, desse modo, tanto mais facilmente pode um vaiśya se tornar kṣatriya.”

“Portanto, não é o nascimento, a reforma ou a educação de alguém que vão caracterizá-lo como brāhmaṇa. O vṛtta, ou ocupação, é o verdadeiro parâmetro mediante o qual podemos reconhecer um brāhmaṇa.”

Temos observado que uma pessoa que não é filha de médico e não frequentou a escola de medicina é, às vezes, apta a praticar medicina. Mediante o conhecimento prático de como realizar operações cirúrgicas, de como combinar alguns remédios e de como prescrevê-los para determinadas doenças, a pessoa pode receber um certificado e ser registrada no campo de atividades do médico praticante. Ela pode fazer o trabalho médico e ser reconhecida como médico. Embora médicos qualificados considerem-no um charlatão, o governo reconhecerá seu trabalho. Especialmente na Índia, há muitos desses doutores que realizam seus serviços médicos com perfeição. Mesmo o governó os aceita. De modo semelhante, se alguém está atarefado em deveres ocupacionais bramínicos, deve ser considerado brāhmaṇa, apesar da família na qual tenha nascido. Este é o veredicto de todos os śāstras.

O Śrīmad-Bhāgavatam, (7.11.35), diz:

yasya ya! lakṣaṇam proktam
 puṁso varṇābhivyañjakam
 yad anyatrāpi dṛśyeta
 tat tenaiva vinirdiśet

Esta é uma afirmação feita por Nārada Muni a Mahārāja Yudhiṣṭhira, na qual Nārada diz que todos os sintomas do brāhmaṇa, do kṣatriya e do vaiśya são descritos nos śāstras. Portanto, se alguém manifesta os sintomas e as qualidades de um brāhmaṇa e ocupa uma posição bramínica, mesmo que não tenha nascido como brāhmaṇa ou kṣatriya, deve ser considerado de acordo com suas qualificações e ocupação.

De modo semelhante, o Padma Purāṇa diz:

na śūdrā bhagavad-bhaktās
 te tu bhāgavatā matāḥ
 sarva-varṇeṣu te śūdrā
 ye na bhaktā janārdane

“Jamais devemos considerar um devoto como sendo śūdra. Devemos reconhecer todos os devotos da Suprema Personalidade de Deus como bhāgavatas. Entretanto, quem não é devoto do Senhor Kṛṣṇa, mesmo que tenha nascido em família de brāhmaṇas, de kṣatriyas ou de vaiśyas, deve ser visto como śūdra.”

O Padma Purāṇa também diz:

śva-pākam iva nekṣeta
 loke vipram avaiṣṇavam
 vaiṣṇavo varṇo-bāhyo 'pi
 punāti bhuvana-trayam

“Se uma pessoa nascida em família de brāhmaṇas é um avaiṣṇava, um não-devoto, não devemos olhar para a sua face, da mesma forma como não devemos olhar para a face de um caṇḍāla, ou comedor de cães. Entretanto, um vaiṣṇava encontrado num varṇa diferente de brāhmaṇa pode purificar todos os três mundos.”

O Padma Purāṇa diz ainda:

śūdraṁ vā bhagavad-bhaktam
 niṣādaṁ śva-pacāṁ tathā
 vīkṣate jāti-sāmānyāt
 sa yāti narakaṁ dhruvam

“Aquele que considera o devoto da Suprema Personalidade de Deus nascido em família de śūdras, niṣādas ou caṇḍālas como sendo pertencente à casta em questão sem dúvidas vai direto para o inferno.”

Ao brāhmaṇa compete ser Vaiṣṇava e acadêmico erudito. Portanto, na Índia, é costume dirigir-se a um brāhmaṇa como paṇḍita. Sem conhecer Brahman, ninguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, o Vaiṣṇava já é um brāhmaṇa, ao passo que um brāhmaṇa talvez se torne Vaiṣṇava. O Garuḍa Purāṇa diz:

bhaktir aṣṭa-vidhā hy eṣā
 yasmin mlecche 'pi vartate
 sa viprendro muni-śreṣṭhaḥ
 sa jñānī sa ca paṇḍitaḥ

“Se mesmo um *mleccha* torna-se devoto, ele deve ser considerado o melhor dos *brāhmaṇas* e um *paṇḍita* erudito.”

De modo semelhante, o *Tattva-sāgara* diz:

yathā kāñcanatām yāti
kāmsyaṁ rasa-vidhānataḥ
tathā dīkṣā-vidhānena
dviyatvaṁ jāyate nṛṇām

“Como, ao ser misturado com mercúrio num processo alquímico, o bronze transforma-se em ouro, assim também quem é apropriadamente treinado e iniciado por um mestre espiritual fidedigno torna-se imediatamente um *brāhmaṇa*”. Todas essas evidências encontradas nas escrituras reveladas são testemunhos de que, de acordo com a versão védica, o Vaiṣṇava nunca deve ser considerado como *abrāhmaṇa*, ou não-*brāhmaṇa*. Jamais devemos pensar que o Vaiṣṇava pertence a uma casta inferior, mesmo que tenha nascido em família de *mlecchas* ou *yavanas*. Porque tornou-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, ele purificou-se e alcançou a fase de *brāhmaṇa* (*dviyatvaṁ jāyate nṛṇām*).

VERSO 30

ভারে নমস্কারি' কালিদাস বিদায় মাগিলা ।
ঝড়ু-ঠাকুর তবে তাঁর অনুব্রজি' আইলা ॥ ৩০ ॥

tāre namaskari' kālīdāsa vidāya māgilā
jhaḍu-ṭhākura tabe tāṁra anuvraji' āilā

tāre—a ele (Jhaḍu Ṭhākura); namaskari'—prestando reverências; kālīdāsa—Kālīdāsa; vidāya māgilā—pediu permissão para partir; jhaḍu-ṭhākura—Jhaḍu Ṭhākura; tabe—nessa altura; tāṁra—a ele; anuvraji'—seguindo; āilā—foi.

TRADUÇÃO—Kālīdāsa novamente prestou suas reverências a Jhaḍu Ṭhākura e pediu-lhe permissão para partir. O santo Jhaḍu Ṭhākura seguiu-o enquanto ele partia.

VERSO 31

ভারে বিদায় দিয়া ঠাকুর যদি ঘরে আইল ।
তাঁর চরণ-চিহ্ন যেই ঠাঞি পড়িল ॥ ৩১ ॥

tāṁre vidāya diyā ṭhākura yadi ghare āila
tāṁra caraṇa-cihna yei ṭhāñi paḍila

tāṁre—a ele (Kālīdāsa); vidāya diyā—dizendo adeus; ṭhākura—Jhaḍu Ṭhākura; yadi—quando; ghare āila—regressou para a sua casa; tāṁra caraṇa-cihna—a marca de seus pés; yei ṭhāñi—onde quer que; paḍila—caiu.

TRADUÇÃO—Após despedir-se de Kālīdāsa, Jhaḍu Ṭhākura regressou à sua casa, deixando as marcas de seus pés claramente visíveis em muitos lugares.

VERSO 32

সেই ধূলি লঞা কালিদাস সর্বান্নে লেপিলা ।
তাঁর নিকট একস্থানে লুকাঞা রহিলা ॥ ৩২ ॥

sei dhūli lañā kālīdāsa sarvāṅge lepiḷā
tāṁra nikaṭa eka-sthāne lukāñā rahilā

sei dhūli—aquela poeira; lañā—pegando; kālīdāsa—Kālīdāsa; sarva-aṅge—em todo o seu corpo; lepiḷā—esfregou; tāṁra nikaṭa—perto de sua casa; eka-sthāne—num local; lukāñā rahilā—escondeu-se.

TRADUÇÃO—Após esfregar em todo o seu corpo a poeira das marcas desses pés, Kālīdāsa escondeu-se num local perto da casa de Jhaḍu Ṭhākura.

VERSO 33

ঝড়ু-ঠাকুর ঘর যাই' দেখি' আত্মফল ।
মানসেই কৃষ্ণচন্দ্রে অর্পিলা সকল ॥ ৩৩ ॥

jhaḍu-ṭhākura ghara yāi' dekhi' āmra-phala
mānasei kṛṣṇa-candre arpilā sakala

jhaḍu-ṭhākura—Jhaḍu Ṭhākura; ghara yāi'—voltando para casa; dekhi' āmra-phala—ao ver as mangas; mānasei—mentalmente; kṛṣṇa-candre—a Kṛṣṇa; arpilā—ofereceu; sakala—todas.

TRADUÇÃO—Ao voltar para casa, Jhaḍu Ṭhākura viu as mangas que Kālīdāsa tinha lhe presenteado. Mentalmente, ofereceu-as a Kṛṣṇa-candra.

VERSO 34

কলার পাটুয়া-খোলা হৈতে আত্ম নিকāশিয়া ।
তাঁর পত্নী তাঁরে দেন, খায়েন চুষিয়া ॥ ৩৪ ॥

kalāra pāṭuyā-kholā haite āmra nikāśiyā
tāṁra patnī tāṁre dena, khāyena cūṣiyā

kalāra—de bananeira; pāṭuyā-kholā—folhas e cascas; haite—de dentro; āmra—mangas; nikāśiyā—retirando; tāṁra patnī—sua esposa; tāṁre—a ele; dena—dá; khāyena—come; cūṣiyā—chupando.

TRADUÇÃO—Então, a esposa de Jhaḍu Ṭhākura retirou as mangas do embrulho de folhas e cascas de bananeira e ofereceu-as a Jhaḍu Ṭhākura, que começou a chupá-las e comê-las.

VERSO 35

চুষি' চুষি' চোষা আঁঠি ফেলিলা পাটুয়াতে ।
তারে খাওয়াএগা তাঁর পত্নী খায় পশ্চাতে ॥ ৩৫ ॥

cūṣi' cūṣi' coṣā āṇṭhi phelilā pātuyāte
tāre khāoyāñā tānra patnī khāya paścāte

cūṣi' cūṣi'—chupando sem parar; *coṣā*—chupou; *āṇṭhi*—os caroços; *phelilā*—deixou; *pātuyāte*—na folha de bananeira; *tāre*—a ele; *khāoyāñā*—após alimentar; *tānra patnī*—sua esposa; *khāya*—come; *paścāte*—em seguida.

TRADUÇÃO—Ao terminar de comer, ele deixou os caroços na folha de bananeira, e sua esposa, tendo alimentado o esposo, começou então a comer.

VERSO 36

আঁঠি-চোষা সেই পাটুয়া-খোলাতে ভরিয়া ।
বাহিরে উচ্ছিষ্ট-গর্তে ফেলাইলা লঞা ॥ ৩৬ ॥

āṇṭhi-coṣā sei pātuyā-kholāte bhariyā
bāhire ucchiṣṭa-garte phelāilā lañā

āṇṭhi—os caroços; *coṣā*—que tinham sido chupados; *sei*—isso; *pātuyā-kholāte*—folha e casca de bananeira; *bhariyā*—colocando em; *bāhire*—fora; *ucchiṣṭa-garte*—na vala onde se jogava refugo; *phelāilā lañā*—pegou e jogou.

TRADUÇÃO—Após acabar de comer, ela colocou os caroços nas folhas e cascas de bananeira, pegou-as e jogou-as na vala onde todo o lixo era jogado.

VERSO 37

সেই খোলা, আঁঠি, চোকলা চুষে কালিদাস ।
চুষিতে চুষিতে হয় প্রেমিতে উল্লাস ॥ ৩৭ ॥

sei kholā, āṇṭhi, cokalā cūṣe kālīdāsa
cūṣite cūṣite haya premete ullāsa

sei—aquela; *kholā*—casca de bananeira; *āṇṭhi*—caroços de manga; *cokalā*—casca de manga; *cūṣe*—lambe; *kālīdāsa*—Kālīdāsa; *cūṣite cūṣite*—enquanto lambe; *haya*—havia; *premete ullāsa*—grande júbilo em amor extático.

TRADUÇÃO—Kālīdāsa lambeu a casca de bananeira, os caroços e as cascas de manga, e enquanto os lambia ficou tomado de júbilo devido ao amor extático.

VERSO 38

এইমত যত বৈষ্ণব বৈসে গোড়দেশে ।
কালিদাস এছে সবার নিলা অবশেষে ॥ ৩৮ ॥

ei-mata yata vaiṣṇava vaise gauḍa-deśe
kālīdāsa aiche sabāra nilā avāśeṣe

ei-mata—dessa maneira; *yata*—tantos quantos; *vaiṣṇava*—Vaiṣṇavas; *vaise*—residem; *gauḍa-deśe*—na Bengala; *kālīdāsa*—Kālīdāsa; *aiche*—dessa maneira; *sabāra*—de todos eles; *nilā*—pegou; *avāśeṣe*—os restos.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Kālīdāsa comia todos os restos da comida deixados pelos Vaiṣṇavas da Bengala.

VERSO 39

সেই কালিদাস যবে নীলাচলে আইলা ।
মহাপ্রভু তাঁর উপর মহাকৃপা কৈলা ॥ ৩৯ ॥

sei kālīdāsa yabe nīlācale āilā
mahāprabhu tānra upara mahā-kṛpā kailā

sei kālīdāsa—esse Kālīdāsa; *yabe*—quando; *nīlācale āilā*—veio a Jagannātha Purī; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānra upara*—a ele; *mahā-kṛpā*—muita misericórdia; *kailā*—concedeu.

TRADUÇÃO—Quando Kālīdāsa visitou Jagannātha Purī, Nīlācala, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu-lhe muita misericórdia.

VERSO 40

প্রতিদিন প্রভু যদি যা'ন দরশনে ।
জল-করঙ্গ লঞা গোবিন্দ যায় প্রভু-সনে ॥ ৪০ ॥

prati-dina prabhu yadi yā'na daraśane
jala-karaṅga lañā govinda yāya prabhu-sane

prati-dina—todos os dias; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yadi*—quando; *yā'na*—vai; *daraśane*—ver o Senhor Jagannātha; *jala-karaṅga*—um pote de água; *lañā*—levando; *govinda*—Govinda, o servo pessoal do Senhor; *yāya*—vai; *prabhu-sane*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todos os dias, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava regularmente o templo de Jagannātha, e, nessas ocasiões, Govinda, Seu servo pessoal, costumava ir com Ele, carregando Seu pote de água.

VERSO 41

সিংহদ্বারের উত্তরদিকে কপাটের আড়ে ।

বাইশ 'পাহাচ'-তলে আছে এক নিম্ন গাড়ে ॥ ৪১ ॥

simha-dvāraṇa uttara-dike kapāṭera āḍe
bāiśa 'pāhāca'-tale āche eka nimna gāḍe

simha-dvāra—do Simha-dvāra; *uttara-dike*—no lado norte; *kapāṭera āḍe*—atrás da porta; *bāiśa 'pāhāca'*—dos vinte e dois degraus; *tale*—na base; *āche*—há; *eka*—uma; *nimna*—baixa; *gāḍe*—vala.

TRADUÇÃO—No lado norte do Simha-dvāra, por trás da porta, existem vinte e dois degraus que levam ao templo, e na base desses degraus encontra-se uma vala.

VERSO 42

সেই গাড়ে করেন প্রভু পাদ-প্রক্ষালনে ।

তবে করিবারে যায় ঈশ্বর-দরশনে ॥ ৪২ ॥

sei gāḍe kareṇa prabhu pāda-prakṣālane
tabe karibāre yāya īśvara-daraśane

sei gāḍe—nessa vala; *kareṇa*—faz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāda-prakṣālane*—ablução dos pés; *tabe*—em seguida; *karibāre*—fazer; *yāya*—Ele vai; *īśvara-daraśane*—visita ao Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu lavava Seus pés nessa vala, e em seguida entrava no templo para ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 43

গোবিন্দের মহাপ্রভু কৈরাছে নিয়ম ।

'মোর পাদজল যেন না লয় কোন জন' ॥ ৪৩ ॥

govindere mahāprabhu kairāche niyama
'mora pāda-jala yena nā laya kona jana'

govindere—a Govinda; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kairāche*—deu; *niyama*—um princípio regulador; *mora*—Meus; *pāda-jala*—água da ablução dos pés; *yena*—isso; *nā laya*—não tome; *kona jana*—ninguém.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu dera ordem expressa a Seu servo pessoal, Govinda, de que ninguém deveria tomar a água que tinha lavado Seus pés.

VERSO 44

প্রাণিমাত্র লইতে না পায় সেই জল ।

অন্তরঙ্গ ভক্ত লয় করি' কোন ছল ॥ ৪৪ ॥

prāṇi-mātra la-ite nā pāya sei jala
antaraṅga bhakta laya kari' kona chala

prāṇi-mātra—todos os seres vivos; *la-ite*—tomar; *nā pāya*—não conseguem; *sei jala*—essa água; *antaraṅga*—muito íntimos; *bhakta*—devotos; *laya*—tomam; *kari'*—fazendo; *kona chala*—alguma artimanha.

TRADUÇÃO—Devido à ordem expressa do Senhor, nenhum ser vivo poderia tomar a água. No entanto, valendo-se de alguns artifícios, alguns de Seus devotos íntimos bebiam-na.

VERSO 45

একদিন প্রভু তাঁহা পাদ প্রক্ষালিতে ।

কালিদাস আসি' তাঁহা পাতিলেন হাতে ॥ ৪৫ ॥

eka-dina prabhu tānhā pāda prakṣālite
kālidāsa āsi' tāhāṇ pātilena hāte

eka-dina—certo dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānhā*—ali; *pāda prakṣālite*—lavando Seus pés; *kālidāsa*—Kālidāsa; *āsi'*—vindo; *tāhāṇ*—ali; *pātilena*—estendeu; *hāte*—as palmas de suas mãos.

TRADUÇÃO—Certo dia, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu lavava Seus pés nesse lugar, Kālidāsa veio e estendeu as palmas de suas mãos para apanhar a água.

VERSO 46

এক অঞ্জলি, দুই অঞ্জলি, তিন অঞ্জলি পিলা ।

তবে মহাপ্রভু তাঁরে নিষেধ করিলা ॥ ৪৬ ॥

eka añjali, dui añjali, tina añjali pilā
tabe mahāprabhu tāṇre niṣedha karilā

eka añjali—um bocado; *dui añjali*—dois bocados; *tina añjali*—três bocados; *pilā*—ele bebeu; *tabe*—nessa altura; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāṇre*—a ele; *niṣedha karilā*—proibiu.

TRADUÇÃO—Kālidāsa bebeu um bocado, depois mais um e mais um. Foi então que Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu-o de beber mais.

VERSO 47

“অতঃপর আর না করিহ পুনর্বীর ।
এতাবত বাঞ্ছা-পূরণ করিলু তোমার ॥” ৪৭ ॥

“atahpara āra nā kariha punar-bāra
etāvata vāñchā-pūraṇa kariluṁ tomāra”

atahpara—a partir de então; āra—nunca mais; nā kariha—não faças; punar-bāra—outra vez; etāvata—o máximo possível; vāñchā-pūraṇa—satisfação do desejo; kariluṁ—fiz; tomāra—teu.

TRADUÇÃO—“Jamais voltes a fazer isto. Satisfiz teus desejos na medida do possível.”

VERSO 48

সর্বজ্ঞ-শিরোমণি চৈতন্য ঈশ্বর ।
বৈষ্ণবে তাঁহার বিশ্বাস, জানেন অন্তর ॥ ৪৮ ॥

sarvajña-śiromaṇi caitanya īśvara
vaiṣṇave tāñhāra viśvāsa, jānena antara

sarva-jña—onisciente; śiromaṇi—mais elevado; caitanya—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; īśvara—a Suprema Personalidade de Deus; vaiṣṇave—aos Vaiṣṇavas; tāñhāra viśvāsa—sua fé; jānena—Ele sabe; antara—o coração.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu é a elevadíssima e onisciente Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, sabia que Kālidāsa, no mais íntimo de seu coração, tinha fé plena nos Vaiṣṇavas.

VERSO 49

সেইগুণ লঞা প্রভু তাঁরে তুষ্ট হইলা ।
অন্তর তুলন প্রসাদ তাঁহারে করিলা ॥ ৪৯ ॥

sei-guṇa laṇā prabhu tāñre tuṣṭa ha-ilā
anyera durlabha prasāda tāñhāre karilā

sei-guṇa—essa qualidade; laṇā—aceitando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāñre—a ele; tuṣṭa ha-ilā—satisfiz; anyera—para outros; durlabha—não obtenível; prasāda—misericórdia; tāñhāre—a ele; karilā—mostrou.

TRADUÇÃO—Por causa dessa qualidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu o satisfiz com a misericórdia que nenhuma outra pessoa lograria alcançar.

VERSO 50

বাইশ ‘পাহাচ’-পাছে উপর দক্ষিণ-দিকে ।
এক নৃসিংহ-মূর্তি আছেন উঠিতে বামভাগে ॥ ৫০ ॥

bāiśa ‘pāhāca’-pāche upara dakṣiṇa-dike
eka nṛsimha-mūrti āchena uṭhite vāma-bhāge

bāiśa pāhāca—dos vinte e dois degraus; pāche—em direção à parte de trás; upara—acima; dakṣiṇa-dike—no lado sul; eka—uma; nṛsimha-mūrti—Deidade do Senhor Nṛsimha; āchena—há; uṭhite—enquanto caminhando para cima; vāma-bhāge—no lado esquerdo.

TRADUÇÃO—No lado sul, atrás e acima dos vinte e dois degraus, encontra-Se uma Deidade do Senhor Nṛsimhadeva. À medida que subimos os degraus em direção ao templo, vemos a Deidade à nossa esquerda.

VERSO 51

প্রতিদিন তাঁরে প্রভু করেন নমস্কার ।
নমস্করি’ এই শ্লোক পড়ে বারবার ॥ ৫১ ॥

prati-dina tāñre prabhu kareṇa namaskāra
namaskari’ ei śloka paḍe bāra-bāra

prati-dina—todos os dias; tāñre—à Deidade do Senhor Nṛsimhadeva; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kareṇa—faz; namaskāra—reverências; namaskari’—prestando reverências; ei śloka—esses versos; paḍe—recita; bāra-bāra—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, com Seu lado esquerdo voltado para a Deidade, prestou reverências ao Senhor Nṛsimha à medida que seguia em direção ao templo. Enquanto prestava reverências, recitou os seguintes versos repetidas vezes.

VERSO 52

নমস্তে নরসিংহায় প্রহ্লাদাঙ্কাদদায়িনে ।
হিরণ্যকশিপোর্বক্ষঃশিলাটঙ্ক-নখালয়ে ॥ ৫২ ॥

namas te nara-siṁhāya
prahlādāhlāda-dāyine
hiraṇyakaśīpor vakṣaḥ-
śilā-ṭaṅka-nakhālaye

namaḥ—ofereço Minhas respeitadas reverências; *te*—a Vós; *nara-simhāya*—Senhor Nṛsimhadeva; *prahlāda*—a Mahārāja Prahlaḍa; *āhlāda*—de prazer; *dāyine*—o outorgador; *hiraṇya-kaśipuḥ*—de Hiraṇyakaśipu; *vakṣaḥ*—tórax; *śilā*—como pedra; *ṭaṅka*—como o cinzel; *nakha-ālaye*—cujas unhas.

TRADUÇÃO—“Ofereço Minhas respeitadas reverências a Vós, Senhor Nṛsimhadeva. Sois Vós quem dá prazer a Mahārāja Prahlaḍa, e Vossas unhas dilaceram o tórax de Hiraṇyakaśipu assim como um cinzel corta a pedra.”

SIGNIFICADO—Este e o verso seguinte são citações do Nṛsimha Purāṇa.

VERSO 53

ইতো নৃসিংহঃ পরতো নৃসিংহো
যতো যতো যামি ততো নৃসিংহঃ ।
বহির্নৃসিংহো হৃদয়ে নৃসিংহো
নৃসিংহাদিংশরণং প্রপদ্যে ॥ ৫৩ ॥

ito nṛsimhaḥ parato nṛsimho
yato yato yāmi tato nṛsimhaḥ
bahir nṛsimho hṛdaye nṛsimho
nṛsimham ādim śaraṇam prapadye

itaḥ—aqui; *nṛsimhaḥ*—Senhor Nṛsimha; *parataḥ*—no lado oposto; *nṛsimhaḥ*—Senhor Nṛsimha; *yataḥ yataḥ*—aonde quer que; *yāmi*—Eu vá; *tataḥ*—aí; *nṛsimhaḥ*—Senhor Nṛsimha; *bahih*—fora; *nṛsimhaḥ*—Senhor Nṛsimha; *hṛdaye*—em Meu coração; *nṛsimhaḥ*—Senhor Nṛsimha; *nṛsimham*—Senhor Nṛsimha; *ādim*—a Suprema Personalidade original; *śaraṇam prapadye*—refugio-Me em.

TRADUÇÃO—“O Senhor Nṛsimhadeva está aqui, e também no outro lado. Aonde quer que Eu vá, vejo o Senhor Nṛsimhadeva. Ele está fora e dentro do Meu coração. Portanto, refugio-Me no Senhor Nṛsimhadeva, a Suprema Personalidade de Deus original.”

VERSO 54

তবে প্রভু করিলা জগন্নাথ দরশন ।
যরে আসি' মধ্যাহ্ন করি' করিল ভোজন ॥ ৫৪ ॥

tabe prabhu karilā jagannātha daraśana
ghare āsi' madhyāhna kari' karila bhojana

tabe—depois disso; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā*—fez; *jagannātha daraśana*—visita ao Senhor Jagannātha; *ghare āsi'*—após regressar para casa; *madhyāhna kari'*—após realizar Suas atividades do meio-dia; *karila bhojana*—almoçou.

TRADUÇÃO—Tendo prestado reverências ao Senhor Nṛsimhadeva, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Jagannātha, após o que regressou à Sua residência, concluiu Seus deveres do meio-dia e almoçou.

VERSO 55

বহির্দ্বারে আছে কালিদাস প্রত্যাশা করিয়া ।
গোবিন্দে ঠারে প্রভু কহেন জানিয়া ॥ ৫৫ ॥

bahir-dvāre āche kālīdāsa pratyāśa kariyā
govindere ṭhāre prabhu kahena jāniyā

bahih-dvāre—do lado de fora da porta; *āche*—havia; *kālīdāsa*—Kālīdāsa; *pratyāśa kariyā*—aguardando; *govindere*—a Govinda; *ṭhāre*—por sinais; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahena*—fala; *jāniyā*—sabendo.

TRADUÇÃO—Kālīdāsa estava postado no lado de fora da porta, aguardando os restos do alimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sabendo disto, Mahāprabhu fez um sinal para Govinda.

VERSO 56

মহাপ্রভুর ইঙ্গিত গোবিন্দ সব জানে ।
কালিদাসের দিল প্রভুর শেষপাত্র-দানে ॥ ৫৬ ॥

mahāprabhura ṅgita govinda saba jāne
kālīdāsere dila prabhura śeṣa-pātra-dāne

mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ṅgita*—sinais; *govinda*—Seu servo pessoal; *saba*—tudo; *jāne*—conhece; *kālīdāsere*—a Kālīdāsa; *dila*—entregou; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śeṣa-pātra*—os restos de comida; *dāne*—presente.

TRADUÇÃO—Govinda compreendeu todos os sinais de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, imediatamente entregou a Kālīdāsa os restos da comida de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 57

বৈষ্ণবের শেষ-ভক্ষণের এতেক মহিমা ।
কালিদাসে পাওয়াইল প্রভুর কৃপা-সীমা ॥ ৫৭ ॥

vaiṣṇavera śeṣa-bhakṣaṇera eteka mahimā
kālīdāse pāyāila prabhura kṛpā-sīmā

vaiṣṇavera—dos Vaiṣnavas; *śeṣa-bhakṣaṇera*—de comer os restos de alimento; *eteka mahimā*—tanto valor; *kālīdāse*—Kālīdāsa; *pāyāila*—fez com que obtivesse; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā-sīmā*—a misericórdia suprema.

TRADUÇÃO—Aceitar os restos da comida dos Vaiṣṇavas é tão valioso que isto induziu Śrī Caitanya Mahāprabhu a oferecer a Kālidāsa Sua misericórdia suprema.

VERSO 58

ভাতে 'বৈষ্ণবের ঝুটা' খাও ছাড়ি' ঘৃণা-লাজ ।
যাহা হৈতে পাইবা নিজ বাঞ্ছিত সব কাজ ॥ ৫৮ ॥

tāte 'vaiṣṇavera jhuṭā' khāo chāḍi' ghrṇā-lāja
yāhā haite pāibā nija vāñchita saba kāja

tāte—portanto; vaiṣṇavera jhuṭā—restos do alimento dos Vaiṣṇavas; khāo—comei; chāḍi—abandonando; ghrṇā-lāja—aversão e hesitação; yāhā haite—mediante o que; pāibā—obtereis; nija—vosso próprio; vāñchita—almejado; saba—todo; kāja—êxito.

TRADUÇÃO—Portanto, abandonando a aversão e a hesitação, procurai comer os restos do alimento dos Vaiṣṇavas, pois dessa maneira habilitar-vos-eis a conseguir a meta almejada de vossas vidas.

VERSO 59

কৃষ্ণের উচ্ছিষ্ট হয় 'মহাপ্রসাদ' নাম ।
'ভক্তশেষ' হৈলে 'মহা-মহাপ্রসাদাখ্যান' ॥ ৫৯ ॥

kṛṣṇera ucchiṣṭa haya 'mahā-prasāda' nāma
'bhakta-śeṣa' haile 'mahā-mahā-prasādākhyaṇa'

kṛṣṇera ucchiṣṭa—restos do alimento de Kṛṣṇa; haya—são; mahā-prasāda nāma—chamados mahā-prasāda; bhakta-śeṣa—os restos deixados por um devoto; haile—ao se tornarem; mahā-mahā-prasāda—grande mahā-prasāda; ākhyāna—chamados.

TRADUÇÃO—Os restos do alimento oferecido ao Senhor Kṛṣṇa chamam-se mahā-prasāda. Depois que um devoto toma essa mesma mahā-prasāda, os restos elevam-se à categoria de mahā-mahā-prasāda.

VERSO 60

ভক্তপদধূলি আর ভক্তপদ-জল ।
ভক্তভুক্ত-অবশেষ, —তিন মহাবল ॥ ৬০ ॥

bhakta-pada-dhūli āra bhakta-pada-jala
bhakta-bhukta-avaśeṣa, —tina mahā-bala

bhakta-pada-dhūli—a poeira dos pés de lótus de um devoto; āra—e; bhakta-pada-jala—a água que lavou os pés de um devoto; bhakta-bhukta-avaśeṣa—e os restos do alimento comido por um devoto; tina—três; mahā-bala—muito poderosos.

TRADUÇÃO—A poeira dos pés do devoto, a água que lavou os pés do devoto e os restos do alimento deixados pelo devoto são três substâncias muito poderosas.

VERSO 61

এই তিন-সেবা হৈতে কৃষ্ণপ্রেমা হয় ।
পুনঃ পুনঃ সর্বশাস্ত্রে ফুকরিয়া কয় ॥ ৬১ ॥

ei tina-sevā haite kṛṣṇa-premā haya
punaḥ punaḥ sarva-śāstre phukāriyā kaya

ei tina-sevā—prestação de serviço a esses três; haite—da; kṛṣṇa-premā—amor extático por Kṛṣṇa; haya—há; punaḥ punaḥ—repetidas vezes; sarva-śāstre—todas as escrituras reveladas; phu-kāriyā kaya—declaram enfaticamente.

TRADUÇÃO—Quem presta serviço a esses três alcança a meta suprema do amor extático por Kṛṣṇa. As escrituras reveladas não se cansam de declarar isto enfaticamente.

VERSO 62

ভাতে বার বার কহি,—শুন ভক্তগণ ।
বিশ্বাস করিয়া কয় এ-তিন সেবন ॥ ৬২ ॥

tāte bāra bāra kahi,—śuna bhakta-gaṇa
viśvāsa kariyā kara e-tina sevana

tāte—portanto; bāra bāra—repetidas vezes; kahi—digo; śuna—ouvi; bhakta-gaṇa—devotos; viśvāsa kariyā—tendo fé; kara—fazei; e-tina sevana—prestação de serviço a esses três.

TRADUÇÃO—Portanto, meus queridos devotos, por favor, ouvi o que tenho a dizer, pois não me canso de insistir: tende toda a fé nesses três e não hesiteis em lhes prestar serviço.

VERSO 63

তিন হৈতে কৃষ্ণনাম-প্রেমের উল্লাস ।
কৃষ্ণের প্রসাদ, তাতে 'সাক্ষী' কালিদাস ॥ ৬৩ ॥

tina haite kṛṣṇa-nāma-premera ullāsa
kṛṣṇera prasāda, tāte 'sākṣī' kālīdāsa

tina haite—a partir desses três; kṛṣṇa-nāma—do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; premera ullāsa—despertar do amor extático; kṛṣṇera prasāda—a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; tāte—nisso; sākṣī—testemunho; kālīdāsa—Kālidāsa.

TRADUÇÃO—A partir desses três, alcançamos a meta máxima da vida — amor extático por Kṛṣṇa. Esta é a maior misericórdia do Senhor Kṛṣṇa. O próprio Kālī-dāsa é a maior prova disso.

VERSO 64

নীলাচলে মহাপ্রভু রহে এইমতে ।
কালিদাসে মহাকৃপা কৈল। অলক্ষিতে ॥ ৬৪ ॥

nīlācale mahāprabhu rahe ei-mate
kālidāse mahā-kṛpā kailā alakṣite

nīlācale—em Jagannātha Purī; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahe*—permanece; *ei-mate*—dessa maneira; *kālidāse*—a Kālīdāsa; *mahā-kṛpā*—muita misericórdia; *kailā*—outorgou; *alakṣite*—invisivelmente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī, Nīlācala, e invisivelmente outorgou muita misericórdia a Kālīdāsa.

VERSO 65

সে বৎসর শিবানন্দ পত্নী লগ্না আইলা ।
‘পুরীদাস’-ছোটপুত্রে স্নেহে আনিলা ॥ ৬৫ ॥

se vatsara śivānanda patnī laṇā āilā
‘purīdāsa’-choṭa-putre saṅgete ānilā

se vatsara—naquele ano; *śivānanda*—Śivānanda Sena; *patnī*—a esposa; *laṇā*—trazendo; *āilā*—veio; *purī-dāsa*—Purīdāsa; *choṭa-putre*—o filho caçula; *saṅgete ānilā*—ele trouxe consigo.

TRADUÇÃO—Naquele ano, Śivānanda Sena trouxe consigo sua esposa e o filho caçula, Purīdāsa.

VERSO 66

পুত্র স্নেহে লগ্না তেঁহো আইলা প্রভু-স্থানে ।
পুত্রেরে করাইলা প্রভুর চরণ বন্দনে ॥ ৬৬ ॥

putra saṅge laṇā teṅho āilā prabhu-sthāne
putrere karāilā prabhura caraṇa vandane

putra—o filho; *saṅge*—junto; *laṇā*—levando; *teṅho*—ele; *āilā*—veio; *prabhu-sthāne*—à casa de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *putrere*—seu filho; *karāilā*—fez com que fizesse; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caraṇa vandane*—adoração aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—Levando seu filho, Śivānanda Sena foi ter com Śrī Caitanya Mahāprabhu na residência dEste, onde fez com que seu filho prestasse respeitadas reverências aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 67

‘কৃষ্ণ কহ’ বলি’ প্রভু বলেন বার বার ।
তবু কৃষ্ণনাম বালক না করে উচ্চার ॥ ৬৭ ॥

‘kṛṣṇa kaha’ bali’ prabhu balena bāra bāra
tabu kṛṣṇa-nāma bālaka nā kare uccāra

kṛṣṇa kaha—dize Kṛṣṇa; *bali’*—dizendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bale-na*—disse; *bāra bāra*—repetidas vezes; *tabu*—mesmo assim; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *bālaka*—o menino; *nā kare uccāra*—não pronunciava.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu não Se cansava de pedir que o menino cantasse o nome de Kṛṣṇa, mas o menino não pronunciava o santo nome.

VERSO 68

শিবানন্দ বালকেরে বহু যত্ন করিলা ।
তবু সেই বালক কৃষ্ণনাম না কহিলা ॥ ৬৮ ॥

śivānanda bālakere bahu yatna karilā
tabu sei bālaka kṛṣṇa-nāma nā kahilā

śivānanda—Śivānanda Sena; *bālakere*—ao menino; *bahu*—muito; *yatna*—esforço; *karilā*—fez; *tabu*—mesmo assim; *sei bālaka*—aquele menino; *kṛṣṇa-nāma*—o nome de Kṛṣṇa; *nā kahilā*—não pronunciou.

TRADUÇÃO—Embora Śivānanda Sena envidasse todos os esforços para induzir seu filho a falar o santo nome de Kṛṣṇa, o menino não o pronunciava.

VERSO 69

প্রভু কহে,—“আমি নাম জগতে লওয়াইলুঁ ।
স্বাবরে পর্যন্ত কৃষ্ণনাম কহাইলুঁ ॥ ৬৯ ॥

prabhu kahe,—“āmi nāma jagate laoyāilun
sthāvare paryanta kṛṣṇa-nāma kahāilun

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *āmi*—Eu; *nāma*—o santo nome; *jagate*—mundo afora; *laoyāilun*—induzi a aceitar; *sthāvare*—os inertes; *paryanta*—ao ponto de; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *kahāilun*—Eu induzi a cantar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Induzi o mundo inteiro a aceitar o santo nome de Kṛṣṇa. Mesmo as árvores e as plantas inertes induzi-as a cantar o santo nome.”

VERSO 70

ইহারে নারিলুঁ কৃষ্ণনাম কহাইতে ।”
শুনিয়া স্বরূপগোসাঞি লাগিলা কহিতে ॥ ৭০ ॥

ihāre nāriluṅ kṛṣṇa-nāma kahāite!
śuniyā svarūpa-gosāṇi lāgilā kahite

ihāre—esse menino; nāriluṅ—não pude; kṛṣṇa-nāma—o santo nome de Kṛṣṇa; kahāite—fazer com que falasse; śuniyā—ao ouvir; svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosāṇi; lāgilā—pôs-se; kahite—a dizer.

TRADUÇÃO—“Mas não pude induzir esse menino a cantar o santo nome de Kṛṣṇa.” Ao ouvir isto, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī pôs-se a falar.

VERSO 71

“তুমি কৃষ্ণনাম-মন্ত্র কৈলা উপদেশে ।
মন্ত্র পাঞা কা’র আগে না করে প্রকাশে ॥ ৭১ ॥

“tumi kṛṣṇa-nāma-mantra kailā upadeśe
mantra pāñā kā’ra āge nā kare prakāśe

tumi—Tu; kṛṣṇa-nāma—o santo nome de Kṛṣṇa; mantra—este hino; kailā upadeśe—instruíste; mantra pāñā—recebendo o hino; kā’ra āge—diante de todos; nā kare prakāśe—ele não expressa.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor”, disse ele, “deste-lhe iniciação no nome de Kṛṣṇa, mas, tendo recebido o mantra, ele não o expressará perante todos.”

VERSO 72

মনে মনে জপে, মুখে না করে আখ্যান ।
এই ইহার মনঃকথা—করি অনুষ্মান ॥ ৭২ ॥

mane mane jape, mukhe nā kare ākhyāna
ei ihāra manaḥ-kathā—kari anumāna

mane mane—mentalmente; jape—canta; mukhe—na boca; nā kare ākhyāna—não expressa; ei—esta; ihāra—sua; manaḥ-kathā—intenção; kari anumāna—suponho.

TRADUÇÃO—“Esse menino canta o mantra mentalmente, mas não o profere. Tanto quanto posso supor, é esta a sua intenção.”

VERSO 73

আর দিন কহেন প্রভু, —‘পড়, পুরীদাস ।’
এই শ্লোক করি’ তেঁহো করিলা প্রকাশ ॥ ৭৩ ॥

āra dina kahena prabhu,—‘paḍa, purīdāsa’
ei śloka kari’ teṅho karilā prakāśa

āra dina—noutro dia; kahena prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; paḍa—recita; purīdāsa—Purīdāsa; ei—este; śloka—verso; kari’—fazendo; teṅho—ele; karilā prakāśa—manifestou.

TRADUÇÃO—Noutro dia, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu disse ao menino: “Recita, Meu querido Purīdāsa”, o menino compôs o seguinte verso e o expressou perante todos.

VERSO 74

শ্রবসোঃ কুবলয়মন্ধোরঞ্জনমুরসো মহেন্দ্রমণিদাম ।
বৃন্দাবনরমণীনাং মণ্ডনমখিলং হরির্জয়তি ॥ ৭৪ ॥

śravasoh kuvalayam akṣṇor añjanam
uraso mahendra-maṇi-dāma
vṛndāvana-ramaṇinām maṇḍanam
akhilam harir jayati

śravasoh—dos dois ouvidos; kuvalayam—flores de lótus azuis; akṣṇoh—dos dois olhos; añjanam—colírio; urasoh—do peito; mahendra-maṇi-dāma—um colar de jóias indranila; vṛndāvana-ramaṇinām—das donzelas de Vṛndāvana; maṇḍanam—ornamentos; akhilam—tudo; harir jayati—todas as glórias ao Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“O Senhor Śrī Kṛṣṇa é assim como uma flor de lótus azulada para os ouvidos; Ele é colírio para os olhos, um colar de jóias indranila para o peito e ornamentos universais para as gopīs, as donzelas de Vṛndāvana. Que este Senhor Śrī Hari, Kṛṣṇa, seja glorificado.”

VERSO 75

সাত বৎসরের শিশু, নাহি অধ্যয়ন ।
এঁছে শ্লোক করে, —লোকের চমৎকার মন ॥ ৭৫ ॥

sāta vatsarera śiśu, nāhi adhyayana
aiche śloka kare,—lokerā camatkāra mana

sāta vatsarera—sete anos de idade; śiśu—o menino; nāhi adhyayana—sem educação; aiche—este; śloka—verso; kare—compõe; lokera—de todas as pessoas; camatkāra—cheia de espanto; mana—mente.

TRADUÇÃO—Embora só tivesse sete anos e ainda não fosse educado, o menino compôs esse belíssimo verso. Todos ficaram cheios de admiração.

VERSO 76

চৈতন্যপ্রভুর এই কৃপার মহিমা ।
ব্রহ্মাদি দেব যার নাহি পায় সীমা ॥ ৭৬ ॥

*caitanya-prabhura ei kṛpāra mahimā
brahmādi deva yāra nāhi pāya sīmā*

caitanya-prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei*—esta; *kṛpāra mahimā*—a glória da misericórdia; *brahmā-ādi*—encabeçados pelo Senhor Brahmā; *deva*—os semideuses; *yāra*—da qual; *nāhi pāya*—não alcançam; *sīmā*—o limite.

TRADUÇÃO—É esta a glória da misericórdia imotivada de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a qual nem mesmo os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, podem avaliar.

VERSO 77

ভক্তগণ প্রভু-সঙ্গে রহে চারিমাসে ।
প্রভু আজ্ঞা দিল সব গেলা গোড়দেশে ॥ ৭৭ ॥

*bhakta-gaṇa prabhu-saṅge rahe cāri-māse
prabhu ājñā dilā sabe gelā gauḍa-deśe*

bhakta-gaṇa—todos os devotos; *prabhu-saṅge*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahe*—permaneceram; *cāri-māse*—por quatro meses; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ājñā dilā*—deu a ordem; *sabe*—a todos; *gelā*—regressaram; *gauḍa-deśe*—para a Bengala.

TRADUÇÃO—Por quatro meses, todos os devotos permaneceram o tempo todo com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, o Senhor mandou-os de volta à Bengala, e, por isso, regressaram.

VERSO 78

তঁা-সবার সঙ্গে প্রভুর ছিল বাহুজ্ঞান ।
তঁারা গেলে পুনঃ হৈলা উন্মাদ প্রধান ॥ ৭৮ ॥

*tān-sabāra saṅge prabhura chila bāhya-jñāna
tānrā gele punaḥ hailā unmāda pradhāna*

tān-sabāra—todos eles; *saṅge*—com; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *chila*—houve; *bāhya-jñāna*—consciência externa; *tānrā gele*—quando partiram; *punaḥ*—novamente; *hailā*—houve; *unmāda*—loucura; *pradhāna*—a principal ocupação.

TRADUÇÃO—Enquanto os devotos estavam em Nilācala, Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu manteve Sua consciência externa, porém, tão logo eles partiram, Sua principal ocupação voltou a ser a loucura do amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 79

রাত্রি-দিনে স্ফুরে কৃষ্ণের রূপ-গন্ধ-রস ।
সাক্ষাদনুভবে, — যেন কৃষ্ণ-উপস্পর্শ ॥ ৭৯ ॥

*rātri-dine sphure kṛṣṇera rūpa-gandha-rasa
sākṣād-anubhave, — yena kṛṣṇa-upasparśa*

rātri-dine—noite e dia; *sphure*—parece; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *rūpa*—a beleza; *gandha*—fragrância; *rasa*—doçura; *sākṣād-anubhave*—experimentava diretamente; *yena*—como se; *kṛṣṇa-upasparśa*—tocando Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Dia e noite adentro, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorvia diretamente a beleza, a fragrância e a doçura de Kṛṣṇa, como se estivesse de mãos dadas com Kṛṣṇa.

VERSO 80

একদিন প্রভু গেলা জগন্নাথ-দরশনে ।
সিংহদ্বারে দলই আসি' করিল বন্দনে ॥ ৮০ ॥

*eka-dina prabhu gelā jagannātha-daraśane
simha-dvāre dala-i āsi' karila vandane*

eka-dina—certo dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gelā*—foi; *jagannātha-daraśane*—ver o Senhor Jagannātha; *simha-dvāre*—no portão conhecido como Simha-dvāra; *dala-i*—o porteiro; *āsi'*—vindo; *karila vandane*—ofereceu respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Certo dia, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi visitar o templo do Senhor Jagannātha, o porteiro do Simha-dvāra aproximou-se dEle e ofereceu respeitosas reverências.

VERSO 81

তারে বলে, — 'কোথা কৃষ্ণ, মোর প্রাণনাথ ?
মোরে কৃষ্ণ দেখাও' বলি' ধরে তার হাত ॥ ৮১ ॥

*tāre bale, — 'kothā kṛṣṇa, mora prāṇa-nātha?
more kṛṣṇa dekhāo' bali' dhare tāra hāta*

tāre—a ele; bale—disse; kothā kṛṣṇa—onde está Kṛṣṇa; mora—Meu; prāṇa-nātha—Senhor da vida; more—a Mim; kṛṣṇa dekhāo—por favor, mostra Kṛṣṇa; bali’—dizendo; dhare—segura; tāra—sua; hāta—mão.

TRADUÇÃO—O Senhor perguntou-lhe: “Onde está Kṛṣṇa, a Minha vida e alma? Por favor, mostra-Me Kṛṣṇa.” Dizendo isto, Ele segurou a mão do porteiro.

VERSO 82

সেহ কহে,—‘ই হা হয় ব্রজেন্দ্রনন্দন ।
আইস তুমি মোর সঙ্গে, করাঙ দরশন ॥’ ৮২ ॥

seha kahe,—‘inhā haya vrajendra-nandana
āisa tumi mora saṅge, karāṅa daraśana’

seha kahe—ele disse; inhā—aqui; haya—está; vrajendra-nandana—o filho de Nanda Mahārāja; āisa—vem; tumi—Tu; mora saṅge—comigo; karāṅa daraśana—mostrarei.

TRADUÇÃO—O porteiro respondeu: “O filho de Mahārāja Nanda está aqui; por favor, me acompanha que vou mostrá-IO a Ti.”

VERSO 83

‘তুমি মোর সখা, দেখাহ,—কাহাঁ আগনাথ ?’
এত বলি’ জগমোহন গেলা ধরি’ তার হাত ॥ ৮৩ ॥

‘tumi mora sakhā, dekhāha—kāhāṇi prāṇa-nātha?’
eta bali’ jagamohana gelā dhari’ tāra hāta

tumi—tu; mora sakhā—Meu amigo; dekhāha—por favor, mostra; kāhāṇi—onde; prāṇa-nātha—o Senhor do Meu coração; eta bali’—dizendo isso; jagamohana—ao Jagamohana; gelā—foi; dhari’—segurando; tāra—sua; hāta—mão.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya disse ao porteiro: “És Meu amigo. Por favor, mostra-Me onde está o Senhor do Meu coração.” Depois que o Senhor disse isso, ambos dirigiram-se ao local conhecido como Jagamohana, de onde se pode ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 84

সেহ বলে,—‘এই দেখ শ্রীপুরুষোত্তম ।
নেত্র ভরিয়া তুমি করহ দরশন ॥’ ৮৪ ॥

seha bale,—‘ei dekha śrī-puruṣottama
netra bhariyā tumi karaha daraśana’

seha bale—ele também disse; ei—isto; dekha—vê só; śrī-puruṣa-uttama—o Senhor Kṛṣṇa, a melhor de todas as Personalidades de Deus; netra bhariyā—para a total satisfação de Teus olhos; tumi—Tu; karaha daraśana—vê.

TRADUÇÃO—“Vê só!” disse o porteiro. “Aqui está a melhor das Personalidades de Deus. Daqui podes alegrar Teus olhos ao contemplanos plenamente o Senhor.”

VERSO 85

গরুড়ের পাছে রহি’ করেন দরশন ।
দেখেন,—জগন্নাথ হয় মুরলীবদন ॥ ৮৫ ॥

garuḍera pāche rahi’ karena daraśana
dekheṇa,—jagannātha haya muralī-vadana

garuḍera pāche—atrás da coluna de Garuḍa; rahi’—ficando; karena daraśana—Ele via; dekheṇa—Ele viu; jagannātha—o Senhor Jagannātha; haya—era; muralī-vadana—o Senhor Kṛṣṇa com a flauta na boca.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu colocou-Se atrás da enorme coluna chamada Garuḍa-stambha e ficou olhando para o Senhor Jagannātha, mas, à medida que olhava, viu que o Senhor Jagannātha tornara-Se o Senhor Kṛṣṇa, com a flauta na boca.

VERSO 86

এই লীলা নিজ-গ্রন্থে রঘুনাথ-দাস ।
‘গৌরাঙ্গব-কল্পবৃক্ষে’ করিয়াছেন প্রকাশ ॥ ৮৬ ॥

ei līlā nija-granthe raghunātha-dāsa
‘gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣe’ kariyāchena prakāśa

ei līlā—esse passatempo; nija-granthe—em seu próprio livro; raghunātha-dāsa—Raghunātha dāsa Gosvāmī; gaurāṅga-stava-kalpa-vṛkṣe—Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa; kariyāchena prakāśa—descreveu.

TRADUÇÃO—Em seu livro conhecido como Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa, Raghunātha dāsa Gosvāmī faz uma bela descrição deste episódio.

VERSO 87

ক যে কান্ত: কৃষ্ণস্বরিতমিহ তং লোকয় সখে
স্বমেবেতি দ্বারাধিপমভিবদমুদ ইব ।
ক্রতং গচ্ছ দ্রষ্টুং প্রিয়মিতি তদুজ্জেন ধৃত-তদ্-
ভুজান্তর্গোঁরাঙ্গো হৃদয় উদয়মাং মদয়তি ॥ ৮৭ ॥

*kva me kāntaḥ kṛṣṇas tvaritam iha taṁ lokaya sakhe
tvam eveti dvārādhīpam abhivadann unmada iva
drutaṁ gaccha draṣṭuṁ priyam iti tad-uktena dhṛta-tad-
bhujaṅtar gaurāṅgo hṛdaya udayan mām madayati*

kva—onde; *me*—Meu; *kāntaḥ*—amado; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *tvaritam*—bem depressa; *iha*—aqui; *taṁ*—a Ele; *lokaya*—mostra; *sakhe*—ó amigo; *tvam*—tu; *eva*—decerto; *iti*—desse modo; *dvārā-adhīpam*—ao porteiro; *abhivadan*—pedindo; *unmadaḥ*—um louco; *iva*—como; *drutam*—mui rapidamente; *gaccha*—vem; *draṣṭum*—ver; *priyam*—amado; *iti*—assim; *tad*—dele; *uktena*—com as palavras; *dhṛta*—segurou; *tat*—Sua; *bhuja-antaḥ*—extremidade do braço; *gaurāṅgaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hṛdaye*—em meu coração; *udayan*—surgindo; *mām*—a mim; *madayati*—enlouquece.

TRADUÇÃO—“‘Meu querido amigo porteiro, onde está Kṛṣṇa, o Senhor do Meu coração? Por favor, apressa-te em mostrá-IO a Mim.’ Com essas palavras, Śrī Caitanya Mahāprabhu, parecendo um louco, dirigiu-Se ao porteiro. O porteiro segurou Sua mão e respondeu com muita presteza: ‘Vem, vê o Teu amado!’ Que este Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu surja dentro do meu coração e, portanto, também me deixe louco.’”

VERSO 88

হেনকালে ‘গোপাল-বল্লভ’-ভোগ লাগাইল ।
শঙ্খ-ঘণ্টা-আদি সহ আরতি বাজিল ॥ ৮৮ ॥

*hena-kāle ‘gopāla-vallabha’-bhoga lāgāila
śaṅkha-ghaṇṭā-ādi saha ārati bājila*

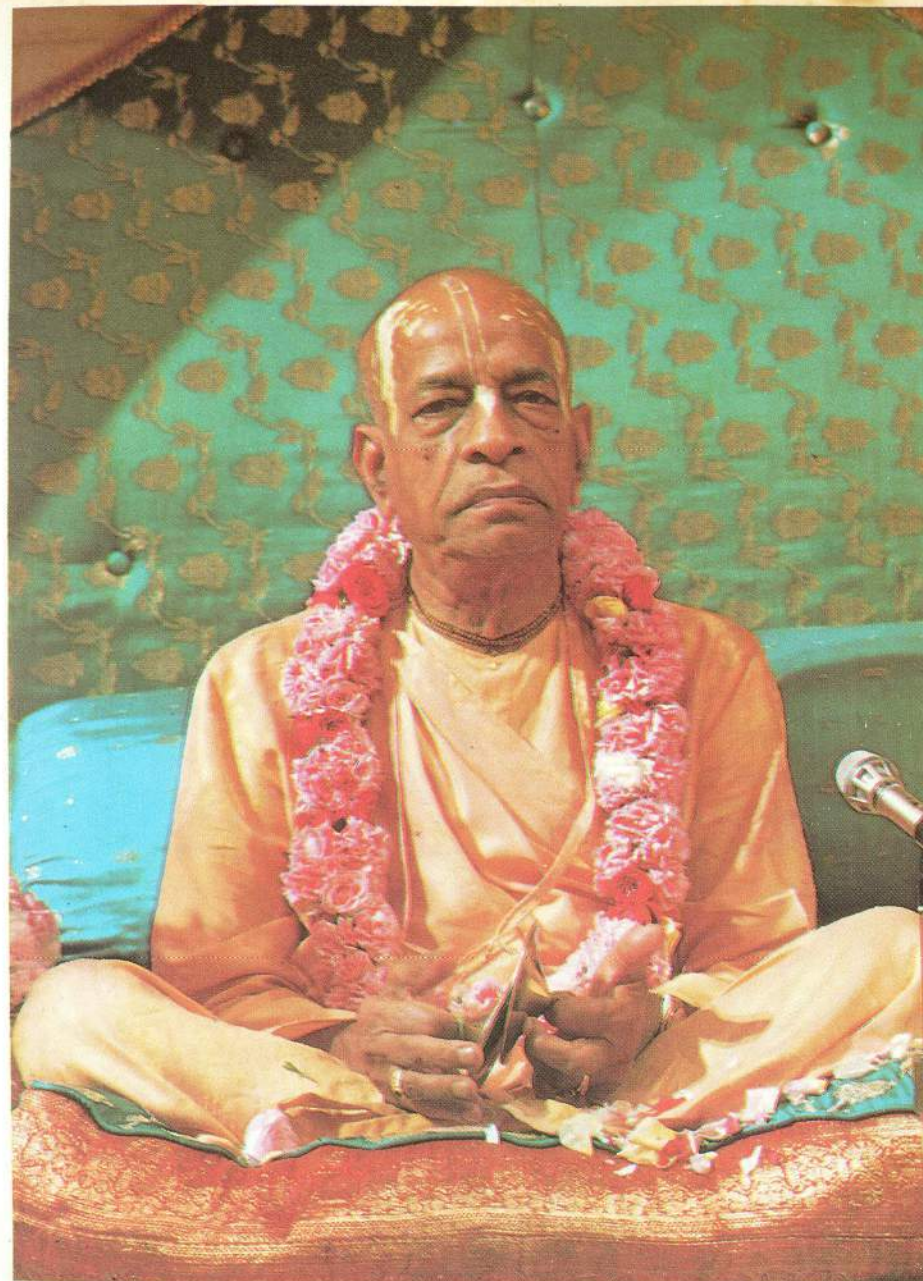
hena-kāle—nessa altura; *gopāla-vallabha-bhoga*—o alimento oferecido de manhã cedinho; *lāgāila*—foi oferecido; *śaṅkha*—búzio; *ghaṇṭā-ādi*—sinos e assim por diante; *saha*—com; *ārati*—ārati; *bājila*—soou.

TRADUÇÃO—Foi então feita para o Senhor Jagannātha a oferta de alimentos conhecida como gopāla-vallabha-bhoga, e realizou-se ārati ao som do búzio e do repicar de sinos.

VERSO 89

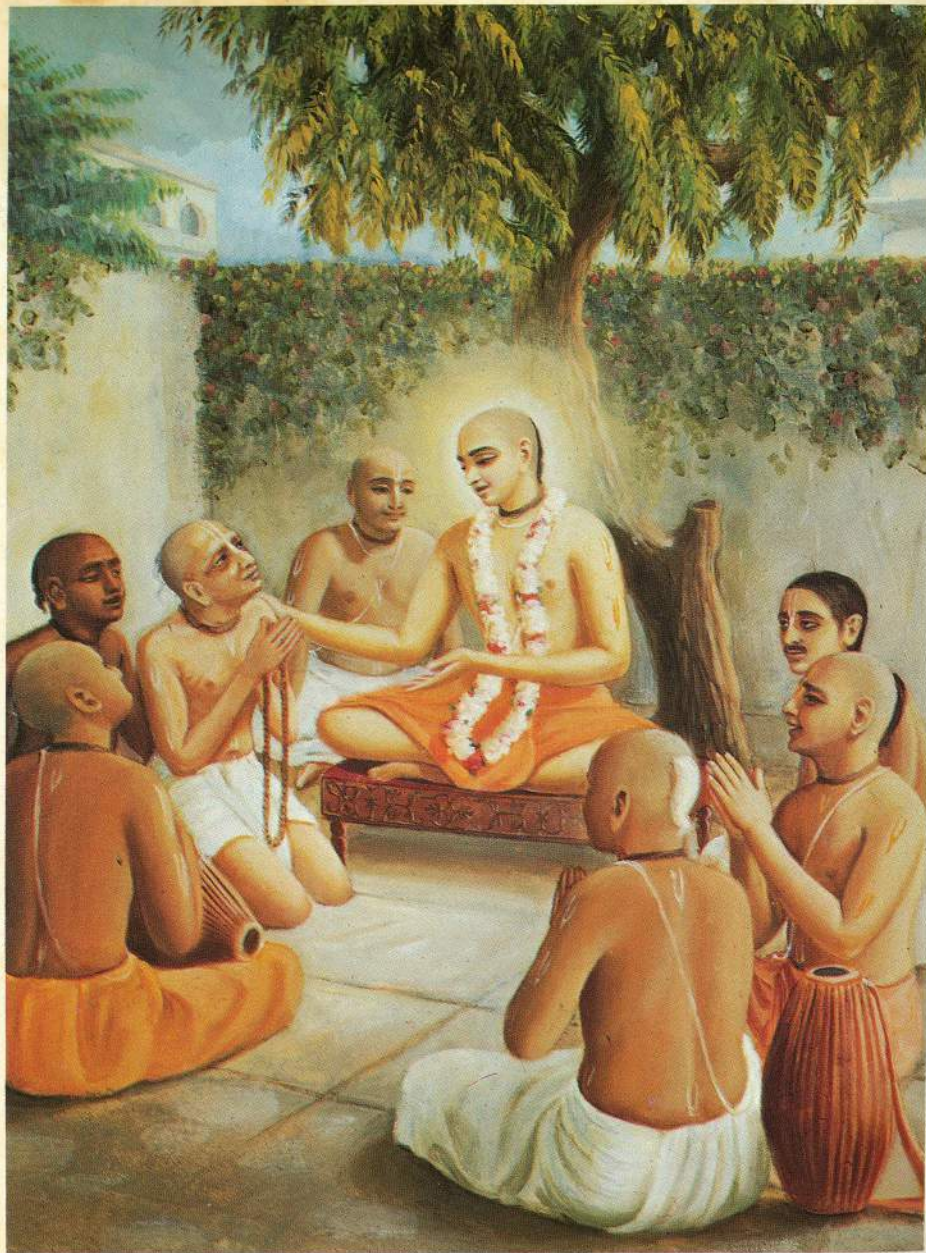
ভোগ সরিলে জগন্নাথের সেবকগণ ।
প্রসাদ লঞা শ্রদ্ধা-চাক্ষুঃ কৈল আগমন ॥ ৮৯ ॥

*bhoga sarile jagannāthera sevaka-gaṇa
prasāda lañā prabhu-ṭhāñi kaila āgamana*

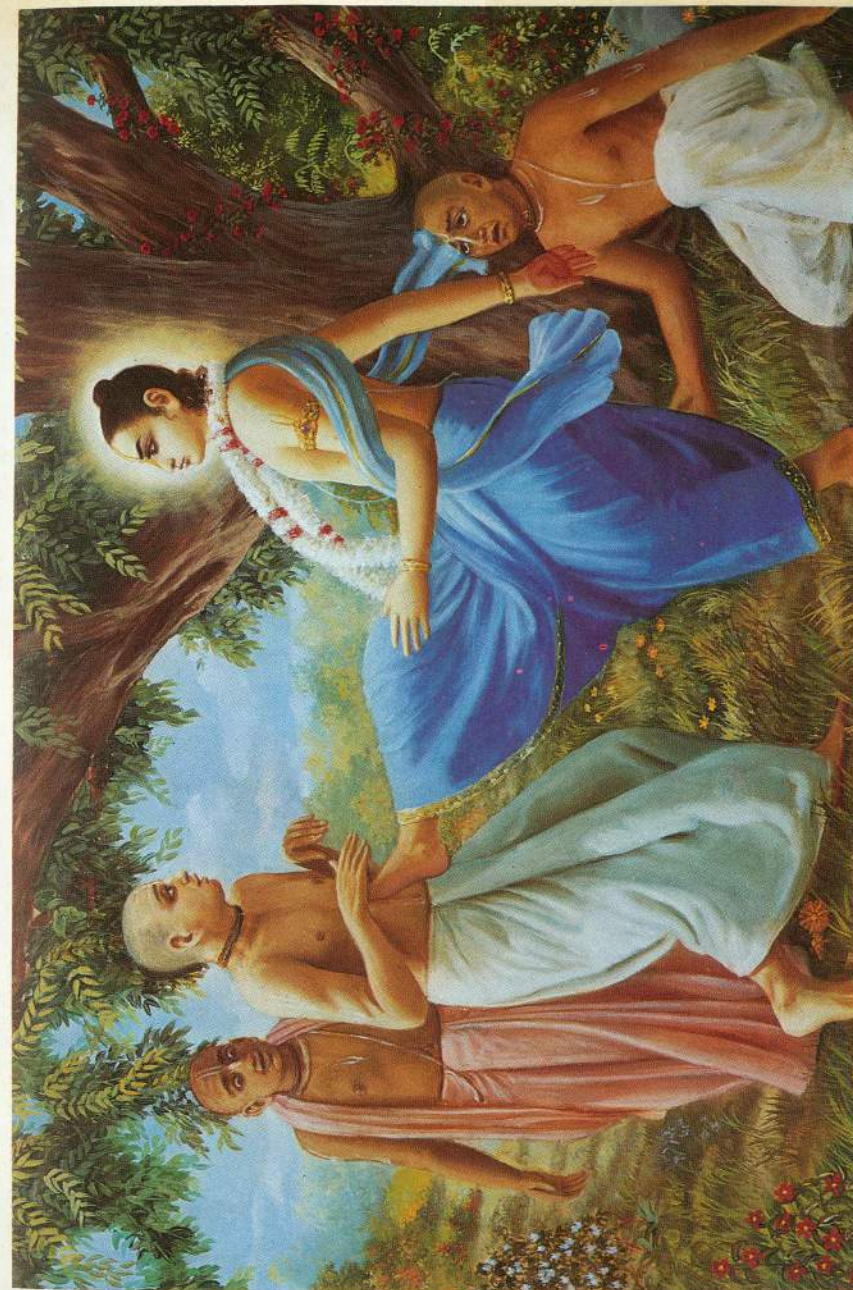


Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna



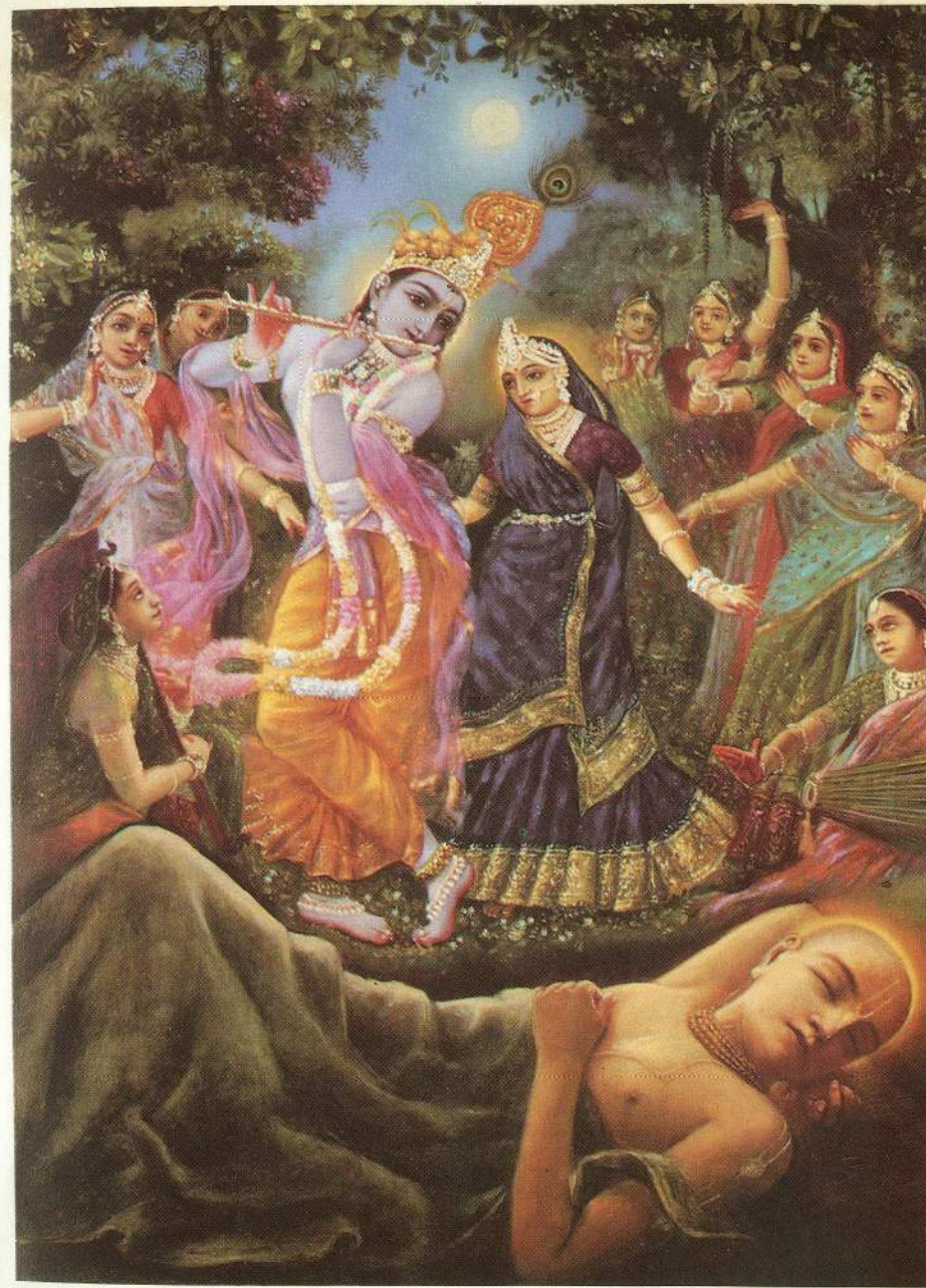
Enquanto descrevia os atributos transcendentais de Haridāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu parecia possuir cinco bocas. Haridāsa fez Śrī Caitanya sentar-se em frente a ele, e fixou os olhos em Seu rosto de lótus. (Págs. 20-21)



A caminho de Jagannātha, Nityānanda, juntamente com muitos devotos, parou em uma aldeia. Nityānanda ficou muito irado por não ter obtido ainda residência adequada e, quando Śivānanda voltou, Ele deu-lhe um pontapé. (Págs. 49-51)



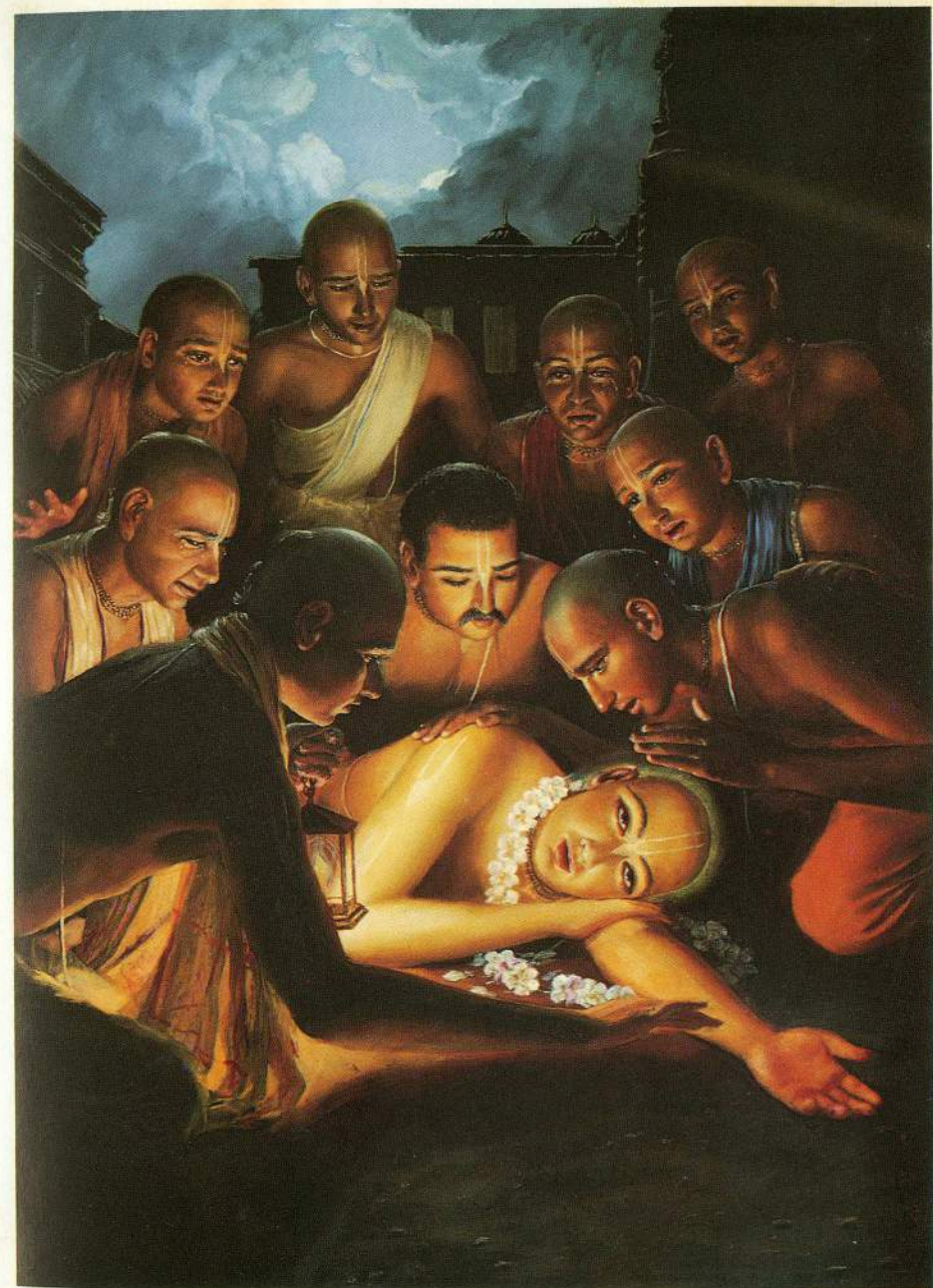
Dizendo que não havia trazido óleo da Bengala, Jagadānanda Paṇḍita jogou o jarro de óleo no chão perante Śrī Caitanya Mahāprabhu, quebrando-o. (Pág. 84)



Certo dia, enquanto dormia, Śrī Caitanya sonhou que via Kṛṣṇa em Sua dança da rāsa. Vendo isto, Śrī Caitanya ficou absorto na doçura transcendental da dança da rāsa, e pensou: 'Agora Eu estou com Kṛṣṇa em Vṛndāvana.' (Págs. 157-158)



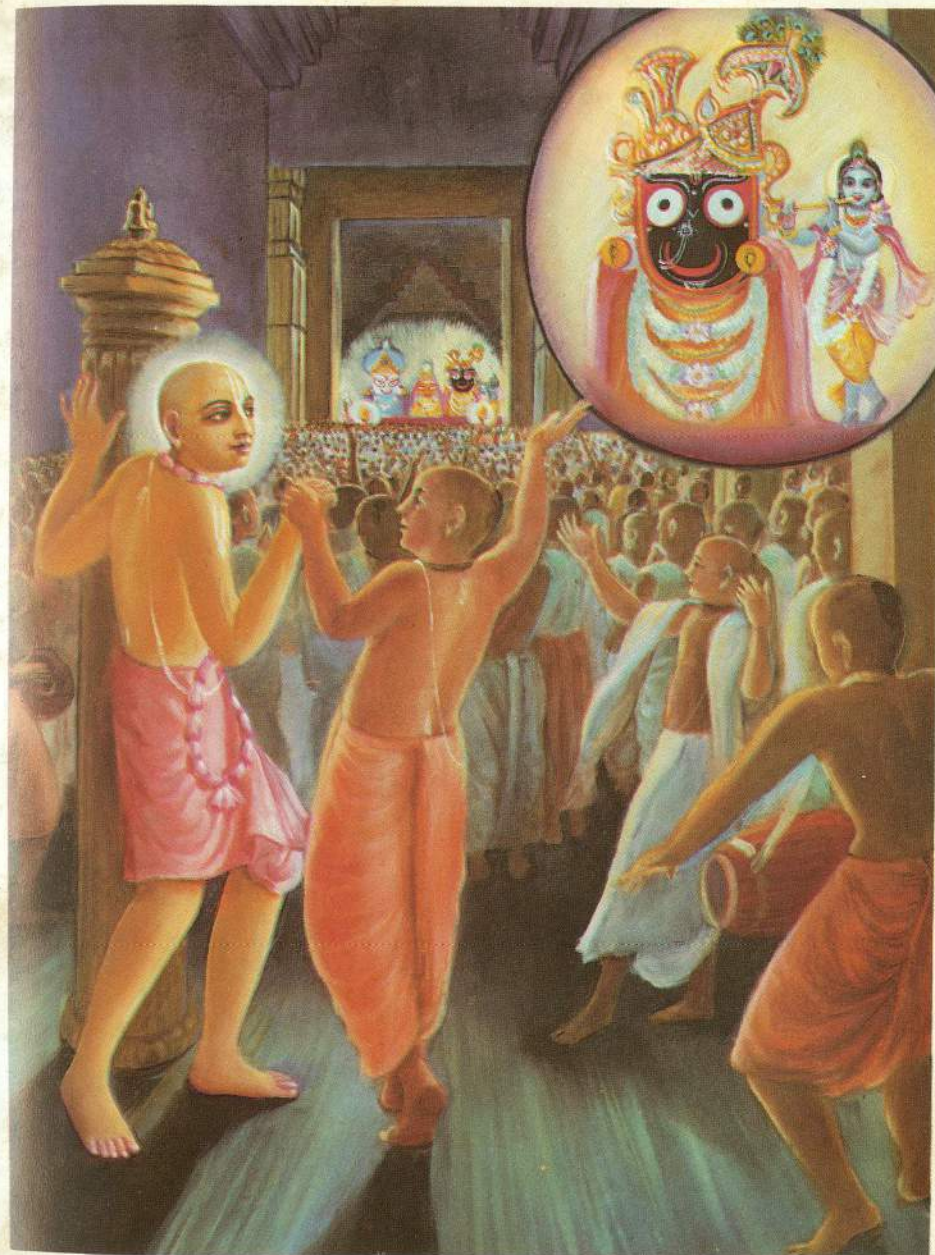
Incapaz de ver o Senhor Jagannātha, uma senhora de Orissa tentou subir na coluna de Garuḍa, colocando seu pé sobre o ombro de Śrī Caitanya. Govinda tentou impedi-la, mas Śrī Caitanya disse-lhe que deixasse-a ver Jagannātha. (Págs. 159-160)



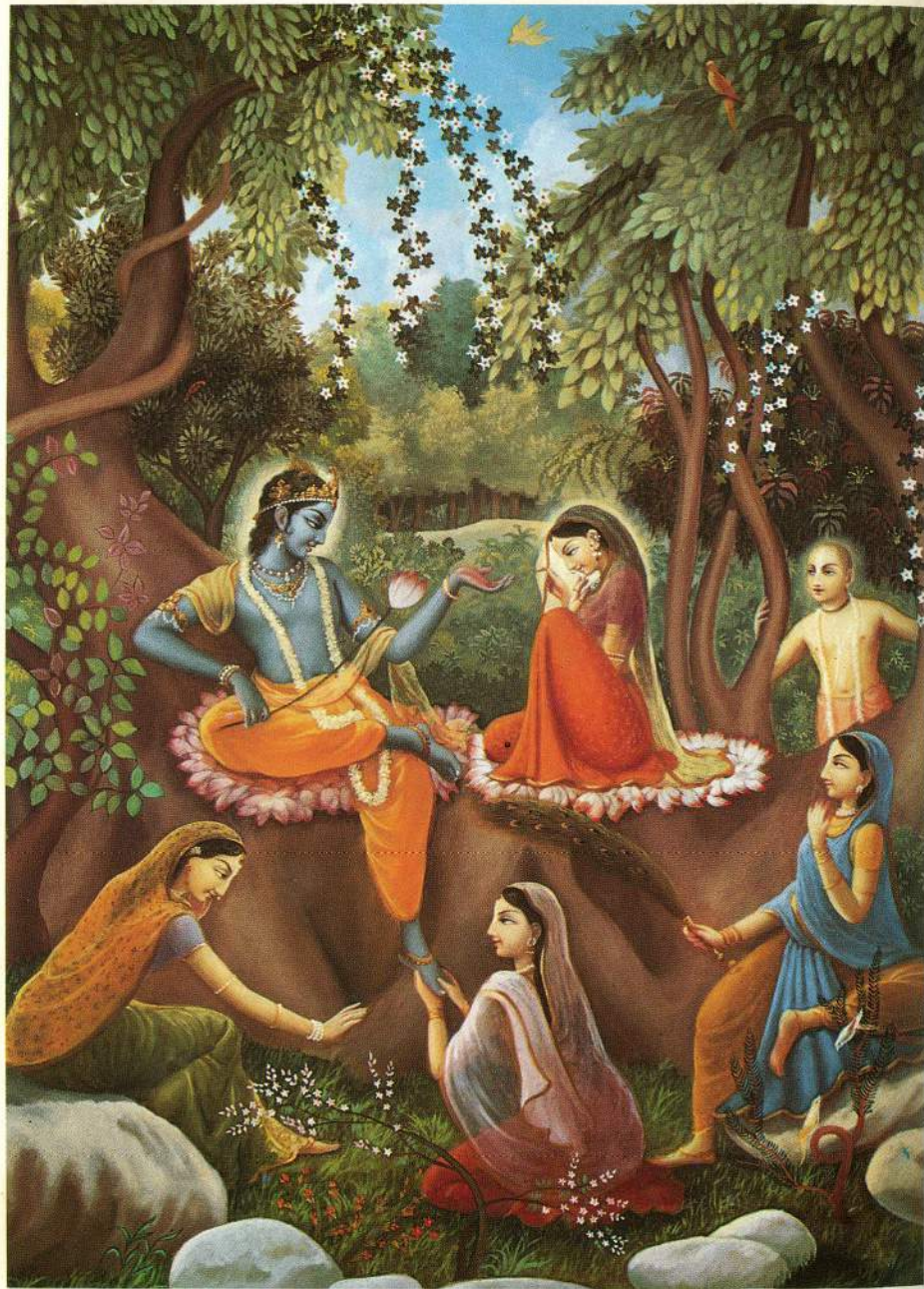
Após procurarem por algum tempo, os devotos encontraram Śrī Caitanya deitado próximo ao portão Simha-dvāra. A princípio, ficaram felizes ao vê-lo, mas quando notaram Sua condição, todos os devotos ficaram muito ansiosos. (Págs. 179-180)



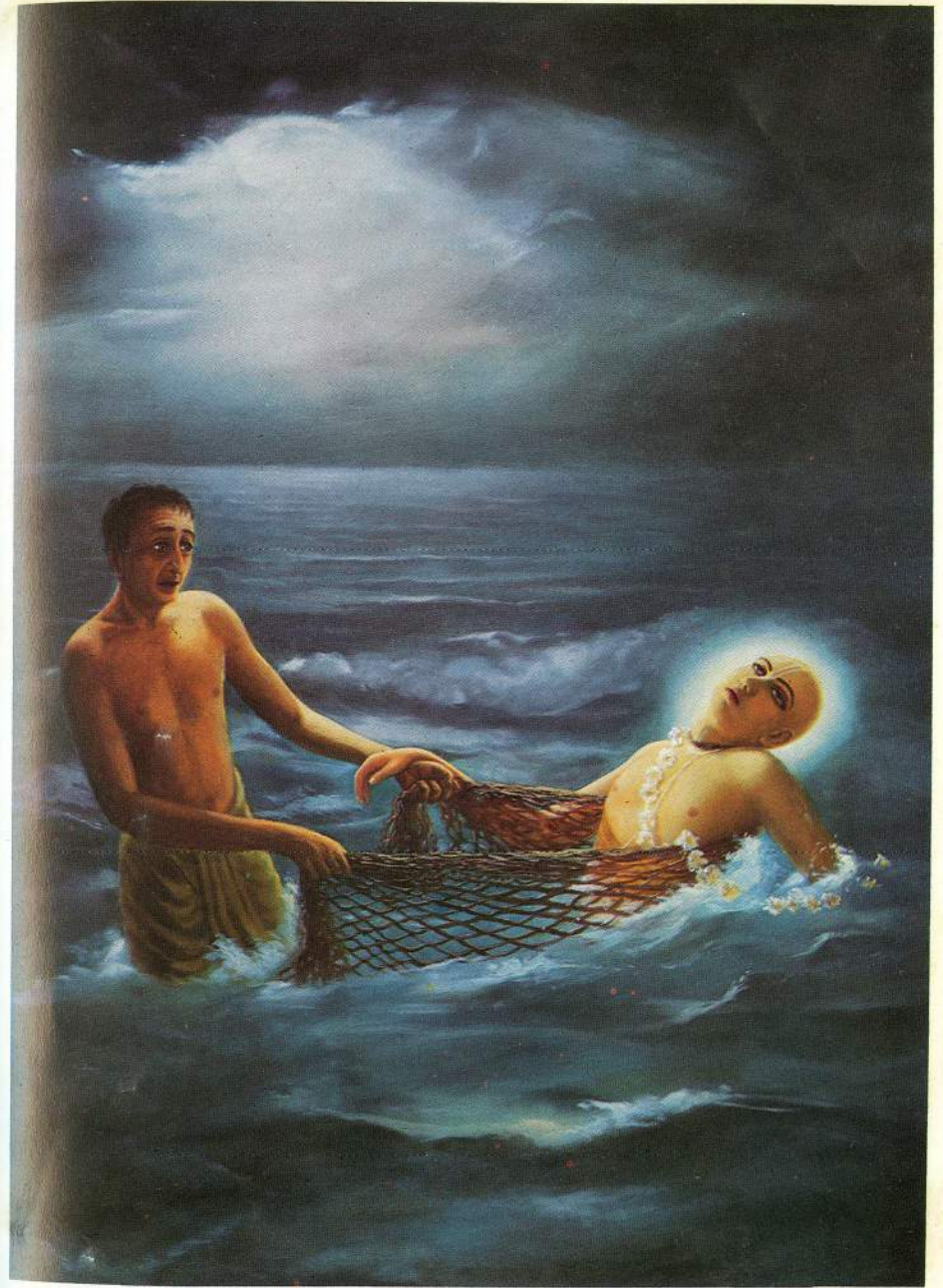
Certo dia, enquanto estava indo em direção ao mar, Śrī Caitanya Mahāprabhu confundiu uma duna de areia com a Colina de Govardhana e correu em sua direção. Vendo isto, vários devotos correram atrás dEle. (Págs. 187-189)



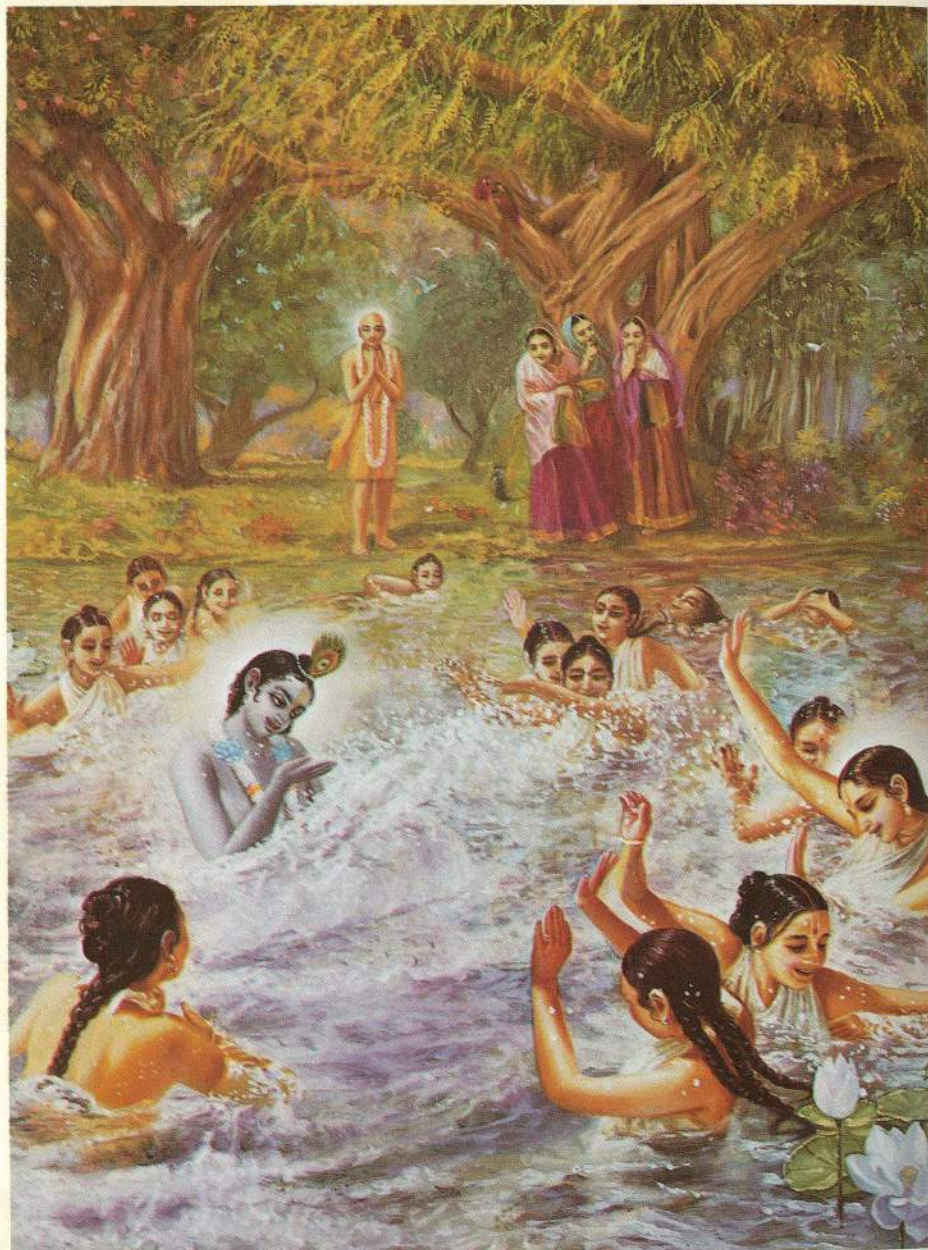
Ao visitar o templo do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya perguntou ao porteiro: 'Onde está Kṛṣṇa?' O porteiro, então, pediu ao Senhor que o acompanhasse a um lugar de onde podiam ver o Senhor Jagannātha facilmente. (Págs. 279-280)



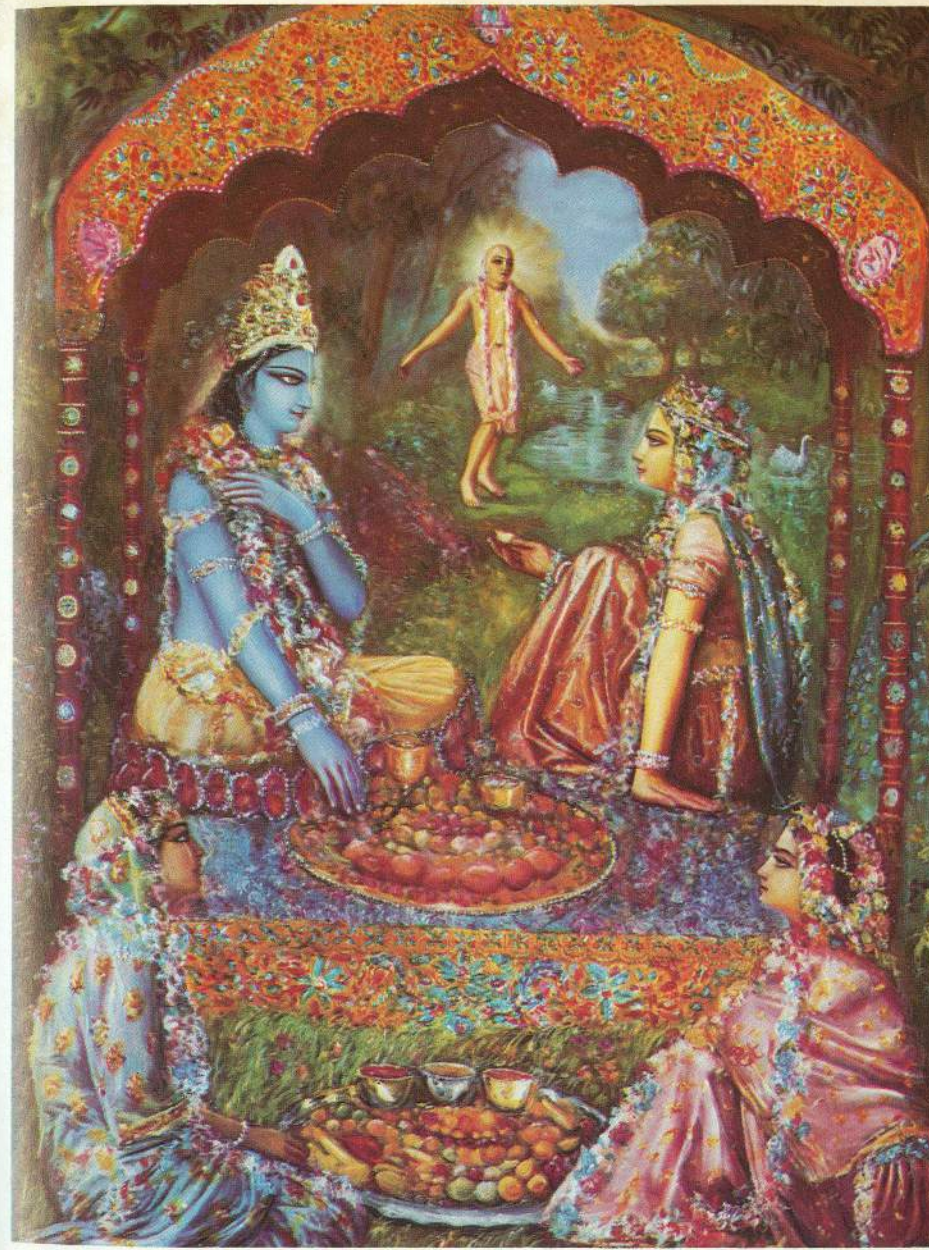
Śrī Caitanya perguntou a Svarūpa Dāmodara: 'Aonde me trouxeste? Após ouvir a vibração da flauta, fui a Vṛndāvana e vi Kṛṣṇa e as gopīs desfrutando de seus passatempos, rindo e divertindo-se juntos.' (Págs. 318-319)



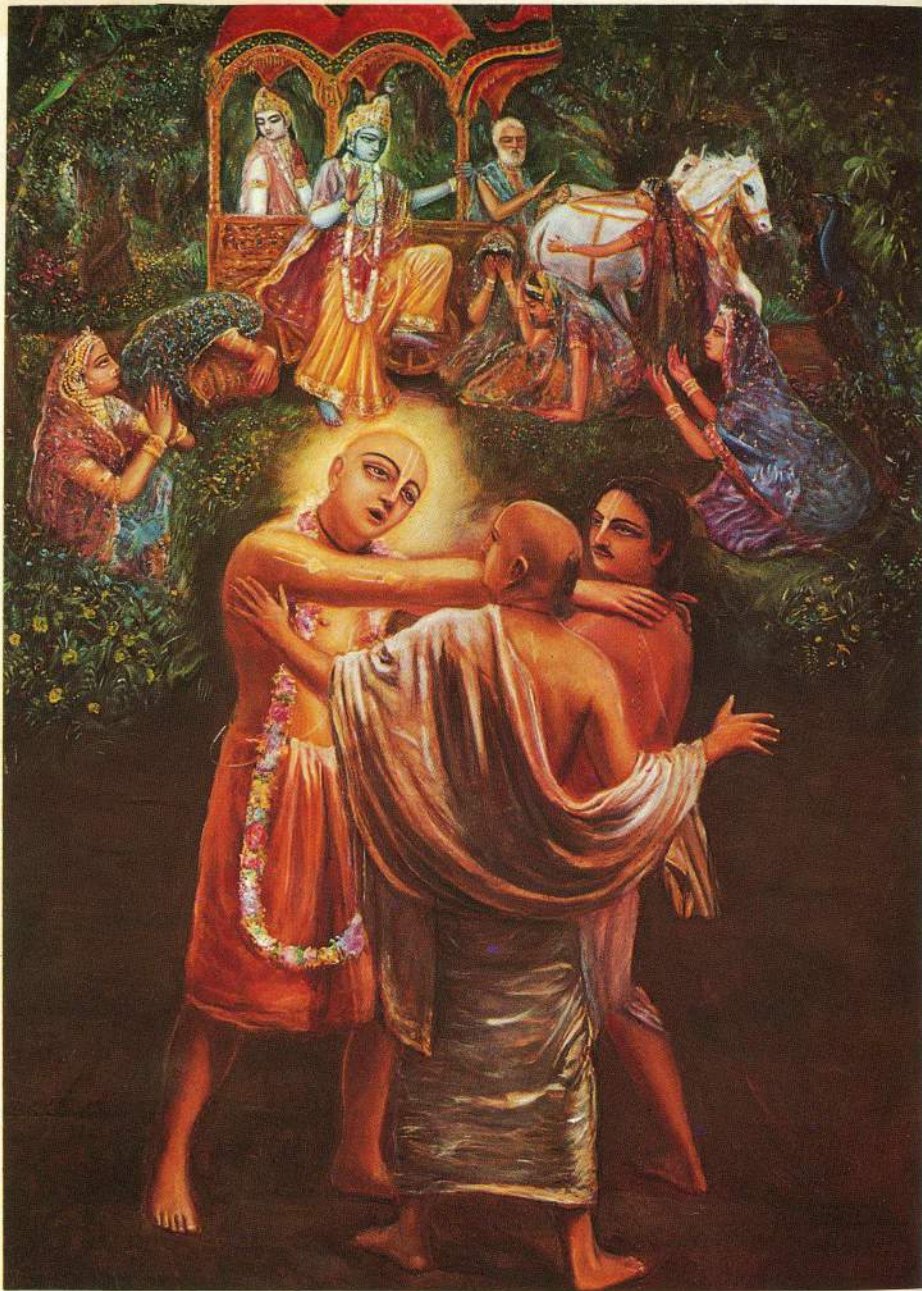
O pescador explicou que capturara um cadáver em sua rede e, quando tentou tirá-lo de lá, tocou no corpo. Tão logo fez isso, derramou lágrimas, sua voz balbuciava e os seus cabelos se arrepiaram. (Págs. 362-363)



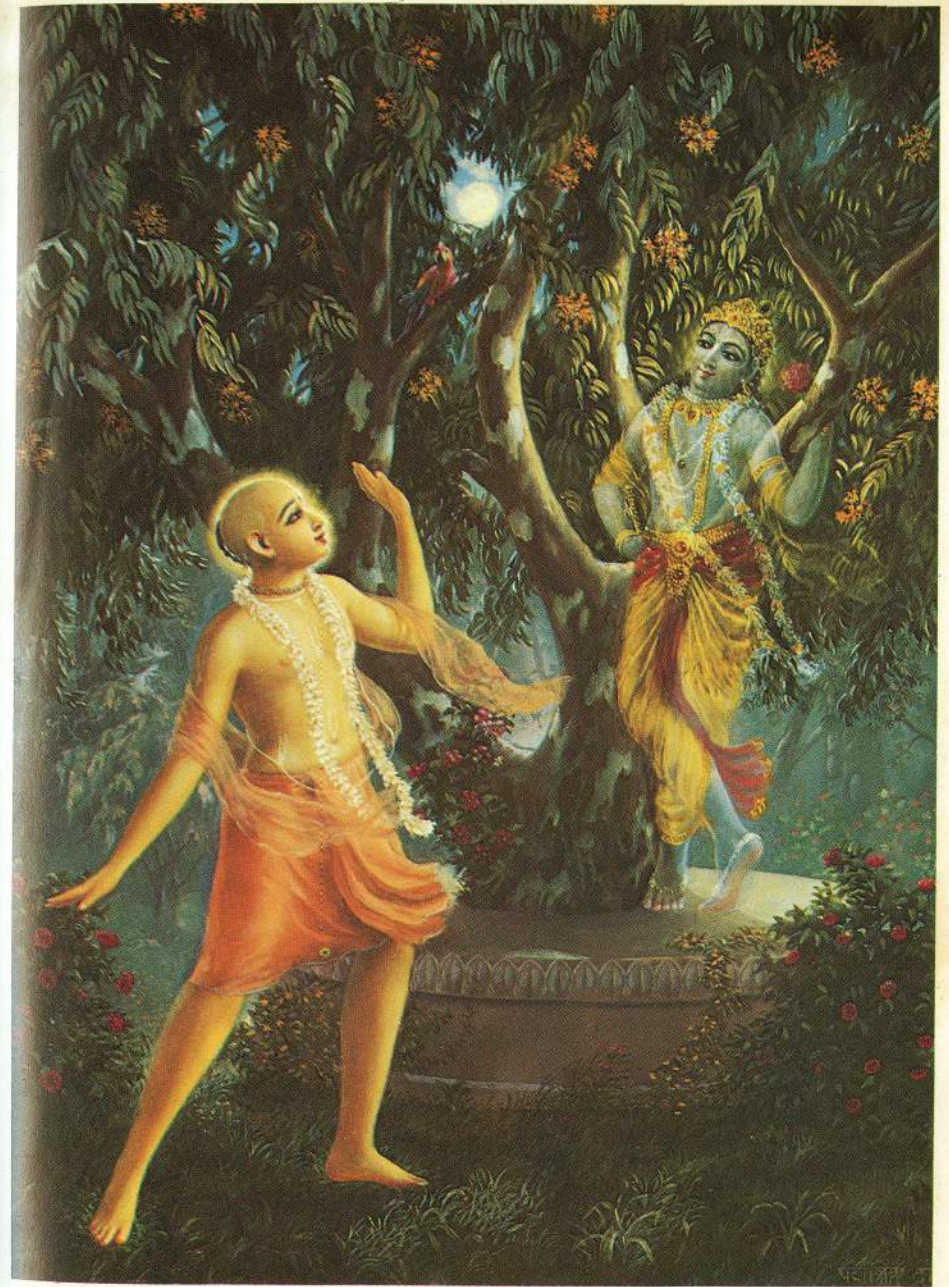
Os devotos podiam ouvir o Senhor Caitanya falar para o céu: 'Fui a Vṛndāvana, vi o filho de Nanda executando Seus passatempos esportivos na água. Kṛṣṇa estava no Yamunā na companhia das gopīs, lideradas por Rādhārāṇī.' (Págs. 372-373)



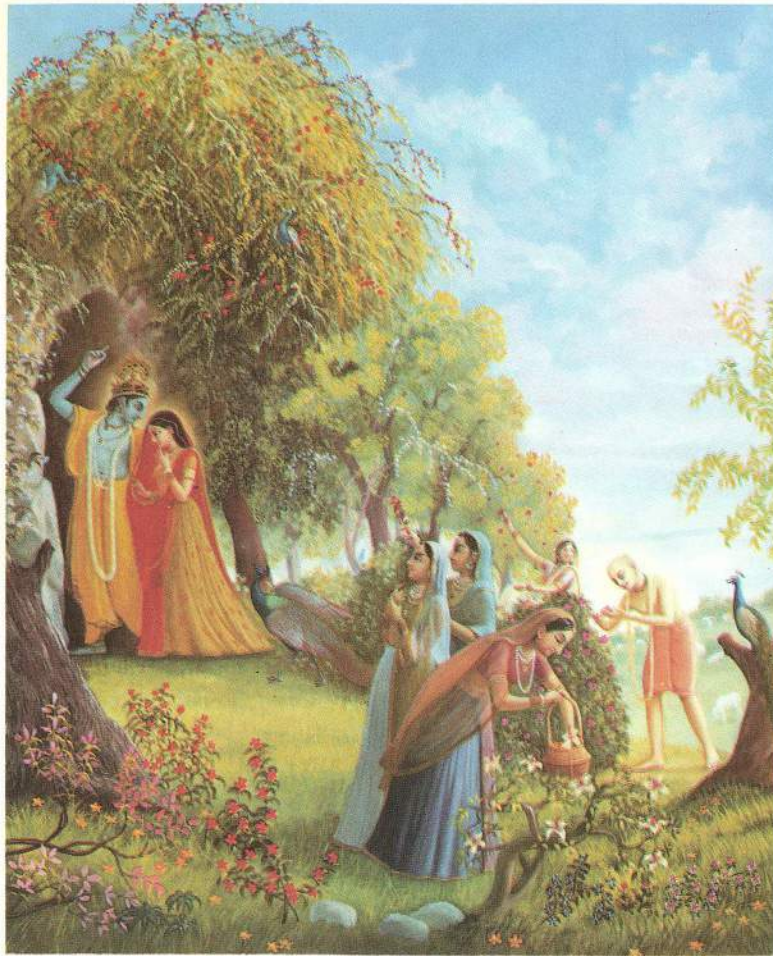
Śrī Caitanya continuou: 'Em Vṛndāvana, as gopīs colhem frutas e flores para Rādhā e Kṛṣṇa. Rādhārāṇī fez várias preparações com leite e açúcar e colocou-as perante Kṛṣṇa que, então, fez um piquenique na floresta.' (Págs. 384-387)



Como os sentimentos de saudades do Senhor Caitanya no êxtase de Rādhārāṇī aumentavam, Suas atividades eram insanas. Ele segurou Rāmānanda pelo pescoço, e, dirigiu-Se a Svarūpa pensando ser ele uma gopī amiga Sua. (Pág. 404)



O Senhor Caitanya, juntamente com Seus devotos, entrou no jardim chamado Jagannātha-vallabha. E, enquanto dançava, viu Kṛṣṇa na árvore aśoka. Começou então a correr rapidamente, mas Kṛṣṇa sorriu e desapareceu. (Págs. 424-427)



Ao ver todos os Vaiṣnavas, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou a consciência externa e repreendeu todos por terem interrompido Sua visão dos passatempos de Vṛndāvana, onde Ele mesmo, na colina de Govardhana, colhia flores para Rādhā e Kṛṣṇa. (págs. 194-197)

bhoga sarile—quando o alimento foi retirado; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *sevaka-gaṇa*—os servos; *prasāda lañā*—levando a *prasāda*; *prabhu-ṭhāñi*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila āgamana*—vieram.

TRADUÇÃO—Ao encerrar o āraṭi, retirou-se a *prasāda*, e os servos do Senhor Jagannātha adiantaram-se para oferecer um pouco a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 90

মালা পরাণা প্রসাদ দিল প্রভুর হাতে ।

আশ্বাদ দূরে রহ, যার গন্ধে মন মাতে ॥ ৯০ ॥

mālā parāṇā prasāda dila prabhura hāte
āsvāda dūre rahu, yāra gandhe mana mâte

mālā parāṇā—após enguirlandar; *prasāda*—os restos do alimento do Senhor Jagannātha; *dila*—entregaram; *prabhura hāte*—na mão de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsvāda*—sabor; *dūre rahu*—para não falar de; *yāra*—do qual; *gandhe*—com o aroma; *mana*—mente; *mâte*—enlouquece.

TRADUÇÃO—Primeiro, os servos do Senhor Jagannātha enguirlandaram Śrī Caitanya Mahāprabhu, após o que ofereceram-Lhe a *prasāda* do Senhor Jagannātha. A *prasāda* era tão boa que bastava o seu aroma — e isto para não falar no seu sabor —, para deixar a mente louca.

VERSO 91

বহুমূল্য প্রসাদ সেই বস্তু সর্বোত্তম ।

তার অল্প খাওয়াইতে সেবক করিল যতন ॥ ৯১ ॥

bahu-mūlya prasāda sei vastu sarvottama
tāra alpa khāoyāite sevaka karila yatana

bahu-mūlya—muito valiosos; *prasāda*—restos do alimento; *sei*—isto; *vastu*—ingredientes; *sarva-uttama*—de primeira classe; *tāra*—disso; *alpa*—muito pouco; *khāoyāite*—para alimentar; *sevaka*—o servo; *karila yatana*—fez algum esforço.

TRADUÇÃO—A *prasāda* foi feita com muitos ingredientes valiosos. Portanto, o servo quis que Śrī Caitanya Mahāprabhu pegasse uma porção e a comesse.

VERSO 92

তার অল্প লঞা প্রভু জিহ্বাতে যদি দিলা ।

আর সব গোবিন্দের আঁচলে বাঁজিলা ॥ ৯২ ॥

tāra alpa lañā prabhu jihvāte yadi dilā
āra saba govindera āñcale bāndhilā

tāra—disso; alpa—muito pouco; lañā—pegando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; jihvāte—na língua; yadi—quando; dilā—pôs; āra saba—todo o restante; govindera—de Govinda; āñcale—na extremidade do manto; bāndhilā—enrolou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreou uma porção da prasāda. Govinda pegou o restante e enrolou-o na extremidade do seu manto.

VERSO 93

কোটি-অমৃত-স্বাদ পাঞা প্রভুর চমৎকার ।

সর্বান্নে পুলক, নেত্রে বহে অশ্রুধার ॥ ৯৩ ॥

koṭi-amṛta-svāda pāñā prabhura camatkāra
sarvāñge pulaka, netre vahe aśru-dhāra

koṭi—milhões e milhões; amṛta—néctar; svāda—sabor; pāñā—obtendo; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; camatkāra—muita satisfação; sarva-ñge—por todo o corpo; pulaka—arrepio de pelo; netre—dos olhos; vahe—cai; aśru-dhāra—uma torrente de lágrimas.

TRADUÇÃO—Para Śrī Caitanya Mahāprabhu a prasāda era milhões e milhões de vezes mais saborosa que o néctar, e dessa maneira Ele ficou plenamente satisfeito. O pelo de todo o Seu corpo arrepiou-se, e lágrimas incessantes caíram de Seus olhos.

VERSO 94

‘এই দ্রব্যে এত স্বাদ কাঁই হৈতে আইল ?

কৃষ্ণের অধরাশ্রুত ইথে সঞ্চারিল ॥ ৯৪ ॥

‘ei dravye eta svāda kāhān haite āila?
kṛṣṇera adharāṁṛta ithe sañcārila’

ei dravye—nesses ingredientes; eta—tanto; svāda—sabor; kāhān—onde; haite—de; āila—veio; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; adharā-amṛta—néctar dos lábios; ithe—nisso; sañcārila—espalhou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ponderou: “De onde veio todo este delicioso sabor dessa prasāda? Na certa isso deve-se ao fato de ela ter sido tocada pelo néctar dos lábios de Kṛṣṇa.”

VERSO 95

এই বুঝ্যে মহাপ্রভুর প্রেমাবেশ হৈল ।

জগন্নাথের সেবক দেখি’ সম্বরণ কৈল ॥ ৯৫ ॥

ei buddhye mahāprabhura premāveśa haila
jagannāthera sevaka dekhi’ samvaraṇa kaila

ei buddhye—com esta compreensão; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśa—emoção extática; haila—houve; jagannāthera—do Senhor Jagannātha; sevaka—servos; dekhi’—vendo; samvaraṇa kaila—conteve-Se.

TRADUÇÃO—Ao Se dar conta disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu uma emoção de amor extático por Kṛṣṇa, mas, ao ver os servos do Senhor Jagannātha, Ele Se conteve.

VERSO 96

‘সুকৃতি-লভ্য ফেলা-লব’—বলেন বারবার ।

ঈশ্বর-সেবক পুছে,—‘কি অর্থ ইহার’ ? ৯৬ ॥

‘sukṛti-labhya phelā-lava’—balena bāra-bāra
īśvara-sevaka puche,—‘ki artha ihāra’?

sukṛti—por muito boa fortuna; labhya—obtenível; phelā-lava—uma partícula dos restos; balena—diz; bāra-bāra—vezes e mais vezes; īśvara-sevaka—os servos de Jagannātha; puche—perguntam; ki—qual; artha—o significado; ihāra—disto.

TRADUÇÃO—O Senhor disse vezes e mais vezes: “É só devido a muito boa fortuna que pode alguém aproximar-se de uma partícula dos restos do alimento oferecido ao Senhor.” Os servos do templo do Senhor Jagannātha perguntaram: “Que significa isto?”

SIGNIFICADO—Os restos do alimento de Kṛṣṇa misturam-se com Sua saliva. No Mahābhārata e no Skanda Purāṇa afirma-se:

mahā-prasāde govinde
nāma-brahmaṇi vaiṣṇave
svalpa-punyavatān rājan
viśvāso naiva jāyate

“Pessoas que não são muitíssimo elevadas em atividades piedosas não acreditam nos restos do alimento [prasāda] da Suprema Personalidade de Deus, nem em Govinda, o santo nome do Senhor, nem nos Vaiṣṇavas.”

VERSO 97

প্রভু কহে,—“এই যে দিলে কৃষ্ণাধরাশ্রুত ।

ব্রহ্মাদি-দুর্লভ এই নিম্নে ‘অমৃত’ ॥ ৯৭ ॥

prabhu kahe, —“ei ye dilā kṛṣṇādhārāmṛta
brahmādi-durlabha ei nindaye ‘amṛta’

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; ei—isto; ye—que; dilā—deste; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; adhara-amṛta—néctar dos lábios; brahmā-ādi—pelos semi-deuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; durlabha—difícil de obter; ei—isto; nindaye—derrota; amṛta—néctar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: “Estes são os restos do alimento que Kṛṣṇa comeu, e que, portanto, transformou-se em néctar ao entrar em contato com Seus lábios. Ele supera o néctar celestial, e mesmo semideuses tais como o Senhor Brahmā só o obtêm após passar por muitas dificuldades.”

VERSO 98

কৃষ্ণের যে ভুক্ত-শেষ, তার ‘ফেলা’-নাম ।
তার এক ‘লব’ যে পায়, সেই ভাগ্যবান ॥ ৯৮ ॥

kṛṣṇera ye bhukta-śeṣa, tāra ‘phelā’-nāma
tāra eka ‘lava’ ye pāya, sei bhāgyavān

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; ye—quaisquer; bhukta-śeṣa—restos de alimento; tāra—disto; phelā-nāma—o nome é phelā; tāra—disto; eka—um; lava—fragmento; ye—aquele que; pāya—obtem; sei—ele; bhāgyavān—afortunado.

TRADUÇÃO—“Os restos deixados por Kṛṣṇa chamam-se phelā. Aquele que obtém pelo menos uma pequena porção deve ser considerado como muito afortunado.”

VERSO 99

সামান্য ভাগ্য হৈতে তার প্রাপ্তি নাহি হয় ।
কৃষ্ণের যাঁতে পূর্ণকুপা, সেই তাহা পায় ॥ ৯৯ ॥

sāmānya bhāgya haite tāra prāpti nāhi haya
kṛṣṇera yānte pūrṇa-kṛpā, sei tāhā pāya

sāmānya—habitual; bhāgya—fortuna; haite—de; tāra—disso; prāpti—consecução; nāhi—não; haya—há; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; yānte—aquele a quem; pūrṇa-kṛpā—misericórdia total; sei—ele; tāhā—isso; pāya—pode obter.

TRADUÇÃO—“Aquele cuja fortuna não sobressai não pode obter essa misericórdia. Somente as pessoas que têm a misericórdia total de Kṛṣṇa podem receber esses restos.”

VERSO 100

‘সুকৃতি’-শব্দে কহে ‘কৃষ্ণকুপা’-হেতু পুণ্য ।
সেই যাঁর হয়, ‘ফেলা’ পায় সেই ধন্য ॥ ১০০ ॥

‘sukṛti’-śabde kahe ‘kṛṣṇa-kṛpā-hetu puṇya’
sei yānra haya, ‘phelā’ pāya sei dhanya’

sukṛti—sukṛti (atividades piedosas); śabde—a palavra; kahe—deve-se compreender; kṛṣṇa-kṛpā—misericórdia de Kṛṣṇa; hetu—devido à; puṇya—atividades piedosas; sei—ele; yānra—de quem; haya—há; phelā—os restos de alimento; pāya—obtem; sei—ele; dhanya—muito glorioso.

TRADUÇÃO—“A palavra ‘sukṛti’ refere-se a atividades piedosas realizadas graças à misericórdia de Kṛṣṇa. Aquele que é bastante afortunado para receber essa misericórdia ganha os restos do alimento do Senhor, tornando-se, assim, glorioso.”

VERSO 101

এত বলি’ প্রভু তা-সবারে বিদায় দিল ।
উপল-ভোগ দেখিয়া প্রভু নিজ-বাসা আইলা ॥ ১০১ ॥

eta bali’ prabhu tā-sabāre vidāya dilā
upala-bhoga dekhiyā prabhu nija-vāsā āilā

eta bali’—dizendo isso; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tā-sabāre—a todos eles; vidāya dilā—disse adeus; upala-bhoga—a próxima oferenda de alimentos; dekhiyā—vendo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-vāsā—à Sua casa; āilā—regressou.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se de todos os servos. Tendo visto a outra oferenda de alimentos ao Senhor Jagannātha, uma cerimônia conhecida como upala-bhoga, regressou a Seus próprios aposentos.

VERSO 102

মধ্যাহ্ন করিয়া কৈলা ভিক্ষা নির্বাহণ ।
কৃষ্ণাধরামৃত সদা অন্তরে স্মরণ ॥ ১০২ ॥

madhyāhna kariyā kailā bhikṣā nirvāhaṇa
kṛṣṇādhārāmṛta sadā antare smaraṇa

madhyāhna kariyā—após terminar Seus deveres do meio-dia; kailā bhikṣā nirvāhaṇa—terminou Seu almoço; kṛṣṇa-adhara-amṛta—o néctar dos lábios de Kṛṣṇa; sadā—sempre; antare—dentro de Si mesmo; smaraṇa—lembrando.

TRADUÇÃO—Após encerrar Seus deveres do meio-dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou, mas não parava de pensar nos restos do alimento de Kṛṣṇa.

VERSO 103

বাহ্য-কৃত্য করেন, প্রেমে গরগর মন ।
কষ্টে সম্বরণ করেন, আবেশ সঘন ॥ ১০৩ ॥

bāhya-kṛtya karena, preme garagara mana
kaṣṭe samvaraṇa karena, āveśa saghana

bāhya-kṛtya—atividades externas; *karena*—realiza; *preme*—em amor extático; *garagara*—cheia; *mana*—mente; *kaṣṭe*—com muita dificuldade; *samvaraṇa* *karena*—reprime; *āveśa*—êxtase; *saghana*—muito profundo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou Suas atividades externas, mas Sua mente encheu-se de amor extático. Com muita dificuldade Ele tentou reprimir Sua mente, mas ela sempre ficava arrebatada em êxtase muito profundo.

VERSO 104

সন্ধ্যা-কৃত্য করি' পুনঃ নিজগণ-সঙ্গে ।
 নিভৃতে বসিল। নানা-কৃষ্ণকথা-রঙ্গে ॥ ১০৪ ॥

sandhyā-kṛtya kari' punaḥ nija-gaṇa-saṅge
nibhṛte vasilā nānā-kṛṣṇa-kathā-raṅge

sandhyā-kṛtya—os deveres vespertinos; *kari'*—após realizar; *punaḥ*—de novo; *nija-gaṇa-saṅge*—juntamente com Seus associados pessoais; *nibhṛte*—num lugar solitário; *vasilā*—sentou-Se; *nānā*—diversos; *kṛṣṇa-kathā*—de tópicos sobre Kṛṣṇa; *raṅge*—na alegria.

TRADUÇÃO—Após concluir Seus deveres vespertinos, Śrī Caitanya Mahāprabhu, indo a um lugar recluso, sentou-Se ali com Seus associados pessoais e, com muita alegria, conversou sobre os passatempos de Kṛṣṇa.

VERSO 105

প্রভুর ইঙ্গিতে গোবিন্দ প্রসাদ আনিল।
 পুরী-ভারতীরে প্রভু কিছু পাঠাইল। ১০৫ ॥

prabhura iṅgite govinda prasāda ānilā
purī-bhāratīre prabhu kichu pāṭhailā

prabhura iṅgite—pela indicação de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *govinda*—Govinda; *prasāda ānilā*—trouxe os restos do alimento do Senhor Jagannātha; *purī*—para Paramānanda Purī; *bhāratīre*—para Brahmānanda Bhāratī; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—um pouco; *pāṭhailā*—enviou.

TRADUÇÃO—Seguindo as indicações de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Govinda trouxe a prasāda do Senhor Jagannātha. O Senhor enviou um pouco para Paramānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī.

VERSO 106

রামানন্দ-সার্বভৌম-স্বরূপা-গণে ।
 সবারে প্রসাদ দিল করিয়া বণ্টনে ॥ ১০৬ ॥

rāmānanda-sārvabhauma-svarūpādi-gaṇe
sabāre prasāda dila kariyā baṅṭane

rāmānanda—Rāmānanda Rāya; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *sva-rūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *ādi*—encabeçados por; *gaṇe*—a eles; *sabāre*—a todos eles; *prasāda*—os restos do alimento do Senhor Jagannātha; *dila*—entregou; *kariyā baṅṭane*—compartilhando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu compartilhou então a prasāda com Rāmānanda Rāya, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e todos os outros devotos.

VERSO 107

প্রসাদের সৌরভ্য-মাধুর্য করি' আশ্বাদন ।
 অলৌকিক আশ্বাদে সবার বিস্মিত হৈল মন ॥ ১০৭ ॥

prasādera saurabhya-mādhurya kari' āśvādāna
alaukika āśvāde sabāra vismita haila mana

prasādera—da prasāda; *saurabhya-mādhurya*—a doçura e a fragrância; *kari' āśvādāna*—saboreando; *alaukika*—incomum; *āśvāde*—pelo sabor; *sabāra*—de todos; *vismita*—tomadas de admiração; *haila*—ficaram; *mana*—as mentes.

TRADUÇÃO—À medida que eles saboreavam a doçura incomum e sentiam o aroma da prasāda, suas mentes ficaram tomadas de admiração.

VERSOS 108—109

প্রভু কহে,—“এই সব হয় ‘প্রাকৃত’ দ্রব্য ।
 ঐক্ষব, কপূর, মরিচ, এলাইচ, লবঙ্গ, গব্য ॥ ১০৮ ॥
 রসবাস, শুভ্রক-আদি যত সব ।
 ‘প্রাকৃত’ বস্তুর স্বাদ সবার অনুভব ॥ ১০৯ ॥

prabhu kahe, —“ei saba haya ‘prākṛta’ dravya
aikṣava, karpūra, marica, elāica, lavaṅga, gavya

rasavāsa, guḍatvaka-ādi yata saba
 ‘prākṛta’ vastura svāda sabāra anubhava

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *ei*—estes; *saba*—todos; *haya*—são; *prākṛta*—materiais; *dravya*—ingredientes; *aikṣava*—açúcar; *karpūra*—cânfora; *marica*—pimenta-do-reino; *elāica*—cardamomo; *lavaṅga*—cravos; *gavya*—manteiga; *rasavāsa*—condimentos; *guḍatvaka*—alcaçuz; *ādi*—e assim por diante; *yata saba*—todos eles; *prākṛta*—materiais; *vastura*—de ingredientes; *svāda*—sabor; *sabāra*—de todos; *anubhava*—sensação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Esses ingredientes, tais como açúcar, cânfora, pimenta-do-reino, cardamomo, cravos, manteiga, condimentos e alcaçuz, são coisas materiais. Não há ninguém que não tenha provado essas substâncias materiais.”

SIGNIFICADO—A palavra *prākṛta* refere-se às coisas que a alma condicionada saboreia tentando satisfazer os sentidos. Tais coisas são limitadas pelas leis materiais. Śrī Caitanya Mahāprabhu quis deixar bem claro que as coisas materiais já foram experimentadas por pessoas materialmente absortas, interessadas apenas em gozo dos sentidos.

VERSO 110

সেই দ্রব্যে এত আস্বাদ, গন্ধ লোকাতীত ।
আস্বাদ করিয়া দেখ,—সবার প্রতীত ॥ ১১০ ॥

sei dravye eta āsvāda, gandha lokātīta
āsvāda kariyā dekha,—sabāra pratīta

sei dravye—em tais coisas materiais; *eta*—tanto; *āsvāda*—sabor agradável; *gandha*—aroma; *loka-atīta*—jamais experimentado por algum homem comum; *āsvāda kariyā*—saboreando; *dekha*—vede; *sabāra*—de todos; *pratīta*—experiência.

TRADUÇÃO—“No entanto”, prosseguiu o Senhor, “nesses ingredientes existem sabores extraordinários e aromas incomuns. Basta saboreá-los para vermos a diferença na experiência.”

VERSO 111

আস্বাদ দূরে রহ, যার গন্ধে মাতে মন ।
আপনা বিনা অন্য মাধুর্য করায় বিস্মরণ ॥ ১১১ ॥

āsvāda dūre rahu, yāra gandhe mâte mana
āpanā vinā anya mādhurya karāya vismarāṇa

āsvāda—o sabor; *dūre rahu*—deixai de lado; *yāra*—do qual; *gandhe*—através do aroma; *mâte*—fica satisfeita; *mana*—a mente; *āpanā vinā*—além de si próprio; *anya*—diferente; *mādhurya*—doçura; *karāya vismarāṇa*—induz a esquecer.

TRADUÇÃO—“Se não quisermos comentar acerca do sabor, o próprio aroma satisfaz a mente e nos faz esquecer qualquer outra doçura que não seja esta mesma.”

VERSO 112

তাতে এই দ্রব্যে কৃষ্ণাধর-স্পর্শ হৈল ।
অধরের গুণ সব ইহাতে সঞ্চারিল ॥ ১১২ ॥

tāte ei dravye kṛṣṇādhara-sparśa haila
adharera guṇa saba ihāte sañcārila

tāte—portanto; *ei dravye*—nesses ingredientes; *kṛṣṇa-adhara*—dos lábios de Kṛṣṇa; *sparśa*—toque; *haila*—houve; *adharera*—dos lábios; *guṇa*—atributos; *saba*—todos; *ihāte*—a esses ingredientes; *sañcārila*—foram transferidos.

TRADUÇÃO—“Portanto, deve-se entender que o néctar espiritual dos lábios de Kṛṣṇa tocou nesses ingredientes comuns, transmitindo-lhes suas qualidades espirituais.”

SIGNIFICADO—Posto que todos já haviam provado esses ingredientes, por que então eles se tornaram extraordinária e espiritualmente saborosos? Isto prova que o alimento, *prasāda*, fica com um sabor e aroma incomuns ao entrar em contato com os lábios de Kṛṣṇa.

VERSO 113

অলৌকিক-গন্ধ-স্বাদ, অন্য-বিস্মরণ ।
মহা-মাদক হয় এই কৃষ্ণাধরের গুণ ॥ ১১৩ ॥

alaukika-gandha-svāda, anya-vismāraṇa
mahā-mādaka haya ei kṛṣṇādhara-guṇa

alaukika—incomum; *gandha*—fragrância; *svāda*—sabor; *anya-vismāraṇa*—esquecendo todos os outros; *mahā-mādaka*—imensamente encantadores; *haya*—são; *ei*—esses; *kṛṣṇa-adharera*—dos lábios de Kṛṣṇa; *guṇa*—atributos.

TRADUÇÃO—“Uma fragrância e sabor incomuns e imensamente encantadores que nos fazem esquecer todas as outras experiências são atributos dos lábios de Kṛṣṇa.”

VERSO 114

অনেক ‘সুকৃতে’ ইহা হঞাছে সম্প্রাপ্তি ।
সবে এই আস্বাদ কর করি’ মহাভক্তি ॥ ১১৪ ॥

aneka ‘sukṛte’ ihā hañāche samprāpti
sabe ei āsvāda kara kari’ mahā-bhakti

aneka—muitas; *sukṛte*—mediante atividades piedosas; *ihā*—isto; *hañāche samprāpti*—tornou-se disponível; *sabe*—todos vós; *ei*—esta *prasāda*; *āsvāda kara*—saboreai; *kari' mahā-bhakti*—com muita devoção.

TRADUÇÃO—“Esta *prasāda* só se tornou disponível após muitas atividades piedosas. Agora, saboreai isto com muita fé e devoção.”

VERSO 115

হরিশ্রবণি করি' সবে কৈলা আশ্বাদন ।
আশ্বাদিতে প্রেমে মত্ত হইল সবার মন ॥ ১১৫ ॥

hari-dhvani kari' sabe kailā āsvādāna
āsvādite preme matta ha-ila sabāra mana

hari-dhvani kari'—fazendo ressoar bem alto o santo nome de Hari; *sabe*—todos eles; *kailā āsvādāna*—saborearam; *āsvādite*—tão logo saborearam; *preme*—em amor extático; *matta*—enlouquecidas; *ha-ila*—ficaram; *sabāra mana*—as mentes de todos.

TRADUÇÃO—Cantando alto o santo nome de Hari, todos eles saborearam a *prasāda*. À medida que saboreavam-na, suas mentes enlouqueceram em êxtase de amor.

VERSO 116

প্রেমাবেশে মহাপ্রভু যবে আজ্ঞা দিলা ।
রামানন্দ-রায় শ্লোক পড়িতে লাগিলা ॥ ১১৬ ॥

premāveśe mahāprabhu yabe ājñā dilā
rāmānanda-rāya śloka paḍite lāgilā

prema-āveśe—em amor extático; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yabe*—quando; *ājñā dilā*—ordenou; *rāmānanda-rāya*—Rāmānanda Rāya; *śloka*—versos; *paḍite lāgilā*—pôs-se a recitar.

TRADUÇÃO—Em amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou que Rāmānanda Rāya recitasse alguns versos. Assim, Rāmānanda Rāya falou o seguinte.

VERSO 117

স্বরতবর্ধনং শোকনাশনং, স্বরিতবেগুন। স্বহৃৎস্থিতম্ ।
ইতররাগবিশ্মারণং নৃণাং, বিতরবীরনস্তেহধরামৃতম্ ॥ ১১৭ ॥

surata-vardhanam śoka-nāśanam
svarita-veṇunā suṣṭhu-cumbitam
itara-rāga-vismāraṇam nṛṇām
vitara vīra nas te 'dharāmṛtam

surata-vardhanam—que incrementa o desejo de gozo luxurioso; *śoka-nāśanam*—que destrói toda a lamentação; *svarita-veṇunā*—pela flauta que vibra; *suṣṭhu*—gentilmente; *cumbitam*—tocados; *itara-rāga-vismāraṇam*—que provoca o esquecimento de todos os outros apegos; *nṛṇām*—dos seres humanos; *vitara*—por favor, entrega; *vīra*—ó herói da caridade; *naḥ*—a nós; *te*—Teus; *adharā-amṛtam*—o néctar dos lábios.

TRADUÇÃO—“Ó herói da caridade, por favor, entrega-nos o néctar dos Teus lábios. Com este néctar sentimos mais desejos de luxúria e ele diminui a lamentação no mundo material. Por favor, concede-nos o néctar dos Teus lábios, que recebem o contato de Tua flauta que vibra transcendentemente, pois este néctar faz todos os seres humanos esquecerem-se de todos os outros apegos.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.14).

VERSO 118

শ্লোক সুনী' মহাপ্রভু মহাতুষ্ট হৈলা ।
রাধার উৎকণ্ঠা-শ্লোক পড়িতে লাগিলা ॥ ১১৮ ॥

śloka śuni' mahāprabhu mahā-tuṣṭa hailā
rādhāra utkaṇṭhā-śloka paḍite lāgilā

śloka śuni'—ao ouvir o verso; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mahā-tuṣṭa*—muito satisfeito; *hailā*—ficou; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *utkaṇṭhā-śloka*—um verso referente à ansiedade; *paḍite lāgilā*—pôs-Se a recitar.

TRADUÇÃO—Ao ouvir Rāmānanda Rāya recitar este verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Então, Ele recitou o seguinte verso, que Śrīmatī Rādhārāṇī falara com muita ansiedade.

VERSO 119

ব্রজাতুলকুলান্নেতর-রসালি তৃষ্ণাহর-
প্রদীবাধরামৃতঃ স্বকৃতিলভ্য-ফেলা-লবঃ ।
স্বধাজিহবিল্লিকা-সুদলবীটিকা-চর্চিতঃ
স মে মদনমোহনঃ সখি তনোতি জিহ্বা-স্পৃহাম্ ॥ ১১৯ ॥

vrajātula-kulāṅganetara-rasāli-tṛṣṇā-hara
pradīvyād-adharāmṛtaḥ sukṛti-labhya-phelā-lavaḥ
sudhā-jid-ahivallikā-sudala-vīṭikā-carvitaḥ
sa me madana-mohanaḥ sakhi tanoti jihvā-sprhām

vraja—de Vṛndāvana; *atula*—incomparável; *kulāṅgana*—das *gopīs*; *itara*—outros; *rasa-āli*—de doçuras ou sabores; *trṣṇā*—desejo; *hara*—destruindo; *pradīvyat*—insuperável; *adhara-amṛtaḥ*—cujo néctar que emana dos lábios; *sukṛti*—após muitas atividades piedosas; *labhya*—obtenível; *phelā*—do néctar de cujos lábios; *lavaḥ*—uma pequena porção; *sudhā-jit*—conquistando o néctar; *ahivallikā*—da planta de bétel; *su-dala*—de folhas selecionadas; *vīṭikā*—bétel; *carvitaḥ*—mascando; *saḥ*—Ele; *me*—Meu; *madana-mohanaḥ*—Madana-mohana; *sakhi*—Minha querida amiga; *tanoti*—incrementa; *jihvā*—da língua; *sprhām*—desejo.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, só após muitas e muitas atividades piedosas é que se pode obter o insuperável néctar dos lábios de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Para as belas *gopīs* de Vṛndāvana, esse néctar destrói o desejo de obter algum outro sabor. Madana-mohana vive mascando bétel que supera o néctar dos céus. Com certeza, Ele está incrementando os desejos da Minha língua.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Govinda-līlāmṛta* (8.8).

VERSO 120

এত কহি' গৌরপ্রভু ভাবাবিষ্ট হঞ।
দুই শ্লোকের অর্থ করে প্রলাপ করিয়া ॥ ১২০ ॥

eta kahi' gaura-prabhu bhāvāviṣṭa hañā
dui ślokerā artha kare pralāpa kariyā

eta kahi'—dizendo isso; *gaura-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāva-āviṣṭa*—dominado pelas emoções de amor extático; *hañā*—ficando; *dui ślokerā*—dos dois versos; *artha*—significado; *kare*—faz; *pralāpa kariyā*—conversando como um louco.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou dominado pelas emoções do amor extático. Conversando como um louco, Ele passou a explicar o significado dos dois versos.

VERSOS 121—122

তনু-মন করায় ক্ষোভ, বাড়ায় সুরত-লোভ,
হর্ষ-শোকাদি-ভার বিনাশয়।
পাসরায় অন্ত রস, জগৎ করে আশ্রয়শ,
লজ্জা, ধর্ম, ধৈর্য করে ক্ষয় ॥ ১২১ ॥
নাগর, শুন তোমার অধর-চরিত।

‘অহো শুন, গোপীগণ, বলে পিষ্টো তোমার ধন,
তোমার যদি থাকে অভিমান ॥ ১২৫ ॥

tanu-mana karāya kṣobha, bādāya surata-lobha,
harṣa-śokādi-bhāra vināśaya
pāsarāya anyā rasa, jagat kare ātma-vaśa,
lajjā, dharma, dhairya kare kṣaya

nāgara, śuna tomāra adhara-carita
mātāya nārīra mana, jihvā kare ākarṣaṇa,
vicārite saba viparīta

tanu—corpo; *mana*—mente; *karāya*—causam; *kṣobha*—agitação; *bādāya*—incrementam; *surata-lobha*—desejos luxuriosos de desfrute; *harṣa*—de alegria; *śoka*—lamentação; *ādi*—e assim por diante; *bhāra*—fardo; *vināśaya*—destróem; *pāsarāya*—fazem-nos esquecer; *anyā rasa*—outros sabores; *jagat*—o mundo inteiro; *kare*—fazem; *ātma-vaśa*—sob o controle deles; *lajjā*—vergonha; *dharma*—religião; *dhairya*—paciência; *kare kṣaya*—aniquilam; *nāgara*—ó amante; *śuna*—ouve; *tomāra*—Teus; *adhara*—dos lábios; *carita*—as características; *mātāya*—enlouquecem; *nārīra*—de mulheres; *mana*—mente; *jihvā*—língua; *kare ākarṣaṇa*—atraem; *vicārite*—considerando; *saba*—tudo; *viparīta*—oposto.

TRADUÇÃO—“Meu querido amante”, disse Ele, “deixa-Me descrever algumas características dos Teus lábios transcendentais. Eles agitam a mente e o corpo de todo mundo, aumentam os desejos de gozos luxuriosos, destroem o fardo da felicidade e lamentação materiais e nos fazem esquecer todos os sabores materiais. O mundo inteiro cai sob o controle deles. Eles aniquilam a vergonha, a religião e a paciência, especialmente nas mulheres. Na realidade, eles inspiram loucura nas mentes de todas as mulheres. Teus lábios, incrementando a cobiça da língua, atraem-na. Levando tudo isso em consideração, vemos que as atividades de Teus lábios transcendentais são sempre desconcertantes.”

VERSO 123

আচুক নারীর কাষ, কহিতে বাসিয়ে লাজ,
তোমার অধর বড় ধূষ্ট-রায়।
পুরুষে করে আকর্ষণ, আপনা পিয়াইতে মন,
অন্তরস সব পাসরায় ॥ ১২৩ ॥

āchuka nārīra kāya, kahite vāsiye lāja,
tomāra adhara baḍa dhūṣṭa-rāya
puruṣe kare ākarṣaṇa, āpanā piyāite mana,
anyā-rasa saba pāsarāya

āchuka—é muito natural; nārīra—de mulheres; kāya—os corpos; kahite—de falar; vāsiye—sinto; lāja—vergonha; tomāra—Teus; adhara—lábios; baḍa—muitíssimo; dhr̥ṣṭa-rāya—insolentes; puruṣe—o varão; kare ākarṣaṇa—eles atraem; āpanā—eles próprios; piyāite—fazendo beber; mana—mente; anya-rasa—outros sabores; saba—tudo; pāsarāya—fazem esquecer.

TRADUÇÃO—“Meu querido Kṛṣṇa, já que és um varão, não é de admirar que a atração de Teus lábios deixe perturbadas as mentes das mulheres. Estou envergonhada de dizer isto, mas Teus lábios às vezes atraem inclusive a Tua flauta, que também é considerada masculina. Ela gosta de beber o néctar de Teus lábios, esquecendo-se, assim, de todos os outros sabores.”

VERSO 124

সচেতন রহু দূরে, অচেতন সচেতন করে,
তোমার অধর—বড় বাজিকর।
তোমার বেগু শুষ্কেন্দ্রন, তার জন্মায় ইন্দ্রিয়-মন,
তারে আপনা পিয়ায় নিরন্তর ॥ ১২৪ ॥

sacetana rahu dūre, acetana sacetana kare,
tomāra adhara—baḍa vājikara
tomāra veṇu śuṣkendhana, tāra janmāya indriya-mana,
tāre āpanā piyāya nirantara

sa-cetana—seres vivos conscientes; rahu dūre—à parte de; acetana—inconscientes; sa-cetana—conscientes; kare—fazem; tomāra—Teus; adhara—lábios; baḍa—muito grandes; vājikara—mágicos; tomāra—Tua; veṇu—flauta; śuṣka-indhana—madeira seca; tāra—disso; janmāya—cria; indriya-mana—os sentidos e a mente; tāre—a flauta; āpanā—eles próprios; piyāya—fazem beber; nirantara—constantemente.

TRADUÇÃO—“À parte dos seres vivos conscientes, mesmo a matéria inconsciente às vezes torna-se consciente devido a Teus lábios. Portanto, Teus lábios são grandes mágicos. Paradoxalmente, embora Tua flauta seja apenas madeira seca, Teus lábios fazem-na beber o néctar deles. Eles criam uma mente e sentidos na flauta de madeira seca e lhe dão bem-aventurança transcendental.”

VERSO 125

বেগু স্বষ্ট-পুরুষ হঞা, পুরুষাধর পিয়া পিয়া,
গোপীগণে জানায় নিজ-পান।
‘অহো শুন, গোপীগণ, বলে পিঙো তোমার ধন,
তোমার যদি থাকে অভিমান ॥ ১২৫ ॥

veṇu dhr̥ṣṭa-puruṣa hañā, puruṣādhara piyā piyā,
gopī-gaṇe jānāya nija-pāna
'aho śuna, gopī-gaṇa, bale piṇo tomāra dhana,
tomāra yadi thāke abhimāna

veṇu—a flauta; dhr̥ṣṭa-puruṣa—um varão astuto; hañā—sendo; puruṣa-adhara—os lábios do varão; piyā piyā—bebendo sem parar; gopī-gaṇe—às gopīs; jānāya—informa; nija-pāna—própria bebida; aho—oh!; śuna—ouvi; gopī-gaṇa—gopīs; bale—diz; piṇo—bebei; tomāra—vossa; dhana—propriedade; tomāra—vosso; yadi—se; thāke—há; abhimāna—orgulho.

TRADUÇÃO—“Esta flauta é um varão muito astuto que não pára de beber o sabor dos lábios de outro varão. Ela anuncia suas próprias qualidades e diz às gopīs: ‘Ó gopīs, se tendes tanto orgulho de serdes mulheres, adiantai-vos para gozar de vossa propriedade — o néctar dos lábios da Suprema Personalidade de Deus.’”

VERSO 126

তবে মোরে ক্রোধ করি', লজ্জা ভয়, ধর্ম, ছাড়ি',
ছাড়ি' দিমু, কর আসি' পান।

নহে পিছু নিরন্তর, তোমায় মোর নাহিক ডর,
অন্তে দেখো তুংগের সমান ॥ ১২৬ ॥

tabe more krodha kari', lajjā bhaya, dharma, chāḍi',
chāḍi' dimu, kara āsi' pāna
nahe pimu nirantara, tomāya mora nāhika ḍara,
anye dekhoṇ ṭṭṇera samāna

tabe—em seguida; more—comigo; krodha kari'—ficando furiosa; lajjā—vergonha; bhaya—temor; dharma—religião; chāḍi'—abandonando; chāḍi'—abandonando; dimu—darei; kara āsi' pāna—vem beber; nahe—não; pimu—beberei; nirantara—continuamente; tomāya—de Ti; mora—meu; nāhika—não há; ḍara—medo; anye—outros; dekhoṇ—encaro; ṭṭṇera samāna—iguais à palha.

TRADUÇÃO—“Em seguida, furiosa, a flauta dirigiu-se para Mim: ‘Abandona Tua vergonha, religião e temor e vem beber os lábios de Kṛṣṇa. Nessa condição, abandonarei meu apego a eles. No entanto, se não abandonares Tua vergonha e temor, beberei continuamente o néctar dos lábios de Kṛṣṇa. Tenho um pouco de medo, pois também tens o direito de beber esse néctar, mas, quanto aos demais, considero-os como palha.’”

VERSO 127

অধরাযুত নিজ-স্বরে, সঞ্চারিয়া সেই বলে,
আকর্ষণ ত্রিজগৎ-জন।

আমরা ধর্ম-ভয় করি', রহি' যদি ধৈর্য ধরি',

তবে আমায় করে বিড়ম্বন ॥ ১২৭ ॥

adharāmṛta nija-svare, sañcāriyā sei bale,

ākarsaya trijagat-jana

āmarā dharma-bhaya kari', rahi' yadi dhairya dhari',

tabe āmāya kare viḍambana

adhara-amṛta—o néctar dos lábios; *nija-svare*—com a vibração da flauta; *sañcāriyā*—combinando; *sei*—isso; *bale*—à força; *ākarsaya*—atrai; *tri-jagat-jana*—as pessoas dos três mundos; *āmarā*—nós; *dharma*—religião; *bhaya*—temor; *kari'*—devido à; *rahi'*—permanecendo; *yadi*—se; *dhairya dhari'*—mantendo-nos pacientes; *tabe*—então; *āmāya*—a nós; *kare viḍambana*—critica.

TRADUÇÃO—“O néctar dos lábios de Kṛṣṇa, combinado com a vibração de Sua flauta, atrai todas as pessoas dos três mundos. Contudo, se nós, as gopīs, permanecemos pacientes em respeito aos princípios religiosos, então a flauta criticar-nos-á.”

VERSO 128

নীবি খসায় গুরু-আগে, লজ্জা-ধর্ম করায় ত্যাগে,

কেশে ধরি' যেন লঞা যায়।

আনি' করায় তোমার দাসী, শুনি' লোক করে হাসি',

এইমত নারীরে নাচায় ॥ ১২৮ ॥

nīvi khasāya guru-āge, lajjā-dharma karāya tyāge,

keśe dhari' yena lañā yāya

āni' karāya tomāra dāsī, śuni' loka kare hāsi',

ei-mata nārīre nācāya

nīvi—os cintos; *khasāya*—fazem soltar-se; *guru-āge*—diante de superiores; *lajjā-dharma*—vergonha e religião; *karāya*—induzem; *tyāge*—a abandonarmos; *keśe dhari'*—agarrando pelo cabelo; *yena*—como se; *lañā yāya*—arrastam-nos; *āni'*—trazendo; *karāya*—induzem-nos a converter-nos em; *tomāra*—Tuas; *dāsī*—criadas; *śuni'*—ao ouvirem; *loka*—pessoas; *kare hāsi'*—riem; *ei-mata*—dessa maneira; *nārīre*—de mulheres; *nācāya*—fazem dançar.

TRADUÇÃO—“O néctar de Teus lábios e a vibração de Tua flauta se reúnem para deixar frouxos os nossos cintos e induzir-nos a abandonar a vergonha e a religião, mesmo diante de nossos superiores. Como se nos agarrassem pelo cabelo, eles nos arrastam à força e fazem com que nos rendamos a Ti para convertermo-nos em Tuas criadas. Ao tomarem conhecimento destes incidentes, as pessoas rirão de nós. Dessa maneira, tornamo-nos completamente subordinadas à flauta.”

VERSO 129

শুষ্ক বাঁশের লাঠিখান, এত করে অপমান,

এই দশা করিল, গোসাঞি।

না সহি' কি করিতে পারি, তাহে রহি' মৌন ধরি',

চোরার মাকে ডাকি' কান্দিতে নাই ॥ ১২৯ ॥

śuṣka bāñśera lāṭhikhāna, eta kare apamāna,

ei daśa karila, gosāñi

nā sahi' ki karite pāri, tāhe rahi mauna dhari',

corāra māke dāki' kāndite nāi

śuṣka—seca; *bāñśera*—de bambu; *lāṭhi-khāna*—uma vara; *eta*—isto; *kare apamāna*—insulta; *ei*—esta; *daśa*—condição; *karila*—fez; *gosāñi*—o amo; *nā sahi'*—não tolerando; *ki*—que; *karite pāri*—podemos fazer; *tāhe*—nessa ocasião; *rahi*—permanecemos; *mauna dhari'*—mantendo-nos caladas; *corāra*—de um ladrão; *māke*—a mãe; *dāki'*—chamando; *kāndite*—clamar; *nāi*—não é possível.

TRADUÇÃO—“Esta flauta não passa de uma vara seca de bambu, mas age como nosso amo e insulta-nos de tantas maneiras que nos força a enfrentar uma situação embaraçosa. Que mais nos resta fazer além de tolerar isto? A mãe de um ladrão não pode clamar por justiça quando o ladrão é punido. Portanto, simplesmente ficamos caladas.”

VERSO 130

অধরের এই রীতি,

আর শুন কুনীতি,

সে অপর-সনে যার মেলা।

সেই ভক্ষ্য-ভোজ্য-পান,

হয় অমৃত-সমান,

নাম তার হয় ‘কৃষ্ণ-ফেলা’ ॥ ১৩০ ॥

adharera ei rīti, āra śuna kunīti,

se adhara-sane yāra melā

sei bhakṣya-bhojya-pāna, haya amṛta-samāna,

nāma tāra haya 'kṛṣṇa-phelā'

adharera—dos lábios; *ei*—esta; *rīti*—política; *āra*—outras; *śuna*—ouvi; *kunīti*—injustiças; *se*—esses; *adhara*—lábios; *sane*—com; *yāra*—dos quais; *melā*—encontro; *sei*—esses; *bhakṣya*—comestíveis; *bhojya*—alimentos; *pāna*—bebida ou bétel; *haya*—tornam-se; *amṛta-samāna*—como néctar; *nāma*—o nome; *tāra*—desses; *haya*—torna-se; *kṛṣṇa-phelā*—os restos de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“É esta a política desses lábios. Considerai então as outras injustiças. Tudo aquilo em que esses lábios tocam — inclusive alimento, bebida ou bétel — torna-se tal qual néctar. Daí, isso passa a ser chamado kṛṣṇa-phelā, ou restos deixados por Kṛṣṇa.”

VERSO 131

সে ফেলার এক লব, না পায় দেবতা সব,
এ দস্তে কেবা পাতিয়ায় ?
বহুজন্ম পুণ্য করে, তবে ‘সুকৃতি’ নাম ধরে,
সে ‘সুকৃতে’ তার লব পায় ॥ ১৩১ ॥

se phelāra eka lava, nā pāya devatā saba,
e dambhe kebā pātiyāya?
bahu-janma puṇya kare, tabe ‘sukṛti’ nāma dhare,
se ‘sukṛte’ tāra lava pāya

se phelāra—desses restos; eka—uma; lava—pequena partícula; nā pāya—não obtêm; devatā—os semideuses; saba—todo; e dambhe—esse orgulho; kebā—quem; pātiyāya—pode acreditar; bahu-janma—por muitos nascimentos; puṇya kare—age piedosamente; tabe—então; sukṛti—aquele que realiza atividades piedosas; nāma—o nome; dhare—leva; se—essas; sukṛte—mediante atividades piedosas; tāra—disso; lava—uma fração; pāya—ele pode obter.

TRADUÇÃO—“Mesmo após fazerem muitas e muitas orações, os próprios semideuses não conseguem obter sequer uma pequena porção dos restos dessa comida. Imaginai então o orgulho desses restos! Só a pessoa que agiu piedosamente por muitos e muitos nascimentos, tendo, assim, se tornado devoto, pode ganhar os restos dessa comida.”

VERSO 132

কৃষ্ণ যে খায় তাম্বূল, কহে তার নাহি মূল,
তাঁহে আর দস্ত-পরিপাটী ।
তার যেবা উদগার, তারে কম ‘অমৃতসার’,
গোপীর মুখ করে ‘আলবাটী’ ॥ ১৩২ ॥

kṛṣṇa ye khāya tāmbūla, kahe tāra nāhi mūla,
tāhe āra dambha-paripāṭī
tāra yebā udgāra, tāre kaya ‘amṛta-sāra’,
gopīra mukha kare ‘ālabāṭī’

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; ye—que; khāya—masca; tāmbūla—o bétel; kahe—diz-se; tāra—disso; nāhi—não há; mūla—preço; tāhe—além do mais; āra—também; dambha-paripāṭī—completo orgulho; tāra—disso; yebā—tudo o que; udgāra—provindo; tāre—isso; kaya—é chamado; amṛta-sāra—a essência do néctar; gopīra—das gopīs; mukha—a boca; kare—faz; ālabāṭī—cuspideira.

TRADUÇÃO—“O bétel mascado por Kṛṣṇa é de valor incalculável, e diz-se que os restos desse bétel mascado em Sua boca são a essência do néctar. Quando as gopīs aceitam esses restos, suas bocas tornam-se como cuspideiras de Kṛṣṇa.”

VERSO 133

এসব—তোমার কুটিনাটী, ছাড় এই পরিপাটী,
বেগুদ্বারে কাঁহে হর’ প্রাণ ।
আপনার হাসি লাগি’, নহ নারীর বধভাগী,
দেহ’ নিজাধরামৃত-দান ॥ ১৩৩ ॥

e-saba—tomāra kuṭināṭī, chāḍa ei paripāṭī,
veṇu-dvāre kāṇhe hara’ prāṇa
āpanāra hāsi lāgi’, naha nārīra vadha-bhāgi,
deha’ nijāḍharāmṛta-dāna”

e-saba—todos estes; tomāra—Teus; kuṭināṭī—truques; chāḍa—deixa de lado; ei—estas; paripāṭī—atividades muito ladinas; veṇu-dvāre—mediante a flauta; kāṇhe—por que; hara—retiras; prāṇa—vida; āpanāra—Tua própria; hāsi—risada; lāgi’—por causa de; naha—não sejas; nārīra—de mulheres; vadha-bhāgi—responsável pela morte; deha’—por favor, dá; nija-adhara-amṛta—o néctar dos Teus lábios; dāna—caridade.

TRADUÇÃO—“Portanto, Meu querido Kṛṣṇa, por favor, deixa de lado todos os truques que armaste com tanta habilidade. Não tentes matar a vida das gopīs com a vibração de Tua flauta. Devido à Tua diversão e gracejos, estás Te tornando responsável pela morte de mulheres. O melhor que tens a fazer é satisfazer-nos, dando-nos a caridade do néctar dos Teus lábios.”

VERSO 134

কহিতে কহিতে প্রভুর মন ফিরি’ গেল ।
ক্রোধ-অংশ শাস্ত হৈল, উৎকণ্ঠা বাড়িল ॥ ১৩৪ ॥

kahite kahite prabhura mana phiri’ gela
krodha-amśa śānta haila, utkaṇṭhā bāḍila

kahite kahite—conversando sem parar; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana—mente; phiri’ gela—transformou-se; krodha-amśa—o setor da ira; śānta haila—apaziguou-se; utkaṇṭhā—agitação da mente; bāḍila—aumentou.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu conversava dessa maneira, Sua mente transformou-se. Embora Sua ira tenha-se aplacado, Sua agitação mental agravou-se.

VERSO 135

পরম দুর্লভ এই কৃষ্ণাধরামৃত ।
তাহা যেই পায়, তার সফল জীবিত ॥ ১৩৫ ॥

parama durlabha ei kṛṣṇādhara-mṛta
tāhā yei pāya, tāra saphala jīvita

parama—supremamente; *durlabha*—difícil de se obter; *ei*—este; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *adhara-amṛta*—o néctar dos lábios; *tāhā*—isto; *yei*—aquele que; *pāya*—obtem; *tāra*—sua; *sa-phala*—exitosa; *jīvita*—vida.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Este néctar dos lábios de Kṛṣṇa é supremamente difícil de se obter, mas quem consegue um pouquinho tem a vida exitosa.”

VERSO 136

যোগ্য হঞা কেহ করিতে না পায় পান ।
তথাপি সে নিরলজ্জ, বুথা ধরে প্রাণ ॥ ১৩৬ ॥

yogyā hañā keha karite nā pāya pāna
tathāpi se nirlajja, vṛthā dhare prāṇa

yogyā—competente; *hañā*—sendo; *keha*—qualquer pessoa que; *karite*—para fazer; *nā pāya*—não obtém; *pāna*—sorvo; *tathāpi*—mesmo assim; *se*—essa pessoa; *nirlajja*—desavergonhada; *vṛthā*—em vão; *dhare prāṇa*—continua viva.

TRADUÇÃO—“Quando uma pessoa competente para beber esse néctar não faz isso, essa pessoa desavergonhada leva uma vida inútil.”

VERSO 137

অযোগ্য হঞা তাহা কেহ সদা পান করে ।
যোগ্য জন নাহি পায়, লোভে মাত্র মরে ॥ ১৩৭ ॥

ayogyā hañā tāhā keha sadā pāna kare
yogyā jana nāhi pāya, lobhe mātra mare

ayogyā—inepto; *hañā*—sendo; *tāhā*—isto; *keha*—alguém; *sadā*—sempre; *pāna kare*—bebe; *yogyā jana*—a pessoa competente; *nāhi pāya*—não obtém; *lobhe*—por cobiça; *mātra*—simplesmente; *mare*—morre.

TRADUÇÃO—“Existem pessoas que não estão qualificadas para beber este néctar mas que, não obstante, bebem-no continuamente, ao passo que algumas que são aptas nunca o obtêm, e dessa maneira morrem de cobiça.”

VERSO 138

তাতে জানি,—কোন তপস্যার আছে বল ।
অযোগ্যেরে দেওয়ায় কৃষ্ণাধরামৃত-ফল ॥ ১৩৮ ॥

tāte jāni,—kona tapasyāra āche bala
ayogyere deoyāya kṛṣṇādhara-mṛta-phala

tāte—portanto; *jāni*—posso entender; *kona*—alguma; *tapasyāra*—de austeridade; *āche*—há; *bala*—força; *ayogyere*—ao inepto; *deoyāya*—entrega; *kṛṣṇa-adhara-amṛta*—o néctar dos lábios de Kṛṣṇa; *phala*—o resultado.

TRADUÇÃO—“Deve-se, portanto, entender que, por força de alguma austeridade, semelhante pessoa inepta decerto recebeu o néctar dos lábios de Kṛṣṇa.”

VERSO 139

‘কহ রাম-রায়, কিছু শুনিতে হয় মন’ ।
ভাব জানি’ পড়ে রায় গোপীর বচন ॥ ১৩৯ ॥

‘kaha rāma-rāya, kichu śunite haya mana’
bhāva jāni’ paḍe rāya gopīra vacana

kaha—fala; *rāma-rāya*—Rāmānanda Rāya; *kichu*—algo; *śunite*—ouvir; *haya mana*—desejo; *bhāva*—a situação; *jāni’*—entendendo; *paḍe rāya*—Rāmānanda Rāya cita; *gopīra vacana*—as palavras das gopīs.

TRADUÇÃO—Novamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: “Por favor, diga algo. Quero ouvir.” Entendendo a situação, Rāmānanda Rāya recitou as seguintes palavras das gopīs.

VERSO 140

গোপ্যঃ কিমাচরদয়ং কুশলং স্ব বেণু-
দামোদরাধরস্বামি গোপিকানাম্ ।
ভুঙক্তে স্বয়ং যদবশিষ্টরসং হৃদিগো
হৃদযচোহংশ মুমূ চুস্তরবো যথার্থী ॥ ১৪০ ॥

gopyaḥ kim ācarad ayaṁ kuśalam sma veṇuḥ
dāmodarādhara-sudhām api gopikānām
bhūṅkte svayam yad avaśiṣṭa-rasaṁ hradinyo
hṛṣyat-tvaco 'śru mumucus taravo yathāryāḥ

gopyaḥ—ó gopīs; *kim*—que; *ācarat*—executaram; *ayaṁ*—esta; *kuśalam*—atividades auspiciosas; *sma*—com certeza; *veṇuḥ*—flauta; *dāmodara*—de Kṛṣṇa; *adhara-sudhām*—o néctar dos lábios; *api*—mesmo; *gopikānām*—que pertence às gopīs; *bhūṅkte*—desfruta; *svayam*—independentemente; *yat*—do qual; *avaśiṣṭa*—sobrando; *rasam*—só o gosto; *hradinyāḥ*—os rios; *hṛṣyat*—sentindo-se alegre; *tvacaḥ*—cujos corpos; *śru*—lágrimas; *mumucuḥ*—derramam; *taravaḥ*—as árvores; *yathā*—exatamente como; *āryāḥ*—velhos ancestrais.

TRADUÇÃO—“Minhas queridas gopīs, que atividades auspiciosas deve ter realizado a flauta para, por conta própria, gozar do néctar dos lábios de Kṛṣṇa e deixar apenas um gostinho para as gopīs para quem esse néctar realmente destina-se. Os ancestrais da flauta, os bambuzais, derramam lágrimas de prazer. Sua mãe, o rio em cujas margens o bambu nasceu, sente alegria, e por isso suas flores de lótus desabrochantes estão ericadas como se fossem os pelos de seu corpo.”

SIGNIFICADO—Este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.9), refere-se a uma conversa que as gopīs tiveram entre si. Enquanto a estação do outono começava em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa apascentava as vacas e soprava Sua flauta. Foi então que as gopīs começaram a louvar Kṛṣṇa e comentar sobre a posição afortunada de Sua flauta.

VERSO 141

এই শ্লোক শুনি' প্রভু ভাবাবিষ্ট হঞা ।
 উৎকণ্ঠাতে অর্থ করে প্রলাপ করিয়া ॥ ১৪১ ॥

ei śloka śuni' prabhu bhāvāviṣṭa hañā
utkaṇṭhāte artha kare pralāpa kariyā

ei śloka—este verso; *śuni'*—ouvindo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāvāviṣṭa*—absorto em amor extático; *hañā*—ficando; *utkaṇṭhāte*—com a agitação da mente; *artha kare*—faz o significado; *pralāpa kariyā*—conversando como um louco.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a recitação deste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu absorveu-Se em amor extático, e com a mente muito agitada, Ele, como um louco, passou a explicar o seu significado.

VERSO 142

এহা ব্রজেন্দ্রনন্দন, ব্রজের কোন কন্ঠাগণ,
 অবশ্য করিব পরিণয় ।

সে-সম্বন্ধে গোপীগণ, যারে মানে নিজধন,
 সে সুধা অন্তর লভ্য নয় ॥ ১৪২ ॥

eho vrajendra-nandana, vrajera kona kanyā-gaṇa,
avaśya kariba pariṇaya
se-sambandhe gopī-gaṇa, yāre māne nija-dhana,
se sudhā anyera labhya naya

eho—este; *vrajendra-nandana*—o filho de Nanda Mahārāja; *vrajera*—de Vṛndāvana; *kona*—algumas; *kanyā-gaṇa*—gopīs; *avaśya*—na certa; *kariba pariṇaya*—casar-Se-á com; *se-sambandhe*—a este respeito; *gopī-gaṇa*—as gopīs; *yāre*—que; *māne*—considero; *nija-dhana*—a propriedade pessoal; *se sudhā*—esse néctar; *anyera*—por outros; *labhya naya*—não é alcançável.

TRADUÇÃO—“Algumas gopīs disseram para outras gopīs: ‘Vede só os espantosos passatempos de Kṛṣṇa, o filho de Vrajendra! Na certa Ele casar-Se-á com todas as gopīs de Vṛndāvana. Portanto, as gopīs têm plena certeza de que o néctar dos lábios de Kṛṣṇa é sua propriedade particular e por isso nenhuma outra pessoa pode desfrutar desse néctar.’”

VERSO 143

গোপীগণ, কহ সব করিয়া বিচারে ।
 কোন্ তীর্থ, কোন্ তপ, কোন্ সিদ্ধমন্ত্র-জপ,
 এই বেণু কৈল জন্মান্তরে ? ১৪৩ ॥ ১৪৩ ॥

gopī-gaṇa, kaha saba kariyā vicāre
kon tīrtha, kon tapa, kon siddha-mantra-japa,
ei veṇu kaila janmāntare?

gopī-gaṇa—ó gopīs; *kaha*—dizei; *saba*—tudo; *kariyā vicāre*—após completa análise; *kon*—que; *tīrtha*—lugares sagrados; *kon*—que; *tapa*—austeridades; *kon*—que; *siddha-mantra-japa*—cantar um mantra perfeito; *ei*—esta; *veṇu*—flauta; *kaila*—fez; *janmāntare*—em sua vida passada.

TRADUÇÃO—“Minhas queridas gopīs, considerai na íntegra quantas atividades piedosas essa flauta executou em sua vida passada. Não sabemos que lugares de peregrinação ela visitou, que austeridades executou ou que mantra perfeito cantou.”

VERSO 144

হেন কৃষ্ণাধর-সুধা, যে কৈল অমৃত মুখা,
 যার আশায় গোপী ধরে প্রাণ ।

এই বেণু অযোগ্য অতি, স্বাবর 'পুরুষজাতি',
সেই সুধা সদা করে পান ॥ ১৪৪ ॥

*hena kṛṣṇādhara-sudhā, ye kaila amṛta mudhā,
yāra āśāya gopī dhare prāṇa
ei veṇu ayogyā ati, sthāvara 'puruṣa-jāti',
sei sudhā sadā kare pāna*

hena—esse; *kṛṣṇa-adhara*—dos lábios de Kṛṣṇa; *sudhā*—néctar; *ye*—que; *kaila*—fez; *amṛta*—néctar; *mudhā*—superado; *yāra āśāya*—com a esperança do que; *gopī*—as gopīs; *dhare prāṇa*—continuam a viver; *ei veṇu*—essa flauta; *ayogyā*—indigna; *ati*—por completo; *sthāvara*—morta; *puruṣa-jāti*—pertencente à classe masculina; *sei sudhā*—esse néctar; *sadā*—sempre; *kare pāna*—bebe.

TRADUÇÃO—“Esta flauta é totalmente indigna, pois não passa de uma vara de bambu morta. Além do mais, pertence ao sexo masculino. Mesmo assim, essa flauta está sempre bebendo o néctar dos lábios de Kṛṣṇa, que supera qualquer doçura nectárea até hoje descrita. É unicamente na esperança de algum dia obter esse néctar que as gopīs conseguem reunir forças para continuar vivendo.”

VERSO 145

যার ধন, না কহে তারে, পান করে বলাৎকারে,
পিতে তারে ডাকিয়া জানায়।
তার তপস্যার ফল, দেখ ইহার ভাগ্য-বল,
ইহার উচ্চিষ্ট মহাজনে খায় ॥ ১৪৫ ॥

*yāra dhana, nā kahe tāre, pāna kare balātkāre,
pite tāre dākiyā jānāya
tāra tapasyāra phala, dekha ihāra bhāgya-bala,
ihāra ucchiṣṭa mahā-jane khāya*

yāra—de quem; *dhana*—a propriedade; *nā kahe*—não fala; *tāre*—a elas; *pāna kare*—bebe; *balātkāre*—à força; *pite*—enquanto bebe; *tāre*—a elas; *dākiyā*—chamando bem alto; *jānāya*—informa; *tāra*—suas; *tapasyāra*—de austeridades; *phala*—resultado; *dekha*—vede; *ihāra*—sua; *bhāgya-bala*—força da fortuna; *ihāra*—suas; *ucchiṣṭa*—sobras; *mahā-jane*—grandes personalidades; *khāya*—bebem.

TRADUÇÃO—“Embora o néctar dos lábios de Kṛṣṇa seja propriedade absoluta das gopīs, a flauta, que não passa de uma vara insignificante, bebe este néctar à força e, bem alto, convida as gopīs a virem bebê-lo também. Simplesmente imaginai a força das austeridades e da boa fortuna da flauta. Mesmo grandes devotos bebem o néctar dos lábios de Kṛṣṇa após a flauta tê-lo bebido.”

VERSO 146

মানসগঙ্গা, কালিন্দী, ভুবন-পাবনী নদী,
কৃষ্ণ যদি তাতে করে স্নান।
বেণুর ঝুটাধর-রস, ইঞা লোভে পরবশ,
সেই কালে হর্ষে করে পান ॥ ১৪৬ ॥

*mānasa-gaṅgā, kālindī, bhuvana-pāvanī nadī,
kṛṣṇa yadi tāte kare snāna
veṇura jhutaḍhara-rasa, hañā lobhe paravaśa,
sei kāle harṣe kare pāna*

mānasa-gaṅgā—o Ganges do mundo celestial; *kālindī*—o Yamunā; *bhuvana*—o mundo; *pāvanī*—purificantes; *nadī*—rios; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *yadi*—se; *tāte*—nesses; *kare snāna*—toma um banho; *veṇura*—da flauta; *jhutaḍhara-rasa*—restos do suco dos lábios; *hañā*—sendo; *lobhe*—por cobiça; *paravaśa*—controlados; *sei kāle*—nesse momento; *harṣe*—com alegria; *kare pāna*—bebem.

TRADUÇÃO—“Quando Kṛṣṇa banha-Se nos rios universalmente purificantes, tais como o Yamunā e o Ganges do mundo celestial, as grandes personalidades desses rios cobiçosos e alegremente bebem os restos do suco nectáreo que flui de Seus lábios.”

VERSO 147

এ-ত নারী রহু দূরে, বৃক্ষ সব তার তীরে,
তপ করে পর-উপকারী।
নদীর শেষ-রস পাঞা, মূলধারে আকর্ষণী,
কেনে পিয়ে, বুঝিতে না পারি ॥ ১৪৭ ॥

*e-ta nārī rahu dūre, vṛkṣa saba tāra tīre,
tapa kare para-upakārī
nadīra śeṣa-rasa pāñā, mūla-dvāre ākarṣiṇī,
kene piye, bujhite nā pāri*

e-ta nārī—essas mulheres; *rahu dūre*—deixando de lado; *vṛkṣa*—as árvores; *saba*—todas; *tāra tīre*—em suas margens; *tapa kare*—executam austeridades; *para-upakārī*—benfeitoras de todas as outras entidades vivas; *nadīra*—dos rios; *śeṣa-rasa*—os restos do suco nectáreo; *pāñā*—recebendo; *mūla-dvāre*—pelas raízes; *ākarṣiṇī*—solvendo; *kene*—por que; *piye*—bebem; *bujhite nā pāri*—não podemos compreender.

TRADUÇÃO—“À parte dos rios, as árvores postadas às margens como grandes ascetas e ocupadas em atividades visando ao bem-estar de todas as entidades vivas bebem o néctar dos lábios de Kṛṣṇa, sorvendo com suas raízes a água do rio. Não podemos compreender por que elas bebem dessa maneira.”

VERSO 148

নিজাকুরে পুলকিত, পুষ্পে হাস্য বিকসিত,
 মধু-মিশ্রে বহে অশ্রুধার।
 বেগুরে মানি' নিজ-জাতি, আর্যের যেন পুত্র-নাতি,
 'বৈষ্ণব' হৈলে আনন্দ-বিকার ॥ ১৪৮ ॥

nijāṅkure pulakita, puṣpe hāsyā vikasita,
 madhu-miṣe vahe aśru-dhāra
 veṇure māni' nija-jāti, āryera yena putra-nāti,
 'vaiṣṇava' haile ānanda-vikāra

nija-āṅkure—com seus botões; pulakita—alegres; puṣpe—mediante flores; hāsyā—sorrindo; vikasita—manifestaram; madhu-miṣe—pelo escorrer do mel; vahe—flui; aśru-dhāra—torrentes de lágrimas; veṇure—a flauta; māni'—aceitando; nija-jāti—como pertencente à mesma família; āryera—de antepassados; yena—como se; putra-nāti—filho ou neto; vaiṣṇava—um Vaiṣṇava; haile—quando se torna; ānanda-vikāra—transformação de bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—“As árvores situadas nas margens do Yamunā e do Ganges vivem alegres. Suas flores dão a impressão de que estão sorrindo e elas parecem estar derramando lágrimas sob a forma de mel cadente. Assim como os antepassados de um neto ou de um filho Vaiṣṇava sentem bem-aventurança transcendental, as árvores sentem bem-aventurança de ter a flauta como membro de sua família.”

VERSO 149

বেগুর তপ জানি যবে, সেই তপ করি তবে,
 এ—অযোগ্য, আমরা—যোগ্য নারী।
 যা না পাঞা দুঃখে মরি, অযোগ্য পিয়ে সহিতে নারি,
 তাহা লাগি' তপস্তা বিচারি ॥ ১৪৯ ॥

veṇura tapa jāni yabe, sei tapa kari tabe,
 e—ayogyā, āmarā—yogyā nārī
 yā nā pāñā duḥkhe mari, ayogyā piye sahite nārī,
 tāhā lāgi' tapasyā vicāri

veṇura—da flauta; tapa—austeridades; jāni—sabendo; yabe—quando; sei—essas; tapa—austeridades; kari—executamos; tabe—nessa ocasião; e—essa (flauta); ayogyā—indigna; āmarā—nós; yogyā nārī—mulheres aptas; yā—as quais; nā pāñā—não conseguindo; duḥkhe—com tristeza; mari—morremos; ayogyā—a mais inepta; piye—bebe; sahite nārī—não podemos tolerar; tāhā lāgi'—por essa razão; tapasyā—austeridades; vicāri—estamos considerando.

TRADUÇÃO—“As gopīs ponderaram: ‘A flauta é completamente inepta para a sua posição. Desejamos saber que espécies de austeridades a flauta executou, para que também possamos executar as mesmas austeridades. Embora seja indigna, a flauta está bebendo o néctar dos lábios de Kṛṣṇa. Ao vermos isto, nós, gopīs qualificadas, estamos morrendo de tristeza. Portanto, devemos considerar as austeridades a que a flauta se submeteu em sua vida passada.’”

VERSO 150

এতক প্রলাপ করি', প্রেমাবেশে গৌরহরি,
 সঙ্গে লঞা স্বরূপ-রামরায়।
 কভু নাচে, কভু গায়, ভাবাবেশে মুচ্ছা যায়,
 এইরূপে রাত্রি-দিন যায় ॥ ১৫০ ॥

eteka pralāpa kari', premāveśe gaurahari,
 saṅge lañā svarūpa-rāma-rāya
 kabhu nāce, kabhu gāya, bhāva-āveśe mūrccā yāya,
 ei-rūpe rātri-dina yāya

eteka—esse tanto; pralāpa kari'—conversando como um louco; prema-āveśe—em amor extático; gaurahari—Śrī Caitanya Mahāprabhu; saṅge lañā—levando consigo; svarūpa-rāma-rāya—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya; kabhu nāce—ora dança; kabhu gāya—ora canta; bhāva-āveśe—em amor extático; mūrccā yāya—fica inconsciente; ei-rūpe—dessa maneira; rātri-dina—dia e noite adentro; yāya—Ele passa.

TRADUÇÃO—Enquanto falava dessa maneira como um louco, Śrī Caitanya Mahāprabhu encheu-se de emoção extática. Na companhia de Seus dois amigos, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya, Ele ora dançava, ora cantava, ora ficava inconsciente em amor extático. Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Seus dias e noites dessa maneira.

VERSO 151

স্বরূপ, রূপ, সনাতন, রঘুনাথের শ্রীচরণ,
 শিরে ধরি' করি যার আশ।
 চৈতন্যচরিতামৃত, অমৃত হৈতে পরামৃত,
 গায় দীনহীন কৃষ্ণদাস ॥ ১৫১ ॥

svarūpa, rūpa, sanātana, raghunāthera śrī-carāṇa,
 śire dhari' kari yāra āśa
 caitanya-caritāmṛta, amṛta haite parāmṛta,
 gāya dīna-hīna kṛṣṇadāsa

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *rūpa*—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *sanātana*—Sanātana Gosvāmī; *raghunāthera*—de Raghunātha dāsa Gosvāmī; *śrī-carāṇa*—os pés de lótus; *śīre*—sobre a cabeça; *dhari'*—colocando; *kari yāra āśa*—contando com a misericórdia deles; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *amṛta haite*—do que néctar; *para-amṛta*—mais nectáreo; *gāya*—canta; *dīna-hīna*—o muitíssimo abominável; *kṛṣṇadāsa*—Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Contando com a misericórdia de Svarūpa, Rūpa, Sanātana e Raghunātha dāsa, e colocando os seus pés de lótus sobre minha cabeça, eu, o caidíssimo Kṛṣṇadāsa, prossigo cantando a epopéia Śrī Caitanya-caritāmṛta, que é mais doce do que o néctar da bem-aventurança transcendental.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Sexto Capítulo, descrevendo o néctar que flui dos lábios de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

CAPÍTULO DEZESSETE

As transformações físicas do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte resumo do Décimo Sétimo Capítulo. Absorto em êxtase transcendental, Śrī Caitanya Mahāprabhu saiu certa noite sem abrir as portas de Seu quarto. Após atravessar três paredes, Ele caiu em meio a algumas vacas pertencentes ao distrito de Talaṅga. Ali, Ele permaneceu inconsciente e assumiu o aspecto de uma tartaruga.

VERSO 1

লিখ্যতে শ্রীল-গৌরেন্দোরভ্যন্তরতমলৌকিকম্ ।
যৈদ্‌ষ্টং তন্মুখাচ্ছ্রুত্বা দিব্যোন্মাদ-বিচেষ্টিতম্ ॥ ১ ॥

likhyate śrīla-gaurendor
atyadbhutam alaukikam
yair dṛṣṭam tan-mukhāc chrutvā
divyonmāda-vicēṣṭitam

likhyate—elas estão sendo escritas; *śrīla*—opulentíssimas; *gaura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *indoh*—parecido com a lua; *ati*—muito; *adbhutam*—maravilhosas; *alaukikam*—incomuns; *yaiḥ*—por quem; *dṛṣṭam*—presenciadas; *tat-mukhāt*—de suas bocas; *śrutvā*—após ouvir; *divya-unmāda*—em loucura transcendental; *vicēṣṭitam*—atividades.

TRADUÇÃO—Simplesmente tento escrever sobre as atividades transcendentais e a loucura espiritual do Senhor Gauracandra, que são muito maravilhosas e incomuns. Ouso escrever sobre elas só porque as ouvi das bocas daqueles que presenciaram as atividades do Senhor.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

VERSO 3

এইমত মহাপ্রভু রাত্রি-দিবসে ।

উদ্গাদের চেষ্টা, প্রলাপ করে প্রেমাবেশে ॥ ৩ ॥

ei-mata mahāprabhu rātri-divase

unmādera ceṣṭā, pralāpa kare premāveśe

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rātri-divase*—noite e dia; *unmādera*—de um louco; *ceṣṭā*—atividades; *pralāpa kare*—fala com insanidade; *prema-āveśe*—em amor extático.

TRADUÇÃO—Absorto em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu, dia e noite, agia e falava como um louco.

VERSO 4

একদিন প্রভু স্বরূপ-রামানন্দ-সঙ্গে ।

অর্ধরাত্রি গোড়াইলা কৃষ্ণকথা-রঙ্গে ॥ ৪ ॥

eka-dina prabhu svarūpa-rāmānanda-saṅge

ardha-rātri goṇāilā kṛṣṇa-kathā-raṅge

eka-dina—certo dia; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *svarūpa-rāmānanda-saṅge*—com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya; *ardha-rātri*—metade da noite; *goṇāilā*—passou; *kṛṣṇa-kathā*—de conversar sobre os passatempos de Kṛṣṇa; *raṅge*—no assunto.

TRADUÇÃO—Na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu certa vez passou a metade da noite conversando sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 5

যবে যেই ভাব প্রভুর করয়ে উদয় ।

ভাবানুরূপ গীত গায় স্বরূপ-মহাশয় ॥ ৫ ॥

yabe yei bhāva prabhura karaye udaya

bhāvanurūpa gīta gāya svarūpa-mahāśaya

yabe—sempre que; *yei*—qualquer; *bhāva*—êxtase; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karaye udaya*—surge; *bhāva-anurūpa*—de acordo com a emoção; *gīta*—melodia; *gāya*—canta; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *mahāśaya*—a grande personalidade.

TRADUÇÃO—Enquanto conversavam sobre Kṛṣṇa, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī cantava melodias bem de acordo com as emoções transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 6

বিজ্ঞাপতি, চণ্ডীদাস, শ্রীগীতগোবিন্দ ।

ভাবানুরূপ শ্লোক পড়েন রায়-রামানন্দ ॥ ৬ ॥

vidyāpati, caṇḍīdāsa, śrī-gīta-govinda

bhāvanurūpa śloka paḍena rāya-rāmānanda

vidyāpati—o autor Vidyāpati; *caṇḍīdāsa*—o autor Caṇḍīdāsa; *śrī-gīta-govinda*—o famoso livro de Jayadeva Gosvāmī; *bhāva-anurūpa*—de acordo com a emoção extática; *śloka*—versos; *paḍena*—recita; *rāya-rāmānanda*—Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya citava versos dos livros de Vidyāpati e Caṇḍīdāsa, e especialmente do Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī, para complementar o êxtase de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 7

মধ্যে মধ্যে আপনে প্রভু শ্লোক পড়িয়া ।

শ্লোকের অর্থ করেন প্রভু বিলাপ করিয়া ॥ ৭ ॥

madhye madhye āpane prabhu śloka paḍiyā

ślokerā artha karena prabhu vilāpa kariyā

madhye madhye—periodicamente; *āpane*—pessoalmente; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śloka*—um verso; *paḍiyā*—recitando; *ślokerā*—do verso; *artha*—significado; *karena*—dá; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vilāpa kariyā*—lamentando-Se.

TRADUÇÃO—Periodicamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu também recitava um verso. Então, com muita lamentação, explicava-o.

VERSO 8

এইমতে নানাভাবে অর্ধরাত্রি হৈল ।

গোসাঞিরে শয়ন করাই' তু'হে ঘরে গেল ॥ ৮ ॥

ei-mate nānā-bhāve ardha-rātri haila
gosāñire śayana karāi' duñhe ghare gela

ei-mate—dessa maneira; nānā-bhāve—em muitas variedades de emoções; ardha-rātri—metade da noite; haila—passou; gosāñire—Śrī Caitanya Mahāprabhu; śayana karāi'—fazendo-O deitar-Se; duñhe—ambos; ghare gela—foram para casa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a metade da noite experimentando muitas variedades de emoções. Enfim, após fazer o Senhor deitar-Se na cama, tanto Svarūpa Dāmodara quanto Rāmānanda Rāya voltaram para as suas casas.

VERSO 9

গম্ভীরার দ্বারে গোবিন্দ করিলা শয়ন ।
সবরাত্রি প্রভু করেন উচ্চসঙ্কীৰ্তন ॥ ৯ ॥

gambhīrāra dvāre govinda karilā śayana
saba-rātri prabhu karena ucca-saṅkīrtana

gambhīrāra—do quarto de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dvāre—à porta; govinda—Seu servo pessoal; karilā śayana—deitou-se; saba-rātri—à noite toda; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena—realiza; ucca-saṅkīrtana—cantar alto.

TRADUÇÃO—Govinda, o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu, deitou-se à porta de Seu quarto, e o Senhor cantou bem alto o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa noite adentro.

VERSO 10

আচম্বিতে শুনেন প্রভু কৃষ্ণবেণু-গান ।
ভাবাবেশে প্রভু তাই করিলা শ্রাৱণ ॥ ১০ ॥

ācambite śunena prabhu kṛṣṇa-veṇu-gāna
bhāvāveśe prabhu tāhān karilā prayāṇa

ācambite—de repente; śunena—ouve; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-veṇu—da flauta de Kṛṣṇa; gāna—à vibração; bhāvāveśe—com emoção extática; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāhān—dali; karilā prayāṇa—partiu.

TRADUÇÃO—De repente, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a vibração da flauta de Kṛṣṇa. Então, em êxtase, começou a partir para ver o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 11

ভিনদ্বারে কপাট ঐছে আছে ত' লাগিয়া ।
ভাবাবেশে প্রভু গেলা বাহির হঞা ॥ ১১ ॥

tina-dvāre kapāṭa aiche āche ta' lāgiyā
bhāvāveśe prabhu gelā bāhira hañā

tina-dvāre—nas três entradas; kapāṭa—as portas; aiche—como antes; āche—estão; ta' lāgiyā—sendo fechadas; bhāvāveśe—em emoção extática; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; gelā—foi; bāhira—fora; hañā—estando.

TRADUÇÃO—Embora todas as três portas estivessem trancadas como de costume, Śrī Caitanya Mahāprabhu, em grande êxtase, saiu do quarto e deixou a casa.

VERSO 12

সিংহদ্বার-দক্ষিণে আছে ভৈলঙ্গী-গাভীগণ ।
তাই বাই পড়িলা প্রভু হঞা অচেতন ॥ ১২ ॥

simha-dvāra-dakṣiṇe āche tailaṅgī-gābhī-gaṇa
tāhān yāi' paḍilā prabhu hañā acetana

simha-dvāra—do portão chamado Simha-dvāra; dakṣiṇe—no lado sul; āche—existem; tailaṅgī-gābhī-gaṇa—vacas pertencentes ao distrito de Tailaṅga; tāhān—para ali; yāi'—indo; paḍilā—caiu; prabhu—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; hañā acetana—ficando inconsciente.

TRADUÇÃO—Ele foi em direção a um estábulo situado no lado sul do Simha-dvāra. Ali, o Senhor caiu inconsciente em meio às vacas do distrito de Tailaṅga.

VERSO 13

এখা গোবিন্দ মহাপ্রভুর শব্দ না পাঞা ।
স্বরূপেরে বোলাইল কপাট খুলিয়া ॥ ১৩ ॥

ethā govinda mahāprabhura śabda nā pāñā
svarūpere bolāila kapāṭa khuliyā

ethā—nesse ponto; govinda—Govinda; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śabda—som; nā pāñā—não conseguindo; svarūpere—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; bolāila—mandou chamar; kapāṭa—as portas; khuliyā—abrindo.

TRADUÇÃO—Nesse ínterim, não ouvindo nenhum som de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Govinda imediatamente mandou chamar Svarūpa Dāmodara e abriu as portas.

VERSO 14

তবে স্বরূপ-গোসাঁঞ সজে লঞা ভক্তগণ ।
দেউটি জালিয়া করেন প্রভুর অন্বেষণ ॥ ১৪ ॥

tabe svarūpa-gosāñi saṅge lañā bhakta-gaṇa
deuṭi jvāliyā kareṇa prabhura anveṣaṇa

tabe—em seguida; *svārūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *saṅge*—consigo; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *deuṭi*—tocha; *jvāliyā*—acendendo; *kareṇa*—faz; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *anveṣaṇa*—busca.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī acendeu uma tocha, e, juntamente com todos os devotos, saiu em busca de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 15

ইতি-উতি অবশিয়া সিংহদ্বারে গেলা ।
গাভীগণ-মধ্যে যাই' প্রভুরে পাইলা ॥ ১৫ ॥

iti-uti anveṣiyā simha-dvāre gelā
gābhī-gaṇa-madhye yāi' prabhure pailā

iti-uti—aqui e ali; *anveṣiyā*—procurando; *simha-dvāre*—ao portão chamado Simha-dvāra; *gelā*—foram; *gābhī-gaṇa-madhye*—em meio às vacas; *yāi'*—indo; *prabhure pailā*—encontraram Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Após procurar em diversos lugares, deram, por fim, com o estábulo situado perto do Simha-dvāra. Ali, viram Śrī Caitanya Mahāprabhu deitado inconsciente em meio às vacas.

VERSO 16

পেটের ভিতর হস্ত-পদ—কূর্মের আকার ।
মুখে ফেন, পুলকাঙ্গ, নেত্রে অশ্রুধারা ॥ ১৬ ॥

peṭera bhitara hasta-pada—kūrmera ākāra
mukhe phena, pulakāṅga, netre āśru-dhāra

peṭera—o abdômen; *bhitara*—dentro de; *hasta-pada*—os braços e as pernas; *kūrmera ākāra*—à semelhança de uma tartaruga; *mukhe*—na boca; *phena*—espuma; *pulaka-āṅga*—erupções no corpo; *netre*—nos olhos; *āśru-dhāra*—uma torrente de lágrimas.

TRADUÇÃO—Seus braços e pernas tinham-Lhe adentrado o tronco, exatamente como acontece a uma tartaruga. Sua boca espumava, havia erupções em Seu corpo e lágrimas caíam de Seus olhos.

VERSO 17

অচেতন পড়িয়াছেন,—যেন কুম্ভাণ্ড-ফল ।
বাহিরে জড়িমা, অন্তরে আনন্দ-বিহ্বল ॥ ১৭ ॥

acetana paḍiyāchena,—yena kuṣmāṇḍa-phala
bāhire jaḍimā, antare ānanda-vihvala

acetana—inconsciente; *paḍiyāchena*—jazia; *yena*—como se; *kuṣmāṇḍa-phala*—uma abóbora; *bāhire*—externamente; *jaḍimā*—completa inércia; *antare*—no íntimo; *ānanda-vihvala*—dominado pela bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor jazia ali inconsciente, Seu corpo assemelhava-se a uma enorme abóbora. Externamente, Ele estava em completa inércia, mas no íntimo sentia transcendental bem-aventurança avassaladora.

VERSO 18

গাভী সব চৌদিকে শুঁকে প্রভুর শ্রীঅঙ্গ ।
দূর কৈলে নাহি ছাড়ে প্রভুর শ্রীঅঙ্গ-সঙ্গ ॥ ১৮ ॥

gābhī saba caudike śunke prabhura śrī-aṅga
dūra kaile nāhi chāḍe prabhura śrī-aṅga-saṅga

gābhī—vacas; *saba*—todas; *cau-dike*—ao redor; *śunke*—cheiram; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-aṅga*—o corpo transcendental; *dūra kaile*—se são afastadas; *nāhi chāḍe*—elas não abandonam; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-aṅga-saṅga*—associação com o corpo transcendental.

TRADUÇÃO—Todas as vacas ao redor do Senhor estavam cheirando o Seu corpo transcendental. Quando os devotos tentaram interceptá-las, elas recusaram-se a abandonar sua associação com o corpo transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 19

অনেক করিলা যত্ন, না হয় চেতন ।
প্রভুরে উঠাঞা ঘরে আনিলা ভক্তগণ ॥ ১৯ ॥

aneka karilā yatna, nā haya cetana
prabhure uṭhāñā ghare ānilā bhakta-gaṇa

aneka—muitos; *karilā*—fizeram; *yatna*—esforços; *nā haya*—não houve; *cetana*—consciência; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhāñā*—erguendo; *ghare*—para casa; *ānilā*—trouxeram; *bhakta-gaṇa*—os devotos.

TRADUÇÃO—Na tentativa de despertar o Senhor, os devotos recorreram a diversos artifícios, mas Ele não voltava a Si. Portanto, todos eles ergueram-nO e trouxeram-nO de volta para casa.

VERSO 20

উচ্চ করি' শ্রবণে করে নামসঙ্কীৰ্তন ।
অনেকক্ষণে মহাপ্রভু পাইলা চেতন ॥ ২০ ॥

ucca kari' śravaṇe kare nāma-saṅkīrtana
aneka-kṣaṇe mahāprabhu pāilā cetana

ucca kari'—bem alto; *śravaṇe*—nos ouvidos; *kare*—realizam; *nāma-saṅkīrtana*—cantar do santo nome; *aneka-kṣaṇe*—após um tempo considerável; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāilā cetana*—voltou a Si.

TRADUÇÃO—Todos os devotos puseram-se a cantar bem alto o mantra Hare Kṛṣṇa, e, após um tempo considerável, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a Si.

VERSO 21

চেতন হইলে হস্ত-পাদ বাহিরে আইল ।
পূর্ববৎ যথাযোগ্য শরীর হইল ॥ ২১ ॥

cetana ha-ile hasta-pāda bāhire āila
pūrvavat yathā-yogyā śarīra ha-ila

cetana ha-ile—quando houve consciência; *hasta-pāda*—os braços e as pernas; *bāhire*—para fora; *āila*—vieram; *pūrvavat*—como antes; *yathā-yogyā*—em plena ordem; *śarīra*—o corpo; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—Ao voltar a Si, Seus braços e pernas saíram de dentro de Seu corpo, e todo o Seu corpo voltou ao normal.

VERSO 22

উঠিয়া বসিলেন প্রভু, চাহেন ইতি-উতি ।
স্বরূপে কহেন,—“তুমি আমা আনিলি কতি ? ২২ ॥

uṭhiyā vasileṇa prabhu, cāhena iti-uti
svarūpe kahena,—“tumi āmā ānilā kati?

uṭhiyā—levantando-Se; *vasileṇa*—sentou-Se; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *cāhena*—olha; *iti-uti*—para aqui e para ali; *svarūpe*—a Svarūpa Dāmodara; *kahena*—diz; *tumi*—tu; *āmā*—a Mim; *ānilā*—trouxeste; *kati*—para onde.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se, e então sentou-Se novamente. Olhando de um lado para outro, perguntou a Svarūpa Dāmodara: “Para onde Me trouxeste?”

VERSO 23

বেণু-শব্দ শুনি' আমি গেলাঙ বৃন্দাবন ।
দেখি,—গোষ্ঠে বেণু বাজায় ব্রজেনন্দন ॥ ২৩ ॥

veṇu-śabda śuni' āmi gelāṅa vṛndāvana
dekhi,—goṣṭhe veṇu bājāya vrajendra-nandana

veṇu-śabda—a vibração da flauta; *śuni'*—após ouvir; *āmi*—Eu; *gelāṅa*—fui; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana; *dekhi*—vi; *goṣṭhe*—no campo de pastagem; *veṇu*—a flauta; *bājāya*—tocava; *vrajendra-nandana*—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO—“Após ouvir a vibração de uma flauta, fui para Vṛndāvana, e lá vi que Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda, tocava Sua flauta nos campos de pastagem.”

VERSO 24

সঙ্কেত-বেণু-নাদে রাধা আনি' কুঞ্জঘরে ।
কুঞ্জে চলিলা কৃষ্ণ ক্রীড়া করিবারে ॥ ২৪ ॥

saṅketa-veṇu-nāde rādhā āni' kuñja-ghare
kuñjere calilā kṛṣṇa krīḍā karibāre

saṅketa-veṇu-nāde—com o sinal da vibração da flauta; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *āni'*—trazendo; *kuñja-ghare*—a um caramanchão; *kuñjere*—dentro do caramanchão; *calilā*—foi; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *krīḍā karibāre*—para realizar passatempos.

TRADUÇÃO—“Assinalando com Sua flauta, Ele trouxe Śrīmatī Rādhārāṇī até um caramanchão. Foi então que entrou naquele caramanchão para ali realizar passatempos com Ela.”

VERSO 25

তঁার পাছে পাছে আমি করিছু গমন ।
তঁার ভূষা-ধ্বনিতে আমার হরিল শ্রবণ ॥ ২৫ ॥

tānra pāche pāche āmi karinu gamana
tānra bhūṣā-dhvanite āmāra harila śravaṇa

tānra pāche pāche—logo depois dEle; *āmi*—Eu; *karinu gamana*—fui; *tānra*—Seus; *bhūṣā-dhvanite*—pelo ruído dos ornamentos; *āmāra*—Meus; *harila*—ficaram cativados; *śravaṇa*—ouvidos.

TRADUÇÃO—“Logo depois de Kṛṣṇa, entrei no caramanchão; Meus ouvidos estavam cativados pelo ruído de Seus ornamentos.”

VERSO 26

গোপীগণ-সহ বিহার, হাস, পরিহাস ।
কণ্ঠধ্বনি-উক্তি শুনি' মোর কণ্ঠোল্লাস ॥ ২৬ ॥

gopī-gaṇa-saha vihāra, hāsa, parihāsa
kaṇṭha-dhvani-ukti śuni' mora kaṇṭhollāsa

gopī-gaṇa-saha—com as *gopīs*; *vihāra*—passatempos; *hāsa*—rindo; *parihāsa*—divertindo-Se; *kaṇṭha-dhvani-ukti*—expressões vocais; *śuni'*—ouvindo; *mora*—Meus; *kaṇṭha-ullāsa*—alegria dos ouvidos.

TRADUÇÃO—“Vi Kṛṣṇa e as *gopīs* gozando de todas as espécies de passatempos enquanto riam e divertiam-se juntos. Ouvir-lhes as expressões vocais realçou a alegria de Meus ouvidos.”

VERSO 27

হেনকালে তুমি-সব কোলাহল করি' ।
আমা ইঁহা লঞা আইলা বলাৎকার করি' ॥ ২৭ ॥

hena-kāle tumi-saba kolāhala kari'
āmā iñhā laiñā āilā balātkāra kari'

hena-kāle—nessa altura; *tumi-saba*—todos vós; *kolāhala kari'*—fazendo um barulho tumultuoso; *āmā*—a Mim; *iñhā*—para cá; *laiñā āilā*—trouxestes de volta; *balātkāra kari'*—à força.

TRADUÇÃO—“Foi então que todos vós fizestes um barulho tumultuoso e Me trouxestes para cá à força.”

VERSO 28

শুনিতো না পাইলু সেই অমৃতসম বাণী ।
শুনিতো না পাইলু ভূষণ-মুরলীর ধ্বনি ॥” ২৮ ॥

śunite nā pāinu sei amṛta-sama vāṇī
śunite nā pāinu bhūṣaṇa-muralīra dhvani'

śunite nā pāinu—não pude ouvir; *sei*—essas; *amṛta-sama*—exatamente como néctar; *vāṇī*—vozes; *śunite nā pāinu*—não pude ouvir; *bhūṣaṇa*—de ornamentos; *muralīra*—da flauta; *dhvani*—vibração.

TRADUÇÃO—“Porque Me trouxestes de volta para cá, deixei de ouvir as vozes nectáreas de Kṛṣṇa e das *gopīs*, tampouco ouço os sons de seus ornamentos ou da flauta.”

VERSO 29

ভাবাবেশে স্বরূপে কহেন গদগদ-বাণী ।
‘কর্ণ ভূষণ মরে, পড় রসায়ন, শুনি ॥’ ২৯ ॥

bhāvāveśe svarūpe kahena gadgada-vāṇī
'kaṇa trṣṇāya mare, paḍa rasāyana, śuni'

bhāva-āveśe—com grande êxtase; *svarūpe*—a Svarūpa Dāmodara; *kahena*—diz; *gadgada-vāṇī*—com uma voz balbuciante; *kaṇa*—os ouvidos; *trṣṇāya*—devido à sede; *mare*—morrem; *paḍa*—recita; *rasa-āyana*—algo delicioso; *śuni'*—deixa-Me ouvir.

TRADUÇÃO—Com grande êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu, com uma voz balbuciante, disse a Svarūpa Dāmodara: “Meus ouvidos estão morrendo de sede. Por favor, recita algo que mate esta sede. Deixa-Me ouvir isto.”

VERSO 30

স্বরূপ-গোসাঞি প্রভুর ভাব জানিয়া ।
ভাগবতের শ্লোক পড়ে মধুর করিয়া ॥ ৩০ ॥

svarūpa-gosāṇi prabhura bhāva jāniyā
bhāgavatera śloka paḍe madhura kariyā

svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosāṇi; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāva*—a emoção; *jāniyā*—compreendendo; *bhāgavatera*—do Śrīmad-Bhāgavatam; *śloka*—um verso; *paḍe*—recita; *madhura kariyā*—com uma voz doce.

TRADUÇÃO—Compreendendo as emoções extáticas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara, com uma voz doce, recitou o seguinte verso do Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 31

কাস্ত্রাঙ্ক তে কলপদামৃতবেগুণীত-
সম্মোহিতার্ঘচরিতার চলেৎ ত্রিলোক্যাম্ ।
ত্রৈলোক্য-সৌভগমিদঞ্চ নিরীক্ষ্য রূপং
যদগোদ্বিজক্রমমৃগাঃ পুলকান্তবিন্ধন্ ॥ ৩১ ॥

kā stry aṅga te kala-padāmṛta-venu-gīta-
sammohitārya-caritān na calet trilokyām
trailokya-saubhagam idaṁ ca nirīkṣya rūpaṁ
yad go-dvija-druma-mṛgāḥ pulakānty abibhran

kā—que; strī—mulher; aṅga—ó Kṛṣṇa; te—Tua; kala-pada—pelos ritmos; amṛta-venu-gīta—das doces canções da flauta; sammohitā—ficando cativada; ārya-caritāt—do caminho da castidade segundo a civilização védica; na—não; calet—vagaria; tri-lokyām—nos três mundos; trai-lokya-saubhagam—que é a boa fortuna dos três mundos; idam—isto; ca—e; nirīkṣya—observando; rūpam—beleza; yat—a qual; go—as vacas; dvija—pássaros; druma—árvores; mṛgāḥ—animais da floresta, tais como o veado; pulakāni—alegria transcendental; abibhran—manifestaram.

TRADUÇÃO—“‘Meu querido Senhor Kṛṣṇa, quem, dentro dos três mundos, é a mulher que não fica cativada com os ritmos das doces canções que vêm da Tua flauta maravilhosa? Quem, sendo assim provocada, consegue fixar-se no caminho da castidade? Tua beleza é a mais sublime dentro dos três mundos. Ao verem a Tua beleza, mesmo as vacas, os pássaros, os animais e as árvores na floresta atordoam-se de alegria.’”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.29.40).

VERSO 32

শুনি' প্রভু গোপীভাবে আবিষ্ট হইলা ।
ভাগবতের শ্লোকের অর্থ করিতে লাগিলা ॥ ৩২ ॥

śuni' prabhu gopī-bhāve āviṣṭa ha-ilā
bhāgavatera śloka artha karite lāgilā

śuni'—ouvindo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; gopī-bhāve—pela emoção das gopīs; āviṣṭa ha-ilā—ficou dominado; bhāgavatera—do Śrīmad-Bhāgavatam; śloka—do verso; artha—o significado; karite lāgilā—passou a explicar.

TRADUÇÃO—Ao ouvir este verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu, dominado pelo êxtase das gopīs, passou a explicá-lo.

VERSO 33

হৈল গোপী-ভাবাবেশ, কৈল রাসে পরবেশ,
কৃষ্ণের শুনি' উপেক্ষা-বচন ।
কৃষ্ণের মুখ-হাস্য-বাণী, ত্যাগে তাহা সত্য মানি',
রোষে কৃষ্ণে দেন ওলাহন ॥ ৩৩ ॥

haila gopī-bhāvāveśa, kaila rāse paraveśa,
kṛṣṇera śuni' upekṣā-vacana
kṛṣṇera mukha-hāsyā-vānī, tyāge tāhā satya māni',
roṣe kṛṣṇe dena olāhana

haila—houve; gopī—das gopīs; bhāva-āveśa—emoção extática; kaila—fizeram; rāse—na dança da rāsa; paraveśa—entrada; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; śuni'—ouvindo; upekṣā-vacana—as palavras de desprezo; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; mukha—rosto; hāsyā—sorridente; vānī—conversando; tyāge—renúncia; tāhā—isto; satya māni'—aceitando como fato; roṣe—com raiva; kṛṣṇe—ao Senhor Kṛṣṇa; dena—dão; olāhana—castigo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Foi em êxtase que as gopīs entraram na arena da dança da rāsa, porém, após ouvirem as palavras em que Kṛṣṇa denotava desprezo e desapego, elas entenderam que Ele iria renunciá-las. Assim, com muita raiva, puseram-se a castigá-lo.”

VERSO 34

“নাগর, কহ, তুমি করিয়া নিশ্চয় ।
এই ত্রিজগৎ ভরি', আছে যত যোগ্য নারী,
তোমার বেণু কাঁহা না আকর্ষয় ? ৩৪ ॥ ক্র ॥

“nāgara, kaha, tumi kariyā niścaya
ei trijagat bhari', āche yata yogyā nārī,
tomāra venu kāhā nā ākarṣaya?

nāgara—ó amante; kaha—dize; tumi—Tu; kariyā—fazendo; niścaya—certo; ei—estes; tri-jagat—três mundos; bhari'—enchendo; āche—existem; yata—tantas; yogyā—adequadas; nārī—mulheres; tomāra—Tua; venu—flauta; kāhā—onde; nā—não; ākarṣaya—atrai.

TRADUÇÃO—“‘Ó querido amante’”, disseram elas, “‘por favor, responde a uma única pergunta. Qual a mocinha deste universo que não se deixa atrair pelo som de Tua flauta?’”

VERSO 35

কৈলা জগতে বেণুধ্বনি, সিদ্ধমন্ত্রা যোগিনী,
দুতী হঞা মোহে নারী-মন ।
মহোৎকর্থা বাড়াঞা, আৰ্যপথ ছাড়াঞা,
আনি' তোমায় করে সমর্পণ ॥ ৩৫ ॥

kailā jagate venu-dhvani, siddha-mantrā yoginī,
dūtī hañā mohe nārī-mana
mahotkanṭhā bādāñā, ārya-patha chādāñā,
āni' tomāya kare samarpaṇa

kailā—fizeste; *jagate*—no mundo; *veṇu-dhvani*—a vibração da flauta; *siddha-mantrā*—perfeita em cantar *mantras*; *yoginī*—uma mulher mística; *dūtī*—uma mensageira; *hañā*—sendo; *mohe*—encanta; *nārī-mana*—as mentes das mulheres; *mahā-utkaṇṭhā*—grande ansiedade; *bāḍāñā*—aumentando; *ārya-patha*—os princípios reguladores; *chāḍāñā*—induzindo a abandonar; *ānī*—trazendo; *tomāya*—a Ti; *kare samarpaṇa*—entrega.

TRADUÇÃO—“Ao toques Tua flauta, ela age como uma mensageira sob a forma de uma *yoginī* perfeita na arte de cantar *mantras*. Essa mensageira encanta todas as mulheres do universo, atraindo-as a Ti. Então, ela aumenta-lhes a grande ansiedade e as induz a abandonar os princípios reguladores que estabelecem a obediência aos superiores. Enfim, trazendo-as à força até onde estás, faz com que elas se rendam a Ti com amor romântico.”

VERSO 36

ধর্ম ছাড়ায় বেগুদ্বারে, হানে কটাক্ষ-কামশরে,
লজ্জা, ভয়, সকল ছাড়ায়।
এবে আমায় করি' রোষ, কহি' পতিত্যাগে 'দোষ',
ধার্মিক হঞা ধর্ম শিখায়। ৩৬ ॥

dharma chāḍāya veṇu-dvāre, hāne kaṭākṣa-kāma-śare,
lajjā, bhaya, sakala chāḍāya
ebe āmāya kari' roṣa, kahi' pati-tyāge 'doṣa',
dhārmika hañā dharma śikhāya!

dharma—princípios religiosos; *chāḍāya*—induz a rejeitar; *veṇu-dvāre*—através da flauta; *hāne*—trespassa; *kaṭākṣa*—olhar; *kāma-śare*—pelas flechas da luxúria; *lajjā*—vergonha; *bhaya*—temor; *sakala*—tudo; *chāḍāya*—induz a abandonar; *ebe*—agora; *āmāya*—conosco; *kari' roṣa*—ficando zangado; *kahi'*—dizendo; *pati-tyāge*—por abandonarmos nossos maridos; *doṣa*—erro; *dhārmika*—muito religiosas; *hañā*—tornando-nos; *dharma*—princípios religiosos; *śikhāya*—ensinas.

TRADUÇÃO—“A vibração da Tua flauta, acompanhada de Teu olhar, que vigorosamente nos trespassa com as flechas da luxúria, induz-nos a ignorar os princípios reguladores da vida religiosa. Dessa maneira, ficamos excitadas com desejos luxuriosos e vimos Te procurar, esquecendo toda a vergonha e temor. Mas agora estás zangado conosco. Estás nos repreendendo por violarmos os princípios religiosos e deixarmos nossos lares e maridos. E do jeito como nos instruis sobre princípios religiosos, nos deixas desamparadas.”

VERSO 37

অম্লকথা, অম্লমন, বাহিরে অম্ল আচরণ,
এই সব শঠ-পরিপাটী।
তুমি জান পরিহাস, হয় নারীর সর্বনাশ,
ছাড় এই সব কুটীনাটী ॥ ৩৭ ॥

anya-kathā, anya-mana, bāhire anya ācaraṇa,
ei saba śaṭha-paripāṭī
tumi jāna parihāsa, haya nārīra sarva-nāśa,
chāḍa ei saba kuṭīnāṭī

anya—diferentes; *kathā*—palavras; *anya*—diferente; *mana*—mente; *bāhire*—externamente; *anya*—diferente; *ācaraṇa*—comportamento; *ei*—estes; *saba*—todos; *śaṭha-paripāṭī*—comportamento ardiloso bem planejado; *tumi*—Tu; *jāna*—sabes; *parihāsa*—gracejo; *haya*—há; *nārīra*—de mulheres; *sarva-nāśa*—aniquilação total; *chāḍa*—por favor, abandona; *ei*—estes; *saba*—todos; *kuṭīnāṭī*—ardis perspicazes.

TRADUÇÃO—“Sabemos que tudo isto é um truque bem planejado. Sabes como fazer gracejos que causam a completa aniquilação das mulheres, mas podemos compreender que Tua mente, palavras e comportamento verdadeiros são diferentes. Portanto, por favor, abandona todos esses ardis perspicazes.”

VERSO 38

বেগুনাদ অমৃত-ষোলে, অমৃত-সমান মিঠা বোলে,
অমৃত-সমান ভুষণ-শিঞ্জিত।
তিন অমৃতে হরে কাণ, হরে মন, হরে প্রাণ,
কেমনে নারী ধরিবেক চিত্ত? ৩৮ ॥

veṇu-nāda amṛta-ghole, amṛta-samāna miṭhā bole,
amṛta-samāna bhūṣaṇa-siñjita
tina amṛte hare kāṇa, hare mana, hare prāṇa,
ke mane nārī dharibeka cita?

veṇu-nāda—a vibração da flauta; *amṛta-ghole*—como nata nectárea; *amṛta-samāna*—igual a néctar; *miṭhā bole*—conversa doce; *amṛta-samāna*—tal qual o néctar; *bhūṣaṇa-siñjita*—a vibração dos ornamentos; *tina*—três; *amṛte*—néctares; *hare*—atraem; *kāṇa*—o ouvido; *hare*—atraem; *mana*—a mente; *hare*—atraem; *prāṇa*—a vida; *ke mane*—como; *nārī*—mulheres; *dharibeka*—manterão; *cita*—paciência ou consciência.

TRADUÇÃO—“A nata nectárea da vibração da Tua flauta, o néctar das Tuas doces palavras e o ruído nectáreo dos Teus ornamentos combinam-se para atrair nossos ouvidos, mentes e vidas. Dessa maneira, estás nos matando.”

VERSO 39

এত কহি' ক্রোধাবেশে, ভাবের তরঙ্গে ভাসে,
 উৎকণ্ঠা-সাগরে ডুবে মন।
 রাধার উৎকণ্ঠা-বাণী, পড়ি' আপনে বাঞ্ছানি,
 কৃষ্ণমাধুর্য করে আশ্বাদন ॥ ৩৯ ॥

eta kahi' krodhāveśe, bhāvera taraṅge bhāse,
utkaṅṭhā-sāgare ḍube mana
rādhāra utkaṅṭhā-vāṇī, paḍi' āpane vāṅhāni,
kṛṣṇa-mādhurya kare āsvādana

eta kahi'—dizendo isso; *krodha-āveśe*—na atitude de zanga; *bhāvera taraṅge*—nas ondas do amor extático; *bhāse*—flutua; *utkaṅṭhā*—de ansiedades; *sāgare*—no oceano; *ḍube mana*—mergulha a mente; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *utkaṅṭhā-vāṇī*—palavras de ansiedade; *paḍi'*—recitando; *āpane*—pessoalmente; *vāṅhāni*—explicando; *kṛṣṇa-mādhurya*—a doçura de Kṛṣṇa; *kare āsvādana*—saboreia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, à medida que flutuava nas ondas do amor extático, falou estas palavras com uma atitude de zanga. Imerso no oceano de ansiedades, Ele recitou um verso falado por Śrīmatī Rādhārāṇī expressando a mesma emoção. Então, pessoalmente explicou o verso, saboreando assim a doçura de Kṛṣṇa.

VERSO 40

নদজলদনিবন: শ্রবণকষিসচ্ছিত্ত:
 সনর্ঘরসসূচকাক্ষরপদার্থভজুক্তিকঃ।
 রমাদিক-বরাঙ্গনা-হৃদয়হারি-বংশীকল:
 স মে মদনমোহন: সখি তনোতি কর্ণস্পৃহাম্ ॥ ৪০ ॥

nadaj-jalada-nisvanah śravaṇa-karṣi-sac-chiṅjitaḥ
sanarma-rasa-sūcakākṣara-padārtha-bhaṅgy-uktikaḥ
ramādika-varāṅganā-hṛdaya-hāri-vamśī-kalah
sa me madana-mohanaḥ sakhi tanoti karṇa-sprhām

nadat—ressonante; *jalada*—a nuvem; *nisvanah*—cuja voz; *śravaṇa*—os ouvidos; *karṣi*—atraindo; *sat-śiṅjitaḥ*—o tilintar de cujos ornamentos; *sa-narma*—com significado profundo; *rasa-sūcaka*—brincalhonas; *ākṣara*—letras; *pada-artha*—significados; *bhaṅgi*—insinuações; *uktikaḥ*—cuja conversa; *ramā-ādika*—a começar pela deusa da fortuna; *vara-aṅganā*—das belas mulheres; *hṛdaya-hāri*—atraindo os corações; *vamśī-kalah*—o som de cuja flauta; *saḥ*—isto; *me*—Meus; *madana-mohanaḥ*—Madana-mohana; *sakhi*—Minha querida amiga; *tanoti*—expande; *karṇa-sprhām*—o desejo dos ouvidos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Minha querida amiga, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem a voz tão profunda quanto o ressoar de uma nuvem nos céus. Com o tilintar de Seus ornamentos, Ele atrai os ouvidos das gopīs, e com o som de Sua flauta atrai mesmo a deusa da fortuna e outras belas mulheres. Essa Personalidade de Deus, conhecido como Madana-mohana, cujas palavras brincalhonas são cheias de insinuações e significados profundos, está aumentando os desejos luxuriosos dos Meus ouvidos.”

SIGNIFICADO—Este verso faz parte do *Govinda-līlāmṛta* (8.5).

VERSO 41

“কণ্ঠের গম্ভীর ধ্বনি, নবঘন-ধ্বনি জিনি’,
 যার গুণে কোকিল লাজায়।
 তার এক শ্রুতি-কণে, ডুবায় জগতের কাণে,
 পুনঃ কাণ বাছড়ি’ না আয় ॥ ৪১ ॥

“kaṅṭhera gambhīra dhvani, navaghana-dhvani jini’,
yāra guṇe kokila lājāya
tāra eka śruti-kāṇe, ḍubāya jagatera kāṇe,
punaḥ kāṇa bāhuḍi’ nā āya

kaṅṭhera—da garganta; *gambhīra*—profundo; *dhvani*—som; *nava-ghana*—de nuvens recentes; *dhvani*—a ressonância; *jini’*—conquistando; *yāra*—do qual; *guṇe*—os atributos; *kokila*—o cuco; *lājāya*—deixam em apuros; *tāra*—disto; *eka*—uma; *śruti-kāṇe*—partícula de som; *ḍubāya*—inunda; *jagatera*—do mundo inteiro; *kāṇe*—o ouvido; *punaḥ*—novamente; *kāṇa*—o ouvido; *bāhuḍi’*—saindo; *nā āya*—não pode vir.

TRADUÇÃO—“A voz profunda de Kṛṣṇa é mais sonora do que nuvens recém-chegadas, e Sua canção maviosa derrota inclusive a doce voz do cuco. Na verdade, Sua canção é tão doce que basta uma partícula dessa melodia para inundar o mundo inteiro. Se tal partícula penetra o ouvido de alguém, ele imediatamente evita todas as outras espécies de audição.”

VERSO 42

কহ, সখি, কি করি উপায়?
 কৃষ্ণের সে শব্দ-গুণে, হরিলে আমার কাণে,
 এবে না পায়, তৃষ্ণায় মরি’ যায় ॥ ৪২ ॥ ক্র ॥

kaha, sakhi, ki kari upāya?
kṛṣṇera se śabda-guṇe, harile āmāra kāṇe,
ebe nā pāya, tṛṣṇāya mari’ yāya

kaha—por favor, diga; *sakhi*—Minha querida amiga; *ki*—que; *kari*—posso fazer; *upāya*—meios; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *se*—este; *śabda*—do som; *guṇe*—as qualidades; *harile*—tendo atraído; *āmāra*—Meus; *kāṇe*—ouvidos; *ebe*—agora; *nā pāya*—não obtém; *trṣṇāya*—de sede; *mari*—estou morrendo.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, por favor, diga-Me o que fazer. Meus ouvidos foram assaltados pelas qualidades do som de Kṛṣṇa. No entanto, agora não consigo ouvir-Lhe o som transcendental, e estou quase morta com a falta dele.”

VERSO 43

নুপুর-কিঙ্কণী-ধ্বনি, হংস-সারস জিনি',
কঙ্কণ-ধ্বনি চটকে লাজায়।
একবার যেই শুনে, ব্যাপি রহে' তার কাণে,
অন্য শব্দ সে-কাণে না যায় ॥ ৪৩ ॥

nūpura-kiṅkinī-dhvani, haṁsa-sārasa jini',
kaṅkaṇa-dhvani caṭake lājāya
eka-bāra yei śune, vyāpi rahe' tāra kāṇe,
anya śabda se-kāṇe nā yāya

nūpura—dos sinos de tornozelos; *kiṅkinī*—tilintar; *dhvani*—o som; *haṁsa*—cisnes; *sārasa*—grou; *jini'*—conquistando; *kaṅkaṇa-dhvani*—o som das pulseiras; *caṭake*—do pássaro *caṭaka*; *lājāya*—deixa em apuros; *eka-bāra*—uma vez; *yei*—aquele que; *śune*—ouve; *vyāpi*—expandindo-se; *rahe'*—permanece; *tāra kāṇe*—em seu ouvido; *anya*—outro; *śabda*—som; *se-kāṇe*—nesse ouvido; *nā yāya*—não vai.

TRADUÇÃO—“O tilintar dos sinos dos tornozelos de Kṛṣṇa supera mesmo as canções do cisne e do grou, e o som de Suas pulseiras arrasa o cantar do pássaro *caṭaka*. Quem deixa esses sons penetrar-Lhe os ouvidos sequer uma vez, não pode tolerar ouvir nenhuma outra coisa.”

VERSO 44

সে শ্রীমুখ-ভাষিত, অমৃত হৈতে পরামৃত,
স্মিত-কর্পূর তাহাতে মিশ্রিত।
শব্দ, অর্থ,—দুইশক্তি, নানা-রস করে ব্যক্তি,
প্রত্যক্ষর—নর্ম-বিভূষিত ॥ ৪৪ ॥

se śrī-mukha-bhāṣita, amṛta haite parāmṛta,
smīta-karpūra tāhāte miśrita
śabda, artha,—dui-śakti, nānā-rasa kare vyakti,
pratyakṣara—narma-vibhūṣita

se—isso; *śrī*—belo; *mukha*—pela boca; *bhāṣita*—falado; *amṛta*—néctar; *haite*—do que; *para-amṛta*—mais nectáreo; *smīta*—sorriso; *karpūra*—cânfora; *tāhāte*—nisto; *miśrita*—misturado; *śabda*—som; *artha*—significado; *dui-śakti*—duas energias; *nānā*—diversas; *rasa*—doçuras; *kare vyakti*—expressam; *prati-akṣara*—cada palavra; *narma-vibhūṣita*—plena de significado.

TRADUÇÃO—“A fala de Kṛṣṇa é bem mais doce do que o néctar. Cada uma de Suas palavras alegres é plena de significado, e quando Sua fala mistura-se com o Seu sorriso, que é como a cânfora, o som resultante e o significado profundo das palavras de Kṛṣṇa criam diversas doçuras transcendentais.”

VERSO 45

সে অমৃতের এক-কণ, কর্ণ-চকোর-জীবন,
কর্ণ-চকোর জীয়ে সেই আশে।
ভাগ্যবশে কছু পায়, অভাগ্যে কছু না পায়,
না পাইলে মরয়ে পিয়াসে ॥ ৪৫ ॥

se amṛtera eka-kaṇa, karna-cakora-jivana,
karna-cakora jīye sei āśe
bhāgya-vaśe kabhu pāya, abhāgye kabhu nā pāya,
nā pāile maraye piyāse

se amṛtera—desse néctar; *eka-kaṇa*—uma partícula; *karna-cakora*—do ouvido, que é como um pássaro *cakora*; *jivana*—a vida; *karna*—o ouvido; *cakora*—o pássaro *cakora*; *jīye*—vive; *sei āśe*—com essa esperança; *bhāgya-vaśe*—por boa fortuna; *kabhu*—às vezes; *pāya*—obtem; *abhāgye*—por infortúnio; *kabhu*—às vezes; *nā pāya*—não obtém; *nā pāile*—se não consegue; *maraye*—morre; *piyāse*—de sede.

TRADUÇÃO—“Uma partícula deste transcendental néctar bem-aventurado é a vida e a alma do ouvido, que é como um pássaro *cakora* que vive na esperança de saborear esse néctar. Às vezes, por boa fortuna, o pássaro pode prová-lo, mas outras vezes, infelizmente ele não pode, e por isso quase morre de sede.”

VERSO 46

যেবা বেণু-কলধ্বনি, একবার তাহা শুনি',
জগন্নারী-চিত্ত আউলয়।
নীবি-বন্ধ পড়ে খসি', বিনা-মূলে হয় দাসী,
বাউলী হঞা কৃষ্ণ-পাশে ধায় ॥ ৪৬ ॥

kaha—por favor, diz; *sakhi*—Minha querida amiga; *ki*—que; *kari*—posso fazer; *upāya*—meios; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *se*—este; *śabda*—do som; *guṇe*—as qualidades; *harile*—tendo atraído; *āmāra*—Meus; *kāṇe*—ouvidos; *ebe*—agora; *nā pāya*—não obtém; *trṣṇāya*—de sede; *mari* *yāya*—estou morrendo.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, por favor, diz-Me o que fazer. Meus ouvidos foram assaltados pelas qualidades do som de Kṛṣṇa. No entanto, agora não consigo ouvir-Lhe o som transcendental, e estou quase morta com a falta dele.”

VERSO 43

নূপুর-কিঙ্কিনী-ধ্বনি, হংস-সারস জিনি',
কঙ্কণ-ধ্বনি চটকে লাজায়।
একবার যেই শুনে, ব্যাপি রহে' তার কাণে,
অন্য শব্দ সে-কাণে না যায় ॥ ৪৩ ॥

nūpura-kiṅkīnī-dhvani, haṁsa-sārasa jini',
kaṅkaṇa-dhvani caṭake lājāya
eka-bāra yei śune, vyāpi rahe' tāra kāṇe,
anya śabda se-kāṇe nā yāya

nūpura—dos sinos de tornozelos; *kiṅkīnī*—tilintar; *dhvani*—o som; *haṁsa*—cisnes; *sārasa*—grous; *jini'*—conquistando; *kaṅkaṇa-dhvani*—o som das pulseiras; *caṭake*—do pássaro *caṭaka*; *lājāya*—deixa em apuros; *eka-bāra*—uma vez; *yei*—aquele que; *śune*—ouve; *vyāpi*—expandindo-se; *rahe'*—permanece; *tāra kāṇe*—em seu ouvido; *anya*—outro; *śabda*—som; *se-kāṇe*—nesse ouvido; *nā yāya*—não vai.

TRADUÇÃO—“O tilintar dos sinos dos tornozelos de Kṛṣṇa supera mesmo as canções do cisne e do grou, e o som de Suas pulseiras arrasa o cantar do pássaro *caṭaka*. Quem deixa esses sons penetrar-lhe os ouvidos sequer uma vez, não pode tolerar ouvir nenhuma outra coisa.”

VERSO 44

সে শ্রীমুখ-ভাষিত, অমৃত হৈতে পরামৃত,
স্মিত-কর্পূর তাহাতে মিশ্রিত।
শব্দ, অর্থ,—দুইশক্তি, নানা-রস করে ব্যক্তি,
প্রত্যক্ষর—নর্থ-বিভূষিত ॥ ৪৪ ॥

se śrī-mukha-bhāṣita, amṛta haite parāmṛta,
smīta-karpūra tāhāte miśrita
śabda, artha,—dui-śakti, nānā-rasa kare vyakti,
pratyakṣara—narma-vibhūṣita

se—isso; *śrī*—belo; *mukha*—pela boca; *bhāṣita*—falado; *amṛta*—néctar; *haite*—do que; *para-amṛta*—mais nectáreo; *smīta*—sorriso; *karpūra*—cânfora; *tāhāte*—nisto; *miśrita*—misturado; *śabda*—som; *artha*—significado; *dui-śakti*—duas energias; *nānā*—diversas; *rasa*—doçuras; *kare vyakti*—expressam; *prati-akṣara*—cada palavra; *narma-vibhūṣita*—plena de significado.

TRADUÇÃO—“A fala de Kṛṣṇa é bem mais doce do que o néctar. Cada uma de Suas palavras alegres é plena de significado, e quando Sua fala mistura-se com o Seu sorriso, que é como a cânfora, o som resultante e o significado profundo das palavras de Kṛṣṇa criam diversas doçuras transcendentais.”

VERSO 45

সে অমৃতের এক-কণ, কর্ণ-চকোর-জীবন,
কর্ণ-চকোর জীয়ে সেই আশে।
ভাগ্যবশে কভু পায়, অভাগ্যে কভু না পায়,
না পাইলে মরয়ে পিয়াসে ॥ ৪৫ ॥

se amṛtera eka-kaṇa, kaṇa-cakora-jīvana,
kaṇa-cakora jīye sei āśe
bhāgya-vāśe kabhu pāya, abhāgye kabhu nā pāya,
nā pāile maraye piyāse

se amṛtera—desse néctar; *eka-kaṇa*—uma partícula; *kaṇa-cakora*—do ouvido, que é como um pássaro *cakora*; *jīvana*—a vida; *kaṇa*—o ouvido; *cakora*—o pássaro *cakora*; *jīye*—vive; *sei āśe*—com essa esperança; *bhāgya-vāśe*—por boa fortuna; *kabhu*—às vezes; *pāya*—obtém; *abhāgye*—por infortúnio; *kabhu*—às vezes; *nā pāya*—não obtém; *nā pāile*—se não consegue; *maraye*—morre; *piyāse*—de sede.

TRADUÇÃO—“Uma partícula deste transcendental néctar bem-aventurado é a vida e a alma do ouvido, que é como um pássaro *cakora* que vive na esperança de saborear esse néctar. Às vezes, por boa fortuna, o pássaro pode prová-lo, mas outras vezes, infelizmente ele não pode, e por isso quase morre de sede.”

VERSO 46

যেবা বেণু-কলধ্বনি, একবার তাহা শুনি',
জগন্নারী-চিত্ত আউলায়।
নীবি-বন্ধ পড়ে খসি', বিনা-মূলে হয় দাসী,
বাউলী হঞা কৃষ্ণ-পাশে ধায় ॥ ৪৬ ॥

yebā veṇu-kala-dhvani, eka-bāra tāhā śuni',
jagan-nārī-citta āulāya
nīvi-bandha paḍe khaśi', vinā-mūle haya dāsī,
bāulī hañā kṛṣṇa-pāśe dhāya

yebā—quem quer que; veṇu—da flauta; kala-dhvani—a doce vibração; eka-bāra—uma vez; tāhā—isto; śuni'—ouvindo; jagat—do universo; nārī—das mulheres; citta—corações; āulāya—ficam perturbados; nīvi-bandha—os cintos apertados; paḍe—caem; khaśi'—ficando soltos; vinā-mūle—sem remuneração; haya—elas se convertem em; dāsī—criadas; bāulī—loucas; hañā—ficando; kṛṣṇa-pāśe—em direção a Kṛṣṇa; dhāya—correm.

TRADUÇÃO—“A vibração transcendental da flauta de Kṛṣṇa perturba os corações das mulheres do mundo inteiro, mesmo que elas ouçam-na uma única vez. Dessa maneira, seus cintos apertados soltam-se, e essas mulheres convertem-se em criadas não remuneradas de Kṛṣṇa. Na verdade, elas correm em direção a Kṛṣṇa como se estivessem loucas.”

VERSO 47

যেবা লক্ষ্মী-ঠাকুরাণী, তেঁহো যে কাকলী শুন',
কৃষ্ণ-পাশ আইসে প্রত্যাশায় ।
না পায় কৃষ্ণের সঙ্গ, বাড়ে তৃষ্ণা-তারঙ্গ,
তপ করে, তবু নাহি পায় ॥ ৪৭ ॥

yebā lakṣmī-ṭhākuraṇī, tenho ye kākālī śuni',
kṛṣṇa-pāśa āise pratyāśāya
nā pāya kṛṣṇera saṅga, bāde tṛṣṇā-taraṅga,
tapa kare, tabu nāhi pāya

yebā—mesmo; lakṣmī-ṭhākuraṇī—a deusa da fortuna; tenho—ela; ye—que; kākālī—vibração da flauta; śuni'—ouvindo; kṛṣṇa-pāśa—para o Senhor Kṛṣṇa; āise—vem; pratyāśāya—cheia de esperanças; nā pāya—não obtém; kṛṣṇera saṅga—associação com Kṛṣṇa; bāde—intensificam-se; tṛṣṇā—de sede; taraṅga—as ondas; tapa kare—submete-se a austeridade; tabu—mesmo assim; nāhi pāya—não consegue.

TRADUÇÃO—“Ao ouvir a vibração da flauta de Kṛṣṇa, mesmo a deusa da fortuna vem até Ele, na grande esperança de gozar de Sua companhia, mas, não obstante, não consegue isto. Quando as ondas da sede de ficar com Ele intensificam-se, ela realiza austeridades, mas mesmo assim não logra acercar-se dEle.”

VERSO 48

এই শঙ্কায়ুত চারি, যার হয় ভাগ্য ভারি,
সেই কর্ণে ইহা করে পান ।

ইহা যেই নাহি শুনে, সে কাণ জন্মিল কেনে,
কাণাকড়ি-সম সেই কাণ ॥ ৪৮ ॥

ei śabdāmṛta cāri, yāra haya bhāgya bhāri,
sei karṇe ihā kare pāna
ihā yei nāhi śune, se kāṇa janmila kene,
kāṇākaḍi-sama sei kāṇa''

ei—estas; śabda-amṛta—vibrações sonoras nectáreas; cāri—quatro; yāra—de quem; haya—há; bhāgya bhāri—grande fortuna; sei—semelhante pessoa; karṇe—pelos ouvidos; ihā—estes sons; kare pāna—bebe; ihā—estes sons; yei—qualquer pessoa que; nāhi śune—não ouça; se—esses; kāṇa—ouvidos; janmila—nasceram; kene—por que; kāṇākaḍi—um orifício numa conchinha; sama—exatamente como; sei kāṇa—tais ouvidos.

TRADUÇÃO—“Unicamente os mais afortunados podem ouvir estes quatro sons nectáreos — as palavras de Kṛṣṇa, o tilintar de Seus sinos de tornozelo e de Suas pulseiras, Sua voz e a vibração de Sua flauta. Quem não ouve estes sons tem os ouvidos tão inúteis quanto conchinhas com orifícios.”

VERSO 49

করিতে এঁছে বিলাপ, উঠিল উদ্বেগ, ভাব,
মনে কাহো নাহি আলম্বন ।
উদ্বেগ, বিষাদ, মতি, ওৎসুক্য, ত্রাস, মূতি, শ্মৃতি,
নানা-ভাবের হইল মিলন ॥ ৪৯ ॥

karite aiche vilāpa, uṭhila udvega, bhāva,
mane kāho nāhi ālambana
udvega, viśāda, mati, autsukya, trāsa, dhṛti, smṛti,
nānā-bhāvera ha-ila milana

karite—fazendo; aiche—essa; vilāpa—lamentação; uṭhila—surgiram; udvega—agitação; bhāva—êxtase; mane—na mente; kāho—em parte alguma; nāhi—não há; ālambana—refúgio; udvega—ansiedade; viśāda—lamentação; mati—atenção; autsukya—ânsia; trāsa—temor; dhṛti—determinação; smṛti—lembrança; nānā-bhāvera—de diversos êxtases; ha-ila—houve; milana—combinação.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se dessa maneira, a agitação e o êxtase surgiram em Sua mente, e Ele ficou muito inquieto. Muitos êxtases transcendentais combinaram-se nEle, incluindo a ansiedade, a lamentação, a atenção, a ânsia, o temor, a determinação e a lembrança.

VERSO 50

ভাবশাবল্যে রাধার উক্তি, লীলাশুকে হৈল স্মৃতি,
সেই ভাবে পড়ে এক শ্লোক ।
উদ্ভাদের সামর্থ্যে, সেই শ্লোকের করে অর্থ,
যেই অর্থ নাহি জানে লোক ॥ ৫০ ॥

bhāva-sābalye rādhāra ukti, līlā-śuke haila sphūrti,
sei bhāve paḍe eka śloka
unmādera sāmartye, sei śloka kare arthe,
yei artha nāhi jāne loka

bhāva-sābalye—na combinação de todos os êxtases; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *ukti*—afirmação; *līlā-śuke*—em Bilvamaṅgala Ṭhākura; *haila*—houve; *sphūrti*—despontar; *sei bhāve*—nesta êxtase; *paḍe*—recita; *eka*—um; *śloka*—verso; *unmādera*—de loucura; *sāmartye*—na capacidade; *sei śloka*—deste verso; *kare arthe*—descreve o significado; *yei artha*—significado o qual; *nāhi*—não; *jāne*—conhecem; *loka*—as pessoas.

TRADUÇÃO—O conjunto de todos estes êxtases fez despontar uma afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī na mente de Bilvamaṅgala Ṭhākura [Līlā-śuka]. Na mesma atitude de êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a recitar este verso, e, por força da loucura, descreveu-lhe o significado, que é desconhecido das pessoas em geral.

VERSO 51

কিমিহ কৃণুমঃ কস্ত ক্রমঃ কৃতং কৃতমাশয়া
কথয়ত কথামন্ত্রাং ধত্তামহো হৃদয়েশয়ঃ ।
মধুরমধুরশ্চৈবাকারে মনোনয়নোৎসবে
কৃপণকৃপণা কৃষ্ণে তৃষ্ণা চিরং বত লব্ধতে ॥ ৫১ ॥

kim iha kṛṇumahaḥ kasya brūmaḥ kṛtaṁ kṛtaṁ āśayaḥ
kathayata kathāṁ anyāṁ dhanyāṁ aho hṛdaye śayaḥ
madhura-madhura-smerākāre mano-nayanotsave
kṛpaṇa-kṛpaṇā kṛṣṇe tṛṣṇā ciraṁ bata lambate

kim—que; *iha*—aquí; *kṛṇumahaḥ*—farei; *kasya*—a quem; *brūmaḥ*—falarei; *kṛtaṁ*—o que está feito; *kṛtaṁ*—feito; *āśayaḥ*—na esperança; *kathayata*—por favor, falai; *kathāṁ*—palavras; *anyāṁ*—outras; *dhanyāṁ*—auspiciosas; *aho*—ai de Mim; *hṛdaye*—dentro do Meu coração; *śayaḥ*—deitado; *madhura-madhura*—mais doce do que a doçura; *smera*—sorriso; *ākāre*—cuja forma; *manah-nayana*—à mente e aos olhos; *utsave*—que dá prazer; *kṛpaṇa-kṛpaṇā*—a melhor das miseráveis; *kṛṣṇe*—de Kṛṣṇa; *tṛṣṇā*—sede; *ciraṁ*—a cada instante; *bata*—ai de Mim; *lambate*—está aumentando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “‘Ai de Mim, que farei? A quem falarei? Que tudo o que fiz na esperança de encontrar-Me com Kṛṣṇa encerre-se agora. Por favor, dize algo auspicioso, mas não faleis sobre Kṛṣṇa. Ai de Mim, Kṛṣṇa, tal qual Cupido, encontra-Se deitado dentro do Meu coração; portanto, como Me é possível deixar de falar sobre Ele? Não consigo esquecer-Me de Kṛṣṇa, cujo sorriso é mais doce do que a própria doçura e que dá prazer à Minha mente e aos Meus olhos. Ai de Mim, Minha grande sede de Kṛṣṇa aumenta a cada instante que passa!’”

SIGNIFICADO—Esta afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī é citada do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* (42).

VERSO 52

“এই কৃষ্ণের বিরহে, উদ্বেগে মন স্থির নহে,
প্রাপ্ত উপায়-চিন্তন না যায় ।
যেবা তুমি সখীগণ, বিষাদে বাউল মন,
কারে পুছোঁ, কে কহে উপায় ? ৫২ ॥

“ei kṛṣṇera virahe, udvege mana sthira nahe,
prāpty-upāya-cintana nā yāya
yebā tumi sakhī-gaṇa, viśāde bāula mana,
kāre puchon, ke kahe upāya?

ei—esta; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *virahe*—com saudade; *udvege*—com ansiedade; *mana*—mente; *sthira*—paciente; *nahe*—não é; *prāpty-upāya*—meio de se alcançar; *cintana nā yāya*—não posso achar; *yebā*—todas; *tumi*—vós; *sakhī-gaṇa*—amigas; *viśāde*—em lamentação; *bāula*—enlouquecidas; *mana*—mentes; *kāre*—a quem; *puchon*—perguntarei; *ke*—quem; *kahe*—falará; *upāya*—os meios.

TRADUÇÃO—“A ansiedade provocada pela saudade de Kṛṣṇa deixou-Me impaciente, e não posso achar nenhuma maneira de encontrá-lo. Ó Minhas amigas, também estais desconcertadas pela lamentação. Portanto, quem Me informará como encontrá-lo?”

VERSO 53

হাহা সখি, কি করি উপায় ।
কাঁহা করোঁ, কাঁহা যাউ, কাঁহা গেলে কৃষ্ণ পাউ,
কৃষ্ণ বিনা প্রাণ মোর যায় ॥ ৫৩ ॥ ৫৩ ॥

hā hā sakhi, ki kari upāya!
kāñhā karon, kāñhā yāna, kāñhā gele kṛṣṇa pāna,
kṛṣṇa vinā prāṇa mora yāya”

hā hā—ó; sakhi—amigas; ki—que; kari—farei; upāya—meios; kānhā karon—que farei?; kāhān yāna—para onde irei; kāhān gele—indo aonde; kṛṣṇa pāna—posso obter Kṛṣṇa; kṛṣṇa vinā—sem Kṛṣṇa; prāna—vida; mora—Minha; yāya—está partindo.

TRADUÇÃO—“Ó Minhas queridas amigas, como encontrarei Kṛṣṇa? Que farei? Para onde irei? Onde posso encontrá-lo? Como não consigo encontrar Kṛṣṇa, Minha vida está Me abandonando.”

VERSO 54

কণে মন স্থির হয়, তবে মনে বিচারয়,
বলিতে হইল ভাবোদ্গম ।
পিঙ্গলার বচন-স্মৃতি, করাইল ভাব-মতি,
তাতে করে অর্থ-নির্ধারণ ॥ ৫৪ ॥

*kṣaṇe mana sthira haya, tabe mane vicāraya,
 balite ha-ila bhāvodgama
piṅgalāra vacana-smṛti, karāila bhāva-mati,
 tāte kare artha-nirdhāraṇa*

kṣaṇe—num instante; mana—a mente; sthira haya—fica paciente; tabe—nessa altura; mane—mentalmente; vicāraya—Ele considera; balite—para falar; ha-ila—houve; bhāva-udgama—despertar de êxtase; piṅgalāra—de Piṅgalā; vacana-smṛti—lembrando as palavras; karāila—causou; bhāva-mati—mente extática; tāte—nisto; kare—faz; artha-nirdhāraṇa—determinando o significado.

TRADUÇÃO—Subitamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu acalmou-Se e analisou Seu estado de espírito. Ele lembrou-Se das palavras de Piṅgalā, e isto despertou um êxtase que O levou a falar. Por conseguinte, Ele explicou o significado do verso.

SIGNIFICADO—Piṅgalā foi uma prostituta que disse: “Ter esperança em vão só produz miséria. Total desesperança é a maior felicidade.” Lembrando-Se desta declaração, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou em êxtase. A história de Piṅgalā encontra-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Primeiro Canto, Oitavo Capítulo, versos 22-44, bem como no *Mahābhārata*, *Sānti-parva*, Capítulo 174.

VERSO 55

“দেখি এই উপায়ে, কৃষ্ণ-আশা ছাড়ি’ দিয়ে,
আশা ছাড়িলে সুখী হয় মন ।
ছাড়’ কৃষ্ণকথা অদ্বন্দ্ব, কহ অন্তকথা ধন্য,
যাতে হয় কৃষ্ণ-বিস্মরণ ॥” ৫৫ ॥

“dekhi ei upāye, kṛṣṇa-āśā chāḍi’ diye,
 āśā chāḍile sukhī haya mana
chāḍa’ kṛṣṇa-kathā adhanya, kaha anya-kathā dhanya,
 yāte haya kṛṣṇa-vismaraṇa”

dekhi—veja; ei upāye—este meio; kṛṣṇa-āśā—esperança de Kṛṣṇa; chāḍi’ diye—Eu abandono; āśā—esperança; chāḍile—caso Eu renuncie; sukhī—feliz; haya—torna-se; mana—a mente; chāḍa’—deixemos; kṛṣṇa-kathā—conversas sobre Kṛṣṇa; adhanya—muito ingloriosas; kaha—falesmos; anya-kathā—outros tópicos; dhanya—gloriosos; yāte—mediante os quais; haya—haja; kṛṣṇa-vismaraṇa—esquecimento de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “‘Caso Eu renuncie à esperança de encontrar Kṛṣṇa, então serei feliz. Portanto, vamos parar com esta ingloriosíssima conversa sobre Kṛṣṇa. Seria melhor conversarmos sobre tópicos gloriosos e esquecermo-nos dEle.’”

VERSO 56

কহিতেই হইল স্মৃতি, চিত্তে হৈল কৃষ্ণ-স্মৃতি,
সখীরে কহে হঞা বিস্মিতে ।
“যারে চাহি ছাড়িতে, সেই শুঞা আছে চিত্তে,
কোন রীতে না পারি ছাড়িতে ॥” ৫৬ ॥

*kahitei ha-ila smṛti, citte haila kṛṣṇa-sphūrti,
 sakhīre kahe hañā vismite
“yāre cāhi chāḍite, sei śuñā āche citte,
 kona rīte nā pāri chāḍite”*

kahitei—enquanto falava; ha-ila—houve; smṛti—lembança; citte—no coração; haila—houve; kṛṣṇa-sphūrti—o aparecimento de Kṛṣṇa; sakhīre—às amigas; kahe—disse; hañā vismite—estando muito atônita; yāre—aquele que; cāhi chāḍite—desejo abandonar; sei—essa pessoa; śuñā āche—repousa; citte—no coração; kona rīte—por nenhum processo; nā pāri—sou incapaz; chāḍite—de abandonar.

TRADUÇÃO—“Enquanto falava dessa maneira, Śrīmatī Rādhārāṇī de repente lembrou-Se de Kṛṣṇa. Na verdade, Ele apareceu dentro de Seu coração. Imensamente atônita, Ela revelou a Suas amigas: ‘A pessoa que desejo esquecer repousa em Meu coração.’”

VERSO 57

রাধাভাবের স্বভাব আন, কৃষ্ণে করায় ‘কাম’-জ্ঞান,
কাম-জ্ঞানে ত্রাস হৈল চিত্তে ।
কহে—“যে জগৎ মারে, সে পশিল অন্তরে,
এই বৈরী না দেয় পাসরিতে ॥” ৫৭ ॥

rādhā-bhāvera svabhāva āna, kṛṣṇe karāya 'kāma'-jñāna,
kāma-jñāne trāsa haila citte
kahe—“ye jagat māre, se paśila antare,
ei vairī nā deya pāsārite”

rādhā-bhāvera—do êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī; *sva-bhāva*—característica; *āna*—outra; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *karāya*—faz com que Ela faça; *kāma-jñāna*—entendendo ser Cupido; *kāma*—como Cupido; *jñāne*—com a compreensão; *trāsa*—medo; *haila*—houve; *citte*—na mente; *kahe*—Ela diz; *ye*—a pessoa que; *jagat*—o mundo inteiro; *māre*—conquista; *se*—essa pessoa; *paśila*—penetrou; *antare*—dentro do Meu coração; *ei vairī*—esse inimigo; *nā deya*—não permite; *pāsārite*—esquecer.

TRADUÇÃO—“O êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī também A fez pensar em Kṛṣṇa como Cupido, e esta compreensão aterrorizou-A. Ela disse: ‘Este Cupido, que conquistou o mundo inteiro e penetrou Meu coração, é Meu maior inimigo, pois não Me permite esquecer-IO.’”

VERSO 58

ঔৎসুক্যের প্রাবীণ্যে, জিতি' অন্য ভাব-সৈন্তে,
উদয় হৈল নিজ-রাজ্য-মনে ।
মনে হইল লালস, না হয় আপন-বশ,
দুঃখে মনে করেন ভৎসনে ॥ ৫৮ ॥

autsukyera prāvīṇye, jiti' anya bhāva-sainye,
udaya haila nija-rājya-mane
mane ha-ila lālasa, nā haya āpana-vaśa,
duḥkhe mane kareṇa bhartsane

autsukyera—de ânsia; *prāvīṇye*—devido ao alto desenvolvimento; *jiti'*—conquistando; *anya*—outros; *bhāva-sainye*—soldados do êxtase; *udaya*—surgindo; *haila*—houve; *nija-rājya-mane*—dentro do reino de Sua própria mente; *mane*—dentro da mente; *ha-ila*—houve; *lālasa*—cobiça; *nā*—não; *haya*—fica; *āpana-vaśa*—dentro de Seu próprio controle; *duḥkhe*—com tristeza; *mane*—à mente; *kareṇa*—faz; *bhartsane*—castigo.

TRADUÇÃO—“Então, grande ânsia conquistou todos os outros soldados do êxtase, e um desejo incontrolável surgiu no reino da mente de Śrīmatī Rādhārāṇī. Imensamente triste, Ela passou a castigar Sua própria mente.”

VERSO 59

“মন মোর বাম-দীন, জল বিনা যেন মীন,
কৃষ্ণ বিনা কণে মরি' যায় ।

মধুর-হাস্য-বদনে, মন-নেত্র-রসায়নে,
কৃষ্ণকৃষ্ণা দ্বিগুণ বাড়ায় ॥ ৫৯ ॥

“mana mora vāma-dīna, jala vinā yena mīna,
kṛṣṇa vinā kṣaṇe mari' yāya
madhura-hāsyā-vadane, mana-netra-rasāyane,
kṛṣṇa-trṣṇā dviguṇa bādāya

mana mora—Minha mente; *vāma-dīna*—desfavoravelmente pobre; *jala*—água; *vinā*—sem; *yena*—como se; *mīna*—um peixe; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *vinā*—sem; *kṣaṇe*—num instante; *mari'* *yāya*—morre; *madhura*—doce; *hāsyā*—risonho; *vadane*—rosto; *mana*—a mente; *netra*—os olhos; *rasa-āyane*—muito agradável a; *kṛṣṇa-trṣṇā*—a sede de Kṛṣṇa; *dvi-guṇa*—duas vezes mais; *bādāya*—aumenta.

TRADUÇÃO—“Se Eu não pensar em Kṛṣṇa, Minha mente empobrecida morrerá dentro de um instante, tal como um peixe fora da água. Mas, quando vejo o rosto docemente risonho de Kṛṣṇa, Minha mente e Meus olhos ficam tão satisfeitos que Meu desejo de tê-IO duplica.”

VERSO 60

হা হা কৃষ্ণ প্রাণধন, হা হা পদ্মলোচন,
হা হা দিব্য সদৃশ-সাগর !
হা হা শ্যামসুন্দর, হা হা পীতাম্বরধর,
হা হা রাসবিনাস নাগর ॥ ৬০ ॥

hā hā kṛṣṇa prāṇa-dhana, hā hā padma-locana,
hā hā divya sad-guṇa-sāgara!
hā hā śyāma-sundara, hā hā pītāmbara-dhara,
hā hā rāsa-vilāsa nāgara

hā hā—ai de Mim; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *prāṇa-dhana*—o tesouro da Minha vida; *hā hā*—ai de Mim; *padma-locana*—a pessoa de olhos de lótus; *hā hā*—ai de Mim; *divya*—divino; *sat-guṇa-sāgara*—oceano de atributos transcendentais; *hā hā*—ai de Mim; *śyāma-sundara*—o belo jovem de cor escura; *hā hā*—ai de Mim; *pīta-ambara-dhara*—aquele que usa roupas amarelas; *hā hā*—ai de Mim; *rāsa-vilāsa*—da dança da *rāsa*; *nāgara*—o herói.

TRADUÇÃO—“Ai de Mim! Onde está Kṛṣṇa, o tesouro da Minha vida? Onde está a pessoa de olhos de lótus? Ai de Mim! Onde está o divino oceano de todas as qualidades transcendentais? Ai de Mim! Onde está o belo jovem de cor escura, vestido com roupas amarelas? Ai de Mim! Onde está o herói da dança da *rāsa*?”

VERSO 61

কাহাঁ গেলে তোমা পাই, তুমি কহ, - তাহাঁ যাই",
 এত কহি' চলিলা ধাঞা।
 স্বরূপ উঠি' কোলে করি', প্রভুরে আনিল ধরি',
 নিজস্থানে বসাইলা লৈঞা ॥ ৬১ ॥

kāhāṇ gele tomā pāi, tumi kaha,—tāhāṇ yāi'',
eta kahi' calilā dhāṇā
svarūpa uṭhi' kole kari', prabhure ānila dhari',
nija-sthāṇe vasāilā laiṇā

kāhāṇ—aonde; *gele*—indo; *tomā*—a Ti; *pāi*—posso conseguir; *tumi*—Tu; *kaha*—por favor, conta; *tāhāṇ*—para lá; *yāi*—irei; *eta kahi'*—dizendo isso; *calilā dhāṇā*—pôs-Se a correr; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *uṭhi'*—levantando-se; *kole kari'*—colocando no colo; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānila*—trouxe de volta; *dhari'*—segurando; *nija-sthāṇe*—em Sua própria casa; *vasāilā*—sentou-Se; *laiṇā*—levando.

TRADUÇÃO—“Para onde irei? Onde posso encontrar-Te? Por favor, conta-Me. Só assim Eu irei para lá.” Falando dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a correr. No entanto, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī levantou-se, agarrou-O e colocou-O no colo. Então, Svarūpa Dāmodara trouxe-O de volta à Sua casa e fê-IO sentar-Se.

VERSO 62

ক্ষণেকে প্রভুর বাহু হৈল, স্বরূপেরে আঁজা দিল,
 “স্বরূপ, কিছু কর মধুর গান।”
 স্বরূপ গায় বিজ্ঞাপতি, গীতগোবিন্দ-গীতি,
 সুনী' প্রভুর জুড়াইল কাণ ॥ ৬২ ॥

kṣaṇeke prabhura bāhya haila, svarūpere ājñā dila,
“svarūpa, kichu kara madhura gāna”
svarūpa gāya vidyāpati, gīta-govinda-gīti,
śunī' prabhura juḍāila kāṇa

kṣaṇeke—dentro de um instante; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya*—consciência externa; *haila*—houve; *svārūpere ājñā dila*—Ele ordenou a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *svarūpa*—Meu querido Svarūpa; *kichu*—algumas; *kara*—faze; *madhura*—doces; *gāna*—canções; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *gāya*—canta; *vidyāpati*—canções de Vidyāpati; *gīta-govinda-gīti*—canções do Gīta-govinda; *śunī'*—ao ouvir; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *juḍāila*—ficaram satisfeitos; *kāṇa*—ouvidos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu de repente voltou à consciência externa e disse a Svarūpa Dāmodara Gosvāmī: “Meu querido Svarūpa, por favor, canta algumas canções doces.” Os ouvidos do Senhor ficaram satisfeitos quando Ele ouviu Svarūpa Dāmodara cantar canções do Gīta-govinda e do poeta Vidyāpati.

VERSO 63

এইমত মহাপ্রভু প্রতি-রাত্রি-দিনে।
 উন্মাদ চেষ্টিত হয় প্রলাপ-বচনে ॥ ৬৩ ॥

ei-mata mahāprabhu prati-rātri-dine
unmāda ceṣṭita haya pralāpa-vacane

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prati-rātri-dine*—cada noite e dia; *unmāda*—loucas; *ceṣṭita*—atividades; *haya*—são; *pralāpa-vacane*—falando como um louco.

TRADUÇÃO—Cada dia e cada noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava desequilibrado dessa maneira e falava tal qual um louco.

VERSO 64

একদিনে যত হয় ভাবের বিকার।
 সহস্রমুখে বর্ণে যদি, নাহি পায় পার ॥ ৬৪ ॥

eka-dine yata haya bhāvera vikāra
sahasra-mukhe varṇe yadi, nāhi pāya pāra

eka-dine—num dia; *yata haya*—tantas quantas há; *bhāvera*—de êxtase; *vikāra*—transformações; *sahasra-mukhe*—possuindo milhares de bocas; *varṇe yadi*—caso descreva; *nāhi pāya*—não pode atingir; *pāra*—o limite.

TRADUÇÃO—Nem mesmo Anantadeva, que possui milhares de bocas, pode descrever na íntegra as transformações de êxtase que Śrī Caitanya Mahāprabhu experimentou num único dia.

VERSO 65

জীব দীন কি করিবে তাহার বর্ণন ?
 শাখা-চন্দ্র-স্থায় করি' দিগ্দর্শন ॥ ৬৫ ॥

jīva dīna ki karibe tāhāra varṇana?
śākhā-candra-nyāya kari' dig-darāṣana

jīva—uma entidade viva; *dīna*—paupérrima; *ki*—que; *karibe*—farei; *tāhāra*—disto; *varṇana*—descrição; *śākhā-candra-nyāya*—a lógica de mostrar a lua através dos galhos de uma árvore; *kari'*—faço; *dik-darāṣana*—vendo a orientação.

TRADUÇÃO—Que pode uma criatura pobre como eu descrever a respeito de tais transformações? Apenas posso dar um indício delas, como se mostrasse a lua através dos galhos de uma árvore.

VERSO 66

ইহা যেই সূনে, তার জুড়ায় মন-কাণ ।
অলৌকিক গুণ-প্রেম-চেষ্টা হয় জ্ঞান ॥ ৬৬ ॥

ihā yei sune, tāra juḍāya mana-kāṇa
alaukika gūḍha-prema-ceṣṭā haya jñāna

ihā—isto; *yei sune*—todo aquele que ouça; *tāra*—seus; *juḍāya*—satisfazem-se; *mana-kāṇa*—mente e ouvidos; *alaukika*—incomuns; *gūḍha-prema*—de profundo amor extático por Kṛṣṇa; *ceṣṭā*—atividades; *haya jñāna*—ele pode compreender.

TRADUÇÃO—Contudo, esta descrição satisfará a mente e os ouvidos de todo aquele que a ouça, capacitando-o a compreender estas atividades incomuns de profundo amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 67

অদ্ভুত নিগূঢ় প্রেমের মাধুর্য-মহিমা ।
আপনি আশ্বাদি' প্রভু দেখাইলা সীমা ॥ ৬৭ ॥

adbhuta nigūḍha premera mādhyura-mahimā
āpani āsvādi' prabhu dekhāilā sīmā

adbhuta—maravilhoso; *nigūḍha*—profundo; *premera*—de amor extático por Kṛṣṇa; *mādhyura-mahimā*—as glórias da doçura; *āpani*—pessoalmente; *āsvādi'*—saboreando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhāilā*—mostrou; *sīmā*—o limite máximo.

TRADUÇÃO—O amor extático por Kṛṣṇa é maravilhosamente profundo. Ao saborear pessoalmente a doçura gloriosa desse amor, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-nos seu limite extremo.

VERSO 68

অদ্ভুত-দয়ালু চৈতন্য—অদ্ভুত-বদন্ত ।
এছে দয়ালু দাতা লোকে নাহি শুনি অন্ত ॥ ৬৮ ॥

adbhuta-dayālu caitanya—adbhuta-vadānya!
aiche dayālu dātā loka nāhi śuni anya

adbhuta—maravilhosamente; *dayālu*—misericordioso; *caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *adbhuta-vadānya*—maravilhosamente magnânimo; *aiche*—semelhante; *dayālu*—misericordiosa; *dātā*—pessoa caridosa; *loke*—dentro deste mundo; *nāhi*—não; *śuni*—ouvimos falar de; *anya*—outrem.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu é maravilhosamente misericordioso e magnânimo. Dentro deste mundo, jamais ouvimos falar de alguém tão misericordioso e caridoso.

VERSO 69

সর্বভাবে ভজ, লোক, চৈতন্য-চরণ ।
ষাহা হৈতে পাইবা কৃষ্ণ-প্রেমাশ্রুত-ধন ॥ ৬৯ ॥

sarva-bhāve bhaja, loka, caitanya-carāṇa
yāhā haite pāibā kṛṣṇa-premāṣṛta-dhana

sarva-bhāve—sob todos os aspectos; *bhaja*—adorai; *loka*—ó mundo inteiro; *caitanya-carāṇa*—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāhā haite*—mediante os quais; *pāibā*—consegureis; *kṛṣṇa-prema*—do amor a Kṛṣṇa; *āṣṛta*—do néctar; *dhana*—o tesouro.

TRADUÇÃO—Sob todos os aspectos, adorai os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. É esta a única maneira como conseguireis o tesouro nectáreo do amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 70

এই ত' কহিলু 'কূর্মাকৃতি'-অনুভাব ।
উদ্ভাদ-চেষ্টিত তাতে উদ্ভাদ-প্রলাপ ॥ ৭০ ॥

ei ta' kahiluṇ 'kūrmākṛti'-anubhāva
unmāda-ceṣṭita tāte unmāda-pralāpa

ei ta' kahiluṇ—acabo, assim, de descrever; *kūrma-ākṛti*—de ficar igual a uma tartaruga; *anubhāva*—o sintoma extático; *unmāda-ceṣṭita*—executado com loucura; *tāte*—nisto; *unmāda-pralāpa*—conversando como um louco.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever a transformação extática em que Śrī Caitanya Mahāprabhu fica igual a uma tartaruga. Nesse êxtase, Ele conversou e agiu como um louco.

VERSO 71

এই লীলা স্বগ্রন্থে রঘুনাথ-দাস ।
গৌরাঙ্গস্বকল্পকৈরাজেন প্রকাশ ॥ ৭১ ॥

ei līlā *sva-granthe raghunātha-dāsa*
gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣe kairāchena prakāśa

ei līlā—esse passatempo; *sva-granthe*—em seu livro; *raghunātha-dāsa*—Raghunātha dāsa Gosvāmī; *gaurāṅga-stava-kalpa-vṛkṣe*—chamado *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*; *kairāchena prakāśa*—descreveu por completo.

TRADUÇÃO—Em seu livro *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu por completo esse passatempo.

VERSO 72

অনুঘাট্য দ্বারত্রয়মুরু চ ভিত্তিভয়মহো
 বিলজ্জ্যোচ্চৈঃ কালিঙ্গিক-স্বরভিমধ্যে নিপতিতঃ ।
 তনুদ্যৎসংকোচাৎ কমাঠ ইব কৃষ্ণোবিরহাদ্
 বিরাজন্ গৌরাঞ্জে হৃদয় উদয়মাং মদয়তি ॥ ৭২ ॥

anudghāṭya dvāra-trayam uru ca bhitti-trayam aho
vilaṅghyoccaiḥ kāliṅgika-surabhi-madhye nipatitaḥ
tanūdyat-saṅkocāt kamaṭha iva kṛṣṇoru-virahād
virājan gaurāṅgo hṛdaya udayan mām madayati

anudghāṭya—sem abrir; *dvāra-trayam*—as três portas; *uru*—fortes; *ca*—e; *bhitti-trayam*—três paredes; *aho*—quão maravilhoso; *vilaṅghya*—atravessando; *uccaiḥ*—muito altas; *kāliṅgika*—de Kāliṅga-deśa, que fica no distrito de Tailāṅga; *surabhi-madhye*—em meio às vacas; *nipatitaḥ*—caído; *tanu-udyat-saṅkocāt*—retraindo para dentro do corpo; *kamaṭha*—uma tartaruga; *iva*—como; *kṛṣṇa-uru-virahāt*—devido aos fortes sentimentos de saudades de Kṛṣṇa; *virājan*—aparecendo; *gaurāṅgaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hṛdaye*—em meu coração; *udayan*—surgindo; *mām*—a mim; *madayati*—enlouquece.

TRADUÇÃO—“Como é maravilhoso! Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou Sua residência sem que para isso precisasse abrir as três portas fortemente trancadas. Então, atravessou três paredes altas, e, mais tarde, devido aos intensos sentimentos de saudades de Kṛṣṇa, caiu em meio às vacas do distrito de Tailāṅga e, como uma tartaruga, retraiu todos os membros de Seu corpo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, que manifestou este aspecto, surge em meu coração e me enlouquece.”

VERSO 73

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
 চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৭৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Sétimo Capítulo, descrevendo o passatempo em que, como uma tartaruga, Śrī Caitanya Mahāprabhu retrai os membros de Seu corpo.

CAPÍTULO DEZOITO

O Senhor é resgatado do mar

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o resumo do Décimo Oitavo Capítulo. Numa noite de outono, quando a lua estava cheia, Śrī Caitanya Mahāprabhu caminhava ao longo da orla marítima perto do templo de Āiṭoṭā. Confundindo o mar com o rio Yamunā, Ele pulou dentro do mar, na esperança de ver os passatempos que, juntamente com Śrīmatī Rādhārāṇī e as outras *gopīs*, Kṛṣṇa realizou nas águas do rio. No entanto, enquanto flutuava no mar, a correnteza levou-O até o templo de Koṇārka, onde um pescador, pensando que o corpo do Senhor era um grande peixe, capturou-O em sua rede e trouxe-O para a margem. Śrī Caitanya Mahāprabhu estava inconsciente e Seu corpo passara por transformações incomuns. Tão logo tocou no corpo do Senhor, o pescador enlouqueceu de amor extático por Kṛṣṇa. Contudo, sua própria loucura o aterrizou, pois pensou que um fantasma o estava perseguindo. Enquanto dispunha-se a buscar um exorcista, encontrou-se na praia com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e os outros devotos, que estiveram procurando o Senhor por toda parte. Após algumas perguntas, Svarūpa Dāmodara chegou à conclusão de que o pescador capturara o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em sua rede. Como o pescador temia estar sendo perseguido por um fantasma, Svarūpa Dāmodara deu-lhe um tapa e cantou Hare Kṛṣṇa, o que apaziguou-o de imediato. Em seguida, quando os devotos cantaram bem alto o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a Si. Foi então que eles trouxeram-nO de volta para a Sua própria casa.

VERSO 1

শরৎজ্যোৎস্না-সিক্তোরবকলনয়া জাতযমুনা-
ভ্রমাক্কাবন্ যোহস্মিন্ হরিবিরহতাপার্গব ইব ।
নিমগ্নো মূৰ্চ্ছালঃ পয়সি নিবসন্ রাত্রিমখিলাং
প্রভাতে প্রাপ্তঃ শৈববতু স শচীসুন্দুরিহ নঃ ॥ ১ ॥

*śaraj-jyotsnā-sindhor avakalanayā jāta-yamunā-
bhramād dhāvan yo 'smin hari-viraha-tāpārṇava iva
nimagno mūrccālāḥ payasi nivasan rātrim akhilāṁ
prabhāte prāptaḥ svair avatu sa śacī-sūnur iha naḥ*

śarat-jyotsnā—sob o luar do outono; *sindhoh*—do mar; *avakalanayā*—pela visão;
jāta—pareceu; *yamunā*—o rio Yamunā; *bhramāt*—por engano; *dhāvan*—correndo;
yah—aquele que; *asmin*—nisto; *hari-viraha*—devido à saudade de Hari; *tāpa*—de

sofrimento; *aṇave*—no oceano; *iva*—como se; *nimagnah*—mergulhou; *mūrcchālah*—inconsciente; *payasi*—na água; *nivasan*—permanecendo; *rātrim*—a noite; *akhilām*—toda; *prabhāte*—de manhã; *prāptaḥ*—foi obtido; *svaiḥ*—por Seus associados pessoais; *avatu*—que proteja; *saḥ*—Ele; *śacī-sūnuḥ*—o filho de mãe Śacī; *iha*—aqui; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO—Sob o brilhante luar do outono, Śrī Caitanya Mahāprabhu confundiu o mar com o rio Yamunā. Imensamente aflito pela saudade de Kṛṣṇa, Ele correu e mergulhou no mar, em cujas águas permaneceu inconsciente a noite inteira. De manhã, Seus devotos pessoais encontraram-no. Que esse Śrī Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, proteja-nos com Seus passatempos transcendenciais.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—a Nityānanda Prabhu; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

এইমতে মহাপ্রভু নীলাচলে বৈসে ।
রাত্রি-দিনে কৃষ্ণবিচ্ছেদার্গবে ভাসে ॥ ৩ ॥

ei-mate mahāprabhu nīlācale vaise
rātri-dine kṛṣṇa-vicchedārṇave bhāse

ei-mate—dessa maneira; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nīlācale—em Jagannātha Purī; vaise—reside; rātri-dine—noite e dia; kṛṣṇa-viccheda—de saudades de Kṛṣṇa; aṇave—no oceano; bhāse—flutua.

TRADUÇÃO—Enquanto vivia assim em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu flutuava todos os dias e noites no oceano de saudades de Kṛṣṇa.

VERSO 4

শরৎকালের রাত্রি, সব চন্দ্রিকা-উজ্জ্বল ।
প্রভু নিজগণ লঞা বেড়ান রাত্রি-সকল ॥ ৪ ॥

śarat-kālera rātri, saba candrikā-ujjvala
prabhu nija-gaṇa lañā beḍāna rātri-sakala

śarat-kālera—de outono; rātri—noite; saba—tudo; candrikā-ujjvala—iluminado pelo luar; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija-gaṇa—Seus próprios associados; lañā—levando; beḍāna—caminha; rātri-sakala—a noite inteira.

TRADUÇÃO—Durante uma noite da estação de outono, quando a lua cheia iluminava tudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu divagou toda essa noite com Seus devotos.

VERSO 5

উজানে উজানে ভ্রমেন কৌতুক দেখিতে ।
রাসলীলার গীত-শ্লোক পড়িতে শুনিতে ॥ ৫ ॥

udyāne udyāne bhramena kautuka dekhite
rāsa-līlāra gīta-śloka paḍite śunite

udyāne udyāne—de jardim em jardim; bhramena—Ele caminha; kautuka dekhite—vendo a diversão; rāsa-līlāra—da dança da rāsa; gīta-śloka—canções e versos; paḍite śunite—recitando e ouvindo.

TRADUÇÃO—Ele caminhava de jardim em jardim, vendo os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e ouvindo e recitando canções e versos relacionados com a rāsa-līlā.

VERSO 6

প্রভু প্রেমাবেশে করেন গান, নর্তন ।
কভু ভাবাবেশে রাসলীলানুকরণ ॥ ৬ ॥

prabhu premāveśe kareṇa gāna, nartana
kabhu bhāva-āveśe rāsa-līlānukaraṇa

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-āveśe—em amor extático; kareṇa—faz; gāna—canto; nartana—dança; kabhu—às vezes; bhāva-āveśe—com emoção extática; rāsa-līlā—a dança da rāsa-līlā; anukaraṇa—imitando.

TRADUÇÃO—Ele cantava e dançava em amor extático, e, com êxtase emocional, imitava às vezes a dança da rāsa.

VERSO 7

কভু ভাবোন্মাদে প্রভু ইতি-উতি ধায় ।
ভূমে পড়ি' কভু মুচ্ছা, কভু গড়ি' যায় ॥ ৭ ॥

kabhu bhāvonmāde prabhu iti-uti dhāya
bhūme paḍi' kabhu mūrccā, kabhu gaḍi' yāya

kabhu—às vezes; *bhāva-unmāde*—na loucura do amor extático; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *iti-uti*—para aqui e para ali; *dhāya*—corre; *bhūme paḍi'*—caindo ao chão; *kabhu mūrccā*—às vezes, inconsciente; *kabhu*—às vezes; *gaḍi' yāya*—rola pelo chão.

TRADUÇÃO—Na loucura do êxtase, Ele às vezes corria de um lado para outro, e, às vezes, caía e rolava pelo chão. Às vezes, ficava em completa inconsciência.

VERSO 8

রাসলীলার এক শ্লোক যবে পড়ে, শুনেন ।
পূর্ববৎ তবে অর্থ করেন আপনে ॥ ৮ ॥

rāsa-līlāra eka śloka yabe paḍe, śune
pūrvavat tabe artha kareṇa āpane

rāsa-līlāra—da *rāsa-līlā*; *eka*—um; *śloka*—verso; *yabe*—quando; *paḍe*—recita; *śune*—ouve; *pūrvavat*—como antes; *tabe*—então; *artha kareṇa*—explica; *āpane*—pessoalmente.

TRADUÇÃO—Ao ouvir Svarūpa Dāmodara recitar um verso relacionado com a *rāsa-līlā*, ou quando Ele mesmo recitava um desses versos, Ele pessoalmente explicava-o, como o fizera antes.

VERSO 9

এইমত রাসলীলায় হয় যত শ্লোক ।
সবার অর্থ করে, পায় কভু হর্ষ-শোক ॥ ৯ ॥

ei-mata rāsa-līlāya haya yata śloka
sabāra artha kare, pāya kabhu harṣa-śoka

ei-mata—dessa maneira; *rāsa-līlāya*—nos passatempos da *rāsa-līlā*; *haya*—há; *yata śloka*—tantos versos quanto; *sabāra*—de todos eles; *artha kare*—Ele explica o significado; *pāya*—obtém; *kabhu*—às vezes; *harṣa-śoka*—felicidade e lamentação.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Ele explicou o significado de todos os versos relacionados com a *rāsa-līlā*. Ora, estava muito triste, ora, muito feliz.

VERSO 10

সে সব শ্লোকের অর্থ, সে সব 'বিকার' ।
সে সব বর্ণিতে গ্রন্থ হয় অতি-বিস্তার ॥ ১০ ॥

se saba ślokerā artha, se saba 'vikāra'
se saba varṇite grantha haya ati-vistāra

se saba—todos esses; *ślokerā*—dos versos; *artha*—significados; *se*—essas; *saba*—todas; *vikāra*—transformações; *se saba*—todos eles; *varṇite*—para descrever; *grantha haya*—o livro torna-se; *ati-vistāra*—enorme.

TRADUÇÃO—Para explicar na íntegra todos esses versos e todas as transformações que ocorriam no corpo do Senhor seria necessário um volume muito grande de anotações.

VERSO 11

দ্বাদশ বৎসরে যে যে লীলা ক্লেণ-ক্লেণে ।
অতিবাহন্য-ভয়ে গ্রন্থ না কৈলু' লিখনে ॥ ১১ ॥

dvādaśa vatsare ye ye līlā kṣaṇe-kṣaṇe
ati-bāhulya-bhaye grantha nā kailu' likhane

dvādaśa vatsare—em doze anos; *ye ye*—quaisquer; *līlā*—passatempos; *kṣaṇe-kṣaṇe*—momento após momento; *ati-bāhulya*—tanta abundância; *bhaye*—temendo; *grantha*—livro; *nā*—não; *kailu' likhane*—escrevi.

TRADUÇÃO—Logo, para não aumentar o tamanho deste livro, não escrevi sobre todos os passatempos do Senhor, pois, por doze anos, Ele os realizou a cada instante de cada dia.

VERSO 12

পূর্বে যেই দেখাঞাছি দিগদরশন ।
তৈছে জানিহ 'বিকার' 'প্রলাপ' বর্ণন ॥ ১২ ॥

pūrve yei dekhāñāchi dig-daraśana
taiche jāniha 'vikāra' 'pralāpa' varṇana

pūrve—antes; *yei*—como; *dekhāñāchi*—mostrei; *dik-daraśana*—apenas um indício; *taiche*—assim também; *jāniha*—é bom que saibais; *vikāra*—transformações; *pralāpa*—conversas loucas; *varṇana*—descrição.

TRADUÇÃO—Como frisei antes, estou fazendo essa descrição sucinta das conversas tresloucadas e das transformações físicas do Senhor.

VERSO 13

সহস্র-বদনে যবে কহয়ে 'অনন্ত' ।
একদিনের লীলার তবু নাহি পায় অন্ত ॥ ১৩ ॥

sahasra-vadane yabe kahaye 'ananta'
eka-dinera līlāra tabu nāhi pāya anta

sahasra-vadane—com milhares de bocas; *yabe*—quando; *kahaye*—diz; *ananta*—o Senhor Ananta; *eka-dinera*—de um único dia; *līlāra*—dos passatempos; *tabu*—mesmo assim; *nāhi*—não; *pāya*—atinge; *anta*—o limite.

TRADUÇÃO—Se Ananta, com Seus mil capelos, tentasse descrever os passatempos que Śrī Caitanya Mahāprabhu realiza em um único dia, depararia com o fato de que é impossível descrevê-los na íntegra.

VERSO 14

কোটিযুগ পর্যন্ত যদি লিখয়ে গণেশ ।
একদিনের লীলার তবু নাহি পায় শেষ ॥ ১৪ ॥

koṭi-yuga paryanta yadi likhaye gaṇeśa
eka-dinera līlāra tabu nāhi pāya śeṣa

koṭi-yuga—milhões de milênios; *paryanta*—no prazo de; *yadi*—se; *likhaye*—escreve; *gaṇeśa*—o semideus Gaṇeśa (filho do Senhor Śiva); *eka-dinera*—de um dia; *līlāra*—de passatempos; *tabu*—mesmo assim; *nāhi pāya*—não consegue atingir; *śeṣa*—o limite.

TRADUÇÃO—Se Gaṇeśa, filho do Senhor Śiva e o hábil escriba dos semideuses, tentasse por milhões de milênios descrever por completo os passatempos que o Senhor realiza num único dia, ver-se-ia impossibilitado de encontrar-lhes o limite.

VERSO 15

ভক্তের প্রেম-বিকার দেখি' কৃষ্ণের চমৎকার ।
কৃষ্ণ যার না পায় অন্ত, কেবা ছার আর ? ১৫ ॥

bhaktera prema-vikāra dekhi' kṛṣṇera camatkāra!
kṛṣṇa yāra nā pāya anta, kebā chāra āra?

bhaktera—de um devoto; *prema-vikāra*—transformações de emoção extática; *dekhi'*—vendo; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *camatkāra*—admiração; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *yāra*—das quais; *nā pāya*—não pode obter; *anta*—o limite; *kebā*—quem; *chāra*—insignificantes; *āra*—outros.

TRADUÇÃO—Mesmo o Senhor Kṛṣṇa fica tomado de admiração ao ver as transformações de êxtase em Seus devotos. Se o próprio Kṛṣṇa não pode calcular os limites dessas emoções, como, então, poderiam outras pessoas?

VERSOS 16—17

ভক্ত-প্রেমার যত দশা, যে গতি প্রকার ।
যত দুঃখ, যত সুখ, যতেক বিকার ॥ ১৬ ॥
কৃষ্ণ তাহা সম্যক না পারে জানিতে ।
ভক্তভাব অঙ্গীকরে তাহা আশ্বাদিতে ॥ ১৭ ॥

bhakta-premāra yata daśā, ye gati prakāra
yata duḥkha, yata sukha, yateka vikāra

kṛṣṇa tāhā samyak nā pāre jānite
bhakta-bhāva aṅgikare tāhā āśvādite

bhakta-premāra—da emoção extática do devoto; *yata*—todas; *daśā*—condições; *ye*—que; *gati prakāra*—método de progresso; *yata*—toda; *duḥkha*—tristeza; *yata*—toda; *sukha*—felicidade; *yateka*—todas; *vikāra*—transformações; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāhā*—isto; *samyak*—plenamente; *nā pāre jānite*—não pode compreender; *bhakta-bhāva*—o estado de espírito de um devoto; *aṅgikare*—Ele aceita; *tāhā*—isto; *āśvādite*—para saborear.

TRADUÇÃO—O próprio Kṛṣṇa não pode compreender plenamente as condições, o método de progresso, a felicidade e a tristeza, e as atitudes de amor extático de Seus devotos. Por isso, para saborear essas emoções irrestritamente, Ele aceita o papel de devoto.

VERSO 18

কৃষ্ণের নাচায় প্রেমা, ভক্তের নাচায় ।
আপনে নাচয়ে,—তিনে নাচে একঠাঞি ॥ ১৮ ॥

kṛṣṇere nācāya premā, bhaktere nācāya
āpane nācaye,—tine nāce eka-ṭhāñi

kṛṣṇere—Kṛṣṇa; *nācāya*—faz dançar; *premā*—o amor por Kṛṣṇa; *bhaktere*—o devoto; *nācāya*—faz dançar; *āpane*—pessoalmente; *nācaye*—dança; *tine*—todos os três; *nāce*—dançam; *eka-ṭhāñi*—num só lugar.

TRADUÇÃO—O amor extático por Kṛṣṇa faz Kṛṣṇa e Seus devotos dançarem, e o próprio amor também dança. Dessa maneira, todos os três dançam juntos no mesmo lugar.

VERSO 19

প্রেমার বিকার বর্ণিতে চাহে যেই জন ।
চান্দ ধরিতে চাহে, যেন হঞা 'বামন' ॥ ১৯ ॥

premāra vikāra varṇite cāhe yei jana
cānda dharite cāhe, yena hañā 'vāmana'

premāra—de amor extático por Kṛṣṇa; *vikāra*—transformações; *varṇite*—descrever; *cāhe*—deseja; *yei jana*—a pessoa que; *cānda dharite*—pegar a lua; *cāhe*—ela deseja; *yena*—como se; *hañā*—sendo; *vāmana*—um anão.

TRADUÇÃO—Aquele que deseja descrever as transformações de amor extático por Kṛṣṇa é como um anão que tenta tocar a lua no céu.

VERSO 20

বায়ু যৈছে সিন্ধু-জলের হরে এক 'কণ' ।
কৃষ্ণপ্রেম-কণ তৈছে জীবের স্পর্শন ॥ ২০ ॥

vāyu yaiche sindhu-jalera hare eka 'kaṇa'
kṛṣṇa-prema-kaṇa taiche jīvera sparśana

vāyu—o vento; *yaiche*—como; *sindhu-jalera*—da água do oceano; *hare*—arrasta; *eka kaṇa*—uma partícula; *kṛṣṇa-prema-kaṇa*—uma partícula de amor por Kṛṣṇa; *taiche*—de modo semelhante; *jīvera sparśana*—uma entidade viva pode tocar.

TRADUÇÃO—Assim como o vento pode arrastar apenas uma gota da água do oceano, uma entidade viva pode tocar apenas uma partícula do oceano de amor por Kṛṣṇa.

VERSO 21

ক্ষণে ক্ষণে উঠে প্রেমার তরঙ্গ অনন্ত ।
জীব ছার কাঁই তার পাইবেক অন্ত ? ২১ ॥

kṣaṇe kṣaṇe uthe premāra taraṅga ananta
jīva chāra kāhāñ tāra pāibeka anta?

kṣaṇe kṣaṇe—a cada momento; *uthe*—surgem; *premāra*—de amor a Kṛṣṇa; *taraṅga*—ondas; *ananta*—ilimitadas; *jīva*—uma entidade viva; *chāra*—insignificante; *kāhāñ*—onde; *tāra*—disso; *pāibeka*—obterá; *anta*—o limite.

TRADUÇÃO—Ondas intermináveis surgem a cada momento neste oceano de amor. De que jeito poderia uma entidade viva insignificante calcular seus limites?

VERSO 22

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য যাহা করেন আশ্বাদন ।
সবে এক জানে তাহা স্বরূপাদি 'গণ' ॥ ২২ ॥

śrī-kṛṣṇa-caitanya yāhā kareṇa āsvādana
sabe eka jāne tāhā svarūpādi 'gaṇa'

śrī-kṛṣṇa-caitanya—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāhā*—tudo o que; *kareṇa*—faz; *āsvādana*—saboreando; *sabe*—plenamente; *eka*—alguém; *jāne*—conhece; *tāhā*—isso; *svarūpa-ādi gaṇa*—devotos como Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Apenas uma pessoa do nível de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī pode conhecer plenamente o que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreia em Seu amor por Kṛṣṇa.

VERSO 23

জীব হঞা করে যেই তাহার বর্ণন ।
আপনা শোধিতে তার ছোঁয়ে এক 'কণ' ॥ ২৩ ॥

jīva hañā kare yei tāhāra varṇana
āpanā śodhite tāra chōiye eka 'kaṇa'

jīva hañā—sendo uma entidade viva comum; *kare*—faz; *yei*—quem quer que; *tāhāra*—disto; *varṇana*—descrição; *āpanā*—ela mesma; *śodhite*—para purificar-se; *tāra*—disto; *chōiye*—toca; *eka kaṇa*—uma partícula.

TRADUÇÃO—Ao descrever os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, uma entidade viva comum purifica-se ao tocar numa única gota desse imenso oceano.

VERSO 24

এইমত রাসের শ্লোক-সকলই পড়িলা ।
শেষে জলকেলির শ্লোক পড়িতে লাগিলা ॥ ২৪ ॥

ei-mata rāsera śloka-sakala-i paḍilā
śeṣe jala-kelira śloka paḍite lāgilā

ei-mata—dessa maneira; *rāsera*—da dança da rāsa; *śloka*—versos; *sakala-i*—todos; *paḍilā*—recitados; *śeṣe*—no final; *jala-kelira*—dos passatempos na água; *śloka*—verso; *paḍite lāgilā*—passou a recitar.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os versos referentes à dança da rāsa-līlā foram recitados. Então, por fim, recitou-se o verso relacionado com os passatempos vividos na água.

VERSO 25

তাভিযুঁতঃ শ্রমমপোহিতুমঙ্গ-
 যুষ্টসজঃ স কুচকুম্মরশিতায়াঃ ।
 গন্ধর্বপালিভিরুজ্জ্বলিত আবিশদবাঃ
 শ্রান্তো গজীভিরিভরাড়িব ভিন্নসেতুঃ ॥ ২৫ ॥

tābhir yutaḥ śramam apohitum aṅga-saṅga-
 ghrṣṭa-srajaḥ sa kuca-kuṅkuma-rañjitāyāḥ
 gandharva-pālibhir anudruta āviśad vāḥ
 śrānto gajibhir ibha-rād iva bhinna-setuḥ

tābhiḥ—por elas (as gopīs); yutaḥ—acompanhado; śramam—cansaço; apohitum—para remover; aṅga-saṅga—pelo contato dos corpos; ghrṣṭa—esmagada; srajaḥ—da guirlanda de flores; saḥ—Ele; kuca-kuṅkuma—pela kuṅkuma nos seios; rañjitāyāḥ—tingida; gandharva-pa—como seres celestiais de Gandharvaloka; alibhiḥ—por abelhas; anudrutaḥ—seguido; āviśat—entrou; vāḥ—na água; śrāntaḥ—estando cansado; gajibhiḥ—por elefantes; ibha—de elefantes; rāt—o rei; iva—como; bhinna-setuḥ—situado além dos princípios védicos de moralidade.

TRADUÇÃO—“Como o líder independente dentre os elefantes entra na água com suas elefantes, Kṛṣṇa, que é transcendental aos princípios védicos de moralidade, entrou na água do Yamunā com as gopīs. Seu peito roçara nos seios delas, esmagando-Lhe a guirlanda de flores e colorindo-a com pó de kuṅkuma vermelha. Atraídas pelo aroma dessa guirlanda, abelhas zumbidoras, parecendo os seres celestiais de Gandharvaloka, seguiram Kṛṣṇa. Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa viu mitigado o cansaço que sentiu devido à dança da rāsa.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.23).

VERSO 26

এইমত মহাপ্রভু ভ্রমিতে ভ্রমিতে ।
 আইটোটা হৈতে সমুদ্র দেখেন আচম্বিতে ॥ ২৬ ॥

ei-mata mahāprabhu bhramite bhramite
 āiṭoṭā haite samudra dekheṇa ācambite

ei-mata—dessa maneira; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhramite bhramite—enquanto vagava; āiṭoṭā haite—do templo de Āiṭoṭā; samudra—o mar; dekheṇa—vê; ācambite—de repente.

TRADUÇÃO—Enquanto vagava assim perto do templo de Āiṭoṭā, Śrī Caitanya Mahāprabhu de repente viu o mar.

VERSO 27

চন্দ্রকান্ত্যে উছলিত তরঙ্গ উজ্জ্বল ।
 ঝলমল করে,—যেন ‘যমুনার জল’ ॥ ২৭ ॥

candra-kāntye uchalita taraṅga ujḥvala
 jhalamala kare,—yena ‘yamunāra jala’

candra-kāntye—pelo brilho do luar; uchalita—bem altas; taraṅga—ondas; ujḥvala—muito brilhantes; jhalamala kare—cintilam; yena—como se; yamunāra jala—a água do rio Yamunā.

TRADUÇÃO—Iluminadas pelo brilho do luar, as altas ondas do mar cintilavam como as águas do rio Yamunā.

VERSO 28

যমুনার ভ্রমে প্রভু ধাওয়া চলিল ।
 অলক্ষিতে যাই’ সিন্ধু-জলে ঝাঁপ দিল ॥ ২৮ ॥

yamunāra bhrame prabhu dhāṇā calilā
 alakṣite yāi’ sindhu-jale jhāṇpa dilā

yamunāra bhrame—confundindo com o Yamunā; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhāṇā calilā—pôs-Se a correr bem depressa; alakṣite—sem ser visto; yāi’—indo; sindhu-jale—dentro da água do mar; jhāṇpa dilā—Ele pulou.

TRADUÇÃO—Confundindo o mar com o Yamunā, o Senhor correu bem depressa e pulou dentro da água, sem ser visto pelos demais.

VERSO 29

পড়িতেই হৈল মূর্চ্ছা, কিছুই না জানে ।
 কভু ডুবায়, কভু ভাসায় তরঙ্গের গণে ॥ ২৯ ॥

paḍitei haila mūrccā, kichui nā jāne
 kabhu ḍubāya, kabhu bhāsāya taraṅgera gaṇe

paḍitei—caindo; haila mūrccā—Ele ficou inconsciente; kichui—nada; nā jāne—não entendeu; kabhu—às vezes; ḍubāya—fazem com que afunde; kabhu—às vezes; bhāsāya—flutua; taraṅgera gaṇe—as ondas.

TRADUÇÃO—Caindo dentro do mar, Ele perdeu a consciência e não pôde mais entender onde estava. Às vezes, afundava debaixo das ondas, e, às vezes, flutuava em cima delas.

VERSO 30

ভরজে বহিয়া ফিরে,—যেন শুষ্ক কাষ্ঠ ।

কে বুঝিতে পারে এই চৈতন্যের নাট ? ৩০ ॥

taraṅge vahiya phire,—yena śuṣka kāṣṭha
ke bujhite pāre ei caitanyera nāṭa?

taraṅge—as ondas; *vahiya phire*—carregam daqui para ali; *yena*—como; *śuṣka kāṣṭha*—um pedaço de madeira seca; *ke*—quem; *bujhite pāre*—pode entender; *ei*—esta; *caitanyera nāṭa*—encenação dramática do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—As ondas carregavam-nO daqui para ali, como se Ele fosse um pedaço de madeira seca. Quem pode compreender esta encenação dramática de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

VERSO 31

কোণার্কের দিকে প্রভুরে ভরজে লঞা যায় ।

কভু ডুবাইয়া রাখে, কভু ভাসাইয়া লঞা যায় ॥ ৩১ ॥

koṇārka dīke prabhure taraṅge lañā yāya
kabhu ḍubāñā rāke, kabhu bhāsāñā lañā yāya

koṇārka dīke—em direção ao templo de Koṇārka; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *taraṅge*—as ondas; *lañā yāya*—arrastam; *kabhu*—às vezes; *ḍubāñā*—fazendo com que afunde; *rāke*—mantêm; *kabhu*—às vezes; *bhāsāñā*—flutuando; *lañā yāya*—arrastam.

TRADUÇÃO—Mantendo o Senhor ora submerso, ora à tona, as ondas carregaram-nO em direção ao templo de Koṇārka.

SIGNIFICADO—Koṇārka, em geral conhecido como Arka-tīrtha, é um templo do Senhor Sūrya, o deus do Sol. Ele situa-se à beira-mar, a trinta quilômetros ao norte de Jagannātha Purī. Foi construído de pedra negra no início do Século XIII da era Śaka, e exhibe artesanato e arquitetura de alto padrão.

VERSO 32

যমুনাতে জলকলি গোপীগণ-সঙ্গে ।

কৃষ্ণ করেন—মহাপ্রভু মগ্ন সেই সঙ্গে ॥ ৩২ ॥

yamunāte jala-keli gopī-gaṇa-saṅge
kṛṣṇa kareṇa—mahāprabhu magna sei saṅge

yamunāte—no rio Yamunā; *jala-keli*—passatempos na água; *gopī-gaṇa-saṅge*—com as *gopīs*; *kṛṣṇa kareṇa*—Kṛṣṇa realiza; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *magna*—imersiu por completo; *sei saṅge*—nesses passatempos.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa realizou passatempos com as *gopīs* nas águas do Yamunā, e Śrī Caitanya Mahāprabhu imersiu por completo nesses passatempos.

VERSO 33

ইহাঁ অরূপাদিগণ প্রভু না দেখিয়া ।

‘কাহাঁ গেলা প্রভু ?’ কহে চমকিত হঞা ॥ ৩৩ ॥

ihāṇ svarūpādi-gaṇa prabhu nā dekhīyā
‘kāhāṇ gelā prabhu?’ kahe camakita hañā

ihāṇ—nesse ponto; *svarūpa-ādi-gaṇa*—os devotos encabeçados por Svarūpa Dāmodara; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā dekhīyā*—não avistando; *kāhāṇ*—para onde; *gelā*—foi; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—dizem; *camakita hañā*—ficando perplexos.

TRADUÇÃO—Nesse ínterim, todos os devotos, encabeçados por Svarūpa Dāmodara, perderam Śrī Caitanya Mahāprabhu de vista. Perplexos, puseram-se a procurar por Ele, perguntando: “Aonde será que o Senhor foi?”

VERSO 34

মনোবেগে গেলা প্রভু, দেখিতে নারিলা ।

প্রভুরে না দেখিয়া সংশয় করিতে লাগিলা ॥ ৩৪ ॥

mano-vege gelā prabhu, dekhite nārīlā
prabhure nā dekhīyā saṁśaya karite lāgilā

manaḥ-vege—à velocidade da mente; *gelā*—foi; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite nārīlā*—ninguém pôde ver; *prabhure*—o Senhor; *nā dekhīyā*—não avistando; *saṁśaya*—dúvidas; *karite lāgilā*—começaram a sentir.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu saíra correndo à velocidade da mente. Ninguém pôde vê-lo. Assim, todos ficaram intrigados quanto a Seu paradeiro.

VERSO 35

‘জগন্নাথ দেখিতে কিবা দেবালয়ে গেলা ?

অন্ত উত্তানে কিবা উল্লাসে পড়িলা ? ৩৫ ॥

‘jagannātha dekhite kibā devālaye gelā?
anya udyāne kibā unmāde paḍīlā?

jagannātha—o Senhor Jagannātha; *dekhite*—ver; *kibā*—se; *devālaye*—para o templo; *gelā*—foi; *anya*—outro; *udyāne*—em um jardim; *kibā*—ou; *unmāde*—por loucura; *paḍilā*—caiu.

TRADUÇÃO—“Será que o Senhor foi para o templo de Jagannātha, ou será que a loucura jogou-O em algum jardim?”

VERSO 36

গুণ্ডিকা-মন্দিরে গেলা, কিবা নরেন্দ্রেরে ?
চটক-পর্বতে গেলা, কিবা কোণার্কেরে ? ৩৬ ॥

guṇḍicā-mandire gelā, kibā narendrere?
caṭaka-parvate gelā, kibā koṇārkere?

guṇḍicā-mandire—para o templo de Guṇḍicā; *gelā*—foi; *kibā*—ou; *narendrere*—ao lago Narendra; *caṭaka-parvate*—à Caṭaka-parvata; *gelā*—foi; *kibā*—ou; *koṇārkere*—ao templo de Koṇārka.

TRADUÇÃO—“Talvez Ele tenha ido para o templo de Guṇḍicā, ou para o lago Narendra, ou para a Caṭaka-parvata. Talvez Ele tenha ido ao templo em Koṇārka.”

VERSO 37

এত বলি' সবে ফিরে প্রভুরে চাহিয়া ।
সমুদ্রের তীরে আইলা কত জন লঞা ॥ ৩৭ ॥

eta bali' sabe phire prabhure cāhiyā
samudrera tīre āilā kata jana lañā

eta bali'—dizendo isso; *sabe*—todos eles; *phire*—vagam; *prabhure cāhiyā*—procurando Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samudrera tīre*—à orla marítima; *āilā*—chegaram; *kata*—muitas; *jana*—pessoas; *lañā*—acompanhados de.

TRADUÇÃO—Conversando nestes termos, os devotos vagaram daqui para ali, procurando o Senhor. Enfim, acompanhados de muitos outros, chegaram à orla marítima.

VERSO 38

চাহিয়ে বেড়াইতে এছে রাত্রি-শেষ হৈল ।
'অন্তর্ধান হইলা প্রভু',—নিশ্চয় করিল ॥ ৩৮ ॥

cāhiye beḍāite aiche rātri-śeṣa haila
'antardhāna ha-ilā prabhu',—niścaya karila

cāhiye—procurando; *beḍāite*—vagando; *aiche*—dessa maneira; *rātri-śeṣa haila*—a noite expirou; *antardhāna ha-ilā*—desapareceu; *prabhu*—o Senhor; *niścaya karila*—chegaram à conclusão.

TRADUÇÃO—Enquanto buscavam o Senhor, a noite expirou, e portanto todos concluíram: “O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu acaba de desaparecer.”

VERSO 39

প্রভুর বিচ্ছেদে কার দেহে নাহি প্রাণ ।
অনিষ্টাশঙ্কা বিনা কার মনে নাহি আন ॥ ৩৯ ॥

prabhura vicchede kāra dehe nāhi prāṇa
aniṣṭā-śaṅkā vinā kāra mane nāhi āna

prabhura—do Senhor; *vicchede*—devido à saudade; *kāra*—de todos eles; *dehe*—no corpo; *nāhi prāṇa*—praticamente não havia vida; *aniṣṭā-śaṅkā*—suspeita de algum desastre; *vinā*—além disto; *kāra*—de todos eles; *mane*—na mente; *nāhi āna*—não há nenhuma outra coisa.

TRADUÇÃO—Com saudades do Senhor, cada um deles sentia-se como se tivesse perdido sua própria vida. Eles concluíram que devia ter havido algum desastre. Não conseguiam pensar em nenhuma outra coisa.

VERSO 40

“অনিষ্টাশঙ্কীনি বন্ধুহৃদয়ানি ভবন্তি হি ॥” ৪০ ॥

“aniṣṭā-śaṅkīni bandhu-hṛdayāni bhavanti hi”

aniṣṭā—de algum desastre; *śaṅkīni*—possuindo dúvidas; *bandhu*—de amigos ou parentes; *hṛdayāni*—corações; *bhavanti*—ficam; *hi*—com certeza.

TRADUÇÃO—“Um parente ou amigo íntimo fica sempre temeroso de que aconteça algum malefício ao seu amado.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Abhijñāna-śakuntala-nāṭaka*.

VERSO 41

সমুদ্রের তীরে আসি' যুকতি করিলা ।
চিরায়ু-পর্বত-দিকে কতজন গেলা ॥ ৪১ ॥

samudrera tīre āsi' yukati karilā
cirāyu-parvata-dike kata-jana gelā

samudrera tīre—à beira-mar; *āsi'*—vindo; *yukati karilā*—eles se consultaram; *cirāyu-parvata*—de Caṭaka-parvata; *dike*—na direção; *kata-jana*—alguns deles; *gelā*—foram.

TRADUÇÃO—Ao chegarem à beira-mar, confabularam entre si. Então, alguns deles foram procurar Śrī Caitanya Mahāprabhu em Caṭaka-parvata.

VERSO 42

পূর্ব-দিশায় চলে স্বরূপ লঞা কত জন ।
সিন্ধু-তীরে-নীরে করেন প্রভুর অন্বেষণ ॥ ৪২ ॥

pūrva-diśāya cale svarūpa lañā kata jana
sindhu-tīre-nīre kareṇa prabhura anveṣaṇa

pūrva-diśāya—na direção leste; *cale*—vai; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *lañā*—levando; *kata jana*—algumas pessoas; *sindhu-tīre*—na praia; *nīre*—na água; *kareṇa*—faz; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *anveṣaṇa*—busca.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara seguiu rumo leste com outros, procurando o Senhor na praia ou na água.

VERSO 43

বিষাদে বিহ্বল সবে, নাহিক 'চেতন' ।
তবু প্রেমে বুলে করি' প্রভুর অন্বেষণ ॥ ৪৩ ॥

viṣāde vihvala sabe, nāhika 'cetana'
tabu preme bule kari' prabhura anveṣaṇa

viṣāde—de grande melancolia; *vihvala*—tomados; *sabe*—em todos; *nāhika*—não havia; *cetana*—consciência; *tabu*—mesmo assim; *preme*—com amor; *bule*—vagueiam; *kari'*—fazendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *anveṣaṇa*—busca.

TRADUÇÃO—Todos estavam tomados de melancolia e ficaram quase inconscientes, mas, por amor extático, continuaram a vagar daqui para ali, procurando o Senhor.

VERSO 44

দেখেন—এক জালিয়া আইসে কান্ধে জাল করি' ।
হাসে, কান্ধে, নাচে, গায়, বলে 'হরি' 'হরি' ॥ ৪৪ ॥

dekkena—*eka jāliyā āise kāndhe jāla kari'*
hāse, kānde, nāce, gāya, bale 'hari' 'hari'

dekkena—eles vêem; *eka jāliyā*—um pescador; *āise*—vem; *kāndhe*—no ombro; *jāla kari'*—carregando uma rede; *hāse*—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *bale*—diz; *hari hari*—Hari, Hari.

TRADUÇÃO—Passando ao longo da praia, eles avistaram um pescador aproximando-se com sua rede sobre o ombro. Rindo, chorando, dançando e cantando, ele não parava de repetir o santo nome "Hari, Hari."

VERSO 45

জালিয়ার চেষ্ঠা দেখি' সবার চমৎকার ।
স্বরূপ-গোসাঁঞি তারে পুছেন সমাচার ॥ ৪৫ ॥

jāliyāra ceṣṭā dekhi' sabāra camatkāra
svārūpa-gosāñi tāre puchena samācāra

jāliyāra—do pescador; *ceṣṭā*—atividades; *dekhi'*—ao verem; *sabāra*—de todos; *camatkāra*—admiração; *svārūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tāre*—a ele; *puchena*—pede; *samācāra*—notícias.

TRADUÇÃO—Ao verem as atividades do pescador, todos ficaram atônitos. Sendo assim, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī pediu-lhe informação.

VERSO 46

“কহ, জালিয়া, এই দিকে দেখিলা একজন ?
তোমার এই দশা কেনে,—কহত' কারণ ?” ৪৬ ॥

“kaha, jāliyā, ei dike dekhilā eka-jana?
tomāra ei daśā kene,—kahata' kāraṇa?”

kaha—por favor, dize; *jāliyā*—ó pescador; *ei dike*—nesta direção; *dekhilā*—será que viste; *eka-jana*—alguém; *tomāra*—tua; *ei*—esta; *daśā*—condição; *kene*—por que; *kahata'*—por favor, fala; *kāraṇa*—a causa.

TRADUÇÃO—“Meu querido pescador”, disse ele, “por que te comportas assim? Será que viste alguém por aqui? Qual a causa do teu comportamento? Por favor, conta-nos.”

VERSO 47

জালিয়া কহে,—“ইহঁা এক মনুষ্য না দেখিল ।
জাল বাহিতে এক মৃতক মোর জালে আইল ॥ ৪৭ ॥

jāliyā kahe,—“ihāṇi eka manuṣya nā dekhila
jāla vāhite eka mṛtaka mora jāle āila

jāliyā kahe—o pescador disse; ihāñ—aqui; eka—um; manuṣya—homem; nā dekhila—não vi; jāla vāhite—enquanto trabalhava com a rede; eka—um; mṛtaka—corpo morto; mora jāle—em minha rede; āila—caiu.

TRADUÇÃO—O pescador replicou: “Não vi uma única pessoa por aqui, mas, enquanto lançava minha rede na água, capturei um corpo morto.”

VERSO 48

বড় মৎস্য বলি' আমি উঠাইলুঁ যতনে ।
মৃতক দেখিতে গোর ভয় হৈল মনে ॥ ৪৮ ॥

baḍa matsya bali' āmi uṭhailuṅ yatane
mṛtaka dekhite mora bhaya haila mane

baḍa—grande; matsya—peixe; bali'—pensando ser; āmi—eu; uṭhailuṅ—ergui; yatane—com cuidado; mṛtaka—o corpo morto; dekhite—ao ver; mora—minha; bhaya—medo; haila—houve; mane—na mente.

TRADUÇÃO—“Ergui-o com muito cuidado, pensando ser um grande peixe, mas, assim que vi que era um cadáver, surgiu um grande medo na minha mente.”

VERSO 49

জাল খসাইতে তার অঙ্গ-স্পর্শ হইল ।
স্পর্শমাত্রে সেই ভূত হৃদয়ে পশিল ॥ ৪৯ ॥

jāla khasāite tāra aṅga-sparśa ha-ila
sparśa-mātre sei bhūta hṛdaye paśila

jāla—a rede; khasāite—desprendendo; tāra—seu; aṅga-sparśa—toque do corpo; ha-ila—houve; sparśa-mātre—assim que toquei nele; sei—esse; bhūta—fantasma; hṛdaye—em meu coração; paśila—entrou.

TRADUÇÃO—“Enquanto tentava desprender a rede, toquei no corpo, e, assim que toquei nele, um fantasma entrou em meu coração.”

VERSO 50

ভয়ে কম্প হৈল, গোর নেত্রে বহে জল ।
গদগদ বাণী, রোম উঠিল সকল ॥ ৫০ ॥

bhaye kampa haila, mora netre vahe jala
gadgada vāṇī, roma uṭhila sakala

bhaye—de medo; kampa—tremor; haila—houve; mora—meus; netre—nos olhos; vahe—fluem; jāla—lágrimas; gadgada—balbuciante; vāṇī—voz; roma—pelos do corpo; uṭhila—arrepiaaram-se; sakala—todos.

TRADUÇÃO—“Eu tremi de medo e derramei lágrimas. Minha voz balbuciava e todos os pelos do meu corpo arrepiaaram-se.”

VERSO 51

কিবা ব্রহ্মদৈত্য, কিবা ভূত, কহনে না যায় ।
দর্শনমাত্রে মানুষের পৈশে সেই কায় ॥ ৫১ ॥

kibā brahma-daitya, kibā bhūta, kahane nā yāya
darśana-mātre manuṣyera paiśe sei kāya

kibā—se; brahma-daitya—um fantasma de brāhmaṇa; kibā—ou; bhūta—um fantasma comum; kahane nā yāya—não posso dizer; darśana-mātre—tão logo alguém vê; manuṣyera—de um homem; paiśe—entra; sei kāya—naquele corpo.

TRADUÇÃO—“Não sei se era o fantasma de um brāhmaṇa morto ou de um homem comum, mas, no mesmo instante em que se olha para ele, ele entra em seu corpo.”

VERSO 52

শরীর দীঘল তার হাত পাঁচ-সাত ।
একেক-হস্ত-পদ তার, তিন তিন হাত ॥ ৫২ ॥

śarīra dīghala tāra—hāta pāñca-sāta
eeka-hasta-pada tāra, tina tina hāta

śarīra—corpo; dīghala—grande; tāra—seu; hāta—cúbitos (um cúbito equivale aproximadamente a 46 cm.); pāñca-sāta—de cinco a sete; eeka—cada um; hasta-pada—braço e perna; tāra—deste; tina—três; tina—três; hāta—cúbitos.

TRADUÇÃO—“O corpo desse fantasma é muito grande, de cinco a sete cúbitos. Cada um de seus braços e pernas tem três cúbitos de comprimento.”

VERSO 53

অস্থি-সন্ধি ছুটিলে চর্ম করে নড়-বড়ে ।
তাহা দেখি' প্রাণ কা'র নাহি রহে ধড়ে ॥ ৫৩ ॥

asthi-sandhi chuṭile carma kare naḍa-baḍe
tāhā dekhi' prāṇa kā'ra nāhi rahe dhaḍe

asthi-sandhi—as juntas dos ossos; *chuṭile*—estando separadas; *carma*—a pele; *kare*—faz; *naḍa-baḍe*—suspensão; *tāhā*—isto; *dekhi'*—vendo; *prāṇa*—vida; *kā'ra*—cuja; *nāhi*—não; *rahe*—permanece; *dhaḍe*—no corpo.

TRADUÇÃO—“Todas as suas juntas estão separadas debaixo da pele, que está completamente solta. Ninguém poderia vê-lo e permanecer vivo dentro do próprio corpo.”

VERSO 54

মড়া-রূপ ধরি' রহে উত্তান-নয়ন ।
কছু গোঁ-গোঁ করে, কছু রহে অচেতন ॥ ৫৪ ॥

maḍā-rūpa dhari' rahe uttāna-nayana
kabhu goṇ-goṇ kare, kabhu rahe acetana

maḍā—de um corpo morto; *rūpa*—a forma; *dhari'*—aceitando; *rahe*—permanece; *uttāna-nayana*—de olhos abertos; *kabhu*—às vezes; *goṇ-goṇ*—o som *goṇ-goṇ*; *kare*—faz; *kabhu*—às vezes; *rahe*—permanece; *acetana*—inconsciente.

TRADUÇÃO—“Esse fantasma assumiu a forma de um cadáver, mas mantém os olhos abertos. Às vezes, emite os sons 'goṇ-goṇ', e, às vezes, permanece inconsciente.”

VERSO 55

সাক্ষাৎ দেখেছোঁ, —মোর পাইল সেই ভূত ।
মুই মৈলে মোর কৈছে জীব জী-পুত্ ॥ ৫৫ ॥

sākṣāt dekhechoṇ, —more pāila sei bhūta
mui maile mora kaiche jīve strī-put

sākṣāt—diretamente; *dekhechoṇ*—vi; *more*—em mim; *pāila*—entrou; *sei*—esse; *bhūta*—fantasma; *mui maile*—se eu morro; *mora*—minha; *kaiche*—como; *jīve*—vive-rão; *strī-put*—esposa e filhos.

TRADUÇÃO—“Vi esse fantasma diretamente, e ele está me perseguindo. Mas, se eu morrer, quem tomará conta da minha esposa e filhos?”

VERSO 56

সেই ত' ভূতের কথা কহন না যায় ।
ওঝা-ঠাঞি যাইছোঁ, —যদি সে ভূত ছাড়ায় ॥ ৫৬ ॥

sei ta' bhūtera kathā kahana nā yāya
ojhā-ṭhāñi yāichoṇ, —yadi se bhūta chāḍāya

sei—esse; *ta'*—decerto; *bhūtera*—do fantasma; *kathā*—tópicos; *kahana*—de falar; *nā yāya*—não é possível; *ojhā-ṭhāñi*—ao exorcista; *yāichoṇ*—estou indo; *yadi*—se; *se*—esse; *bhūta*—o fantasma; *chāḍāya*—pode fazer sair.

TRADUÇÃO—“Decerto é muito difícil descrever o fantasma, mas estou indo procurar um exorcista para perguntar-lhe se pode libertar-me dele.”

VERSO 57

একি রাত্রে বুলি' মৎস্য মাৰিয়ে নির্জনে ।
ভূত-প্রেত আমার না লাগে 'নৃসিংহ'-স্মরণে ॥ ৫৭ ॥

ekā rātrye buli' matsya māriye nirjane
bhūta-preta āmāra nā lāge 'nṛsimha'-smaraṇe

ekā—sozinho; *rātrye*—à noite; *buli'*—vagando; *matsya*—peixe; *māriye*—mato; *nirjane*—em lugares solitários; *bhūta-preta*—fantasmas; *āmāra*—em mim; *nā lāge*—não podem tocar; *nṛsimha-smaraṇe*—pela lembrança de Nṛsimha.

TRADUÇÃO—“Vago sozinho à noite, matando peixes em lugares solitários, mas, porque me lembro do hino do Senhor Nṛsimha, os fantasmas não me tocam.”

VERSO 58

এই ভূত নৃসিংহ-নামে চাপয়ে দ্বিগুণে ।
তাহার আকার দেখিতে ভয় লাগে মনে ॥ ৫৮ ॥

ei bhūta nṛsimha-nāme cāpaye dviguṇe
tāhāra ākāra dekhite bhaya lāge mane

ei bhūta—esse fantasma; *nṛsimha-nāme*—pelo santo nome do Senhor Nṛsimha; *cāpaye*—me domina; *dvi-guṇe*—com força duplicada; *tāhāra*—sua; *ākāra*—forma; *dekhite*—vendo; *bhaya*—medo; *lāge mane*—surge na mente.

TRADUÇÃO—“No entanto, esse fantasma domina-me com força duplicada quando canto o mantra de Nṛsimha. Basta eu ver a forma desse fantasma para que um grande medo surja em minha mente.”

VERSO 59

ওথা না যাইহ, আমি নিষেধি তোমারে ।
তাই গেলে সেই ভূত লাগিবে সবারে ॥ ৫৯ ॥

othā nā yāiha, āmi niṣedhi tomāre
tāhān gele sei bhūta lāgibe sabāre

oṭhā—para lá; nā yāiha—não vades; āmi—eu; niṣedhi—proíbo; tomāre—a vós; tāhān—para lá; gele—se fordes; sei bhūta—esse fantasma; lāgibe—pegará; sabāre—todos vós.

TRADUÇÃO—“Não vades até lá perto. Proíbo-vos. Caso fordes, esse fantasma pegar-vos-á a todos.”

VERSO 60

এত শুনি' স্বরূপ-গোসাঁঞ সব তত্ত্ব জানি' ।
জালিয়ারে কিছু কয় সুমধুর বাণী ॥ ৬০ ॥

eta śuni' svarūpa-gosāṇi saba tattva jāni'
jāliyāre kichu kaya sumadhura vāṇī

eta śuni'—ouvindo isso; svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; saba—toda; tattva—verdade; jāni'—entendendo; jāliyāre—ao pescador; kichu—algumas; kaya—disse; su-madhura—doces; vāṇī—palavras.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isso, Svarūpa Dāmodara pôde entender toda a verdade do assunto. Ele falou meigamente ao pescador.

VERSO 61

‘আমি—বড় ওঝা জানি ভূত ছাড়াইতে’ ।
মন্ত্র পড়ি' শ্রীহস্ত দিলা তাহার মাথাতে ॥ ৬১ ॥

‘āmi—baḍa ojhā jāni bhūta chāḍāite'
mantra paḍi' śrī-hasta dilā tāhāra māthāte

āmi—eu; baḍa—grande; ojhā—exorcista; jāni—sei; bhūta—fantasma; chāḍāite—como exorcizar; mantra paḍi'—cantando hinos; śrī-hasta—sua mão; dilā—colocou; tāhāra māthāte—sobre sua cabeça.

TRADUÇÃO—“Sou um famoso exorcista”, disse ele, “e sei como livrar-te desse fantasma.” Ele cantou então alguns mantras e colocou a sua mão sobre a cabeça do pescador.

VERSO 62

তিন চাপড় মারি' কহে,—‘ভূত পলাইল ।
ভয় না পাইহ’—বলি' স্তম্ভির করিল ॥ ৬২ ॥

tina cāpaḍa māri' kahe,—‘bhūta palāila
bhaya nā pāiha’—bali' susthira karila

tina cāpaḍa māri'—dando três tapas; kahe—diz; bhūta—o fantasma; palāila—foi embora; bhaya nā pāiha—não fiques com medo; bali'—dizendo; susthira karila—deixou-o mais tranqüilo.

TRADUÇÃO—Ele deu três tapas no pescador e disse: “Agora o fantasma foi embora. Não fiques com medo.” Ao dizer isto, deixou o pescador mais tranqüilo.

VERSO 63

একে প্রেম, আরে ভয়,—দ্বিগুণ অস্থির ।
ভয়-অংশ গেল,—সে হৈল কিছু ধীর ॥ ৬৩ ॥

eke prema, āre bhaya,—dvi-guṇa asthira
bhaya-aṁśa gela,—se haila kichu dhīra

eke—por um lado; prema—amor extático; āre—por outro lado; bhaya—medo; dvi-guṇa—duplamente; asthira—agitado; bhaya-aṁśa—a parte do medo; gela—desapareceu; se—ele; haila—ficou; kichu—um tanto; dhīra—sóbrio.

TRADUÇÃO—O pescador deixara-se afetar pelo amor extático, mas também estava com medo. Dessa maneira, ele ficara duplamente agitado. No entanto, agora que o seu medo aplacara-se, ele agiu de modo mais natural.

VERSO 64

স্বরূপ কহে,—‘যাঁরে তুমি কর ‘ভূত’-জ্ঞান ।
ভূত নহে—তঁহো কৃষ্ণচৈতন্য ভগবান্ ॥ ৬৪ ॥

svārūpa kahe,—‘yānre tumi kara ‘bhūta’-jñāna
bhūta nahe—tenho kṛṣṇa-caitanya bhagavān

svārūpa kahe—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī disse; yānre—a pessoa a qual; tumi—tu; kara bhūta-jñāna—consideras ser um fantasma; bhūta nahe—não é um fantasma; tenho—Ele; kṛṣṇa-caitanya—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse ao pescador: “Meu querido cavalheiro, a pessoa que julgas ser um fantasma, na realidade não é um fantasma, senão que é Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus.”

VERSO 65

প্রেমাবেশে পড়িলা তঁহো সমুদ্রের জলে ।
তঁারে তুমি উঠাইলা আপনার জালে ॥ ৬৫ ॥

premāveśe paḍilā teñho samudrera jale
tāñre tumi uṭhailā āpanāra jāle

prema-āveśe—devido à emoção extática; paḍilā—caiu; teñho—Ele; samudrera jale—na água do mar; tāñre—a Ele; tumi—tu; uṭhailā—retiraste; āpanāra jāle—em tua rede.

TRADUÇÃO—“Devido ao amor extático, o Senhor caiu no mar, e pegaste-O em tua rede e resgataste-O.”

VERSO 66

তঁার স্পর্শে হইল তোমার কৃষ্ণপ্রেমোদয় ।
ভূত-প্রেত-জ্ঞানে তোমার হৈল মহাভয় ॥ ৬৬ ॥

tāñra sparśe ha-ila tomāra kṛṣṇa-premodaya
bhūta-preta-jñāne tomāra haila mahā-bhaya

tāñra sparśe—pelo Seu toque; ha-ila—houve; tomāra—teu; kṛṣṇa-prema-udaya—despertar de amor extático por Kṛṣṇa; bhūta-preta-jñāne—pensando que era um fantasma; tomāra—teu; haila—houve; mahā-bhaya—muito medo.

TRADUÇÃO—“Bastou tocá-LO para que isto despertasse em ti o teu amor latente por Kṛṣṇa, porém, como pensavas que era um fantasma, ficaste com muito medo dEle.”

VERSO 67

এবে ভয় গেল, তোমার মন হৈল স্থিরে ।
কাঁই তঁারে উঠাঞাছ, দেখাহ আমারে ॥ ৬৭ ॥

ebe bhaya gela, tomāra mana haila sthira
kāhāñ tāñre uṭhāñācha, dekhāha āmāre

ebe—agora; bhaya—medo; gela—se foi; tomāra—tua; mana—mente; haila—ficou; sthira—apaziguada; kāhāñ—onde; tāñre—a Ele; uṭhāñācha—ergueste; dekhāha—por favor, mostra; āmāre—a mim.

TRADUÇÃO—“Agora que teu medo se foi e tua mente está pacífica, por favor, mostra-me onde Ele está.”

VERSO 68

জালিয়া কহে,—“প্রভুরে দেখ্যাছোঁ বারবার ।
তুঁহো নহেন, এই অতিবিকৃত আকার ॥ ৬৮ ॥

jāliyā kahe,—“prabhure dekhyāchoñ bāra-bāra
teñho nahena, ei ati-vikṛta ākāra”

jāliyā kahe—o pescador disse; prabhure—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhyāchoñ—vi; bāra-bāra—muitas vezes; teñho—Ele; nahena—não é; ei—este; ati-vikṛta—muito deformado; ākāra—corpo.

TRADUÇÃO—O pescador replicou: “Vi o Senhor muitas vezes, mas este não é Ele. O corpo está muito deformado.”

VERSO 69

অরূপ কহে,—“তঁার হয় প্রেমের বিকার ।
অস্থি-সন্ধি ছাড়ে, হয় অতি দীর্ঘাকার ॥ ৬৯ ॥

svarūpa kahe,—“tāñra haya premera vikāra
asthi-sandhi chāḍe, haya ati dīrghākāra”

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara disse; tāñra—dEle; haya—há; premera—de amor a Deus; vikāra—transformações do corpo; asthi-sandhi—as juntas dos ossos; chāḍe—separam-se; haya—há; ati—muito; dīrgha-ākāra—corpo alongado.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara disse: “O corpo do Senhor transforma-se com Seu amor por Deus. Às vezes, as juntas de Seus ossos separam-se, e Seu corpo fica muito alongado.”

VERSO 70

শুনি' সেই জালিয়া আনন্দিত হইল ।
সবা লঞা গেল, মহাপ্রভুরে দেখাইল ॥ ৭০ ॥

śuni' sei jāliyā ānandita ha-ila
sabā lañā gela, mahāprabhure dekhāila

śuni'—ouvindo; sei—esse; jāliyā—pescador; ānandita ha-ila—ficou muito feliz; sabā lañā—levando todos; gela—foi; mahāprabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; dekhāila—mostrou.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, o pescador ficou muito feliz. Levando todos os devotos consigo, mostrou-lhes o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 71

ভূমিতে পড়ি' আছে প্রভু দীর্ঘ সব কায় ।
জলে শ্বেত-তনু, বালু লাগিয়াছে গায় ॥ ৭১ ॥

bhūmite paḍi' āche prabhu dīrgha saba kāya
jale śveta-tanu, vālu lāgiyāche gāya

bhūmite—no chão; *paḍi'*—deitado; *āche*—estava; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dīrgha*—alongado; *saba kāya*—o corpo inteiro; *jale*—devido à água; *śveta-tanu*—corpo branco; *vālu*—areia; *lāgiyāche gāya*—estava espalhada sobre o corpo.

TRADUÇÃO—O Senhor estava deitado no chão, Seu corpo alongado e totalmente descorado devido ao efeito da água. Estava coberto com areia da cabeça aos pés.

VERSO 72

অতিদীর্ঘ শিথিল তনু-চর্ম নাটকায় ।
দূর পথ উঠাঞ যরে আনান না যায় ॥ ৭২ ॥

ati-dīrgha śithila tanu-carma naṭkāya
dūra patha uṭhāñā ghare ānāna nā yāya

ati-dīrgha—muito alongado; *śithila*—solto; *tanu*—corpo; *carma*—pele; *naṭkāya*—pendente; *dūra patha*—longa distância; *uṭhāñā*—erguendo; *ghare*—para casa; *ānāna*—trazendo; *nā yāya*—não era possível.

TRADUÇÃO—O corpo do Senhor estava esticado, e Sua pele estava solta e pendente. Erguê-IO e levá-IO por todo o percurso que ia dar em Sua casa seria tarefa impossível.

VERSO 73

আর্দ্র কোপীন দূর করি' শুষ্ক পরাঞ ।
বহির্বাসে শোয়াইলা বালুক ছাড়াঞ ॥ ৭৩ ॥

ārdra kaupīna dūra kari' śuṣka parāñā
bahirvāse śoyāilā vālukā chādāñā

ārdra—úmidas; *kaupīna*—roupas interiores; *dūra kari'*—removendo; *śuṣka*—secas; *parāñā*—vestindo; *bahirvāse*—sobre um manto; *śoyāilā*—deitaram; *vālukā*—areia; *chādāñā*—tirando.

TRADUÇÃO—Os devotos removeram Suas roupas interiores úmidas e trocaram-nas por outras que estavam secas. Então, deitando o Senhor sobre um manto, eles limpavam a areia de Seu corpo.

VERSO 74

সবে মেলি' উচ্চ করি' করেন সঙ্কীৰ্তনে ।
উচ্চ করি' কৃষ্ণনাম কহেন প্রভুর কাণে ॥ ৭৪ ॥

sabe meli' ucca kari' karena saṅkīrtane
ucca kari' kṛṣṇa-nāma kahena prabhura kāṇe

sabe meli'—todos juntos; *ucca kari'*—bem alto; *karena*—executaram; *saṅkīrtane*—cantar do santo nome; *ucca kari'*—alto; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome de Kṛṣṇa; *kahena*—disseram; *prabhura kāṇe*—no ouvido de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todos eles executaram saṅkīrtana, cantando bem alto o santo nome de Kṛṣṇa dentro do ouvido do Senhor.

VERSO 75

কতক্ষণে প্রভুর কাণে শব্দ পরশিল ।
ছঙ্কার করিয়া প্রভু তবহি উঠিল ॥ ৭৫ ॥

kata-kṣaṇe prabhura kāṇe śabda paraśila
huṅkāra kariyā prabhu tabahi uṭhila

kata-kṣaṇe—após algum tempo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kāṇe*—dentro do ouvido; *śabda*—o som; *paraśila*—penetrou; *huṅkāra kariyā*—fazendo um som alto; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tabahi*—imediatamente; *uṭhila*—levantou-Se.

TRADUÇÃO—Após algum tempo, o som do santo nome penetrou o ouvido do Senhor, que imediatamente levantou-Se, fazendo um grande barulho.

VERSO 76

উঠিতেই অস্থি সব লাগিল নিজ-স্থানে ।
'অর্ধবাহু' ইতি-উতি করেন দরশনে ॥ ৭৬ ॥

uṭhitei asthi saba lāgila nija-sthāne
'ardha-bāhye' iti-uti karena daraśane

uṭhitei—assim que Ele Se levantou; *asthi*—ossos; *saba*—todos; *lāgila*—diminuíram; *nija-sthāne*—na devida posição; *ardha-bāhye*—em semiconsciência; *iti-uti*—daqui para ali; *karena daraśane*—olha.

TRADUÇÃO—Assim que Ele Se levantou, Seus ossos ficaram no lugar de costume. Semiconsciente, o Senhor olhou de um lado para outro.

VERSO 77

ভিন-দশায় মহাপ্রভু-রহেন সর্বকাল ।
'অন্তর্দশা', 'বাহ্যদশা', 'অর্ধবাহু' আর ॥ ৭৭ ॥

tina-daśāya mahāprabhu rahena sarva-kāla
'antar-daśā', 'bāhya-daśā', 'ardha-bāhya' āra

tina-daśāya—em três condições; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahena*—permanece; *sarva-kāla*—todas as vezes; *antaḥ-daśā*—condição interna; *bāhya-daśā*—condição externa; *ardha-bāhya*—semiconsciência externa; *āra*—e.

TRADUÇÃO—Todas as vezes, o Senhor permanece em um dentre três diferentes estados de consciência: interna, externa e semi-externa.

VERSO 78

অন্তর্দশার কিছু ঘোর, কিছু বাহ্য-জ্ঞান ।
সেই দশা কহে ভক্ত 'অর্ধবাহ্য-নাম ॥ ৭৮ ॥

antar-daśāra kichu ghora, kichu bāhya-jñāna
sei daśa kahe bhakta 'ardha-bāhya'-nāma

antaḥ-daśāra—da condição interna; *kichu*—algum; *ghora*—estado profundo; *kichu*—alguma; *bāhya-jñāna*—consciência externa; *sei daśa*—essa condição; *kahe*—dizem; *bhakta*—devotos; *ardha-bāhya*—semiconsciência externa; *nāma*—nome.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor está profundamente absorto em consciência interna, mas, não obstante, apresenta alguma consciência externa, os devotos chamam Sua condição de *ardha-bāhya*, ou semiconsciência externa.

VERSO 79

'অর্ধবাহ্যে' কহেন প্রভু প্রলাপ-বচনে ।
আকাশে কহেন প্রভু, শুনেন ভক্তগণে ॥ ৭৯ ॥

'ardha-bāhye' kahena prabhu pralāpa-vacane
ākāṣe kahena prabhu, śunena bhakta-gaṇe

ardha-bāhye—em semiconsciência externa; *kahena*—diz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pralāpa-vacane*—palavras loucas; *ākāṣe*—para o céu; *kahena*—fala; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śunena*—ouvem; *bhakta-gaṇe*—os devotos.

TRADUÇÃO—Nesta semiconsciência externa, Śrī Caitanya Mahāprabhu falava como um louco. Os devotos podiam distintamente ouvi-lo falar para o céu.

VERSO 80

“কালিন্দী দেখিয়া আমি গেলাও বৃন্দাবন ।
দেখি,—জলক্রীড়া করেন ব্রজেনন্দন ॥ ৮০ ॥

“kālindī dekhiyā āmi gelāna vṛndāvana
dekhi,—jala-kṛīḍā karena vrajendra-nandana

kālindī—rio Yamunā; *dekhiyā*—vendo; *āmi*—Eu; *gelāna*—fui; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana; *dekhi*—veja; *jala-kṛīḍā*—passatempos na água; *karena*—realiza; *vrajendra-nandana*—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO—“Ao ver o rio Yamunā”, disse Ele, “fui para Vṛndāvana, onde vi o filho de Nanda Mahārāja realizando Seus divertidos passatempos na água.”

VERSO 81

রাধিকাদি গোপীগণ-সঙ্গে একত্র মেলি' ।
যমুনার জনে মহারঙ্গে করেন কেলি ॥ ৮১ ॥

rādhikādi gopī-gaṇa-saṅge ekatra meli'
yamunāra jale mahā-raṅge karena keli

rādhikā-ādi—encabeçadas por Śrīmatī Rādhārāṇī; *gopī-gaṇa-saṅge*—com as *gopīs*; *ekatra meli'*—encontrando-se; *yamunāra*—do rio Yamunā; *jale*—na água; *mahā-raṅge*—numa atitude muito alegre; *karena keli*—realiza passatempos.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa estava na água do Yamunā na companhia das *gopīs*, encabeçadas por Śrīmatī Rādhārāṇī. Eles realizavam passatempos de maneira muito alegre.”

VERSO 82

তীরে রহি' দেখি আমি সখীগণ-সঙ্গে ।
একসখী সখীগণে দেখায় সেই রঙ্গে ॥ ৮২ ॥

tīre rahi' dekhi āmi sakhī-gaṇa-saṅge
eka-sakhī sakhī-gaṇe dekhāya sei raṅge

tīre—à margem; *rahi'*—postado; *dekhi*—veja; *āmi*—Eu; *sakhī-gaṇa-saṅge*—com as *gopīs*; *eka-sakhī*—uma *gopī*; *sakhī-gaṇe*—às outras *gopīs*; *dekhāya*—mostra; *sei raṅge*—esses passatempos.

TRADUÇÃO—“Vi esses passatempos enquanto estava postado à margem do Yamunā na companhia das *gopīs*. Uma *gopī* mostrava a algumas outras os passatempos que Rādhā e Kṛṣṇa realizavam na água.”

VERSO 83

পটুবস্ত্র, অলঙ্কারে, সমর্পিয়া সখী-করে,
সুস্বাদু-সুস্বাদু-পরিধান ।
কৃষ্ণ লঞা কাস্তাগণ, কৈলা জলাবগাহন,
জলকেলি রচিলা স্তম্ভাম ॥ ৮৩ ॥

paṭṭa-vastra, alaṅkāre, samarpiyā sakhī-kare,
 sūkṣma-śukla-vastra-paridhāna
 kṛṣṇa laṅkā kāntā-gaṇa, kailā jalāvagāhana,
 jala-keli racilā sūthāma

paṭṭa-vastra—trajes de seda; alaṅkāre—ornamentos; samarpiyā—deixando; sakhī-kare—nas mãos de suas amigas gopīs; sūkṣma—muito fina; śukla-vastra—roupa branca; paridhāna—vestindo-se com; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; laṅkā—levando; kāntā-gaṇa—as amadas gopīs; kailā—realizaram; jala-avagāhana—banho na água; jala-keli—passatemplos na água; racilā—planejou; sūthāma—agradabilíssimos.

TRADUÇÃO—“Todas as gopīs deixaram aos cuidados de suas amigas seus trajes de seda e seus ornamentos, e então vestiram-se com fina roupa branca. Levando Suas amadas gopīs consigo, o Senhor Kṛṣṇa banhou-Se e realizou passatemplos agradabilíssimos na água do Yamunā.”

VERSO 84

সখি হে, দেখ কৃষ্ণের জলকেলি-রঙ্গে ।
 কৃষ্ণ মত্ত করিবর, চঞ্চল কর-পুষ্কর,
 গোপীগণ করিণীর সঙ্গে ॥ ৮৪ ॥ ৬৮ ॥
 sakhi he, dekha kṛṣṇera jala-keli-rāṅge
 kṛṣṇa matta kari-vara, cañcala kara-puṣkara,
 gopī-gaṇa kariṇīra saṅge

sakhi he—ó minhas queridas amigas; dekha—vede só; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; jala-keli—dos passatemplos na água; raṅge—a atitude divertida; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; matta—enlouquecido; kari-vara—elefante líder; cañcala—inquietas; kara-puṣkara—mãos cujas palmas são de lótus; gopī-gaṇa—as gopīs; kariṇīra—das elefantas; saṅge—na companhia.

TRADUÇÃO—“Minhas queridas amigas, vede só os passatemplos divertidos que o Senhor Kṛṣṇa realiza na água. As inquietas palmas das mãos de Kṛṣṇa assemelham-se a flores de lótus. Ele é tal qual o principal entre os elefantes loucos, e as gopīs que O acompanham são como elefantas.”

VERSO 85

আরম্ভিলা জলকেলি, অত্রোহন্তো জল ফেলাফেলি,
 ছড়াছড়ি, বর্ষে জলধার ।
 সবে জয়-পরাজয়, নাহি কিছু নিশ্চয়,
 জলযুদ্ধ বাড়িল অপার ॥ ৮৫ ॥

ārambhilā jala-keli, anyo'nye jala phelāpheli,
 huḍāhuḍi, varṣe jala-dhāra
 sabe jaya-parājaya, nāhi kichu niścaya,
 jala-yuddha bāḍila apāra

ārambhilā—começaram; jala-keli—passatemplos na água; anyo'nye—um no outro; jala—água; phelāpheli—atirando de um lado para outro; huḍāhuḍi—atividades tumultuadas; varṣe—a cântaros; jala-dhāra—torrentes de água; sabe—todos eles; jaya-parājaya—vitória e derrota; nāhi—não; kichu—nenhuma; niścaya—certeza; jala-yuddha—a luta na água; bāḍila—aumentava; apāra—ilimitadamente.

TRADUÇÃO—“Deu-se início aos passatemplos esportivos na água, e todos puseram-se a jogar água de um lado para outro. No tumulto gerado pelas enxurradas de água, ninguém podia ter certeza de qual era o grupo que ganhava e de qual o que perdia. Esta esportiva luta na água aumentava ilimitadamente.”

VERSO 86

বর্ষে শ্রীর তড়িৎগণ, সিঞ্চে শ্যাম নবঘন,
 ঘন বর্ষে তড়িৎ-উপরে ।
 সখীগণের নয়ন, তৃষিত চাতকগণ,
 সেই অমৃত স্রুখে পান করে ॥ ৮৬ ॥

varṣe sthira taḍid-gaṇa, siñce śyāma nava-ghana,
 ghana varṣe taḍit-upare
 sakhī-gaṇera nayana, tṛṣita cātaka-gaṇa,
 sei amṛta sukhe pāna kare

varṣe—nessa enxurrada; sthira—fixos; taḍit-gaṇa—raios de relâmpago; siñce—deramam; śyāma—enegrecida; nava-ghana—nuvem nova; ghana—a nuvem; varṣe—chuvas; taḍit-upare—sobre os raios de relâmpago; sakhī-gaṇera—das gopīs; nayana—os olhos; tṛṣita—sedentos; cātaka-gaṇa—pássaros cātaka; sei amṛta—esse néctar; sukhe—com felicidade; pāna kare—bebem.

TRADUÇÃO—“As gopīs eram como firmes raios de relâmpago, e Kṛṣṇa assemelhava-Se a uma nuvem enegrecida. O relâmpago passou a derramar água sobre a nuvem, e esta sobre o relâmpago. Como sedentos pássaros cātaka, os olhos das gopīs sorviam com muito prazer a água nectárea da nuvem.”

VERSO 87

প্রথমে যুদ্ধ ‘জলাজলি’, তবে যুদ্ধ ‘করাকরি’,
 তার পাছে যুদ্ধ ‘মুখামুখি’ ।

VERSO 91

পদ্মিনীলতা—সখীচয়, কৈল কারো সহায়,
 ভরঙ্গ-হস্তে পত্র সমর্পিল।
 কেহ মুক্ত-কেশপাশ, আগে কৈল অধোবাস,
 হস্তে কেহ কঞ্চুলি ধরিল ॥ ৯১ ॥

*padmini-latā—sakhī-caya, kaila karo sahāya,
 taraṅga-haste patra samarpila
 keha mukta-keśa pāśa, āge kaila adhovāsa,
 haste keha kañculi dharila*

padmini-latā—os caules das flores de lótus; *sakhī-caya*—amigos das *gopīs*; *kaila*—deram; *kāro*—a algumas das *gopīs*; *sahāya*—ajuda; *taraṅga-haste*—pelas ondas do Yamunā, que são comparadas a mãos; *patra*—as folhas de lótus; *samarpila*—for-
 neceram; *keha*—alguém; *mukta*—soltou; *keśa-pāśa*—as mechas de cabelo; *āge*—em
 frente; *kaila*—fez; *adhovāsa*—uma roupa de baixo; *haste*—as mãos; *keha*—algumas;
kañculi—como roupa de cima; *dharila*—sustentaram.

TRADUÇÃO—“Os caules dos lótus eram amigos das *gopīs* e por isso ajudaram-
 nas, oferecendo-lhes folhas de lótus. Para cobrir os corpos das *gopīs*, os lótus
 impulsionaram suas grandes folhas redondas sobre a superfície da água com
 a ajuda de suas mãos, ou seja, as ondas do Yamunā. Algumas *gopīs* soltaram
 seus cabelos e mantiveram-nos na frente delas, como vestes para cobrirem as
 porções inferiores de seus corpos, e usaram suas mãos como corpetes para cobri-
 rem seus seios.”

VERSO 92

কুষের কলহ রাধা-সনে, গোপীগণ সেইক্ষণে,
 হেমাঙ্জ-বনে গেলা লুকাইতে।
 অাকণ্ঠ-বপু জলে পৈশে, মুখমাত্র জলে ভাসে,
 পদ্মে-মুখে না পারি চিনিতে ॥ ৯২ ॥

*kṛṣṇera kalaha rādhā-sane, gopī-gaṇa sei-kṣaṇe,
 hemāṅga-vane gelā lukāite
 ākaṇṭha-vapu jale paiśe, mukha-mātra jale bhāse,
 padme-mukhe nā pāri cinite*

kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; *kalaha*—combate; *rādhā-sane*—com Rādhā; *gopī-gaṇa*—as *gopīs*;
sei-kṣaṇe—nesse momento; *hema-abja*—de flores de lótus brancas; *vane*—na floresta;
gelā—foram; *lukāite*—esconder-se; *ākaṇṭha*—até o pescoço; *vapu*—corpo; *jale*—dentro
 da água; *paiśe*—entram; *mukha-mātra*—apenas as flores de lótus e os rostos; *jale*—
 na água; *bhāse*—flutuam; *padme-mukhe*—entre as flores de lótus e os rostos; *nā*
pāri—incapaz; *cinite*—de distinguir.

TRADUÇÃO—“Então, Kṛṣṇa combateu com Rādhārāṇī, e todas as *gopīs* esconde-
 ram-se num conglomerado de flores de lótus brancas. Elas mergulharam na água
 até seus pescoços. Somente seus rostos flutuavam acima da superfície, e não
 havia como distinguir entre esses rostos e os lótus.”

VERSO 93

এথা কৃষ্ণ রাধা-সনে, কৈলা যে আছিল মনে,
 গোপীগণ অব্যবহিত গেল।
 তবে রাধা সূক্ষ্মমতি, জানিয়া সখীর স্থিতি,
 সখী-মধ্যে আসিয়া মিলিল ॥ ৯৩ ॥

*ethā kṛṣṇa rādhā-sane, kailā ye āchila mane,
 gopī-gaṇa anveṣite gelā
 tabe rādhā sūkṣma-mati, jāniyā sakhira sthiti,
 sakhī-madhye āsiyā mililā*

ethā—nesse ponto; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *rādhā-sane*—com Śrīmatī Rādhārāṇī;
kailā—realizou; *ye*—o que; *āchila*—estava; *mane*—na mente; *gopī-gaṇa*—todas as
gopīs; *anveṣite*—a buscar; *gelā*—saíram; *tabe*—nesse momento; *rādhā*—Śrīmatī Rādhā-
 rāṇī; *sūkṣma-mati*—de inteligência muito aguçada; *jāniyā*—conhecendo; *sakhira*—
 das *gopīs*; *sthiti*—situação; *sakhī-madhye*—entre as amigas; *āsiyā*—vindo; *mililā*—
 misturou-Se.

TRADUÇÃO—“Na ausência das outras *gopīs*, o Senhor Kṛṣṇa comportou-Se com
 Śrīmatī Rādhārāṇī tão livremente quanto desejava. Quando as *gopīs* puseram-se
 a procurar Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī, tendo a inteligência muito aguçada e co-
 nhecendo assim a situação de Suas amigas, imediatamente misturou-Se entre
 elas.”

VERSO 94

যত হেমাঙ্জ জলে ভাসে, তত নীলাঙ্জ তার পাশে,
 আসি' আসি' করয়ে মিলন।
 নীলাঙ্জে হেমাঙ্জে ঠেকে, যুদ্ধ হয় প্রত্যেকে,
 কৌতুকে দেখে তীরে সখীগণ ॥ ৯৪ ॥

*yata hemāṅga jale bhāse, tata nīlāṅga tāra pāśe,
 āsi' āsi' karaye milana
 nīlāṅge hemāṅge theke, yuddha haya pratyake,
 kautuke dekhe tīre sakhī-gaṇa*

yata—tantas quantas havia; hema-abja—flores de lótus brancas; jale—na água; bhāse—flutuam; tata—esse tanto; nīla-abja—flores de lótus azuis; tāra pāṣe—do lado delas; āsi' āsi'—chegando mais perto; karaye milana—reuniram-se; nīla-abje—as flores de lótus azuis; hema-abje—com as flores de lótus brancas; theke—colidem; yuddha—uma luta; haya—há; prati-eke—uma com a outra; kautuke—deliciando-se muito; dekhe—vêem; tire—às margens; sakhi-gaṇa—as gopīs.

TRADUÇÃO—“Muitas flores de lótus brancas flutuavam na água, e a mesma quantidade de flores de lótus azuis aproximaram-se. À medida que se acercavam uma da outra, as flores de lótus brancas e azuis colidiram e puseram-se a lutar entre si. As gopīs postadas às margens do Yamunā assistiam com muito encanto.”

VERSO 95

চক্রবাক-মণ্ডল, পৃথক্ পৃথক্ যুগল,
জল হৈতে করিল উদগম।
উঠিল পদ্মমণ্ডল, পৃথক্ পৃথক্ যুগল,
চক্রবাকে কৈল আচ্ছাদন ॥ ৯৫ ॥

cakravāka-maṇḍala, prthak prthak yugala,
jala haite karila udgama
uṭhila padma-maṇḍala, prthak prthak yugala,
cakravāke kaila ācchādana

cakravāka-maṇḍala—os globos de pássaros cakravāka; prthak prthak—separados; yugala—pares; jala haite—da água; karila—fizeram; udgama—aparecimento; uṭhila—levantaram-se; padma-maṇḍala—o círculo de flores de lótus; prthak prthak—separados; yugala—pares; cakravāke—os pássaros cakravāka; kaila—fizeram; ācchādana—cobertura.

TRADUÇÃO—“Quando os seios rijos das gopīs, que se assemelhavam aos corpos globulares de pássaros cakravāka, emergiram da água em grupos de dois, os lótus azuis das mãos de Kṛṣṇa levantaram-se para cobri-los.”

VERSO 96

উঠিল বহু রক্তোৎপল, পৃথক্ পৃথক্ যুগল,
পদ্মগণের কৈল নিবারণ।
‘পদ্ম’ চাহে লুটি’ নিতে, ‘উৎপল’ চাহে রাখিতে’,
‘চক্রবাক’ লাগি’ দু’হার রণ ॥ ৯৬ ॥

uṭhila bahu raktotpala, prthak prthak yugala,
padma-gaṇera kaila nivāraṇa
'padma' cāhe luṭi' nite, 'utpala' cāhe rākhite',
'cakravāka' lāgi' duñhāra raṇa

uṭhila—surgiram; bahu—muitas; rakta-utpala—flores de lótus vermelhas; prthak prthak—separadas; yugala—pares; padma-gaṇera—das flores de lótus azuis; kaila—fizeram; nivāraṇa—obstrução; padma—as flores de lótus azuis; cāhe—querem; luṭi'—roubar; nite—para pegar; utpala—as flores de lótus vermelhas; cāhe rākhite'—queriam proteger; cakravāka lāgi'—pelos pássaros cakravāka; duñhāra—entre os dois (as flores de lótus vermelhas e azuis); raṇa—luta.

TRADUÇÃO—“As mãos das gopīs, que pareciam flores de lótus vermelhas, levantaram-se da água aos pares para obstruir as flores azuis. Os lótus azuis tentaram assaltar os pássaros cakravāka brancos, e os lótus vermelhos tentaram protegê-los. Dessa maneira, houve uma luta entre os dois lados.”

VERSO 97

পদ্মোৎপল —অচেতন, চক্রবাক —সচেতন,
চক্রবাকে পদ্ম আশ্বাসয়।
ইহঁা দু'হার উল্টা স্থিতি, ধর্ম হৈল বিপরীতি,
কৃষ্ণের রাজ্যে এঁছে গায় হয় ॥ ৯৭ ॥

padmotpala—acetana, cakravāka—sacetana,
cakravāke padma āśvādaya
ihāñ duñhāra ulṭā sthiti, dharma haila viparīti,
kṛṣṇera rājye aiche nyāya haya

padma-utpala—as flores de lótus azuis e vermelhas; acetana—inconscientes; cakravāka—os pássaros cakravāka; sa-cetana—conscientes; cakravāke—os pássaros cakravāka; padma—as flores de lótus azuis; āśvādaya—saboreiam; ihāñ—aqui; duñhāra—de ambos; ulṭā sthiti—a situação inversa; dharma—natureza característica; haila—tornou-se; viparīti—inversa; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; rājye—no reino; aiche—semelhante; nyāya—princípio; haya—há.

TRADUÇÃO—“As flores de lótus azuis e vermelhas são objetos inconscientes, ao passo que os cakravākas são conscientes e vivos. Não obstante, em êxtase de amor, os lótus azuis puseram-se a saborear os cakravākas. Este é o inverso de seu comportamento natural, mas no reino do Senhor Kṛṣṇa tais inversões são um princípio de Seus passatempos.”

SIGNIFICADO—Em geral, o pássaro cakravāka saboreia a flor de lótus, porém, nos passatempos de Kṛṣṇa, o lótus, que geralmente é inanimado, saboreia o pássaro cakravāka.

VERSO 98

মিত্রের মিত্র সহবাসী, চক্রবাকে লুটে আসি',
কৃষ্ণের রাজ্যে এছে ব্যবহার ।
অপরিচিত শত্রুর মিত্র, রাখে উৎপল, — এ বড় চিত্র,
এই বড় 'বিরোধ-অলঙ্কার' ॥ ৯৮ ॥

mitrera mitra saha-vāsī, cakravāke luṭe āsi',
kṛṣṇera rājye aiche vyavahāra
aparicita śatrura mitra, rākhe utpala, — e baḍa citra,
ei baḍa 'virodha-alanikāra'

mitrera—do deus do Sol; mitra—o amigo; saha-vāsī—convivendo com os pássaros cakravāka; cakravāke—os pássaros cakravāka; luṭe—assaltam; āsi'—vindo; kṛṣṇera rājye—no reino de Kṛṣṇa; aiche—semelhante; vyavahāra—comportamento; aparicita—estranho; śatrura mitra—o amigo do inimigo; rākhe—protege; utpala—a flor de lótus vermelha; e—isto; baḍa citra—muito maravilhoso; ei—esta; baḍa—grande; virodha-alanikāra—antítese.

TRADUÇÃO—"Os lótus azuis são amigos do deus do Sol, e, embora todos eles vivam juntos, os lótus azuis assaltam os cakravākas. Contudo, os lótus vermelhos florescem à noite, e por isso são estranhos ou inimigos dos cakravākas. Todavia, nos passatempos de Kṛṣṇa, os lótus vermelhos, que são as mãos das gopīs, protegem-lhes os seios cakravāka. Isto é uma antítese."

SIGNIFICADO—Porque as flores de lótus azuis desabrocham com o nascer do sol, o sol é amigo dos lótus azuis. Os pássaros cakravāka também aparecem com o alvorecer, e por isso os cakravākas e os lótus azuis encontram-se. Embora o lótus azul seja amigo do sol, não obstante, nos passatempos de Kṛṣṇa ele assalta o amigo mútuo, o cakravāka. Normalmente, os cakravākas movem-se, ao passo que os lótus permanecem parados, mas aqui, as mãos de Kṛṣṇa, que são comparadas aos lótus azuis, atacam os seios das gopīs, que são comparados aos cakravākas. Isto chama-se uma analogia inversa. De noite, o lótus vermelho desabrocha, ao passo que com os raios solares ele se fecha. Por isso, o lótus vermelho é inimigo do sol e é desconhecido do cakravāka, que é amigo do sol. Contudo, os seios das gopīs são comparados a cakravākas e suas mãos aos lótus vermelhos que os protegem. Este é um exemplo maravilhoso de analogia inversa.

VERSO 99

অতিশয়োক্তি, বিরোধভাস, দুই অলঙ্কার প্রকাশ,
করি' কৃষ্ণ প্রকট দেখাইল ।

যাহা করি' আশ্বাদন, আনন্দিত মোর মন,
নেত্র-কর্ণ-যুগ্ম জুড়াইল ॥ ৯৯ ॥

atiśayokti, virodhābhāsa, dui alanikāra prakāśa,
kari' kṛṣṇa prakāṣa dekhāila
yāhā kari' āsvādana, ānandita mora mana,
netra-karna-yugma juḍāila

atiśaya-ukti—linguagem exagerada; virodha-ābhāsa—analogia incongruente; dui alanikāra—duas metáforas; prakāśa—manifestações; kari'—fazendo; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; prakāṣa—manifestou; dekhāila—mostrou; yāhā—o que; kari' āsvādana—saboreando; ānandita—satisfez; mora mana—Minha mente; netra-karna—dos olhos e ouvidos; yugma—os pares; juḍāila—ficaram satisfeitos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "Em Seus passatempos Kṛṣṇa apresentou os dois ornamentos da hipérbole e da analogia inversa. Saboreá-los despertou alegria na Minha mente e satisfez por completo Meus ouvidos e olhos."

VERSO 100

এছে বিচিত্র ক্রীড়া করি', তীরে আইলা শ্রীহরি,
সঙ্গে লঞা সব কান্তাগণ ।

গন্ধ-তৈল-মর্দন, আমলকী-উদ্বর্তন,
সেবা করে তীরে সখীগণ ॥ ১০০ ॥

aiche vicitra kṛīḍā kari', tīre āila śrī-hari,
saṅge lañā saba kāntā-gaṇa
gandha-taila-mardana, āmalakī-udvartana,
sevā kare tīre sakhī-gaṇa

aiche—esses; vicitra—maravilhosos; kṛīḍā—passatempos; kari'—realizando; tīre—na margem; āilā—chegou; śrī-hari—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; saṅge—consigo; lañā—levando; saba kāntā-gaṇa—todas as amadas gopīs; gandha—essência; taila—oleosa; mardana—massageando; āmalakī—da fruta āmalakī; udvartana—untando com polpa; sevā kare—prestam serviços; tīre—na margem do Yamunā; sakhī-gaṇa—todas as gopīs.

TRADUÇÃO—"Após realizar passatempos tão maravilhosos, o Senhor Śrī Kṛṣṇa subiu rumo à margem do rio Yamunā, levando consigo todas as Suas amadas gopīs. Então, na margem do rio, as gopīs prestaram serviço massageando Kṛṣṇa e as outras gopīs com essências oleosas e esfregando em seus corpos polpa de fruta āmalakī."

VERSO 101

পুনরপি কৈল স্নান, শুষ্কবস্ত্র পরিধান,
রত্ন-মন্দিরে কৈল। আগমন।
বৃন্দা-কৃত সম্ভার, গন্ধপুষ্প-অলঙ্কার,
বস্ত্রবেশ করিল রচন ॥ ১০১ ॥

punarapi kaila snāna, śuṣka-vastra paridhāna,
ratna-mandire kailā āgamana
vṛndā-kṛta sambhāra, gandha-puṣpa-alāṅkāra,
vanya-veśa karila racana

punarapi—novamente; kaila—tomaram; snāna—banho; śuṣka-vastra—roupas secas; paridhāna—vestindo; ratna-mandire—numa pequena casa de jóias; kailā—fizeram; āgamana—chegada; vṛndā-kṛta—providenciados pela gopī Vṛndā; sambhāra—todas as classes de artigos; gandha-puṣpa-alāṅkāra—flores aromáticas e ornamentos; vanya-veśa—traje florestal; karila—fez; racana—arranjo.

TRADUÇÃO—“Então, todos banharam-se novamente, e, após vestirem roupas secas, foram para uma pequena casa de jóias, onde a gopī Vṛndā tomou as devidas providências para vesti-los com roupa florestal, decorando-os com flores aromáticas, folhas verdes e toda classe de outros ornamentos.”

VERSO 102

বৃন্দাবনে তরুলতা, অদ্ভুত তাহার কথা,
বারমাস ধরে ফুল-ফল।
বৃন্দাবনে দেবীগণ, কুঞ্জদাসী যত জন,
ফল পাড়ি' আনিয়া সকল ॥ ১০২ ॥

vṛndāvane taru-latā, adbhuta tāhāra kathā,
bāra-māsa dhare phula-phala
vṛndāvane devī-gaṇa, kuñja-dāsī yata jana,
phala pāḍi' āniyā sakala

vṛndāvane—em Vṛndāvana; taru-latā—árvores e trepadeiras; adbhuta—maravilhosas; tāhāra kathā—sua história; bāra-māsa—doze meses; dhare—produzem; phula-phala—frutas e flores; vṛndāvane—em Vṛndāvana; devī-gaṇa—todas as gopīs; kuñja-dāsī—servas nos caramanchões; yata jana—tantas pessoas quantas existem; phala pāḍi'—colhendo frutas; āniyā—trazendo; sakala—todas as variedades.

TRADUÇÃO—“Em Vṛndāvana, as árvores e trepadeiras são maravilhosas, pois produzem por todo o ano todos os gêneros de frutas e flores. As gopīs e criadas colhem essas frutas e flores nos caramanchões de Vṛndāvana e trazem-nas perante Rādhā e Kṛṣṇa.”

VERSO 103

উত্তম সংস্কার করি', বড় বড় থালী ভরি',
রত্ন-মন্দিরে পিণ্ডার উপরে।
ভক্ষণের ক্রম করি', ধরিয়াছে সারি সারি,
আগে আসন বসিবার তরে ॥ ১০৩ ॥

uttama saniskāra kari', baḍa baḍa thālī bhari',
ratna-mandire piṇḍāra upare
bhakṣaṇera krama kari', dhariyāche sārī sārī,
āge āsana vasibāra tare

uttama—completíssima; saniskāra—limpeza; kari'—fazendo; baḍa baḍa—grandes; thālī—pratos; bhari'—enchendo; ratna-mandire—na casa de jóias; piṇḍāra upare—sobre a plataforma; bhakṣaṇera krama kari'—fazendo arranjos para comer; dhariyāche—acomodaram-se; sārī sārī—uma após a outra; āge—na frente; āsana—assento; vasibāra tare—para sentar-se.

TRADUÇÃO—“As gopīs descascaram todas as frutas e colocaram-nas juntas em grandes pratos sobre uma plataforma na cabana de jóias. Para comer as frutas, elas dispuseram-nas em filas ordenadas, e diante disto arrumaram um lugar para sentar-se.”

VERSO 104

এক নারিকেল নানা-জাতি, এক আম্র নানা ভাতি,
কলা, কোলি—বিবিধপ্রকার।
পনস, খজুর, কমলা, নারঙ্গ, জাম, সন্তরা,
দ্রাক্ষা, বাদাম, মেওয়া যত আর ॥ ১০৪ ॥

eka nārikela nānā-jāti, eka āmra nānā bhāti,
kalā, kolī—vividha-prakāra
panasa, kharjura, kamalā, nāraṅga, jāma, santarā,
drākṣā, bādāma, meoyā yata āra

eka—um item; nārikela—coco; nānā-jāti—de muitas variedades; eka—uma; āmra—manga; nānā bhāti—de muitas diferentes qualidades; kalā—banana; kolī—morangos; vividha-prakāra—de diferentes variedades; panasa—jaca; kharjura—tâmaras; kamalā—tangerinas; nāraṅga—laranjas; jāma—amoras negras; santarā—outro tipo de tangerina; drākṣā—uvas; bādāma—amêndoas; meoyā—frutas secas; yata—tantas quantas havia; āra—e.

TRADUÇÃO—“Dentre as frutas havia muitas variedades de coco e manga, bananas, morangos, jacas, tâmaras, tangerinas, laranjas, amoras pretas, santarãs, uvas, amêndoas e todos os tipos de frutas secas.”

VERSO 105

খরমুজা, ক্ষীরিকা, তাল, কেশুর, পানীফল, ঝুগাল,
বিষ, পীলু, দাড়িম্বাদি যত ।
কোন দেশে কার খ্যাতি, বৃন্দাবনে সব-প্রাপ্তি,
সহস্রজাতি, লেখা যায় কত ? ১০৫ ॥

kharamujā, kṣīrikā, tāla, keśura, pānī-phala, mṛṇāla,
bilva, pīlu, dāḍimbādi yata
kona deśe kāra khyāti, vṛndāvane saba-prāpti,
sahasra-jāti, lekhā yāya kata?

kharamujā—cantalupo (uma espécie de melão); kṣīrikā—a fruta kṣīrikā; tāla—buriti; keśura—a fruta keśura; pānī-phala—uma fruta produzida na água dos rios; mṛṇāla—uma fruta das flores de lótus; bilva—marmelo; pīlu—uma fruta especial de Vṛndāvana; dāḍimba-ādi—a romã e outras frutas afins; yata—tantas quantas há; kona deśe—em alguma região; kāra—das quais; khyāti—da fama; vṛndāvane—em Vṛndāvana; saba-prāpti—aquisição de todas; sahasra-jāti—milhares de variedades; lekhā yāya—alguém é capaz de escrever; kata—até que ponto.

TRADUÇÃO—“Havia cantalupos [uma espécie de melão], kṣīrikās, buritis, keśuras, frutas da água, frutas de lótus, marmelos, pīlu, romãs e muitas outras. Algumas delas são variadamente conhecidas em diferentes lugares, mas em Vṛndāvana elas são sempre disponíveis em tantos milhares de variedades que ninguém consegue descrevê-las por completo.”

VERSO 106

গাঙ্গাজল, অমৃতকেলি, পীযুষগ্রান্থি, কপূরকেলি,
সরপূরী, অমৃতি, পদ্মচিনি ।
খণ্ডক্ষীরিসার-বৃক্ষ, ঘরে করি' নানা ভক্ষ্য,
রাধা যাহা কৃষ্ণ লাগি' আনি ॥ ১০৬ ॥

gaṅgājala, amṛtakeli, pīyūṣagranthi, karpūrakeli,
sarapūrī, amṛti, padmacini
khaṇḍa-kṣīrisāra-vṛkṣa, ghare kari' nānā bhakṣya,
rādhā yāhā kṛṣṇa lāgi' āni

gaṅgā-jala—o doce gaṅgājala; amṛta-keli—um doce feito de leite; pīyūṣa-granthi—pīyūṣagranthi; karpūra-keli—karpūrakeli; sara-pūrī—um doce de leite; amṛti—um doce preparado com farinha de arroz; padma-cini—uma preparação doce feita de flores de lótus; khaṇḍa-kṣīri-sāra-vṛkṣa—doces de açúcar feitos com formato de árvores; ghare—em casa; kari'—fazendo; nānā bhakṣya—muitas variedades de comestíveis; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; yāhā—os quais; kṛṣṇa lāgi'—para Kṛṣṇa; āni—trouxe.

TRADUÇÃO—“Em casa, Śrīmatī Rādhārāṇī tinha diversas espécies de doces de leite e açúcar, tais como gaṅgājala, amṛtakeli, pīyūṣagranthi, karpūrakeli, sara-pūrī, amṛti, padmacini e khaṇḍa-kṣīrisāra-vṛkṣa. Ela então mandou que se levasse tudo isso para Kṛṣṇa.”

VERSO 107

ভক্ষ্যের পরিপাটী দেখি', কৃষ্ণ হৈলা মহাসুখী,
বসি' কৈল বহু ভোজন ।
সঙ্গে লঞা সখীগণ, রাধা কৈলা ভোজন,
তুঁহে কৈলা মন্দিরে শয়ন ॥ ১০৭ ॥

bhakṣyera paripāṭī dekhi', kṛṣṇa hailā mahā-sukhī,
vasi' kaila vanya bhojana
saṅge lañā sakhi-gaṇa, rādhā kailā bhojana,
duñhe kailā mandire śayana

bhakṣyera—de alimentos; paripāṭī—os arranjos; dekhi'—vendo; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; hailā—ficou; mahā-sukhī—muito feliz; vasi'—sentando-Se; kaila—realizou; vanya bhojana—um piquenique na floresta; saṅge—na companhia; lañā—levando; sakhi-gaṇa—todas as gopīs; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; kailā bhojana—tomaram a sobra; duñhe—ambos; kailā—fizeram; mandire—na casa de jóias; śayana—deitando-Se.

TRADUÇÃO—“Ao ver os belíssimos arranjos de alimentos, Kṛṣṇa sentou-Se alegremente a participou de um piquenique na floresta. Então, depois que Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas amigas gopīs compartilharam dos restos, Rādhā e Kṛṣṇa deitaram-Se juntos na casa de jóias.”

VERSO 108

কেহ করে বীজন, কেহ পাদসম্বাহন,
কেহ করায় তাম্বুল ভক্ষণ ।
রাধাকৃষ্ণ নিদ্রা গেলা, সখীগণ শয়ন কৈলা,
দেখি' আমার সুখী হৈল মন ॥ ১০৮ ॥

keha kare vījana, keha pāda-samvāhana,
keha karāya tāmbūla bhakṣaṇa
rādhā-kṛṣṇa nidrā gelā, sakhi-gaṇa śayana kailā,
dekhi' āmāra sukhi haila mana

keha—alguém; kare—faz; vījana—abano; keha—alguém; pāda-samvāhana—massagem dos pés; keha—alguém; karāya—fez com que Eles fizessem; tāmbūla bhakṣaṇa—comendo uma preparação de folhas de betel; rādhā-kṛṣṇa—Rādhā e Kṛṣṇa;

nīdrā gelā—foram dormir; sakhī-gaṇa—todas as gopīs; śayana kailā—deitaram-se; dekhi’—vendo; āmāra—Minha; sukhi—feliz; haila—ficou; mana—mente.

TRADUÇÃO—“Algumas gopīs abanaram Rādhā e Kṛṣṇa, outras massagearam-Lhes os pés, e algumas deram-Lhes folhas de bétel para Eles mascarem. Quando Rādhā e Kṛṣṇa adormeceram, todas as outras gopīs também deitaram-se. Quando vi isso, Minha mente ficou muito feliz.”

VERSO 109

হেনকালে মোরে ধরি’, মহাকোলাহল করি’,
তুমি-সব ইহঁা লঞা আইলা ।
কাঁহা যমুনা, বৃন্দাবন, কাঁহা কৃষ্ণ, গোপীগণ,
সেই সুখ ভঙ্গ করাইলা ।” ১০৯ ॥

hena-kāle more dhari’, mahā-kolāhala kari’,
tumi-saba ihāṇ laṇā āilā
kāṇhā yamunā, vṛndāvana, kāṇhā kṛṣṇa, gopī-gaṇa,
sei sukha bhaṅga karāilā!”

hena-kāle—nessa altura; more dhari’—pegando-Me; mahā-kolāhala kari’—e fazendo um grande tumulto; tumi-saba—todos vós; ihāṇ—para aqui; laṇā āilā—trouxestes; kāṇhā—onde; yamunā—o rio Yamunā; vṛndāvana—Vṛndāvana; kāṇhā—onde; kṛṣṇa—Kṛṣṇa; gopī-gaṇa—as gopīs; sei sukha—essa felicidade; bhaṅga karāilā—interrompestes.

TRADUÇÃO—“De repente, vós todos criastes um grande tumulto, pegastes-Me e trouxestes-Me de volta para aqui. Onde está agora o rio Yamunā? Onde está Vṛndāvana? Onde estão Kṛṣṇa e as gopīs? Interrompestes Meu sonho feliz!”

VERSO 110

এতেক কহিতে প্রভুর কেবল ‘বাহু’ হৈল ।
স্বরূপ-গোসাঞির দেখি’ তাঁহারে পুছিল ॥ ১১০ ॥

eteka kahite prabhura kevala ‘bāhya’ haila
svarūpa-gosāṇire dekhi’ tāṇhāre puchila

eteka—isto; kahite—enquanto falava; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kevala—apenas; bāhya—consciência externa; haila—houve; svarūpa-gosāṇire—Svarūpa Gosāṇi; dekhi’—vendo; tāṇhāre puchila—Ele perguntou-lhe.

TRADUÇÃO—Falando dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou à plena consciência externa. Ao ver Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, o Senhor perguntou-lhe.

VERSO 111

‘ইহঁা কেনে তোমরা আমারে লঞা আইলা?’
স্বরূপ-গোসাঞি তব কহিতে লাগিল ॥ ১১১ ॥

‘ihāṇ kene tomarā āmāre laṇā āilā?’
svarūpa-gosāṇi tabe kahite lāgilā

ihāṇ—aquí; kene—por que; tomarā—tu; āmāre—a Mim; laṇā āilā—trouxeste; svarūpa-gosāṇi—Svarūpa Dāmodara Gosāṇi; tabe—nesse momento; kahite lāgilā—pôs-se a falar.

TRADUÇÃO—“Por que trouxeste-Me para aqui?” perguntou Ele. Então, Svarūpa Dāmodara respondeu-Lhe.

VERSO 112

‘যমুনার ভ্রমে তুমি সমুদ্রে পড়িল।
সমুদ্রের তরঙ্গে আসি, এত দূর আইলা ! ১১২ ॥

‘yamunāra bhrame tumi samudre paḍilā
samudrera taraṅge āsi, eta dūra āilā!

yamunāra bhrame—ao confundir com o Yamunā; tumi—Tu; samudre—no mar; paḍilā—caíste; samudrera taraṅge—pelas ondas do mar; āsi—vindo; eta—esta; dūra—distância; āilā—vieste.

TRADUÇÃO—“Confundiste o mar com o rio Yamunā”, disse ele, “e pulaste dentro dele. Tendo sido arrastado pelas ondas do mar, percorreste toda essa distância.”

VERSO 113

এই জালিয়া জালে করি’ তোমা উঠাইল ।
তোমার পরশে এই প্রেমে মত্ত হইল ॥ ১১৩ ॥

ei jāliyā jāle kari’ tomā uṭhāila
tomāra paraśe ei preme matta ha-ila

ei jāliyā—esse pescador; jāle—na rede; kari’—capturando; tomā—a Ti; uṭhāila—resgatou da água; tomāra paraśe—com Teu toque; ei—esse homem; preme—em amor extático; matta ha-ila—enlouqueceu.

TRADUÇÃO—“Esse pescador capturou-Te em sua rede e Te resgatou da água. Devido ao Teu toque, ele agora está louco de amor extático por Kṛṣṇa.”

VERSO 114

সব রাত্রি সবে বেড়াই তোমারে অন্বেষিয়া ।
জালিয়ার মুখে শুনি' পাইনু আসিয়া ॥ ১১৪ ॥

*saba rātri sabe beḍāi tomāre anveṣiyā
jāliyāra mukhe śuni' pāinu āsiyā*

saba rātri—a noite inteira; *sabe*—todos nós; *beḍāi*—caminhamos; *tomāre*—por Ti; *anveṣiyā*—procurando; *jāliyāra mukhe*—da boca desse pescador; *śuni'*—ouvindo; *pāinu*—encontramos; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—“A noite inteira, todos nós perambulamos à Tua procura. Após ouvirmos esse pescador, viemos até aqui e Te encontramos.”

VERSO 115

তুমি মূর্চ্ছা-ছলে বৃন্দাবনে দেখ ক্রীড়া ।
তোমার মূর্চ্ছা দেখি' সবে মনে পাই পীড়া ॥ ১১৫ ॥

*tumi mūrccchā-chale vṛndāvane dekha krīḍā
tomāra mūrccchā dekhi' sabe mane pāi pīḍā*

tumi—Tu; *mūrccchā-chale*—fingindo estar inconsciente; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *dekha*—vês; *krīḍā*—os passatempos; *tomāra mūrccchā dekhi'*—vendo Tua inconsciência; *sabe*—todos nós; *mane*—na mente; *pāi*—obtemos; *pīḍā*—agonia.

TRADUÇÃO—“Enquanto aparentemente inconsciente, presenciaste os passatempos de Vṛndāvana, porém, tão logo percebemos que estavas inconsciente, nossas mentes sofreram tremenda agonia.”

VERSO 116

কৃষ্ণনাম লইতে তোমার ‘অর্ধবাহু’ হইল ।
তাতে যে প্রলাপ কৈলা, তাহা যে শুনিল ॥” ১১৬ ॥

*kṛṣṇa-nāma la-ite tomāra 'ardha-bāhya' ha-ila
tāte ye pralāpa kailā, tāhā ye śunila*

kṛṣṇa-nāma la-ite—cantando o santo nome de Kṛṣṇa; *tomāra*—Tua; *ardha-bāhya*—semiconsciência; *ha-ila*—houve; *tāte*—em seguida; *ye*—quaisquer; *pralāpa*—conversas loucas; *kailā*—fizeste; *tāhā*—isso; *ye*—o que; *śunila*—ouvimos.

TRADUÇÃO—“Contudo, ao cantarmos o santo nome de Kṛṣṇa, vieste à semiconsciência, e ficamos ouvindo enquanto falavas tal qual um louco.”

VERSO 117

প্রভু কহে,—“স্বপ্নে দেখি' গোলাঙ বৃন্দাবনে ।
দেখি,—কৃষ্ণ রাস করেন গোপীগণ-সনে ॥ ১১৭ ॥

*prabhu kahe,—“svapne dekhi' gelāṇa vṛndāvane
dekhi,—kṛṣṇa rāsa karen gopīgaṇa-sane*

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *svapne dekhi'*—sonhando; *gelāṇa vṛndāvane*—fui a Vṛndāvana; *dekhi*—veja; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāsa karena*—realiza a dança da rāsa; *gopī-gaṇa-sane*—com as gopīs.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “No Meu sonho, fui a Vṛndāvana, onde vi o Senhor Kṛṣṇa realizar a dança da rāsa com todas as gopīs.”

VERSO 118

জলক্রীড়া করি' কৈলা বন্ত-ভোজনে ।
দেখি' আমি প্রলাপ কৈলু—হেন লয় মনে ॥” ১১৮ ॥

*jala-krīḍā kari' kailā vanya-bhojane
dekhi' āmi pralāpa kailuṅ—hena laya mane*

jala-krīḍā—diversões na água; *kari'*—realizando; *kailā*—fez; *vanya-bhojane*—um piquenique; *dekhi'*—vendo; *āmi*—Eu; *pralāpa kailuṅ*—falei loucamente; *hena*—isso; *laya*—acontece; *mane*—na Minha mente.

TRADUÇÃO—“Após divertir-Se na água, Kṛṣṇa participou de um piquenique. Posso entender que, após ver isso, na certa devo ter falado como um louco.”

VERSO 119

তবে স্বরূপ-গোসাঞি তাঁরে স্নান করাঞা ।
প্রভুরে লঞা ঘর আইলা আনন্দিত হঞা ॥ ১১৯ ॥

*tabe svarūpa-gosāṇi tānre snāna karāṇā
prabhure laṇā ghara āilā ānandita haṇā*

tabe—em seguida; *svarūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosāṇi; *tānre*—a Ele; *snāna karāṇā*—fazendo banhar-Se; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *laṇā*—levando; *ghara āilā*—voltou para a Sua casa; *ānandita haṇā*—estando muito feliz.

TRADUÇÃO—Em seguida, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī fez com que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tomasse banho de mar, e então mui alegremente trouxe-O de volta para casa.

VERSO 120

এই ত' কহিলুঁ প্রভুর সমুদ্র-পতন ।
ইহা যেই শুনে, পায় চৈতন্য-চরণ ॥ ১২০ ॥

ei ta' kahiluṇ prabhura samudra-patana
ihā yei śune, pāya caitanya-carāṇa

ei ta'—assim; *kahiluṇ*—acabo de descrever; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *samudra-patana*—a queda dentro do mar; *ihā*—esta história; *yei śune*—todo aquele que ouça; *pāya*—obtem; *caitanya-carāṇa*—abrigo aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever o incidente em que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu cai no oceano. Todo aquele que ouvir este passatempo com certeza obterá refúgio aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 121

শ্রীরূপ রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১২১ ॥

śrī-rūpa-raghunātha pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Oitavo Capítulo, descrevendo o episódio em que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu cai na água do mar.

CAPÍTULO DEZENOVE

O comportamento inconcebível do Senhor
Śrī Caitanya Mahāprabhu

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura faz o seguinte resumo do Décimo Nono Capítulo.

Todos os anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu pedia que Jagadānanda Paṇḍita visitasse Sua mãe em Navadvīpa, levando-lhe presentes de roupa e *prasāda*. Após uma dessas visitas, Jagadānanda Paṇḍita voltou a Purī com um soneto que Advaita Ācārya escrevera. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu o leu, Seu êxtase foi tão intenso que todos os devotos ficaram receosos de que o Senhor logo, logo partiria. A condição do Senhor era tão séria que à noite, esfregando Seu rosto de encontro às paredes, traumatizava-o até o ponto de fazê-lo sangrar. Para impedir isto, Svarūpa Dāmodara pediu que Śaṅkara Paṇḍita passasse a noite no mesmo quarto com o Senhor.

Além disto, este capítulo descreve como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, no mês de vaiśākha (abril-maio), entrou no jardim de Jagannātha-vallabha durante a noite de lua cheia e experimentou diversos êxtases transcendentais. Arrebatado em amor extático ao ver subitamente o Senhor Śrī Kṛṣṇa debaixo de uma árvore *aśoka*, Ele manifestou diversos sintomas de loucura espiritual.

VERSO 1

বন্দে তং কৃষ্ণচৈতন্যং মাতৃভক্তিশিরোমণি ।
প্রলপ্য মুখসংঘর্ষো মধুদানে ললাস যঃ ॥ ১ ॥

vande taṁ kṛṣṇa-caitanyam
mātr-bhakta-śiromaṇim
pralapyā mukha-saṅgharṣi
madhūdyāne lālāsa yaḥ

vande—ofereço minhas respeitadas reverências; *taṁ*—a Ele; *kṛṣṇa-caitanyam*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mātr-bhakta*—de grandes devotos não órfãos de mães; *śiromaṇim*—a jóia mais preciosa; *pralapyā*—falando como um louco; *mukha-saṅgharṣi*—que costumava esfregar Seu rosto; *madhu-udyāne*—no jardim conhecido como Jagannātha-vallabha; *lālāsa*—desfrutou; *yaḥ*—que.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o mais elevado de todos os devotos que não eram órfãos de mãe, falava como um louco e esfregava Seu rosto contra as paredes. Dominado pelas emoções de amor extático, às vezes,

entrava no jardim de Jagannātha-vallabha onde realizava Seus passatempos. A Ele eu ofereço minhas respeitadas reverências.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়ৈবৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—a Nityānanda Prabhu; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos do Senhor Gaurāṅga.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

এইমতে মহাপ্রভু কৃষ্ণপ্রেমাবেশে ।
উদ্ভাদ-প্রলাপ করে রাত্রি-দিবসে ॥ ৩ ॥

ei-mate mahāprabhu kṛṣṇa-premāveśe
unmāda-pralāpa kare rātri-divase

ei-mate—dessa maneira; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-premāveśe—no extático amor emocional por Kṛṣṇa; unmāda—loucura; pralāpa—e conversa louca; kare—realiza; rātri-divase—dia e noite adentro.

TRADUÇÃO—No êxtase do amor a Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu comportava-se como um louco, e todos os dias e noites conversava de maneira insana.

VERSO 4

প্রভুর অত্যন্ত প্রিয় পণ্ডিত-জগদানন্দ ।
ষাহার চরিত্রে প্রভু পায়েন আনন্দ ॥ ৪ ॥

prabhura atyanta priya paṇḍita-jagadānanda
yāhāra caritre prabhu pāyena ānanda

prabhura—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; atyanta—muito; priya—bem relacionado; paṇḍita-jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; yāhāra caritre—em cujas atividades; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; pāyena—obtem; ānanda—muito prazer.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita era um devoto muito querido de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor sentia muito prazer com suas atividades.

VERSO 5

প্রতিবৎসর প্রভু তাঁরে পাঠান নদীয়াতে ।
বিচ্ছেদ-দুঃখিতা জানি' জননী আশ্বাসিতে ॥ ৫ ॥

prati-vatsara prabhu tāre pāṭhāna nadiyāte
viccheda-duḥkhitā jāni' jananī āśvāsīte

prati-vatsara—todos os anos; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāre—ele; pāṭhāna—manda; nadiyāte—a Navadvīpa; viccheda-duḥkhitā jāni'—conhecendo sua aflição provocada pela saudade; janani—Sua mãe; āśvāsīte—para consolar.

TRADUÇÃO—Sabendo que, devido à saudade, Sua mãe ficava muitíssimo aflita, todos os anos o Senhor mandava Jagadānanda Paṇḍita a Navadvīpa para consolá-la.

VERSO 6

“নদীয়া চলহ, মাতারে কহিহ নমস্কার ।
আমার নামে পাদপদ্ম ধরিহ তাঁহার ॥ ৬ ॥

“nadiyā calaha, mātāre kahiha namaskāra
āmāra nāme pāda-padma dhariha tānhāra

nadiyā calaha—parte para Nadia; mātāre—à Minha mãe; kahiha—transmite; namaskāra—Minhas reverências; āmāra nāme—em Meu nome; pāda-padma—os pés de lótus; dhariha—segura; tānhāra—dela.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Jagadānanda Paṇḍita: “Vai a Nadia e oferece Minhas reverências à Minha mãe. Em Meu nome, toca em seus pés de lótus.”

VERSO 7

কহিহ তাঁহারে—‘তুমি করহ স্মরণ ।
নিত্য আসি’ আমি তোমার বন্দিয়ে চরণ ॥ ৭ ॥

kahiha tānhāre—‘tumi karaha smaraṇa
nitya āsi’ āmi tomāra vandiye caraṇa

kahiha tānhāre—informa-lhe; tumi karaha smaraṇa—por favor, lembra-te; nitya āsi’—vindo diariamente; āmi—Eu; tomāra—teus; vandiye caraṇa—ofereço respeitos aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—“Informa-lhe por Mim: ‘Por favor, lembra-te de que Eu venho aqui todos os dias e ofereço Meus respeitos a teus pés de lótus.’”

VERSO 8

যে-দিনে তোমার ইচ্ছা করাইতে ভোজন ।
সে-দিনে আসি’ অবশ্য করিয়ে ভক্ষণ ॥ ৮ ॥

ye-dine tomāra icchā karāite bhojana
se-dine āsi’ avāśya kariye bhakṣaṇa

ye-dine—qualquer dia; *tomāra*—teu; *icchā*—desejo; *karāite bhojana*—de Me alimentar; *se-dine*—nesse dia; *āsi’*—vindo; *avāśya*—com certeza; *kariye bhakṣaṇa*—Eu como.

TRADUÇÃO—“Qualquer dia que desejas Me alimentar, com certeza venho e aceito o que ofereces.”

VERSO 9

তোমার সেবা ছাড়ি’ আমি করিলু’ সন্ন্যাস ।
‘বাউল’ হঞা আমি কৈলু’ ধর্মনাশ ॥ ৯ ॥

tomāra sevā chāḍi’ āmi kariluṅ sannyāsa
‘bāula’ hañā āmi kailuṅ dharma-nāśa

tomāra sevā chāḍi’—abandonando o teu serviço; *āmi*—Eu; *kariluṅ*—aceitei; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada; *bāula hañā*—enlouquecendo; *āmi*—Eu; *kailuṅ*—fiz; *dharma-nāśa*—destruição da religião.

TRADUÇÃO—“Abandonei o serviço a ti e aceitei o voto de sannyāsa. Sendo assim, enlouqueci e destruí os princípios da religião.”

VERSO 10

এই অপরাধ তুমি না লইছ আমার ।
তোমার অধীন আমি—পুত্র সে তোমার ॥ ১০ ॥

ei aparādha tumi nā la-ihā āmāra
tomāra adhīna āmi—putra se tomāra

ei aparādha—essa ofensa; *tumi*—tu; *nā*—não; *la-ihā*—aceites; *āmāra*—de Mim; *tomāra*—teu; *adhīna*—dependente; *āmi*—Eu; *putra*—filho; *se*—isto; *tomāra*—de ti.

TRADUÇÃO—“Mamãe, por favor, não fiques ofendida, pois Eu, sendo teu filho, dependo inteiramente de ti.”

VERSO 11

নীলাচলে আছি আমি তোমার আশ্রিতে ।
যাবৎ জীব, তাবৎ আমি নারিব ছাড়িতে ॥ ১১ ॥

nīlācale āchi āmi tomāra ājñāte
yāvat jība, tāvat āmi nāriba chāḍite’

nīlācale—em Jagannātha Purī, Nīlācala; *āchi āmi*—Eu estou; *tomāra ājñāte*—baseado em tua ordem; *yāvat jība*—enquanto Eu viver; *tāvat*—todo esse tempo; *āmi*—Eu; *nāriba*—não serei capaz; *chāḍite*—de partir.

TRADUÇÃO—“De acordo com tua ordem, estabeleci-Me aqui em Nīlācala, Jagannātha Purī. Enquanto Eu estiver vivo, não deixarei este lugar.”

VERSO 12

গোপ-লীলায় পাইলা যেই প্রসাদ-বসনে ।
মাতারে পাঠান তাহা পুরীর বচনে ॥ ১২ ॥

gopa-līlāya pailā yei prasāda-vasane
mātāre pāṭhāna tāhā purīra vacane

gopa-līlāya—em Seus passatempos como um vaqueirinho; *pailā*—consegui; *yei*—qualquer; *prasāda*—resto; *vasane*—roupa; *mātāre*—para a Sua mãe; *pāṭhāna*—enviou; *tāhā*—isso; *purīra vacane*—sob a ordem de Paramānanda Purī.

TRADUÇÃO—Seguindo a ordem de Paramānanda Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou para a Sua mãe a roupa que era a prasāda deixada pelo Senhor Jagannātha após ter realizado Seus passatempos como um vaqueirinho.

VERSO 13

জগন্নাথের উত্তম প্রসাদ আনিয়া যতনে ।
মাতারে পৃথক পাঠান, আর ভক্ষণে ॥ ১৩ ॥

jagannāthera uttama prasāda āniyā yatane
mātāre pṛthak pāṭhāna, āra bhakta-gaṇe

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *uttama*—de primeira classe; *prasāda*—restos do alimento; *āniyā yatane*—trazendo com muito carinho; *mātāre*—para a Sua mãe; *pṛthak*—separadamente; *pāṭhāna*—envia; *āra bhakta-gaṇe*—e para os outros devotos.

TRADUÇÃO—Com muito carinho, Śrī Caitanya Mahāprabhu trouxe prasāda de primeira classe do Senhor Jagannātha e, em pacotes separados, enviou-a para a Sua mãe e para os devotos em Nadia.

VERSO 14

মাতৃভক্তগণের প্রভু হন শিরোমণি ।
সন্ন্যাস করিয়া সদা সেবেন জননী ॥ ১৪ ॥

*mātr-bhakta-gaṇera prabhu hana śiromaṇi
sannyāsa kariyā sadā sevena jananī*

mātr-bhakta-gaṇera—dos devotos não órfãos de mães; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hana*—é; *śiromaṇi*—a jóia mais preciosa; *sannyāsa kariyā*—mesmo após aceitar a ordem de *sannyāsa*; *sadā*—sempre; *sevena*—presta serviço; *jananī*—à Sua mãe.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu é a pedra mais preciosa dentre todos os devotos não órfãos de mãe. Mesmo após aceitar o voto de *sannyāsa*, Ele prestou serviço à Sua mãe.

VERSO 15

জগদানন্দ নদীয়া গিয়া মাতারে মিলিলা ।
প্রভুর যত নিবেদন, সকল কহিলা ॥ ১৫ ॥

*jagadānanda nadīyā giyā mātāre mililā
prabhura yata nivedana, sakala kahilā*

jagadānanda—Jagadānanda; *nadīyā*—para Navadvīpa; *giyā*—indo; *mātāre*—mãe Śacī; *mililā*—encontrou-se com; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yata nivedana*—todas as espécies de saudações; *sakala*—tudo; *kahilā*—ele transmitiu.

TRADUÇÃO—Jagadānanda Paṇḍita voltou então para Nadia, e, ao encontrar Śacī-mātā, transmitiu-lhe todas as saudações do Senhor.

VERSO 16

আচার্য্যদি ভক্তগণে মিলিলা প্রসাদ দিয়া ।
মাতা-ঠাঞি আজ্ঞা লইলা মাসেক রহিয়া ॥ ১৬ ॥

*ācāryādi bhakta-gaṇe mililā prasāda diyā
mātā-ṭhāñi ājñā la-ilā māseka rahiyā*

ācārya-ādi—a começar com Advaita Ācārya; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos; *mililā*—encontrou-se com; *prasāda diyā*—entregando a *prasāda* do Senhor Jagannātha; *mātā-ṭhāñi*—à mãe Śacī; *ājñā la-ilā*—pediu permissão para partir; *māseka rahiyā*—permanecendo por um mês.

TRADUÇÃO—Depois, encontrou-se com todos os outros devotos, encabeçados por Advaita Ācārya, e deu-lhes a *prasāda* de Jagannātha. Após ficar por um mês, pediu permissão à mãe Śacī para partir.

VERSO 17

আচার্যের ঠাঞি গিয়া আজ্ঞা মাগিলা ।
আচার্য-গোসাঞি প্রভুরে সন্দেশ কহিলা ॥ ১৭ ॥

*ācāryera ṭhāñi giyā ājñā māgilā
ācārya-gosāñi prabhure sandeśa kahilā*

ācāryera ṭhāñi—a Advaita Ācārya; *giyā*—indo; *ājñā māgilā*—pediu que lhe permitisse partir; *ācārya-gosāñi*—Advaita Ācārya; *prabhure*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sandeśa kahilā*—enviou uma mensagem.

TRADUÇÃO—Quando foi até Advaita Ācārya e também pediu Sua permissão para voltar, Advaita Ācārya deu-lhe uma mensagem para ser entregue a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 18

তরজা-প্রহেলী আচার্য কহেন ঠারে-ঠোরে ।
প্রভু মাত্র বুঝেন, কেহ বুঝিতে না পারে ॥ ১৮ ॥

*tarajā-prahelī ācārya kahena ṭhāre-ṭhore
prabhu mātra bujhena, keha bujhite nā pāre*

tarajā-prahelī—um soneto em linguagem equívoca; *ācārya*—Advaita Ācārya; *kahe-na*—falou; *ṭhāre-ṭhore*—fazendo alguns indícios; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mātra*—apenas; *bujhena*—podia entender; *keha bujhite nā pāre*—outros não podiam entender.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya escreveu um soneto em linguagem equívoca, com um significado que Śrī Caitanya Mahāprabhu podia entender, mas que os outros não podiam.

VERSO 19

“প্রভুরে কহিহ আমার কোটি নমস্কার ।
এই নিবেদন তাঁর চরণে আমার ॥ ১৯ ॥

*“prabhure kahiha āmāra koṭi namaskāra
ei nivedana tānra caṇe āmāra*

prabhure kahiha—simplesmente informa ao Senhor Caitanya; *āmāra*—Minhas; *koṭi namaskāra*—centenas e milhares de reverências; *ei nivedana*—este é o apelo; *tānra*—Seus; *caṇe*—aos pés de lótus; *āmāra*—Meu.

TRADUÇÃO—Em Seu soneto, Advaita Ācārya primeiro oferecia Suas reverências centenas e milhares de vezes aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, apresentava a seguinte declaração a Seus pés de lótus.

VERSO 20

বাউলকে কহিহ, —লোক হইল বাউল ।

বাউলকে কহিহ, —হাটে না বিকায় চাউল ॥ ২০ ॥

bāulake kahiha, —loka ha-ila bāula

bāulake kahiha, —hāṭe nā vikāya cāula

bāulake kahiha—por favor, informa a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que está fazendo o papel de um louco em amor extático; *loka*—as pessoas em geral; *ha-ila*—ficaram; *bāula*—também loucos de amor extático; *bāulake kahiha*—informa ainda ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o *bāula*; *hāṭe*—no mercado; *nā*—não; *vikāya*—se vende; *cāula*—arroz.

TRADUÇÃO—“Por favor, informa a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que está agindo como um louco, que todos aqui enlouqueceram como Ele. Informa-Lhe também que no mercado não há mais arroz à disposição.”

VERSO 21

বাউলকে কহিহ, —কায়ে নাহিক আউল ।

বাউলকে কহিহ, —ইহা কহিয়াছে বাউল ॥ ২১ ॥

bāulake kahiha, —kāye nāhika āula

bāulake kahiha, —ihā kahiyāche bāula

bāulake kahiha—informa ainda ao *bāula*, Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kāye*—ocupados; *nāhika*—não há; *āula*—pessoas que enlouqueceram em amor extático; *bāulake kahiha*—informa ainda ao *bāula*, Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ihā*—isto; *kahiyāche*—falou; *bāula*—outro louco, o próprio Śrī Advaita Prabhu.

TRADUÇÃO—“Aqueles que agora estão loucos de amor extático não mais se interessam pelo mundo material. Conta a Śrī Caitanya Mahāprabhu que Advaita Ācārya, o qual também enlouqueceu de amor extático, falou essas palavras.”

VERSO 22

এত শুনি’ জগদানন্দ হাসিতে লাগিল ।

নীলাচলে আসি’ তবে প্রভুরে কহিল ॥ ২২ ॥

eta śuni’ jagadānanda hāsite lāgilā

nīlācale āsi’ tabe prabhure kahilā

eta śuni—ouvindo isso; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *hāsite lāgilā*—pôs-se a rir; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āsi*—retornando; *tabe*—então; *prabhure kahilā*—contou tudo isto a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a declaração de Advaita Ācārya, Jagadānanda Paṇḍita pôs-se a rir, e, ao retornar a Jagannātha Purī, Nīlācala, deixou Caitanya Mahāprabhu a par de tudo.

VERSO 23

তরজা শুনি’ মহাপ্রভু হৈষৎ হাসিলা ।

‘তায় যেই আজ্ঞা’ বলি’ মৌন ধরিল ॥ ২৩ ॥

tarajā śuni’ mahāprabhu īṣat hāsila

‘tānra yei ājñā’—bali’ mauna dharilā

tarajā śuni—ao ouvir o soneto; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *īṣat hāsila*—sorriu discretamente; *tānra yei ājñā*—esta é a Sua ordem; *bali*—dizendo; *mauna dharilā*—ficou calado.

TRADUÇÃO—Após ouvir o soneto equívoco de Advaita Ācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu discretamente. “Esta é a Sua ordem”, disse Ele. Então, ficou calado.

VERSO 24

জামিয়াও স্বরূপ গোসাঞি প্রভুরে পুছিল ।

‘এই তরজার অর্থ বুঝিতে নারিল’ ॥ ২৪ ॥

jāniyāo svarūpa gosāṇi prabhure puchila

‘ei tarajāra artha bujhiṭe nārila’

jāniyāo—embora sabendo; *svarūpa gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *prabhure puchila*—perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei tarajāra artha*—o significado deste soneto; *bujhiṭe*—de compreender; *nārila*—não fui capaz.

TRADUÇÃO—Embora soubesse o segredo, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī perguntou ao Senhor: “Qual o significado deste soneto? Não pude compreendê-lo.”

VERSO 25

প্রভু কহেন, —‘আচার্য হয় পূজক প্রবল ।

আগম-শাস্ত্রের বিধি-বিধানেন কুশল ॥ ২৫ ॥

prabhu kahena, —‘ācārya haya pūjaka prabala

āgama-śāstrera vidhi-vidhāne kuśala

prabhu kahena—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *ācārya haya pūjaka prabala*—Advaita Ācārya é um grande adorador; *āgama-śāstrera*—da literatura védica; *vidhi-vidhāne kuśala*—muito perito nos princípios reguladores.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Advaita Ācārya é um grande adorador do Senhor e é muito perito nos princípios reguladores prescritos nos textos védicos.”

VERSO 26

উপাসনা লাগি' দেবের করেন আবাহন ।
পূজা লাগি' কত কাল করেন নিরোধন ॥ ২৬ ॥

upāsana lāgi' devera karena āvāhana
pūjā lāgi' kata kāla karena nirodhana

upāsana lāgi'—para adorar a Deidade; *devera*—do Senhor; *karena āvāhana*—convida a vir; *pūjā lāgi'*—para realizar a adoração; *kata kāla*—por algum tempo; *karena nirodhana*—Ele mantém a Deidade.

TRADUÇÃO—“Advaita Ācārya convida o Senhor para vir e ser adorado, e para realizar a adoração Ele mantém a Deidade por algum tempo.”

VERSO 27

পূজা-নির্বাহণ হৈলে পাছে করেন বিসর্জন ।
ভরজার না জানি অর্থ, কিবা তাঁর মন ॥ ২৭ ॥

pūjā-nirvāhaṇa haile pāche karena visarjana
tarajāra nā jāni artha, kibā tāra mana

pūjā-nirvāhaṇa—término da adoração; *haile*—quando há; *pāche*—enfim; *karena visarjana*—manda a Deidade de volta; *tarajāra*—do soneto; *nā jāni*—não sei; *artha*—o significado; *kibā tāra mana*—o que se passa em Sua mente.

TRADUÇÃO—“Após concluir a adoração, Ele envia a Deidade a algum outro lugar. Não conheço o significado deste soneto, tampouco sei o que se passa na mente de Advaita Prabhu.”

VERSO 28

মহাযোগেশ্বর আচার্য—ভরজাতে সমর্থ ।
আমিহ বুঝিতে নারি ভরজার অর্থ ॥ ২৮ ॥

mahā-yogeśvara ācārya—tarajāte samartha
āmiha bujhite nāri tarajāra artha'

mahā-yogeśvara—o maior místico; *ācārya*—Advaita Ācārya; *tarajāte samartha*—muito perito em escrever sonetos; *āmiha*—nem mesmo Eu; *bujhite*—de compreender; *nāri*—não sou capaz; *tarajāra*—do soneto; *artha*—o significado.

TRADUÇÃO—“Advaita Ācārya é um grande místico. Ninguém pode compreendê-lo. Ele é perito em escrever sonetos incompreensíveis até para Eu mesmo.”

VERSO 29

শুনিয়া বিস্মিত হইলা সব ভক্তগণ ।
স্বরূপ-গোসাঞি কিছু হইলা বিমন ॥ ২৯ ॥

śuniyā vismita ha-ilā saba bhakta-gaṇa
svarūpa-gosāṇi kichu ha-ilā vimana

śuniyā—ouvindo; *vismita*—atônitos; *ha-ilā*—ficaram; *saba*—todos; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *svarūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kichu*—um tanto; *ha-ilā*—ficou; *vimana*—melancólico.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, todos os devotos ficaram atônitos, especialmente Svarūpa Dāmodara, que se mostrou um tanto melancólico.

VERSO 30

সেই দিন হৈতে প্রভুর আর দশা হইল ।
কৃষ্ণের বিচ্ছেদ-দশা দ্বিগুণ বাড়িল ॥ ৩০ ॥

sei dina haite prabhura āra daśā ha-ila
kṛṣṇera viccheda-daśā dviguṇa bāḍila

sei dine haite—daquele dia em diante; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āra*—outra; *daśā*—condição; *ha-ila*—houve; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *viccheda-daśā*—a condição de saudade; *dvi-guṇa*—duas vezes; *bāḍila*—aumentou.

TRADUÇÃO—Daquele dia em diante, o estado emocional de Śrī Caitanya Mahāprabhu mudou acentuadamente; a intensidade de Seus sentimentos de saudade de Kṛṣṇa duplicou.

VERSO 31

উদ্গাদ-প্রলাপ-চেষ্টা করে রাত্রি-দিনে ।
রাধা-ভাবাবেশে বিরহ বাড়ে অনুক্ষণে ॥ ৩১ ॥

unmāda-pralāpa-ceṣṭā kare rātri-dine
rādhā-bhāvāveśe viraha bāde anukṣaṇe

unmāda—demência; *pralāpa*—loucura; *ceṣṭā*—atividades; *kare rātri-dine*—Ele realizava de dia e de noite; *rādhā-bhāva-āveśe*—na emoção extática de Śrīmatī Rādhārāṇī; *viraha*—saudade; *bāde*—aumenta; *anukṣaṇe*—cada momento.

TRADUÇÃO—À medida que, no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, Seus sentimentos de saudade aumentavam a cada momento, as atividades do Senhor, tanto de dia quanto de noite, iam virando atuações selvagens e insanas.

VERSO 32

আচম্বিতে স্পুরে কৃষ্ণের মথুরা-গমন ।
উদঘূর্ণা-দশা হৈল উদ্ভাদ-লক্ষণ ॥ ৩২ ॥

*ācambite sphure kṛṣṇera mathurā-gamana
udghūrṇā-daśā haila unmāda-lakṣaṇa*

ācambite—inopinadamente; *sphure*—surgia; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mathurā-gamana*—a partida para Mathurā; *udghūrṇā-daśā*—a condição extática conhecida como *udghūrṇā*; *haila*—havia; *unmāda-lakṣaṇa*—o sintoma de loucura.

TRADUÇÃO—Inopinadamente, surgia dentro de Śrī Caitanya Mahāprabhu a cena da partida do Senhor Kṛṣṇa para Mathurā, e Ele passava a manifestar o sintoma de loucura extática conhecido como *udghūrṇā*.

VERSO 33

রামানন্দের গলা ধরি' করেন প্রলাপন ।
স্বরূপে পুছেন মানি' নিজ-সখীগণ ॥ ৩৩ ॥

*rāmānandera galā dhari' kareṇa pralāpana
svarūpe puchena māni' nija-sakhī-gaṇa*

rāmānandera—de Rāmānanda Rāya; *galā dhari'*—segurando o pescoço; *kareṇa pralāpana*—põe-Se a falar como um louco; *svaṛūpe puchena*—perguntou a Svarūpa Dāmodara; *māni'*—aceitando; *nija-sakhī-gaṇa*—como uma *gopī* amiga.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu falava como um louco, segurando Rāmānanda Rāya pelo pescoço, e fazia perguntas a Svarūpa Dāmodara, pensando que ele era uma *gopī* amiga Sua.

VERSO 34

পূর্বে যেন বিশাখারে রাধিকা পুছিল ।
সেই শ্লোক পড়ি' প্রলাপ করিতে লাগিল ॥ ৩৪ ॥

*pūrvē yena viśākhāre rādhikā puchilā
sei śloka paḍi' pralāpa karite lāgilā*

pūrvē—outrora; *yena*—como; *viśākhāre*—a Viśākhā; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *puchilā*—perguntou; *sei śloka*—esse verso; *paḍi'*—lendo; *pralāpa*—falando como um louco; *karite lāgilā*—pôs-Se a fazer.

TRADUÇÃO—Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī fez perguntas à Sua amiga pessoal Viśākhā, Śrī Caitanya Mahāprabhu, lendo o mesmíssimo verso, punha-Se a falar como um louco.

VERSO 35

ক নন্দকুলচন্দ্রমাঃ ক শিখিচন্দ্রকালকৃতিঃ
ক মন্ডথুরলীলবঃ ক সু হরেন্দ্রনীলদ্যুতিঃ ।
ক রাসরসতাণ্ডবী ক সখি জীবরাক্ষৌষধি-
নিধির্মম হস্তন্তমঃ ক বত হস্ত হা দিধিধি ॥ ৩৫ ॥

*kva nanda-kula-candramāḥ kva śikhi-candrakālāṅkṛtiḥ
kva mandra-muralī-ravaḥ kva nu surendra-nīla-dyutiḥ
kva rāsa-rasa-tāṇḍavī kva sakhi jīva-rakṣauśadhir
nidhir mama suhṛttamaḥ kva bata hanta hā dhig-vidhim*

kva—onde; *nanda-kula-candramāḥ*—Kṛṣṇa, que surgiu como a lua no oceano da dinastia de Nanda Mahārāja; *kva*—onde; *śikhi-candrakālāṅkṛtiḥ*—Kṛṣṇa, cuja cabeça é decorada com uma pena de pavão; *kva*—onde; *mandra-muralī-ravaḥ*—Kṛṣṇa, cuja flauta produz um som profundo; *kva*—onde; *nu*—com certeza; *surendra-nīla-dyutiḥ*—Kṛṣṇa, cujo brilho corpóreo é como a jóia chamada *indranīla*; *kva*—onde; *rāsa-rasa-tāṇḍavī*—Kṛṣṇa, que é hábil em dançar na dança da *rāsa*; *kva*—onde; *sakhi*—ó Minha querida amiga; *jīva-rakṣa-auśadhiḥ*—Kṛṣṇa, que é o remédio que pode salvar a nossa vida; *nidhiḥ*—tesouro; *mama*—Meu; *suhṛt-tamaḥ*—melhor amigo; *kva*—onde; *bata*—estou tão pesarosa; *hanta*—ai de Mim; *hā*—oh!; *dhig-vidhim*—condenação a Vidhi, o formador do Meu destino.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, onde está Kṛṣṇa, que parece a lua a surgir do oceano da dinastia de Mahārāja Nanda? Onde está Kṛṣṇa, Sua cabeça decorada com uma pena de pavão? Onde está Ele? Onde está Kṛṣṇa, cuja flauta produz um som tão profundo? Oh! onde está Kṛṣṇa, cujo brilho corpóreo é como o reluzir da jóia *indranīla* azul? Onde está Kṛṣṇa, que é tão hábil na dança da *rāsa*? Oh! onde está aquele que pode salvar a Minha vida? Por favor, dize-Me onde posso encontrar Kṛṣṇa, o tesouro da Minha vida e o Meu melhor amigo? Sentindo saudades dEle, aproveito a oportunidade para condenar a Providência, que traçou o Meu destino.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Lalita-mādhava* (3.25) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 36

“ব্রজেন্দ্রকুল-দুঃসিদ্ধি, কৃষ্ণ তাহে পূর্ব ইন্দু,
জন্মি' কৈলা জগৎ উজোর ।

কান্ত্যমৃত য়েবা পিয়ে, নিরন্তর পিয়া জিয়ে,
ব্রজ-জনের নয়ন-চকোর ॥ ৩৬ ॥

“*vrajendra-kula—dugdha-sindhu, kṛṣṇa tāhe pūrṇa indu,*
janmi’ kailā jagat ujora
kānty-amṛta yebā piye, nīrantara piyā jiye,
vraja-janera nayana-cakora

vrajendra-kula—a dinastia de Mahārāja Nanda em Vrajabhūmi; *dugdha-sindhu*—como o oceano de leite; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāhe*—neste; *pūrṇa*—cheia; *indu*—lua; *janmi’*—surgindo; *kailā*—fez; *jagat*—o mundo inteiro; *ujora*—iluminado; *kānty-amṛta*—o néctar de Seu brilho corpóreo; *yebā piye*—qualquer pessoa que bebe; *nīrantara*—sempre; *piyā*—bebendo; *jiye*—sustenta a vida; *vraja-janera*—dos habitantes de Vṛndāvana; *nayana-cakora*—olhos que são como pássaros *cakora*.

TRADUÇÃO—“A família de Mahārāja Nanda é exatamente como um oceano de leite, no qual o Senhor Kṛṣṇa surgiu como a lua cheia para iluminar o universo inteiro. Os olhos dos habitantes de Vraja são como pássaros *cakora* que não param de beber o néctar de Seu brilho corpóreo, vivendo, assim, pacificamente.”

VERSO 37

সখি হে, কোথা কৃষ্ণ, করাহ দরশন ।
কর্ণেকে যাহার মুখ, না দেখিলে ফাটে বুক,
শীঘ্র দেখাহ, না রহে জীবন ॥ ৩৭ ॥

sakhi he, kothā kṛṣṇa, karāha daraśana
kṣaṇeke yāhāra mukha, nā dekhile phāṭe buka,
śīghra dekhāha, nā rahe jīvana

sakhi he—ó Minha querida amiga; *kothā kṛṣṇa*—onde está o Senhor Kṛṣṇa; *karāha daraśana*—por favor, deixa-Me vê-IO; *kṣaṇeke*—dentro de um instante; *yāhāra*—cujo; *mukha*—rosto; *nā dekhile*—se não vejo; *phāṭe buka*—Meu coração se parte; *śīghra*—rapidamente; *dekhāha*—mostra; *nā rahe jīvana*—Minha vida está por um fio.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, onde está Kṛṣṇa? Por favor, deixa-Me vê-IO. Basta Eu deixar de ver o Seu rosto um instante sequer para que o Meu coração se parta. Faze a gentileza de mostrá-IO a Mim imediatamente; caso contrário, não conseguirei viver.”

VERSO 38

এই ব্রজের রমণী, কামার্কতপ্ত-কুমুদিনী,
নিজ-করামৃত দিয়া দান ।

প্রফুল্লিত করে যেই, কাঁহী মোর চক্ষু সেই,
দেখাহ, সখি, রাখ মোর প্রাণ ॥ ৩৮ ॥

ei vrajera ramanī, kāmārka-tapta-kumudini,
nija-karāmṛta diyā dāna
praphullita kare yei, kāhān mora candra sei,
dekhāha, sakhi, rākha mora prāṇa

ei—estas; *vrajera ramanī*—mulheres de Vṛndāvana; *kāma-arka-tapta-kumudini*—exatamente como lírios que se tornam muito quentes no sol do desejo luxurioso; *nija*—próprias; *kara-amṛta*—néctar das mãos; *diyā*—dando; *dāna*—caridade; *praphullita*—alegres; *kare*—faz; *yei*—aquele que; *kāhān*—onde; *mora*—Minha; *candra*—lua; *sei*—isto; *dekhāha*—por favor, mostra; *sakhi*—ó Minha querida amiga; *rākha*—por favor, salva; *mora prāṇa*—Minha vida.

TRADUÇÃO—“As mulheres de Vṛndāvana são assim como lírios que crescem no sol causticante dos desejos luxuriosos. Mas Kṛṣṇa, que é como a lua, deixa todas elas alegres, concedendo-lhes o néctar de Suas mãos. Ó Minha querida amiga, onde está Minha lua agora? Salva a Minha vida, mostrando-O a Mim!”

VERSO 39

কাঁহী সে চুড়ার ঠাম, শিখিপিঞ্জের উড়ান,
নব-মেঘে যেন ইন্দ্রধনু ।

পীতাম্বর—তড়িত্যুতি, মুক্তামালা—বকপাঁতি,
নবাম্বুদ জিনি’ শ্যামতনু ॥ ৩৯ ॥

kāhān se cūḍāra ṭhāma, śikhi-piñchera uḍāna,
nava-meghe yena indra-dhanu
pītāmbara—taḍit-dyuti, muktā-mālā—baka-pānti,
navāmbuda jini’ śyāma-tanu

kāhān—onde; *se*—aquele; *cūḍāra ṭhāma*—beleza do elmo; *śikhi-piñchera uḍāna*—sobre o qual há uma pena de pavão; *nava-meghe*—numa nuvem recém-formada; *yena*—assim como; *indra-dhanu*—o arco-íris; *pīta-ambara*—roupas amarelas; *taḍit-dyuti*—como a iluminação do relâmpago; *muktā-mālā*—colar de pérolas; *baka-pānti*—como fileiras de patos; *nava-ambuda*—uma nuvem nova que produz chuvas; *jini’*—coisquitando; *śyāma-tanu*—o corpo enegrecido.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, onde está aquele belo elmo encimado por uma pena de pavão, lembrando um arco-íris sobre uma nuvem recém-formada? Onde estão aquelas roupas amarelas, brilhantes como o relâmpago? E onde está aquele colar de pérolas que se assemelham a bandos de patos voando no céu? O corpo enegrecido de Kṛṣṇa supera a enegrecida nuvem nova que produz chuva.”

VERSO 40

একবার যার নয়নে লাগে, সদা তার হৃদয়ে জাগে,
কৃষ্ণতনু—যেন আত্ম-আঠা।
নারী-মনে পৈশে হয়, — যত্নে নাহি বাহিরায়,
তনু নহে,—সেয়াকুলের কাঁটা ॥ ৪০ ॥

*eka-bāra yāra nayane lāge, sadā tāra hṛdaye jāge,
kṛṣṇa-tanu—yena āmra-āṭhā
nārī-mane paīse hāya, yatne nāhi bāhirāya,
tanu nahe,—seyā-kulera kāṇṭā*

eka-bāra—uma única vez; *yāra*—cujos; *nayane*—olhos; *lāge*—capturam; *sadā*—sempre; *tāra*—seu; *hṛdaye*—no coração; *jāge*—permanece proeminente; *kṛṣṇa-tanu*—o corpo de Kṛṣṇa; *yena*—como; *āmra-āṭhā*—a seiva da mangueira; *nārī-mane*—nas mentes das mulheres; *paīse*—entra; *hāya*—ai de Mim; *yatne*—mesmo com muito esforço; *nāhi*—não; *bāhirāya*—sai; *tanu nahe*—não é um corpo ordinário; *seyā-kulera kāṇṭā*—é como o espinho da amoreira *seyā*.

TRADUÇÃO—“Aquele cujos olhos fixam-se pelo menos uma vez no belo corpo de Kṛṣṇa fica com ele marcado para sempre no coração. O corpo de Kṛṣṇa assemelha-se à seiva da mangueira, pois, ao penetrar as mentes das mulheres, de lá não sai mais, por maior que seja o esforço. Assim, o corpo extraordinário de Kṛṣṇa é como um espinho da amoreira *seyā*.”

VERSO 41

জিনিয়া তমালদ্যুতি, ইন্দ্রানীল-সম কান্তি,
সে কান্তিতে জগৎ যাতায়।
শৃঙ্গার-রস-সার ছানি’, তাতে চন্দ্র-জ্যোৎস্না সানি’,
জানি বিধি নিরমিলা তায় ॥ ৪১ ॥

*jiniyā tumālu-dyuti, indranīla-sama kānti,
se kāntite jagat mātāya
śṅgāra-rasa-sāra chāni’, tāte candra-jyotsnā sāni’,
jāni vidhi niramilā tāya*

jiniyā—sendo vitorioso sobre; *tamāla-dyuti*—o esplendor da árvore *tamāla*; *indranīla*—a pedra preciosa conhecida como *indranīla*; *sama kānti*—o mesmo brilho que; *se kāntite*—por este fulgor; *jagat mātāya*—o mundo inteiro enlouquece; *śṅgāra-rasa*—da doçura de amor conjugal; *sāra*—essência; *chāni’*—filtrando; *tāte*—nisto; *candra-jyotsnā*—a iluminação da lua cheia; *sāni’*—misturando; *jāni*—sei; *vidhi*—Providência; *niramilā*—deixou muito claro; *tāya*—isto.

TRADUÇÃO—“O brilho corpóreo de Kṛṣṇa cintila tanto quanto a pedra preciosa *indranīla* e supera o esplendor da árvore *tamāla*. O fulgor de Seu corpo deixa o mundo inteiro louco, pois a Providência fê-lo transparente, refinando a essência da doçura do amor conjugal e misturando-a com o luar.”

VERSO 42

কাই সে মুরলীধ্বনি, নবাজ-গর্জিত জিনি’,
জগৎ আকর্ষে শ্রবণে যাহার।
উঠি’ ধায় ব্রজ-জন, তৃষিত চাতকগণ,
আসি’ পিয়ে কান্ত্যমৃত-ধার ॥ ৪২ ॥

*kāhān se muralī-dhvani, navābhra-garjita jini’,
jagat ākarṣe śravaṇe yāhāra
uṭhi’ dhāya vraja-jana, tṛṣita cātaka-gaṇa,
āsi’ piye kāntya-amṛta-dhāra*

kāhān—onde; *se*—esta; *muralī-dhvani*—a vibração da flauta; *nava-abhra-garjita jini’*—conquistando as vibrações de nuvens recém-formadas; *jagat*—o mundo inteiro; *ākarṣe*—atrai; *śravaṇe*—a audição; *yāhāra*—cuja; *uṭhi’*—levantando-se; *dhāya*—correm; *vraja-jana*—os habitantes de Vrajabhūmi; *tṛṣita cātaka-gaṇa*—como pássaros *cātaka* sedentos; *āsi’*—vindo; *piye*—sorvem; *kānti-amṛta-dhāra*—as torrentes do néctar do brilho corpóreo de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“A vibração profunda da flauta de Kṛṣṇa supera o trovejar de nuvens recém-formadas e atrai a recepção auditiva do mundo inteiro. Dessa maneira, os habitantes de Vṛndāvana levantam-se e perseguem este som, e, como pássaros *cātaka* sedentos, sorvem o néctar torrencial do brilho corpóreo de Kṛṣṇa.”

VERSO 43

মোর সেই কলানিধি, প্রাণরক্ষা-মহৌষধি,
সখি, মোর তেঁহো সুদুঃখম।
দেহ জীয়ে তাঁহা বিনে, শিক এই জীবনে,
বিধি করে এত বিড়ম্বনা ॥ ৪৩ ॥

*mora sei kalā-nidhi, prāṇa-rakṣā-mahauṣadhi,
sakhi, mora teṅho suhṛtama
deha jīye tānhā vine, dhik ei jīvane,
vidhi kare eta viḍambana!”*

mora—Meu; *sei*—isto; *kalā-nidhi*—reservatório da arte e da cultura; *prāṇa-rakṣā-mahā-auśaudhi*—a panacéia para salvar a Minha vida; *sakhi*—ó Minha querida amiga; *mora*—Meus; *teñho*—Ele; *suhṛt-tama*—o melhor dos amigos; *deha jīye*—Meu corpo vive; *tānhā vine*—sem Ele; *dhik*—condenação; *ei jīvane*—a esta vida; *vidhi*—Providência; *kare*—faz; *eta viḍambana*—tanta enganação.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa é o reservatório da arte e da cultura, e Ele é a panacéia que salva a Minha vida. Ó Minha querida amiga, porque vivo sem Ele, que é o melhor dentre Meus amigos, condeno a duração da Minha vida. Acho que a Providência enganou-Me de muitas maneiras.”

VERSO 44

‘বে-জন জীতে নাহি চায়, তারে কেনে জীয়ায়’,
বিধিপ্রতি উঠে ক্রোধ-শোক ।
বিধিরে করে ভৎসন, কৃষ্ণে দেন ওলাহন,
পড়ি’ ভাগবতের এক শ্লোক ॥ ৪৪ ॥

‘ye-jana jīte nāhi cāya, tāre kene jīyāya’,
vidhi-prati uṭhe krodha-śoka
vidhire kare bhartsana, kṛṣṇe dena olāhana,
paḍi’ bhāgavatera eka śloka

ye-jana—aquela pessoa que; *jīte*—viver; *nāhi cāya*—não deseja; *tāre*—a ela; *kene*—por que; *jīyāya*—prolonga a vida; *vidhi-prati*—em direção à Providência; *uṭhe*—desperta; *krodha-śoka*—ira e lamentação; *vidhire*—à Providência; *kare*—faz; *bhartsana*—castigo; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *dena*—dá; *olāhana*—acusação; *paḍi*—lendo; *bhāgavatera*—do Śrīmad-Bhāgavatam; *eka śloka*—um verso.

TRADUÇÃO—“Por que será que a Providência prolonga a vida de alguém que não deseja viver?” Este pensamento provocou ira e lamentação. Śrī Caitanya Mahāprabhu leu então um verso do Śrīmad-Bhāgavatam que castiga a Providência e faz uma acusação contra Kṛṣṇa.

VERSO 45

অহো বিধাত্ত্ব ন কচিদ্রয়
সংযোজ্য মৈত্র্যা প্রণয়েন দেহিনঃ ।
তাংচারুতার্থান্ বিঘ্নজ্ঞাপার্থকং
বিচেষ্টিতং তেহর্জকচেষ্টিতং যথা ॥ ৪৫ ॥

aho vidhātas tava na kvacid dayā
saṁyojya maitryā prañayena dehinaḥ
tānīs cākr̥tārthān viyunaṁkṣy apārthakam
viceṣṭitam te ‘rbhaka-ceṣṭitam yathā

aho—ai de mim; *vidhātaḥ*—ó Providência; *tava*—tua; *na*—não; *kvacit*—em tempo algum; *dayā*—misericórdia; *saṁyojya*—fazendo laços; *maitryā*—de amizade; *prañayena*—e de afeição; *dehinaḥ*—das almas corporificadas; *tān*—a elas; *ca*—e; *akṛta-arthān*—sem a consecução; *vīyunaṁkṣi*—fazes acontecer; *apārthakam*—separação; *viceṣṭitam*—atividades; *te*—tuas; *arbhaka*—de um menino; *ceṣṭitam*—a travessura infantil; *yathā*—como.

TRADUÇÃO—“Ó Providência, não és misericordiosa! Mediante a amizade e a afeição, tu unes as almas corporificadas, porém, antes de satisfazerem seus desejos, tu as separas. Tuas atividades lembram tolas travessuras de crianças.”

SIGNIFICADO—Este verso, citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.39.19), foi cantado pelas donzelas de Vraja quando Kṛṣṇa, levando consigo Akrūra e Balarāma, partiu de Vṛndāvana rumo a Mathurā. As *gopīs* lamentaram-se que a Providência tornara possível que, com afeição e amor, elas se encontrassem com Kṛṣṇa e Balarāma e, logo depois, separara-os.

VERSO 46

“না জানিস্ প্রেম-মর্ম, ব্যর্থ করিস্ পরিশ্রম,
তোর চেষ্টা—বালক-সমান ।
‘তোর যদি লাগ্ পাইয়ে, তবে তোরে শিক্ষা দিইয়ে,
এমন যেন না করিস্ বিধান ॥ ৪৬ ॥

“nā jānis prema-marma, vyartha karis pariśrama,
tora ceṣṭā—bālaka-samāna
‘tora yadi lāg pāiye, tabe tore śikṣā diye,
emana yena nā karis vidhāna

nā jānis—não conheces; *prema-marma*—a finalidade dos romances amorosos; *vyartha karis*—frustras; *pariśrama*—todo o trabalho; *tora ceṣṭā*—tuas atividades; *bālaka-samāna*—como as atividades pueris de um menino; *tora yadi lāg pāiye*—se consigo a oportunidade de me encontrar contigo; *tabe*—então; *tore*—a ti; *śikṣā diye*—darei algumas lições; *emana*—como isto; *yena*—de sorte que; *nā karis vidhāna*—não farás arranjos.

TRADUÇÃO—“Providência, não conheces a finalidade dos romances amorosos, e por isso frustras todos os nossos esforços. Isto é muito pueril da tua parte. Se pudéssemos pegar-te, dar-te-íamos tamanha lição que jamais voltarias a fazer semelhantes arranjos.”

VERSO 47

অরে বিধি, তুই বড়ই নিষ্ঠুর ।
 অশ্রোহন্ত দুর্লভ জন, প্রেমে করাঞা সন্মিলন,
 ‘অকৃতার্থান’ কেনে করিস্‌ দূর ? ৪৭ ॥ ক্র ॥

are vidhi, tui baḍa-i niṭhura
 anyo ‘nya durlabha jana, preme karāṇā sammilana,
 ‘akṛtārthān’ kene karis dūra?

are—ó; vidhi—Providência; tui—tu; baḍa-i—muito; niṭhura—cruel; anyo ‘nya—uma com a outra; durlabha jana—pessoas raramente em contato; preme—com amor; karāṇā sammilana—fazendo reunirem-se; akṛta-arthān—mal sucedidas; kene—por que; karis—fazes; dūra—distância.

TRADUÇÃO—“Ó Providência cruel! És muito ingrata, pois, através do amor, próximas pessoas que raramente estão em contato entre si. Então, depois que fizeste com que elas se encontrassem mas antes de que se satisfaçam, novamente as dispersas, deixando-as uma longe da outra.”

VERSO 48

অরে বিধি অকারণ, দেখাঞা কৃষ্ণানন,
 নেত্র-মন লোভাইলা মোর ।
 ক্ষণেকে করিতে পান, কাড়ি’ নিলা অশ্রু স্থান,
 পাপ কৈলি ‘দত্ত-অপহার’ ॥ ৪৮ ॥

are vidhi akarūṇa, dekhāṇā kṛṣṇānana,
 netra-mana lobhāilā mora
 kṣaṇeke karite pāna, kāḍi’ nilā anyā sthāna
 pāpa kaili ‘datta-apahāra’

are—ó; vidhi—Providência; akarūṇa—muito molesta; dekhāṇā—mostrando; kṛṣṇa-ānana—o belo rosto de Kṛṣṇa; netra-mana—mente e olhos; lobhāilā—tornaste cobiçosos; mora—Meu; kṣaṇeke karite pāna—ato de beber apenas por um instante; kāḍi’ nilā—levaste-o embora; anyā sthāna—para outro lugar; pāpa kaili—realizaste uma atividade muito pecaminosa; datta-apahāra—tomando de volta coisas dadas em caridade.

TRADUÇÃO—“Ó Providência, és tão molesta! Revelas o belo rosto de Kṛṣṇa e tornas a mente e os olhos cobiçosos, mas, após beberem este néctar por apenas um instante, afastas depressa Kṛṣṇa para outro lugar. Isto é um grande pecado, pois dessa maneira tomas de volta o que deste em caridade.”

VERSO 49

‘অক্রুর করে তোমার দোষ, আমায় কেনে কর রোষ’,
 ইহা যদি কহ ‘দুরাচার’ ।
 তুই অক্রুর-মূর্তি ধরি’, কৃষ্ণ নিলি চুরি করি’,
 অশ্রুর নহে এঁছে ব্যবহার ॥ ৪৯ ॥

‘akrūra kare tomāra doṣa, āmāya kene kara roṣa’,
 ihā yadi kaha ‘durācāra’
 tui akrūra-mūrti dhari’, kṛṣṇa nili curi kari’,
 anyera nahe aiche vyavahāra

akrūra—Akrūra; kare—faz; tomāra doṣa—desfeita contigo; āmāya—comigo; kene—por que; kara—fazes; roṣa—ira; ihā—isto; yadi—se; kaha—dizes; durācāra—ó mal-comportada (Providência); tui—tu; akrūra-mūrti dhari’—assumindo a forma de Akrūra; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; nili—levaste; curi kari’—roubando; anyera—de outrem; nahe—não há; aiche—este tipo de; vyavahāra—comportamento.

TRADUÇÃO—“Ó Providência malcomportada! Caso nos respondas: ‘Na realidade o erro é de Akrūra; por que estais zangadas comigo?’ então Eu te direi: ‘Providência, assumiste a forma de Akrūra e seqüestraste Kṛṣṇa. Nenhuma outra pessoa comportar-se-ia dessa maneira.’”

VERSO 50

আপনার কর্ম-দোষ, তোরে কিবা করি রোষ,
 তোয়-মোয় সম্বন্ধ বিদূর ।
 যে আমার প্রাণনাথ, একত্র রহি যাঁর সাথ,
 সেই কৃষ্ণ হইলা নিষ্ঠুর ! ৫০ ॥

āpanāra karma-doṣa, tore kibā kari roṣa,
 toya-moya sambandha vidūra
 ye āmāra prāṇa-nātha, ekatra rahi yānra sātha,
 sei kṛṣṇa ha-ilā niṭhura!

āpanāra karma-doṣa—este é o resultado do Meu próprio destino; tore—a ti; kibā—que; kari roṣa—faço acusações; toya-moya—entre ti e Mim; sambandha—a relação; vidūra—muito distante; ye—aquele que é; āmāra—Minha; prāṇa-nātha—vida e alma; ekatra—juntos; rahi—permanecemos; yānra sātha—com quem; sei kṛṣṇa—esse Kṛṣṇa; ha-ilā niṭhura—tornou-Se tão cruel.

TRADUÇÃO—“Mas isto é culpa do Meu próprio destino. Por que devo acusar-te em vão? Não há nenhuma relação íntima entre ti e Mim. Todavia, Kṛṣṇa é Minha vida e alma. Somos Nós que vivemos juntos, e foi Ele que Se tornou tão cruel.”

VERSO 51

সব ভ্যজি' ভজি যাঁরে, সেই আপন-হাতে মারে,
নারীবধে কৃষ্ণের নাহি ভয় ।
তাঁর লাগি' আমি মরি, উলটি' না চাহে হরি,
ক্ষণমাত্রে ভাঙ্গিল প্রণয় ॥ ৫১ ॥

*saba tyaji' bhaji yāñre, sei āpana-hāte māre,
nārī-vadhe kṛṣṇera nāhi bhaya
tāñra lāgi' āmi mari, ulaṭi' nā cāhe hari,
kṣaṇa-mātre bhāṅgila praṇaya*

saba tyaji'—deixando tudo de lado; *bhaji yāñre*—a pessoa que Eu adoro; *sei*—essa pessoa; *āpana-hāte*—com Sua própria mão; *māre*—mata; *nārī-vadhe*—de matar uma mulher; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *nāhi bhaya*—não há temor; *tāñra lāgi'*—por Ele; *āmi mari*—Eu morro; *ulaṭi'*—voltando-Se; *nā cāhe hari*—Kṛṣṇa não olha; *kṣaṇa-mātre*—num instante; *bhāṅgila*—rompeu com; *praṇaya*—todos os romances amorosos.

TRADUÇÃO—“Aquele em troca de quem Eu abandonei tudo está pessoalmente Me matando com Suas próprias mãos. Kṛṣṇa não tem medo algum de matar mulheres. Na verdade, estou morrendo por Ele, mas Ele nem sequer Se volta para olhar para Mim. Em questão de segundos, Ele rompeu com nossos romances amorosos.”

VERSO 52

কৃষ্ণে কেনে করি রোষ, আপন দুর্দৈব-দোষ,
পাকিল মোর এই পাপফল ।
যে কৃষ্ণ—মোর প্রেমাদীনা, তারে কৈল উদাসীন,
এই মোর অভাগ্য প্রবল ॥ ৫২ ॥

*kṛṣṇe kene kari roṣa, āpana durdaiva-doṣa,
pākila mora ei pāpa-phala
ye kṛṣṇa—mora premādīna, tāre kaila udāsīna,
ei mora abhāgya prabala''*

kṛṣṇe—com Kṛṣṇa; *kene*—por que; *kari roṣa*—estou zangada; *āpana*—de Meu próprio; *durdaiva*—do infortúnio; *doṣa*—culpa; *pākila*—amadureceu; *mora*—Minha; *ei*—esta; *pāpa-phala*—reação pecaminosa; *ye*—esse; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *mora*—Meu; *prema-adhīna*—dependente do amor; *tāre*—a Ele; *kaila*—fez; *udāsīna*—indiferente; *ei mora*—esta é Minha; *abhāgya*—desventura; *prabala*—muito forte.

TRADUÇÃO—“No entanto, por que deveria ficar zangada com Kṛṣṇa? É culpa do Meu próprio infortúnio. O fruto de Minhas atividades pecaminosas amadureceu, e por isso Kṛṣṇa, que sempre dependia do Meu amor, agora mostra-Se indiferente. Isto significa que Minha desventura é muito forte.”

VERSO 53

এইমত গৌর-রায়, বিষাদে করে হায় হায়,
'হা হা কৃষ্ণ, তুমি গেলা কতি?'
গোপীভাব হৃদয়ে, তার বাক্যে বিলাপয়ে,
'গোবিন্দ দামোদর মাধবতি' ॥ ৫৩ ॥

*ei-mata gaura-rāya, viṣāde kare hāya hāya,
'hā hā kṛṣṇa, tumi gelā kati?'
gopī-bhāva hṛdaye, tāra vākya vilāpaye,
'govinda dāmodara mādhaveti'*

ei-mata—dessa maneira; *gaura-rāya*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *viṣāde*—com lamentação devido à saudade; *kare hāya hāya*—sempre diz “ai de Mim, ai de Mim”; *hā hā kṛṣṇa*—oh! ó Kṛṣṇa; *tumi gelā kati*—para onde foste; *gopī-bhāva hṛdaye*—com o amor extático das *gopīs* em Seu coração; *tāra vākya*—com suas palavras; *vilāpaye*—lamenta-Se; *govinda dāmodara mādhaba*—ó Govinda, ó Dāmodara, ó Mādhava; *iti*—assim.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se no espírito de separação: “Ai de Mim, ai de Mim! Ó Kṛṣṇa, para onde foste?” Sentindo em Seu coração as emoções extáticas das *gopīs*, Śrī Caitanya Mahāprabhu agonizava com suas palavras, dizendo: “Ó Govinda! Ó Dāmodara! Ó Mādhava!”

VERSO 54

তবে স্বরূপ-রামরায়, করি' নানা উপায়,
মহাপ্রভুর করে আশ্বাসন ।
গায়েন সঙ্গম-গীত, প্রভুর ফিরাইলা চিত,
প্রভুর কিছু স্থির হৈল মন ॥ ৫৪ ॥

*tabe svarūpa-rāma-rāya, kari' nānā upāya,
mahāprabhura kare āśvāsana
gāyena saṅgama-gīta, prabhura phirāilā cita,
prabhura kichu sthira haila mana*

tabe—em seguida; *svarūpa-rāma-rāya*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya; *kari' nānā upāya*—idealizando muitos meios; *mahāprabhura*—Śrī Caitanya

Mahāprabhu; *kare āśvāsana*—apaziguam; *gāyena*—cantaram; *saṅgama-gīta*—canções de encontro; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *phirāilā cita*—transformaram o coração; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kichu*—um tanto; *sthira*—pacífica; *haila*—tornou-se; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Então, Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya idealizaram diversos meios para apaziguarem o Senhor. Cantaram canções de encontro que transformaram Seu coração e tornaram Sua mente pacífica.

VERSO 55

এইমত বিলপিতে অর্ধরাত্রি গেল ।
গম্ভীরাতে স্বরূপ-গোসাঞি প্রভুরে শোয়াইল ॥৫৫॥

ei-mata vilapite ardha-rātri gela
gambhīrāte svarūpa-gosāṇi prabhure śoyāila

ei-mata—dessa maneira; *vilapite*—falando com lamentação; *ardha-rātri gela*—metade da noite passou-se; *gambhīrāte*—no quarto conhecido como Gambhīrā; *svārūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *prabhure śoyāila*—fez o Senhor deitar-Se.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se dessa maneira, metade da noite passou-se. Então, Svarūpa Dāmodara fez o Senhor deitar-Se no quarto conhecido como Gambhīrā.

VERSO 56

প্রভুরে শোয়াঞা রামানন্দ গেল। ঘরে ।
স্বরূপ, গোস্বামী শুইলা গম্ভীরার ঘরে ॥ ৫৬ ॥

prabhure śoyāṇā rāmānanda gelā ghare
svārūpa, govinda śuila gambhīrāra dvāre

prabhure—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śoyāṇā*—fazendo deitar-Se; *rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *gelā ghare*—voltou para a sua casa; *svārūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *govinda*—Govinda; *śuila*—deitaram-se; *gambhīrāra dvāre*—à porta do Gambhīrā.

TRADUÇÃO—Depois que o Senhor deitou-Se, Rāmānanda Rāya voltou para casa, e Svarūpa Dāmodara e Govinda deitaram-se à porta do Gambhīrā.

VERSO 57

প্রেমাবেশে মহাপ্রভুর গর-গর মন ।
নামসঙ্কীৰ্তন করি' করেন জাগরণ ॥ ৫৭ ॥

premāveśe mahāprabhura gara-gara mana
nāma-saṅkīrtana kari' karena jāgarāṇa

prema-āveśe—por emoção imensamente extática; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gara-gara mana*—a mente estava inteiramente tomada; *nāma-saṅkīrtana kari'*—cantando o mantra Hare Kṛṣṇa; *karena*—faz; *jāgarāṇa*—vigília.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou desperto a noite inteira, cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, Sua mente tomada de êxtase espiritual.

VERSO 58

বিরহে ব্যাকুল প্রভু উদ্বেগে উঠিল ।
গম্ভীরার ভিত্তে মুখ ঘষিতে লাগিল ॥ ৫৮ ॥

virahe vyākula prabhu udvege uṭhila
gambhīrāra bhittye mukha ghaṣite lāgilā

virahe—com a lamentação da saudade; *vyākula*—muito agitado; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *udvege*—com muita ansiedade; *uṭhila*—levantou-Se; *gambhīrāra*—do Gambhīrā; *bhittye*—nas paredes; *mukha*—rosto; *ghaṣite*—a esfregar; *lāgilā*—pôs-Se.

TRADUÇÃO—Sentindo saudades de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tão perturbado que, com muita ansiedade, levantou-Se e pôs-Se a esfregar Seu rosto contra as paredes do Gambhīrā.

VERSO 59

মুখে, গণ্ডে, নাকে ক্ষত হইল অপার ।
ভাবাবেশে না জানেন প্রভু, পড়ে রক্তধার ॥ ৫৯ ॥

mukhe, gaṇḍe, nāke kṣata ha-ila apāra
bhāvāveśe nā jānena prabhu, paḍe rakta-dhāra

mukhe—na boca; *gaṇḍe*—nas maçãs do rosto; *nāke*—no nariz; *kṣata*—lesões; *ha-ila*—havia; *apāra*—muitas; *bhāva-āveśe*—em emoção extática; *nā jānena*—não pôde entender; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *paḍe*—corre; *rakta-dhāra*—um derramamento de sangue.

TRADUÇÃO—Das muitas lesões de Sua boca, nariz e maçãs do rosto escorria sangue, porém, devido às Suas emoções extáticas, o Senhor não Se deu conta disto.

VERSO 60

সর্বরাত্রি করেন ভাবে মুখ সংঘর্ষণ ।
গৌ-গৌ-শব্দ করেন,—স্বরূপ শুনিলা তখন ॥ ৬০ ॥

sarva-rātri kareṇa bhāve mukha saṅgharṣaṇa
goṇ-goṇ-śabda kareṇa,—svarūpa śunilā takhana

sarva-rātri—a noite inteira; kareṇa—faz; bhāve—com emoção; mukha saṅgharṣaṇa—o esfregar do rosto; goṇ-goṇ-śabda kareṇa—faz um som peculiar, goṇ-goṇ; svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; śunilā—ouviu; takhana—então.

TRADUÇÃO—Em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu esfregou Seu rosto contra as paredes por toda a noite, emitindo um som peculiar, “goṇ-goṇ”, que Svarūpa Dāmodara podia ouvir através da porta.

VERSO 61

দীপ জ্বালি' ঘরে গেলা, দেখি' প্রভুর মুখ ।
স্বরূপ, গোবিন্দ দু'হার হৈল বড় দুঃখ ॥ ৬১ ॥

dīpa jvālī' ghare gelā, dekhi' prabhura mukha
svarūpa, govinda duñhāra haila baḍa duḥkha

dīpa jvālī'—acendendo a lamparina; ghare—ao quarto; gelā—foram; dekhi'—vendo; prabhura mukha—o rosto do Senhor; svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; govinda—e Govinda; duñhāra—de ambos; haila baḍa duḥkha—houve muita tristeza.

TRADUÇÃO—Acendendo uma lamparina, Svarūpa Dāmodara e Govinda entraram no quarto. Ao verem o rosto do Senhor, ambos ficaram cheios de pesar.

VERSO 62

প্রভুরে শয্যাতে আনি' স্থির করাইলা ।
কৈছে কৈলা এই তুমি ?—স্বরূপ পুছিল ॥ ৬২ ॥

prabhure śayyāte āni' sthira karāilā
'kāñhe kailā ei tumi?'—svarūpa puchilā

prabhure—Śrī Caitanya Mahāprabhu; śayyāte—para a cama; āni'—levando; sthira karāilā—apaziguaram-nO; kāñhe—por que; kailā—fizeste; ei—isto; tumi—a Ti; svarūpa puchilā—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī perguntou.

TRADUÇÃO—Eles levaram o Senhor para a cama, acalmaram-nO e então perguntaram: “Por que fizeste isto contigo mesmo?”

VERSO 63

প্রভু কহেন,—“উদ্বেগে ঘরে না পারি রহিতে ।
দ্বার চাহি' বুলি' শীঘ্র বাহির হইতে ॥ ৬৩ ॥

prabhu kahena,—“udvege ghare nā pāri rahite
dvāra cāhi' buli' śīghra bāhira ha-ite

prabhu kahena—Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; udvege—devido à grande agitação; ghare—dentro do quarto; nā pāri—não fui capaz; rahite—de ficar; dvāra cāhi'—procurando a porta; buli'—vagando; śīghra—bem depressa; bāhira ha-ite—para sair.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu: “Eu estava com tanta ansiedade que não pude ficar no quarto. Eu queria sair, e por isso vaguei pelo quarto, procurando a porta.”

VERSO 64

দ্বার নাহি' পাঞা মুখ লাগে চারিভিতে ।
ক্ষত হয়, রক্ত পড়ে, না পাই যাইতে ॥ ৬৪ ॥

dvāra nāhi' pāñā mukha lāge cāri-bhite
kṣata haya, rakta paḍe, nā pāi yāite

dvāra nāhi' pāñā—não encontrando a porta; mukha lāge—Meu rosto bate; cāri-bhite—nas quatro paredes; kṣata haya—houve contusão; rakta paḍe—saiu sangue; nā pāi yāite—mesmo assim, não pude sair.

TRADUÇÃO—“Incapaz de encontrar a porta, fiquei batendo nas quatro paredes com Meu rosto. Meu rosto ficou machucado e sangrou, mas, mesmo assim, não pude sair.”

VERSO 65

উন্মাদ-দশায় প্রভুর স্থির নহে মন ।
যেই করে, যেই বোলে সব,—উন্মাদ-লক্ষণ ॥ ৬৫ ॥

unmāda-daśāya prabhura sthira nahe mana
yei kare, yei bole saba,—unmāda-lakṣaṇa

unmāda-daśāya—nesse estado de loucura; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sthira nahe mana—a mente não é estável; yei kare—tudo o que Ele faz; yei bole—tudo o que Ele diz; saba—tudo; unmāda-lakṣaṇa—meros sintomas de loucura.

TRADUÇÃO—Nesse estado de loucura, a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava insegura. Tudo o que Ele dizia ou fazia era sintoma de loucura.

VERSO 66

স্বরূপ-গোসাঞি তবে চিন্তা পাইলা মনে ।
ভক্তগণ লঞা বিচার কৈলা আর দিনে ॥ ৬৬ ॥

*svarūpa-gosāñi tabe cintā pāilā mane
bhakta-gaṇa lañā vicāra kailā āra dine*

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tabe*—em seguida; *cintā*—uma ansiedade ou pensamento; *pāilā mane*—obteve em sua mente; *bhakta-gaṇa lañā*—em meio a todos os devotos; *vicāra kailā*—analisou; *āra dine*—no dia seguinte.

TRADUÇÃO—Svarūpa Dāmodara ficou muito ansioso, mas então teve uma idéia. No dia seguinte, ele e os outros devotos analisaram isto juntos.

VERSO 67

সব ভক্ত মেলি' তবে প্রভুরে সাধিল ।
শঙ্কর-পাণ্ডিতে প্রভুর সঙ্গে শোয়াইল ॥ ৬৭ ॥

*saba bhakta meli' tabe prabhure sādihila
śaṅkara-pañḍite prabhura saṅge śoyāila*

saba bhakta meli'—todos os devotos, reunindo-se; *tabe*—em seguida; *prabhure sādihila*—pediram a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śaṅkara-pañḍite*—Śaṅkara Paṇḍita; *prabhura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *saṅge*—com; *śoyāila*—fizeram dormir.

TRADUÇÃO—Após consultarem-se mutuamente, eles pediram que Śrī Caitanya Mahāprabhu permitisse Śaṅkara Paṇḍita dormir consigo no mesmo quarto.

VERSO 68

প্রভু-পাদতলে শঙ্কর করেন শয়ন ।
প্রভু তাঁর উপর করেন পাদ-প্রসারণ ॥ ৬৮ ॥

*prabhu-pāda-tale śaṅkara karena śayana
prabhu tāira upara karena pāda-prasāraṇa*

prabhu-pāda-tale—aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śaṅkara*—Śaṅkara; *karena śayana*—deita-se; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāira*—dele; *upara*—sobre o corpo; *karena*—faz; *pāda-prasāraṇa*—estendendo Suas pernas.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śaṅkara Paṇḍita deitava-se aos pés de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o Senhor colocava Suas pernas sobre o corpo de Śaṅkara.

VERSO 69

‘প্রভু-পাদোপাধান’ বলি' তাঁর নাম হইল ।
পূর্বে বিতুরে যেন শ্রীশুক বর্ণিল ॥ ৬৯ ॥

*'prabhu-pādupādhāna' bali' tāira nāma ha-ila
pūrve vidure yena śrī-śuka varṇila*

prabhu-pāda-upādhāna—o travesseiro das pernas de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bali'*—chamado como tal; *tāira nāma*—seu nome; *ha-ila*—tornou-se; *pūrve*—noutro ensejo; *vidure*—Vidura; *yena*—como; *śrī-śuka varṇila*—Śrī Śukadeva Gosvāmī descreveu.

TRADUÇÃO—Śaṅkara ficou célebre pelo nome “o travesseiro de Śrī Caitanya Mahāprabhu.” Ele era como Vidura, conforme Śukadeva Gosvāmī descrevera-o noutro ensejo.

VERSO 70

ইতি ক্রবাণং বিদুরং বিনীতং সহস্রশীর্ষশ্চরণোপধানম্ ।
প্রহ্ষ্টরোমা ভগবৎকথারং প্রণীতমাসো মুনিরভ্যচষ্ট ॥ ৭০ ॥

*iti bruvāṇam viduram vinitam
sahasra-śīrṣṇaś caraṇopadhānam
prahṣṭa-romā bhagavat-kathāyām
praṇīyamāno munir abhyacaṣṭa*

iti—assim; *bruvāṇam*—falando; *viduram*—a Vidura; *vinitam*—submisso; *sahasra-śīrṣṇaś*—do Senhor Kṛṣṇa; *caraṇa-upadhānam*—o travesseiro de repouso para as pernas; *prahṣṭa-romā*—cujos pelos estavam arrepiados; *bhagavat-kathāyām*—em conversas sobre a Suprema Personalidade de Deus; *praṇīyamānaḥ*—sendo induzido; *munih*—o grande sábio Maitreya; *abhyacaṣṭa*—passou a falar.

TRADUÇÃO—“Quando o submisso Vidura, o lugar de repouso das pernas do Senhor Kṛṣṇa, falou essas palavras a Maitreya, este passou a falar, seus pelos arrepiados devido ao prazer transcendental de conversar sobre o Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (3.13.5).

VERSO 71

শঙ্কর করেন প্রভুর পাদ-সম্বাহন ।
ঘুমাঞা পড়েন, তৈছে করেন শয়ন ॥ ৭১ ॥

*śaṅkara karena prabhura pāda-samvāhana
ghumāṇā paḍena, taiche karena śayana*

śaṅkara—Śaṅkara; *karena*—faz; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāda-samvāhana*—massagem das pernas; *ghumāṇā paḍena*—ele cai no sono; *taiche*—dessa maneira; *karena śayana*—ele deita-se.

TRADUÇÃO—Śaṅkara massageava as pernas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, enquanto massageava, caía no sono e, assim, deitava-se.

VERSO 72

উষাভ-অঙ্গে পড়িয়া শঙ্কর নিজা যায় ।
প্রভু উঠি' আপন-কাঁথা তাহারে জড়ায় ॥ ৭২ ॥

*ughāḍa-aṅge paḍiyā śaṅkara nidrā yāya
prabhu uṭhi' āpana-kānthā tāhāre jaḍāya*

ughāḍa-aṅge—sem um lençol sobre o corpo; *paḍiyā*—deitando-se; *śaṅkara*—Śaṅkara; *nidrā yāya*—vai dormir; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *uṭhi'*—levantando-se; *āpana-kānthā*—Sua própria coberta; *tāhāre jaḍāya*—cobre-o com.

TRADUÇÃO—Ele dormia sem nenhum lençol sobre o corpo, ao que Śrī Caitanya Mahāprabhu levantava-Se e cobria-o com Sua própria coberta.

VERSO 73

নিরন্তর ঘুমায় শঙ্কর শীঘ্র-চেতন ।
বসি' পাদ চাপি' করে রাত্রি-জাগরণ ॥ ৭৩ ॥

*nirantara ghumāya śaṅkara śīghra-cetana
vasi' pāda cāpi' kare rātri-jāgarana*

nirantara—incessantemente; *ghumāya*—dorme; *śaṅkara*—Śaṅkara; *śīghra*—bem depressa; *cetana*—acordando-se; *vasi'*—sentado; *pāda cāpi'*—massagem das pernas; *kare*—faz; *rātri-jāgarana*—mantendo-se desperto à noite.

TRADUÇÃO—Śaṅkara Paṇḍita sempre caía no sono, mas logo despertava, sentava-se e novamente punha-se a massagear as pernas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, ficava acordado a noite inteira.

VERSO 74

তার ভয়ে নারেন প্রভু বাহিরে যাইতে ।
তার ভয়ে নারেন ভিত্তো মুখাঙ্গ ঘাষিতে ॥ ৭৪ ॥

*tāra bhaye nārena prabhu bāhire yāite
tāra bhaye nārena bhittye mukhāṅga ghaṣite*

tāra bhaye—por medo dele; *nārena*—não era capaz; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhire yāite*—de sair; *tāra bhaye*—por medo dele; *nārena*—não era capaz; *bhittye*—nas paredes; *mukha-abja ghaṣite*—de esfregar Seu rosto de lótus.

TRADUÇÃO—Por medo de Śaṅkara, Śrī Caitanya Mahāprabhu não podia nem deixar Seu quarto, nem esfregar Seu rosto de lótus contra as paredes.

VERSO 75

এই লীলা মহাপ্রভুর রঘুনাত-দাস ।
গৌরাঙ্গ-স্তবকল্পকে করিয়াছে প্রকাশ ॥ ৭৫ ॥

*ei līlā mahāprabhura raghunātha-dāsa
gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣe kariyāche prakāśa*

ei līlā—este passatempo; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *raghunātha-dāsa*—Raghunātha dāsa Gosvāmī; *gaurāṅga-stava-kalpa-vṛkṣe*—em seu livro conhecido como *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*; *kariyāche prakāśa*—descreveu mui primorosamente.

TRADUÇÃO—Em seu livro conhecido como *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*, Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu mui primorosamente este passatempo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 76

স্বকীয় প্রাণবৃন্দদূশ-গোষ্ঠ্য বিরহাৎ
প্রলাপাহুয়াদাং সততমতি কুর্বন বিকলধীঃ ।
দধদ্ভিতো শব্দধ্বনিবিধুর্ষণে কুধিরং
ক্ষাতোখং গৌরাঙ্গো হৃদয় উদয়মাং মদয়তি ॥ ৭৬ ॥

*svakīyasya prāṇārbuda-sadrśa-goṣṭhasya virahāt
pralāpān unmādāt satatam ati kurvan vikala-dhīḥ
dadhat bhittau śaśvat vadana-vidhu-gharṣeṇa rudhiram
kṣātottham gaurāṅgo hṛdaya udayan mām madayati*

svakīyasya—Suas próprias; *prāṇa-arbuda*—incontáveis respirações de vida; *sadrśa*—como; *goṣṭhasya*—de Vṛndāvana; *virahāt*—devido à saudade; *pralāpān*—conversas loucas; *unmādāt*—devido à loucura; *satatam*—sempre; *ati*—muitíssimo; *kurvan*—fazendo; *vikala-dhīḥ*—cuja inteligência perturbava-se; *dadhat*—escorrendo; *bhittau*—nas paredes; *śaśvat*—sempre; *vadana-vidhu*—de Seu rosto de lua; *gharṣeṇa*—ao esfregar; *rudhiram*—sangue; *kṣāta-uttham*—saindo das lesões; *gaurāṅgaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hṛdaye*—em meu coração; *udayan*—surgindo; *mām*—a mim; *madayati*—enlouquece.

TRADUÇÃO—“Devido à saudade de Seus muitos amigos em Vṛndāvana, que eram como Sua própria vida, Śrī Caitanya Mahāprabhu falava tal qual um louco. Sua inteligência transformou-se. Dia e noite, Ele esfregava Seu rosto de lua contra as paredes, e o sangue vertia das lesões. Que esse Śrī Caitanya Mahāprabhu surja em meu coração e enlouqueça-me de amor.”

VERSO 77

এইমত মহাপ্রভু রাত্রি-দিবসে ।
প্রেমসিন্ধু-মগ্ন রহে, কভু ডুবে, তাসে ॥ ৭৭ ॥

ei-mata mahāprabhu rātri-divase
prema-sindhu-magna rahe, kabhu ḍube, bhāse

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rātri-divase*—dia e noite; *prema-sindhu-magna rahe*—permanece imerso no oceano do amor a Kṛṣṇa; *kabhu ḍube*—às vezes, mergulha; *bhāse*—flutua.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu, dia e noite, ficava imerso no oceano de amor extático por Kṛṣṇa. Às vezes, imergia, e, outras vezes, flutuava.

VERSO 78

এককালে বৈশাখের পৌর্ণমাসী-দিনে ।
রাত্রিকালে মহাপ্রভু চলিলা উত্তানে ॥ ৭৮ ॥

eka-kāle vaiśākhera pūrṇamāsī-dine
rātri-kāle mahāprabhu calilā udyāne

eka-kāle—certa vez; *vaiśākhera*—do mês de vaiśākha (abril-maio); *pūrṇamāsī-dine*—na noite de lua cheia; *rātri-kāle*—à noite; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—foi; *udyāne*—a um jardim.

TRADUÇÃO—Era o mês de vaiśākha [abril e maio], numa noite de lua cheia, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi até a um jardim.

VERSO 79

‘জগন্নাথবল্লভ’ নাম উত্তানপ্রদানে ।
প্রবেশ করিলা প্রভু লঞা ভক্তগণে ॥ ৭৯ ॥

‘jagannātha-vallabha’ nāma udyāna-pradhāne
praveśa karilā prabhu lañā bhakta-gaṇe

jagannātha-vallabha—Jagannātha-vallabha; *nāma*—chamado; *udyāna-pradhāne*—num dos melhores jardins; *praveśa karilā*—adentrou-Se; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *bhakta-gaṇe*—os devotos.

TRADUÇÃO—Juntamente com Seus devotos, o Senhor adentrou-Se num dos mais formosos jardins, chamado Jagannātha-vallabha.

VERSO 80

প্রফুল্লিত বৃক্ষ-বল্লী,—যেন বৃন্দাবন ।
শুক, শারী, পিক, ভুজ করে আলাপন ॥ ৮০ ॥

praphullita vṛkṣa-vallī,—yena vṛndāvana
śuka, śārī, pika, bhṛṅga kare ālāpana

praphullita—plenamente desenvolvidas; *vṛkṣa-vallī*—árvores e trepadeiras; *yena vṛndāvana*—lembrando exatamente Vṛndāvana; *śuka*—os pássaros *śuka*; *śārī*—os pássaros *śārī*; *pika*—os pássaros *pika*; *bhṛṅga*—as abelhas; *kare*—fazem; *ālāpana*—conversa entre si.

TRADUÇÃO—No jardim havia árvores e trepadeiras plenamente desenvolvidas, exatamente como aquelas encontradas em Vṛndāvana. Abelhas e pássaros, tais como o *śuka*, *śārī* e *pika*, conversavam um com o outro.

VERSO 81

পুষ্পগন্ধ লঞা বহে মলয়-পবন ।
‘গুরু’ হঞা তরুলতায় শিখায় নাচন ॥ ৮১ ॥

puṣpa-gandha lañā vahe malaya-pavana
‘guru’ hañā taru-latāya śikhāya nācana

puṣpa-gandha—a fragrância das flores; *lañā*—levando; *vahe*—sopra; *malaya-pavana*—a brisa suave; *guru hañā*—convertendo-se no mestre espiritual; *taru-latāya*—às árvores e trepadeiras; *śikhāya*—instrui; *nācana*—a dançar.

TRADUÇÃO—Uma suave brisa soprava, transportando a fragrância de flores aromáticas. A brisa convertera-se num guru e ensinava a todas as árvores e trepadeiras como dançar.

VERSO 82

পূর্ণচন্দ্র-চন্ডিকায় পরম উজ্জ্বল ।
তরুলতাদি জ্যোৎস্নায় করে বলমল ॥ ৮২ ॥

pūrṇa-candra-candrikāya parama ujjvala
taru-latādi jyotsnāya kare jhalamala

pūrṇa-candra—da lua cheia; *candrikāya*—pelo brilho; *parama*—muito; *ujjvala*—cintilantes; *taru-latā-ādi*—as trepadeiras, as árvores e assim por diante; *jyotsnāya*—na iluminação do luar; *kare*—fazem; *jhalamala*—esplendor.

TRADUÇÃO—Iluminadas pelo esplendor da lua cheia, as árvores e trepadeiras reluziam.

VERSO 83

ছয় ঋতুগণ যাই বসন্ত প্রধান ।
দেখি' আনন্দিত হৈলা গৌর ভগবান ॥ ৮৩ ॥

chaya ṛtu-gaṇa yāhān vasanta pradhāna
dekhi' ānandita hailā gaura bhagavān

chaya—seis; *ṛtu-gaṇa*—estações; *yāhān*—onde; *vasanta pradhāna*—a estação da primavera era a principal; *dekhi'*—vendo; *ānandita*—muito satisfeito; *hailā*—ficou; *gaura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—As seis estações, em especial a primavera, pareciam estar presentes ali. Ao ver o jardim, Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, ficou muito feliz.

VERSO 84

“ললিত-লবঙ্গলতা” পদ গাওয়াঞা ।
নৃত্য করি' বলেন প্রভু নিজগণ লঞা ॥ ৮৪ ॥

“lalita-lavaṅga-latā” pada gāoyāṇā
nṛtya kari' bulena prabhu nija-gaṇa laṇā

lalita-lavaṅga-latā—começando com as palavras *lalita-lavaṅga-latā*; *pada*—o verso; *gāoyāṇā*—fazendo cantar; *nṛtya kari'*—dançando; *bulena*—perambula; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-gaṇa laṇā*—acompanhado de Seus associados pessoais.

TRADUÇÃO—Nesta atmosfera, o Senhor fez com que Seus associados cantassem um verso do Gīta-govinda, começando com as palavras “*lalita-lavaṅga-latā*”, e, ao mesmo tempo, dançou enquanto perambulava com eles.

VERSO 85

প্রতিবৃক্ষবল্লী এঁছে ভ্রমিতে ভ্রমিতে ।
অশোকের তলে কৃষ্ণে দেখেন আচম্বিতে ॥ ৮৫ ॥

prati-vṛkṣa-vallī aiche bhramite bhramite
aśokera tale kṛṣṇe dekheṇa ācambite

prati-vṛkṣa-vallī—em volta de cada árvore e trepadeira; *aiche*—dessa maneira; *bhramite bhramite*—perambulando; *aśokera tale*—debaixo de uma árvore *aśoka*; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *dekheṇa*—Ele vê; *ācambite*—de repente.

TRADUÇÃO—Enquanto assim vagava em volta de cada árvore e trepadeira, Ele ficou debaixo de uma árvore *aśoka* e, de repente, viu o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 86

কৃষ্ণ দেখি' মহাপ্রভু ধাঞা চলিল ।
আগে দেখি' হাসি' কৃষ্ণ অন্তর্ধান হইলা ॥ ৮৬ ॥

kṛṣṇa dekhi' mahāprabhu dhāṇā calilā
āge dekhi' hāsi' kṛṣṇa antardhāna ha-ilā

kṛṣṇa dekhi'—vendo Kṛṣṇa; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dhāṇā calilā*—pôs-Se a correr muito depressa; *āge*—adiante; *dekhi'*—vendo; *hāsi'*—sorrindo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *antardhāna ha-ilā*—desapareceu.

TRADUÇÃO—Ao ver Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a correr muito depressa, mas Kṛṣṇa sorriu e desapareceu.

VERSO 87

আগে পাইলা কৃষ্ণে, তাঁরে পুনঃ হারাঞা ।
ভ্রমেতে পড়িলা প্রভু মূর্চ্ছিত হঞা ॥ ৮৭ ॥

āge pailā kṛṣṇe, tāṇre punaḥ hārāṇā
bhūmete paḍilā prabhu mūrccita haṇā

āge—no início; *pailā*—obteve; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāṇre*—a Ele; *punaḥ*—de novo; *hārāṇā*—perdendo; *bhūmete*—ao solo; *paḍilā*—caiu; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mūrccita*—inconsciente; *haṇā*—ficando.

TRADUÇÃO—Tendo, no início, obtido Kṛṣṇa, só para depois tornar a perdê-lo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, inconsciente, caiu ao solo.

VERSO 88

কৃষ্ণের শ্রীঅঙ্গগন্ধে ভরিছে উজানে ।
সেই গন্ধ পাঞা প্রভু হৈলা অচেতনে ॥ ৮৮ ॥

kṛṣṇera śrī-aṅga-gandhe bhariche udyāne
sei gandha pāṇā prabhu hailā acetane

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *śrī-aṅga-gandhe*—o aroma do corpo transcendental; *bhariche*—encheu-se com; *udyāne*—no jardim; *sei gandha pāṇā*—sentindo este aroma; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hailā*—ficou; *acetane*—inconsciente.

TRADUÇÃO—O jardim inteiro encheu-se com o aroma do corpo transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ao sentir este cheiro, Śrī Caitanya Mahāprabhu, ato contínuo, caiu inconsciente.

VERSO 89

নিরন্তর নাসায় পশে কৃষ্ণ-পরিমল ।
গন্ধ আশ্বাদিতে প্রভু হইলা পাগল ॥ ৮৯ ॥

nirantara nāsāya paśe kṛṣṇa-parimala
gandha āśvādite prabhu ha-ilā pāgala

nirantara—o tempo todo; nāsāya—as narinas; paśe—penetra; kṛṣṇa-parimala—o aroma do corpo de Kṛṣṇa; gandha āśvādite—por desfrutar da fragrância; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā pāgala—ficou louco.

TRADUÇÃO—Contudo, o aroma do corpo de Kṛṣṇa não parava de penetrar-Lhe as narinas, e o Senhor ficou louco por desfrutá-lo.

VERSO 90

কৃষ্ণগন্ধ-লুব্ধা রাধা সখীরে যে কহিলা ।
সেই শ্লোক পড়ি' প্রভু অর্থ করিলা ॥ ৯০ ॥

kṛṣṇa-gandha-lubdhā rādhā sakhīre ye kahilā
sei śloka paḍi' prabhu artha karilā

kṛṣṇa-gandha—o aroma do corpo de Kṛṣṇa; lubdhā—ansiado por; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; sakhīre—para as amigas gopīs; ye kahilā—tudo o que Ela disse; sei—este; śloka—verso; paḍi'—recitando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; artha karilā—explicou o seu significado.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Rādhārāṇī revelou às Suas amigas gopīs quão intenso é Seu desejo do aroma transcendental do corpo de Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou este mesmo verso e esclareceu-Lhe o significado.

VERSO 91

কুরঙ্গমদজিহ্বপুং পরিমলোমিকৃষ্টাঙ্গনঃ
স্বকান্ধ-নলিনাষ্টকে শশিযুতাজ্জগন্ধ-প্রথঃ ।
মদেন্দুবরচন্দনাগুরুস্বগন্ধিচর্চাচিতঃ
স মে মদনমোহনঃ সখি তনোতি নাসাস্পৃহাম্ ॥ ৯১ ॥

kuraṅga-mada-jid-vapuh-parimalormi-kṛṣṭāṅganah
svakāṅga-nalināṣṭake śaśi-yutābja-gandha-prathah
madenduvara-candanāguru-sugandhi-carcācitah
sa me madana-mohanah sakhi tanoti nāsā-sprhām

kuraṅga-mada-jit—conquistando o aroma perfumado do almíscar; vapuh—de Seu corpo transcendental; parimala-ūrmī—com ondas de aroma; kṛṣṭa-aṅganah—atraindo as gopīs de Vṛndāvana; svaka-aṅga-nalina-aṣṭake—em todas as oito diferentes partes de lótus do corpo (rosto, umbigo, olhos, palmas das mãos e pés); śaśi-yuta-abja-gandha-prathah—que distribui o perfume do lótus misturado com cânfora; mada-induvara-candana-aguru-sugandhi-carca-arcitah—untado com os ungüentos de almíscar, cânfora, sândalo branco e aguru; sah—Ele; me—Meu; madana-mohanah—Senhor Kṛṣṇa, que encanta inclusive Cupido; sakhi—ó Minhas queridas amigas; tanoti—aumenta; nāsā-sprhām—o desejo de Minhas narinas.

TRADUÇÃO—“O aroma do corpo transcendental de Kṛṣṇa supera o aroma do almíscar e atrai a mente de todas as mulheres. As oito partes de lótus de Seu corpo distribuem a fragrância dos lótus misturada com a da cânfora. Seu corpo é untado com substâncias aromáticas, tais como almíscar, cânfora, sândalo e aguru. Ó Minha querida amiga, essa Personalidade de Deus, também conhecido como aquele que encanta Cupido, sempre aumenta os desejos de Minhas narinas.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Govinda-līlāmṛta (8.6).

VERSO 92

কস্তুরিকা-নীলোৎপল, তার যেই পরিমল,
তাহা জিনি' কৃষ্ণ-অঙ্গ-গন্ধ ।
ব্যাপে চৌদ্দ-ভুবনে, করে সর্ব আকর্ষণে,
নারীগণের আঁখি করে অন্ধ ॥ ৯২ ॥

kastūrikā-nīlotpala, tāra yei parimala,
tāhā jini' kṛṣṇa-aṅga-gandha
vyāpe caudda-bhuvane, kare sarva ākarṣaṇe,
nārī-gaṇera āṅkhi kare andha

kastūrikā—almíscar; nīlotpala—combinado com a flor de lótus azul; tāra—seu; yei—qualquer; parimala—aroma; tāhā—isto; jini'—conquistando; kṛṣṇa-aṅga—do corpo transcendental de Kṛṣṇa; gandha—o aroma; vyāpe—espalha-se; caudda-bhuvane—por todos os quatorze mundos; kare—faz; sarva ākarṣaṇe—atraindo a todos; nārī-gaṇera—das mulheres; āṅkhi—os olhos; kare—faz; andha—cegos.

TRADUÇÃO—“O aroma do corpo de Kṛṣṇa supera as fragrâncias do almíscar e da flor de lótus azul. Espalhando-se por todos os quatorze mundos, atrai a todos e deixa cegos os olhos de todas as mulheres.”

VERSO 93

সখি হে, কৃষ্ণগন্ধ জগৎ মাতায় ।
নারীর নাসাতে পশে, সর্বকাল তাই বৈসে,
কৃষ্ণপাশ ধরি' লঞা যায় ॥ ৯৩ ॥ ধ্রু ॥

sakhi he, kṛṣṇa-gandha jagat mātāya
nārīra nāsāte paśe, sarva-kāla tāhān vaise,
kṛṣṇa-pāśa dhari' lañā yāya

sakhi he—ó Minha querida amiga; kṛṣṇa-gandha—a fragrância do corpo de Kṛṣṇa; jagat mātāya—encanta o mundo inteiro; nārīra—de mulheres; nāsāte—as narinas; paśe—penetra; sarva-kāla—o tempo todo; tāhān—ali; vaise—permanece; kṛṣṇa-pāśa—para o lado do Senhor Kṛṣṇa; dhari'—segurando; lañā yāya—leva-as.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, o aroma do corpo de Kṛṣṇa encanta o mundo inteiro. Ele penetra especialmente as narinas das mulheres, onde se estabelece, cativando-as e forçando-as a irem ter com Kṛṣṇa.”

VERSO 94

নেত্র-নাভি, বদন, কর-যুগ চরণ,
এই অষ্টপদ্য কৃষ্ণ-অঙ্গে ।
কপূর-লিপ্ত কমল, তার যৈছে পরিমল,
সেই গন্ধ অষ্টপদ্য-সঙ্গে ॥ ৯৪ ॥

netra-nābhi, vadana, kara-yuga carana,
ei aṣṭa-padma kṛṣṇa-aṅge
karpūra-lipta kamala, tāra yaiche parimala,
sei gandha aṣṭa-padma-saṅge

netra—os olhos; nābhi—o umbigo; vadana—o rosto; kara-yuga—as palmas das mãos; carana—os pés; ei—estes; aṣṭa—oito; padma—flores de lótus; kṛṣṇa-aṅge—no corpo de Kṛṣṇa; karpūra—com cânfora; lipta—untada; kamala—a flor de lótus; tāra—disto; yaiche—como; parimala—a fragrância; sei gandha—essa fragrância; aṣṭa-padma-saṅge—está associada com as oito flores de lótus.

TRADUÇÃO—“Os olhos, o umbigo e o rosto, as mãos e os pés de Kṛṣṇa são como oito flores de lótus em Seu corpo. Desses oito lótus emana uma fragrância que parece uma mistura de cânfora e lótus. É este o aroma associado a Seu corpo.”

VERSO 95

হেম-কীলিত চন্দন, তাহা করি' ঘর্ষণ,
তাহে অঙ্কুর, কুঙ্কুম, কণ্ডুরী ।

কপূর-সনে চর্চা অঙ্গে, পূর্ব অঙ্গের গন্ধ সঙ্গে,
মিলি' ভারে যেন কৈল চুরি ॥ ৯৫ ॥

hema-kīlita candana, tāhā kari' gharṣaṇa,
tāhe aguru, kuṅkuma, kaṣṭūrī
karpūra-sane carcā aṅge, pūrva aṅgera gandha saṅge,
mili' tāre yena kaila curi

hema—de ouro; kīlita—cravejado; candana—sândalo branco; tāhā—isto; kari'—fazendo; gharṣaṇa—esfregando; tāhe—nisto; aguru—o aroma do aguru; kuṅkuma—kuṅkuma; kaṣṭūrī—e almíscar; karpūra—cânfora; sane—com; carcā—untando; aṅge—no corpo; pūrva—anterior; aṅgera—do corpo; gandha—perfume; saṅge—com; mili'—combinando-se; tāre—isto; yena—como se; kaila—fizesse; curi—roubo ou cobertura.

TRADUÇÃO—“Ao misturar-se polpa de sândalo com aguru, kuṅkuma e almíscar com cânfora e espalhar-se no corpo de Kṛṣṇa, isto combina-se com o próprio perfume corpóreo original de Kṛṣṇa e parece cobri-lo.”

SIGNIFICADO—Noutra versão, a última linha deste verso diz que kāmādevera mana kaila curi. Isto significa que “o aroma de todas essas substâncias mistura-se com o aroma anterior do corpo de Kṛṣṇa e arrebatava a mente de Cupido.”

VERSO 96

হরে নারীর ভ্রমরন, নাসা করে ঘূর্ণন,
খসায় নীবি, ছুটায় কেশবন্ধ ।
করিয়া আগে বাউরী, নাচায় জগৎ-নারী,
হেন ডাকাতিয়া কৃষ্ণাঙ্গগন্ধ ॥ ৯৬ ॥

hare nārīra tanu-mana, nāsā kare ghūrṇana,
khasāya nīvi, chuṭāya keśa-bandha
kariyā āge bāurī, nācāya jagat-nārī,
hena ḍākātiyā kṛṣṇāṅga-gandha

hare—encanta; nārīra—de mulheres; tanu-mana—as mentes e os corpos; nāsā—as narinas; kare ghūrṇana—confunde; khasāya—afrouxa; nīvi—o cinto; chuṭāya—solta; keśa-bandha—a mecha de cabelo; kariyā—agindo; āge—em frente; bāurī—como loucas; nācāya—faz dançar; jagat-nārī—todas as mulheres do mundo; hena—tamanho; ḍākātiyā—assaltante; kṛṣṇa-aṅga-gandha—o aroma do corpo de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“O aroma do corpo transcendental de Kṛṣṇa é tão atraente que encanta os corpos e as mentes de todas as mulheres. Ele confunde-lhes as narinas,

solta-lhes os cintos e o cabelo e deixa-as loucas. Todas as mulheres do mundo ficam sob sua influência, e por isso o aroma do corpo de Kṛṣṇa é como um assaltante."

VERSO 97

সেই গন্ধবশ নাসা, সদা করে গন্ধের আশা,
কভু পায়, কভু নাহি পায় ।
পাইলে পিয়া পেট ভরে, পিঙ পিঙ তবু করে,
না পাইলে তৃষ্ণায় মরি' যায় ॥ ৯৭ ॥

*sei gandha-vaśa nāsā, sadā kare gandhera āśā,
kabhu pāya, kabhu nāhi pāya
pāile piyā peṭa bhare, piṅa piṅa tabu kare,
nā pāile tṛṣṇāya mari' yāya*

sei—essa; *gandha-vaśa*—sob o controle da fragrância; *nāsā*—as narinas; *sadā*—sempre; *kare*—fazem; *gandhera*—da fragrância; *āśā*—esperança; *kabhu pāya*—às vezes, elas obtêm; *kabhu nāhi pāya*—às vezes, não obtêm; *pāile*—caso obtenham; *piyā*—bebendo; *peṭa*—o estômago; *bhare*—enche-se; *piṅa*—que eu beba; *piṅa*—que eu beba; *tabu*—mesmo assim; *kare*—elas anseiam; *nā pāile*—caso não obtenham; *tṛṣṇāya*—de sede; *mari' yāya*—elas morrem.

TRADUÇÃO—"Caindo por completo sob sua influência, as narinas anseiam por ele continuamente, embora às vezes obtenham-no e, às vezes, não. Ao obtê-lo, elas fartam-se de beber, embora não parem de desejar cada vez mais, porém, não o obtendo, elas morrem de sede."

VERSO 98

মদনমোহন-নাট, পসারি গন্ধের হাট,
জগন্নারী-গ্রাহকে লোভায় ।
বিনা-মূল্যে দেয় গন্ধ, গন্ধ দিয়া করে অন্ধ,
ঘর বাইতে পথ নাহি পায় ॥ ৯৮ ॥

*madana-mohana-nāṭa, pasāri gandhera hāṭa,
jagan-nārī-grāhake lobhāya
vinā-mūlye deya gandha, gandha diyā kare andha,
ghara yāite patha nāhi pāya*

madana-mohana-nāṭa—o ator dramático Madana-mohana; *pasāri*—um comerciante; *gandhera hāṭa*—no mercado de essências; *jagan-nārī*—das mulheres do mundo inteiro; *grāhake*—as freguesas; *lobhāya*—atrai; *vinā-mūlye*—grátis; *deya*—distribui;

gandha—a essência; *gandha diyā*—entregando a essência; *kare andha*—deixa as freguesas cegas; *ghara yāite*—de volta para casa; *patha*—o caminho; *nāhi pāya*—não encontram.

TRADUÇÃO—"O ator dramático Madana-mohana abriu uma loja de essências que atrai as mulheres do mundo como freguesas Suas. Ele entrega as essências de graça, mas elas tornam todas as mulheres tão cegas que estas não podem achar o caminho de volta para casa."

VERSO 99

এইমত গৌরহরি, গন্ধে কৈল মন চুরি,
ভৃঙ্গপ্রায় ইতি-উতি ধায় ।
যায় বৃক্ষলতা-পাশে, কৃষ্ণ স্ফুরে—সেই আশে,
কৃষ্ণ না পায়, গন্ধমাত্র পায় ॥ ৯৯ ॥

*ei-mata gaurahari, gandhe kaila mana curi,
bhṛṅga-prāya iti-uti dhāya
yāya vṛkṣa-latā-pāśe, kṛṣṇa sphure—sei āśe,
kṛṣṇa nā pāya, gandha-mātra pāya*

ei-mata—dessa maneira; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gandhe*—pela essência; *kaila*—fez; *mana curi*—roubo da mente; *bhṛṅga-prāya*—tal qual uma abelha; *iti-uti dhāya*—vagueia daqui para ali; *yāya*—vai; *vṛkṣa-latā-pāśe*—por perto das árvores e trepadeiras; *kṛṣṇa sphure*—o Senhor Kṛṣṇa aparecerá; *sei āśe*—com esta esperança; *kṛṣṇa nā pāya*—não obtém Kṛṣṇa; *gandha-mātra pāya*—obtem apenas a essência.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, com Sua mente assim roubada por esta essência, corria daqui para ali como uma abelha. Ele corria em direção às árvores e às plantas, na esperança de o Senhor Kṛṣṇa aparecer, mas, ao invés disto, encontrou apenas a essência do corpo de Kṛṣṇa.

VERSO 100

স্বরূপ-রামানন্দ গায়, প্রভু নাচে, সুখ পায়,
এইমতে প্রাতঃকাল হৈল ।
স্বরূপ-রামানন্দরায়, করি নানা উপায়,
মহাপ্রভুর বাহুস্পৃহি কৈল ॥ ১০০ ॥

*svarūpa-rāmananda gāya, prabhu nāce, sukha pāya,
ei-mate prātaḥ-kāla haila
svarūpa-rāmananda-rāya, kari nānā upāya,
mahāprabhura bāhya-sphūrti kaila*

svarūpa-rāmānanda gāya—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya cantam; *prabhu nāce*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dança; *sukha pāya*—goza de felicidade; *ei-mate*—dessa maneira; *prātaḥ-kāla haila*—a manhã chegou; *svarūpa-rāmānanda-rāya*—tanto Svarūpa Dāmodara Gosvāmī quanto Rāmānanda Rāya; *kari*—idealizando; *nānā*—diversos; *upāya*—meios; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya-sphūrṭi kaila*—despertaram a consciência externa.

TRADUÇÃO—Tanto Svarūpa Dāmodara quanto Rāmānanda Rāya cantaram para o Senhor, que dançou e gozou de felicidade até o sol raiar. Então, eles idealizaram um plano para trazer o Senhor à consciência externa.

VERSO 101

মাতৃভক্তি, প্রলাপন, ভিত্তে মুখ-ঘর্ষণ,
কৃষ্ণগন্ধ-স্ফূর্ত্যে দিব্যনৃত্য ।
এই চারিলীলা-ভেদে, গাইল এই পরিচ্ছেদে,
কৃষ্ণদাস রূপগোসাঞি-ভূত্য ॥ ১০১ ॥

mātr-bhakti, pralāpana, bhittye mukha-gharṣaṇa,
kṛṣṇa-gandha-sphūrṭye divya-nṛtya
ei cāri-līlā-bhede, gāila ei paricchede,
kṛṣṇadāsa rūpa-gosāṇi-bhṛtya

mātr-bhakti—devoção por Sua mãe; *pralāpana*—palavras de loucura; *bhittye*—nas paredes; *mukha-gharṣaṇa*—esfregando Seu rosto; *kṛṣṇa-gandha*—da fragrância do Senhor Kṛṣṇa; *sphūrṭye*—com o aparecimento; *divya-nṛtya*—dança transcendental; *ei*—estes; *cāri*—quatro; *līlā*—passatempos; *bhede*—diferentes; *gāila*—cantou; *ei paricchede*—neste capítulo; *kṛṣṇadāsa*—Kṛṣṇadāsa Kavirāja; *rūpa-gosāṇi-bhṛtya*—servo de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Assim, eu, Kṛṣṇadāsa, servo de Śrīla Rūpa Gosvāmī, acabo de cantar neste capítulo as quatro divisões dos passatempos do Senhor: a devoção do Senhor para com Sua mãe, Suas palavras de loucura, o esfregar de Seu rosto contra as paredes à noite e Sua dança com o aparecimento da fragrância do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que, graças às bênçãos de Śrīla Rūpa Gosvāmī, foi capaz de descrever estes quatro passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na realidade, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī não foi um discípulo direto de Śrīla Rūpa Gosvāmī, mas seguiu as instruções dadas por Śrīla Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Portanto, agiu de acordo com as orientações de Rūpa Gosvāmī e, em cada capítulo, orou por sua misericórdia.

VERSO 102

এইমত মহাপ্রভু পাঞা চেতন ।
স্নান করি' কৈল জগন্নাথ-দরশন ॥ ১০২ ॥

ei-mata mahāprabhu pāṇā cetana
snāna kari' kaila jagannātha-daraśana

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāṇā cetana*—ficando consciente; *snāna kari'*—após banhar-Se; *kaila jagannātha-daraśana*—viu o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a Si. Ele então banhou-Se e foi ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 103

অলৌকিক কৃষ্ণলীলা, দিব্যশক্তি তার ।
তর্কের গোচর নহে চরিত্র বাহার ॥ ১০৩ ॥

alaukika kṛṣṇa-līlā, divya-śakti tāra
tarkera gocara nahe caritra yāhāra

alaukika—incomuns; *kṛṣṇa-līlā*—passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *divya-śakti*—potência transcendental; *tāra*—disto; *tarkera*—de argumento; *gocara*—dentro do limite; *nahe*—não são; *caritra*—as características; *yāhāra*—dos quais.

TRADUÇÃO—Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa são incomumente repletos de potência transcendental. A característica desses passatempos é que eles não caem dentro da jurisdição da lógica experimental e dos argumentos.

VERSO 104

এই প্রেম সদা জাগে বাহার অন্তরে ।
পণ্ডিতেহ তার চেষ্টা বুঝিতে না পারে ॥ ১০৪ ॥

ei prema sadā jāge yāhāra antare
paṇḍiteha tāra ceṣṭā bujhite nā pāre

ei—este; *prema*—amor a Deus; *sadā*—sempre; *jāge*—desponta; *yāhāra*—cujo; *antare*—dentro do coração; *paṇḍiteha*—nem mesmo um acadêmico erudito; *tāra*—suas; *ceṣṭā*—atividades; *bujhite*—compreender; *nā pāre*—não pode.

TRADUÇÃO—As atividades daquele em cujo coração desponta o amor transcendental por Kṛṣṇa não são compreendidas nem mesmo por um acadêmico erudito.

VERSO 105

ধন্যতায়ং নবঃ প্রেমা যন্তোন্মীলতি চেতসি ।

অন্তর্বাণীভিরপ্যন্ত মুদ্রা স্তৃষ্ট স্তূর্গমা ॥ ১০৫ ॥

dhanyasyāyaṁ navaḥ premā
yasyonmilati cetasi
antarvāṇibhir apy asya
mudrā sūṣṭhu sudurgamā

dhanyasya—de uma pessoa afortunadíssima; ayam—este; navaḥ—novo; premā—amor a Deus; yasya—de quem; unmilati—manifesta-se; cetasi—no coração; antavā-ṇibhiḥ—por pessoas versadas nos sāstras; api—nem mesmo; asya—dela; mudrā—os sintomas; sūṣṭhu—excessivamente; sudurgamā—difícil de entender.

TRADUÇÃO—“As atividades e os sintomas dessa personalidade elevada em cujo coração despontou o amor por Deus não podem ser compreendidos nem mesmo pelo acadêmico mais erudito.”

SIGNIFICADO—Este verso é citado do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.4.17).

VERSO 106

অলৌকিক প্রভুর ‘চেষ্টা’, ‘প্রলাপ’ শুনিয়া ।

তর্ক না করিহ, শুন বিশ্বাস করিয়া ॥ ১০৬ ॥

alaukika prabhura ‘ceṣṭā’, ‘pralāpa’ śuniyā
tarka nā kariha, śuna viśvāsa kariyā

alaukika—incomuns; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ceṣṭā—as atividades; pralāpa—conversa com loucura; śuniyā—ouvindo; tarka—argumentos desnecessários; nā kariha—não faças; śuna—simplesmente ouve; viśvāsa kariyā—tendo fé plena.

TRADUÇÃO—As atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são indubitavelmente incomuns, em especial ao conversar como um louco. Portanto, aquele que ouve estes passatempos não deve apresentar argumentos mundanos. Ele deve apenas ouvir os passatempos com fé plena.

VERSO 107

ইহার সত্যত্বে প্রমাণ ত্রিভাগবতে ।

ত্রিরাধার প্রেম-প্রলাপ ‘ভ্রমর-গীতা’তে ॥ ১০৭ ॥

ihāra satyatve pramāṇa śrī-bhāgavate
‘śrī-rādhāra prema-pralāpa’ bhramara-gītā’te

ihāra—dessas conversas; satyatve—na veracidade; pramāṇa—a evidência; śrī-bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam; śrī-rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema-pralāpa—conversando loucamente com amor extático; bhramara-gītāte—na seção conhecida como Bhramara-gītā.

TRADUÇÃO—A evidência da verdade sobre essas conversas encontra-se no Śrīmad-Bhāgavatam. Ali, na seção do Décimo Canto conhecida como Bhramara-gītā, “A canção da abelha”, Śrīmatī Rādhārāṇī fala insanamente com êxtase de amor por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Quando Uddhava chegou de Mathurā trazendo uma mensagem para as gopīs, estas puseram-se a falar sobre Kṛṣṇa e a chorar. Então, uma destacada gopī viu uma abelha e passou a falar com ela como se estivesse louca, pensando que a abelha era uma mensageira de Uddhava ou era alguém muito querido dele e de Kṛṣṇa. Os versos são os seguintes (Bhāg. 10.47.12-21):

madhupa kitava-bandho mā sprśāṅghrīm sapatnyāḥ
kuca-vilulita-mālā-kuṅkuma-śmaśrubhir naḥ
vāhatu madhu-patis tan-māninīmāṁ prasādam
yadu-sadasi viḍambyaṁ yasya dūtas tvam idṛk

“Minha querida abelha, és uma mui astuta amiga de Uddhava e Kṛṣṇa. És muito perita em tocar os pés das pessoas, mas não vou Me deixar levar por isto. Parece que pousaste nos seios de uma das amigas de Kṛṣṇa, pois vejo que tens pó de kuṅkuma sobre tua antena. Kṛṣṇa agora dedica-Se a cortejar todas as Suas jovens namoradas em Mathurā. Portanto, agora que pode-se chamá-LO de amigo das habitantes de Mathurā, Ele não necessita da ajuda dos residentes de Vṛndāvana. Ele não vê razão alguma para nos satisfazer a nós gopīs. Já que és mensageira de tal pessoa como Ele, de que adianta tua presença aqui? Com certeza, Kṛṣṇa envergonhar-Se-ia de tua presença nesta assembléia.”

Como Kṛṣṇa ofendeu as gopīs a ponto de elas quererem tirá-LO de suas mentes? A resposta é dada como segue:

sakṛd adhara-sudhām svām mohinīm pāyayitvā
sumanasa iva sadyas tatyaje ‘smān bhavāḍṛk
paricarati katham tat-pāda-padmaṁ tu padmā
hy api bāta hr̥ta-cetā uttama-śloka-jalpaiḥ

“Kṛṣṇa não mais nos dá o néctar encantador de Seus lábios; pelo contrário, Ele agora dá este néctar às mulheres de Mathurā. Kṛṣṇa atrai diretamente nossas mentes, no entanto, Ele assemelha-Se a uma abelha como tu, pois abandona a companhia de uma bela flor e procura outra inferior. É esta a maneira como Kṛṣṇa tem nos tratado. Não sei por que a deusa da fortuna continua a servir Seus pés de lótus ao invés de deixá-los de lado. Aparentemente, ela crê nas palavras falsas de Kṛṣṇa. Contudo, nós, as gopīs, somos bem mais inteligentes do que Lakṣmī.”

Após ouvir as doces canções da abelha e reconhecer que a abelha cantava sobre Kṛṣṇa com o propósito de satisfazê-la, a *gopī* replicou:

*kim iha bahu śaḍaṅghre gāyasi tvaṁ yadūnām
adhipatim agrhānām agrato naḥ purāṇam
vijaya-sakha-sakhīnām gīyatām tat-prasaṅgaḥ
kṣapita-kucarujas te kalpayantīṣṭam iṣṭāḥ*

“Querida abelha, o Senhor Kṛṣṇa não tem nenhuma residência aqui, mas conhecemo-LO como Yadupati [o rei da dinastia Yadu]. Conhecemo-LO muito bem, e por isso pouco nos interessa ouvir quaisquer canções sobre Ele. Seria melhor que fosses cantar para aquelas que agora são muito queridas de Kṛṣṇa. Aquelas mulheres de Mathurā acabam de receber a oportunidade de serem abraçadas por Ele. Agora elas são Suas amadas, e por isso Ele aliviou-lhes a queimação dos seios. Se fores até lá e cantares tuas canções para aquelas mulheres afortunadas, elas ficarão muito satisfeitas, e honrar-te-ão.”

*divi bhuvō ca rasāyām kāḥ striyas tad durāpāḥ
kapāṭa-rucira-hāsa-bhṛūvi-jṛmbhasya yāḥ syuḥ
caraṇa-raja upāste yasya bhūtir vayanī kā
api ca kṛpaṇa-pakṣe hy uttamaśloka-śabdāḥ*

“Ó coletora de mel, Kṛṣṇa deve estar muito sentido de não nos ver a nós, as *gopīs*. Seguramente, Ele está aflito com as memórias de nossos passatempos. Por isso, Ele enviou-te como mensageira para satisfazer-nos. Não fales conosco! Nos três mundos — os planetas celestiais, intermediários e inferiores —, onde a morte é inevitável, todas as mulheres são mui facilmente disponíveis para Kṛṣṇa, pois Suas pálpebras encurvadas são muito atraentes. Além do mais, Ele é sempre servido mui fielmente pela deusa da fortuna. Em comparação a ela, somos muito insignificantes. Na verdade, não somos nada. No entanto, embora seja muito astuto, Kṛṣṇa também é muito caridoso. Podes informá-LO de que, devido à Sua bondade para com as pessoas desventuradas, Ele é louvado e, por isso, é conhecido como Uttamaśloka, aquele que é glorificado com palavras e versos seletos.”

*visṛja śirasi pādāṁ vedmy ahaṁ cātukārair
anunaya-viduṣas te 'bhyetya dautyair mukundāt
svakṛta iha visṛṣṭāpatya-paty-anya-lokā
vyasṛjad akṛta-cetāḥ kim nu sandheyam asmin*

“Estás zumbindo a Meus pés só para seres perdoada por tuas ofensas passadas. Por favor, afasta-te de Meus pés! Sei que Mukunda ensinou-te a falar palavras muito doces e lisonjeiras como estas e a agir como mensageira Sua. Com certeza, estes truques são muito habilidosos, Minha querida abelha, mas posso compreender-dê-los. Esta ofensa é de Kṛṣṇa. Não contes a Kṛṣṇa nada do que Eu falei, embora

Eu saiba que sejas muito invejosa. Nós, as *gopīs*, abandonamos nossos maridos e nossos filhos e todos os princípios religiosos que prometem melhores nascimentos, e agora tudo o que nos resta é servir a Kṛṣṇa. No entanto, Kṛṣṇa, ao controlar Sua mente, facilmente esqueceu-nos. Portanto, nunca mais fales dEle. Esqueçamos nossa relação.”

*mṛgayur iva kapīndram vivyadhe lubdha-dharmā
striyam akṛta-virūpām strī-jitaḥ kāmāyānām
balim api balim attvāveṣṭayad dhvāṅkṣavad yas
tad alam asita-sakhyair dustyajas tat-kathārthāḥ*

“Ao lembrarmo-nos dos nascimentos passados de Kṛṣṇa, Minha querida abelha, ficamos com muito medo dEle. Em Sua encarnação como o Senhor Rāmacandra, Ele agiu tal qual um caçador e injustamente matou Seu amigo Vāli. A luxuriosa Śūrpaṅakhā veio satisfazer os desejos de Rāmacandra, mas Ele estava tão apegado a Sītādevī que cortou o nariz de Śūrpaṅakhā. Em Sua encarnação como Vāmanadeva, Ele saqueou Bali Mahārāja e tomou-lhe todas as posses, enganando-o sob o pretexto de aceitar-lhe a adoração. Vāmanadeva pegou Bali Mahārāja exatamente como alguém pega um corvo. Minha querida abelha, não é muito bom fazer amizade com semelhante pessoa. Sei que, tendo alguém começado a falar sobre Kṛṣṇa, é muito difícil de parar, e admito que não tenho a devida força para deixar de conversar sobre Ele.”

*yad-anucarita-līlā-karṇa-pīyūṣa-vipruṭ
sakṛd adana-vidhūta-dvandva-dharmā vinaṣṭāḥ
sapadi grha-kuṭumbam dīnam utsṛjya dīnā
bahava iha vihaigā bhikṣu-caryāṁ caranti*

“Os tópicos sobre Kṛṣṇa são tão poderosos que destroem os quatro princípios religiosos — religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação. Todo aquele que, através da recepção auditiva, bebe ao menos uma gotícula de *kṛṣṇa-kathā* livra-se de todo o apego e inveja materiais. Como um pássaro sem nenhum meio de subsistência, semelhante pessoa converte-se num mendigo e vive de esmolas. Afazeres domésticos corriqueiros tornam-se-lhe miseráveis, e, sem apego, ela de repente abandona tudo. Embora tal renúncia seja inteiramente adequada, como sou mulher, não Me julgo capaz de adotá-la.”

*vayam ṛtam iva jihma-vyāhṛtaṁ śraddadhānāḥ
kulikarutam ivājnāḥ kṛṣṇa-vadhvo hiranyāḥ
dadṛśur asakṛd etat tan-nakha-sparsātīva-
smararuja upamantrin bhanyatām anya-vārtā*

“Ó Minha querida mensageira, sou igual a um pássaro tolo que ouve as doces canções de um caçador, acredita nelas devido à simplicidade, e então tem o coração

trespassado e sofre todas as espécies de misérias. Porque acreditamos nas palavras de Kṛṣṇa, temos padecido muita dor. Na verdade, o toque das unhas de Kṛṣṇa machucou nossas faces. Ele causou-nos tanta dor! Portanto, debes abandonar tópicos a respeito dEle e conversar sobre algum outro assunto.”

Após ouvir todas estas declarações de Śrīmatī Rādhikā, a abelha partiu para, em seguida, retornar. Após pensar um pouco, a *gopī* disse:

*priya-sakha punar āgāḥ preyaśā preṣitaḥ kim
varaya kim anurundhe mānanīyo 'si me 'nga
nayasi katham ihāsmān dustyaja-dvandva-pārsvaṁ
satatam urasi saumya śrīr vadhūḥ sākamāste*

“És uma amiga muito querida de Kṛṣṇa, e por ordem dEle vieste aqui novamente. Por isso, és adorável para Mim. Ó melhor das mensageiras, dize-Me agora, qual o teu pedido? Que desejas? Kṛṣṇa não consegue esquecer o amor conjugal, e por isso entendo que vieste aqui para levar-nos até Ele. Mas como farás isto? Sabemos que muitas deusas da fortuna agora residem no peito de Kṛṣṇa, e elas constantemente servem Kṛṣṇa melhor do que nós podemos.”

Elogiando a abelha por sua sobriedade, Ela pôs-Se a falar com grande alegria.

*api bata madhu-puryām ārya-putro 'dhunā 'ste
smarati sa pitṛ-gehān saumya bandhūnīś ca gopān
kvacid api sa kathā naḥ kinkarīṇām grṇīte
bhujam aguru-sugandhaṁ mūrdhny adhāsyat kadā nu*

“Kṛṣṇa agora vive como um cavalheiro no Gurukula em Mathurā, esquecendo-Se de todas as *gopīs* de Vṛndāvana. Mas será que Ele não Se lembra da doce casa de Seu pai, Nanda Mahārāja? Por natureza, todas somos criadas Suas. Será que Ele não Se lembra de nós? Será que Ele sequer fala sobre nós, ou será que nos esqueceu por completo? Será que Ele nos perdoará algum dia e nos tocará outra vez com aquelas mãos perfumadas com a essência de *aguru*? ”

VERSO 108

মহিষীর গীত যেন ‘দাশমে’র শেষে ।
পাণ্ডিতে না বুঝে তার অর্থবিশেষে ॥ ১০৮ ॥

*mahiṣīra gīta yena 'daśame'ra śeṣe
paṇḍite nā bujhe tāra artha-viśeṣe*

mahiṣīra—das rainhas; *gīta*—as canções; *yena*—exatamente como; *daśame*—do Décimo Canto; *śeṣe*—ao final; *paṇḍite*—acadêmicos muito eruditos; *nā*—não; *bujhe*—compreendem; *tāra*—seu; *artha-viśeṣe*—significado específico.

TRADUÇÃO—As canções das rainhas em Dvārakā, mencionadas no final do Décimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, têm um significado muito especial. Nem sequer os acadêmicos mais eruditos compreendem-nas.

SIGNIFICADO—Estas canções do Śrīmad-Bhāgavatam são os versos 15-24 do Nonagésimo Capítulo do Décimo Canto.

*kurari vilapasi tvaṁ vīta-nidrā na śeṣe
svapiti jagati rātryām īśvaro gupta-bodhaḥ
vayam iva sakhi kaccid gādha-nirbhinna-cetā
nalina-nayana-hāsodāra-līlekṣitena*

Todas as rainhas não paravam de pensar em Kṛṣṇa. Após seus passatempos na água, as rainhas disseram: “Nossa querida amiga águia-pescadora, agora Kṛṣṇa está adormecido, mas passamos a noite em claro por causa dEle. Ris de nós ao ver-nos despertas à noite, mas por que não estás dormindo? Pareces absorta em pensar em Kṛṣṇa. Será que também foste trespassada pelo sorriso de Kṛṣṇa? Esse sorriso é muito doce. Aquela que é trespassada por essa flecha é muito afortunada.”

*netre nimīlayasi naktam adṛṣṭa-bandhus
tvam roravīsi karuṇaṁ bata cakravāki
dāsyam gatā vayam ivācyuta-pāda-juṣṭām
kim vā srajam sprhayase kabareṇa voḍhum*

“Ó *cakravāki*, ficas de olhos abertos à noite porque não podes ver teu amigo. Na verdade, estás sofrendo bastante. Estás chorando devido à compaixão, ou estás tentando capturar Kṛṣṇa através de te lembrares dEle? Tendo sido tocadas pelos pés de lótus de Kṛṣṇa, todas as rainhas estão muito felizes. Estás chorando na tentativa de usar a guirlanda de Kṛṣṇa em tua cabeça? Por favor, responde estas perguntas sem rodeios, ó *cakravāki*, para que possamos entender.”

*bho bhoḥ sadā niṣṭanase udanvann
alabdha-nidro 'dhigata-prajāgarah
kim vā mukundāpahṛtātma-lāñchanah
prāptāṁ daśām tvaṁ ca gato duratyayām*

“Ó oceano, não tens nenhuma oportunidade de dormir em paz à noite. Ao invés disso, estás sempre desperto e chorando. Recebeste esta bênção, e, tal como o nosso, o teu coração se partiu. A única ocupação que Mukunda tem conosco é esfregar nossas marcas de *kuṅkuma*. Ó oceano, sofres tanto quanto nós.”

*tvam yakṣmaṇā balavatāsi grhīta indo
kṣīṇas tamo na nija-dīdhitibhiḥ kṣīṇoṣi
kaccin mukunda-gaditāni yathā vayan tvaṁ
vismṛtya bhoḥ sthagita-gīr upalakṣyase naḥ*

“Ó lua, pareces estar padecendo de febre severa, talvez tuberculose. Com efeito, tua refulgência não tem a força para destruir a escuridão. Será que te tornaste louca após ouvires as canções de Kṛṣṇa? É por isso que estás calada? Ao ver teu sofrimento, sentimos que és uma de nós.”

*kiṁ tvācaritam asmābhir
malayānila te 'priyam
govindāpāṅga-nirbhinne
hṛdayasi naḥ smaran*

“Ó brisa da Malásia, por favor, dize-nos o mal que te fizemos. Por que atijas as chamadas do desejo em nossos corações? Fomos trespassadas pela flecha do olhar de Govinda, pois Ele é perfeito na arte de despertar a influência de Cupido.”

*megha śrīmaṁs tvam asi dayito yādavendrasya nūnam
śrīvatsāṅkam vāyam iva bhavān dhyāyati prema-baddhaḥ
atyutkaṇṭhaḥ śābala-hṛdayo 'smad-vidho bāṣpa-dhārāḥ
smṛtvā smṛtvā visṛjasi muhur duḥkha-das tat-prasaṅgaḥ*

“Querida nuvem, ó amiga de Kṛṣṇa, será que tu, tal como nós, rainhas ocupadas em romances amorosos com Ele, estás pensando no símbolo de Śrīvatsa localizado no peito de Kṛṣṇa? Estás absorta em meditação, lembrando-te da companhia de Kṛṣṇa, e, dessa maneira, derramas lágrimas de miséria.”

*priya-rāva-padāni bhāṣase
mṛta-saṁjīvikayānaya girā
karavāṇi kim adya te priyam
vada me valgita-kaṇṭha kokila*

“Querido cuco, possuis uma voz muito doce, e és muito perito na arte de imitar outros. Com tua voz, podes inclusive excitar um corpo morto. Portanto, comunica às rainhas que o bom comportamento é o dever apropriado delas.”

*na calasi na vadasy udāra-buddhe
kṣiti-dhara cintyase mahāntam artham
api bata vasudeva-nandanāṅghriṁ
vāyam iva kāmāyase stanair vidhartum*

“Ó montanha magnânima, és muito grave e sóbria, absorta em pensar em fazer algo muito grandioso. Como nós, fizeste o voto de manter dentro do teu coração os pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.”

*śuśyad-ghradāḥ karṣitā bata sindhu-patnyāḥ
sampraty-apāsta-kamala-śriya-iṣṭa-bhartuh
yadvad vāyam madhu-pateḥ prañayāvalokam
aprāpya muṣṭa-hṛdayāḥ puru-karṣitāḥ sma*

“Ó rios, esposas do oceano, vemos que o oceano não vos dá felicidade. Assim, quase secastes, e não mais transportais belos lótus. Os lótus tornaram-se adelgaçados, e, mesmo à luz do sol, eles não sentem prazer algum. Assim também, todos os nossos corações de pobres rainhas estão secos, e nossos corpos estão franzinos porque agora estamos privadas dos romances amorosos com Madhupati. Será que, iguais a nós, estais secos e sem beleza porque não mais tendes o olhar amoroso de Kṛṣṇa?”

*haṁsa svāgatam āsyatām piba payo brūhy aṅga śaureḥ kathām
dūtām tvām nu vidāma kaccid ajitāḥ svasty āsta uktām purā
kiṁ vā naś cala-sauhṛdaḥ smarati tam kasmād bhajāmo vāyam
kṣaudrālāpaya-kāmadam śrīyamṛte saivaika-niṣṭhā striyām*

“Ó cisne, chegaste aqui com tanta alegria! Recebe nossas boas-vindas. Sabemos que sempre és mensageiro de Kṛṣṇa. Agora, enquanto bebes este leite, conta-nos a mensagem de Ele. Será que Kṛṣṇa te disse algo sobre nós? Podemos indagar-te se Kṛṣṇa está feliz? Queremos saber. Será que Ele lembra-Se de nós? Sabemos que a deusa da fortuna serve-O sozinha. Somos meras criadas. Como podemos adorar aquele que fala palavras doces mas nunca satisfaz nossos desejos?”

VERSO 109

মহাপ্রভু-নিত্যানন্দ, দৌহার দাসের দাস ।

যারে কৃপা করেন, তার হয় ইথে বিশ্বাস ॥ ১০৯ ॥

*mahāprabhu-nityānanda, donhāra dāsera dāsa
yāre kṛpā kareṇa, tāra haya ithe viśvāsa*

mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda—Senhor Nityānanda; donhāra dāsera dāsa—sou um servo do servo dos servos destas duas personalidades; yāre kṛpā kareṇa—se alguém é favorecido por Eles; tāra haya—com certeza mantém; ithe viśvāsa—fé em todos estes assuntos.

TRADUÇÃO—Quem se torna servo dos servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Nityānanda Prabhu e é favorecido por Eles pode acreditar em todas essas conversas.

VERSO 110

শ্রদ্ধা করি, শুন ইহা, শুনিতে মহাসুখ ।
খণ্ডিবে আখ্যাখিকাদি কুতর্কাদি-দুঃখ ॥ ১১০ ॥

*śraddhā kari, śuna ihā, śunite mahā-sukha
khaṇḍibe ādhyātmikādi kutarkādi-duḥkha*

śraddhā kari—com muita fé; *śuna*—ouvi; *ihā*—todos estes tópicos; *śunite*—mesmo por ouvir; *mahā-sukha*—muito prazer; *khaṇḍibe*—isto destruirá; *ādhyātmika-ādi*—todos os sofrimentos devidos ao corpo, à mente e assim por diante; *kutarka-ādi-duḥkha*—e as condições miseráveis que surgem do uso de argumentos falsos.

TRADUÇÃO—Simplesmente tentai ouvir estes tópicos com fé, pois há muito prazer mesmo em ouvi-los. Esta audição destruirá todas as misérias relacionadas ao corpo, à mente e às outras entidades vivas, bem como a infelicidade dos argumentos falsos.

VERSO 111

চৈতন্যচরিতামৃত—নিত্য-নৃতন ।
শুনিতে শুনিতে জুড়ায় হৃদয়-শ্রবণ ॥ ১১১ ॥

*caitanya-caritāmṛta—nitya-nūtana
śunite śunite juḍāya hṛdaya-śravaṇa*

caitanya-carita-amṛta—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *nitya-nūtana*—sempre fresco; *śunite śunite*—por ouvir cada vez mais; *juḍāya*—purificam-se; *hṛdaya-śravaṇa*—o ouvido e o coração.

TRADUÇÃO—O *Caitanya-caritāmṛta* tem um frescor que não pára de aumentar. Quem o ouve continuamente tem o coração e o ouvido apaziguados.

VERSO 112

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১১২ ॥

*śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa*

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Décimo Nono Capítulo, descrevendo a devoção do Senhor para com a Sua mãe, Suas palavras loucas com saudades de Kṛṣṇa, Seu esfregar do rosto contra as paredes e Sua dança no jardim de Jagannātha-vallabha.

CAPÍTULO VINTE

As orações Śikṣāṣṭaka

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz o seguinte estudo sumário do Vigésimo Capítulo. Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Suas noites saboreando o significado do *Śikṣāṣṭaka* na companhia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya. Às vezes, Ele recitava versos do *Gīta-govinda* de Jayadeva Gosvāmī, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, do *Jagannātha-vallabha-nāṭaka* de Śrī Rāmānanda Rāya ou do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* de Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura. Dessa maneira, Ele ficou absorto em emoções extáticas. Durante os doze anos em que viveu em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu deliciou o sabor da recitação desses versos transcendentais. Ao todo, o Senhor esteve presente neste mundo mortal por quarenta e oito anos. Após insinuar o desaparecimento do Senhor, o autor do *Caitanya-caritāmṛta* faz uma breve descrição de todo o *Antya-līlā* e então termina seu livro.

VERSO 1

প্রেমোন্মত্তাবিতর্কেষ্যোদগৈদম্মাতিমিশ্রিতম্ ।
লপিতং গৌরচন্দ্রস্য ভাগ্যবন্তিনিষেব্যতে ॥ ১ ॥

*premodbhāvita-harṣersyod-
vega-dainyārti-miśritam
lapitaṁ gauracandrasya
bhāgyavadbhir niṣevyate*

prema-udbhāvita—produzidos pelo amor extático e pela emoção; *harṣa*—júbilo; *irṣyā*—inveja; *udvega*—agitação; *dainya*—submissão; *ārti*—pesar; *miśritam*—misturados com; *lapitaṁ*—conversas como as de um louco; *gauracandrasya*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāgyavadbhiḥ*—pelos mais afortunados; *niṣevyate*—são desfrutáveis.

TRADUÇÃO—Apenas os mais afortunados deleitar-se-ão com as palavras loucas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que se misturaram com o júbilo, a inveja, a agitação, a submissão e o pesar, todos produzidos por emoções amorosas extáticas.

VERSO 2

জন্ম জয় গৌরচন্দ্র জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াধৈবতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; gauracandra—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Prabhu; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

এইমত মহাপ্রভু বৈসে নীলাচলে ।
রজনী-দিবসে কৃষ্ণবিরহে বিহ্বলে ॥ ৩ ॥

ei-mata mahāprabhu vaise nīlācale
rajanī-divase kṛṣṇa-virahe vihvale

ei-mata—dessa maneira; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; vaise nīlācale—residia em Nīlācala; rajanī-divase—dia e noite; kṛṣṇa-virahe—pela saudade de Kṛṣṇa; vihvale—dominado.

TRADUÇÃO—Enquanto residia assim em Jagannātha Purī [Nīlācala], Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava continuamente dominado, dia e noite, pelas saudades de Kṛṣṇa.

VERSO 4

স্বরূপ, রামানন্দ, — এই দুইজন-সনে ।
রাত্রি-দিনে রস-গীত-শ্লোক আশ্বাদনে ॥ ৪ ॥

svarūpa, rāmānanda, — ei duijana-sane
rātri-dine rasa-gīta-śloka āsvādane

svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; rāmānanda—Rāmānanda Rāya; ei—estas; dui-jana-sane—com duas pessoas; rātri-dine—dia e noite; rasa-gīta-śloka—versos e canções que contêm as doçuras de bem-aventurança transcendental; āsvādane—em saborear.

TRADUÇÃO—Dia e noite, Ele, com dois associados Seus, a saber, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya, saboreava transcendentais canções e versos bem-aventurados.

VERSO 5

নানা-ভাব উঠে প্রভুর হর্ষ, শোক, রোষ ।
দৈন্তোদ্বেগ-আর্তি উৎকণ্ঠা, সন্তোষ ॥ ৫ ॥

nānā-bhāva uṭhe prabhura harṣa, śoka, roṣa
dainyodvega-ārti utkaṇṭhā, santoṣa

nānā-bhāva—todas as classes de emoções; uṭhe—despertam; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; harṣa—júbilo; śoka—lamentação; roṣa—ira; dainya—humildade; udvega—ansiedade; ārti—pesar; utkaṇṭhā—mais ânsia; santoṣa—satisfação.

TRADUÇÃO—Ele deliciava-Se com os sintomas de diversas emoções transcendentais, tais como júbilo, lamentação, ira, humildade, ansiedade, pesar, ânsia e satisfação.

VERSO 6

সেই সেই ভাবে নিজ-শ্লোক পড়িয়া ।
শ্লোকের অর্থ আশ্বাদয়ে দুইবন্ধু লঞা ॥ ৬ ॥

sei sei bhāve nija-śloka paḍiyā
ślokerā artha āsvādaye dui-bandhu lañā

sei sei bhāve—nessa emoção específica; nija-śloka paḍiyā—recitando Seus próprios versos; ślokerā—dos versos; artha—significado; āsvādaye—saboreia; dui-bandhu lañā—com dois amigos.

TRADUÇÃO—Ele recitava Seus próprios versos, expressando-lhes os significados e as emoções, e assim deleitava-Se em saboreá-los com estes Seus dois amigos.

VERSO 7

কোন দিনে কোন ভাবে শ্লোক-পঠন ।
সেই শ্লোক আশ্বাদিতে রাত্রি-জাগরণ ॥ ৭ ॥

kona dine kona bhāve śloka-paṭhana
sei śloka āsvādite rātri-jāgarana

kona dine—às vezes; kona bhāve—com alguma emoção; śloka-paṭhana—recitando os versos; sei śloka—esses versos; āsvādite—para saborear; rātri-jāgarana—mantendo-Se acordado à noite.

TRADUÇÃO—Às vezes, o Senhor absorvia-Se numa condição específica e ficava acordado a noite inteira, recitando versos relacionados e deliciando-lhes o sabor.

VERSO 8

হর্ষে প্রভু কহেন,—“শুন স্বরূপ-রামরায় ।

নামসঙ্কীর্তন—কলৌ পরম উপায় ॥ ৮ ॥

harṣe prabhu kahena,—“śuna svarūpa-rāma-rāya
nāma-saṅkīrtana—kalau parama upāya

harṣe—com júbilo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahena—diz; śuna—por favor, ouvi; svarūpa-rāma-rāya—Meus queridos Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya; nāma-saṅkīrtana—o cantar do santo nome do Senhor; kalau—na era de Kali; parama upāya—o meio mais plausível de liberação.

TRADUÇÃO—Com muito júbilo, Śrī Caitanya Mahāprabhu dizia: “Meus queridos Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya, confesso-vos que cantar o santo nome é o meio mais plausível de se alcançar a salvação nesta era de Kali.”

VERSO 9

সঙ্কীর্তনযজ্ঞে কলৌ কৃষ্ণ-আরাধন ।

সেই ত’ স্নমেধা পায় কৃষ্ণের চরণ ॥ ৯ ॥

saṅkīrtana-yajñe kalau kṛṣṇa-ārādhana
sei ta’ sumedhā pāya kṛṣṇera caraṇa

saṅkīrtana-yajñe—realização do yajña do cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; kalau—nesta era de Kali; kṛṣṇa-ārādhana—o processo de adoração a Kṛṣṇa; sei ta’—semelhantes pessoas; su-medhā—muito inteligentes; pāya—conseguem; kṛṣṇera caraṇa—refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Nesta era de Kali, o processo de adorar Kṛṣṇa é realizar sacrifício mediante o cantar do santo nome do Senhor. Quem faz isto é, com certeza, muito inteligente, e consegue refúgio aos pés de lótus de Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Para maiores informações, pode-se consultar o Ādi-līlā, Terceiro Capítulo, versos 77-78.

VERSO 10

কৃষ্ণবর্ণং ত্রিষাংকৃষ্ণং সাক্ষোপাস্তপার্শ্বদম্ ।

যজ্ঞঃ সঙ্কীর্তনপ্রায়ৈবজন্তি হি স্নমেধসঃ ॥ ১০ ॥

kṛṣṇa-varṇam tviṣākṛṣṇam
sāṅgopāṅgāstra-pārśadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

kṛṣṇa-varṇam—repetindo as sílabas kṛṣ-ṇa; tviṣā—com o brilho; akṛṣṇam—não negro (dourado); sa-aṅga—com associados; upāṅga—servos; astra—armas; pārśadam—companheiros íntimos; yajñaiḥ—pelo sacrifício; saṅkīrtana-prāyair—consistindo principalmente no canto congregacional; yajanti—elas adoram; hi—com certeza; su-medhasaḥ—pessoas inteligentes.

TRADUÇÃO—“Na era de Kali, pessoas inteligentes realizam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta o santo nome de Kṛṣṇa. Embora Sua tez não seja escura, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Ele está acompanhado de Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos.”

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.32) é falado pelo santo Karabhājana. Para maiores informações, veja o Ādi-līlā, Terceiro Capítulo, verso 52.

VERSO 11

নামসঙ্কীর্তন হৈতে সর্বানর্থ-নাশ ।

সর্ব-শুভোদয়, কৃষ্ণ-প্রেমের উল্লাস ॥ ১১ ॥

nāma-saṅkīrtana haite sarvānārtha-nāśa
sarva-śubhodaya, kṛṣṇa-premera ullāsa

nāma-saṅkīrtana—o cantar dos santos nomes do Senhor; haite—a partir daí; sarva-anārtha-nāśa—destruição de todas as coisas indesejáveis; sarva-śubha-udaya—despertar de toda a boa fortuna; kṛṣṇa-premera ullāsa—o início do fluir do amor a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Basta cantarmos o santo nome do Senhor Kṛṣṇa para que nos livremos de todos os hábitos indesejáveis. É este o meio de despertarmos toda a boa fortuna e iniciarmos o fluir das ondas do amor a Kṛṣṇa.”

VERSO 12

চেতোদর্পণমার্জনং ভবমহাদাবাগ্নিনির্বাণং

শ্রেয়ঃকৈরবচস্রিকাবিতরণং বিত্তাবধূজীবনম্ ।

আনন্দাশুধিবর্ধনং প্রতিপদং পূর্ণামৃতাস্বাদনং

সর্বান্নরপনং পরং বিজয়তে শ্রীকৃষ্ণসঙ্কীর্তনম্ ॥ ১২ ॥

ceto-darpaṇa-mārjanam bhava-mahādāvāgni-nirvāṇam
śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaranam vidyā-vadhū-jīvanam
ānandāmbudhi-vardhanam prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam
sarvātma-snapanam param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam
cetaḥ—do coração; darpaṇa—o espelho; mārjanam—limpando; bhava—da existência material; mahā-dāvāgni—o ardente incêndio da floresta; nirvāṇam—extinguindo;

śreyah—da boa fortuna; *kairava*—o lótus branco; *candrikā*—o luar; *vitaraṇam*—espalhando; *vidyā*—de toda a educação; *vadhū*—esposa; *jīvanam*—a vida; *ānanda*—de bem-aventurança; *ambudhi*—o oceano; *vardhanam*—aumentando; *prati-padam*—a cada passo; *pūrṇa-amṛta*—do néctar completo; *āsvādanam*—dando um gosto; *sarva*—para todos; *ātma-snapanam*—banho do eu; *param*—transcendental; *vijayate*—que haja vitória; *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*—para o canto congregacional do santo nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Que haja toda a vitória ao cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa, que pode deixar limpo o espelho do coração e acabar com as misérias do fogo ardente da existência material. Este cantar é a lua crescente que espalha para todas as entidades vivas o lótus branco da boa fortuna. Ele é a vida e alma de toda a educação. O cantar do santo nome de Kṛṣṇa expande o oceano bem-aventurado da vida transcendental. Ele produz um efeito refrescante em todo mundo e ajuda-nos a saborear pleno néctar a cada passo.”

SIGNIFICADO—Este é o primeiro verso do Śikṣāṣṭaka de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os outros sete são os versos 16, 21, 29, 32, 36, 39 e 47 deste capítulo.

VERSO 13

সঙ্কীৰ্তন হৈতে পাপ-সংসার-নাশন ।

চিত্তশুদ্ধি, সৰ্বভক্তিসাধন-উদগম ॥ ১৩ ॥

saṅkīrtana haite *pāpa-saṁsāra-nāśana*
citta-śuddhi, *sarva-bhakti-sādhana-udgama*

saṅkīrtana haite—a partir do processo de cantar o santo nome; *pāpa-saṁsāra-nāśana*—aniquilação da vida materialista decorrente de pecados; *citta-śuddhi*—limpeza do coração; *sarva-bhakti*—todas as espécies de serviço devocional; *sādhana*—das execuções; *udgama*—despertar.

TRADUÇÃO—“Realizando o canto congregacional do mantra Hare Kṛṣṇa, podemos destruir a condição pecaminosa da existência material, purificar o coração sujo e despertar todas as variedades de serviço devocional.”

VERSO 14

কৃষ্ণপ্রেমোদগম, প্রেমামৃত-আস্বাদন ।

কৃষ্ণপ্রাপ্তি, সেবামৃত-সমুদ্রে মজ্জন ॥ ১৪ ॥

kṛṣṇa-premodgama, *premāmṛta-āsvādana*
kṛṣṇa-prāpti, *sevāmṛta-samudre majjana*

kṛṣṇa-prema-udgama—o despertar do amor por Kṛṣṇa; *prema-amṛta-āsvādana*—o sabor da bem-aventurança transcendental do amor por Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-prāpti*—obtenção dos pés de lótus de Kṛṣṇa; *sevā-amṛta*—do néctar do serviço; *samudre*—no oceano; *majjana*—imersão.

TRADUÇÃO—“O resultado de cantarinos é que despertamos nosso amor por Kṛṣṇa e saboreamos a bem-aventurança transcendental. Em última análise, obtemos a companhia de Kṛṣṇa e dedicamo-nos a Seu serviço devocional, como se imergíssemos num grande oceano de amor.”

VERSO 15

উঠিল বিষাদ, দৈন্ত, —পড়ে আপন-শ্লোক ।

যাহার অর্থ শুনি' সব যায় দুঃখ-শোক ॥ ১৫ ॥

uṭhila viṣāda, *dainya*, —*paḍe āpana-śloka*
yāhāra artha śuni' *saba yāya duḥkha-śoka*

uṭhila viṣāda—houve despotar de lamentação; *dainya*—humildade; *paḍe*—lê; *āpana-śloka*—Seu próprio verso; *yāhāra*—do qual; *artha śuni'*—ouvindo o significado; *saba*—toda; *yāya*—vai embora; *duḥkha-śoka*—tristeza e lamentação.

TRADUÇÃO—A lamentação e a humildade surgiram dentro de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Ele passou a recitar outro de Seus próprios versos. Quem ouve o significado desse verso pode esquecer-se de toda a infelicidade e lamentação.

VERSO 16

নামাকারি বহুধা নিজস্বশক্তি-

স্তত্রাপিতা নিয়মিত: স্মরণে ন কাল: ।

এতাদৃশী তব কৃপা ভগবদ্ভ্যাপি

হৃদৈবমীদৃশমিহাজনি নানুরাগ: ॥ ১৬ ॥

nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktiḥ
tatrārpiṭā niyamitaḥ smaraṇe na kālāḥ
etādṛśī tava kṛpā bhagavan mamāpi
durdaivam idṛśam ihājani nānurāgaḥ

nāmnām—dos santos nomes do Senhor; *akāri*—manifestaste; *bahudhā*—diversas categorias; *nija-sarva-śaktiḥ*—todas as espécies de potência pessoal; *tatra*—nisto; *arpiṭā*—outorgaste; *niyamitaḥ*—restringiste; *smaraṇe*—em lembrar; *na*—não; *kālāḥ*—consideração de tempo; *etādṛśī*—tamanha; *tava*—Tua; *kṛpā*—misericórdia; *bhagavan*—ó Senhor; *mama*—Meu; *api*—embora; *durdaivam*—infortúnio; *idṛśam*—tanto; *iha*—a este (o santo nome); *ajani*—nasceu; *na*—não; *anurāgaḥ*—apego.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, em Teu santo nome há toda a boa fortuna para a entidade viva, e, portanto, tens muitos nomes, tais como Kṛṣṇa e Govinda, através dos quais Te expandes. Aplicaste todas as Tuas potências nestes nomes, e não é necessário seguirmos regras rígidas para nos lembrarmos deles. Meu querido Senhor, embora concedas tamanha misericórdia às caídas almas condicionadas, ensinando-lhes liberalmente Teus santos nomes, sou tão desventurado que cometo ofensas enquanto canto o santo nome, e por isso não desenvolvo apego a esse cantar.”

VERSO 17

অনেক-লোকের বাঞ্ছা—অনেক-প্রকার ।
কৃপাতে করিল অনেক-নামের প্রচার ॥ ১৭ ॥

aneka-lokera vāñchā—aneka-prakāra
krpāte karila aneka-nāmera pracāra

aneka-lokera—de muitas pessoas; *vāñchā*—os desejos; *aneka-prakāra*—de muitas variedades; *krpāte*—por Tua misericórdia; *karila*—fizeste; *aneka*—diversos; *nāmera*—dos santos nomes; *pracāra*—difusão.

TRADUÇÃO—“Como os desejos das pessoas variam, Tu, por Tua misericórdia, distribuíste diversos santos nomes.”

VERSO 18

খাইতে শুইতে যথা তথা নাম লয় ।
কাল-দেশ-নিয়ম নাহি, সর্ব সিদ্ধি হয় ॥ ১৮ ॥

khāite śuite yathā tathā nāma laya
kāla-deśa-niyama nāhi, sarva siddhi haya

khāite—comendo; *śuite*—deitando-se; *yathā*—como; *tathā*—assim; *nāma laya*—ele aceita o santo nome; *kāla*—no tempo; *deśa*—no lugar; *niyama*—regulação; *nāhi*—não há; *sarva siddhi haya*—há toda a perfeição.

TRADUÇÃO—“Independentemente de tempo ou lugar, quem canta o santo nome, mesmo enquanto come ou dorme, alcança toda a perfeição.”

VERSO 19

“সর্বশক্তি নামে দিলা করিয়া বিভাগ ।
আমার দুর্দৈব,—নামে নাহি অনুরাগ ॥” ১৯ ॥

“sarva-śakti nāme dilā kariyā vibhāga
āmāra durdaiva,—nāme nāhi anurāga!!”

sarva-śakti—todas as potências; *nāme*—no santo nome; *dilā*—concedeste; *kariyā vibhāga*—fazendo separação; *āmāra durdaiva*—Meu infortúnio; *nāme*—ao cantar dos santos nomes; *nāhi*—não há; *anurāga*—apego.

TRADUÇÃO—“Aplicaste Tuas potências plenas em cada um dos santos nomes, mas sou tão desventurado que não tenho apego ao cantar de Teus santos nomes.”

VERSO 20

যে রূপে লইলে নাম প্রেম উপজয় ।
তাহার লক্ষণ শুন, স্বরূপ-রামরায় ॥ ২০ ॥

ye-rūpe la-ile nāma prema upajaya
tāhāra lakṣaṇa śuna, svarūpa-rāma-rāya

ye-rūpe—o processo pelo qual; *la-ile*—se cantarmos; *nāma*—o santo nome; *prema upajaya*—o amor latente por Kṛṣṇa desperta; *tāhāra lakṣaṇa śuna*—simplesmente ouvi o sintoma disto; *svarūpa-rāma-rāya*—ó Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: “Ó Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e Rāmānanda Rāya, ouvi enquanto descrevo os sintomas de como devemos cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa para despertarmos mui facilmente o nosso ainda adormecido amor por Kṛṣṇa.”

VERSO 21

তৃণাদপি হীনীচেন তরোরিব সহিষ্ণুনা ।
অমানিনা মানদেন কীর্তনীয়ঃ সদা হরিঃ ॥ ২১ ॥

tṛṇād api sunīcena
taror iva sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

tṛṇāt api—à palha pisoteada; *sunīcena*—sendo inferior; *taror*—do que uma árvore; *iva*—como; *sahiṣṇunā*—com tolerância; *amāninā*—sem a arrogância do falso orgulho; *mānadena*—oferecendo respeito a todos; *kīrtanīyaḥ*—para ser cantado; *sadā*—sempre; *hariḥ*—o santo nome do Senhor.

TRADUÇÃO—“Aquele que se considera inferior à palha, que é mais tolerante que uma árvore, que não conta com honra pessoal, mas está sempre disposto a oferecer todo o respeito aos outros, pode sempre mui facilmente cantar os santos nomes do Senhor.”

VERSO 22

উত্তম হঞা আপনাকে মানে তৃণাধম ।
তুইপ্রকারে সহিষ্ণুতা করে বৃক্ষসম ॥ ২২ ॥

*uttama hañā āpanāke māne tṛṇādhama
dwi-prakāre sahiṣṇutā kare vṛkṣa-sama*

uttama hañā—embora sendo muito elevado; *āpanāke*—ele próprio; *māne*—julga-se; *tṛṇa-adhama*—inferior à grama na rua; *dwi-prakāre*—de duas maneiras; *sahiṣṇutā*—tolerância; *kare*—executa; *vṛkṣa-sama*—como a árvore.

TRADUÇÃO—“Estes são os sintomas daquele que canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Embora muito elevado, ele se julga inferior à palha no chão, e, como uma árvore, tolera tudo de duas maneiras.”

VERSO 23

বৃক্ষ যেন কাটিলেহি কিছু না বোলয় ।
শুকাঞা মৈলেহি করে পানী না মাগয় ॥ ২৩ ॥

*vṛkṣa yena kāṭileha kichu nā bolaya
śukāñā maileha kare pānī nā māgayā*

vṛkṣa—uma árvore; *yena*—como; *kāṭileha*—ao ser cortada; *kichu nā bolaya*—não diz nada; *śukāñā*—secando; *maileha*—caso esteja morrendo; *kare*—ninguém; *pānī*—água; *nā māgayā*—não pede a.

TRADUÇÃO—“Ao ser cortada, a árvore não protesta, e, mesmo ao secar, ela não pede água a ninguém.”

VERSO 24

যেই যে মাগয়ে, তারে দেয় আপন-ধন ।
ঘর্ম-বৃষ্টি সহে, আনের করয়ে রক্ষণ ॥ ২৪ ॥

*yei ye māgaye, tāre deya āpana-dhana
gharma-vṛṣṭi sahe, ānera karaye rakṣaṇa*

yei ye māgaye—se alguém pede algo à árvore; *tāre*—a ele; *deya*—dá; *āpana-dhana*—seu próprio patrimônio; *gharma-vṛṣṭi*—o calor abrasante do sol e torrentes de chuva; *sahe*—tolera; *ānera*—a outros; *karaye rakṣaṇa*—dá proteção.

TRADUÇÃO—“Tudo o que a árvore possui, como seus frutos e flores, ela entrega a qualquer pessoa. Ela tolera o calor abrasante e torrentes de chuva, e, mesmo assim, dá abrigo aos outros.”

VERSO 25

উত্তম হঞা বৈষ্ণব হবে নিরভিমান ।
জীবে সম্মান দিবে জানি ‘কৃষ্ণ’-অধিষ্ঠান ॥ ২৫ ॥

*uttama hañā vaiṣṇava habe nirabhimāna
jīve sammāna dibe jāni ‘kṛṣṇa’-adhiṣṭhāna*

uttama hañā—embora sendo muito elevado; *vaiṣṇava*—um devoto; *habe*—deve tornar-se; *nirabhimāna*—sem orgulho; *jīve*—a todas as entidades vivas; *sammāna dibe*—deve oferecer respeito; *jāni*—sabendo; *kṛṣṇa-adhiṣṭhāna*—a morada de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Embora seja a pessoa mais elevada, o Vaiṣṇava não tem orgulho e presta todo o respeito a todos, sabendo que todos são o local de descanso de Kṛṣṇa.”

VERSO 26

এইমত হঞা যেই কৃষ্ণনাগ লয় ।
ত্রিকৃষ্ণচরণে তাঁর প্রেম উপজয় ॥ ২৬ ॥

*ei-mata hañā yei kṛṣṇa-nāma laya
śrī-kṛṣṇa-carāṇe tānra prema upajaya*

ei-mata—dessa maneira; *hañā*—tornando-se; *yei*—qualquer pessoa que; *kṛṣṇa-nāma laya*—cante o santo nome de Kṛṣṇa; *śrī-kṛṣṇa-carāṇe*—aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *tānra*—seu; *prema upajaya*—amor por Kṛṣṇa desperta.

TRADUÇÃO—“Quem canta dessa maneira os santos nomes do Senhor com certeza despertará o seu ainda adormecido amor pelos pés de lótus de Kṛṣṇa.”

VERSO 27

কহিতে কহিতে প্রভুর দৈন্ত্য বাড়িল ।
‘সুদৃদ্ধভক্তি’ কৃষ্ণ-ঠাঞি মাগিতে লাগিল ॥ ২৭ ॥

*kahite kahite prabhura dainya bādila
‘suddha-bhakti’ kṛṣṇa-ṭhāṇi māgite lāgilā*

kahite kahite—falando dessa maneira; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dainya*—humildade; *bādila*—aumentou; *suddha-bhakti*—serviço devocional puro; *kṛṣṇa-ṭhāṇi*—a Kṛṣṇa; *māgite lāgilā*—passou a orar por.

TRADUÇÃO—Enquanto falava dessa maneira, a humildade do Senhor Caitanya intensificou-se, e Ele passou a orar a Kṛṣṇa para que pudesse pôr em prática o serviço devocional puro.

VERSO 28

প্রেমের স্বভাব-যাই। প্রেমের সম্বন্ধ ।

সেই মানে,—‘কৃষ্ণে মোর নাহি প্রেম-গন্ধ’ ॥ ২৮ ॥

*premera svabhāva—yāhān premera sambandha
sei māne,—‘kṛṣṇe mora nāhi prema-gandha’*

premera sva-bhāva—a natureza do amor a Deus; *yāhān*—onde; *premera sambandha*—uma relação de amor a Deus; *sei māne*—ele reconhece; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *mora*—meu; *nāhi*—não há; *prema-gandha*—o menor aroma de amor a Deus.

TRADUÇÃO—Onde quer que haja uma relação de amor a Deus, é sintoma natural o devoto não se considerar como tal. Ao invés disso, ele sempre pensa que não tem sequer uma gota de amor por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que, pessoas que de fato são muito pobres por não possuírem sequer uma gota de amor a Deus ou serviço devocional puro, falsamente se apresentam como grandes devotos, embora não possam jamais saborear a bem-aventurança transcendental do serviço devocional. Uma classe de pretensos devotos, conhecidos como *prākṛta-sahajiyās*, às vezes, manifestam sintomas devocionais, só para exibirem sua boa fortuna. Contudo, eles estão fingindo, pois estas características devocionais são só externas. Os *prākṛta-sahajiyās* exibem esses sintomas só para alardear seu dito avanço em amor por Kṛṣṇa, porém, ao invés de louvar os *prākṛta-sahajiyās* por seus sintomas de êxtase transcendental, os devotos puros procuram não se associar com eles. Não é aconselhável equiparar os *prākṛta-sahajiyās* aos devotos puros. Quem é realmente avançado em amor extático por Kṛṣṇa não tenta se promover. Muito pelo contrário, esforça-se cada vez mais para prestar serviço ao Senhor.

Os *prākṛta-sahajiyās*, às vezes, criticam os devotos puros, chamando-os filósofos, acadêmicos eruditos, conhecedores da verdade ou observadores minuciosos, mas nunca devotos. Por outro lado, eles se retratam como os mais avançados devotos transcendentalmente bem-aventurados, profundamente absortos em serviço devocional e loucos por saborear doçuras transcendentais. Também descrevem-se como os mais avançados devotos em amor espontâneo, como conhecedores das doçuras transcendentais, como os devotos mais elevados em amor conjugal com Kṛṣṇa e assim por diante. Ignorando a verdadeira natureza transcendental do amor a Deus, aceitam suas emoções materiais como indicativas de avanço. Dessa maneira, poluem o processo de serviço devocional. Na tentativa de tornarem-se escritores de literatura Vaiṣṇava, introduzem no serviço devocional puro seus conceitos de vida material. Devido a seus conceitos materiais, apresentam-se como conhecedores das doçuras transcendentais, mas não compreendem a natureza transcendental do serviço devocional.

VERSO 29

ন ধনং ন জনং ন হৃদরীং কবিতাং বা জগদীশ কাময়ে ।

মম জন্মনি জন্মনীম্বরে ভবতাড়িতরহৈতুকী যয়ি ॥ ২৯ ॥

*na dhanam na janam na sundarīm
kavitām vā jagadīśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*

na—não; *dhanam*—riquezas; *na*—não; *janam*—seguidores; *na*—não; *sundarīm*—uma mulher muito bela; *kavitām*—atividades fruitivas descritas em linguagem florida; *vā*—ou; *jagat-īśa*—ó Senhor do universo; *kāmaye*—desejo; *mama*—Meu; *janmani*—em nascimento; *janmani*—após nascimento; *īśvare*—à Suprema Personalidade de Deus; *bhavatāt*—que haja; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *ahaitukī*—incondicional; *tvayi*—a Ti.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor do universo, não desejo riqueza material, seguidores materialistas, uma bela esposa ou atividades fruitivas descritas em linguagem florida. Tudo o que quero, vida após vida, é o incondicional serviço devocional a Ti.”

VERSO 30

“ধন, জন নাহি মাগোঁ, কবিতা স্তম্ভরী ।

‘স্বভক্তি’ দেহ’ মোরে, কৃষ্ণ কৃপা করি’ ॥ ৩০ ॥

*dhana, jana nāhi māgoñ, kavita sundarī
‘suddha-bhakti’ deha’ more, kṛṣṇa kṛpā karī’*

dhana—riqueza; *jana*—seguidores; *nāhi*—não; *māgoñ*—desejo; *kavita sundarī*—uma bela esposa ou atividades fruitivas; *suddha-bhakti*—serviço devocional puro; *deha’*—por favor, concede; *more*—a Mim; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *kṛpā karī’*—tornando-Te misericordioso.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor Kṛṣṇa, não desejo que Me dês riqueza material, nem desejo seguidores, uma bela esposa ou gozar dos resultados de atividades fruitivas. Apenas oro para que, por Tua misericórdia imotivada, Me dês, vida após vida, serviço devocional puro a Ti.”

VERSO 31

অতিদৈন্ত্রে পুনঃ মাগে দাস্ত্যভক্তি-দান ।

আপনারে করে সংসারী জীব-অভিমান ॥ ৩১ ॥

ati-dainye punaḥ māge dāsyā-bhakti-dāna
āpanāre kare saṁsārī jīva-abhimāna

ati-dainye—com muita humildade; punaḥ—de novo; māge—pede; dāsyā-bhakti-dāna—a concessão da devoção em servidão; āpanāre—a Ele mesmo; kare—faz; saṁsārī—materialista; jīva-abhimāna—concepção como uma alma condicionada.

TRADUÇÃO—Com muita humildade, considerando-Se uma alma condicionada do mundo material, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a expressar o Seu desejo de ser dotado com o serviço ao Senhor.

VERSO 32

অয়ি নন্দতনুজ কিঙ্করং পতিতং মাং বিষমে ভবাবুধৌ ।
কৃপয়া তব পাদপঙ্কজস্থিতধূলীসদৃশং বিচিন্তয় ॥ ৩২ ॥

ayi nanda-tanuja kiṅkaram
patitam mām viṣame bhavāmbudhau
krpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūli-sadṛśam vicintaya

ayi—oh! Meu Senhor; nanda-tanuja—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; kiṅkaram—o servo; patitam—caído; mām—Eu; viṣame—horrível; bhava-ambudhau—no oceano de ignorância; krpayā—pela misericórdia imotivada; tava—Teus; pāda-paṅkaja—pés de lótus; sthita—situado em; dhūli-sadṛśam—como uma partícula de poeira; vicintaya—por favor, considera.

TRADUÇÃO—“Oh! Meu Senhor, ó Kṛṣṇa, filho de Mahārāja Nanda, sou Teu servo eterno, porém, devido a Meus próprios atos fruitivos, caí neste horrível oceano de ignorância. Agora, por favor, mostra-Me Tua misericórdia imotivada. Considera-Me como sendo uma partícula de poeira a Teus pés de lótus.”

VERSO 33

“তোমার নিত্যদাস মুই, তোমা পাসরিয়া ।
পড়িয়াছোঁ ভবার্ণবে মায়াবদ্ধ হঞা ॥ ৩৩ ॥

“tomāra nitya-dāsa mui, tomā pāsariyā
paḍiyāchoṇ bhavāṇave māyā-baddha hañā

tomāra—Teu; nitya-dāsa—servo eterno; mui—Eu; tomā pāsariyā—esquecendo-Me de Vossa Onipotência; paḍiyāchoṇ—caí; bhava-āṇave—no oceano de ignorância; māyā-baddha hañā—ficando condicionado à energia externa.

TRADUÇÃO—“Sou Teu servo eterno, mas esqueci-Me de Vossa Onipotência. Agora, caí no oceano de ignorância e fiquei condicionado à energia externa.”

VERSO 34

কৃপা করি' কর মোরে পদধূলি-সম ।
তোমার সেবক করোঁ তোমার সেবন ॥” ৩৪ ॥

krpā kari' kara more pada-dhūli-sama
tomāra sevaka karoṇ tomāra sevana”

krpā kari'—sendo misericordioso; kara—faze; more—a Mim; pada-dhūli-sama—como uma partícula de poeira a Teus pés de lótus; tomāra sevaka—como sou Teu servo eterno; karoṇ—deixa-Me ficar ocupado; tomāra sevana—em Teu serviço.

TRADUÇÃO—“Sê imotivadamente misericordioso comigo, deixando-Me ficar ao lado das partículas de poeira a Teus pés de lótus, para que Eu possa dedicar-Me a servir Vossa Onipotência como Teu servo eterno.”

VERSO 35

পুনঃ অতি-উৎকর্ষা, দৈন্ত্য হইল উদগম ।
কৃষ্ণ-ঠাঞি মাগে প্রেম-নামসঙ্কীৰ্তন ॥ ৩৫ ॥

punaḥ ati-utkhaṇṭhā, dainya ha-ila udgama
kṛṣṇa-ṭhāñi māge prema-nāma-saṅkīrtana

punaḥ—novamente; ati-utkhaṇṭhā—muita ansiedade; dainya—humildade; ha-ila udgama—despertaram; kṛṣṇa-ṭhāñi—ao Senhor Kṛṣṇa; māge—ora por; prema—em amor extático; nāma-saṅkīrtana—cantar o mahā-mantra.

TRADUÇÃO—Humildade e ansiedade naturais despertaram então no Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele orou a Kṛṣṇa para ser capaz de cantar o mahā-mantra com amor extático.

VERSO 36

নয়নং গলদাশ্রুধারয়া, বদনং গদগদ-বুদ্ধয়া গিরা ।
পুলকৈর্নিচিতিং বপুঃ কদা, তব নাম-গ্রহণে ভবিষ্যতি ॥ ৩৬ ॥

nayanam galad-aśru-dhārayā
vadanam gadgada-ruddhayā girā
pulkair nicitam vapuḥ kadā,
tava nāma-graṇe bhaviṣyati

nayanam—os olhos; galat-aśru-dhārayā—por torrentes de lágrimas a cair; vadanam—boca; gadgada—balbuciando; ruddhayā—abafada; girā—com palavras; pulakair—com a ereção dos pelos devido à felicidade transcendental; nicitam—coberto; vapuḥ—o corpo; kadā—quando; tava—Teu; nāma-graṇe—no cantar do nome; bhaviṣyati—será.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, quando Meus olhos ficarão decorados, enchendo-se de constantes lágrimas a rolar enquanto canto Teus santos nomes? Quando Minha voz se abafará e quando todos os pelos de Meu corpo arrepiar-se-ão com felicidade transcendental à medida que canto Teu santo nome?”

VERSO 37

“প্রেমধন বিনা ব্যর্থ দরিদ্র জীবন ।

‘দাস’ করি’ বেতন মোরে দেহ প্রেমধন ॥” ৩৭ ॥

“prema-dhana vinā vyartha daridra jīvana
‘dāsa’ kari’ vetana more deha prema-dhana”

prema-dhana—a riqueza do amor extático; vinā—sem; vyartha—inútil; daridra jīvana—pobre vida; dāsa kari’—aceitando como Teu servo eterno; vetana—salário; more—a Mim; deha—dá; prema-dhana—o tesouro do amor a Deus.

TRADUÇÃO—“Sem amor a Deus, Minha vida é inútil. Portanto, oro para que Me aceites como Teu servo e Me concedas o salário do amor extático por Deus.”

VERSO 38

রসান্তরাবেশে হইল বিয়োগ-স্মরণ ।

উদ্বেগ, বিষাদ, দৈন্ত্য করে প্রলপন ॥ ৩৮ ॥

rasāntarāveśe ha-ila viyoga-sphurana
udvega, viṣāda, dainya kare pralapana

rasa-antara-āveśe—no amor extático de diferentes doçuras; ha-ila—houve; viyoga-sphurana—despertar de saudade; udvega—angústia; viṣāda—melancolia; dainya—humildade; kare pralapana—fala como uma pessoa louca.

TRADUÇÃO—A saudade de Kṛṣṇa despertou diversas doçuras de angústia, lamentação e humildade. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu falou como um louco.

VERSO 39

যুগায়িতং নিমেষেণ চক্ষুশা প্রাবৃষায়িতম্ ।

শূন্যায়িতং জগৎ সর্বং গোবিন্দ-বিরহেণ মে ॥ ৩৯ ॥

yugāyitam nimeṣeṇ
cakṣuṣā prāvṛṣāyitam
śūnyāyitam jagat sarvaṁ
govinda-virahena me

yugāyitam—parecendo como um grande milênio; nimeṣeṇa—por um momento; cakṣuṣā—dos olhos; prāvṛṣāyitam—lágrimas caindo como torrentes de chuva; śūnyāyitam—parecendo vazio; jagat—o mundo; sarvaṁ—todo; govinda—de Kṛṣṇa, o Senhor Govinda; virahena me—por Minha saudade.

TRADUÇÃO—“Meu Senhor Govinda, devido à saudade de Ti, sinto como se mesmo um momento durasse um grande milênio. Lágrimas fluem de Meus olhos como torrentes de chuva, e a Mim Me parece que o mundo inteiro está vazio.”

VERSO 40

উদ্বেগে দিবস না যায়, ‘ক্ষণ’ হৈল ‘যুগ’-সম ।

বর্ষার মেঘপ্রায় অশ্রু বরিষে নয়ন ॥ ৪০ ॥

udvege divasa nā yāya ‘kṣaṇa’ haila ‘yuga’-sama
varṣāra megha-prāya āśru variṣe nayana

udvege—devido à grande agitação; divasa—dia; nā—não; yāya—passa; kṣaṇa—um momento; haila—tornou-se; yuga-sama—como um grande milênio; varṣāra—da estação das chuvas; megha-prāya—como nuvens; āśru—lágrimas; variṣe—caem; nayana—dos olhos.

TRADUÇÃO—“Nessa Minha agitação, o dia nunca termina, pois cada momento parece ser um milênio. Derramando lágrimas incessantes, Meus olhos lembram nuvens na estação das chuvas.”

VERSO 41

গোবিন্দ-বিরহে শূন্য হইল ত্রিভুবন ।

তুষানলে পোড়ে,—যেন না যায় জীবন ॥ ৪১ ॥

govinda-virahe śūnya ha-ila tribhuvana
tuṣānale poḍe,—yena nā yāya jīvana

govinda-virahe—por causa da saudade de Govinda; śūnya—vazios; ha-ila—tornaram-se; tri-bhuvana—os três mundos; tuṣa-anale—no fogo lento; poḍe—está queimando; yena—exatamente como; nā yāya—não vai; jīvana—vida.

TRADUÇÃO—“Devido à saudade de Govinda, os três mundos tornaram-se vazios. Sinto-Me como se, ainda estando Eu vivo, um fogo Me queimasse aos pouquinhos.”

VERSO 42

কৃষ্ণ উদাসীন হইলা করিতে পরীক্ষণ ।

সখী সব কহে,—‘কৃষ্ণে কর উপেক্ষণ’ ॥ ৪২ ॥

kṛṣṇa udāsīna ha-ilā karite parikṣaṇa
sakhī saba kahe,—‘kṛṣṇe kara upekṣaṇa’

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *udāsīna*—indiferente; *ha-ilā*—tornou-Se; *karite*—para fazer; *parikṣaṇa*—teste; *sakhī saba kahe*—todas as amigas dizem; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *kara*—simplesmente faze; *upekṣaṇa*—desprezo.

TRADUÇÃO—“Só com o propósito de testar Meu amor, o Senhor Kṛṣṇa mostrou-Se indiferente para comigo, e Minhas amigas dizem: ‘Melhor ignorá-LO.’”

VERSO 43

এতেক চিন্তিতে রাধার নিখল হৃদয় ।
 আভাবিক প্রেমার স্বভাব করিল উদয় ॥ ৪৩ ॥

eteka cintite rādhāra nirmala hṛdaya
svābhāvika premāra svabhāva karila udaya

eteka—assim; *cintite*—pensando; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *nirmala hṛdaya*—possuindo um coração puro; *svābhāvika*—natural; *premāra*—de amor a Kṛṣṇa; *sva-bhāva*—o caráter; *karila udaya*—desperta.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrīmatī Rādhārāṇī pensava dessa maneira, as características naturais do amor manifestaram-se graças ao Seu coração puro.

VERSO 44

ঈর্ষ্যা, উৎকণ্ঠা, দৈন্ত্য, প্রৌঢ়ি, বিনয় ।
 এত ভাব এক-ঠাঞ করিল উদয় ॥ ৪৪ ॥

īrṣyā, utkanṭhā, dainya, praudhi, vinaya
eta bhāva eka-ṭhāṇi karila udaya

īrṣyā—inveja; *utkanṭhā*—ânsia; *dainya*—humildade; *praudhi*—zelo; *vinaya*—súplica; *eta bhāva*—todos estes êxtases transcendentais; *eka-ṭhāṇi*—em um mesmo lugar; *karila udaya*—despertaram.

TRADUÇÃO—Os sintomas extáticos de inveja, muita ânsia, humildade, zelo e súplica manifestaram-se todos de uma só vez.

VERSO 45

এত ভাবে রাখার মন অস্থির হইল ।
 সখীগণ-আগে প্রৌঢ়ি-শ্লোক যে পড়িল ॥ ৪৫ ॥

eta bhāve rādhāra mana asthira ha-ilā
sakhī-gaṇa-āge praudhi-śloka ye paḍilā

eta bhāve—neste estado de espírito; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *mana*—a mente; *asthira ha-ilā*—ficou agitada; *sakhī-gaṇa-āge*—diante das amigas, as gopīs; *praudhi-śloka*—verso devocional avançado; *ye*—que; *paḍilā*—Ela recitou.

TRADUÇÃO—Neste estado de espírito, a mente de Śrīmatī Rādhārāṇī ficou agitada, e por isso Ela falou a Suas amigas gopīs um verso de devoção avançada.

VERSO 46

সেই ভাবে প্রভু সেই শ্লোক উচ্চারিল ।
 শ্লোক উচ্চারিতে তৎক্ষণে আপনে হইল ॥ ৪৬ ॥

sei bhāve prabhu sei śloka uccārilā
śloka uccārite tad-rūpa āpane ha-ilā

sei bhāve—nessa atitude de êxtase; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—este; *śloka*—verso; *uccārilā*—recitou; *śloka*—o verso; *uccārite*—ao recitar; *tad-rūpa*—tal qual Śrīmatī Rādhārāṇī; *āpane*—Ele mesmo; *ha-ilā*—ficou.

TRADUÇÃO—No mesmo espírito de êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou este verso, e, ao agir assim, sentiu-Se tal qual Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 47

আশ্রয় বা পাদরতাং পিনষ্টু মা-
 মদর্শনাম্বহতাং করোতু বা ।
 যথা তথা বা বিদধাতু লম্পটো
 মৎপ্রাণনাথস্ত স এব নাপরঃ ॥ ৪৭ ॥

āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣṭu mām
adarśanān marma-hatām karotu vā
yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparah

āśliṣya—abraçando com muito prazer; *vā*—ou; *pāda-ratām*—que está caída aos pés de lótus; *pinaṣṭu*—que Ele maltrate; *mām*—a Mim; *adarśanāt*—por não ser visível; *marma-hatām*—de coração partido; *karotu*—que Ele faça; *vā*—ou; *yathā*—como (Ele bem quiser); *tathā*—assim; *vā*—ou; *vidadhātu*—que Ele faça; *lampaṭaḥ*—um libertino, que convive com outras mulheres; *mat-prāṇa-nāthaḥ*—o Senhor da Minha vida; *tu*—mas; *saḥ*—Ele; *eva*—unicamente; *na aparah*—nenhuma outra pessoa.

TRADUÇÃO—“Que Kṛṣṇa dê um abraço bem apertado nesta criada, que caiu a Seus pés de lótus. Que Ele Me maltrate ou parta Meu coração, nunca mais deixando que Eu O veja. Afinal de contas, Ele é um libertino e pode fazer o que bem Lhe aprouver, mas, mesmo assim, Ele continua sendo nada mais nada menos do que o adorador Senhor do Meu coração.”

VERSO 48

“আমি—কৃষ্ণপদ-দাসী, তেঁহো—রসসুখরাশি,
 আলিঙ্গিয়া করে আত্মসাথ ।
 কিবা না দেয় দরশন, জারেন মোর তনুমন,
 তবু তেঁহো—মোর প্রাণনাথ ॥ ৪৮ ॥

“āmi—kṛṣṇa-pada-dāsī, teṇho—rasa-sukha-rāśi,
 āliṅgiyā kare ātma-sātha
 kibā nā deya daraśana, jārena mora tanu-mana,
 tabu teṇho—mora prāṇa-nātha

āmi—Eu; kṛṣṇa-pada-dāsī—uma criada aos pés de lótus de Kṛṣṇa; teṇho—Ele; rasa-sukha-rāśi—o reservatório de doçuras transcendentais; āliṅgiyā—pelo abraço; kare—faça; ātma-sātha—imersa; kibā—ou; nā deya—não dê; daraśana—audiência; jārena—corroa; mora—Meus; tanu-mana—corpo e mente; tabu—mesmo assim; teṇho—Ele; mora prāṇa-nātha—o Senhor da Minha vida.

TRADUÇÃO—“Sou uma criada aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Ele é a personificação da felicidade e da doçura transcendentais. Se Ele achar por bem, Ele pode Me dar um forte abraço e fazer-Me sentir una com Ele, ou pode recusar a dar-Me a Sua audiência, e, assim, corroer Minha mente e Meu corpo. Apesar disso, é Ele quem é o Senhor da Minha vida.”

VERSO 49

সখি হে, শুন মোর মনের নিশ্চয় ।
 কিবা অনুরাগ করে, কিবা দুঃখ দিয়া মারে,
 মোর প্রাণেশ্বর কৃষ্ণ—অন্ত নয় ॥ ৪৯ ॥

sakhi he, śuna mora manera niścaya
 kibā anurāga kare, kibā duḥkha diyā māre,
 mora prāṇeśvara kṛṣṇa—anya naya

sakhi he—ó Minha querida amiga; śuna—ouve só; mora—Minha; manera—da mente; niścaya—decisão; kibā—quer; anurāga—afeição; kare—mostre; kibā—ou; duḥkha—tristeza; diyā—dando; māre—mate; mora—Minha; prāṇa-īśvara—o Senhor da vida; kṛṣṇa—Kṛṣṇa; anya naya—e ninguém mais.

TRADUÇÃO—“Minha querida amiga, ouve só a decisão da Minha mente. Kṛṣṇa é, sob todas as condições, o Senhor da Minha vida, quer Ele Me mostre afeição ou Me mate ao Me causar tristeza.”

VERSO 50

ছাড়ি’ অন্টা নারীগণ, মোর বশ তনুমন,
 মোর সৌভাগ্য প্রকট করিয়া ।
 তা-সবারে দেয় পীড়া, আমা-সনে করে ক্রীড়া,
 সেই নারীগণে দেখাঞা ॥ ৫০ ॥

chāḍi’ anya nārī-gaṇa, mora vaśa tanu-mana,
 mora saubhāgya prakṛṣṭa kariyā
 tā-sabāre deya pīḍā, āmā-sane kare krīḍā,
 sei nārī-gaṇe dekhāṇā

chāḍi’—abandonando; anya—outras; nārī-gaṇa—mulheres; mora—Meu; vaśa—controle; tanu-mana—mente e corpo; mora—Minha; saubhāgya—fortuna; prakṛṣṭa kariyā—manifestando; tā-sabāre—à todas elas; deya pīḍā—dá sofrimento; āmā-sane—comigo; kare krīḍā—realiza atividades amorosas; sei nārī-gaṇe—à essas mulheres; dekhāṇā—mostrando.

TRADUÇÃO—“Às vezes, abandonando a companhia das outras gopīs, Kṛṣṇa, mente e corpo, fica sob Meu controle. Assim, Ele manifesta Minha boa fortuna e causa angústia nas outras, realizando comigo os Seus romances amorosos.”

VERSO 51

কিবা তেঁহো লম্পট, শঠ, ঝুঠ, সকপট,
 অন্টা নারীগণ করি’ সাথ ।
 মোরে দিতে মনঃপীড়া, মোর আগে করে ক্রীড়া,
 তবু তেঁহো—মোর প্রাণনাথ ॥ ৫১ ॥

kibā teṇho lampṭa, śaṭha, dhrṣṭa, sakapaṭa,
 anya nārī-gaṇa kari’ sātha
 more dite manaḥ-pīḍā, mora āge kare krīḍā,
 tabu teṇho—mora prāṇa-nātha

kibā—ou; teṇho—Ele; lampṭa—libertino; śaṭha—manhoso; dhrṣṭa—obstinado; sakapaṭa—com uma propensão a enganar; anya—outras; nārī-gaṇa—mulheres; kari’—aceitando; sātha—como companheiras; more—à Mim; dite—para dar; manaḥ-pīḍā—aflição mental; mora āge—diante de Mim; kare krīḍā—realiza romances amorosos; tabu—mesmo assim; teṇho—Ele; mora prāṇa-nātha—o Senhor da Minha vida.

TRADUÇÃO—"Ou, como, afinal de contas, Ele é um libertino astuto e obstinado, com uma tendência a enganar, aceita a companhia de outras mulheres. E então, diante de Mim, entrega-Se a romances amorosos com elas, só para Me causar aflição mental. Não obstante, Ele continua sendo o Senhor da Minha vida."

VERSO 52

না গণি আপন-দুঃখ, সবে বাঞ্ছি তাঁর সুখ,
তাঁর সুখ—আমার তাৎপর্য।

মোরে যদি দিয়া দুঃখ, তাঁর হৈল মহাসুখ,
সেই দুঃখ—মোর সুখবর্ষ ॥ ৫২ ॥

*nā gaṇi āpana-duḥkha, sabe vāñchi tānra sukha,
tānra sukha—āmāra tātparya
more yadi diyā duḥkha, tānra haila mahā-sukha,
sei duḥkha—mora sukha-varya*

nā—não; *gaṇi*—conto com; *āpana-duḥkha*—própria miséria; *sabe*—unicamente; *vāñchi*—desejo; *tānra sukha*—Sua felicidade; *tānra sukha*—Sua felicidade; *āmāra tātparya*—a meta da Minha vida; *more*—a Mim; *yadi*—se; *diyā duḥkha*—dando aflição; *tānra*—Sua; *haila*—houve; *mahā-sukha*—muita felicidade; *sei duḥkha*—esta infelicidade; *mora sukha-varya*—a Minha maior felicidade.

TRADUÇÃO—"Pouco se Me dá Minha angústia pessoal. Tudo o que desejo é que Kṛṣṇa viva feliz, pois Sua felicidade é a meta da Minha vida. Contudo, se Ele sente muita felicidade em causar-Me aflição, esta aflição é a Minha maior felicidade."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que o devoto não se importa com sua própria felicidade e sofrimento; ele apenas se interessa em ver que Kṛṣṇa está feliz, e, com este fim, ocupa-se em diversas atividades. O devoto puro não conhece outro jeito de sentir felicidade, exceto ver que, sob todos os aspectos, Kṛṣṇa é feliz. Se Kṛṣṇa torna-Se feliz causando-lhe sofrimento, semelhante devoto aceita essa infelicidade como a maior de todas as felicidades. No entanto, aqueles que são materialistas, que são muito orgulhosos da riqueza material e não têm nenhum conhecimento espiritual, tais como os *prākṛta-sahajiyās*, acham que sua própria felicidade é a meta da vida. Alguns deles buscam o desfrute na tentativa de compartilhar da felicidade de Kṛṣṇa. É esta a mentalidade dos trabalhadores frutivos que desejam gozo dos sentidos fazendo uma exibição de serviço a Kṛṣṇa.

VERSO 53

যে নারীরে বাঞ্ছে কৃষ্ণ, তাঁর রূপে সন্তুষ্ট,
তাঁরে না পাঞা হয় দুঃখী।

মুই তাঁর পায় পড়ি', লঞা যাউ হাতে ধরি',
ক্রীড়া করাঞা তাঁরে করৈ সুখী ॥ ৫৩ ॥

*ye nārīre vāñche kṛṣṇa, tāra rūpe satṛṣṇa,
tāre nā pāñā haya duḥkhī
mui tāra pāya paḍi', lañā yāna hāte dhari',
krīḍā karāñā tānre karon sukhi*

ye nārīre—a mulher que; *vāñche kṛṣṇa*—Kṛṣṇa deseja ter em Sua companhia; *tāra rūpe satṛṣṇa*—sentindo-Se atraído por sua beleza; *tāre*—a ela; *nā pāñā*—não conseguindo; *haya duḥkhī*—fica triste; *mui*—Eu; *tāra pāya paḍi'*—caindo aos pés dela; *lañā yāna*—levando, vou; *hāte dhari'*—segurando a mão; *krīḍā*—passatempos; *karāñā*—produzindo; *tānre*—o Senhor Kṛṣṇa; *karon sukhi*—faço feliz.

TRADUÇÃO—"Se Kṛṣṇa, sentindo-Se atraído pela beleza de alguma outra mulher, deseja deliciar-Se com ela, porém, fica infeliz por não tê-la conseguido, caio aos pés dela, seguro sua mão e levo-a até onde está Kṛṣṇa para que ela se ocupe em fazê-IO feliz."

VERSO 54

কান্তা কৃষ্ণে করে রোষ, কৃষ্ণ পায় সন্তোষ,
সুখ পায় তাড়ন-ভঞ্জনেন।

যথাযোগ্য করে মান, কৃষ্ণ তাতে সুখ পান,
ছাড়ে মান অল্প-সাধনে ॥ ৫৪ ॥

*kāntā kṛṣṇe kare roṣa, kṛṣṇa pāya santoṣa,
sukha pāya tāḍana-bhartsane
yathā-yogyā kare māna, kṛṣṇa tāte sukha pāna,
chāḍe māna alpa-sādhane*

kāntā—a amada; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kare roṣa*—manifesta ira; *kṛṣṇa pāya santoṣa*—Kṛṣṇa fica muito feliz; *sukha pāya*—obtem felicidade; *tāḍana-bhartsane*—pelo castigo; *yathā-yogyā*—como dita a etiqueta; *kare māna*—mostra orgulho; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāte*—com semelhantes atividades; *sukha pāna*—obtem felicidade; *chāḍe māna*—abandona o orgulho; *alpa-sādhane*—com um pequeno esforço.

TRADUÇÃO—"Quando uma amada gopī apresenta sintomas de ira contra Kṛṣṇa, Ele fica muito satisfeito. Na verdade, Kṛṣṇa fica satisfeito quando castigado por essa gopī. Ela mostra seu orgulho de maneira adequada, e Kṛṣṇa gosta dessa atitude. Então, após um pouco de esforço, ela deixa de ser orgulhosa."

VERSO 55

সেই নারী জীয়ে কেনে, কৃষ্ণ-মৰ্ম ব্যথা জানে,
তবু কৃষ্ণে করে গাঢ় রোষ ।
নিজ-স্বখে মানে কাজ, পড়ুক তার শিরে বাজ,
কৃষ্ণের মাত্র চাহিয়ে সন্তোষ ॥ ৫৫ ॥

sei nārī jīye kene, kṛṣṇa-marma vyathā jāne,
tabu kṛṣṇe kare gāḍha roṣa
nija-sukhe māne kāja, paḍuka tāra śire vāja,
kṛṣṇera mātra cāhiye santoṣa

sei nārī—essa mulher; jīye—vive; kene—por que; kṛṣṇa-marma—o coração de Kṛṣṇa; vyathā—infeliz; jāne—sabe; tabu—mesmo assim; kṛṣṇe—contra Kṛṣṇa; kare—faz; gāḍha roṣa—ira profunda; nija-sukhe—em sua própria felicidade; māne—considera; kāja—a única atividade; paḍuka—que caia; tāre—dela; śire—sobre a cabeça; vāja—um raio; kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; mātra—unicamente; cāhiye—desejamos; santoṣa—a felicidade.

TRADUÇÃO—“Por que uma mulher insiste em viver, sabendo que o coração de Kṛṣṇa está infeliz mas mesmo assim mostrando sua profunda ira contra Ele? Ela está interessada em sua própria felicidade. Condeno essa mulher a ser fulminada na cabeça com um raio, pois tudo o que desejamos é a felicidade de Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—O devoto que só se satisfaz com o gozo de seus próprios sentidos na certa cai do serviço a Kṛṣṇa. Estando atraído pela felicidade material, ele juntar-se-á mais tarde aos prākṛta-sahajiyās, que são considerados como não-devotos.

VERSO 56

যে গোপী মোর করে দ্বেষে, কৃষ্ণের করে সন্তোষে,
কৃষ্ণ যারে করে অভিলাষ ।
মুই তার ঘরে যাঞা, তারে সেবৌ দাসী হঞা,
তবে মোর স্বখের উল্লাস ॥ ৫৬ ॥

ye gopī mora kare dveṣe, kṛṣṇera kare santoṣe,
kṛṣṇa yāre kare abhilāṣa
mui tāra ghare yāñā, tāre sevōṇ dāsī hañā,
tabe mora sukhera ullāsa

ye gopī—qualquer gopī que; mora—de Mim; kare dveṣe—sinta inveja; kṛṣṇera kare santoṣe—mas satisfaz Kṛṣṇa; kṛṣṇa—ao Senhor Kṛṣṇa; yāre—a quem; kare—faz;

abhilāṣa—desejando; mui—Eu; tāra—dela; ghare yāñā—indo à casa; tāre sevōṇ—prestarei serviço a ela; dāsī hañā—tornando-Me uma criada; tabe—então; mora—Meu; sukhera ullāsa—despontar de felicidade.

TRADUÇÃO—“Se uma gopī, sentindo inveja de Mim, satisfaz Kṛṣṇa e Kṛṣṇa deseja-a, não hesitarei em ir à casa dela e tornar-Me sua criada, pois só assim Minha felicidade despontará.”

VERSO 57

কুষ্ঠী-বিপ্রের রমণী, পতিব্রতা-শিরোমণি,
পতি লাগি' কৈলা বেষ্টার সেবা ।
সুস্থিল সূর্যের গতি, জীয়াইল মৃত পতি,
তুষ্ট কৈল মুখ্য তিন-দেবা ॥ ৫৭ ॥

kuṣṭhī-viprera ramaṇī, pativratā-śiromaṇi,
pati lāgi' kailā veśyāra sevā
stambhila sūryera gati, jīyāila mṛta pati,
tuṣṭa kaila mukhya tina-devā

kuṣṭhī-viprera—do brāhmaṇa que sofria de lepra; ramaṇī—a esposa; pati-vratā-śiromaṇi—a mais casta das mulheres; pati lāgi'—para a satisfação de seu marido; kailā—realizou; veśyāra sevā—serviço a uma prostituta; stambhila—parou; sūryera gati—o movimento do Sol; jīyāila—trouxo de volta à vida; mṛta pati—o marido morto; tuṣṭa kaila—satisfez; mukhya—as principais; tina-devā—três deidades ou semideuses.

TRADUÇÃO—“A esposa de um brāhmaṇa acometido de lepra manifestou-se como a mais casta de todas as mulheres, ao servir a uma prostituta com o propósito de satisfazer o seu marido. Só assim ela parou o movimento do Sol, trouxe seu marido morto de volta à vida e satisfez os três semideuses principais [Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara].”

SIGNIFICADO—O Āditya Purāṇa, o Mārkeṇḍeya Purāṇa e o Padma Purāṇa relatam sobre um brāhmaṇa que sofria de lepra mas que tinha uma esposa muito casta e fiel. Ele desejou desfrutar da companhia de uma prostituta, e por isso sua esposa foi ter com ela e tornou-se sua criada, só para atrair a atenção dela para o serviço a ele. Quando a prostituta concordou em associar-se com ele, a esposa trouxe-lhe o marido leproso. Quando aquele leproso, o filho pecaminoso de um brāhmaṇa, viu a castidade de sua esposa, abandonou enfim suas intenções pecaminosas. Contudo, enquanto voltava para casa, ele tocou no corpo de Mārkeṇḍeya Ṛṣi, que então o amaldiçoou a morrer ao alvorecer. Devido à sua castidade, a mulher era muito poderosa. Portanto, ao tomar conhecimento da maldição, fez o voto

de impedir o Sol nascer. Por causa de sua forte determinação de servir ao seu esposo, as três deidades — a saber, Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara — ficaram muito felizes e deram-lhe a bênção de que seu marido seria curado e ressuscitado. Este exemplo é aqui mencionado para enfatizar que o devoto deve ocupar-se exclusivamente para a satisfação de Kṛṣṇa, sem motivos pessoais. Isto tornará sua vida exitosa.

VERSO 58

“কৃষ্ণ—মোর জীবন, কৃষ্ণ—মোর প্রাণধন,
কৃষ্ণ—মোর প্রাণের পরাণ।
হৃদয়-উপরে ধরোঁ, সেবা করি’ সুখী করেঁ,
এই মোর সদা রহে ধ্যান ॥ ৫৮ ॥

“*kṛṣṇa—mora jīvana, kṛṣṇa—mora prāṇa-dhana,*
kṛṣṇa—mora prāṇera parāṇa
hṛdaya-upare dharoṇi, sevā kari’ sukhī karoṇi,
ei mora sadā rahe dhyāna

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *mora jīvana*—Minha vida e alma; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *mora prāṇa-dhana*—a riqueza da Minha vida; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *mora prāṇera parāṇa*—a vida da Minha vida; *hṛdaya-upare*—no Meu coração; *dharoṇi*—Eu guardo; *sevā kari’*—servindo; *sukhī karoṇi*—faço feliz; *ei*—esta; *mora*—Minha; *sadā*—sempre; *rahe*—permanece; *dhyāna*—meditação.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa é Minha vida e alma. Kṛṣṇa é o tesouro da Minha vida. Na verdade, Kṛṣṇa é a vida da Minha própria vida. Portanto, guardo-O sempre no Meu coração e tento agradá-LO, prestando-Lhe serviço. Esta é a Minha meditação constante.”

VERSO 59

মোর সুখ—সেবনে, কৃষ্ণের সুখ—সঙ্গমে,
অতএব দেহ দেও দান।
কৃষ্ণ মোরে ‘কান্ত’ করি’, কহে মোরে ‘প্রাণেশ্বর’,
মোর হয় ‘দাসী’-অভিমান ॥ ৫৯ ॥

mora sukha—sevane, kṛṣṇera sukha—saṅgame,
ataeva deha deṇa dāna
kṛṣṇa more ‘kāntā’ kari’, kahe more ‘prāṇeśvari’,
mora haya ‘dāsī’-abhimāna

mora sukha—Minha felicidade; *sevane*—no serviço; *kṛṣṇera sukha*—a felicidade de Kṛṣṇa; *saṅgame*—mediante a união comigo; *ataeva*—portanto; *deha*—Meu corpo;

deṇa—ofereço; *dāna*—como caridade; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *more*—a Mim; *kāntā kari’*—aceitando como amada; *kahe*—diz; *more*—a Mim; *prāṇa-īśvari*—a amadíssima; *mora*—Minha; *haya*—há; *dāsī-abhimāna*—consideração como Sua criada.

TRADUÇÃO—“Minha felicidade está no serviço a Kṛṣṇa, e a felicidade de Kṛṣṇa está na união comigo. Por essa razão, dou Meu corpo em caridade aos pés de lótus de Kṛṣṇa, que Me aceita como Sua amada e Me chama de Sua queridíssima. É então que Me considero como Sua criada.”

VERSO 60

কান্ত-সেবা-সুখপূর, সঙ্গম হৈতে সুমধুর,
তাতে সাক্ষী—লক্ষ্মী ঠাকুরাণী।
নারায়ণ-হৃদি স্থিতি, তবু পাদসেবায় মতি,
সেবা করে ‘দাসী’-অভিমানী ॥ ৬০ ॥

kānta-sevā-sukha-pūra, saṅgama haite sumadhura,
tāte sākṣī—lakṣmī ṭhākuraṇī
nārāyaṇa-hṛdi sthiti, tabu pāda-sevāya mati,
sevā kare ‘dāsī’-abhimānī

kānta-sevā-sukha-pūra—o serviço ao Senhor é o lar da felicidade; *saṅgama haite su-madhura*—mais doce do que a união direta; *tāte*—nisto; *sākṣī*—evidência; *lakṣmī ṭhākuraṇī*—a deusa da fortuna; *nārāyaṇa-hṛdi*—no coração de Nārāyaṇa; *sthiti*—situação; *tabu*—mesmo assim; *pāda-sevāya mati*—seu desejo é servir os pés de lótus; *sevā kare*—presta serviço; *dāsī-abhimānī*—considerando-se como uma criada.

TRADUÇÃO—“O serviço a Meu amante é o lar da felicidade e é mais doce do que a união direta com Ele. A deusa da fortuna é evidência disto, pois, embora viva constantemente no coração de Nārāyaṇa, ela deseja prestar serviços a Seus pés de lótus. Por isso, ela considera-se como uma criada e serve-O constantemente.”

VERSO 61

এই রাধার বচন, বিম্বদ্ব্যপ্রেম-লক্ষণ,
আনন্দয়ে শ্রীগৌর-রায়।
ভাবে মন নহে স্থির, সান্ত্বিকে ব্যাপে শরীর,
মন-দেহ ধরণ না যায় ॥ ৬১ ॥

ei rādhāra vacana, viśuddha-prema-lakṣaṇa,
āsvādaye śrī-gaura-rāya
bhāve mana nahe sthira, sāttvike vyāpe śarīra,
mana-deha dharaṇa nā yāya

ei—esta; *rādhāra vacana*—a afirmação de Śrīmatī Rādhārāṇī; *viśuddha-prema-lakṣa-
na*—os sintomas de amor puro por Kṛṣṇa; *āsvādaye*—saboreia; *śrī-gaura-rāya*—o
Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāve*—devido a este êxtase; *mana nahe sthira*—a
mente não é firme; *sāttvike*—os sintomas de amor transcendental; *vyāpe*—espalham-
se por; *śarīra*—o corpo; *mana-deha*—mente e corpo; *dharana*—conter; *nā yāya*—não
é possível.

TRADUÇÃO—Estas afirmações de Śrīmatī Rādhārāṇī mostram os sintomas de
amor puro por Kṛṣṇa saboreados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste amor ex-
tático, Sua mente não se sentia segura. Transformações de amor transcendental
espalhavam-se por todo o Seu corpo, e Ele não podia conter o corpo e a mente.

VERSO 62

ব্রজের বিশুদ্ধপ্রেম,— যেন জাম্বু নদ হেম,
আত্ম-সুখের যাই নাহি গন্ধ ।
সে প্রেম জানা'তে লোকে, প্রভু কৈলা এই শ্লোকে,
পদে কৈলা অর্থের নির্বন্ধ ॥ ৬২ ॥

*vrajera viśuddha-prema,— yena jāmbū-nada hema,
ātma-sukhera yāhān nāhi gandha
se prema jānā'te loke, prabhu kailā ei śloke,
pade kailā arthera nirbandha*

vrajera—de Vṛndāvana; *viśuddha-prema*—o amor puro por Kṛṣṇa; *yena*—como;
jāmbū-nada hema—as partículas douradas encontradas no rio Jāmbū; *ātma-sukhera*—
do gozo pessoal dos sentidos; *yāhān*—onde; *nāhi gandha*—não há sequer um aroma;
se prema—esse amor a Deus; *jānā'te loke*—para divulgar entre as pessoas; *prabhu*—Śrī
Caitanya Mahāprabhu; *kailā*—escreveu; *ei śloke*—este verso; *pade*—em diferentes
etapas; *kailā arthera nirbandha*—esclareceu o verdadeiro significado.

TRADUÇÃO—O serviço devocional puro em Vṛndāvana é como as partículas dou-
radas do rio Jāmbū. Em Vṛndāvana não há sequer um vestígio de gozo pessoal
dos sentidos. Foi para divulgar esse amor puro neste mundo material que Śrī
Caitanya Mahāprabhu escreveu o verso anterior e explicou-lhe o significado.

VERSO 63

এইমত মহাপ্রভু ভাবাবিষ্ট হঞা ।
প্রলাপ করিলা তত্ত্ব শ্লোক পড়িয়া ॥ ৬৩ ॥
*ei-mata mahāprabhu bhāvaviṣṭa hañā
pralāpa karilā tat-tat śloka paḍiyā*

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāva-āviṣṭa
hañā*—ficando dominado pelo amor extático; *pralāpa karilā*—dizia palavras loucas;
tat-tat—apropriado; *śloka paḍiyā*—lendo o verso.

TRADUÇÃO—Dominado assim pelo amor extático, Śrī Caitanya Mahāprabhu
falava como um louco e recitava versos apropriados.

VERSO 64

পূর্বে অষ্ট-শ্লোক করি' লোকে শিক্ষা দিলা ।
সেই অষ্ট-শ্লোকের অর্থ আপনে আশ্বাদিলা ॥ ৬৪ ॥

*pūrve aṣṭa-śloka kari' loke śikṣā dilā
sei aṣṭa-śloka artha āpane āsvādilā*

pūrve—anteriormente; *aṣṭa-śloka kari'*—compondo oito versos; *loke śikṣā dilā*—deu
instrução às pessoas em geral; *sei*—esses; *aṣṭa-śloka*—dos oito versos; *artha*—o
significado; *āpane āsvādilā*—saboreou pessoalmente.

TRADUÇÃO—Com o propósito de ensinar as pessoas em geral, o Senhor compu-
sara anteriormente estes oito versos. Agora, Ele próprio saboreava o significado
dos versos, chamados de Śikṣāṣṭaka.

VERSO 65

প্রভুর 'শিক্ষাষ্টক'-শ্লোক যেই পড়ে, শুনে ।
কৃষ্ণ প্রেমভক্তি তার বাড়ে দিনে-দিনে ॥ ৬৫ ॥

*prabhura 'śikṣāṣṭaka'-śloka yei paḍe, śune
kṛṣṇe prema-bhakti tāra bāde dine-dine*

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śikṣā-aṣṭaka*—das oito instruções; *śloka*—
os versos; *yei*—qualquer pessoa que; *paḍe*—recite; *śune*—ou ouça; *kṛṣṇe*—pelo
Senhor Kṛṣṇa; *prema-bhakti*—amor extático e devoção; *tāra*—seus; *bāde*—aumentam;
dine-dine—dia após dia.

TRADUÇÃO—Quem recita ou ouve estes oito versos instrutivos de Śrī Caitanya
Mahāprabhu verá que, a cada dia que passa, aumenta o seu amor extático e
devoção por Kṛṣṇa.

VERSO 66

যতপিহ প্রভু—কোটিসমুদ্র-গম্ভীর ।
নানা-ভাব-চন্দ্রোদয়ে হয়েন অস্থির ॥ ৬৬ ॥

yadyapiha prabhu—koṭi-samudra-gambhīra
nānā-bhāva-candrodaye hayena asthira

yadyapiha—embora; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; koṭi-samudra-gambhīra—tão profundo quanto milhões de oceanos; nānā—diversas; bhāva—de emoções extáticas; candrodaye—devido ao nascer da Lua; hayena—às vezes, fica; asthira—inquieto.

TRADUÇÃO—Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja tão profundo e grave quanto milhões de oceanos, ao surgir a Lua de Suas diversas emoções, Ele fica inquieto.

VERSOS 67—68

যেই যেই শ্লোক জয়দেব, ভাগবতে ।

রায়ের নাটকে, যেই আর কর্ণামৃতে ॥ ৬৭ ॥

সেই সেই ভাবে শ্লোক করিয়া পঠনে ।

সেই সেই ভাবাবেশে করেন আশ্বাদনে ॥ ৬৮ ॥

yei yei śloka jayadeva, bhāgavate
rāyera nāṭake, yei āra karṇāmṛte

sei sei bhāve śloka kariyā paṭhane
sei sei bhāvāveśe kareṇa āsvādane

yei yei—quaisquer; śloka—versos; jayadeva—Jayadeva Gosvāmī; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam; rāyera nāṭake—no drama composto por Rāmānanda Rāya; yei—quaisquer; āra—também; karṇāmṛte—no livro chamado Kṛṣṇa-karṇāmṛta, escrito por Bilvamaṅgala Ṭhākura; sei sei bhāve—nessas emoções extáticas; śloka—versos; kariyā paṭhane—lendo com regularidade; sei sei—nesta particular; bhāva-āveśe—amor extático; kareṇa āsvādane—Ele saboreia.

TRADUÇÃO—Ao ler os versos do Gīta-govinda de Jayadeva, do Śrīmad-Bhāgavatam, do drama Jagannātha-vallabha-nāṭaka de Rāmānanda Rāya e do Kṛṣṇa-karṇāmṛta de Bilvamaṅgala Ṭhākura, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficava dominado pelas diversas emoções extáticas desses versos. Dessa maneira, Ele lhes saboreava os significados.

VERSO 69

দ্বাদশ বৎসর ঐছে দশা—রাত্রি-দিনে ।

কৃষ্ণরস আশ্বাদয়ে দুইবন্ধু-সনে ॥ ৬৯ ॥

dvādaśa vatsara aiche daśa—rātri-dine
kṛṣṇa-rasa āsvādāye dui-bandhu-sane

dvādaśa vatsara—por doze anos; aiche daśa—semelhante condição; rātri-dine—dia e noite; kṛṣṇa-rasa—bem-aventurança transcendental e doçuras relacionadas com Kṛṣṇa; āsvādāye—Ele saboreia; dui-bandhu-sane—com dois amigos, a saber, Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Por doze anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu neste estado dia e noite. Com Seus dois amigos, Ele saboreava o significado desses versos, que consistem apenas na bem-aventurança transcendental e nas doçuras da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 70

সেই সব লীলারস আপনে অনন্ত ।

সহস্র-বদনে বর্ণি' নাহি পা'ন অন্ত ॥ ৭০ ॥

sei saba līlā-rasa āpane ananta
sahasra-vadane varṇi' nāhi pā'na anta

sei saba—todas essas; līlā-rasa—doçuras transcendentais dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āpane—pessoalmente; ananta—Ananta, a Personalidade de Deus; sahasra-vadane—com Seus milhares de rostos; varṇi'—descrevendo; nāhi—não; pā'na—chega; anta—ao limite.

TRADUÇÃO—Nem mesmo Anantadeva, com Seus milhares de rostos, poderia chegar ao fim da descrição da bem-aventurança transcendental dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 71

জীব ক্ষুদ্রবুদ্ধি কোন্ তাহা পারে বর্ণিতে ?

তার এক কণা স্পর্শি আপনা শোধিতে ॥ ৭১ ॥

jīva kṣudra-buddhi kon tāhā pāre varṇite?
tāra eka kaṇā sparśi āpanā śodhite

jīva—ser vivo; kṣudra-buddhi—inteligência limitada; kon—quem; tāhā—isto; pāre—é capaz; varṇite—de descrever; tāra—disto; eka kaṇā—uma partícula; sparśi—toco; āpanā śodhite—para corrigir a mim mesmo.

TRADUÇÃO—Como poderia então um ser vivo comum, dotado de muito pouca inteligência, descrever esses passatempos? Não obstante, estou tentando tocar uma mera partícula deles só para corrigir a mim mesmo.

VERSO 72

যত চেষ্টা, যত প্রলাপ,—নাহি পারাবার ।

সে সব বর্ণিতে গ্রন্থ হয় সুবিস্তার ॥ ৭২ ॥

yata ceṣṭā, yata pralāpa, —nāhi pārāvāra
sei saba varṇite grantha haya suvistāra

yata ceṣṭā—todas as atividades; yata pralāpa—todas as conversas loucas; nāhi pārāvāra—não havia limite; sei saba—todas elas; varṇite—descrever; grantha—o livro; haya—ficaria; su-vistāra—muito volumoso.

TRADUÇÃO—Não há limite para as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu nem para as Suas palavras de loucura. Portanto, descrever todas elas aumentaria enormemente o tamanho deste livro.

VERSO 73

ব্রহ্মাবন-দাস প্রথম যে লীলা বর্ণিল ।
সেইসব লীলার আমি সূত্রমাত্র কৈল ॥ ৭৩ ॥

vṛndāvana-dāsa prathama ye līlā varṇila
sei-saba līlāra āmi sūtra-mātra kaila

vṛndāvana-dāsa—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; prathama—a princípio; ye—quaisquer; līlā—passatempos; varṇila—descreveu; sei-saba—todos estes; līlāra—dos passatempos; āmi—eu; sūtra-mātra kaila—preparei apenas a sinopse.

TRADUÇÃO—De todos os passatempos que Śrīlā Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu por primeiro, fiz um mero resumo.

VERSO 74

তার ত্যক্ত 'অবশেষ' সংক্ষেপে কহিল ।
লীলার বাহুল্যে গ্রন্থ তথাপি বাড়িল ॥ ৭৪ ॥

tānra tyakta 'avaśeṣa' saṅkṣepe kahila
līlāra bāhulye grantha tathāpi bāḍila

tānra—suas; tyakta—esquecidas; avaśeṣa—sobras; saṅkṣepe kahila—descrevi mui sucintamente; līlāra bāhulye—devido ao grande número de passatempos; grantha—este livro; tathāpi—mesmo assim; bāḍila—aumentou.

TRADUÇÃO—Só fiz um apanhado dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu não descritos por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. No entanto, porque esses passatempos transcendentais são muito numerosos, o tamanho deste livro aumentou.

VERSO 75

অতএব সেইসব লীলা না পারি বর্ণিবারে ।
সমাপ্তি করিছু লীলাকে করি' নমস্কারে ॥ ৭৫ ॥

ataeva sei-saba līlā nā pāri varṇibāre
samāpti kariluṇ līlāke kari' namaskāre

ataeva—portanto; sei-saba—todos esses; līlā—passatempos; nā pāri—não sou capaz; varṇibāre—de narrar; samāpti kariluṇ—neste ponto, acabo de concluir; līlāke—aos passatempos; kari' namaskāre—oferecendo as minhas respeitadas reverências.

TRADUÇÃO—É impossível descrever todos os passatempos em suas minúcias. Portanto, concluirei esta descrição e oferecer-lhes-ei minhas respeitadas reverências.

VERSO 76

যে কিছু কহিছু এই দিগ্‌দরশন ।
এই অনুসারে হবে তার আশ্বাদন ॥ ৭৬ ॥

ye kichu kahiluṇ ei dig-daraśana
ei anusāre habe tāra āsvādana

ye kichu—tudo o que; kahiluṇ—eu disse; ei—isto; dik-daraśana—só para dar uma indicação; ei anusāre—dessa maneira; habe—haverá; tāra—disto; āsvādana—sabor.

TRADUÇÃO—O que descrevi fornece um mero indício, porém, seguindo esta indicação, pode-se sentir o sabor de todos os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 77

প্রভুর গম্ভীর-লীলা না পারি বুঝিতে ।
বুদ্ধি-প্রবেশ নাহি তাতে, না পারি বর্ণিতে ॥ ৭৭ ॥

prabhura gambhīra-līlā nā pāri bujhite
buddhi-praveśa nāhi tāte, nā pāri varṇite

prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; gambhīra—profundos; līlā—os passatempos; nā pāri—não sou capaz; bujhite—de compreender; buddhi-praveśa nāhi—minha inteligência não pode penetrar; tāte—por causa disto; nā pāri—não sou capaz; varṇite—de descrever adequadamente.

TRADUÇÃO—Não posso compreender os profundos e significativos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Minha inteligência não pode penetrá-los, e por isso não pude descrevê-los adequadamente.

VERSO 78

সব শ্রোতা বৈষ্ণবের বন্দিয়া চরণ ।
চৈতন্যচরিত্র-বর্ণন কৈলু' সমাপন ॥ ৭৮ ॥

saba śrotā vaiṣṇavera vāndiyā caṇa
caitanya-caritra-varṇana kailuṇ samāpana

saba śrotā—todos os leitores; vaiṣṇavera—dos Vaiṣṇavas; vāndiyā caṇa—oferecendo respeitosa reverência aos pés de lótus; caitanya-caritra—das características de Śrī Caitanya Mahāprabhu; varṇana—descrição; kailuṇ—fiz; samāpana—terminando.

TRADUÇÃO—Após oferecer minhas respeitosa reverências aos pés de lótus de todos os meus leitores Vaiṣṇavas, terminarei portanto esta descrição das características de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 79

আকাশ—অনন্ত, তাতে যৈছে পক্ষিগণ ।
যার যত শক্তি, তত করে আরোহণ ॥ ৭৯ ॥

ākāśa—ananta, tāte yaiche pakṣi-gaṇa
yāra yata śakti, tata kare ārohaṇa

ākāśa—o céu; ananta—ilimitado; tāte—neste céu; yaiche—exatamente como; pakṣi-gaṇa—todas as espécies de pássaros; yāra—de alguém; yata śakti—qualquer poder; tata—esse tanto; kare ārohaṇa—eleva-se cada vez mais.

TRADUÇÃO—O céu é ilimitado, mas muitos pássaros, segundo suas próprias capacidades, voam a alturas cada vez maiores.

VERSO 80

এঁছে মহাপ্রভুর লীলা—নাহি ওর-পার ।
'জীব' হঞা কেবা সম্যক পারে বর্ণিবার ? ৮০ ॥

aiche mahāprabhura līlā—nāhi ora-pāra
'jīva' hañā kebā samyak pāre varṇibāra?

aiche—de modo semelhante; mahāprabhura līlā—os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; nāhi ora-pāra—não há limite acima nem abaixo; jīva hañā—sendo uma entidade viva comum; kebā—quem; samyak—totalmente; pāre—é capaz; varṇibāra—de descrever.

TRADUÇÃO—Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são como o céu ilimitado. Como, então, poderia um ser vivo comum descrever todos eles?

VERSO 81

যাবৎ বুদ্ধির গতি, ততেক বর্ণিলুঁ ।
সমুজ্জের মধ্যে যেন এক কণ ছুঁইলুঁ ॥ ৮১ ॥

yāvat buddhira gati, tateka varṇiluṇ
samudrera madhye yena eka kaṇa churiiluṇ

yāvat—até onde; buddhira gati—o limite da minha inteligência; tateka—até aí; varṇiluṇ—descrevi; samudrera madhye—no meio do grande oceano; yena—exatamente como; eka kaṇa—uma partícula; churiiluṇ—toquei.

TRADUÇÃO—Tentei descrevê-los tanto quanto minha inteligência permite, como se tentasse tocar numa gota no meio de um grande oceano.

VERSO 82

নিত্যানন্দ-কৃপাপাত্র—বৃন্দাবন-দাস ।
চৈতন্যলীলায় তেঁহো হয়েন 'আদিব্যাস' ॥ ৮২ ॥

nityānanda-kṛpā-pātra—vṛndāvana-dāsa
caitanya-līlāya tenho hayena 'ādi-vyāsa'

nityānanda—do Senhor Nityānanda Prabhu; kṛpā-pātra—o devoto favorito; vṛndāvana-dāsa—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; caitanya-līlāya—nos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; tenho—ele; hayena—é; ādi-vyāsa—o Vyāsadeva original.

TRADUÇÃO—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura é o devoto favorito do Senhor Nityānanda, e por isso ele é o Vyāsadeva original no que se refere à descrição dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que todos os escritores após Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, devotos puros de Śrī Caitanya Mahāprabhu que tentaram descrever as atividades do Senhor, devem ser considerados como Vyāsa. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura é o Vyāsadeva original no que se refere à descrição da caitanya-līlā, e todos os outros que seguem seus passos, descrevendo os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, também devem ser chamados de Vyāsadeva. O mestre espiritual fidedigno chama-se Vyāsa, pois é o representante de Vyāsa. Adorar o dia do nascimento de semelhante mestre espiritual chama-se Vyāsa-pūjā.

VERSO 83

ভাঁর আগে যতপি সব লীলার ভাণ্ডার ।
তথাপি অল্প বর্ণিয়া ছাড়িলেন আর ॥ ৮৩ ॥

tānra āge yadyapi saba līlāra bhāṇḍāra
tathāpi alpa varṇiyā chāḍilena āra

tānra āge—diante dele; yadyapi—embora; saba—todos; līlāra—dos passatempos; bhāṇḍāra—estoque completo; tathāpi—mesmo assim; alpa—muito pouco; varṇiyā—descrevendo; chāḍilena—deixou; āra—os outros.

TRADUÇÃO—Embora Vṛndāvana dāsa Ṭhākura possuía dentro de seu alcance o estoque completo dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele deixou de lado a maior parte e só descreveu uma pequena porção.

VERSO 84

যে কিছু বর্ণিলুঁ, সেহ সংক্ষেপে করিয়া ।
লিখিতে না পারেন, তবু রাখিয়াছেন লিখিয়া ॥ ৮৪ ॥

ye kichu varṇilun, seha saṅkṣepa kariyā
likhite nā pārena, tabu rākhiyāchena likhiyā

ye kichu varṇilun—tudo o que descrevi; *seha*—a eles; *saṅkṣepa*—sucintamente; *kariyā*—fazendo; *likhite nā pārena*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura não foi capaz de descrever; *tabu*—mesmo assim; *rākhiyāchena*—manteve; *likhiyā*—registro por escrito.

TRADUÇÃO—Descrevi o que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura deixou de lado, porém, embora ele não pudesse descrever estes passatempos, deu-nos uma sinopse.

VERSO 85

চৈতন্যমল্লনে তেঁহো লিখিয়াছে স্থানে-স্থানে ।
সেই বচন শুন, সেই পরম-প্রমাণে ॥ ৮৫ ॥

caitanya-maṅgale teṅho likhiyāche sthāne-sthāne
sei vacana śuna, sei parama-pramāṇe

caitanya-maṅgale—no livro chamado *Caitanya-maṅgala*; *teṅho*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *likhiyāche*—escreveu; *sthāne-sthāne*—em diversas passagens; *sei vacana śuna*—por favor, ouvi essas afirmações; *sei parama-pramāṇe*—esta é a prova principal.

TRADUÇÃO—Ele descreveu estes passatempos em muitas passagens de seu livro chamado *Caitanya-maṅgala* [*Caitanya-bhāgavata*]. Peço a meus leitores que ouçam este livro, pois esta é a melhor evidência.

VERSO 86

সংক্ষেপে কহিলুঁ, বিস্তার না যায় কথনে ।
বিস্তারিয়া বেদব্যাস করিব বর্ণনে ॥ ৮৬ ॥

saṅkṣepe kahilun, vistāra nā yāya kathane
vistāriyā veda-vyāsa kariba varṇane

saṅkṣepe kahilun—descrevi mui resumidamente; *vistāra nā yāya kathane*—não é possível descrevê-los na íntegra; *vistāriyā*—em pormenores; *veda-vyāsa*—um representante de Vyāsadeva; *kariba*—fará; *varṇane*—descrição.

TRADUÇÃO—Descrevi os passatempos mui resumidamente, pois me é impossível descrevê-los na íntegra. Contudo, no futuro, Vedavyāsa descrevê-los-á com todos os pormenores.

VERSO 87

চৈতন্যমল্লনে ইহা লিখিয়াছে স্থানে-স্থানে ।
সত্য কহেন,—‘আগে ব্যাস করিব বর্ণনে’ ॥ ৮৭ ॥

caitanya-maṅgale ihā likhiyāche sthāne-sthāne
satya kahena,—‘āge vyāsa kariba varṇane’

caitanya-maṅgale—no livro chamado *Caitanya-maṅgala*; *ihā*—essa declaração; *likhiyāche*—escreveu; *sthāne-sthāne*—em muitas passagens; *satya*—a verdade; *kahena*—ele diz; *āge*—no futuro; *vyāsa kariba varṇane*—Vyāsadeva descrevê-los-á mais elaboradamente.

TRADUÇÃO—No *Caitanya-maṅgala*, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura afirmou em muitas passagens a verdade insofismável de que, no futuro, Vyāsadeva descrevê-los-á elaboradamente.

SIGNIFICADO—A afirmação *āge vyāsa kariba varṇane* é semelhante a um verso do *Caitanya-bhāgavata* (Primeiro Capítulo, verso 180), no qual Vṛndāvana dāsa Ṭhākura diz:

śeṣa-khaṇḍe caitanyera ananta vilāsa
vistāriyā varṇite āchena veda-vyāsa

“Os passatempos ilimitados de Śrī Caitanya Mahāprabhu serão descritos por Vyāsadeva no futuro.” Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que estas declarações dão a entender que, no futuro, outros representantes de Vyāsadeva descreverão elaboradamente os passatempos do Senhor Caitanya. A conclusão é que todo devoto puro integrante da sucessão discipular que descreva os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu está confirmado como um representante de Vyāsadeva.

VERSO 88

চৈতন্য-লীলামৃত-সিন্ধু—দুগ্ধাকি-সমান ।
তৃষ্ণানুরূপ ঝারী ভরি’ তেঁহো কৈলা পান ॥ ৮৮ ॥

caitanya-līlāmṛta-sindhu—dugdhābdi-samāna
trṣṇānūrūpa jhārī bhari’ teṅho kailā pāna

caitanya-līlā-amṛta-sindhu—o oceano dos passatempos nectáreos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dugdha-abdhi-samāna*—exatamente como o oceano de leite; *trṣṇā-anurūpa*—de acordo com a sua sede; *jhārī*—o cântaro; *bhari*—enchendo; *tehi*—ele; *kailā pāna*—bebeu.

TRADUÇÃO—O oceano dos passatempos nectáreos de Śrī Caitanya Mahāprabhu é como o oceano de leite. De acordo com sua sede, Vṛndāvana dāsa Ṭhākura encheu seu cântaro e bebeu deste oceano.

VERSO 89

জাঁর ঝারী-শেষামৃত কিছু মোরে দিলা ।
ততেকে ভরিল পেট, তৃষ্ণা মোর গেলা ॥ ৮৯ ॥

tānra jhārī-śeṣāmṛta kichu more dilā
tateke bharila peṭa, trṣṇā mora gelā

tānra jhārī-śeṣa-amṛta—os restos do leite do cântaro de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *kichu*—um pouco; *more dilā*—deu-me; *tateke*—com esses restos; *bharila peṭa*—meu abdômen enche-se; *trṣṇā mora gelā*—agora minha sede se foi.

TRADUÇÃO—Todos os restos de leite que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura me deu são suficientes para encher meu estômago. Isto saciou minha sede por completo.

VERSOS 90—91

আমি—অতিক্ষুদ্র জীব, পক্ষী রান্ধাটুনি ।
সে যৈছে তৃষ্ণায় পিয়ে সমুদ্রের পানী ॥ ৯০ ॥
তৈছে আমি এক কণ ছুঁইলু লীলার ।
এই দৃষ্টান্তে জানিহ প্রভুর লীলার বিস্তার ॥ ৯১ ॥

āmi—ati-kṣudra jīva, pakṣī rāṅgā-ṭuni
se yaiche trṣṇāya piye samudrera pānī

taiche āmi eka kaṇa chuñiluṅ līlāra
ei drṣṭānte jāniha prabhura līlāra vistāra

āmi—eu; *ati-kṣudra jīva*—um ser vivo muito insignificante; *pakṣī rāṅgā-ṭuni*—tal qual um passarinho de bico vermelho; *se*—ele; *yaiche*—assim como; *trṣṇāya*—com sede; *piye*—bebe; *samudrera pānī*—a água do mar; *taiche*—da mesma maneira; *āmi*—eu; *eka kaṇa*—uma pequena partícula; *chuñiluṅ*—toquei; *līlāra*—dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei drṣṭānte*—mediante este exemplo; *jāniha*—todos vós sabeis; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *līlāra vistāra*—expansão dos passatempos.

TRADUÇÃO—Sou um ser vivo muito insignificante, como um passarinho de bico vermelho. Assim como esse pássaro bebe a água do mar para matar sua sede, do mesmo modo, toquei numa mera gota do oceano dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. A partir deste exemplo, todos vós podeis entender quão expansivos são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 92

‘আমি লিখি’,—এহ মিথ্যা করি অনুমান ।

আমার শরীর কাষ্ঠপুতলী-সমান ॥ ৯২ ॥

‘āmi likhi’,—eha mithyā kari anumāna
āmāra śarīra kāṣṭha-putalī-samāna

āmi likhi—eu escrevo; *eha mithyā*—isto é falso; *kari anumāna*—posso deduzir; *āmāra śarīra*—meu corpo; *kāṣṭha-putalī-samāna*—é exatamente como um boneco de madeira.

TRADUÇÃO—Eu deduzo que “escrevi” é uma interpretação falsa, pois o meu corpo é tal qual um boneco de madeira.

VERSO 93

বৃদ্ধ জরাতুর আমি অন্ধ, বধির ।

হস্ত হালে, মনোবুদ্ধি নহে মোর স্থির ॥ ৯৩ ॥

vṛddha jarātura āmi andha, badhira
hasta hāle, manobuddhi nahe mora sthira

vṛddha—um ancião; *jarā-ātura*—afligido pela invalidez; *āmi*—eu; *andha*—cego; *badhira*—surdo; *hasta hāle*—minhas mãos tremem; *manah-buddhi*—mente e inteligência; *nahe*—não; *mora*—minhas; *sthira*—firmes.

TRADUÇÃO—Estou velho e afilido pela invalidez. Estou quase cego e surdo, minhas mãos tremem e minha mente e inteligência são inseguras.

VERSO 94

নানা-রোগগ্রস্ত, —চলিতে বসিতে না পারি ।

পঞ্চরোগ-পীড়া-ব্যাকুল, রাত্রি-দিনে মরি ॥ ৯৪ ॥

nānā-roga-grasta,—calite vasite nā pāri
pañca-roga-pīḍā-vyākula, rātri-dine mari

nānā-roga-grasta—afetado por tantas doenças; *calite*—de caminhar; *vasite*—de sentar-me; *nā pāri*—não sou devidamente capaz; *pañca-roga-pīḍā-vyākula*—sempre perturbado por cinco classes de doenças; *rātri-dine*—dia ou noite; *mari*—posso morrer a qualquer hora.

TRADUÇÃO—Estou acometido de tantas doenças que não posso nem caminhar nem sentar-me apropriadamente. Na verdade, fico sempre exausto com cinco classes de doenças. Posso morrer a qualquer hora do dia ou da noite.

VERSO 95

পূর্বে গ্রন্থে ইহা করিয়াছি নিবেদন।
তথাপি লিখিয়ে, শুনা ইহার কারণ ॥ ৯৫ ॥

pūrve granthe ihā kariyāchi nivedana
tathāpi likhiye, śuna ihāra kāraṇa

pūrve—noutro ocasião; *granthe*—no livro; *ihā*—isto; *kariyāchi nivedana*—expus aos leitores; *tathāpi*—mesmo assim; *likhiye*—escrevo; *śuna*—por favor, ouvi; *ihāra kāraṇa*—a razão disto.

TRADUÇÃO—Noutro ocasião, fiz um relato das minhas incapacidades. Por favor, ouvi a razão pela qual eu, mesmo assim, consigo escrever.

VERSOS 96—98

ত্রিগোবিন্দ, ত্রিচৈতন্য, ত্রিনিত্যানন্দ।
ত্রিঈশদেব, ত্রিভক্ত, আর ত্রিশ্রোতৃবৃন্দ ॥ ৯৬ ॥
ত্রিস্বরূপ, ত্রিরূপ, ত্রিসনাতন।
ত্রিরঘুনাতন-দাস ত্রিগুরু, ত্রিজীবচরণ ॥ ৯৭ ॥
ইহা-সবার চরণ-রূপায় লেখায় আমারে।
আর এক হয় - তেঁহো অতিক্রপা করে ॥ ৯৮ ॥

śrī-govinda, śrī-caitanya, śrī-nityānanda
śrī-advaita, śrī-bhakta, āra śrī-śrotr-vṛnda

śrī-svarūpa, śrī-rūpa, śrī-sanātana
śrī-raghunātha-dāsa śrī-guru, śrī-jīva-carāṇa

ihā-sabāra carāṇa-kṛpāya lekhāya āmāre
āra eka haya, —tenho ati-kṛpā kare

śrī-govinda—Śrī Govindadeva; *śrī-caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śrī-nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *śrī-advaita*—Advaita Ācārya; *śrī-bhakta*—outros devotos; *āra*—também; *śrī-śrotr-vṛnda*—os leitores deste livro; *śrī-svarūpa*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *śrī-rūpa*—Śrī Rūpa Gosvāmī; *śrī-sanātana*—Śrī Sanātana Gosvāmī; *śrī-raghunātha-dāsa*—Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī; *śrī-guru*—meu mestre espiritual; *śrī-jīva-carāṇa*—os pés de lótus de Śrī Jīva Gosvāmī; *ihā sabāra*—de todos

eles; *carāṇa-kṛpāya*—pela misericórdia dos pés de lótus; *lekhāya*—faz escrever; *āmāre*—a mim; *āra eka*—outro; *haya*—há; *tenho*—Ele; *ati-kṛpā kare*—mostra-me favor muito especial.

TRADUÇÃO—Escrevo este livro pela misericórdia dos pés de lótus de Śrī Govinda-deva, Śrī Caitanya Mahāprabhu, do Senhor Nityānanda, Advaita Ācārya, de outros devotos e dos leitores deste livro, bem como de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, que é meu mestre espiritual, e Śrī Jīva Gosvāmī. Outra Personalidade Suprema também favoreceu-me especificamente.

VERSO 99

ত্রিগদনগোপাল মোরে লেখায় আজ্ঞা করি'।
কহিতে না যুয়ায়, তবু রহিতে না পারি ॥ ৯৯ ॥

śrī-madana-gopāla more lekhāya ājñā kari'
kahite nā yuyāya, tabu rahite nā pāri

śrī-madana-gopāla—a Deidade Madana-mohana de Vṛndāvana; *more*—a mim; *lekhāya*—faz escrever; *ājñā kari'*—dando a ordem; *kahite*—dizer; *nā yuyāya*—não convém; *tabu*—mesmo assim; *rahite*—de permanecer calado; *nā pāri*—não sou capaz.

TRADUÇÃO—A Deidade Śrī Madana-mohana de Vṛndāvana deu a ordem que me capacita a escrever. Embora não se devesse revelar isto, revelo-o, por não ser capaz de permanecer calado.

VERSO 100

না কহিলে হয় মোর কৃতঘ্নতা-দোষ।
দম্ব করি বলি' শ্রোতা, না করিহ রোষ ॥ ১০০ ॥

nā kahile haya mora kṛta-ghnatā-doṣa
dambha kari bali' śrotā, nā kariha roṣa

nā kahile—se eu não digo; *haya*—há; *mora*—minha; *kṛta-ghnatā-doṣa*—culpa de ingratidão; *dambha kari*—sou orgulhoso; *bali'*—aceitando como; *śrotā*—ó leitores; *nā kariha roṣa*—não fiqueis zangados.

TRADUÇÃO—Se eu não revelasse este fato, seria acusado de ingratidão para com o Senhor. Portanto, meus queridos leitores, por favor, não me considereis orgulhoso demais e, sendo assim, não fiqueis zangados comigo.

VERSO 101

তোমা-সবার চরণ-ধূলি করিহু বন্দন ।
তাতে চৈতন্য-লীলা হৈল যে কিছু লিখন ॥ ১০১ ॥

tomā-sabāra caraṇa-dhūli karinu vandana
tāte caitanya-līlā haila ye kichu likhana

tomā-sabāra—de todos vós; *caraṇa-dhūli*—a poeira dos pés; *karinu vandana*—orei a; *tāte*—por essa razão; *caitanya-līlā*—os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *haila*—houve; *ye*—tudo o que; *kichu*—alguma; *likhana*—escrita.

TRADUÇÃO—É devido ao fato de eu ter oferecido minhas orações aos pés de lótus de todos vós que tudo o que escrevi sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu me foi possível.

VERSO 102

এবে অন্ত্যলীলাগণের করি অনুবাদ ।
'অনুবাদ' কৈলে পাই লীলার 'আন্বাদ' ॥ ১০২ ॥

ebe antya-līlā-gaṇera kari anuvāda
'anuvāda' kaile pāi līlāra 'āsvāda'

ebe—agora; *antya-līlā-gaṇera kari anuvāda*—peço repetir todos os fatos deste Antya-līlā; *anuvāda kaile*—se isto for repetido; *pāi*—obtenho; *līlāra*—do passatempo; *āsvāda*—sabor.

TRADUÇÃO—Agora, deixai-me repetir todos os passatempos do Antya-līlā, pois, se assim o fizer, tornarei a saborear os passatempos.

VERSO 103

প্রথম পরিচ্ছেদে—রূপের দ্বিতীয়-মিলন ।
তার মধ্যে দুইনাটকের বিধান-শ্রবণ ॥ ১০৩ ॥

prathama paricchede—rūpera dvitīya-milana
tāra madhye dui-nāṭakera vidhāna-śravaṇa

prathama paricchede—no Primeiro Capítulo; *rūpera*—de Rūpa Gosvāmī; *dvitīya-milana*—o segundo encontro com o Senhor Caitanya; *tāra madhye*—dentro desse capítulo; *dui-nāṭakera*—dos dois dramas; *vidhāna-śravaṇa*—ouvindo o processo de escrever.

TRADUÇÃO—O Primeiro Capítulo descreve como Rūpa Gosvāmī encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu pela segunda vez e como o Senhor ouviu seus dois dramas [Vidagdha-mādhava e Lalita-mādhava].

VERSO 104

তার মধ্যে শিবানন্দ-সঙ্গে কুকুর আইলা ।
প্রভু তারে কৃষ্ণ কহাঞা মুক্ত করিলা ॥ ১০৪ ॥

tāra madhye śivānanda-saṅge kukkura āilā
prabhu tāre kṛṣṇa kahāṇā mukta karilā

tāra madhye—nesse capítulo; *śivānanda-saṅge*—com Śivānanda Sena; *kukkura*—o cão; *āilā*—veio; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāre*—a ele (o cão); *kṛṣṇa kahāṇā*—induzindo a cantar Kṛṣṇa; *mukta karilā*—libertou.

TRADUÇÃO—Esse capítulo descreve também o incidente transcorrido com o cão de Śivānanda Sena, ao qual Śrī Caitanya Mahāprabhu induziu a cantar os santos nomes de Kṛṣṇa, sendo, assim, liberado.

VERSO 105

দ্বিতীয়ে—ছোট-হরিদাসে করাইলা শিক্ষণ ।
তার মধ্যে শিবানন্দের আশ্চর্য দর্শন ॥ ১০৫ ॥

dvitīye—choṭa-haridāse karāilā śikṣaṇa
tāra madhye śivānandera āścārya darśana

dvitīye—no Segundo Capítulo; *choṭa-haridāse*—Haridāsa Júnior; *karāilā śikṣaṇa*—Ele ensinou mui estritamente; *tāra madhye*—dentro desse capítulo; *śivānandera*—de Śivānanda Sena; *āścārya darśana*—a visão maravilhosa.

TRADUÇÃO—No Segundo Capítulo, o Senhor puniu instrutivamente Haridāsa Júnior. Também nesse mesmo capítulo está a visão maravilhosa de Śivānanda Sena.

VERSO 106

তৃতীয়ে—হরিদাসের মহিমা প্রচণ্ড ।
দামোদর-পণ্ডিত কৈল। প্রভুরে বাক্যদণ্ড ॥ ১০৬ ॥

trītiye—haridāsera mahimā praçaṇḍa
dāmodara-pañḍita kailā prabhure vākya-daṇḍa

trītiye—no Terceiro Capítulo; *haridāsera*—de Ṭhākura Haridāsa; *mahimā praçaṇḍa*—glórias muito arrojadas; *dāmodara-pañḍita*—Dāmodara Paṇḍita; *kailā*—fez; *prabhure*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vākya-daṇḍa*—desfaçatez do castigo verbal.

TRADUÇÃO—No Terceiro Capítulo está uma descrição das arrojadas glórias de Haridāsa Ṭhākura. Esse capítulo também menciona como Dāmodara Paṇḍita falou a Śrī Caitanya Mahāprabhu palavras de crítica.

VERSO 107

প্রভু 'নাম' দিয়া কৈলা ব্রহ্মাণ্ড-মোচন ।
হরিদাস করিলা নামের মহিমা-স্থাপন ॥ ১০৭ ॥

*prabhu 'nāma' diyā kailā brahmāṇḍa-mocana
haridāsa karilā nāmera mahimā-sthāpana*

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nāma diyā*—dando o santo nome; *kailā*—fez; *brahmāṇḍa-mocana*—a liberação do universo; *haridāsa*—Haridāsa; *karilā*—fez; *nāmera*—do santo nome; *mahimā-sthāpana*—o estabelecimento das glórias.

TRADUÇÃO—O Terceiro Capítulo também narra como Śrī Caitanya Mahāprabhu libertou todo mundo, outorgando ao universo o santo nome do Senhor, e descreve como Haridāsa Thākura, através de seu exemplo prático, estabeleceu as glórias do santo nome.

VERSO 108

চতুর্থে—শ্রীসনাতনের দ্বিতীয়-মিলন ।
দেহভ্যাগ হৈতে তাঁর করিলা রক্ষণ ॥ ১০৮ ॥

*caturthe—śrī-sanātana dviṭīya-milana
deha-tyāga haite tāra karilā rakṣaṇa*

caturthe—no Quarto Capítulo; *śrī-sanātana*—de Sanātana Gosvāmī; *dviṭīya-milana*—segunda visita; *deha-tyāga haite*—de cometer suicídio; *tāra karilā rakṣaṇa*—Śrī Caitanya Mahāprabhu protegeu-o.

TRADUÇÃO—O Quarto Capítulo descreve a segunda visita que Sanātana Gosvāmī fez a Śrī Caitanya Mahāprabhu e como o Senhor salvou-o de cometer suicídio.

VERSO 109

জ্যৈষ্ঠ-মাসের ধূপে তাঁর কৈলা পরীক্ষণ ।
শক্তি সঞ্চারিয়া পুনঃ পাঠাইলা বৃন্দাবন ॥ ১০৯ ॥

*jyaiṣṭha-māsera dhūpe tāre kailā parikṣaṇa
śakti sañcāriyā punaḥ pāṭhailā vṛndāvana*

jyaiṣṭha-māsera—do mês de maio-junho; *dhūpe*—ao sol; *tāre*—a ele; *kailā*—fez; *parikṣaṇa*—exame; *śakti*—potência; *sañcāriyā*—dando-lhe; *punaḥ*—novamente; *pāṭhailā vṛndāvana*—mandou de volta para Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—O Quarto Capítulo também narra como Sanātana Gosvāmī foi testado ao sol de jyaiṣṭha [maio e junho] e foi então dotado de poder e mandado de volta a Vṛndāvana.

VERSO 110

পঞ্চমে—প্রদ্যুম্নমিশ্রে প্রভু কৃপা করিলা ।
রায়-দ্বারা কৃষ্ণকথা তাঁর শুনাইলা ॥ ১১০ ॥

*pañcame—pradyumna-miśre prabhu kṛpā karilā
rāya-dvārā kṛṣṇa-kathā tāre śunailā*

pañcame—no Quinto Capítulo; *pradyumna-miśre*—a Pradyumna Miśra; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā karilā*—mostrou misericórdia; *rāya-dvārā*—com a ajuda de Rāmānanda Rāya; *kṛṣṇa-kathā*—tópicos sobre Kṛṣṇa; *tāre śunailā*—fê-lo ouvir.

TRADUÇÃO—No Quinto Capítulo, o Senhor mostrou Seu favor a Pradyumna Miśra e fê-lo ouvir Rāmānanda Rāya falar sobre Kṛṣṇa.

VERSO 111

তার মধ্যে 'বঙ্গাল'-কবির নাটক-উপেক্ষণ ।
স্বরূপ-গোসাঞি কৈলা বিগ্রহের মহিমা-স্থাপন ॥ ১১১ ॥

*tāra madhye 'bāṅgāla'-kavira nāṭaka-upekṣaṇa
svarūpa-gosāṇi kailā vighrahera mahimā-sthāpana*

tāra madhye—dentro desse capítulo; *bāṅgāla-kavira*—de um poeta da Bengala; *nāṭaka-upekṣaṇa*—a rejeição do drama; *svaṛūpa-gosāṇi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *kailā*—fez; *vighrahera*—da Deidade; *mahimā-sthāpana*—o estabelecimento das glórias.

TRADUÇÃO—Também nesse capítulo Svarūpa Dāmodara Gosvāmī rejeitou o drama de um poeta da Bengala e estabeleceu as glórias da Deidade.

VERSO 112

ষষ্ঠে—রঘুনাথ-দাস প্রভুরে মিলিলা ।
নিত্যানন্দ-আজ্ঞায় চিড়-মহোৎসব কৈলা ॥ ১১২ ॥

*ṣaṣṭhe—raghunātha-dāsa prabhure mililā
nityānanda-ājñāya ciḍā-mahotsava kailā*

ṣaṣṭhe—no Sexto Capítulo; *raghunātha-dāsa*—Raghunātha dāsa Gosvāmī; *prabhure mililā*—encontrou-se com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nityānanda-ājñāya*—por ordem de Nityānanda Prabhu; *ciḍā-mahotsava kailā*—realizou o festival do arroz frito.

TRADUÇÃO—O Sexto Capítulo descreve como Raghunātha dāsa Gosvāmī encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu e, segundo a ordem de Nityānanda Prabhu, realizou o festival do arroz frito.

VERSO 113

দামোদর-স্বরূপ-ঠাঞি তাঁরে সমর্পিল ।
'গোবর্ধন-শিলা', 'গুঞ্জামালা' তাঁরে দিল ॥ ১১৩ ॥

dāmodara-svarūpa-ṭhāñi tāñre samarpila
'govardhana-śilā', 'guñjā-mālā' tāñre dila

dāmodara-svarūpa-ṭhāñi—aos cuidados de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *tāñre samarpila*—o Senhor confiou-o; *govardhana-śilā*—a pedra da Colina de Govardhana; *guñjā-mālā*—a guirlanda de conchinhas; *tāñre dila*—entregou-lhe.

TRADUÇÃO—O Senhor confiou Raghunātha dāsa Gosvāmī aos cuidados de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī e deu de presente a Raghunātha dāsa uma pedra da Colina de Govardhana e uma guirlanda de conchinhas.

VERSO 114

সপ্তম-পরিচ্ছেদে—বল্লভ ভট্টের মিলন ।
নানা-মতে কৈলা তাঁর গর্ব খণ্ডন ॥ ১১৪ ॥

saptama-paricchede—vallabha bhaṭṭera milana
nānā-mate kailā tāñra garva khaṇḍana

saptama-paricchede—no Sétimo Capítulo; *vallabha bhaṭṭera milana*—o encontro de Vallabha Bhaṭṭa com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nānā-mate*—de diversas maneiras; *kailā*—fez; *tāñra*—seu; *garva*—orgulho; *khaṇḍana*—acabar-se.

TRADUÇÃO—O Sétimo Capítulo conta como Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou-se com Vallabha Bhaṭṭa e, de diversas maneiras, desfez-lhe o falso orgulho.

VERSO 115

অষ্টমে—রামচন্দ্র-পুরীর আগমন ।
তাঁর ভয়ে কৈলা প্রভু ভিক্ষা সংকোচন ॥ ১১৫ ॥

aṣṭame—rāmacandra-purīra āgamana
tāñra bhaye kailā prabhu bhikṣā saṅkocana

aṣṭame—no Oitavo Capítulo; *rāmacandra-purīra āgamana*—a chegada de Rāmacandra Purī; *tāñra bhaye*—devido ao medo dele; *kailā*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhikṣā saṅkocana*—redução de Sua alimentação.

TRADUÇÃO—O Oitavo Capítulo descreve a chegada de Rāmacandra Purī e como, com medo dele, Śrī Caitanya Mahāprabhu minimizou Sua alimentação.

VERSO 116

নবমে—গোপীনাথ-পট্টনায়ক-মোচন ।
ত্রিজগতের লোক প্রভুর পাইল দরশন ॥ ১১৬ ॥

navame—gopīnātha-paṭṭanāyaka-mocana
trijagatera loka prabhura pāila daraśana

navame—no Nono Capítulo; *gopīnātha-paṭṭanāyaka-mocana*—a liberação de Gopīnātha Paṭṭanāyaka, irmão de Rāmānanda Rāya; *trijagatera*—dos três mundos; *loka*—as pessoas em geral; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāila daraśana*—conseguiram a audiência.

TRADUÇÃO—No Nono Capítulo, há uma descrição de como Gopīnātha Paṭṭanāyaka foi salvo e como as pessoas dos três mundos foram capazes de ver Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 117

দশমে—কহিলুঁ শুদ্ধদত্ত-আশ্বাদন ।
রাঘব-পণ্ডিতের ভাইা বালির সাজন ॥ ১১৭ ॥

daśame—kahiluṅ bhakta-datta-āśvādana
rāghava-panḍitera tāhāñ jhālira sājana

daśame—no Décimo Capítulo; *kahiluṅ*—descrevi; *bhakta-datta-āśvādana*—o saborear do alimento dado pelos devotos; *rāghava-panḍitera*—de Rāghava Paṇḍita; *tāhāñ*—nessa passagem; *jhālira sājana*—o sortimento nos sacos.

TRADUÇÃO—No Décimo Capítulo, descrevi como Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreou a comida dada por Seus devotos, e também descrevi os sortimentos nos sacos de comida de Rāghava Paṇḍita.

VERSO 118

তার মধ্যে গোবিন্দের কৈলা পরীক্ষণ ।
তার মধ্যে পরিমুণ্ডা-নৃত্যের বর্ণন ॥ ১১৮ ॥

tāra madhye govindera kailā parikṣaṇa
tāra madhye parimuṇḍā-nṛtyera varṇana

tāra madhye—dentro desse capítulo; *govindera*—de Govinda, Seu assistente pessoal; *kailā*—fez; *parikṣaṇa*—teste; *tāra madhye*—nesse capítulo; *parimuṇḍā-nṛtyera varṇana*—descrição da dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu no templo.

TRADUÇÃO—Também nesse capítulo há uma descrição de como o Senhor examinou Govinda e como o Senhor dançou no templo.

VERSO 119

একাদশে—হরিদাস-ঠাকুরের নির্যাস ।

ভক্ত-বাৎসল্য যাই দেখাইলা গৌর ভগবান ॥ ১১৯ ॥

ekādaśe—haridāsa-ṭhākurerā niryāṇa

bhakta-vātsalya yāhān dekhāilā gaura bhagavān

ekādaśe—no Décimo Primeiro Capítulo; *haridāsa-ṭhākurerā niryāṇa*—o desaparecimento de Śrīla Haridāsa Ṭhākura; *bhakta-vātsalya*—afeição para com o devoto; *yāhān*—no qual; *dekhāilā*—manifestou; *gaura bhagavān*—Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—O Décimo Primeiro Capítulo descreve o desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura e como Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, mostrou Sua afeição para com Seus devotos.

VERSO 120

দ্বাদশে—জগদানন্দের ঐল-ভঞ্জন ।

নিত্যানন্দ কৈলা শিবানন্দে তে ডুল ॥ ১২০ ॥

dvādaśe—jagadānandera taila-bhañjana

nityānanda kailā śivānandere tāḍana

dvādaśe—no Décimo Segundo Capítulo; *jagadānandera*—de Jagadānanda Paṇḍita; *taila-bhañjana*—quebra do pote de essência; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *kailā*—realizou; *śivānandere tāḍana*—o castigo de Śivānanda Sena.

TRADUÇÃO—No Décimo Segundo Capítulo estão as descrições de como Jagadānanda Paṇḍita quebrou um pote de essência e de como o Senhor Nityānanda castigou Śivānanda Sena.

VERSO 121

ত্রয়োদশে—জগদানন্দ মথুরা যাই' আইলা ।

মহাপ্রভু দেবদাসীর গীত শুনিল ॥ ১২১ ॥

trayodaśe—jagadānanda mathurā yāi' āilā

mahāprabhu deva-dāsīra gīta śunilā

trayodaśe—no Décimo Terceiro Capítulo; *jagadānanda*—Jagadānanda Paṇḍita; *mathurā yāi'*—indo para Mathurā; *āilā*—regressou; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *deva-dāsīra*—da dançarina deva-dāsī; *gīta śunilā*—ouviu a canção.

TRADUÇÃO—No Décimo Terceiro Capítulo, Jagadānanda Paṇḍita foi até Mathurā e regressou, e, por acaso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu uma canção cantada por uma dançarina deva-dāsī.

VERSO 122

রঘুনাথ-ভট্টাচার্যের তাই'ই মিলন ।

প্রভু তাঁরে কৃপা করি' পাঠাইলা বৃন্দাবন ॥ ১২২ ॥

raghunātha-bhaṭṭācāryera tāhāni milana

prabhu tānre kṛpā kari' pāṭhāilā vṛndāvana

raghunātha-bhaṭṭācāryera—de Raghunātha Bhaṭṭa; *tāhāni*—ali; *milana*—encontro; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānre*—a ele; *kṛpā kari'*—mostrando misericórdia imotivada; *pāṭhāilā vṛndāvana*—enviou para Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Também no Décimo Terceiro Capítulo, Raghunātha Bhaṭṭa encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, que, por Sua misericórdia imotivada, enviou-o para Vṛndāvana.

VERSO 123

চতুর্দশে—দিব্যোন্মাদ-আরম্ভ বর্ণন ।

'শরীর' এথা প্রভুর, 'মন' গেলা বৃন্দাবন ॥ ১২৩ ॥

caturdaśe—divyonmāda-ārambha varṇana

'śarīra' ethā prabhura, 'mana' gelā vṛndāvana

caturdaśe—no Décimo Quarto Capítulo; *divya-unmāda-ārambha*—o início do transe espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *varṇana*—descrevendo; *śarīra*—o corpo; *ethā*—nesse local; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente; *gelā*—foi; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—O Décimo Quarto Capítulo descreve o início do transe espiritual do Senhor, no qual Seu corpo estava em Jagannātha Purī mas Sua mente, em Vṛndāvana.

VERSO 124

তার মধ্যে প্রভুর সিংহদ্বারে পতন ।

অস্থি-সন্ধি-ত্যাগ, অনুভাবের উদ্গম ॥ ১২৪ ॥

tāra madhye prabhura simha-dvāre patana

asthi-sandhi-tyāga, anubhāvera udgama

tāra madhye—nesse capítulo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *simha-dvāre*—a queda perto do portão Simha-dvāra; *asthi-sandhi*—das juntas dos ossos; *tyāga*—desprendimento; *anubhāvera udgama*—o despertar de um transe e emoção.

TRADUÇÃO—Também nesse capítulo há uma descrição de como Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu diante do portão Simha-dvāra do templo de Jagannātha, com Seus ossos separados nas juntas, e como diversos sintomas transcendentais despontaram.

VERSO 125

চটক-পর্বত দেখি' প্রভুর ধাবন ।
তার মধ্যে প্রভুর কিছু প্রলাপ-বর্ণন ॥ ১২৫ ॥

caṭaka-parvata dekhi' prabhura dhāvana
tāra madhye prabhura kichu pralāpa-varṇana

caṭaka-parvata—a colina conhecida como Caṭaka-parvata; dekhi'—vendo; prabhura dhāvana—a corrida de Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāra madhye—nesse capítulo; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; kichu—alguma; pralāpa varṇana—conversa como um louco.

TRADUÇÃO—Também nesse capítulo há uma descrição de como Śrī Caitanya Mahāprabhu correu em direção à Caṭaka-parvata e falou como um louco.

VERSO 126

পঞ্চদশ-পরিচ্ছেদে—উত্তান-বিলাসে ।
বৃন্দাবনভ্রমে যাই' করিলা প্রবেশে ॥ ১২৬ ॥

pañcadaśa-paricchede—udyāna-vilāse
vṛndāvana-bhrame yāhān karilā praveśe

pañcadaśa-paricchede—no Décimo Quinto Capítulo encontra-se uma descrição de como Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou no jardim à beira-mar, confundindo o jardim com Vṛndāvana; yāhān—onde; karilā praveśe—Ele entrou.

TRADUÇÃO—No Décimo Quinto Capítulo encontra-se uma descrição de como Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou no jardim à beira-mar, confundindo o jardim com Vṛndāvana.

VERSO 127

তার মধ্যে প্রভুর পঞ্চেন্দ্রিয়-আকর্ষণ ।
তার মধ্যে করিলা রাসে কৃষ্ণ-অবেষণ ॥ ১২৭ ॥

tāra madhye prabhura pañcendriya-ākaraṣaṇa
tāra madhye karilā rāse kṛṣṇa-anveṣaṇa

tāra madhye—dentro disso; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pañca-indriya-ākaraṣaṇa—a atração dos cinco sentidos; tāra madhye—dentro desse capítulo; karilā—fez; rāse—na dança da rāsa; kṛṣṇa-anveṣaṇa—busca de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Também nesse capítulo há uma descrição da atração dos cinco sentidos do Senhor Caitanya por Kṛṣṇa e como Ele buscou Kṛṣṇa na dança da rāsa.

VERSO 128

ষোড়শে—কালিদাসে প্রভু রূপা করিলা ।
বৈষ্ণবোচ্ছিষ্ট খাইবার ফল দেখাইলা ॥ ১২৮ ॥

ṣoḍaśe—kālīdāse prabhu rūpā karilā
vaiṣṇavocchiṣṭa khāibāra phala dekhāilā

ṣoḍaśe—no Décimo Sexto Capítulo; kālī-dāse—a Kālīdāsa; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; rūpā karilā—mostrou favor; vaiṣṇava-ucchiṣṭa khāibāra—de se comer os restos de alimento deixados pelos Vaiṣṇavas; phala dekhāilā—mostrou o resultado.

TRADUÇÃO—O Décimo Sexto Capítulo relata como Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou Sua misericórdia a Kālīdāsa e, assim, demonstrou o resultado de se comer os restos do alimento dos Vaiṣṇavas.

VERSO 129

শিবানন্দের বালকে শ্লোক করাইলা ।
সিংহদ্বারে দ্বারী প্রভুরে কৃষ্ণ দেখাইলা ॥ ১২৯ ॥

śivānandera bālake śloka karāilā
simha-dvāre dvārī prabhure kṛṣṇa dekhāilā

śivānandera—de Śivānanda Sena; bālake—o filho; śloka karāilā—induzido a compor um verso; simha-dvāre—no portão Simha-dvāra do templo de Jagannātha; dvārī—o porteiro; prabhure—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa dekhāilā—mostrou o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Ele também descreve como o filho de Śivānanda compôs um verso e como o porteiro do Simha-dvāra mostrou Kṛṣṇa para Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 130

মহাপ্রসাদের তাই' মহিমা বর্ণিলা ।
কৃষ্ণধরামৃতের ফল-শ্লোক আশ্বাদিলা ॥ ১৩০ ॥

mahā-prasādera tāhān mahimā varṇilā
kṛṣṇādhara-mṛtera phala-śloka āsvādilā

mahā-prasādera—dos restos do alimento do Senhor, *mahā-prasāda*; *tāhān*—ali; *mahimā*—as glórias; *varṇilā*—descritas; *kṛṣṇa-adhara-amṛtera*—do néctar dos lábios de Kṛṣṇa; *phala-śloka*—o verso que menciona o resultado; *āsvādilā*—soboreado.

TRADUÇÃO—Também, nesse capítulo, explicam-se as glórias da mahā-prasāda, e saboreia-se um verso que descreve o efeito do néctar dos lábios de Kṛṣṇa.

VERSO 131

সপ্তদশে—গাভী-মধ্যে প্রভুর পতন ।
কুর্মা-কারণ-অনুভাবের তাইই উদগম ॥ ১৩১ ॥

saptadaśe—gābhī-madhye prabhura patana
kūrmākāra-anubhāvera tāhāni udgama

saptadaśe—no Décimo Sétimo Capítulo; *gābhī-madhye*—em meio às vacas; *prabhura patana*—a queda de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kūrma-ākāra-anubhāvera*—da emoção extática sob a forma de uma tartaruga; *tāhāni*—ali; *udgama*—o despertar.

TRADUÇÃO—No Décimo Sétimo Capítulo, Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu em meio às vacas e assumiu a forma de uma tartaruga à medida que Suas emoções de êxtase despertavam.

VERSO 132

কৃষ্ণের শব্দ-শুণে প্রভুর মন আকর্ষিত ।
“কান্ত্রাঙ্গ তে” শ্লোকের অর্থ আবেশে করিল ॥ ১৩২ ॥

kṛṣṇera śabda-guṇe prabhura mana ākarṣitā
“*kā sṛya āṅga te*” *śloka* *artha āveśe karilā*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *śabda-guṇe*—pelas qualidades do som; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente; *ākarṣitā*—sentiu-se atraída; *kā sṛya āṅga te śloka*—do verso que começa com as palavras *kā sṛya āṅga te*; *artha*—o significado; *āveśe*—em êxtase; *karilā*—descreveu.

TRADUÇÃO—Também no Décimo Sétimo Capítulo, as qualidades do som de Kṛṣṇa atraíram a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que, em êxtase, descreveu o significado do verso “*kā sṛya āṅga te*”.

VERSO 133

ভাব-শাবল্যে পুনঃ কৈলা প্রলপন ।
কর্ণামৃত-শ্লোকের অর্থ কৈলা বিবরণ ॥ ১৩৩ ॥

bhāva-śābalye punaḥ kailā pralapana
karnāmṛta-śloka *artha kailā vivaraṇa*

bhāva-śābalye—do agregado de todas as emoções extáticas; *punaḥ*—de novo; *kailā pralapana*—Ele falou como um louco; *karnāmṛta-śloka*—de um verso do Kṛṣṇa-karnāmṛta; *artha*—o significado; *kailā vivaraṇa*—descreveu com pormenores.

TRADUÇÃO—Devido à conjunção de diversas emoções extáticas, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou a falar como um louco e descreveu em pormenores o significado de um verso do Kṛṣṇa-karnāmṛta.

VERSO 134

অষ্টাদশ পরিচ্ছেদে—সমুদ্রে পতন ।
কৃষ্ণ-গোপী-জলকলি তাইই দরশন ॥ ১৩৪ ॥

aṣṭādaśa paricchede—samudre patana
kṛṣṇa-gopī-jala-keli tāhān daraśana

aṣṭādaśa paricchede—no Décimo Oitavo Capítulo; *samudre patana*—a queda do Senhor no oceano; *kṛṣṇa-gopī-jala-keli*—os passatempos que Kṛṣṇa e as *gopīs* realizam na água; *tāhān daraśana*—vendo ali.

TRADUÇÃO—No Décimo Oitavo Capítulo, o Senhor caiu no oceano, e, em êxtase, Ele viu os passatempos em que Kṛṣṇa e as *gopīs* lutam na água.

VERSO 135

তাইই দেখিলা কৃষ্ণের বন্য-ভোজন ।
জালিয়া উঠাইল, প্রভু আইলা স্ব-ভবন ॥ ১৩৫ ॥

tāhāni dekhilā kṛṣṇera vanya-bhojana
jāliyā uṭhāila, prabhu āila sva-bhavana

tāhāni—ali; *dekhilā*—Ele viu; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *vanya-bhojana*—um piquenique na floresta; *jāliyā*—um pescador; *uṭhāila*—pegou-O; *prabhu*—o Senhor; *āila*—voltou; *sva-bhavana*—para a Sua própria residência.

TRADUÇÃO—Nesse devaneio, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu o piquenique que Kṛṣṇa realizou na floresta. Enquanto o Senhor Caitanya flutuava no mar, um pescador pegou-O, e então o Senhor voltou para a Sua própria residência.

VERSO 136

উনবিংশে—ভিত্তে প্রভুর মুখসংঘর্ষণ ।
কৃষ্ণের বিরহ-কুর্তি-প্রলাপ-বর্ণন ॥ ১৩৬ ॥

ūnavimśe—bhittye prabhura mukha-saṅgharṣaṇa
kṛṣṇera viraha-kūrti-pralāpa-varṇana

ūnavimśe—no Décimo Nono Capítulo; bhittye—nas paredes; prabhura mukha-saṅgharṣaṇa—o esfregar do rosto do Senhor; kṛṣṇera viraha-sphūrti—o despertar da saudade de Kṛṣṇa; pralāpa-varṇana—e a conversa de uma pessoa louca.

TRADUÇÃO—No Décimo Nono Capítulo há uma descrição de como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, devido à saudade de Kṛṣṇa, esfregava Seu rosto contra as paredes e falava como um louco.

VERSO 137

বসন্ত-রজনীতে পুষ্পোদ্ভানে বিহরণ ।
কৃষ্ণের নৌরভ্য-শ্লোকের অর্থ-বিবরণ ॥ ১৩৭ ॥

vasanta-rajanīte puṣpodyāne viharāṇa
kṛṣṇera saurabhya-śloka artha-vivarāṇa

vasanta-rajanīte—numa noite primavera; puṣpa-udyāne—num jardim de flores; viharāṇa—o perambular; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; saurabhya-śloka—de um verso sobre a fragrância corpórea; artha-vivarāṇa—descrevendo o significado.

TRADUÇÃO—Esse capítulo também descreve Kṛṣṇa a vagar num jardim numa noite primavera, e ele descreve na íntegra o significado de um verso sobre o aroma do corpo de Kṛṣṇa.

VERSO 138

বিংশ-পরিচ্ছেদে—নিজ-‘শিক্ষাষ্টক’ পড়িয়া ।
তার অর্থ আশা দিলা প্রেমাবিশ্ট হঞা ॥ ১৩৮ ॥

vimśa-paricchede—nija-‘śikṣāṣṭaka’ paḍiyā
tāra artha āsvādilā premāviṣṭa hañā

vimśa-paricchede—no Vigésimo Capítulo; nija-śikṣāṣṭaka paḍiyā—recitando Seus próprios versos Śikṣāṣṭaka; tāra artha—seu significado; āsvādilā—saboreou; prema-āviṣṭa hañā—estando absorto em amor extático.

TRADUÇÃO—No Vigésimo Capítulo, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou Seus próprios oito versos instrutivos e, em amor extático, saboreou-lhes o significado.

VERSO 139

ভক্টে শিখাইতে যেই শিক্ষাষ্টক কহিলা ।
সেই শ্লোকাষ্টকের অর্থ পুনঃ আশা দিলা ॥ ১৩৯ ॥

bhakte śikhāite yei śikṣāṣṭaka kahilā
sei ślokaṣṭakera artha punaḥ āsvādilā

bhakte—os devotos; śikhāite—para ensinar; yei—aquilo que; śikṣā-ṣṭaka—oito instruções; kahilā—descreveu; sei śloka-ṣṭakera—dos mesmos oito versos; artha—o significado; punaḥ āsvādilā—novamente saboreou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu compôs esses oito versos para instruir os devotos, mas Ele também saboreou pessoalmente o seu significado.

VERSO 140

মুখ্য-মুখ্য-লীলার অর্থ করিলুঁ কখন ।
‘অনুবাদ’ হৈতে স্মরে গ্রন্থ-বিবরণ ॥ ১৪০ ॥

mukhya-mukhya-līlā artha karilun kathana
‘anuvāda’ haite smare grantha-vivarāṇa

mukhya-mukhya-līlā—dos principais passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; artha—o significado; karilun—acabei de fazer; kathana—descrevendo; anuvāda haite—por repeti-los; smare—lembramo-nos de; grantha-vivarāṇa—a descrição no livro.

TRADUÇÃO—Acabo, assim, de descrever os principais passatempos e o seu significado, pois, mediante esta repetição, todos podem rememorar as descrições encontradas no livro.

VERSO 141

এক এক পরিচ্ছেদের কথা—অনেকপ্রকার ।
মুখ্য-মুখ্য কহিলুঁ, কথা না যায় বিস্তার ॥ ১৪১ ॥

eka eka paricchedera kathā—aneka-prakāra
mukhya-mukhya kahilun, kathā nā yāya vistāra

eka eka paricchedera—de cada capítulo; kathā—descrição; aneka-prakāra—diferentes variedades; mukhya-mukhya kahilun—repeti apenas os principais; kathā—temas; nā yāya—não é possível; vistāra—expansão.

TRADUÇÃO—Em cada capítulo há diversos tópicos, mas selecionei apenas os principais, pois nem todos eles poderiam ser descritos novamente.

VERSOS 142—143

ত্রিরাধা-সহ ‘ত্রীমদনমোহন’ ।
ত্রিরাধা-সহ ‘ত্রীগোবিন্দ’-চরণ ॥ ১৪২ ॥
ত্রিরাধা-সহ ত্রীন ‘ত্রীগোপীনাথ’ ।
এই তিন ঠাকুর হয় ‘গৌড়িয়ার নাথ’ ॥ ১৪৩ ॥

śrī-rādhā-saha 'śrī-madana-mohana'
śrī-rādhā-saha 'śrī-govinda'-caraṇa

śrī-rādhā-saha śrīla 'śrī-gopīnātha'
ei tina thākura haya 'gauḍiyāra nātha'

śrī-rādhā-saha—com Śrīmatī Rādhārāṇī; śrī-madana-mohana—a Deidade de Madana-mohanajī; śrī-rādhā-saha—com Śrīmatī Rādhārāṇī; śrī-govinda-caraṇa—os pés de lótus de Śrī Govindajī; śrī-rādhā-saha—com Śrīmatī Rādhārāṇī; śrīla śrī-gopīnātha—o belíssimo e opulentíssimo Gopīnāthajī; ei tina—todas estas três; thākura—Deidades; haya—são; gauḍiyāra nātha—adoráveis por todos os Gauḍīya Vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO—As Deidades de Madana-mohana e Śrīmatī Rādhārāṇī, Govinda e Śrīmatī Rādhārāṇī, Gopīnātha e Śrīmatī Rādhārāṇī, de Vṛndāvana, são a vida e a alma dos Gauḍīya Vaiṣṇavas.

VERSOS 144—146

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য, শ্রীযুত নিত্যানন্দ ।
শ্রীঅদ্বৈত-আচার্য, শ্রীগৌরভক্তবৃন্দ ॥ ১৪৪ ॥
শ্রীস্বরূপ, শ্রীরূপ, শ্রীসনাতন ।
শ্রীগুরু শ্রীরঘুনাত, শ্রীজীবচরণ ॥ ১৪৫ ॥
নিজ-শিরে ধরি' এই সবার চরণ ।
যাহা হৈতে হয় সব বাঞ্ছিত-পূরণ ॥ ১৪৬ ॥

śrī-kṛṣṇa-caitanya, śrī-yuta nityānanda
śrī-advaita-ācārya, śrī-gaura-bhakta-vṛnda

śrī-svarūpa, śrī-rūpa, śrī-sanātana
śrī-guru śrī-raghunātha, śrī-jīva-caraṇa

nija-śire dhari' ei sabāra caraṇa
yāhā haite haya saba vāñchita-pūraṇa

śrī-kṛṣṇa-caitanya—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-yuta nityānanda—o Senhor Nityānanda; śrī-advaita-ācārya—Śrī Advaita Prabhu; śrī-gaura-bhakta-vṛnda—os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-svarūpa—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; śrī-rūpa—Śrī Rūpa Gosvāmī; śrī-sanātana—Śrīla Sanātana Gosvāmī; śrī-guru—o mestre espiritual; śrī-raghunātha—Raghunātha dāsa Gosvāmī; śrī-jīva-caraṇa—os pés de lótus de Śrīla Jīva Gosvāmī; nija-śire dhari'—colocando em minha cabeça; ei sabāra caraṇa—os pés de lótus de todos eles; yāhā haite—mediante semelhante ação; haya—há; saba—todos; vāñchita-pūraṇa—a satisfação dos desejos.

TRADUÇÃO—Para que os meus desejos possam ser satisfeitos, coloco os pés de lótus destas personalidades sobre minha cabeça: o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com o Senhor Nityānanda, Advaita Ācārya e Seus devotos, bem como Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, que é meu mestre espiritual, e Śrīla Jīva Gosvāmī.

SIGNIFICADO—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī foi o mestre espiritual instrutor de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī e, portanto, foi descrito como śrī-guru.

VERSO 147

সবার চরণ-কৃপা—‘গুরু উপাধ্যায়ী’ ।
মোর বার্গী—শিষ্য, তারে বহুত নাচাই ॥ ১৪৭ ॥
sabāra caraṇa-kṛpā—'guru upādhyāyī'
mora vāṇī—śiṣyā, tāre bahuta nācāi

sabāra—de todos eles; caraṇa-kṛpā—a misericórdia dos pés de lótus; guru upādhyāyī—meu preceptor de instruções védicas; mora vāṇī—minhas palavras; śiṣyā—os discípulos; tāre—a elas; bahuta nācāi—fiz dançar de diversas maneiras.

TRADUÇÃO—A misericórdia de seus pés de lótus é meu mestre espiritual, e minhas palavras são meus discípulos que fiz dançar de diversas maneiras.

SIGNIFICADO—Upādhyāyī, ou upādhyāya, refere-se àquele que, ao ser abordado, transmite instruções (upetya adhiyate asmāt). O Manu-saṁhitā diz:

eka-deśaṁ tu vedasya
vedāṅgāny api vā punaḥ
yo 'dhyāpayati ṛtṭy-artham
upādhyāyaḥ sa ucyate

“Aquele que ensina aos outros uma parte dos Vedas ou dos textos védicos suplementares pode ser chamado de upādhyāya.” Upādhyāya refere-se também àquele que ensina arte.

VERSO 148

শিষ্যার শ্রম দেখি' গুরু নানান রাখিল ।
'কৃপা' না নাচায়, 'বার্গী' বসিয়া রহিল ॥ ১৪৮ ॥

śiṣyāra śrama dekhi' guru nācāna rākhilā
'kṛpā' nā nācāya, 'vāṇī' vasiyā rahilā

śiṣyāra—dos discípulos; śrama—o cansaço; dekhi'—vendo; guru—o mestre espiritual; nācāna rākhilā—parou de fazer dançar; kṛpā—misericórdia; nā nācāya—não faz dançar; vāṇī—as palavras; vasiyā—sentadas; rahilā—permanecem caladas.

TRADUÇÃO—Ao ver o cansaço dos discípulos, o mestre espiritual parou de fazê-los dançar, e, porque esta misericórdia não mais as faz dançar, minhas palavras agora sentam-se em silêncio.

VERSO 149

অনিপুণা বাণী আপনে নাচিতে না জানে ।
যত নাচাইলা, নাচি' করিলা বিশ্রামে ॥ ১৪৯ ॥

anipuṇā vāṇī āpane nācite nā jāne
yata nācāilā, nāci' karilā viśrāme

anipuṇā vāṇī—palavras inexperientes; *āpane*—por si sós; *nācite*—dançar; *nā*—não; *jāne*—sabem como; *yata*—tudo o que; *nācāilā*—fez dançar; *nāci'*—após dançar; *karilā viśrāme*—repousaram.

TRADUÇÃO—Minhas palavras inexperientes não sabem como dançar por si sós. A misericórdia do guru fê-las dançar tanto quanto possível, e agora, tendo acabado de dançar, elas foram repousar.

VERSO 150

সব শ্রোতাগণের করি চরণ বন্দন ।
যাঁ-সবার চরণ-কৃপা—শুভের কারণ ॥ ১৫০ ॥

saba śrotā-gaṇera kari caraṇa vandana
yāṇi-sabāra caraṇa-kṛpā—śubhera kāraṇa

saba—todos; *śrotā-gaṇera*—dos leitores; *kari*—faço; *caraṇa vandana*—adoração aos pés de lótus; *yāṇi-sabāra*—de todos os quais; *caraṇa-kṛpā*—a misericórdia dos pés de lótus; *śubhera kāraṇa*—a causa de toda a boa fortuna.

TRADUÇÃO—Passo agora a adorar os pés de lótus de todos os meus leitores, pois, pela misericórdia de seus pés de lótus, há toda a boa fortuna.

VERSO 151

চৈতন্যচরিতামৃত ঘেই জন শুনে ।
তাঁর চরণ ধূঞা করেঁ। মুঞি পানে ॥ ১৫১ ॥

caitanya-caritāmṛta yei jana śune
tāṇra caraṇa dhuñā karoṇ muṇi pāne

caitanya-caritāmṛta—a descrição dos passatempos do Senhor Śrī Caitanya; *yei jana śune*—qualquer pessoa que ouça; *tāṇra caraṇa*—seus pés de lótus; *dhuñā*—ablucão; *karoṇ*—faço; *muṇi*—eu; *pāne*—bebendo.

TRADUÇÃO—Se alguém ouve os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como descritos no Śrī Caitanya-caritāmṛta, lave-lhe os pés de lótus e bebo a água.

VERSO 152

শ্রোতার পদরেণু করেঁ। মস্তক-ভুষণ ।
তোমরা এ-অমৃত পিলে সকল হৈল শ্রম ॥ ১৫২ ॥

śrotāra pada-reṇu karoṇ mastaka-bhūṣaṇa
tomarā e-amṛta pile saphala haila śrama

śrotāra—da audiência; *pada-reṇu*—a poeira dos pés de lótus; *karoṇ*—faço; *mastaka-bhūṣaṇa*—um ornamento na minha cabeça; *tomarā*—todos vós; *e-amṛta*—este néctar; *pile*—bebestes; *sa-phala*—exitoso; *haila*—tornou-se; *śrama*—meu trabalho.

TRADUÇÃO—Decoro minha cabeça com a poeira dos pés de lótus da minha audiência. Agora, todos vós bebestes este néctar, e por isso meu trabalho é exitoso.

VERSO 153

শ্রীকৃষ্ণ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১৫৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇadāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

VERSO 154

চরিতমমৃতমেতচ্ছ্রীলচৈতন্যবিষ্ণোঃ
শুভদমশুভনাশি শ্রদ্ধয়াস্বাদয়েদৃষ্যঃ ।
তদমলপদপদ্মে ভূজতামেত্য সৌহার্যং
রসয়তি রসমুচ্চৈঃ প্রেমামাখ্যকপূরম্ ॥ ১৫৪ ॥

caritam amṛtam etac chrīla-caitanya-viṣṇoḥ
śubhadam aśubhanāśi śraddhayāsvādayed yāḥ
tad-amala-pada-padme bhūjgatām etya so 'yam
rasayati rasam uccaiḥ prema-mādhvika-pūram

caritam—o caráter; *amṛtam*—nectáreo; *etat*—este; *śrīla*—opulentíssimo; *caitanya*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *viṣṇoḥ*—daquele que é o próprio Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *śubhadam*—dando ventura; *aśubhanāśi*—destruindo toda desventura; *śraddhayā*—com fé e amor; *āsvādayet*—deve saborear; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *tat-amala-pada-padme*—aos imaculados pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *bhṛṅgatām etya*—tornando-se como uma abelha; *saḥ*—semelhante pessoa; *ayam*—isto; *rasayati*—saboreia; *rasam*—doçura transcendental; *uccaiḥ*—uma grande quantidade; *prema-mādhvika*—do vinho do amor extático; *pūram*—repleto.

TRADUÇÃO—O Caitanya-caritāmṛta está repleto com as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a própria Suprema Personalidade de Deus. Ele atrai toda a boa fortuna e destrói todas as coisas inauspiciosas. Se alguém saboreia com fé e amor o néctar do Caitanya-caritāmṛta, torno-me como uma abelha em busca do mel do amor transcendental de seus pés de lótus.

VERSO 155

শ্রীমদ্ভদ্রনগোপাল-গোবিন্দদেব-তুষ্টয়ে ।
চৈতন্যাপিতমশ্চেতস্কৈতন্যচরিতামৃতম্ ॥ ১৫৫ ॥

śrīman-madana-gopāla-
govindadeva-tuṣṭaye
caitanyaṛpitam astv etac
caitanya-caritāmṛtam

śrīmat—belíssima; *madana-gopāla*—da Deidade de Madana-mohana; *govinda-deva*—da Deidade de Śrī Govindadeva em Vṛndāvana; *tuṣṭaye*—para a satisfação; *caitanya-arpitam*—oferecido a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *astu*—que seja; *etat*—este livro; *caitanya-caritāmṛtam*—que contém as atividades nectáreas do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Como este livro, Caitanya-caritāmṛta, agora está completo, tendo sido escrito para a satisfação das opulentíssimas Deidades de Madana-mohanajī e Govindajī, que ele seja oferecido aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Caitanyadeva.

VERSO 156

পরিমলবাসিতভুবনং
স্বরসোন্মাদিত-রসজ্ঞ-রোলম্বম্ ।
গিরিধরচরণাশ্চোজং
কঃ খলু রসিকঃ সমীহতে হাতুম্ ॥ ১৫৬ ॥

parimala-vāsita-bhuvanam
svarasonmāḍita-rasajña-rolambam
gīridhara-carāṇāmbhojam
kaḥ khalu rasikaḥ samīhate hātam

parimala—com o aroma; *vāsita*—perfumaram; *bhuvanam*—o mundo inteiro; *sva-rasa-unmāḍita*—inspirados pelas suas próprias doçuras; *rasa-jña*—devotos; *rolambam*—como abelhas; *gīridhara-carāṇa-ambhojam*—os pés de lótus do Senhor Gīridhari; *kaḥ*—que; *khalu*—com certeza; *rasikaḥ*—uma alma auto-realizada; *samīhate hātam*—esforça-se por abandonar.

TRADUÇÃO—Devotos auto-realizados são como abelhas, enlouquecidos por suas próprias doçuras aos pés de lótus de Kṛṣṇa. O aroma desses pés de lótus perfuma o mundo inteiro. Que alma auto-realizada seria capaz de abandoná-los?

VERSO 157

শাকে সিদ্ধগ্নিবাগেন্দ্রো জৈষ্ঠে বৃন্দাবনান্তরে ।
সূর্যাহেহসিতপঞ্চম্যাং গ্রন্থোহয়ং পূর্ণতাং গতঃ ॥ ১৫৭ ॥

śāke sindhu-agni-vāṇendau
jyaiṣṭhe vṛndāvanāntare
sūryāhe 'sita-pañcamyām
grantho 'yam pūrṇatām gataḥ

śāke—na Era Śakābda; *sindhu-agni-vāṇendau*—em 1537; *jyaiṣṭhe*—no mês de jyaiṣṭha (maio-junho); *vṛndāvana-antare*—na floresta de Vṛndāvana; *sūrya-ahē*—no dia do Sol (domingo); *asita-pañcamyām*—no quinto dia da quinzena escura; *granthaḥ*—livro; *ayam*—este (Caitanya-caritāmṛta); *pūrṇatām*—conclusão; *gataḥ*—alcançada.

TRADUÇÃO—Em Vṛndāvana, no ano de 1537, Era Śakābda, no mês de jyaiṣṭha [maio-junho], domingo, no quinto dia da lua minguante, concluiu-se este Caitanya-caritāmṛta.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, Vigésimo Capítulo, descrevendo o significado do Śikṣāṣṭaka e como o próprio Senhor o saboreou.

FIM DO ANTya-LĪLĀ

APÊNDICE

Palavras conclusivas

Hoje, domingo, 10 de novembro de 1974 — correspondente a 10 de kârttika de 488 da Era de Caitanya, o décimo primeiro dia da quinzena da lua minguante, o Râma-ekâdaśī — acabamos de traduzir para o inglês o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* de Śrī Kṛṣṇadâsa Kavirâja Gosvāmī, de acordo com a ordem autorizada de Sua Divina Graça Bhaktisiddhânta Sarasvatī Ṭhākura Gosvāmī Mahārāja, meu amado mestre espiritual, guia e amigo eterno. Embora, segundo a visão material, Sua Divina Graça Śrīla Bhaktisiddhânta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda tenha deixado este mundo material no último dia de dezembro de 1936, eu ainda considero que, através de *vāñī*, suas palavras, Sua Divina Graça está sempre presente comigo. Existem duas maneiras de associação — através de *vāñī* e *vapu*. *Vāñī* significa palavras e *vapu*, presença física. Às vezes, a presença física é apreciável e, às vezes, não, mas *vāñī* tem existência eterna. Portanto, devemos tirar proveito da *vāñī*, e não da presença física. O *Bhagavad-gītā*, por exemplo, é a *vāñī* do Senhor Kṛṣṇa. Embora o próprio Kṛṣṇa estivesse presente há cinco mil anos e, do ponto de vista materialista, não mais esteja fisicamente presente, o *Bhagavad-gītā* continua.

Em relação a isto, podemos rememorar a época quando, durante o ano de 1922, fui bastante afortunado para encontrar Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda. Śrīla Prabhupāda viera de Śrīdhāma Māyāpur para Calcutá para iniciar as atividades missionárias da Gauḍīya Maṭha. Ele estabelecera-se numa casa em Ulta Danga, quando, através da persuasão de um amigo íntimo, o falecido Śrīman Narendranātha Mallika, tive a oportunidade de encontrar Sua Divina Graça pela primeira vez. Não me lembra a data exata do encontro, mas eu era então um dos dirigentes do laboratório do Dr. Bose em Calcutá. Eu era um jovem recém-casado, aliado ao movimento de Gandhi e trajava khadi. Por felicidade, mesmo em nosso primeiro encontro, Sua Divina Graça aconselhou-me a pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu em inglês nos países ocidentais. Porque eu era na ocasião um nacionalista convicto, seguidor de Mahatma Gandhi, expus à Sua Divina Graça que, a menos que o nosso país se livrasse do jugo estrangeiro, ninguém levaria a sério a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Naturalmente, debatemos um pouco sobre este assunto, mas fui enfim derrotado e fiquei convencido de que a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a única panacéia para a humanidade sofredora. Convenci-me também de que a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava então nas mãos de um devoto muito perito e que, com certeza, ela espalhar-se-ia por todo o mundo. Contudo, não pude adotar de imediato suas instruções de pregar, mas levei suas palavras muito a sério e sempre pensava em como executar sua ordem, embora eu fosse inteiramente inepto para fazer isto.

Dessa maneira, até 1950, passei minha vida como chefe de família, quando aceitei *vānaprastha* e retirei-me da vida familiar. Sem a companhia de ninguém, perambulei daqui para ali até 1958, quando adotei a vida de *sannyāsa*. Então, eu estava completamente pronto para cumprir a ordem do meu mestre espiritual. Noutra

ocasião, em 1936, pouco antes de Sua Divina Graça deixar este mundo em Jagannātha Purī, escrevi-lhe uma carta, perguntando o que podia fazer para servi-lo. Em resposta, ele escreveu-me uma carta, datada de 13 de dezembro de 1936, na qual, assim como eu ouvira dele, ordenava-me a pregar em inglês o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Após seu desaparecimento, iniciei, durante o ano de 1944, a revista quinzenal *De Volta ao Supremo*, através da qual tentei propagar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Depois que tomei *sannyāsa*, um benquerente amigo meu sugeriu-me que eu escrevesse livros ao invés de revistas. Ele dizia que as revistas poderiam ser jogadas fora, mas os livros permanecem perpetuamente. Então, tentei escrever o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Antes disto, quando eu era chefe de família, escrevera sobre o *Śrīmad Bhagavad-gītā* e concluíra cerca de mil e cem páginas, porém, de alguma forma, o manuscrito foi roubado. Em todo caso, ao publicar na Índia o *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, em três volumes, pensei em ir para os Estados Unidos. Pela misericórdia de Sua Divina Graça, fui capaz de ir a Nova Iorque em 17 de setembro de 1965. Desde então, traduzi muitos livros, incluindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, *Os ensinamentos do Senhor Caitanya* (um resumo) e muitos outros.

Nesse ínterim, fui induzido a traduzir o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* e publicá-lo numa versão elaborada. Em suas horas de lazer no ocaso de sua vida, Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura simplesmente lia o *Caitanya-caritāmṛta*, seu livro favorito. Ele costumava dizer que chegaria a época em que os estrangeiros aprenderiam a língua bengali para ler o *Caitanya-caritāmṛta*. O trabalho desta tradução iniciou há cerca de dezoito meses. Agora, pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ele está concluído. Quanto a isto, sou muito grato a meus discípulos americanos, em especial Śrīman Pradyumna dāsa Adhikārī, Śrīman Nitāi dāsa Adhikārī, Śrīman Jayādvaita dāsa Brahmācārī e muitos outros rapazes e moças que, com sinceridade, ajudam-me a escrever, editar e publicar todos estes livros.

Acho que Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura está sempre supervisionando minhas atividades e, com suas palavras, orienta-me dentro do meu coração. Como diz o *Śrīmad-Bhāgavatam*, *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*. A inspiração espiritual vem de dentro do coração, onde a Suprema Personalidade de Deus, sob Seu aspecto de Paramātmā, está sempre situado com todos os Seus devotos e associados. Devo admitir que todo trabalho de tradução que fiz foi através da inspiração do meu mestre espiritual, pois, pessoalmente, sou muito insignificante e incompetente para realizar esta obra materialmente impossível. Não me considero um acadêmico muito erudito, mas tenho fé plena no serviço a meu mestre espiritual, Sua Divina Graça Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. Se há algum crédito em minhas atividades de tradução, todo ele deve-se à Sua Divina Graça. Se Sua Divina Graça estivesse fisicamente presente neste momento, com certeza esta seria uma grande ocasião para regozijo, mas, mesmo que ele não esteja fisicamente presente, tenho confiança de que ele está muito

satisfeito com este trabalho de tradução. Ele adorava ver muitos livros publicados para propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, nossa sociedade, a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, foi formada com o propósito de executar a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Sua Divina Graça Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

Faço votos para que, no mundo inteiro, os devotos do Senhor Caitanya deleitem-se com esta tradução, e estou contente de expressar minha gratidão aos homens cultos dos países ocidentais, que ficaram tão satisfeitos com minha obra que encomendaram com antecipação todos os meus livros que ainda serão publicados. Portanto, nesta ocasião, solicito a meus discípulos, que estão determinados a ajudar-me neste trabalho, que continuem a cooperar irrestritamente, de modo que os filósofos, os eruditos, os religiosos e as pessoas de todo o mundo beneficiem-se ao lerem nossos livros transcendentais, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

Neste ponto encerram-se, aos 10 de novembro de 1974, os Significados Bhaktivedanta do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, na Bhaktivedanta Book Trust, Hare Kṛṣṇa Land, Juhu, Bombaim.

O Autor
Sua Divina Graça
A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo no ano de 1896 em Calcutá, Índia. Ele encontrou-se pela primeira vez com seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, em Calcutá, no ano de 1922. Bhaktisiddhānta Sarasvatī, um destacado erudito devocional e fundador de sessenta e quatro Gauḍīya Maṭhas (institutos védicos), gostou desse jovem educado e convenceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Śrīla Prabhupāda tornou-se seu discípulo e, onze anos mais tarde, recebeu iniciação em caráter formal.

Ao encontrarem-se pela primeira vez, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura pediu que Śrīla Prabhupāda difundisse o conhecimento védico em língua inglesa. Nos anos que seguiram, Śrīla Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou o trabalho da Gauḍīya Maṭha e, em 1944, deu início a uma revista quinzenal em inglês, chamada *De Volta ao Supremo*, que atualmente continua sendo publicada pelos seus discípulos no Ocidente em mais de trinta idiomas.

Reconhecendo a erudição filosófica e a devoção de Śrīla Prabhupāda, a Sociedade Gauḍīya Vaiṣṇava honrou-o, em 1947, com o título "Bhaktivedanta". Em 1950, aos cinquenta e quatro anos de idade, Śrīla Prabhupāda retirou-se da vida de casado, adotando a ordem de vida retirada (*vānaprastha*), a fim de dedicar mais tempo a seus estudos e escritos. Śrīla Prabhupāda viajou para a cidade santa de Vṛndāvana, onde viveu de maneira muito humilde no histórico templo medieval de Rādhā-Dāmodara, dedicando-se aí, durante vários anos, a estudar profundamente e a escrever. Aceitou a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1959. Em Rādhā-Dāmodara, Śrīla Prabhupāda começou a preparar o principal trabalho de sua vida: uma tradução em muitos volumes, com comentários, dos dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata-Purāṇa*). Escreveu, também, *Fácil viagem a outros planetas*.

Após publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda foi para os Estados Unidos em 1965, a fim de cumprir a missão de seu mestre espiritual. Subseqüentemente, escreveu mais de sessenta volumes de traduções, comentários e estudos sumários autorizados sobre os clássicos filosófico-religiosos da Índia.

Em 1965, ao chegar pela primeira vez à cidade de Nova Iorque num cargueiro, Śrīla Prabhupāda não tinha praticamente um centavo. Foi só depois de quase um ano de muita dificuldade que ele fundou a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna em julho de 1966. Antes de deixar este mundo mortal no dia

14 de novembro de 1977, orientou a Sociedade e viu-a desenvolver-se numa confederação mundial com mais de cem *āśramas*, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Em 1968, Śrīla Prabhupāda criou a comunidade espiritual de Nova Vṛndāvana na Virgínia Ocidental e, em 1972, ele introduziu no Ocidente o sistema de educação védico, *gurukula*.

Śrīla Prabhupāda inspirou também a construção, na Índia, de vários majestosos centros culturais internacionais. No centro de Śrīdhāma Māyāpur na Bengala Ocidental, planeja-se a construção de uma cidade espiritual, um projeto ambicioso cuja consecução vai se estender pela próxima década. Em Vṛndāvana, Índia, encontra-se o magnífico templo de Kṛṣṇa-Balarāma e a Casa Internacional de Hóspedes. Há também um importante centro cultural e educacional em Bombaim. Há planos para se estabelecerem outros centros em uma dúzia de outros locais importantes do subcontinente indiano.

No entanto, a contribuição mais significativa de Śrīla Prabhupāda são seus livros. Muito respeitados pela comunidade acadêmica, dada a sua autoridade, profundidade e clareza, esses livros são utilizados regularmente em numerosos cursos universitários. Os escritos de Śrīla Prabhupāda foram traduzidos para mais de trinta idiomas. Estabelecida em 1972 exclusivamente para publicar as obras de Sua Divina Graça, a Bhaktivedanta Book Trust tornou-se, assim, a maior editora mundial de livros no campo da religião e da filosofia indianas.

Em apenas doze anos, apesar de sua idade avançada, Śrīla Prabhupāda viajou pelo mundo quatorze vezes, dando conferências sobre a consciência de Kṛṣṇa em seis continentes. Apesar de suas constantes viagens, Śrīla Prabhupāda sempre escrevia prolificamente, e suas obras constituem verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Referências

Os significados do Śrī Caitanya-caritāmṛta são todos confirmados por autoridades védicas de peso. As seguintes escrituras autênticas são especificamente citadas neste volume:

Āditya Purāṇa, 471.

Amṛta-pravāha-bhāṣya (Bhaktivinoda Ṭhākura), 1, 43, 97, 111, 247, 345, 393, 447.

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (Rūpa Gosvāmī), 138, 436.

Bhakti-ratnākara (Narahari Cakravartī), 37.

Caitanya-bhāgavata (Vṛndāvana dāsa Ṭhākura), 483.

Caitanya-caritāmṛta (Kṛṣṇadāsa Kavirāja), 450, 451.

Garuḍa Purāṇa, 261.

Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa (Raghunātha dāsa Gosvāmī), 183, 199, 200, 281, 423.

Gīta-govinda (Jayadeva Gosvāmī), 239.

Govinda-līlāmṛta (Kṛṣṇadāsa Kavirāja), 209, 229, 237, 294, 429.

Hari-bhakti-vilāsa (Sanātana Gosvāmī), 256.

Lalita-mādhava (Rūpa Gosvāmī), 405.

Mahābhārata, 259, 285, 334.

Manu-saṁhitā, 503.

Mārkeṇḍeya Purāṇa, 471.

Nṛsiṁha Purāṇa, 270.

Padma Purāṇa, 138, 261.

Padyāvalī (Rūpa Gosvāmī), 174.

Skanda Purāṇa, 285.

Śrīmad-Bhāgavatam, 39, 188, 216, 217, 218, 222, 224, 232, 238, 257, 260, 293, 334, 354, 411, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 451.

Stava-mālā (Rūpa Gosvāmī), 244.

Tattva-sāgara, 262.

Tithi-tattva, 80.

Ujjvala-nīlamanī (Rūpa Gosvāmī), 157, 173.

Glossário

A

Ācārya—mestre espiritual que ensina através de seu próprio exemplo.

Acintya-bhedābheda-tattva—filosofia que ensina que o Senhor é simultaneamente igual à Sua criação e diferente dela.

Ānanda—bem-aventurança espiritual.

Ananta-caturdaśī—data do festival anual em comemoração ao desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura.

Ārati—cerimônia de adoração ao Senhor, mediante o oferecimento de vários artigos auspiciosos.

Arcanā—adoração à Deidade no templo.

Ardha-bāhya—semi-consciência externa.

Avaiṣṇavas—não-devotos, aqueles que buscam gozo material e aqueles que são contra a supremacia do Senhor.

Avatāra—(literalmente, aquele que desce) uma encarnação do Senhor que desce do céu espiritual para o universo material com uma missão específica descrita nas escrituras.

B

Bhagavān—(*bhaga*—opulência; *vān*—que possui) aquele que possui todas as opulências, que, em geral, são em número de seis — riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia.

Brahman—(1) a alma espiritual infinitesimal; (2) o onipenetrante aspecto impessoal de Kṛṣṇa; (3) a Suprema Personalidade de Deus; (4) a totalidade da substância material.

Brāhmaṇa—a classe de homens inteligentes, segundo o sistema de ordens sociais e espirituais.

Bramajyoti—(*brahma*—espiritual; *jyoti*—luz) a refulgência impessoal que emana do corpo de Kṛṣṇa.

C

Cakravāki—a fêmea do pássaro *cakra*.

Caṇḍālas—comedores de cães; a mais baixa classe de seres humanos.

Cintā—sintoma extático de ansiedade.

Cit—a potência de conhecimento espiritual de Kṛṣṇa.

D

Dama—autocontrole.

Dāmodara—nome de Kṛṣṇa dado a Ele devido a ter sido amarrado na cintura com a corda de mãe Yaśodā.

Dārī sannyāsī—um *sanmyāsī* tântrico farsante que tem mulheres.

Deva-dāsī—serva do templo de Jagannātha.

Dharma—qualificação natural do ser vivo na capacidade de prestar serviço.

Divyonmāda—loucura transcendental com saudade de Kṛṣṇa.

G

Gauracandra—(*gaura*—dourada; *candra*—lua) nome do Senhor Caitanya Mahā-prabhu denotando que Ele parece com uma lua dourada.

Gopis—devotas puras de Kṛṣṇa que se relacionam com Ele como amigas vaqueirinhas na atitude de amor conjugal.

Govinda—nome de Kṛṣṇa que significa “aquele que dá prazer aos sentidos e às vacas.”

Gṛhasthas—chefes de família que seguem princípios reguladores.

H

Hari bol—“Cantai o santo nome de Hari.”

J

Jāgara—sintoma extático de vigília.

Japa—cantar Hare Kṛṣṇa suave e lentamente.

Jñānī—aquele que está ocupado no cultivo de conhecimento através de especulação filosófica.

K

Karaṅga—um pote d'água.

Khādi—tecido de algodão.

Kīrtana—o canto devocional de Hare Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa-kathā—narração falada sobre Kṛṣṇa ou por Ele falada.

Kṣatriya—a ocupação administrativa ou protetora, segundo o sistema de quatro ordens sociais e espirituais.

Kuṅkuma—pó avermelhado de aroma doce.

M

Madana-mohana—nome de Kṛṣṇa que significa “aquele que encanta Cupido.”

Mādhava—nome de Kṛṣṇa que O compara à doçura da primavera ou à doçura do mel.

Madhupati—nome de Kṛṣṇa em Dvārakā.

Mahā-bhāgavata—devoto na fase mais elevada da vida devocional.

Mahā-mantra—o grande cântico da liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Mahā-prasāda—veja: *prasāda*.

Malina-aṅgatā—sintoma extático de falta de limpeza.

Mantra—(*manas*—mente; *tī*—libertar) vibração sonora pura para livrar a mente das inclinações materiais.

Māyā—(*mā*—não; *yā*—isto) ilusão; a energia material.

Māyāvādī—impersonalistas ou nihilistas que adotam a filosofia de que Deus é sem forma e sem personalidade.

Mlecchas—aqueles que não seguem os princípios reguladores dos *Vedas*.

Moha—sintoma extático de ilusão.

Mṛtyu—sintoma extático de morte.

Mukunda—nome de Kṛṣṇa que significa “aquele que concede a liberação.”

N

Nadīyā-nāgarī—um dito grupo de devotos que adora Viṣṇupriyā.

Nāmācārya—*ācārya* do cantar dos santos nomes (Haridāsa Ṭhākura).

Nārāyaṇa—a expansão de quatro braços do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

P

Paṇḍita—acadêmico erudito.

Pāñji-ṭikā—explicações suplementares sobre algum assunto.

Paramahansa—mais elevado devoto do Senhor, que é como um cisne.

Paramātmā—a Superalma, o aspecto localizado do Senhor Supremo, situado no coração de todas as entidades vivas.

Parama-vidvān—o acadêmico mais erudito.

Pika—o pássaro cuco indiano.

Prakṛti—natureza material (literalmente, aquilo que é predominado).

Prasāda—(literalmente, misericórdia) restos do alimento oferecido ao Senhor Kṛṣṇa.

Proṣita-bhartṛkā—mulher cujo marido deixou o lar e foi a uma região estrangeira.

Purāṇas—os dezoito livros muito antigos que são histórias deste e de outros planetas.

R

Rāga-mārga—o caminho do serviço devocional com amor espontâneo.

Rāmacandra—encarnação do Senhor Supremo como um rei perfeito.

S

Sac-cid-ānanda-vigraha—(*sat*—existência eterna; *cit*—conhecimento; *ānanda*—bem-aventurança; *vigraha*—forma) a forma eterna do Senhor Supremo, a qual é plena de bem-aventurança e conhecimento.

Śama—controle dos sentidos.

Saṅkīrtana—o canto congregacional dos santos nomes de Deus.

Saṅkīrtana-yajña—o sacrifício prescrito para a era de Kali; isto é, o canto congregacional do nome, fama e passatempos do Senhor Supremo.

Sannyāsa—ordem de vida renunciada.

Śāstra—escrituras reveladas.

Satya—veracidade.

Simha-dvāra—portão do leão, localizado fora do templo de Jagannātha, em Purī.

Śrāddha-pātra—restos da *prasāda* oferecida aos antepassados.

Śrīvatsa—pelo branco no peito de Śrī Viṣṇu, representando Lakṣmī, a deusa da fortuna.

Sūdra—a classe de homens trabalhadora e servil.

Suka—papagaio.

Sukṛti—atividades piedosas realizadas pela misericórdia de Kṛṣṇa.

T

Tānava—sintoma extático de magreza.

U

Udvega—sintoma extático de agitação mental.

Unmāda—sintoma extático de loucura.

Upādhyāya—professor que subsiste ensinando gramática sânscrita.

Uttamaśloka—nome de Kṛṣṇa que significa “aquele que é glorificado com palavras e versos seletos.”

V

Vaijayanti—guirlanda que contém flores de cinco cores.

Vaikunṭhas—(literalmente, sem ansiedade) os planetas eternos do céu espiritual.

Vaiṣṇava—devoto do Supremo Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.

Vaiṣṇava-aparādhā—ofensa ao Vaiṣṇava.

Vaiśya—a classe de homens envolvida em comércio e agricultura, segundo o sistema de quatro ordens sociais e espirituais.

Vāli—nome de um macaco filho de Indra, o rei dos céus, e irmão mais velho de Sugrīva, o rei-macaco na epopéia Rāmāyaṇa.

Vāṇī—as palavras do mestre espiritual, que existem eternamente.

Vapu—a presença física do mestre espiritual.

Vrajendra—Nanda Mahārāja, o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa.

Vṛndāvana—o local dos transcendentais passatempos bucólicos de Kṛṣṇa, manifestados quando Ele esteve presente na Terra há cerca de cinco mil anos.

Vyādhi—sintoma extático de doença.

Vyāsa-pūjā—adoração ao dia do aparecimento do mestre espiritual fidedigno, representante de Vyāsa, o compilador da literatura védica.

Y

Yadupati—nome de Kṛṣṇa que significa “rei da dinastia Yadu.”

Yavanas—classe de homens intocáveis, aliados das quatro divisões sociais e espirituais da sociedade védica.

Yoga-māyā—a potência interna ou energia espiritual do Senhor, que O esconde dos não-devotos.

Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali

Vogais

অ a আ a ই i ঐ ī উ u ঊ ū ঋ ṛ

ঋ ṛ এ e ঐ ai ও o ঔ au

◌̣ ṁ (anusvāra) ◌̣ ṇ (candra-bindu) ◌̣ ḥ (visarga)

Consoantes

Guturais:	ক ka	খ kha	গ ga	ঘ gha	ঙ ṅa
Palatais:	চ ca	ছ cha	জ ja	ঝ jha	ঞ ña
Cerebrais:	ট ṭa	ঠ ṭha	ড ḍa	ড় ḍha	ণ ṇa
Dentais:	ত ta	থ tha	দ da	ধ dha	ন na
Labiais:	প pa	ফ pha	ব ba	ভ bha	ম ma
Semivogais:	য ya	র ra	ল la	ব va	
Sibilantes	শ śa	ষ ṣa	স sa	হ ha	

As vogais depois de uma consoante são escritas como se segue:

। a । i । ī । ̣ u ̣ ū । ṛ । ̣ e
। ai । ̣ o । ̣ au

A letra “a” está subentendida quando aparece depois de uma consoante sem símbolo vocálico.

O símbolo virāma (◌̣) indica que não há uma vogal final: ক্

Os exemplos seguintes mostram a maneira como se escrevem
as vogais quando acompanhadas de consoantes:

का kā कि ki की ki कु ku कू kū

कृ kṛ कृ kṛ के ke कै kai को ko कौ kau

Vogais

a—fonema intermediário entre o o e a.

ā—como o a longo em lata.

i, ī—como o i nas palavras adido ou abrigo.

u, ū—como o u em acudir.

r—como o r no falar caipira em carta.

ṛ—como no inglês reed.

e—como o e em pena; raramente como o e em sete.

ai—como o ai em pai.

o—como o o em goma.

au—como o au em causa.

m—(anusvāra) como o m em bem.

ḥ—(visarga) - (aspiração): aḥ, som de arrá; iḥ, som de irri.

ñ—(candra-bindu) como o n em encher.

k—como o ca em cativo.

kh—como o kh no inglês Eckhart.

g—como o g em antigo.

gh—como o gh no inglês dig-hard.

ṅ—como o n em ângulo.

c—como titia no falar carioca.

ch—como o ch no inglês staunch-heart.

j—como o dj em adjetivo.

jh—como o geh no inglês hedgehog.

ñ—como o nh em lenha.

ṭ—como o t no falar caipira em carta.

ṭh—como o th no inglês light-heart.

ḍ—como o d no falar caipira em tarde.

ḍh—como o dh no inglês red-hot.

ṇ—como o n no falar caipira em carneiro.

t—como o t em teto.

th—como o th no inglês light-heart (linguo-dental).

d—como o d em devoto.

dh—como o dh no inglês red-hot (linguo-dental).

n—como o n em nada.

p—como o p em puro.

ph—como o ph no inglês up-hill.

b—como o b em boi.

bh—como o bh no inglês rub-hard.

m—como o m em mãe.

y—como o j no inglês jaw.

y—como o i em alfaiate.

r—como o r em caro.

l—como o l em luz.

v—como o b em bola ou o u em quando.

ś, ṣ—como o x em xadrez.

s—como o s em sol.

h—som aspirado semelhante ao falar carioca em Rio, ou como no inglês home.

Índice alfabético

Este *Índice alfabético* indica o número do capítulo e o número do verso respectivamente. Por exemplo: 3.33 (Terceiro Capítulo, Verso 33).

A

Ācārya

dever do Vaiṣṇava, 13.133

Ācāryaratna

foi para Jagannātha Purī com sua esposa, 12.11

A.C. Bhaktivedanta Swami

encontro de Bhaktisiddhānta Sarasvatī e, pág. 509

Āditya Purāṇa

citado sobre castidade da esposa de brāhmaṇa, 20.57

Adoração

da Deidade de Advaita, 19.26

dos pés de lótus dos líderes por Kṛṣṇadāsa Kavirāja, 20.150-151

na era de Kali, cantar é processo de, 20.8-9

Advaita Ācārya

Caitanya querido para, 11.2

Deidade de, 11.101

encontrou com Jagadānanda Paṇḍita em Nadia, 12.97

Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia de, 20.96-98

mensagem de Caitanya para, 19.17

tratado por Caitanya como superior, 11.7

Agitação

como sintoma extático de Caitanya, 1.1

Agitação mental

sintomas extáticos, 14.53

Água

do mar, tornou-se lugar de peregrinação, 11.64

fria, lavou o corpo de Caitanya, 14.100

Āiṭṭhā

Caitanya andou perto do templo de, 18.26

Akrūra

Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana com, 19.45

Alma condicionada

como serva eterna de Kṛṣṇa, 20.29-34

Amor

como causa de atos incompreensíveis, 19.103-105

Amor conjugal

corpo de Kṛṣṇa como essência do, 19.40-42

Amor de Deus

alcançado por serviço, 16.61

Amor de Deus

Caitanya dançou em êxtase, 11.60-61

coração de Caitanya absorto no, 15.1

cresce por ouvir Śikṣāṣṭaka, 20.64

desperto por cantar, 20.11

entidades vivas provam somente uma partícula do oceano do, 18.20-24

faz a pessoa transcendentalmente louca, 14.15

puro, em Vṛndāvana, 20.62

Amṛta-pravāha-bhāṣya

citado sobre pequena visita a Vṛndāvana, 13.39

Anantadeva

não pode descrever um dia dos êxtases de Caitanya, 17.64

Ansiedade

como sintoma extático de Caitanya, 17.49; 20.5

descreve sintomas extáticos, 14.53

Arte

Kṛṣṇa como reservatório da, 19.41-43

Árvore tamāla

corpo de Kṛṣṇa comparado a, 19.41

Associação

de Haridāsa como causa da felicidade de Caitanya, 11.39

de Haridāsa e Caitanya partida, 11.94

de Kṛṣṇa alcançada pelo canto, 20.14

vānī e vapu como duas formas de, pág. 509

Atividades

da flauta de Kṛṣṇa, 16.139-140

de A.C. Bhaktivedanta Swami, visto por Bhaktisiddhānta Sarasvatī, pág. 510

de Caitanya como selvagens e insanas, 19.30-33

de Caitanya ilimitadas, 20.72

de devotos puros significa felicidade para Kṛṣṇa, 20.52

de Jagadānanda Paṇḍita agradeceu Caitanya, 19.4

dos lábios de Kṛṣṇa como perplexa, 16.120-123

somente na consciência de Kṛṣṇa devem ser executadas, 13.113

Atividades frutivas

rejeitada por Caitanya, 20.28-30

Atividades piedosas

- executadas pela flauta de Kṛṣṇa, 16.142-144
- executadas pela misericórdia de Kṛṣṇa, 16.99-100
- néctar dos lábios de Kṛṣṇa chegam depois de muitas, 16.119
- peçoas desprovidas de, 16.96

Austeridades

- executadas pela deusa de fortuna, 17.47
- executadas pela flauta de Kṛṣṇa, 16.142-144
- executadas por alguém que canta os santos nomes, 16.27
- néctar dos lábios de Kṛṣṇa obtido com, 16.136-138

B

Balarāma

- Colina de Govardhana supria todas necessidades de, 14.86
- irmão de Kṛṣṇa, 14.37; 15.51
- Kṛṣṇa partiu de Vṛndāvana com, 19.45

Bali Mahārāja

- roubado por Vāmanadeva, 19.107

Beleza

- Caitanya desmaiou ao ver Kṛṣṇa, 15.57
- de Kṛṣṇa, 15.8-19
- de Kṛṣṇa assombra entidades vivas, 17.31
- de Kṛṣṇa atrai todas as mentes do mundo, 15.56

Bengala

- alimentos levados para Caitanya da, 12.63
- Caitanya ordenou a Nityānanda Prabhu para ficar na, 12.67-68

Bengalis

- características gerais dos, 13.35

Bhagavad-gītā

- A.C. Bhaktivedanta Swami escreveu comentários sobre o, pág. 510
- como *vāṇī* de Kṛṣṇa, pág. 509

Bhagavān Ācārya

- seguiu Caitanya e devotos, 14.89

Bhakti-rasāmṛta-sindhu

- citado sobre atividades de alguém que ama Kṛṣṇa, 19.105
- citado sobre servir inutilmente aos pais comuns, 13.113
- Kṛṣṇadāsa Kavirāja seguiu instruções do, 19.101

Bhakti-rasāmṛta-sindhu

- traduzido para o inglês por A. C. Bhaktivedanta Swami, pág. 510

Bhakti-ratnākara

- citado sobre lamentações de Śrīnivāsa na tumba de Haridāsa, 11.101

Bhaktisiddhānta Sarasvatī

- citado sobre adoração de Kālidāsa e Jhaḍu Thākura, 16.14
- citado sobre Caitanya no humor de Rādhā, 14.14
- citado sobre devotos puros como escritores, 20.82,87
- citado sobre encarnação dos devotos avançados, 11.25
- citado sobre humildade e independência Vaiṣṇava, 13.61
- citado sobre imitação dos devotos puros, 16.7
- citado sobre *prākṛta-sahajiyās* como falsos devotos, 20.28
- como eterno mestre espiritual de A. C. Bhaktivedanta Swami, pág. 509
- data do desaparecimento de, pág. 509
- movimento internacional para a consciência de Kṛṣṇa formado por ordem de, pág. 511

Bhaktivinoda Thākura

- autor do *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, 13.39
- citado sobre honrar *prasāda*, 11.20
- construiu casa perto da tumba de Haridāsa, 11.101
- descreve pseudo-grupo de devotos, 14.7

Bhīṣma

- morte de Haridāsa comparada à de, 11.57

Bhramara-gītā

- como parte do Décimo Canto do *Bhāgavatam*, 19.107

Bilvamaṅgala Thākura

- como autor do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*, 15.27; 20.67-68

Blasfêmia

- Raghunātha Bhaṭṭa nunca ouviu, 13.133

Brahmā

- Haridāsa Thākura como encarnação de, 11.25
- não pode descrever influência das emoções extáticas de Caitanya, 14.118
- não pode entender amor de Kṛṣṇa, 15.1
- não pode estimar misericórdia de Caitanya, 16.76

Brāhmaṇa

- características encontradas no *Sūdra*, 16.29
- conhecido pela sua ocupação, 16.29
- doze qualidades não são suficientes para purificação, 16.26
- história do, leproso, 20.57
- não pode purificar-se, nem à sua família, 16.26
- pode tornar-se um Vaiṣṇava, 16.29
- qualidades do, 16.29
- quem é treinado torna-se, 16.29
- śrāddha-pātra* oferecido aos, 11.30
- Brahmānanda Bhārati
- Caitanya tomou *prasāda* com, 11.87
- recebeu *prasāda* do Senhor Jagannātha, 16.105
- seguiu Caitanya para a praia, 14.90
- visitou Caitanya para vê-lo dançar, 14.113

C

Caitanya-bhāgavata

- descreve passatempos de Caitanya, 20.87
- Kṛṣṇadāsa Kavirāja pede que leitores ouçam, 20.85

Caitanya-caritāmṛta

- data do término do, 20.157
- descreve encarnações de quem canta nome de Kṛṣṇa, 20.10
- descreve sobre cantar, 20.9
- destrói inauspiciosidade, 20.154
- escrito para satisfação das Deidades de Madana-mohanajī e Govindajī, 20.155

- livro favorito de Bhaktisiddhānta Sarasvatī, pág. 510
- ouvir sobre, 19.110

Caitanya Mahāprabhu

- Caitanya-caritāmṛta* oferecido aos pés de lótus de, 20.154-156
- comeu alimento oferecido por Śacimātā, 12.92-95
- distribuiu *prasāda* aos devotos, 11.82-83
- induziu o mundo todo a cantar os santos nomes, 16.69
- instruiu Jagadānanda Paṇḍita a como visitar Vṛndāvana, 13.33-40
- instruiu Raghunātha Bhaṭṭa, 13.112-114, 120-121

Caitanya Mahāprabhu

- Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia de, 20.96-98
- misericordioso e magnânimo, 17.68
- o mundo é agradecido, 12.78
- o próprio Kṛṣṇa, 3.5; 12.84; 13.110,113
- o Senhor Supremo, 16.48; 19.83; 20.154
- rejeitou óleo de sândalo de Jagadānanda Paṇḍita, 12.108-117
- saṁnyāsīs* Vaiṣṇavas nunca pensam que são iguais a, 13.61
- sentiu-Se como Rādhārāṇī, 20.46
- Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa formada pela ordem de, pág. 511
- três estados de consciência de, 18.77
- vida e característica, de um oceano de néctar, 11.106

Caitanya-maṅgala

veja: *Caitanya-bhāgavata*

Candraśekhara

- ouviu sobre Caitanya de Jagadānanda Paṇḍita, 13.43

Canto

- congregacional na morte de Haridāsa, 11.48
- das glórias de Haridāsa Thākura, 11.99
- de Caitanya em Jagannātha, 11.11
- de Haridāsa em sua morte, 11.34,56
- de 'Hari' enquanto toma *prasāda*, 16.115
- de número regular de voltas por Haridāsa, 11.19
- devotos ouvem de Caitanya, 14.69-70
- dos santos nomes Rāma por Rāmadāsa Viśvāsa, 13.93
- dos santos nomes pelas árvores e plantas, 16.69
- Hare Kṛṣṇa como princípio regulativo, 11.24
- libera o hábito indesejável, 20.11
- método correto do, 20.20-27
- número fixo de voltas, 11.23
- poder do, 16.27
- resultados e efeitos do, 20.10-14
- salvação aceitável em Kali-yuga pelo, 20.59
- sintoma extático de, 20.36
- toda cidade de Jagannātha Purī ocupou-se no, 11.72

Caridade

- Rādhā deu seu corpo para Kṛṣṇa em, 20.59

Casamento
avanço espiritual é devagar ou quase nulo, 13.112
como concessão de gozo dos sentidos, 13.112

Caṭaka-parvata
passatempo descrito no *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*, 14.120

Colina de Govardhana
Caitanya viu Kṛṣṇa subir a, 14.107
devotos não devem subir, 13.39
localizada na terra de Vraja, 14.120
pedra dada como presente para Caitanya, 13.67

Consciência
Caitanya retornou à externa, 14.53,71,114
três estados da de Caitanya, 18.77

Consciência de Kṛṣṇa
como criação das atividades, 13.113
o avanço vem em servir os devotos na, 13.113

Coração
Caitanya manteve os pés de lótus sobre o coração de Haridāsa, 11.54
de Caitanya absorto no amor de Deus, 15.1

Corpo de Kṛṣṇa
brilho do, 19.35,41
fragância do, 15.22; 19.90-99
luxúria do, 15.63,67
na mente das mulheres, 19.40
partes do, comparada à oito flores de lótus, 19.94
toque refrescante do, 15.14,21
triunfo enegrecido além das nuvens de chuva, 19.39

Corpo material
ouvir sobre Kṛṣṇa destrói misérias do, 19.110

Cultura
Kṛṣṇa como reservatório de, 19.43

Cupido
Kṛṣṇa como encantador do, 19.107
Kṛṣṇa encanta milhões de, 14.18; 15.56,63,78
Rādhā pensa em Kṛṣṇa como, 17.57
vislumbre de Govinda desperta influência, 19.108

D

Dança da *rāsa*
Caitanya explicou versos, 18.5-10
Caitanya sonhou que viu, 14.17-20

Dança da *rāsa*
gopīs entravam na arena em êxtase, 17.33
imitada por Caitanya, 18.6
Kṛṣṇa mitigou fadiga no Yamunā, 18.25

Deidade de Jagannātha
apareceu como Kṛṣṇa para Caitanya, 11.7-8
Caitanya deu a Raghunātha Bhaṭṭa, guirlanda da, 13.123-124
Caitanya recebeu *prasāda* da, 5.126
Caitanya viu, 11.45; 14.79
Caitanya viu desde a coluna de Garuḍa, 14.23
Caitanya viu Kṛṣṇa com Sua flauta, 16.85
como um vaqueirinho, 19.12
Haridāsa Ṭhākura recebeu *prasāda* da, 11.16
Śacīmātā ofereceu restos da, 12.87

Deidade de Madana-mohana
deu a ordem a Kṛṣṇadāsa Kavirāja escrever, 20.99

Deidade de Rādhā-Gopinātha
vida e alma dos Gauḍīya Vaiṣṇavas, 20.142-143

Deidade de Rādhā-Madana-mohana
vida e alma dos Gauḍīya Vaiṣṇavas, 20.142-143

Deidades
Caitanya-caritāmṛta escrito para satisfação das, 20.154-155
de Caitanya, Nityānanda e Advaita, 11.101
durante adoração não se deve usar camisa nem casaco, 12.37

Desejos
de Haridāsa independente, 11.94
de Haridāsa satisfeitos por Caitanya, 11.102
sintomas de êxtase explicados, 14.53

Desenvolvimento econômico
destruído pelos tópicos de Kṛṣṇa, 19.107

Determinação
como sintoma extático de Caitanya, 17.49

Deusa da fortuna
efeito da flauta de Kṛṣṇa sobre, 17.40,47
serve os pés de lótus de Kṛṣṇa, 19.107

Dever
da rainha é boa conduta, 19.108

Devoção
ocupação familiar como miserável, 19.107
ouvir sobre Kṛṣṇa libera, 19.107
por cantar evita ofensas, 20.16

Devoto puro
ninguém pode entender atividades, 16.7
quem escreve atividades do Senhor, considerado como Vyāsa, 20.82,86-87

Devotos
abelhões nos pés de lótus de Kṛṣṇa, 20.156
assombrados com Caitanya, 19.29
avançados, 20.28
avançados encarnam para ajudar na missão do Senhor Supremo, 11.25
Bhāgavatam deve ser ouvido, 13.113
Caitanya como vida e alma dos, 11.8
Caitanya mantém consciência externa na companhia dos, 16.78
cantam Hare Kṛṣṇa ruidosamente, 17.20
de Caitanya criados com misericórdia, 12.1
devem ser reconhecidos como *bhāgavatas*, 16.29
devem ser servidos por aqueles que querem avançar, 13.113
devem servir Kṛṣṇa sem motivos pessoais, 20.57
de Vṛndāvana em conflito com *smārta-brāhmaṇas*, 13.37
em Vṛndāvana e Mathurā estão em afeição paternal, 13.37
fixo no coração junto com Paramātmā, *pág.* 510
Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia dos, 20.96-98
não se interessam por felicidades e sofrimentos, 20.52
pegaram a água que lavou os pés de Caitanya, 16.44
poeira dos pés dos, 11.54; 16.60
sob *vidhi-mārga* compreendem devotos sob *rāga-mārga*, 13.37
tomam o néctar dos lábios de Kṛṣṇa, 16.145

Dinastia Yadu
Kṛṣṇa como rei da, 19.107

Doçura
Caitanya sentiu o néctar da, 11.12

Dor
sintoma extático de Caitanya, 20.1

Dvādaśāditya-tilā (templo)
Sanātana preparou-se para visitar Caitanya, 13.69

Dvārakā
música das rainhas em, 19.108

E

Educação
canto como vida e alma da, 20.10
critério de um *brāhmaṇa*, 16.29

Encarnação
de Kṛṣṇa, 19.107; 20.8-11

Entidades vivas
ouvir sobre Caitanya destrói misérias causadas pelas, 19.110
santos nomes trazem toda boa fortuna para, 20.12-16

Escola Māyāvāda
Caitanya aceitou *sannyāsa*, 13.61

Especulação mental
devotos puros não têm motivos para, 16.25

Existência material
canto termina misérias da, 20.12
mentalidade da, 20.52
canto extermina pecado da condição da, 20.13

F

Família de Paṭṇāyaka
descendente de Bhavānanda Rāya, 13.11

Fé
em três substâncias poderosas, 16.62
vem do serviço em favor de Caitanya e Nityānanda, 19.108

Felicidades
de Rādhā e Kṛṣṇa, 20.59
devotos não ligam para, 20.52
sentimentos mistos de Caitanya, 11.100

Flauta de Kṛṣṇa
afeta a mulher, 17.46
como mensagem, 17.35
convida as *gopīs*, 16.145
critica as *gopīs*, 16.123-129
mente e sentidos da, 16.122-126
produz som profundo, 19.35
som como trovão, 15.67

Flor de lótus
branca e azulada, 18.94
mãos das *gopīs* assemelham-se a, 18.97
mãos de Kṛṣṇa assemelham-se a, 18.94-99
Rādhā flutuou sobre água como, 18.89

Flor de lótus
rosto das *gopīs* igual à, 18.91

G

Gadādhara Paṇḍita
Caitanya mestre de, 11.3
correu atrás de Caitanya, 14.89

Gambhīrā
Caitanya esfregava-Se contra as paredes do,
14.43-46

lar de Caitanya, 19.55

Gaṇeśa
incapaz de encontrar limites nos passatempos de Caitanya, 18.14

Ganges
lágrimas de Caitanya comparadas ao,
14.36,94

Garuḍa
como supremo Vaiṣṇava, 14.24

Garuḍa Purāṇa
citado sobre devotos *mlecchas*, 16.31

Gauḍīya Māṭha
Bhaktisiddhānta Sarasvatī iniciou atividades missionárias da, *pág.* 509

Gauḍīya Vaiṣṇava
Deidades de Vṛndāvana são vida e alma da,
20.142-143

Gaurahari
nome de Caitanya, 13.138

Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa
citado sobre Caitanya e porteiro, 16.86-87
citado sobre *Caṭaka-parvata*, 14.119
citado sobre loucura de Caitanya, 19.76-77
descreve passatempos de Caitanya e vaqueirinhos, 17.71
passatempos de Caitanya descritos no, 14.72

Gītā-govinda
associados de Caitanya cantam versos do,
19.84

Caitanya dominado pela leitura do, 20.67-68
Caitanya gostou de ouvir, 15.27
cantado por Svarūpa Dāmodara, 17.62
citado por Svarūpa Dāmodara, 15.83
Jayadeva Gosvāmī autor do, 13.79
Rāmānanda Rāya citou versos do, 17.6

Gopāla (Deidade)
idêntica à Colina de Govardhana, 13.39

Gopīs

agitadas por desejos luxuriosos, 15.75
Caitanya absorto no humor das, 15.31
Caitanya dominado com êxtase das, 17.32
Caitanya simula o humor das, 14.32
castigou Kṛṣṇa com ira, 17.33-38
com Kṛṣṇa na floresta, 15.30-56
como amigas de Rādhā, 15.46
comparadas aos elefantes, 18.84
condição de Caitanya como que as, 14.12
experimentam dez classes de transformações corpóreas, 10.52
glorificam Kṛṣṇa e Balarāma, 14.86
ignoram princípios regulativos, 17.35
Kṛṣṇa agrada-Se quando castigado pelas,
15.37

Kṛṣṇa como ornamentos, 16.74
Kṛṣṇa desapareceu das, 15.81
Kurukṣetra menos importante do que Vṛndāvana, 14.37

lábios de Kṛṣṇa como propriedade das,
16.125,142

passatempos de Kṛṣṇa no Yamunā, 18.25
pede a Caitanya para pegar flores, 14.109
seios parecidos com pássaros *cakravākas*,
18.95-98

sempre testam néctar dos atributos de Kṛṣṇa,
14.49

sintomas extáticos de loucura das, 14.53
sorriso de Kṛṣṇa doce como riqueza das,
15.23

tornam-se servas de Kṛṣṇa, 15.71-74

Govinda
Caitanya pediu proteção de, 13.87
como santo nome, 16.96; 20.16
vislumbre do despertar da influência do
Cupido, 19.108

Govinda-līlāmṛta
citado sobre fragrância do corpo de Kṛṣṇa,
19.91
citado sobre néctar dos lábios de Kṛṣṇa,
16.119
verso falado por Rādhā, 15.14,63,78

Govinda (servo)
carrega pote de água de Caitanya, 16.40
correu atrás de Caitanya, 14.87
deita na porta de Caitanya, 14.25-26; 17.9;
19.56

Govinda (servo)
entendia todas indicações de Caitanya, 16.56
ofereceu *prasāda* para Haridāsa Ṭhākura,
11.16-20

recebeu restos de Caitanya, 12.148
salvou Caitanya da mulher cantora, 13.82-87
servo pessoal de Caitanya, 11.16

Gozo dos sentidos
destruído pelos tópicos de Kṛṣṇa, 19.107
devotos caem quando tentam se satisfazer com,
20.55

materialistas absortos apenas no, 16.107
não existe em Vṛndāvana, 20.62
trabalhadores frutíferos servem Kṛṣṇa para,
20.52

Grhasthas
podem usar óleo e manteiga (*ghee*), 12.108

Gurukula
Kṛṣṇa morou no, 19.107

H

Haṁsadūta
palavra *cintā* explicada no, 14.53
palavra *mṛtya* explicada no, 14.53
palavra *uāvega* explicada no, 14.53

Hare Kṛṣṇa
cantado como princípio regulativo, 11.24
cantado por Caitanya durante toda noite,
14.59

cantado por Caitanya em Jagannātha Purī,
11.11

cantado ruidosamente perto de Caitanya,
14.100

Hari
santo nome cantado pelos devotos, 16.115
veja: Kṛṣṇa

Hari-bhakti-vilāsa
citado sobre qualificações de um devoto,
16.25

Haridāsa Ṭhākura
aceitou *mahā-prasāda*, 11.20
atributos transcendentais descritos por
Caitanya, 11.50-51
Caitanya dançou com corpo de, 11.1
Caitanya mestre de, 11.3
Caitanya satisfaz desejos de, 11.102
corpo no colo de Caitanya, 11.59

Haridāsa Ṭhākura
exemplo de seguidor dos princípios regulativos, 11.24
identificação corpórea de, 11.27
ritual sobre o corpo de, 11.61-69

Hiranyakaśipu
cortado pelas unhas de Nṛsimhadeva, 16.52

Humildade
Caitanya recitou segundo *Śikṣāṣṭaka* no
humor de, 20.15
como sintoma extático de Caitanya, 20.5
digna de um Vaiṣṇava, 16.29
Vaiṣṇava aceita *sannyāsa* por, 13.61

I

Ilusão
sintoma extático de, 14.53

Iniciação espiritual
Caitanya concedeu a Purīdāsa, 16.71
comparada à alquimia, 16.29

Insônia
sintoma manifestado por Caitanya, 15.86

Inteligência
de Haridāsa como doença, 11.22

Inveja
ouvir sobre Kṛṣṇa liberta, 19.107
sintoma extático de Caitanya, 20.1

Ira
como sintoma extático de Caitanya, 20.5
Kṛṣṇa satisfeito quando as *gopīs* exibem,
20.54

J

Jagadānanda Paṇḍita
autor do *Prema-vivarta*, 12.154
Caitanya é a vida de, 11.4
Caitanya satisfeito com, 19.4
correu atrás de Caitanya, 14.89
cozinhou almoço para Caitanya, 12.123
distribuiu os restos de Caitanya, 12.148
distribuiu *prasāda* para os devotos, 11.84
escondeu ira e infelicidade, 13.22
fez acolchoado e travesseiro para Caitanya,
13.6-15
ficou na casa de Sīvānanda Sena, 12.102
instruiu os devotos de Vṛndāvana, 13.37
óleo de sândalo preparado por, 12.103

Jagadānanda Paṇḍita

pediu permissão para ir à Vṛndāvana, 13.22-34

retransmitiu a mensagem de Caitanya para Sanātana, 13.65

tencionou bater em Sanātana, 13.54

visitou Śacimātā, 12.86-94

Jagannātha Purī

atividades de Caitanya em, 11.11-14

Caitanya morou em, 20.3

Caṭaka-parvata perto de, 14.120

Rāmadāsa Viśvāsa residiu em, 13.111

Śacidevi ordenou a Caitanya para permanecer em, 19.6

Jagannātha-vallabha-nāṭaka

Caitanya dominado pela leitura do, 20.67-68

Jardim de Jagannātha-vallabha

Caitanya entrou no, 19.79

Jayadeva Gosvāmī

autor do *Gītā-govinda*, 15.27; 17.6; 20.67-68

Jejum

de Haridāsa Ṭhākura, 11.18

Jhaḍu Ṭhākura

adornou a Deidade de Śrī Madana-gopāla, 16.14

atitude humilde de, 16.29

pertencia à casta de *bhūmimālī* (varredores de rua), 16.14

Jiva Gosvāmī

Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia de, 20.96-98

Júbilo

sintoma extático de Caitanya, 20.1-5

K

Kadamba

cabelo de Caitanya comparado à flores de, 14.92

Kālidāsa

bebeu água que lavou os pés de Caitanya, 16.46

brincava de jogar dados, 16.7

Caitanya deu misericórdia a, 16.37-49

comeu restos de alimento de todos Vaiṣṇavas, 16.9

pediu *prasāda* de Jhaḍu Ṭhākura, 16.14,24

recebeu restos de alimento de Caitanya, 16.55

Kālidāsa

recitou versos sobre qualificações de um devoto, 16.25-27

tio de Raghunātha dāsa, 16.8

Kaliyuga

canto como significado de salvação em, 20.8

Karabhājana

citado sobre canto pela encarnação de Kṛṣṇa, 20.10

Kāśī Miśra

Caitanya querido por, 11.4

Caitanya visitou casa de, 14.73

distribuiu *prasāda* para Caitanya, 11.80

Kāśīvara

distribuiu *prasāda* para devotos, 11.84

Keśava

Kṛṣṇa conhecido como, 15.81

Khaṇḍa (vila)

habitantes foram para Navadvīpa, 12.9

Kṛṣṇa

amor extático por, 13.136-137

ansiedade de Caitanya na separação de, 19.58

apareceu antes de Caitanya, 14.78

apareceu sem o coração de Rādhā, 17.55-56

atraía os sentidos de Rādhā à força, 15.14

atravéz como uma nuvem, 15.66

beleza de, realizada por Caitanya, 16.79

Caitanya como, 11.5; 13.110,114

Caitanya ouviu a flauta de, 17.10

caridoso, 19.107

como santos nomes, 20.16

como tocador de flauta, 12.5

conhecido como Madana-mohana, 15.63,78

desapareceu com Rādhā na dança da *rāsa*, 15.30

irmão mais novo de Balarāma, 15.51

palavras de, 15.20

perito na dança da *rāsa*, 19.35

prasāda não diferente de, 11.20

reservatório de arte e cultura, 19.43

sempre encantado por Cupido, 14.18; 15.56

servido indiretamente por aqueles que

servem *māyā*, 13.133

sorriso doce de, 15.23

Kṛṣṇadāsa Kavirāja

adorou os pés de lótus dos líderes, 20.149-152

compara-se a um pequeno pássaro vermelho

bicudo, 20.90-91

Kṛṣṇadāsa Kavirāja

descreveu os passatempos de Caitanya retificado por ele mesmo, 20.71

descreve sua invalidez, 20.93

ofereceu reverências aos líderes Vaiṣṇavas, 20.78

servo de Rūpa Gosvāmī, 19.101

Kṛṣṇa-karnāmṛta

Caitanya dominado ao ler, 20.67-68

Caitanya gosta de ouvir, 15.27

Kṣatriyas

protege os viajantes, 13.34

Kurukṣetra

Kṛṣṇa exibiu sua opulência em, 14.37

L

Lakṣmī

chamada de inteligente pelas *gopīs*, 19.107

Lalitā

carta escrita para Kṛṣṇa por, 14.53

Lalita-mādhava

citado sobre descrição de Kṛṣṇa por Rādhā, 19.35

palavra *pralāpa* explicada no, 14.53

palavra *vyādhi* explicada no, 14.53

Lamentação

Caitanya recitou o segundo verso do *Śikṣāṣaṭaka* no humor de, 20.15

de Śrīnivāsa Ṭhākura, 11.101

sintoma extático de Caitanya, 17.49

Lembrança

sintoma extático de Caitanya, 17.49

Liberação

destruída pelos tópicos de Kṛṣṇa, 19.108

princípios regulativos não precisam ser seguidos após a, 17.113

Lógica

passatempo de Kṛṣṇa não está sob jurisdição da, 19.103

Loucura

sintoma extático, 14.53

Lua

conquistada por Kṛṣṇa, 15.71

emoções de Caitanya, 20.66

face de Caitanya como, 19.76

Kṛṣṇa como, 19.35

luxúria do corpo de Kṛṣṇa comparado à, 15.67

Lua

o rosto de Caitanya comparado à, 11.33

M

Madana-mohana

Kṛṣṇa conhecido como, 15.63,78

Mahā-bhāgavata

não pode ser imitado, 16.7

Raghunātha Bhaṭṭa como, 13.133

vê todas as pessoas ocupadas no serviço a Kṛṣṇa, 13.133

Mahābhārata

citado sobre a história de Piṅgalā, 17.54

citado sobre ocupação como posição de *brāhmaṇa*, 16.29

citado sobre *prasāda*, 16.96

citado sobre *śūdra* e *brāhmaṇa*, 16.29

Mahā-mantra

Caitanya orou para ser capaz de cantar, 20.35

cantado por Caitanya durante toda a noite, 17.9; 19.57

como alguém pode cantar, 20.19-26

Mahā-prasāda

veja: *prasāda*

Mālinī

como esposa de Śrīvāsa Ṭhākura, 12.11,62

Mantra

canto de pela flauta de Kṛṣṇa, 16.143

Mārkaṇḍeya Purāṇa

citado sobre castidade da esposa do *brāhmaṇa*, 20.57

Materialistas

não podem entender os sentimentos de separação de Caitanya, 14.7

vão para Vṛndāvana por moda, 13.113

Mathurā

amor dos residentes de, 13.37

Māyā

serva de Kṛṣṇa, 13.133

Māyāvādīs

apresentam o *Bhāgavatam* com palavras trapaceiras, 13.113

não conhecem significado do *Bhāgavatam*, 13.113

Medo

sintoma extático de Caitanya, 17.49

Mente

Caitanya compara a Sua à do *yogī*, 14.43-53

Mente

- de Caitanya atraída pelos atributos de Kṛṣṇa, 15.8,18
- de Caitanya em amor extático, 20.61
- de Caitanya instável, 19.63-65
- de Haridāsa Ṭhākura como doente, 11.23
- ouvir sobre Caitanya destrói misérias da, 19.110

Mestre espiritual

- como *paramahansa*, 13.61
- é Vyāsa, 20.82
- fé de A.C. Bhaktivedanta Swami no serviço do seu, *pág.* 510
- Vaiṣṇava nunca pensa ele mesmo ser igual ao, 13.61

Misericórdia

- de Caitanya sem causa, 16.76
- de Kṛṣṇa sem causa, 20.32
- do Senhor Supremo depositada nos santos nomes, 20.16
- providência não tem, 19.45
- todas pessoas são limitadas pela de Caitanya, 12.83

Mleccha

- como *brāhmaṇa* e *paṇḍita* quando devoto, 16.29

Morte

- de Haridāsa, 11.53-58
- de Haridāsa, na presença de Caitanya, 11.32-36
- inevitável nos planetas celestiais, intermediários e inferiores, 19.107
- insignificante no mundo material, 11.41

Morte (sintoma extático)

- descrição, 14.53

Mukunda

- como nome de Kṛṣṇa, 19.107

Mukundāra Mātā

- como esposa de Parameśvara Modaka, 12.58-59

Mukunda Sarasvatī

- Sanātana Gosvāmī usou as roupas de, 13.50

Mulher (es)

- atraída pela beleza de Kṛṣṇa, 15.19-24,73
- dāri-sannyāsīs* mantidos por, 12.114
- de Mathurā conseguiram o néctar dos lábios de Kṛṣṇa, 19.107
- efeitos da flauta de Kṛṣṇa sobre, 17.46

Mulher (es)

- Kṛṣṇa não tem medo de matar, 19.51
- lábios de Kṛṣṇa perturbam as mentes das, 16.123

Mundo material

- como vazio por causa da separação de Kṛṣṇa, 20.39
- néctar dos lábios de Kṛṣṇa diminui lamentação no, 16.117
- Raghunātha Bhaṭṭa nunca ouvia ou falava sobre, 13.30
- situação temporária do, 11.105
- versos de Caitanya falam de amor puro no, 20.62

Murāri Gupta

- encontro com Jagadānanda Paṇḍita em Nadia, 12.98
- foi ver Caitanya, 15.13

N

Nadia

- Jagadānanda Paṇḍita viu Śācīdevī em, 19.6

Nāmācārya

- Haridāsa Ṭhākura, 11.23-25

Nandāi

- correu atrás de Caitanya, 14.89
- recebeu restos de Caitanya, 12.148

Nanda Mahārāja

- família como oceano de leite, 19.36

Não-devotos

- não se deve ver os rostos dos, 16.29
- prākṛta-sahajiyās* como, 20.55

Nārāyaṇa

- deusa da fortuna mora no coração de, 20.60

Narendranātha Mallika

- induziu A.C. Bhaktivedanta Swami para encontrar Bhaktisiddhānta Sarasvatī, *pág.* 509

Narottama dāsa Ṭhākura

- citado sobre serviço aos devotos, 13.113

Nascimento

- como *brāhmaṇa* não é suficiente para desenvolver devoção, 16.25-27
- śāstras* mostram insignificância do, 16.25-29

Navadvīpa

- Jagadānanda Paṇḍita viu Śācīdevī em, 19.5

Nescidade

- atravessou o oceano de, 11.107

P

Padma Purāṇa

- citado sobre castidade da esposa do *brāhmaṇa*, 20.57
- citado sobre destino da casta, 16.29
- citado sobre não-devotos *brāhmaṇas*, 16.29
- citado sobre não-devotos como *śūdras*, 16.29
- citado sobre o próprio estudo do *Bhāgavatam*, 13.113

Padyāvalī

- explicação da palavra *jāgara* no, 14.53

Pāgala

- definições de, 12.60

Pais

- de Raghunātha Bhaṭṭa como devotos, 13.113
- inutilidade dos, no serviço comum, 13.113

Paramānanda dāsa

- chamado de Purī dāsa por Caitanya, 12.49
- filho mais jovem de Śivānanda Sena, 12.45

Paramānanda Purī

- Caitanya enviou presentes para Śācīdevī sob ordem de, 19.12
- Caitanya tomou *prasāda* com, 11.87
- recebeu *prasāda* do Senhor Jagannātha, 16.105

- seguiu Caitanya pela praia, 14.90

- visitou Caitanya para vê-lo dançar, 14.115

Paramātmā

- fixo no coração com todos Seus devotos e associados, *pág.* 510

Passatempos de Caitanya

- Ananta e Gaṇeśa incapazes de descrever, 18.13-14; 20.70

- comendo frutas *pilu* de Vṛndāvana, um dos, 13.76

- como o céu ilimitado, 20.79

- comparados ao oceano de leite, 20.88

- deve-se ouvir com muita fé, 19.106

- Kṛṣṇadāsa Kavirāja ofereceu reverências aos, 20.75

- não compreendido por homem comum, 14.83

- registrado por Svarūpa Dāmodara e Raghunātha dāsa, 14.7-10

- resumido no *Antya-līlā*, 20.100-140

- Vṛndāvana dāsa Ṭhākura é Vyāsadeva dos, 20.82

Nīlācala

- veja:* Jagannātha Purī

Nimai

- veja:* Caitanya

Nityānanda Prabhu

- Caitanya querido por, 11.2
- chutou Śivānanda Sena, 12.24-26
- Deidade de, 11.101
- depositou fé no serviço dos servos de, 19.109
- Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia de, 20.96-98
- natureza contraditória como característica de, 12.33
- ordenado por Caitanya a não sair da Bengala, 12.10,69,81
- transgrediu a ordem de Caitanya, 12.69
- vida e alma de Caitanya, 11.6
- Vṛndāvana dāsa Ṭhākura como devoto favorito de, 20.82

Nṛsimhadeva

- satisfaz Prahlāda Mahārāja, 16.52
- Senhor Supremo todo-penetrante, 16.53

Nṛsimha Purāṇa

- citado sobre orações do Senhor Nṛsimha, 16.52-53

O

Ofensas

- impede o apego ao canto, 20.10

Orações

- de Caitanya para Kṛṣṇa, 20.29-37
- de Kṛṣṇadāsa Kavirāja aos pés de lótus dos líderes, 20.101
- oferecida para *mahā-prasāda*, 11.20

Orgulho

- em relação às *gopīs*, 20.54
- Vaiṣṇavas nunca aceitam *sannyāsa* por, 13.61

Orgulhoso

- como característica do Vaiṣṇava, 20.25

Orissa

- Caitanya empurrado por uma mulher de, 14.24
- Śivānanda Sena conhece todos os caminhos de, 12.16

Ouvir

- Śikṣāṣṭaka* aumenta amor por Kṛṣṇa, 20.64
- sobre Caitanya destrói três misérias, 19.110

- Passatempos de Kṛṣṇa
Caitanya inteiramente incorporado aos, 18.32
com *gopīs* no Yamunā, 18.81-85
discutidos por Caitanya e Seus associados,
16.104
hipérbole e universo, analogia exibida nos,
18.98
não compreendidos pela lógica e argumento,
19.103
vistos por Caitanya, 18.5
- Pavões
dança em Vṛndāvana, 15.68
- Paz
qualidade bramínica, 16.29
- Pecado
aqueles que não aceitam Kṛṣṇa arruinam-se
pelo, 13.133
- Peregrinação
já executada por quem canta o santo nome,
16.27
- Perfeição
alcançada por quem canta, 20.18
- Pés de lótus de Caitanya
adorado para obter amor extático, 17.69
Advaita Ācārya ofereceu reverências aos,
19.19
Colina de Govardhana tocada pelos, 14.85
mantido sob o coração de Haridāsa, 11.54
seguro por Haridāsa, 11.39
tulasī é querida aos, 15.33
- Pés de lótus de Kṛṣṇa
Caitanya orou para ser uma partícula de
poeira aos, 20.32-36
canto desperta amor pelos, 20.26
devoto *caṇḍāla* é melhor do que um *brāhmaṇa*,
16.26
no coração das rainhas de Dvārakā, 19.108
quem canta alcança proteção dos, 20.8
Rādhā como uma serva dos, 20.48
rainhas felizes por terem sido tocadas pelos,
19.108
servidos por Lakṣmī, 19.107
- Phelā
quem obtém é afortunado, 16.98
- Pingalā
Caitanya lembrou palavras de, 17.54
- Prahlāda Mahārāja
Nṛsiṁhadeva agradou a, 16.52
- Prākṛta-sahajiyās
atividades que poluem o processo de serviço
devocional, 20.28
considerados não-devotos, 20.54
- Prasāda
Caitanya lembra constantemente, 16.102
deve ser experimentada com grande fé e
devoção, 16.114
fragrância de prazer na mente, 16.110
mistura com saliva de Kṛṣṇa, 16.96
pedida por Caitanya, 11.73
pessoas sem atos piedosos não podem crer
em, 16.96
qualidade transcendental da, 11.20
sintoma extático de Caitanya quando expe-
rimentada, 16.93
tocada pelo néctar dos lábios de Kṛṣṇa,
16.94, 112
- Praśraya
definições de, 12.60
- Prazeres
no ouvir tópicos de Caitanya, 19.110
- Prema-vivarta
amor extático alcançado por quem lê, 12.154
- Princípios regulativos
Advaita Ācārya perito nos, 19.25
ignorados pelas *gopīs*, 17.35
não precisam ser seguidos após liberação,
11.24
protege alguém de cair, 13.133
sempre mantido pelos *ācāryas* Vaiṣṇavas,
13.133
- Princípios religiosos
dados pelas *gopīs*, 19.107
destruídos pelos tópicos de Kṛṣṇa, 19.107
- Providência
castigada pelas *gopīs*, 19.43-50
condenada por Rādhā, 19.35
toma forma de Akrūra, 19.48-50
- Puridāsa
cantou santo nome dentro da sua mente,
16.72
compôs e recitou um verso, 16.74
filho de Śivānanda Sena, 16.65
não devia pronunciar o santo nome, 16.67
- Purificação
de Kṛṣṇadāsa Kavirāja através da escrita,
11.10

R

- Rādhārāṇī
agitação mental experimentada por, 14.53
ansiedade transcendental de, 14.53
através de Kṛṣṇa como Cupido, 11.57
Caitanya explicou oito versos do *Śikṣāṣṭaka*
no humor de, 20.42-62
Caitanya na posição de, 14.14
coração puro de, 20.43
cresce no êxtase de Caitanya, 19.31
entra com Kṛṣṇa na caverna, 14.109
felicidade de Kṛṣṇa como a meta da vida,
20.51
felicidade no serviço de Kṛṣṇa, 20.59
gopīs como amigas de, 15.46
Kṛṣṇa apareceu no coração de, 17.56
Kṛṣṇa avisou com Sua flauta, 17.23
Kṛṣṇa brigou com, 18.92-93
Kṛṣṇa dançou com, 14.19
Kṛṣṇa desapareceu na dança da *rāsa*, 15.29
no Yamunā com Kṛṣṇa, 18.81-100
ocupa os outros em serviço devocional,
20.53
perguntou a Viśākhā, 19.34
relacionamento com Kṛṣṇa, 13.113
sintomas extático de ilusão experimentado
por, 14.53
sintomas extático de insônia, 14.53
sintomas extático de loucura, 14.53
sintomas extáticos de magreza, 14.53
sintomas extáticos de morte, 14.53
verso falado à Viśākhā por, 15.14, 63, 78
- Rāghava Paṇḍita
carregou bolsa de alimento para Jagannātha
Purī, 12.12
- Raghunandana Bhaṭṭācārya
abraçado por Caitanya, 13.101
autor do *Tithi-tattva*, 12.108
cozinheiro perito, 13.107
cozinhou para Caitanya, 12.143
deixou o lar para encontrar Caitanya, 13.105
filho de Tapanā Mīśra, 13.89
instruiu por Caitanya para não se casar,
13.112
morou oito meses com Caitanya, 13.105
recebeu guirlanda de *tulasī* e bétel de
Caitanya, 13.123-124
recebeu restos de Caitanya, 12.148
- Raghunandana Bhaṭṭācārya
recitou o *Bhāgavatam* com bela melodia,
13.128
seus pais morreram em Kāśī, (Vārāṇasī),
13.118
- Raghunātha dāsa Gosvāmī
autor do *Gaurāṅga-stava-kalpavṛkṣa*, 14.72;
16.86; 17.71; 19.75
Caitanya como senhor de, 11.4
escreveu elaborada descrição dos passatem-
pos de Caitanya, 14.10
exemplo de seguidor dos princípios regula-
tivos, 11.24
instrutor do mestre espiritual de Kṛṣṇadāsa
Kavirāja, 20.144-146
Kalidāsa como tio de, 16.8
registrou os passatempos de Caitanya,
14.7-11
Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericór-
dia de, 20.96-98
viviu com Caitanya, 14.83
- Rāmacandra
atos de Kṛṣṇa na encarnação de, 19.107
Rāmadāsa Viśvāsa adorou, 13.92
- Rāmadāsa Viśvāsa
como *kāyastha* de casta, 13.91
ensinou *Kāvyā-prakāśa* para a família de
Paṭṭanāyaka, 13.111
não recebeu misericórdia especial de
Caitanya, 13.109
qualidades descritas, 13.92-99
quase um Vaiṣṇava, 13.92
serviu Raghunātha Bhaṭṭa, 13.95-99
- Rāmāi Paṇḍita
correu atrás de Caitanya, 14.89
cozinhou para Caitanya, 12.143
recebeu restos de Caitanya, 12.148
- Rāmānanda Rāya
Caitanya lamentava-Se a, 15.11-26
Caitanya passava as noites com, 12.6
Caitanya revelou Sua mente para, 14.40-43
Caitanya saboreava canções e versos com,
20.4
cantava para Caitanya, 19.100
cantou para pacificar o coração de Caitanya,
19.54
como autor do *Jagannātha-vallabha-nāṭaka*,
20.67-68

Rāmānanda Rāya
 ficava sempre com Caitanya, 11.15
 glorificação de Haridāsa presente em, 11.50
 recebeu *prasāda* do Senhor Jagannātha, 16.106
 recitava versos do *Bhāgavatam*, 16.117
 trouxe Caitanya para consciência externa, 14.54

Ratha-yātrā
 devotos celebraram, 12.61

Renúncia
 ocupação familiar, 19.107

Rio Ganges
 universalmente purificado, 16.146

Rio Jāmbū
 serviço devocional em Vṛndāvana compara-
 do ao ouro do, 20.62

Rūpa Gosvāmī
 autor do *Lalitā-mādhava*, 19.35

S

Sācīmātā
 Caitanya comeu alimento oferecido por, 12.89-95
 devotos pedem permissão para ver Caitanya, 12.14
 enumerou os passatempos de Caitanya, 12.89
 Jagadānanda Paṇḍita visitou, 12.86-95; 13.32

Sacrifício
 canto do santo nome na era de Kali é, 20.9
 sempre executado por quem canta o santo nome, 16.27

Salvação
 em Kali-yuga através do canto, 20.8

Sanātana Gosvāmī
 adotou vestes de *paramahansa*, 13.61
 citou o *Padma Purāṇa* ao ouvir o *Bhāgavatam*, 13.113
 exemplificou humildade Vaiṣṇava, 16.29
 Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericór-
 dia de, 20.96-98
 pediu esmola, 13.48
 preparou um lugar para Caitanya em Vṛndā-
 vana, 13.69
 presenteou Caitanya, 13.67
 usou roupas de Mukunda Sarasvatī, 13.53

Sanātana Gosvāmī
 visitou a floresta de Vṛndāvana com Jagadā-
 nanda Paṇḍita, 13.45

Saṅkara Paṇḍita
 Caitanya abrigou-o com Seu acolchoado, 19.73
 como "o travesseiro de Śrī Caitanya Mahā-
 prabhu", 19.69
 correu atrás de Caitanya, 14.89
 distribuiu *prasāda* para os devotos, 11.84

Saṅkīrtana
 Caitanya reviveu o, 18.74
 veja: canto, santo nome

Sannyāsa
 A.C. Bhaktivedanta Swami aceitou, *pág.* 509
 Caitanya fez voto para aceitar, 19.9

Sannyāsī
 Caitanya como supremo, 11.102; 14.81
 não deve usar óleo, 12.108
 restrito ao ouvir nome de mulher, 12.59

Santo nome
 alguém que canta constantemente é maior
 do que *brāhmaṇa*, 16.27
 alguém que canta é fatalmente ariano, 16.27
 alguém que canta é inteligente, 20.9
 Caitanya reviveu pelo som do, 18.75
 cantado pelas árvores e plantas imóveis, 16.69
 canto do, como significado de salvação na
 Kali-yuga, 20.8
 contra ofensas, 16.7
 de Hari tomou o universo, 11.70
 Haridāsa pregou glórias do, 11.25
 Kālidāsa nunca pronunciou nada além do,
 16.5
 toda potência do Senhor Supremo investida
 no, 20.16

Sārvabhauma Bhāṭṭācārya
 presente na glorificação à Haridāsa, 11.50
 recebeu *prasāda* do Senhor Jagannātha,
 16.106

Sāstras
 êxtases de Caitanya não estão descritos no,
 14.82

Satisfação
 como sintoma extático de Caitanya, 20.5

Satyabhāmā
 amor de Jagadānanda comparado ao de,
 12.152

Seis Gosvāmīs
 mestre de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, 11.9

Semideuses
 difícil de se obter *prasāda* para, 16.97,131
 não podem estimar misericórdia de Caitanya,
 16.76

Senhor Supremo
 Caitanya como, 19.83; 20.154
 expandiu-Se nos santos nomes, 20.16
 explana quem é Seu devoto, 16.25
 fixo no coração com todos Seus devotos e
 associados, *pág.* 510

Sentidos
 de Caitanya atraiu atributos de Kṛṣṇa, 15.9-18
 de Rādhā forçosamente atraídos por Kṛṣṇa,
 15.14
 quem não os controla podem se casar, 13.111

Separação de Kṛṣṇa
 Caitanya dominado pela, 20.3
 Caitanya flutuou no oceano de, 18.3
 Caitanya manifestou amor de Deus na, 14.14
 de Caitanya no humor de Rādhā, 19.31
 despertou dor, lamentação e humildade em
 Caitanya, 20.38
 loucura e emoção de Caitanya na, 14.5
 sentidos de Caitanya, 11.13; 12.1,4,64
 sentimentos de Caitanya na casa de Kāśī
 Mīśra, 14.17

Serviço devocional
 alcançado por Śivānanda Sena, 12.29
 Caitanya rogava por serviço imotivado,
 20.29-34
 canto desperta todas classes de, 20.10-34
 devotos ocupados no, 16.25
 em Vṛndāvana como ouro no rio Jāmbū, 20.62
 ouvir sobre morte de Haridāsa fixa a pessoa
 em, 11.101
prākṛta-sahajiyās não podem realizar, 20.28

Śikṣāṣṭaka
 Caitanya como autor do, 20.12

Śimha-dvāra
 Caitanya espantado ao encontrar-Se no,
 14.74-75
 Caitanya foi para, 11.72

Simplicidade
 qualidade bramínica, 16.29

Sintomas extáticos
 de Caitanya assemelha-se à tartaruga, 17.16-17

Sintomas extáticos
 de Caitanya como único, 14.80
 de Caitanya descritos por Rūpa Gosvāmī,
 15.96
 de Caitanya em amor puro por Kṛṣṇa, 20.61
 de Caitanya manifestado na casa de Kāśī
 Mīśra, 14.77
 de Caitanya no portão de Śimha-dvāra, 15.67
 de Caitanya ouvindo o *Gīta-govinda*, 13.80
 de Kālidāsa ao comer *prasāda*, 16.37
 de Rādhā e Caitanya como iguais, 20.43
 de Raghunātha Bhaṭṭa, 13.115,122,128
 de separação manifestados por Caitanya,
 11.13
 dez descrições, 14.52
 dos devotos enquanto tomam *prasāda*, 16.115
 imitados pelos *prākṛta-sahajiyās*, 20.28
 manifestados enquanto se canta os santos
 nomes, 20.35
 manifestados por Caitanya, 15.58,85-88;
 16.93; 17.49; 18.6,70; 19.32
 oito sintomas aparentes no corpo de
 Caitanya, 14.99

Śītādevī
 Rāmacandra associou-Se a, 19.107

Śiva
 Gaṇeśa como filho de, 18.14
 Kṛṣṇa submetido a, 15.81

Śivānanda Sena
 abraçado por Nityānanda Prabhu, 12.37
 Caitanya considerava como de sua própria
 família, 12.51
 Caitanya mostrou misericórdia para os três
 filhos de, 12.45
 foi para Jagannātha Purī com sua família,
 12.12
 liderou os devotos bengalis, 12.8
 organizava os lugares para os devotos via-
 jantes, 12.16
 Purīdāsa como filho de, 16.65

Sofrimento
 Caitanya recitou oito versos do *Śikṣāṣṭaka*
 com, 20.38

Śrāddha-pātra
 oferecida a Haridāsa, 11.30

Śrīkānta
 não pôde entender que Caitanya é
 onisciente, 12.40

Śrīkānta
 ofendeu-se quando seu tio foi chutado, 12.35
 ofereceu reverências enquanto vestia camisa e casaco, 12.37
 tio de Śivānanda Sena, 12.34

Śrīmad-Bhāgavatam
 A.C. Bhaktivedanta Swami publicou Primeiro Canto na Índia, *pág.* 510
 Caitanya orientou Raghunātha Bhaṭṭa para estudar o, 13.112
 citado sobre a Colina de Govardhana, 14.86
 citado sobre as *gopīs* à procura de Kṛṣṇa na floresta, 15.32-34, 44-56
 citado sobre o desaparecimento de Kṛṣṇa da dança da *rāsa*, 15.81
 Kṛṣṇa descreve Superalma no, 14.46
 não deve ser ouvido pelos profissionais, 14.46
 Raghunātha Bhaṭṭa cantava em bela melodia, 13.128
 Rāmānanda Rāya recitou versos do, 14.56
 relação entre Satyabhāmā e Kṛṣṇa no, 12.152
 verso falado pelas *gopīs* citado no, 15.70

Śrīnivāsa Ṭhākura
 lamentação no túmulo de Haridāsa, 11.101

Śrīvāsa
 foi para Jagannātha Purī com sua família, 12.11

Śrīvatsa
 ornamento no peito de Kṛṣṇa, 15.74

Stava-mālā
 citado como sintoma extático de Caitanya, 15.96

Subhadra
 como irmã de Kṛṣṇa, 14.37

Submissão
 como sintoma extático de Caitanya, 20.1

Sucessão discipular
 devotos puros representam Vyāsadeva, 20.87

Śūdra
 característica encontrada no *brāhmaṇa*, 16.29
 serviço aos *brāhmaṇas* é dever do, 13.97

Śukadeva Gosvāmī
 descreveu Vidura, 19.70

Śūrpaṇakha
 Rāmacandra cortou o nariz de, 19.107

Svarūpa Dāmodara
 atos como exorcismo do pescador, 18.61-63
 Caitanya saboreava versos com, 20.4

Svarūpa Dāmodara
 cantou música do *Gīta-govinda*, 17.61
 chorou ao ver as condições corpóreas de Caitanya, 14.98
 coletou *prasāda* dos comerciantes, 11.80
 compreendia extáticas emoções de Caitanya, 17.30
 escreveu pequenas descrições dos passatempos de Caitanya, 14.10
 explana a intenção de Purīdāsa, 16.71-72
 explicou o episódio de Simha-dvāra para Caitanya, 14.77
 fez a cama de Caitanya, 13.17-19
 instruiu Caitanya sobre ritual do funeral, 11.61
 Kṛṣṇadāsa Kavirāja escreveu pela misericórdia de, 20.98
 lembrou os passatempos de Caitanya, 14.7-11
 levou Caitanya em seu colo, 17.61
 morou com Caitanya, 14.8
 permanecia dia e noite com Caitanya, 14.89
 recebeu *prasāda* do Senhor Jagannātha, 16.106

T

Tapana Miśra
 ouviu sobre Caitanya de Jagadānanda Paṇḍita, 13.43

Tattva-sāgara
 citado sobre iniciação espiritual, 16.29

Templo de Guṇḍicā
 lavado pelos devotos, 12.61

Templo de Koṇārka
 Caitanya levado pelas ondas do, 18.31

Templo de Yameśvara
 Caitanya estava indo para, 13.78

Tithi-tattva
 citado sobre uso de óleo pelos *grhasthas*, 12.108

Tolerância
 como qualidade bramínica, 16.29

Tulasī
 abelhão atraído pela fragrância de, 15.51
 Caitanya deu guirlanda a Raghunātha, 13.123
 muito querida aos pés de lótus de Govinda, 15.33

U

Uddhava
 citado sobre a loucura das *gopīs*, 14.53
 com as *gopīs*, 19.107

Ujjvala-nīlamanī
 citado sobre loucura transcendental, 14.16
 descreve dez sintomas extáticos, 14.53

Uttamaśloka
 nome de Kṛṣṇa, 19.107

V

Vaikuṇṭha
 Haridāsa elevado à plataforma de, 11.28

Vaiṣṇava (s)
 aceita *saṁnyāsa* com humildade, 13.61
 aceita *saṁnyāsa* para manter-se abaixo de *paramahansa*, 13.61
 Caitanya banhou-Se no oceano com os, 14.116
 cantam 'Hari! Hari!', 14.102
 humildade como atitude própria dos, 16.29
 ninguém pode distinguir entre puro e pseudo, 13.92
 Raghunātha Bhaṭṭa não ouvia sobre má conduta dos, 13.133
 são sempre *brāhmaṇas*, 16.29
 tomam *prasāda* com Caitanya, 11.89
 trazem Caitanya de volta à consciência parcial, 14.104

Vakreśvara Paṇḍita
 dançando, 11.63, 67
 líder da dança no *kīrtana* da morte de Hari-dāsa, 11.48

Vāli
 morto por Rāmacandra, 19.107

Vāmanadeva
 encarnação de, 19.107

Vānaprastha
 em 1950, A.C. Bhaktivedanta Swami tornou-se, *pág.* 509

Vāṇinātha Paṭṭanāyaka
 enviou *prasāda* para Caitanya, 11.80

Vasudeva
 Kṛṣṇa como filho de, 19.108

Vāsudeva Datta
 encontrou Jagadānanda Paṇḍita em Nadia, 12.98
 foi ver Caitanya, 12.13

Veracidade
 como qualidade bramínica, 16.29

Vidagdhi
 definições de, 12.60

Vidyānidhi
 foi ver Caitanya, 12.13

Vidyāpati
 Caitanya gostou de ouvir poesia de, 15.27
 cantou música de Svarūpa Dāmodara, 17.62
 versos do livro de, por Rāmānanda Rāya, 17.6

Viśākhā
 sintoma extático de desasseio exibido por, 14.53
 versos falado por Rādhā para, 15.14, 63-64, 78

Vraja
 localização da Colina de Govardhana, 14.120

Vrajendra-nandana
 comparado ao jardim de Jagannātha-vallabha, 19.79
 decorou Kṛṣṇa e *gopīs*, 18.101
 habitantes buscam o som da flauta de Kṛṣṇa, 19.42
 Kṛṣṇa conhecido como, 16.142
 Kṛṣṇa deixou, 19.45
 olhos dos residentes de, como pássaro *cakora*, 19.36

Vṛndāvana
 dança dos pavões em, 15.67
 habitantes devem sempre ser respeitados, 13.39
 Kṛṣṇa está em Sua posição original em, 14.37
 ladrões no caminho para, 13.35
 mente de Caitanya vai para, 14.46
 residentes de, sob plataforma de amor espontâneo, 13.37

Vṛndāvana dāsa Ṭhākura
 devoto favorito de Nityānanda, 20.82

Vyabhiṭṭhā
 sintomas manifestados por Caitanya, 15.86

Vyāsadeva
 descreve passatempos de Caitanya no futuro, 20.86-87
 no passatempo de Caitanya é Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, 20.82

Y

Yadupati
 como nome de Kṛṣṇa, 19.107

Yamunā

água estava clara e cristalina, 18.90
 esquecido pelo amor por Caitanya, 18.28
gopīs viram Kṛṣṇa na praia do, 15.55
 Kṛṣṇa e *gopīs* entram no, 18.25
 lágrimas de Caitanya comparadas ao encontro do Ganges e, 14.94
 passatempo de Kṛṣṇa e *gopīs* no, 18.81-85
 universalmente purificado, 16.146

Yogī

Caitanya comparou Sua mente a um, 14.43-52
 morte de Haridāsa comparada ao, 11.57

Z

Zelo

como sintoma extático de Rādhārāṇī, 20.44

Os leitores interessados no conteúdo deste livro estão convidados a corresponderem-se com os publicadores ou visitar um dos seguintes centros da **Sociedade Internacional da Consciência de Krishna** no Brasil:

- BELÉM (PA):** Av. Gentil Bittencourt, Passagem Mac Dowell, 96 (entre Dr. Moraes e Benjamin Constant). Tel.: (091) 222-1886
BELO HORIZONTE (MG): Av. Getúlio Vargas, 167 - Funcionários. Tel.: (031) 223-2776
BRASÍLIA (DF): HIGS 706 - Bloco C, Casa 29. Tel.: (061) 242-7579
CAMPO GRANDE (MS): Rua Carlos Chagas, 32 - Bairro Caiçara.
CAMPOS (RJ): Av. Bezamath, 35 - Pq. Califórnia.
CURITIBA (PR): Av. Sete de Setembro, 1594 - (Alto da Rua Quinze). Tel.: (041) 264-6634
FLORIANÓPOLIS (SC): Rua Duarte Schutel, 61 - Centro.
FORTALEZA (CE): Rua José Lourenço, 2114 - Aldeota. Tel.: (085) 244-7068
GOIÂNIA (GO): Rua 88, N° 830 - Setor Sul.
MANAUS (AM): Rua dos Andradas, 465 - Centro. Tel.: (092) 233-3709
PORTO ALEGRE (RS): Rua Dr. Thimoteo, 753 - Moinho de Ventos.
RIBEIRÃO PRETO (SP): Rua Cerqueira Cesar, 480 - Centro.
RIO DE JANEIRO (RJ): Ladeira da Glória, 98 - Glória. Tel.: (021) 285-5643
SALVADOR (BA): Rua Álvaro Adorno, 17 - Brotas. Tel.: (071) 244-1072
SANTOS (SP): Rua Nabuco de Araújo, 151 - Embaré.
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP): Rua Paraná, 266 - Vila Maria.
SÃO PAULO (SP): Rua Bom Pastor, 798 - Ipiranga. Tel.: (011) 63-1674
SÃO PAULO (SP) - Centro Cultural: Rua Itavurú, 269 - Indianópolis.
SOROCABA (SP): Rua Cesário Motta, 130 - Centro.
VITÓRIA (ES): Rua Chafic Murad, 218 - Praia do Soá. Tel.: (027) 225-5164

COMUNIDADES RURAIS:

- NOVA GOKULA:** (Pindamonhangaba, São Paulo) Bairro de Ribeirão Grande. (Correspondência): Caixa Postal 108, Tel.: (0122) 42-5002
NOVA VRAJADHAMA: (Caruaru, Pernambuco) Distrito de Murici. (Correspondência): Rua do Norte, 61 - Sala 3, Centro.

Impressão e Acabamento

Círculo do Livro S.A.
Rua do Curtume, 738 - Lapa
Caixa Postal 7413
Fones: 864-8366 - 864-3282
São Paulo - Brasil

Filmes fornecidos pelo editor

